E-BOOK

MOSTRA DE EXTENSÃO 2023

Organizadores:
Renata Dumont Flecha
Robson Figueiredo Brito

40 ANOS PROEX
PUC Minas

Mostra de Extensão 2023

Coletânea de trabalhos submetidos à Mostra de Extensão da PUC Minas 2023

Organizadores:

Renata Dumont Flecha

Robson Figueiredo Brito

Belo Horizonte

PUC Minas

2024

ADMINISTRAÇÃO DA PUC MINAS

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Grão-Chanceler

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor

Prof. Dr. Pe. Luís Henrique Eloy e Silva

Chefe de gabinete do reitor

Prof. Dr. Guilherme Coelho Colen

PRÓ - REITORES

Extensão: Profª. Drª. Carolina Costa Resende

Gestão Financeira: Prof. Me. Paulo Sérgio Gontijo do Carmo

Graduação: Prof. Me. Eugênio Batista Leite

Logística e Infraestrutura: Prof. Me. Rômulo Albertini Rigueira

Pesquisa e de Pós - graduação: Prof. Dr. Sérgio de Morais Hanriot

Recursos Humanos: Profª. Drª. Liza Fensterseifer

SECRETARIAS

Secretaria de Comunicação: Prof. Dr. Mozahir Salomão Bruck

Secretaria de Cultura e Assuntos Comunitários: Prof. Dr. Jorge Sündermann

Secretaria Geral: Profª. Drª. Anne Shirley de Oliveira Rezende Martins

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Prof. Dr. Marcos André Silveira Kutova

PRÓ - REITORES ADJUNTOS

Barreiro: Prof. Dr. Luis Renato Junqueira

Betim: Profª. Drª. Claudia Venturini

Contagem: Prof. Dr. Martinho Campolina Rebello Horta

Poços de Caldas: Prof. Dr. Iran Calixto Abrão

Lourdes: Prof. Me. Lúcio Mauro Pereira

PUC Virtual: Prof. Me. Carlos Barreto Ribas

São Gabriel: Prof. Me. Tarcísio José de Almeida

COORDENADORES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVOS DE CAMPUS

Arcos: Prof. Me. Eugênio Batista Leite

Serro: Profª. Dra. Wilba Lúcia Maia Bernardes

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Profª. Drª. Carolina Costa Resende

PRODUÇÃO ACADÊMICA E PUBLICAÇÕES

Prof. Dr. Robson Figueiredo Brito

Profª. Drª. Renata Dumont Flecha

Esp. Januza Caroline Gonçalves Correia

REVISÃO E FORMATAÇÃO

Profª. Drª. Renata Dumont Flecha

Esp. Januza Caroline Gonçalves Correia

Aissa Ivy Nunes Gonçalves Neto (Extensionista e graduanda em Letras pela PUC Minas)

Bruna Maira Soares Santos (Extensionista e graduanda em Letras pela PUC Minas)

Bruno Guilherme da Silveira Lima (Extensionista e graduando em Letras pela PUC Minas)

Carolina de Barros Tepedino (Extensionista e graduanda em Letras pela PUC Minas)

Carolina Silva Diniz (Extensionista e graduanda em Letras pela PUC Minas)

Cristiane Santos Pereira Flores (Extensionista e graduanda em Letras pela PUC Minas)

David Rodrigues Camargos (Extensionista e graduando em Filosofia pela PUC Minas)

Eliane Patrícia do Prado Gomes (Estagiária e graduanda em Letras pela PUC Minas)

Gleycy Lourrayne Santos Rocha (Extensionista e graduanda em Letras pela PUC Minas)

Priscila Jesus Silva (Extensionista e graduanda em Letras pela PUC Minas)

Rafaela Lopes dos Santos (Extensionista e graduanda em Letras pela PUC Minas)

Sofia Andrade Venturin (Extensionista e graduanda em Letras pela PUC Minas)

Stephanie Santos Ferreira Prazeres (Extensionista e graduanda em Letras pela PUC Minas)

Victor Thomaz Marques Fonsceca (Extensionista e graduando em Teologia pela PUC Minas)

Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

M915 Mostra de extensão [recurso eletrônico] : 2023 / Organizadores: Renata Dumont Flecha, Robson Figueiredo Brito. Belo Horizonte: PUC Minas, 2024.
E-book (xxx p.: il.)

ISBN: 978-65-88331-96-5

1. Extensão universitária - Congressos. 2. Ensino Superior - Congressos. 3. Universidades e faculdades - Pesquisa. 4. Projetos científicos. I. Flecha, Renata Dumont. II. Brito, Robson Figueiredo. III. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-reitoria de Extensão. IV. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 001.8

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Marques de Souza e Silva - CRB 6/2086

SUMÁRIO

ARTIGOS ACADÊMICOS CIENTÍFICOS

Aplicação das ferramentas da qualidade em uma fábrica de mangueiras da região sudeste do Brasil 14

Guilherme Pinheiro Pereira; Raphael Lacerda Pontello; Yasmim Brunelli de Oliveira Izar; Letícia Peixoto

Prevenção do abuso sexual para crianças e adolescentes 30

Hannya Ferreira Machado; Iara Couto Carvalho do Carmo; Naomy Fátima Silva Januário; Prof. Ângela Lúcia Lopes

Estudo do perfil funcional dos idosos participantes do projeto acolher: uma visão humanizada do envelhecimento 35

Lilian de Souza Martins; Maria Gabriela Santos Lemos; Teresa Cristina Alvisi; Maria Imaculada Ferreira Moreira Silva

Rastreamento da base tecnológica no município de Contagem 50

Victor Rene Villavicencio Matienzo; Cleiton Silva Tavares

Ciclos metabólicos no ambiente urbano: implementação de equipamentos urbanos para a gestão descentralizada de resíduos no Vale do Ribeirão Arrudas 68

Viviane Zerlotini da Silva; Gabrielle Barbosa Souza; Lívia Carolaine Jardim Viana; Davi Lourenço Cruz; Sarah Brisa Diogo de Barros

RESUMOS EXPANDIDOS

A dramatização como estratégia facilitadora na capacitação da equipe de saúde da família no pet-saúde: gestão e assistência 88

Janine Redivo Fares; Roberta Cristina Mattoso Ferreira; Katia Maria Pacheco Saraiva; Maria Imaculada Ferreira Moreira Silva; Délcia Barbosa de Vasconcelos Adami

A extensão universitária na formação dos alunos: vivências e impactos de um projeto 93

Jaqueline Silva Melo; Thiago Araújo da Silva; Pedro Henrique Moreira da Silva; Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

A importância das práticas lúdicas para o aprendizado de deficientes intelectuais em sala de aula 98

Gabriel Vinícius da Silva Paiva; Laura Fernanda da Silva Neves; Melissa Moliere da Rocha Leal; Arabie Bezri Hermont

Adesão ao telessaúde na unidade básica de saúde Rogério Gustavo Rezende – Angola 103

Mayraline de Castilho Buzzi1; Jacqueline Reis

Análise da vulnerabilidade clínico-funcional em idosos de uma unidade básica de saúde de Betim 113

Roberta Ellen Santos Oliveira; Andres Marlo Raimundo de Paiva; Juliana do Carmo Reis

Assistência ao preso e apoio ao egresso 121

Juliana Moser Caldeira; Fabiano Oldoni

Como acolher quem acolhe? Implicações das práticas educadoras do projeto ler na formação de futuros docentes 124

Sandra Maria Silva Cavalcante; Brenda Godinho Oliveira

Construção de competência na curricularização da extensão: cartilhas como ferramenta de educação em saúde 129

Fernanda Lara Resende; Luma Diniz Campos; Patricia Dayrell Neiva

Da sala de aula para a vida real: contribuições do pet saúde na formação de acadêmicos 135

Douglas Martins Coelho; Iasmim Pereira Oliveira; Maria Gabriella Espindula Silva do Amaral; Sabrina Oliveira Viana Balbi; Thaís Santos Souza

Formação para ecologia integral da Arquidiocese de Belo Horizonte 141

Ester Emanuele Palhares Rocha; Ewerton Ferreira Cruz; Raquel de Freitas Toledo; Miguel Ângelo Andrade; Virgínia Abuhid

Comparação de métodos de quantificação de gordura bruta em farinha de milho comercial 147

Cecilia da Terra Oliveira Lamas; Beatriz Campolina Neves Penido; Júlia Vitória de Abreu Alcantara; Pãmella Fronza

Formulários virtuais para notificação compulsória de doenças em Mateus Leme 151

Gregory Francelino Lima; Prof. Marina Abreu Corradi Cruz

Humanização do atendimento: vamos sorrir e cantar! 156

Mércia Aleide Ribeiro Leite; Aline Rosa dos Santos; Ludmilla Rafaela Marinho da Silva; Milena Victoria de Oliveira Rios; Sarah de Almeida Alves; Thaynara da Silva Trindade

A cartografia na construção política e social no território: um estudo de caso da destinação do aeroporto Carlos Prates 160

Luiza Rodrigues de Carvalho Souza; Hadassa Rodrigues Dias; Lorenna Amália Lopes Rocha; Rachel de Castro Almeida; Viviane Zerlotini da Silva

Possíveis barreiras de adesão ao tratamento fisioterapêutico e provável influência da pandemia do Covid-19 167

Anna Clara Dias Marques; Rayssa Ester de Souza; Magda Francisca Rocha

Projeto de extensão universitária "o internacional na sala de aula" 171

Jessica da Silva C. de Oliveira; Ana Flávia Nery; Dillyan Figueiredo; Mariella Gonçalves; Stéphanie Carvalho Resende

Projeto de Intervenção Local: Organização do acompanhamento Longitudinal de Usuários hipertensos 176

Gustavo Prates Alves de Miranda; Jacqueline do Carmo Reis

Projeto Liberdade: o conhecimento e o acolhimento transformam..... 181

Fernanda de Paula Diniz; Cristina Lúcia Lacerda

Juventude e espaço escolar: pensamento e ações no espaço entre psicologia e educação 188

Angela Rodrigues Antero de Moura; Iara Menezes Lima; Luiz Henrique Rodrigues Lara; Sandy Maria Souza Rodrigues; Valéria Silva Freire de Andrade

Utilização da escala geriátrica de depressão para definir perfil dos beneficiários no projeto sempre viva: interação pesquisa-extensão 195

Carolina Alves Teixeira; Luis Otávio Santos Pires; Patrícia Dayrell Neiva

Nível de coordenação motora de alunos de iniciação ao futebol de uma turma de extensão em educação física da PUC Minas 200

Rafael Dogliani Modesto da Silva; Fernando Bevilaqua Fernandes Hosken; Cleiton Pereira Reis; Pedro Drumond Moreira; Mauro Vinícius de Sá

Prática extensionista universitária: a inclusão do ambiente virtual de aprendizagem nas ações do programa pet saúde..... 205

Ana Paula Rodrigues Gonçalves; Sabrina Lima de Oliveira; Isabela Hannah Guimarães; Sabrina Oliveira Viana Balbi

Aplicativo de sustentabilidade: DOE+ 210

André Emanuel de Oliveira Resende Ribeiro; Guilherme Isaac Batista Oliveira Campos; Jean Carlos de Oliveira Evangelista; Lucas Teixeira Alves Prado

Importância da qualificação da assistência à mulher na redução da morbimortalidade materna 214

Elisa de Moura Dias; Felipe Leite Neto; Lívia Hastenreiter e Melo Batalha; Wilson Marcus Alves Aleixo

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A importância da ergonomia no trabalho: um relato de experiência 220

Clara Viana; Daiane Profeta; Nivânia Maria de Melo Reis; Kaylane Silva

A palhaçaria como estratégia de humanização do cuidado em saúde no olhar de extensionistas do PUC dá alegria 226

Giovanna Galantini Silveira; Guilherme Dias Coelho Silva; Jacqueline do Carmo Reis; Roberta Ribeiro Notini

A **PSICOLOGIA E O TRABALHO NA APAC DE BH: Os efeitos do vínculo materno no processo de cumprimento de pena sob a ótica psicanalítica .....** 241

Constança Moreira Dondeo; Emilly Gabrielle Rodrigues dos Santos; Hélio Cardoso de Miranda Júnior; Maria Isabel Sarmento Pereira; Yasmin Emanuelle Teixeira Santos

ALDEIA KATURÃMA: A educação indígena como ferramenta de luta 253

Hadassa Rodrigues Dias; Victória Carvalho Akerman; Mário Cléber Martins Lanna Júnior

Alfabetização de alunos na fase silábica: projeto alegria 268

Alexandra Bagetti dos Santos; Laís Gonçalves Vieira; Nicolle Helena Soares de Assis; Ruth Vitória Moreira do Nascimento; Arabie Bezri Hermont

Atividades aquáticas e paralisia cerebral: relatos de experiência em um projeto de extensão 277

Luma Diniz Campos; Thiago de Almeida Lima; Luiza Souza Souto; Viviane Dias dos Anjos; Cláudia Barsand de Leucas

Compartilhamento de conhecimentos em uma oficina sobre a saúde do homem: um relato de experiência na formação dos seminaristas 286

Eduarda Silva Amaral; Iany Nayara Ferreira; Maíra Coelho Barbosa; Nícolas Monteiro Gomes; Patrícia Dayrell Neiva

Educação em saúde e manutenção de hábitos saudáveis na população idosa: um relato de experiência 297

Carolina Barboza Gomes; Igor Soares Teixeira Dias; Luísa Scalzo Palhares Matter; Paloma Souza da Conceição; Ana Cássia Siqueira da Cunha

Educação que liberta: relato de experiência reflexivo dos extensionistas de direito da PUC Minas 309

Hanna Eduvige; Kendrio Costa Tolomelli; Klelia Canabrava Aleixo

Emprego de metodologias interdisciplinares para ensino ao público infatil sobre zoonoses: relato de experiência 317

Pedro Braga Morgan Bleme; Núbia Pires Lara; Livia Alice Diniz Machado; Amilton Luiz Costa Araújo; Mariana Schetino Bastos Certo; Diogo Joffily

Fonoaudiologia e promoção de saúde: relato de experiência de estudantes em uma semana interna de prevenção de acidentes de trabalho (SIPAT) na PUC-MG 320

Esther Ferreira Cunha Lima; Quézia Stéfani de Souza Oliveira; Cíntia Santos Silva Machado

Intervenção psicológica: entre o escutar e o ouvir a emergência do Ser 325

Marielle Cristina Viana Santos; Kátia Maria Pacheco Saraiva; Roberta Cristina Mattoso Ferreira; Thaís Campos de Góes

Não gostamos de ter medo! Conversando com gestores sobre a violência contra crianças nas escolas 339

Camila lopes Cravo de Larceda; Camila Cunha Gonçalves; Joana Aparecida Santos Horácio; Luciana Aparecida Santos Horácio

PIBID na Escola Estadual Professor Leon Renault: sequência didática vida na água 350

Ana Luiza Pereira Carvalho; Barbara Moreira Bitencourt; Rafael Diniz Lanza; Juliana de Lima Passos Rezende

Por uma cultura de paz: intervenções psicossociais com crianças e adolescentes do Sonoro Despertar 362

Maria dos Anjos Lara e Lanna; Michelle Rafaelle de Jesus Jordão; Geneci Rodrigues de Souza; Henrique Notini de Carvalho Lommez

Projeto prosperar: engenharia na Vila Calafate em Belo Horizonte / MG – aprendendo através da extensão 378

Geraldo Tadeu Rezende Silveira

Reflexões sobre a extensão universitária a partir da análise de 'a transformação socialista do homem' de Levygotsky 385

Arthur Fernandes dos Reis; Alexandre Eustáquio Teixeira

Relato de experiência de oficina de fotografia com grupo de mulheres em situação de vulnerabilidade social na cidade de Novo Hamburgo 402

Eduarda Schoenardie; Francine Silveira Tavares; Ronalisa Torman

Projeto Qualidade de Vida para Todos (PQVT) 409

Vitor Hugo Megale de Campos Lomas; Pedro Henrique dos Santos Silva; Ana Lucia Souza Mendes Prado; Beatriz Diniz; Cláudia Barsand de Leucas

Remição pela leitura: relatos de experiências 421

Davidson Sepini Gonçalves

Shakespeare para todos: a leitura de Romeu e Julieta no projeto alegria - alfabetização e letramento gerando respeito, inclusão e autonomia 431

Aléxia Tiffany Martins Ramos Rocha; Geovani Frois Bento de Oliveira; Ivne Victória Silva Nunes; Luiz Henrique Bernardes Zacour; Arabie Bezri Hermont

Trabalho Integrado Extensionista (TIE): violência contra vulneráveis (mulher e idoso) 442

Ana Luiza Hoste Silva; Cláudio Márcio dos Santos Júnior; Juliana Mara Felisberto; Laura Resende VilasBoas Maria ; Clara Amaral dias de Abreu

Os desafios da atuação do Conselho Fiscal da APAC Santa Luzia diante dos processos organizacionais 446

Célia Ribeiro de Vasconcelos; Hederlei Luciano de Siqueira; Josmária Lima Ribeiro de Oliveira; Amilson Carlos Zanetti

APRENDENDO DIREITO: conhecimento que liberta 465

Davi Morais; Dominick Barroso; Échilley Teixeira; Filipe Vieira; Rafael Chiari Caspa

Cartilha de orientação como ferramenta de educação em saúde e cuidado continuado de pacientes hipertensos em acompanhamento na Unidade Básica de Saúde Gilda Batista, Sarzedo, MG 484

Juliana Marques Santos Ferreira; Maria da Consolação Magalhães Cunha

HISTÓRIAS QUE ATRAVESSAM QUATRO PAREDES: a experiência em campo com as trabalhadoras sexuais dos hotéis da Guaicurus 489

Juliana da Costa Fernandes; Ana Rita Assis Cardoso de Souza; Maria Eduarda Cruz Oliveira; Elizabeth de Magalhães Fernandes; Márcia Mansur Saadallah

PROJETO DE EXTENSÃO TUTELAS COLETIVAS DO UNIFOA: educação, engajamento social e fortalecimento comunitário 508

Dario Aragão Neto; Fabíola Amaral Tomé de Souza

NOSSO ESPAÇO: mãe Terra 520

Daniel Fernandes Noves Pimenta; Eduarda Brasiliano dos Santos; Guilherme de Souza Mendes

ENTRE LAÇOS E O DIÁLOGO INTERPROFISSIONAL – EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: relato de experiência de um projeto de extensão universitária..... 526

Antonio Carlos Gouvea do Amaral Gurgel; Hélio Fernandes Caetano Filho; Larissa França Faria; Thais Nastrini Pereira; Délcia Barbosa de Vasconcelos Adami; Heloísa Helena Nimia

Contribuição do PET-SAÚDE para uma visão humanizada e holística do acadêmico de enfermagem 532

Isabela Hannah Guimarães; Sthefany Vitória Moreira da Silva; Ana Paula Rodrigues Goncalves; Juliana Ladeira Garbaccio; Sabrina Oliveira Viana

A mediação de conflito no projeto de extensão "MEDIAÇÃO E CIDADANIA": Empoderamento das partes e determinações normativas 541

Maria Zoé Rios Fonseca de Andrade; Michelle Cristina Vitor Marçal; Vanessa Rodrigues de Lacerda e Silva

AS VOZES CRÍTICAS QUE HABITAM EM MIM: roda de conversa sobre a primeira experiência de adolescentes no mercado de trabalho 553

Vitória Fagundes de Oliveira; Claudia Goulart; Juliana da Rosa Pureza; Geraldo Orlandi

PESQUISANDO-SE NA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA: reflexões críticas de extensionistas da PUC Minas 563

Bruno Moreira Silva; Gabriel Gonçalves Barbosa; Leandro Bortot de Abreu; Matheus Pierre Reis Fernandes; Rubens Ferreira do Nascimento

APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE EM UMA FÁBRICA DE MANGUEIRAS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL[1]

Guilherme Pinheiro Pereira[2]

Raphael Lacerda Pontello[3]

Yasmim Brunelli de Oliveira Izar[4]

Letícia Peixoto[5]

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo de caso com o objetivo de auxiliar uma fábrica de mangueiras localizada na região Sudeste do Brasil a inspecionar e corrigir um problema identificado em suas operações. Através de observações e trabalho de campo, foi possível identificar deficiências relacionadas à utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), os quais não estavam sendo devidamente empregados, resultando em acidentes envolvendo os funcionários e expondo a empresa a riscos de penalidades legais. O estudo foi iniciado com visitas de campo e observações durante os processos de fabricação na empresa, além de diálogos com os colaboradores e a equipe gerencial, com o intuito de compreender as causas e os motivos subjacentes ao problema. A falta de utilização adequada dos EPIs representava uma ameaça tanto em relação à segurança dos funcionários quanto à possibilidade de imposição de multas à empresa. Dessa forma, por meio da aplicação de ferramentas da qualidade, tais como o fluxograma e o diagrama de causa e efeito, entre outras, tornou-se possível diagnosticar o problema e buscar soluções efetivas para sua resolução.

Palavras-chave: processo; equipamentos de proteção individual (EPI'S); observação; qualidade; ferramentas da qualidade.

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Discente do curso de Administração da PUC Minas. E-mail: gppereira@sga.pucminas.br

[3] Discente do curso de Engenharia de Produção da PUC Minas. E-mail: raphael.pontello@sga.pucminas.br

[4] Discente do curso de Engenharia de Produção da PUC Minas. E-mail: yasmim.brunelli@sga.pucminas.br

[5] Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: lecape@hotmail.com

APPLICATION OF QUALITY TOLLS IN A HOSE FACTORY LOCATED IN THE SOUTHEAST REGUION OF BRAZIL

ABSTRACT

This study is a case study aimed at assisting a hose factory located in the Southeast region of Brazil in inspecting and addressing a problem identified in its operations. Through observations and fieldwork, deficiencies related to the use of Personal Protective Equipment (PPE) were identified, as they were not being properly utilized, resulting in accidents involving employees and exposing the company to risks of legal penalties. The study began with field visits and observations during the manufacturing processes in the company, as well as dialogues with employees and the management team, in order to understand the underlying causes and reasons for the problem. The lack of proper use of PPE represented a threat both to employee safety and the possibility of imposing fines on the company. Therefore, by applying quality tools such as flowcharts and cause-and-effect diagrams, among others, it became possible to diagnose the problem and seek effective solutions for its resolution.

Keywords: process; personal protective equipment (PPE); observation; quality; quality tools.

INTRODUÇÃO

Em tempos atuais, a engenharia de qualidade assume uma importância crucial para as empresas em todo o mundo. Graças a ela, foram concebidas as valiosas ferramentas da qualidade, cujo emprego permite identificar e solucionar um vasto espectro de problemas operacionais. Consoante preceitua o renomado especialista em qualidade Joseph Moses Juran, em sua obra intitulada “Managerial Breakthrough” (1995), a melhoria contínua mediante a gestão de qualidade é vital para instigar a resolução de problemas.

O presente artigo discorre sobre a criação de um projeto de melhoria em uma empresa de fabricação de mangueiras localizada na Região Sudeste do Brasil, a partir de uma consultoria desenvolvida através de uma prática extensionista. Através dos conhecimentos teóricos dos conceitos de Gestão da Qualidade, ferramentas da qualidade foram aplicadas para identificação de não-conformidades nessa empresa, exercendo a interdisciplinaridade e promovendo reflexões sobre os impactos destas atividades na comunidade. Além da utilização aplicada dessas técnicas, o projeto de extensão capacitou os envolvidos a elaborar ações a partir de observação de atividades cotidianas, baseadas em seus conhecimentos teóricos. Identificando, assim, melhorias de processos, elaborando planos de ação com intuito de padronizar e buscar alcançar a excelência dos serviços prestados pela empresa estudada. Essas atividades possibilitaram a construção de laços com a sociedade e uma articulação orgânica entre o ensino, a pesquisa e a inovação.

Esse trabalho extensionista em como objetivo realizar um estudo de caso a respeito da deficiência no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por parte dos funcionário. A segurança dos trabalhadores é uma questão de extrema importância em qualquer ambiente industrial, sendo essencial garantir a utilização adequada dos EPIs para prevenir acidentes e proteger a integridade física dos colaboradores. Além disso, o não cumprimento das normas de segurança estabelecidas também pode acarretar em consequências legais, como multas e sanções para a empresa.

Para realizar o estudo, serão realizadas visitas de campo e observações minuciosas ao longo dos processos de produção na fábrica. Serão conduzidas entrevistas com os funcionários e a equipe gerencial, a fim de compreender as causas e motivos pelos quais os EPIs não estão sendo utilizados de forma adequada. A aplicação das ferramentas da qualidade, tais como fluxogramas, diagramas de causa e efeito, entre outras, permitirá diagnosticar o problema de forma precisa e embasar a elaboração de um plano de ação eficiente. A engenharia de qualidade desempenha um papel fundamental nas organizações atuais, oferecendo métodos e técnicas para melhorar os processos, identificar problemas e implementar soluções que resultem em produtos de maior qualidade, satisfação do cliente e eficiência operacional. Nesse sentido, este estudo de caso ressalta a importância de se empregar as ferramentas da qualidade na análise e solução de problemas relacionados à segurança e conformidade com normas de trabalho.

Assim sendo, é premente que sejam implementadas as referidas ferramentas com vistas a dirimir as falhas observadas no uso de equipamentos de proteção individual pelos colaboradores da empresa de manufatura de mangueiras sob análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ferramentas Da Qualidade

As ferramentas da qualidade são técnicas e métodos utilizados para coletar e analisar dados com o objetivo de identificar problemas e oportunidades de melhoria nos processos de uma organização. Tais ferramentas são aplicáveis em diversos campos da gestão empresarial, incluindo a produção, o marketing, o atendimento ao cliente, entre outros.

Para esse estudo de caso, serão utilizadas as principais ferramentas da qualidade, conhecidas como as 7 ferramentas da qualidade. São elas: Fluxograma, Diagrama de causa e efeito (Ishikawa), Diagrama de Pareto, Histograma, Carta de Controle, Gráfico de Dispersão e a 5W1H:

a) Fluxograma: O fluxograma é uma técnica de representação gráfica, pela qual é feita a utilização de símbolos previamente convencionados, permitindo a descrição clara e precisa

do fluxo, ou sequência de um processo, bem como sua interpretação e desenho. (D'Ascenção, 2001, p. 110).

b) Diagrama de causa e efeito (Ishikawa): O Diagrama de Ishikawa, ou espinha de peixe é uma técnica usada para identificar as possíveis causas de um problema central, usado também para melhorar processos e recursos em una organização (Coletti *et al*., 2010).

c) Diagrama de Pareto: De acordo com Joseph M. Juran, renomado especialista em gestão da qualidade, o diagrama de Pareto é uma representação gráfica que permite identificar e priorizar os problemas ou causas mais significativas em um conjunto de dados. Juran descreve essa ferramenta em sua obra "Juran's Quality Handbook" (1951) como uma forma de visualizar a distribuição das frequências dos problemas ou causas, destacando os principais contribuintes. O diagrama de Pareto é baseado no princípio de Pareto, também conhecido como "regra 80/20", que estabelece que aproximadamente 80% dos efeitos são causados por 20% das causas. Essa proporção pode variar em diferentes contextos, mas a ideia fundamental é que um número reduzido de fatores é responsável pela maioria dos problemas ou impactos.

d) Gráfico de Dispersão: Douglas C. Montgomery, um renomado autor de estatística e qualidade, diz que o gráfico de dispersão é um gráfico que permite ver a relação entre duas variáveis quantitativas. Montgomery explica o uso do gráfico de dispersão em sua obra "Introdução ao Controle de Qualidade Estatística" (2016) como uma ferramenta útil para encontrar tendências, padrões e relações entre variáveis. O gráfico de dispersão, de acordo com Montgomery, é um gráfico que mostra os valores de duas variáveis em um sistema de coordenadas cartesianas. Cada ponto do diagrama é representado por uma observação que combina os valores das duas variáveis que foram examinadas.

e) Lista de Verificação: Philip B. Crosby, um dos principais especialistas em gestão da qualidade, afirma que uma lista de verificação é uma ferramenta simples e eficaz que visa garantir que todas as etapas, especificações ou padrões de um processo ou atividade sejam cumpridas. Crosby enfatiza o papel da lista de verificação na melhoria da qualidade e na prevenção de erros em "Quality is Free: The Art of Making Quality Certain" (1979).

f) Brainstorming: O "brainstorming" é uma técnica de geração de ideias em grupo, que incentiva a livre expressão e o pensamento criativo. Embora não seja atribuída a um autor específico, a técnica foi popularizada pelo publicitário Alex Faickney Osborn em seu livro "Your Creative Power" (1948). Durante uma sessão de brainstorming, os participantes são encorajados a oferecer livremente ideias e sugestões, sem julgamento ou crítica, visando maximizar a quantidade e diversidade de perspectivas. Nesse aspecto, de acordo com Meireles (2001) o conhecimento é considerado um recurso essencial para o funcionamento contínuo de todas as

organizações, fornecendo a base necessária para a introdução de novos produtos e serviços no mercado, portanto, desse modo, o brainstorming desempenha um papel estratégico significativo.

g) 5W1H: A tabela 5W1H, ou 5W2H, é uma técnica utilizada para coletar informações e planejar atividades, projetos ou iniciativas. O 5W2H é um acrônimo que representa as seis perguntas-chave que devem ser respondidas:

- What (o que) - Qual é o objetivo ou o problema que precisa ser resolvido?
- Why (por que) - Por que é importante resolver esse problema ou atingir esse objetivo?
- Who (quem) - Quem será responsável por executar as atividades e quem será afetado pelo resultado?
- When (quando) - Quando as atividades serão executadas e quando o resultado será entregue?
- Where (onde) - Onde as atividades serão realizadas e onde o resultado será entregue?
- How (como) - Como as atividades serão executadas e como o resultado será alcançado?

METODOLOGIA

Em um ambiente fabril, há uma ampla gama de riscos e perigos, tais como quedas, exposição a substâncias químicas, ruídos, calor, eletricidade e objetos em movimento. Na **Figura 01**, são apresentadas tarefas, fontes ou circunstâncias, fatores de risco e os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados. Em virtude dessas circunstâncias, o uso dos EPIs é de extrema importância. Os EPIs são desenvolvidos com o propósito de resguardar os trabalhadores desses perigos, reduzindo, assim, o risco de ocorrência de lesões ou doenças ocupacionais.

Figura 01

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA TAREFA/FONTES OU CIRCUNSTÂNCIAS	TIPO DE AGENTE	FATOR DE RISCO OCUPACIONAL	PERIGO	POSSIVEIS LESÕES OU AGRAVOS À SAUDE	MEIOS DE PROPAGAÇÃO/TRAJETÓRIA	RESULTADO DA AVALIAÇÃO AMBIENTAL	LIMITE DE TOLERÂNCIA	TIPO DE EXPOSIÇÃO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	CATEGORIA DO RISCO	MEDIDAS DE PREVENÇÃO	EPI(CA)	EPC
01	Proveniente da movimentação no local de trabalho	Acidente	Queda de mesmo nível	Pode ocorrer de tropeçar ou escorregar durante movimentação dentro da fabrica	Lesões e fraturas	Corporal	NA	NA	Habitual	8 Provável	8 Leve	16 Risco baixo	Treinamento de segurança conforme NR 06 / Uso do EPI	Botina de segurança CA 43377	Placas de sinalizações, orientação de segurança
02	Proveniente do processo de enrolamento das mangueiras	Acidente	Temperatura extremas	Contato com a mangueira quente	Queimaduras, bolhas na mão	Corporal	NA	NA	Habitual	8 Provável	8 Leve	16 Risco baixo	Treinamento de segurança conforme NR 06 / Uso do EPI	Luva de proteção contra agentes térmicos	Resfriamento da mangueira antes do processo de enrolamento
03	Proveniente do uso de tesoura para corte das mangueiras	Acidente	Cortes/ cisalhamento/ Perfuração	Pode ocorrer corte das mãos	Lesões e fraturas	Corporal	NA	NA	Habitual	8 Provável	8 Leve	16 Risco baixo	Treinamento de segurança conforme NR 06 / Uso do EPI	Luva de raspa CA 39782 Luva de vaqueta CA 11711	Orientação de segurança
04	Proveniente do processo de enrolamento das mangueiras	Ergonômico	Movimentação dos membros superiores	Desconfortos	Distúrbios osteomusculares, lombalgia, varizes, dores nas articulações	Corporal	NA	NA	Habitual	8 Provável	2 Leve	16 Risco baixo	Orientação de segurança conforme NR 01	--	Adequação conforme NR 17
05	Proveniente do processo de desenvolvimentos das atividades	Ergonômico	Postura de pé por longos períodos	Posturas incomodas	Distúrbios osteomusculares, lombalgia, varizes, dores nas articulações	Corporal	NA	NA	Habitual	8 Provável	2 Leve	16 Risco baixo	Orientação de segurança conforme NR 01	--	Adequação conforme NR 17
06	Proveniente de maquinas em funcionamento no ambiente de trabalho	Físico	Ruído	Trabalho próximo e/ou manuseio de máquinas e equipamentos que geram ruído	Stress, irritação e perda auditiva.	Ondas sonoras	82.49 dB(a) NEN	85 dB(a) NR 15	Habitual	8 Provável	8 Leve	16 Risco baixo	Treinamento de segurança conforme NR 06 / Uso do EPI	Protetor auditivo CA 36817 CA 5674	Orientação de segurança

Fonte: PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS da Empresa estudada.

A metodologia empregada neste estudo tem como objetivo demonstrar de maneira prática a eficácia das ferramentas de qualidade mencionadas anteriormente em um contexto fabril específico. O referido contexto se refere a uma fábrica de mangueiras, na qual foi identificado um problema relacionado à utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por parte dos funcionários.

O estudo consistiu em visitas técnicas realizadas ao longo dos meses de março, abril e maio, em datas específicas, a saber, 22/03, 28/03, 06/04, 11/04, 25/04 e 02/05. Durante essas visitas, foram analisadas a frequência de uso inadequado dos equipamentos de proteção, sendo os dados correspondentes registrados em uma lista de verificação. Essa lista de verificação foi estruturada de forma a categorizar as áreas de trabalho e os tipos de equipamentos de proteção, tais como botas de borracha, óculos de proteção, entre outros.

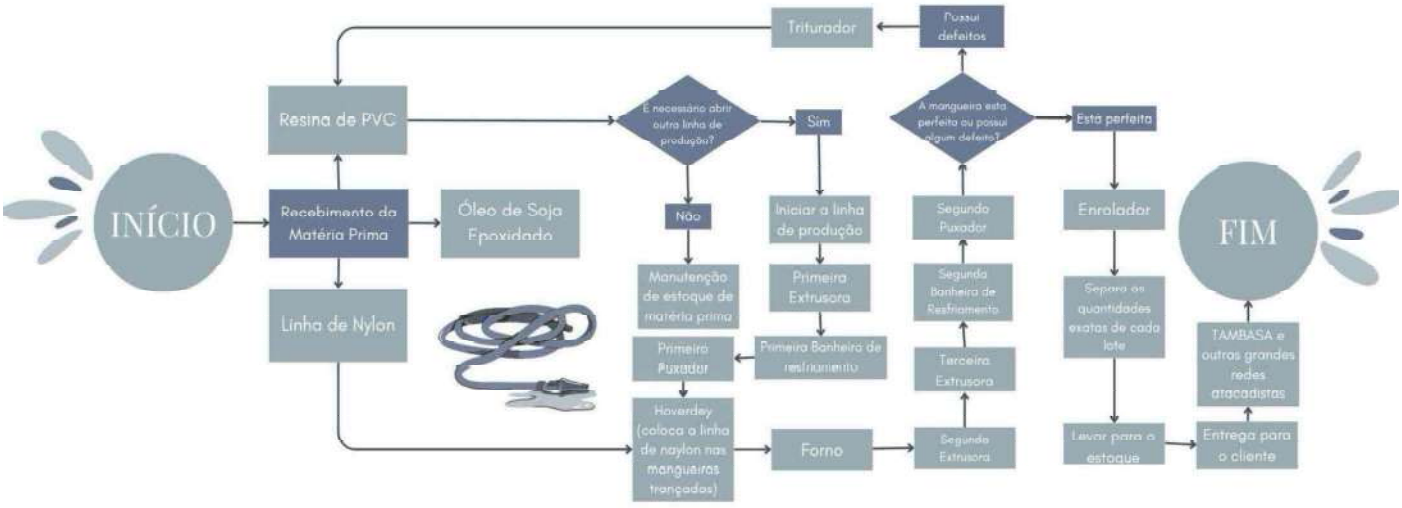
Além das observações relacionadas ao uso dos EPIs, também foram realizadas avaliações do ambiente de trabalho e foram conduzidas conversas informais com gerentes e funcionários, a fim de obter uma compreensão abrangente do contexto e coletar informações complementares. Após o registro numérico, mais uma lista de verificação foi criada com uma pesquisa direcionada aos funcionários, a fim de saber os motivos (causas) do problema. Em seguida, foi realizada a análise dos

dados obtidos por meio dessas informações, e, foram criadas propostas de melhorias a partir da ferramenta da qualidade 5W1H, baseadas na opinião dos funcionários para resolver o problema.

Resultados

A fábrica de mangueiras objeto deste estudo constatou que uma parcela significativa de seus funcionários não estava utilizando de forma adequada os equipamentos de proteção necessários. Essa constatação acarretava não somente a possibilidade de ocorrência de diversos acidentes, mas também poderia resultar em sanções financeiras para a empresa. No **Gráfico 01** e **Gráfico 02**, encontram-se apresentados, respectivamente, o fluxograma que ilustra os processos executados na fábrica até a obtenção do produto final e o procedimento de um funcionário utilizando corretamente o EPI.

Gráfico 01- Fluxograma dos processos realizados na fábrica de mangueiras até o produto final



Fonte: Próprios alunos

Gráfico 02- Fluxograma do processo diário de um funcionário utilizando EPI



Fonte: Próprios alunos

Com o objetivo de identificar os equipamentos de proteção menos utilizados pelos funcionários e as áreas específicas da fábrica com menor índice de utilização, foi realizado um estudo por meio de pesquisa de campo e observações in loco. Segue no Gráfico 03 o fluxograma das atividades realizadas pelo grupo durante o trabalho, até conseguir o resultado final: o Plano de ação.

Gráfico 03- Fluxograma



Fonte: próprios alunos

Durante o período de quatro dias, foram registrados os registros de utilização dos equipamentos de proteção em todas as áreas da fábrica, resultando em uma lista de verificação. Essa abordagem

permitiu a coleta de dados detalhados para análise e identificação de padrões relacionados ao uso inadequado dos equipamentos de proteção. A **Gráfico 04**, mostra essa lista:

Gráfico 04- Lista de Verificação

LISTA DE VERIFICAÇÃO					
	11/04	18/04	25/04	02/05	
Bota de segurança	3/3 usaram	4/4 usaram	6/6 usaram	3/3 usaram	Área da compostagem
Protetor auditivo	2/3 usaram	2/6 usaram	2/6 usaram	2/3 usaram	
Óculos de proteção	0/1 usaram	0/1 usaram	1/1 usaram	0/2 usaram	
Bota de segurança	14/14 usaram	20/20 usaram	22/22 usaram	14/14 usaram	Área da produção:
Luva de proteção	4/8 usaram	4/9 usaram	3/9 usaram	4/8 usaram	
Protetor auditivo	10/14 usaram	10/22 usaram	10/22 usaram	11/14 usaram	
Mangote de raspa	0/2 usaram	0/2 usaram	0/2 usaram	0/2 usaram	
Bota de segurança	3/3 usaram	7/7 usaram	7/7 usaram	4/4 usaram	Área de Almoxarifado:
Protetor auditivo	0/3 usaram	0/4 usaram	3/7 usaram	1/3 usaram	
Bota de segurança	2/2 usaram	2/2 usaram	3/3 usaram	2/2 usaram	Área de manutenção:
Protetor auditivo	0/2 usaram	0/2 usaram	0/1 usaram	0/2 usaram	
Óculos de proteção	1/2 usaram	1/4 usaram	1/3 usaram	1/2 usaram	
Luva de raspa	1/2 usaram	1/2 usaram	1/3 usaram	2/4 usaram	

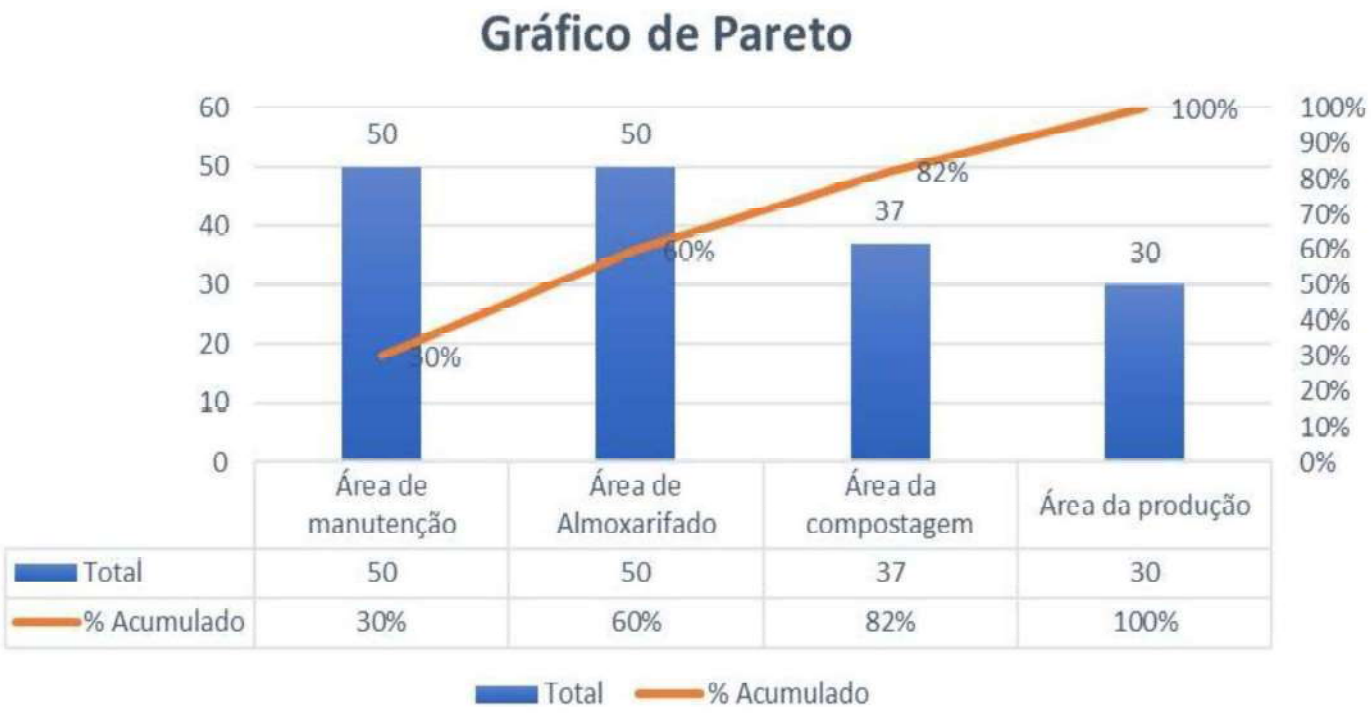
Fonte: próprios alunos

Por meio da análise da lista de verificação, foi constatado que ocorrem problemas relacionados à falta de utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) em todas as áreas da fábrica, em todos os dias observados. No entanto, foi observado que os funcionários já chegam ao trabalho utilizando a bota de segurança, o que explica o fato de ela ser sempre utilizada e não precisar ser colocada na fábrica.

Após a coleta dos dados da lista de verificação, foram criados dois Gráficos de Pareto para comparar as áreas da fábrica e os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O objetivo foi identificar a área com a maior lacuna em termos de utilização de EPIs e o equipamento de proteção menos utilizado pelos funcionários. Na **Gráfico 05**, é apresentado o Gráfico de Pareto das áreas, que permite visualizar e classificar as áreas da fábrica de acordo com o grau de lacuna na utilização dos EPIs. Esse gráfico proporciona uma análise comparativa das áreas, destacando aquelas que

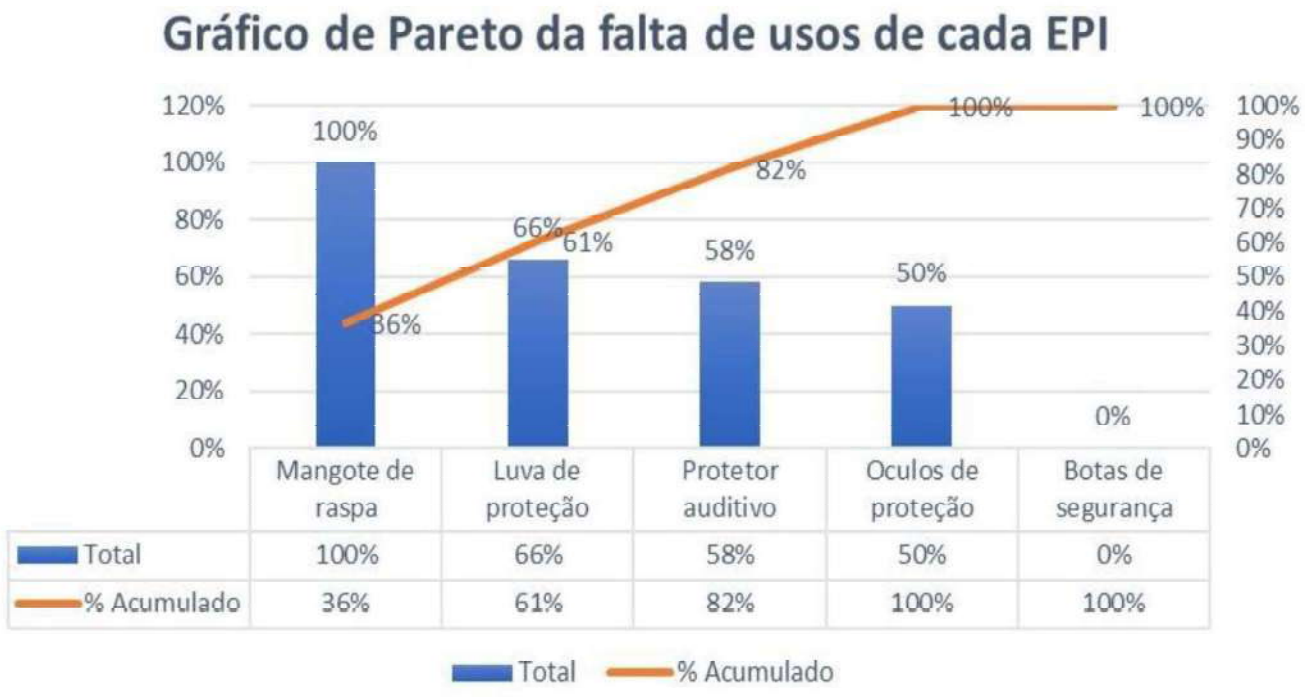
apresentam as maiores deficiências na adoção dos equipamentos de proteção. Na **Gráfico 06**, é apresentado o Pareto dos equipamentos de proteção individual. Esse gráfico possibilita uma análise dos diferentes EPIs utilizados na fábrica, com o objetivo de identificar quais são os menos utilizados pelos funcionários. Com base nessa análise, é possível direcionar esforços para promover a conscientização e a correta utilização desses equipamentos específicos. Esses gráficos de Pareto proporcionam uma visualização clara e eficaz das áreas e dos equipamentos de proteção que necessitam de maior atenção e ações corretivas, a fim de melhorar a conformidade e a segurança no ambiente de trabalho.

Gráfico 05- Gráfico de Pareto dos usos de EPI por área



Fonte: próprios alunos

Gráfico 06- Gráfico de Pareto dos usos de cada EPI



Fonte: próprios alunos

Com base nos dois gráficos, foi possível identificar que nas áreas de manutenção e almoxarifado há uma menor adesão dos funcionários ao uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Além disso, constatou-se que o EPI menos utilizado é o mangote de raspa, que tem a finalidade de proteger os braços e antebraços contra agentes abrasivos e escoriantes. É importante destacar que o mangote de raspa é especialmente relevante em atividades como soldagens e processos similares, onde há um maior risco de exposição a esses agentes.

Após observações subsequentes e conversas informais com os funcionários, foi constatado que a utilização inadequada dos equipamentos de proteção é mais frequente nessas áreas específicas da empresa já que, essas áreas possuem menor exposição direta a máquinas e estão mais envolvidas em atividades de organização e gerenciamento de documentos, o que pode levar ao relaxamento na adesão às normas de segurança.

No caso específico do mangote de raspa, foi realizado um Brainstorming com os funcionários, dando a eles opções de problemas, para levantar possíveis hipóteses sobre as razões pelas quais os funcionários não estavam utilizando esse EPI de forma adequada. Posteriormente, foi elaborada uma nova lista de verificação, direcionada aos funcionários responsáveis pelo uso do mangote de raspa, a fim de investigar os motivos subjacentes à baixa utilização. Essa lista de verificação está representada na Gráfico 07, permitindo uma avaliação mais detalhada dos fatores que podem estar contribuindo para o problema.

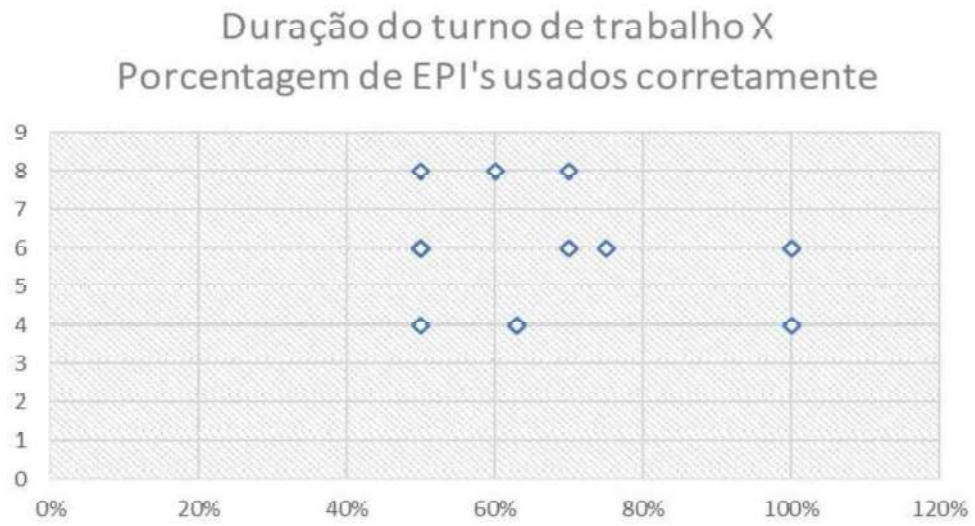
Gráfico 07- Lista de verificação dos motivos na qual o mangote de raspa não é utilizado

Causas	Funcionário 1	Funcionário 2	Funcionário 3	Funcionário 4	Funcionário 5	Funcionário 6
Mangote de raspa é desconfortável	X	X	X	X	X	X
Não vê necessidade no uso do mangote						
Não tem mangotes suficentes						

Fonte: próprios alunos

Após a análise das informações obtidas na lista de verificação, constatou-se que o principal motivo para a baixa utilização do mangote de raspa é o desconforto relatado pelos funcionários. Em seguida, após essas contatações, outras teorias foram criadas e foi elaborado um diagrama de dispersão, conforme apresentado na **Gráfico 08**, para comparar a duração dos turnos de trabalho com a falta de uso dos EPIs, a fim de encontrar relação direta entre os dois.

Gráfico 08- Diagrama de dispersão comparando duração dos turnos com a falta de uso de EPI's.

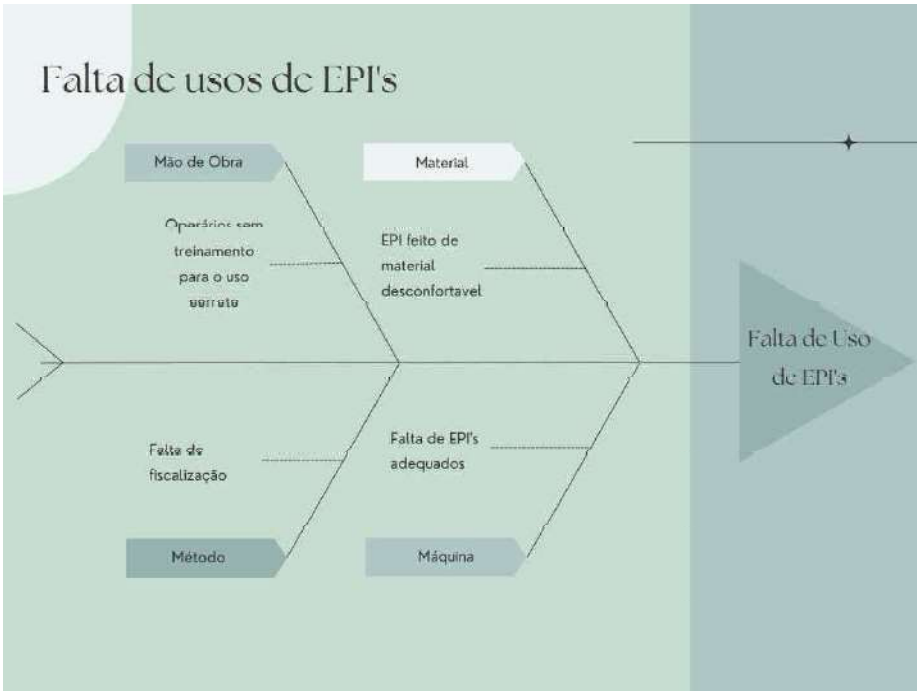


Fonte: próprios alunos

Com base nos resultados apresentados no gráfico de dispersão da Gráfico 08, observou-se que não existe uma relação direta entre a duração do turno de trabalho e a falta de uso de EPIs nesse caso específico. Independentemente da duração do turno, seja de 4 horas, 6 horas ou 8 horas, as porcentagens de falta de uso dos EPIs mantiveram um padrão semelhante. Isso indica que a duração do turno não é um fator determinante para a falta de utilização dos equipamentos de proteção.

Após a realização das análises e questionamentos pertinentes, uma reunião foi conduzida com todos os funcionários das áreas afetadas pela falta de uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O objetivo dessa reunião foi realizar outro Brainstorming, a fim de identificar as possíveis causas subjacentes à falta de adesão aos EPIs. Com base nos resultados obtidos durante o Brainstorming, foi elaborado um Diagrama de Ishikawa, também conhecido como diagrama de causa e efeito ou diagrama espinha de peixe. Esse diagrama, apresentado na **Gráfico 09**, proporciona uma representação visual das principais causas relacionadas à falta de uso dos EPIs.

Gráfico 09- Diagrama de Ishikawa retratando as principais causas da falta de uso de EPI



Fonte: próprios alunos

Com base no Diagrama de Causa e Efeito apresentado na Gráfico 09, foram levantadas diversas hipóteses para as possíveis causas da falta de uso adequado dos Equipamentos de Proteção

Individual (EPIs). Essas hipóteses foram discutidas durante a reunião com os funcionários e estão relacionadas às diferentes categorias presentes no diagrama.

Após a identificação das hipóteses relacionadas à falta de uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), um plano de ação foi elaborado utilizando a metodologia 5W1H. Essa metodologia é amplamente utilizada em ambientes corporativos e acadêmicos para estabelecer diretrizes claras e detalhadas para a implementação de ações corretivas. O plano de ação, apresentado na Gráfico 10.

Gráfico 10- Plano de ação 5W1H

What	Why	Where	When	Who	How
Fiscalizar corretamente o uso de EPI pelos funcionários	Garantir que todos os funcionários estejam usando o equipamento de proteção	No chão de fabrica	Em até um mês	Setor de RH	Contratar um fiscal para fiscalizar o uso de EPI
Treinamento dos operários da fábrica	Evitar a falta de uso e conscientizar os funcionários da importância do uso de EPI	No chão de fabrica	Todos os anos	Setor administrativo	Organizar palestras e dinâmicas com intuito de conscientizar sobre a gravidade dos acidentes e do grande risco de morte
Comprar novos EPI's, de marcas mais confortáveis, mesmo que mais caros	Evitar a falta de uso de EPI por desconforto	No chão de fabrica	Em até duas semanas	Gerência	Buscar por marcas confiáveis de equipamentos de proteção, e os melhores materiais, que causem menos desconforto ao funcionário
Comprar todos os EPI's necessários para todas as funçoes	Garantir que todos os EPI necessários estejam a disposição do operário	No chão de fabrica	Em até uma semanas	Gerência	Mapear todos os equipamentos necessários para todas as maquinas e setores da empresa e providencias todos

Fonte: próprios alunos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas de qualidade empregadas no presente estudo de caso desempenharam um papel crucial na obtenção de conclusões fundamentadas. Sua aplicação permitiu uma análise abrangente e aprofundada do problema, contemplando uma visão multidimensional que considerou todas as causas e efeitos envolvidos. Dessa forma, foi possível identificar soluções adequadas e embasar decisões assertivas. A utilização dessas ferramentas, aliada a um trabalho de campo meticuloso, proporcionou um arcabouço sólido para a elaboração de um plano de ação estratégico, que visa auxiliar a empresa no enfrentamento de seu desafio atual. Por meio dessa

abordagem sistemática e fundamentada, foi possível identificar e analisar aspectos cruciais do problema, bem como suas inter-relações, fornecendo uma compreensão mais abrangente da situação.

É válido ressaltar que as ferramentas de qualidade adotadas proporcionaram uma estrutura metodológica robusta para a coleta e análise de dados, assim como para a interpretação de resultados. Através de métodos estatísticos adequados, foram estabelecidas métricas e indicadores relevantes para medir a eficácia das soluções propostas e acompanhar sua implementação. Além disso, é importante mencionar que o estudo de caso se beneficiou da aplicação de uma abordagem holística, considerando não apenas as causas aparentes do problema, mas também suas raízes e ramificações. Isso permitiu uma compreensão mais profunda dos fatores subjacentes e contribuiu para a identificação de soluções duradouras e abrangentes.

Ademais, cabe destacar que a utilização de ferramentas de qualidade agregou rigor científico à pesquisa, conferindo maior credibilidade aos resultados obtidos. Essas ferramentas forneceram uma base metodológica sólida, pautada em princípios reconhecidos de análise e resolução de problemas, o que contribui para a validade e confiabilidade dos achados do estudo.

Em suma, as ferramentas de qualidade empregadas nesse estudo de caso desempenharam um papel fundamental na obtenção de conclusões robustas e na proposição de soluções embasadas. Sua utilização sistemática e rigorosa permitiu a análise abrangente do problema, considerando diversas perspectivas e avaliando os múltiplos fatores envolvidos. Dessa forma, foi possível elaborar um plano de ação estratégico que visa auxiliar a empresa a superar o obstáculo atual e, potencialmente, obter melhorias significativas em sua eficiência e desempenho operacional.

REFERÊNCIAS

COLETTI, J.; Bonduelle, G. M. & Iwakiri, S. **Avaliação de defeitos no processo de fabricação de lamelas para pisos de madeira engenheirados com uso de ferramentas de controle de qualidade**, 2010.

CROSBY, Philip B. **Quality is Free**: The Art of Making Quality Certain, 1979.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. **Organização, Sistemas e Métodos. Análise, redesenho e informatização de processos administrativos**. São Paulo: Atlas, 2001.

DEMING, Edwards W. **Qualidade**: a revolução na produtividade. Rio de Janeiro, Marques Saraiva, 1990.

JURAN, Joseph Moses. **Managerial Breakthrough**, 1995

JURAN, Joseph Moses. **Juran's Quality Handbook**, 1951.

MEIRELES, Manuel. **Ferramentas Administrativas para identificar, observar e analisar problemas: organizações com foco no cliente**. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.

MONTGOMERY, Douglas C**. Introdução ao Controle de Qualidade Estatística**, 2016.

OSBORN, Alex Faickney. **Your Creative Power**, 1948.

PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PREVENTION OF SEXUAL ABUSE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS[1]

Hannya Ferreira Machado[2]
Iara Couto Carvalho do Carmo[3]
Naomy Fátima Silva Januário[4]
Prof. Ângela Lúcia Lopes[5]

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência caracterizam-se como um período sensível da vida do ser humano. Devido a vulnerabilidade emocional que crianças e adolescentes apresentam nesta fase, o abuso sexual contra esse grupo etário ocorre sob violência e ameaça, em que o abusador utiliza dessa susceptibilidade infanto-juvenil para ameaçar e manter o ciclo de abuso, o que causa medo e sofrimento ao abusado (Paixão, Neto, 2020).

Esse trabalho tem como objetivo principal descrever uma ação de extensão do Curso de Enfermagem da PUC Minas Betim, ocorrida numa paróquia da cidade, que pretendeu orientar crianças e adolescentes sobre como identificar situações de abuso sexual. Como objetivos específicos, procurou-se garantir que elas soubessem identificar a violência sofrida e como proceder. Essa abordagem se justificou dada a alta taxa de abusos e violência sexual sofrida pelo público infanto-juvenil, especialmente nos dias atuais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A violência sexual é um fenômeno que indiscutivelmente afeta as relações sociais, o bem-estar e a autoestima de quem passa por essa situação. O abuso sexual é uma forma de violência que pode ser definida como a prática de atos sexuais sem consentimento, envolvendo um adulto abusador e uma vítima menor de idade. Esses atos podem ser de natureza física,

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.
[2] Acadêmica do curso de Enfermagem, campus Betim. Email: hannyafmachado@gmail.com
[3] Acadêmica do curso de Enfermagem, campus Betim. Email: iaracouto.flauta@gmail.com
[4] Acadêmica do curso de Enfermagem, campus Betim. Email: naomy.enfermagem@gmail.com
[5] ME em Biomedicina pelo IEP Santa Casa BH. Email: angelalu2@yahoo.com.br

envolvendo contato genital, oral, anal ou até mesmo sem contato físico direto. Além do abuso sexual, existem outras formas de violência que uma criança pode enfrentar. Isso inclui negligência por parte de pais ou responsáveis, violência física, violência psicológica, exploração sexual comercial e a violência escolar (Oliveira, 2020).

Paixão e J. Neto (2020) relatam que o abuso sexual nem sempre se configura de forma física, podendo ocorrer através de um telefonema/vídeo-chamada ou através de ameaças e indução da vontade, assustando o menor e o traumatizando de maneiras incalculáveis. O abuso contra crianças e adolescentes pode ocorrer tal como dentro da família assim como na comunidade em geral. No caso da violência sexual intrafamiliar, a vítima e o agressor possuem algum tipo de vínculo e geralmente é praticado por parentes próximos, pessoas com as quais a vítima convive e muitas vezes tem uma relação de confiança, o que disponibiliza para o agressor o fácil acesso a vítima. Vários estudos comprovam que os pais biológicos, padrastos, irmãos, primos e avós representam a maior parcela de agressores sexuais de crianças e adolescentes, e mais de 50% dos casos ocorrem na residência das vítimas (Conceição et. al 2022).

Ainda que os abusos sexuais sejam difíceis de combater, a prevenção e denúncia têm sido consideradas as melhores formas de agir para inibir tal violência. Apesar da grande subnotificação por envolver pessoas do círculo próximo da vítima e pelo medo em denunciar, é preciso criar maneiras de alertar e conscientizar as crianças quanto às formas de fazê-lo.

No Brasil, existe um serviço telefônico mantido pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o Disque Direitos Humanos - Disque 100 – que é uma linha direta de denúncias de violação de direitos. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos, o Disque 100 recebeu 17,5 mil denúncias de violações sexuais contra crianças e adolescentes, nos quatro primeiros meses desse ano (Brasil, 2023).

METODOLOGIA

Foi adotada a roda de conversa como estratégia metodológica, que segundo Carolyn Boyes-Watson (2011), é um momento de respeito com o outro, em que a possibilidade de falar se torna um lugar seguro em que as pessoas podem se expressar com a permissão do mediador, dentro de uma formação em círculo.

A ação de extensão aconteceu em novembro de 2022, em uma escola municipal de Betim pertencente à Paróquia Santa Teresa de Calcutá, dentro das ações do dia D da Extensão nessa paróquia. Nesse dia ocorreram várias ações de extensão para a comunidade, e o Curso de

Enfermagem abordou em média dezesseis ações extensionistas. Em uma sala de aula foram formados grupos de seis pessoas, no caso pré-adolescentes e adolescentes entre 10 e 17 anos, onde os acadêmicos de Enfermagem discutiram alguns pontos importantes sobre prevenção de abuso sexual.

Foi discutido acerca da definição de abuso sexual e assédio, os limites que deveriam impor sobre o próprio corpo, como identificar uma situação de abuso e como e em quais canais denunciar este crime caso aconteça consigo mesmo ou com alguém próximo.

Logo em seguida, foi entregue um cartão para cada participante, e solicitado que cada um relatasse uma situação hipotética de abuso. Esse cartão foi depositado em uma caixa e colocado no centro da roda de conversa. Um dos acadêmicos de enfermagem responsáveis pela dinâmica liderou a atividade e retirou um por um dos cartões que foram devidamente embaralhados. Ao ser lido o cartão em voz alta, foi dado voz aos participantes para que dessem opções para solucionar cada caso. De acordo com cada situação hipotética, os adolescentes foram instruídos a como agir e como denunciar os casos de abuso citados, e em como proceder para se desvencilhar de uma possível situação de abuso.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Entre os visitantes da nossa apresentação, um demonstrou incômodo, se recusando a participar da dinâmica, e um se declarou analfabeto, mas pediu ajuda de outro participante para conseguir se envolver. Os demais participaram sem nenhuma contestação, e todos conseguiram descrever uma situação hipotética que eles consideravam uma forma de abuso.

No momento da leitura dos casos hipotéticos relatados pelos participantes e discussão sobre os métodos de prevenção e de denúncia para os casos citados, a maioria ficou em silêncio e poucos participaram e contribuíram com opiniões. Entretanto, durante a dinâmica uma conversa entre eles foi acontecendo, e conseguiram demostrar conhecimento acerca do tema proposto. Os adolescentes ainda relataram verbalmente outros casos de abusos e suas opiniões sobre o assunto.

A ação foi finalizada deixando claro para todos que é preciso estar ciente que o abuso nunca é culpa da vítima, e que a melhor opção sempre será denunciar e comunicar com alguém da confiança da criança e/ou adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do projeto, foi possível notar a carência de informações da maioria dos adolescentes sobre o tema. Notou-se então a necessidade e a importância de se realizar outras atividades que envolvam o público infanto-juvenil, abordando temas atuais e auxiliando no conhecimento, visando protegê-los não só do abuso sexual, mas também de qualquer situação que possa ferir a integridade física e psíquica dos mesmos. Também se torna importante trabalhar esse assunto com a família dos menores, afinal, percebe-se que existe um tabu entre pais e filhos quando precisam abordar temas mais complexos e estigmatizados como o que tange ao sexo.

Por fim, concluiu-se que essa ação de extensão teve grande relevância, não só como um espaço para discutir e aprofundar no tema de abuso sexual infanto-juvenil, mas também como uma excelente contribuição na formação do caráter profissional dos acadêmicos envolvidos na ação. O contato direto com a comunidade trouxe uma experiência inigualável e permitiu criar um olhar ainda mais amplo para vulnerabilidades de crianças e adolescentes em assuntos pouco difundidos e combatidos em ambiente familiar. Várias são os empecilhos mais comumente encontrados para que aconteça o envolvimento da família na prevenção de abusos, que vai desde a vergonha até o medo de ao conversar com a criança sobre sexo e abuso sexual, acabe estimulando-a a se interessar por sexo de forma precoce. Paradoxalmente, outra dificuldade de ensinar a criança a se defender da violência sexual, vem do imaginário de que o ambiente familiar é um lugar seguro, mas esse pode ser também o lugar onde elas estão mais expostas a sofrerem abuso. Aprofundar nesse assunto não só os ajuda a se defenderem, como também os empodera a tomar as decisões sobre o seu próprio corpo, sob seu consentimento e em época adequada.

Palavras-chave: família; menores de idade; vulnerabilidade sexual.
Keywords: Family; minors; sexual;vulnerability.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes: abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e interinstitucional.** Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Disque 100 registra mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes nos quatro primeiros meses de 2023.** Disponível em https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/disque-100-registra-mais-de-17-5-mil-violacoes-sexuais-contra-criancas-e-adolescentes-nos-quatro-primeiros-meses-de-2023#:~:text=Nos%20quatro%20primeiros%20meses%20de%202022%2C%20foram%20registradas%206%2C4,representam%20um%20acr%C3%A9scimo%20de%2068%25. Acesso em: 16 jun. 2023.

BOYES-WATSON, Carolyn. **No coração da esperança: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis.** Tradução: Fátima De Bastiani. Edição brasileira: Justiça para o século 21: instituindo práticas restaurativas. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

CONCEIÇÃO, Marimeire Morais *et al*. **Condições sociais de crianças e adolescentes que sofreram violência sexual: percepções da equipe multiprofissional.** Av Enferm. 2022;40(3):382-394. Doi: http://doi.org10.15446av.enferm.v40n3.93205.

DE OLIVEIRA, Milena Camili Cardoso Gomes *et al*. Abuso sexual infantil. **Monumenta-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 35-44, 2020.

PAIXÃO, Érica Souza; NETO, João Clemente Souza. **O abuso sexual de crianças e adolescentes: considerações sobre o fenômeno.** Territorium 27 (I), pág. 97-11. Janeiro de 2020.

ESTUDO DO PERFIL FUNCIONAL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO ACOLHER: uma visão humanizada do envelhecimento[1][2]

Lilian de Souza Martins[3]

Maria Gabriela Santos Lemos[4]

Teresa Cristina Alvisi[5]

Maria Imaculada Ferreira Moreira Silva[6]

RESUMO

A capacidade funcional do idoso quando comprometida gera implicações para a família, comunidade, sistema de saúde e para o próprio idoso, visto que acarreta dependência e vulnerabilidade na velhice, diminuindo o bem-estar e qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise do tipo transversal, de abordagem quantitativa do perfil funcional dos idosos participantes do projeto, "Acolher: uma visão humanizada do envelhecimento", realizado na PUC Minas Poços de Caldas. Foram levantadas as características físicas dos participantes do projeto, por meio das informações registradas na ficha de coleta de dados, sendo eles: presença de comorbidades, dados referentes a PA, FC e SpO_2, funcionalidade (IVCF-20), equilíbrio dinâmico e força de membros inferiores (TUG). Foi realizado a avaliação de 15 participantes, 10 do gênero feminino, e 5 do gênero masculino, idade média 70,4 anos, dos quais 6 eram hipertensos, 1 pneumopata (Doença Obstrutiva Crônica) e 1 diabético. De acordo com os resultados avaliados, os participantes não apresentaram risco de quedas, obtiveram bons resultados em relação a mobilidade e equilíbrio (TUG) e não demonstraram alto índice de vulnerabilidade conforme os resultados no IVCF-20. Portanto, os idosos analisados não demonstraram um declínio funcional considerável, podendo ser considerados idosos ativos. Diante do exposto, conhecer o perfil dessa população torna-se importante para podermos propor ações futuras buscando a manutenção ou a recuperação da autonomia e independência funcional do idoso.

Palavras-Chave: idosos; extensão comunitária; capacidade funcional.

STUDY OF THE FUNCTIONAL PROFILE OF ELDERLY PARTICIPANTS IN THE ACOLHER PROJECT: a humanized vision of aging

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Financiamento: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Poços de Caldas (Pró-reitoria de Extensão - PROEX)

[3] Graduando do curso de Fisioterapia da PUC Minas, unidade Poços de Caldas, e-mail: Lilian.martins.1195190@sga.pucminas.br

[4] Graduando do curso de Fisioterapia da PUC Minas, unidade Poços de Caldas,

[5] Orientador, colaborador, Professor Me., Curso de Fisioterapia da PUC Minas, unidade Poços de Caldas, e-mail: alvisite@pucpcaldas.br

[6] Orientadora, coordenador, Professor Me., Curso de Fisioterapia da PUC Minas, unidade Poços de Caldas, e-mail: imaculada@pucpcaldas.br.

ABSTRACT

The functional capacity of the elderly, when compromised, generates implications for the family, community, health system and for the elderly, as it leads to dependence and vulnerability in old age, reducing well-being and quality of life. The objective of this work is to carry out a cross-sectional analysis, with a quantitative approach, of the functional profile of the elderly participants in the project, "Acolher: a humanized view of aging", carried out at PUC Minas Poços de Caldas. The physical characteristics of the project participants were surveyed, through the information recorded in the data collection form, namely: presence of comorbidities, data referring to BP, HR and SpO2, functionality (IVCF-20), dynamic balance and lower limb strength (TUG). An evaluation of 15 participants was carried out, 10 females and 5 males, mean age 70.4 years, of which 6 were hypertensive, 1 pneumopath (Chronic Obstructive Disease) and 1 diabetic. According to the results evaluated, the participants did not present a risk of falls, obtained good results in relation to mobility and balance (TUG) and did not demonstrate a high level of vulnerability according to the results on the IVCF-20. Therefore, the elderly analyzed did not show a considerable functional decline, and could be considered active elderly. Given the above, knowing the profile of this population is important for us to be able to propose future actions seeking to maintain or recover the autonomy and functional independence of the elderly.

Keywords: elderly; community extension; functional capacity.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a humanidade vivencia um fenômeno demográfico sem precedentes: o envelhecimento populacional. No Brasil, assim como em outros países, o envelhecimento populacional tornou-se uma realidade: o número de idosos de 60 anos, ou mais, era de 202 milhões em 1950. Em 2020, esse número totalizou 1,1 bilhão de pessoas. Assim, estima-se que a expectativa de vida dos brasileiros, até 2025, atinja 80 anos de idade, chegando a representar 25,5% da população brasileira em 2060 (IBGE, 2019).

O envelhecimento é um processo gradual, irreversível e natural, que acarreta inúmeros desgastes e alterações nos diversos sistemas funcionais do corpo humano, e que se distinguem de um indivíduo para o outro (Fiedler; Peres, 2008). Também é considerado um fenômeno multidimensional que varia de acordo com questões socioeconômicas, culturais, raciais, de gênero e territoriais (Mazuchelli *et al*., 2021).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a principal causa de morte e incapacidade em todo o mundo, chegando a matar 57 milhões de pessoas a cada ano (OPAS, 2020). O grupo de DCNT compreende as doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas tendo muitas delas fatores de risco comuns, e dessa forma demandam por assistência continuada de serviços e ônus progressivo, na razão direta do envelhecimento dos indivíduos e da população (Achutti; Azambuja, 2004).

Além das DCNT, um dos grandes problemas que geram uma repercussão significativa na saúde pública, é o sedentarismo, sendo um determinante fator de risco para a saúde. Além

disso, predispõe o surgimento de DCNT em um número progressivo de pessoas (Pozena; Cunha, 2009). Essas doenças podem comprometer a funcionalidade dos idosos, acarretando a perda da autonomia e independência e resultando em hospitalização e institucionalização de longa permanência (Dantas *et al*., 2013).

A capacidade funcional surge, portanto, como um novo paradigma de saúde, proposto pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), em que a independência e a autonomia são as principais metas a serem alcançadas na atenção à saúde da pessoa idosa (Ministério da Saúde, 2006).

Diante desse cenário, a extensão universitária que representa um processo acadêmico vinculado a formação ampliada do cidadão, à produção e ao intercâmbio de conhecimentos que visem à transformação da realidade social, por meio da articulação com o ensino e a pesquisa, favorece uma visão global das questões sociais (Alves, 2004). Projetos de extensão direcionados para o público idoso visando a orientação e o incentivo à prática de atividade física podem promover mudanças sociais importantes na vida dessa população, bem como o conhecimento teórico-prático adquirido ao longo da graduação, sendo aplicado nesse público surge como meio de interação entre alunos, professores e comunidade, favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes como prevê a Política Nacional de Extensão Universitária (2012).

De acordo com Maciel (2010), a atividade física é um instrumento importante no tratamento e prevenção de doenças na população idosa, uma vez que traz consigo benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais.

Portanto, torna-se imprescindível a realização de atividades físicas em idades mais avançadas, uma vez que proporciona benefícios psicofisiológicos, melhorando a percepção positiva sobre a autoimagem e autoestima. Além das vantagens encontradas nos aspectos físicos, proporcionando diminuição do risco de mortes prematuras, doenças do coração, acidente vascular cerebral e diabetes tipo II, atuam também na prevenção ou até mesmo redução da hipertensão arterial, osteoporose e, estresse e depressão, previne o ganho de peso e, sobretudo, motivam o bem-estar do indivíduo (OMS, 2006).

Conhecer o perfil dessa população torna-se importante para que os profissionais da área da Fisioterapia sejam capazes de propor ações para manutenção ou a recuperação da autonomia e independência funcional do idoso, favorecendo um envelhecimento mais saudável, do ponto de vista físico e mental.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo realizar análise do perfil funcional dos idosos participantes do projeto Acolher: uma visão humanizada do envelhecimento, a fim de

buscar propor ações que favoreçam um envelhecimento mais saudável do ponto de vista físico e mental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento populacional deixou de ser uma projeção e se tornou uma realidade. Atualmente, os idosos necessitam de uma atenção empática, individualizada e centralizada na pessoa, uma vez que tendem a apresentar multicomorbidades, declínio da capacidade mental, estando mais susceptíveis à demência e à depressão, e também apresentam incapacidade funcional, o que os torna, muitas vezes, dependentes de outras pessoas, necessitando cuidados prolongados (Mazuchelli et al., 2021).

Além disso, o processo de envelhecimento também tem influência de fatores sociais, culturais e psicológicos. Assim, o conceito do envelhecer pode ser entendido como algo subjetivo e de transformações biopsicossociais que modificam aspectos comuns em indivíduos saudáveis, levando-os a novas percepções de enfrentamento da vida. É importante que se diga que essas mudanças não são lineares ou consistentes e são vagamente associadas à idade de uma pessoa em anos. (Linhares *et al*., 2019).

O crescimento da população idosa traz à tona vários desafios a serem enfrentados: na sociedade, política, economia e na cultura. Um deles, refere-se a decisão de quais seriam as formas mais adequadas e viáveis de garantir melhores condições de saúde física e mental, para, assim, proporcionar uma melhor qualidade de vida e bem-estar a essa população (Ferreira; Barham; Araújo, 2019).

Atualmente, a participação em atividades que são consideradas prazerosas, por essa população, é definida como uma prática de tarefas ou vivências que trazem sentimentos positivos, podendo ser de diversos tipos: ligadas à aspectos intelectuais, como leitura de um livro e ocupações com palavras cruzadas, ou a aspectos físicos, como a realização de uma caminhada, ioga, dança, entre outros (Ferreira; Barham; Araújo, 2019).

Os autores mencionados apontam que muitos são os benefícios para a população idosa quanto à prática dessas atividades, uma vez que resultam em menores chances de desenvolvimento de depressão e a melhora nos níveis de funcionalidade. Logo, entende-se que esses aspectos trazem repercussões positivas no desenvolvimento de uma maior independência, assim como na promoção do bem-estar e da qualidade de vida (Cassiano *et al*., 2020).

É, ainda, importante salientar que o processo de envelhecimento envolve alterações em todos os sistemas do organismo humano, podendo haver uma decadência significativa em quase

todas as funções nos diferentes componentes da capacidade funcional, especialmente, nas questões de força muscular e na flexibilidade (Fidelis; Patrizzi; Walsh, 2013). A perda da flexibilidade é importante para a execução de movimentos simples e/ou complexos das atividades de vida diária, como por exemplo, amarrar os sapatos, pentear o cabelo, alcançar um objeto no armário, escovar os dentes, entre outras. Seu déficit não só reduz a amplitude das articulações fisiológicas, como pode aumentar a probabilidade de lesão nessa articulação ou nos músculos envolvidos em seu movimento. Já a perda de força, junto a essa diminuição de flexibilidade, afeta, principalmente, o equilíbrio, a postura e o desempenho funcional, o que, ocasionalmente, pode aumentar o risco de quedas e diminuir a velocidade da marcha, também dificultando as atividades de rotina (Feland et al*.,* 2001).

Entre as alternativas para o ganho de flexibilidade e de força muscular está a prática de exercício físico regular que, de acordo com Faria *et al*. (2003), possibilita a melhora da autonomia do idoso e sua inserção social.

Conforme mencionado anteriormente, a prática regular de exercício físico proporciona inúmeros benefícios para os idosos no que se diz respeito aos aspectos físicos, psicológicos e sociais, gerando importantes ganhos como: aumento da força muscular e da densidade óssea (ou seja, prevenção da osteoporose) melhora do equilíbrio, diminuição da pressão arterial, valorização da autoestima, redução dos níveis de estresse, aprimoramento das funções cognitivas e da socialização, e por fim diminuição do risco de quedas. Além disso, por se tratar de uma atividade de lazer, torna-se importante para o desenvolvimento dos aspectos psicológicos e sociais, uma vez que permite que os idosos ampliem sua socialização e reforçando laços afetivos (Cassiano *et al*., 2020).

De acordo com Bresolin *et al*. (2020), o exercício físico, principalmente, o aeróbico, pode realizar a síntese de dopamina, culminando no aumento de níveis de cálcio no cérebro que, por sua vez, são responsáveis pela diminuição de sintomas de depressão e desprazer nas atividades cotidianas, proporcionando ao indivíduo aptidão e satisfação para realizar suas tarefas e um aumento na qualidade de sua vida.

Um programa de exercícios físicos contribui para minimizar o declínio funcional acentuado, diminuindo ou prevenindo consequências e efeitos de doenças. Sendo assim, um treinamento com exercícios que priorizam o ganho de força muscular terá como consequência um indivíduo mais funcional, pois vai acarretar melhora na mobilidade, no equilíbrio, no sistema efetor - minimizando seus déficits e melhorando o desempenho funcional, além de proporcionar músculos mais fortes. Por outro lado, o sedentarismo, é o grande responsável pelo processo de deterioração, dificultando o processo de independência funcional do idoso. Sendo

assim, vale ressaltar que para que o idoso realize suas funções e tarefas, da melhor maneira possível, é necessário que haja um bom desempenho físico, proporcionado através do exercício físico com protocolos específicos para cada pessoa (Faria *et al*., 2003).

METODOLOGIA

Esse artigo acadêmico-científico foi desenvolvido a partir de um trabalho de conclusão de curso que utilizou informações do grupo de idosos que participou do projeto de extensão: Acolher uma visão humanizada do envelhecimento, projeto este vinculado ao curso de Fisioterapia do *campus* de Poços de Caldas.

O delineamento do estudo é do tipo transversal e de abordagem quantitativa.

De acordo com as informações constantes no projeto de extensão, esses indivíduos eram: adultos com idade de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, sem distinção de classe social, raça/etnia ou escolaridade, portadores de doenças crônicas não transmissíveis e clinicamente estáveis.

Foram coletados e avaliados:

- Anamnese: constando dados pessoais, presença de comorbidades.
- Exame físico: Avaliação dos sinais vitais em repouso (FC, PA e SpO_2)
- Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – 20 (IVCF-20): que consiste em uma triagem interdisciplinar que avalia a dimensão física, cognitiva e psicológica do idoso. Possui 20 itens distribuídos em oito seções (idade, autopercepção da saúde, atividades de vida diária, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas) sobre vários domínios da saúde, tendo uma pontuação final máxima de 40 pontos. Esse índice também identifica a condição clínico-funcional do idoso como: obustro, em risco de fragilização e de idoso frágil (Moraes *et al*., 2020) e
- *Timed Get Up and Go Test* (TUGT): teste que avalia a mobilidade, equilíbrio, marcha e capacidade funcional do idoso, com objetivo de analisar o risco de quedas. Pode indicar certo grau de fragilidade, segundo sua pontuação: 1) sem risco, quando o tempo do percurso for inferior a 10 segundos, 2) entre 10 e 19 segundos, considera-se risco moderado de queda, e 3) alto risco quando o tempo obtido for acima de 19 segundos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **Características da amostra**

- A amostra foi composta por 15 idosos, 10 mulheres e 5 homens, com idade média de 70,4 ± 4,7 anos. Com relação à presença de comorbidades, 06 participantes são portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 1 portador de Doença Obstrutiva Crônica (DPOC) e 1 portador de Diabetes Mellitus (DM).

Segundo Silva *et al.* (2022), as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a principal causa de mortalidade no mundo. O aumento do número de pessoas que possuem alguma DCNT decorre do gradativo envelhecimento da população em geral, acarretando no surgimento de doenças cardiovasculares, diabetes e doenças respiratórias. Com o aparecimento dessas doenças, há, ocasionalmente, uma piora na qualidade de vida, perda da autonomia e um aumento da incapacidade funcional, sobretudo da população idosa.

A hipertensão arterial sistêmica, doença predominante na amostra deste estudo, de acordo com Francisco *et al.* (2018), é a doença cardiovascular mais frequente entre os idosos, prevalecendo em torno de 50% da população, o que leva à uma diminuição da expectativa de vida. Além disso, é considerada uma condição clínica multifatorial, caracterizada por níveis elevados da pressão arterial (PA), frequentemente associados a alterações funcionais e metabólicas do organismo.

Para Barbosa *et al.* (2017), a Doença Obstrutiva Crônica é uma causa frequentemente associada à morbidade e mortalidade. Seus sintomas são atribuídos, majoritariamente, ao tabagismo, em que a tosse produtiva é uma das características marcantes dessa doença. Quando diagnosticada, a DPOC pode levar à redução da capacidade em realizar exercícios, refletindo, diretamente, na funcionalidade do idoso em realizar suas atividades diárias, diminuindo, assim, sua qualidade de vida.

De acordo com Dorna (2022), a Diabetes Mellitus ocupa o 4° lugar no ranking mundial de doenças mais prevalentes na população, sendo que um terço dos diabéticos possuem mais de 60 anos. Entre suas complicações mais comuns, está o comprometimento da funcionalidade e o aumento do risco de morte prematura.

- **Sinais vitais**
- De acordo com os dados vitais avaliados, os indivíduos apresentaram PAD em média 77,3 ± 5,12 mmHg, PAS em média 126 ± 8,4 mmHg, FC em média 73,8 ± 4,92 bpm e SpO_2 em média 95,2 ± 6,35 %.

A frequência cardíaca apresentou um valor médio de 73,8 ± 4,92 bpm, isto é, a FC da amostra apresentou-se dentro dos valores de normalidade, e de acordo com as Diretrizes da

Sociedade Brasileira de Cardiologia (2016) valores de FC entre de 50 a 100 bpm são considerados como dentro da faixa de normalidade, em repouso.

Já as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2020) consideram que a pressão arterial igual ou acima de 140/90 mmHg pode ser considerada acima do padrão de normalidade. Neste estudo, podemos observar que os níveis tensionais dos idosos encontravam-se controlados, uma vez que a maioria dos participantes realizavam o tratamento medicamentoso para hipertensão arterial.

A prevalência da hipertensão arterial em idosos, com idade entre 60 a 69 anos, é de mais de 50%. Para indivíduos com mais de 70 anos, esse valor supera os 75%. Portanto, o diagnóstico precoce e o início de um tratamento adequado são fatores fundamentais para o controle dessa doença e para a diminuição dos riscos de morbimortalidades cardiovasculares.

Os valores médios do nível de oxigenação dos participantes do estudo, avaliado pela saturação periférica de oxigênio (SpO_2), foi de 95,2 $\pm$ 6,35 %. Ao analisar esses dados, pode-se observar que esses valores se encontram dentro da normalidade, preconizados pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT, 2022), nesse documento está descrito que as pessoas necessitam de, no mínimo, 89% de SpO2 para manter suas células, sem a necessidade de suplementação de O2, quando se trata de um portador de doença respiratória crônica.

- **Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional - 20 (IVCF-20)**

O Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20), de acordo com Moraes et al. (2016), é um questionário que permite reconhecer de maneira rápida um idoso frágil. Sendo de fácil aplicação, mostra-se como um bom instrumento para reconhecer um idoso que se encontra em condições de vulnerabilidade, e assim, indicando quais indivíduos carecem de uma avaliação geriátrico-gerontológica mais especializada.

De acordo com Melo *et al*. (2022), o IVCF-20 permite uma visibilidade multidimensional do idoso, uma vez que ele é analisado por meio de 20 questões que discorrem sobre a idade, autopercepção de saúde, incapacidade funcional, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidade. O teste possui uma pontuação máxima de 40 pontos: de 0 a 6 pontos, há indícios de idosos com baixo risco de vulnerabilidade clínico funcional, de 7 a 14 pontos indica um risco moderado e por fim, pontuações acima de 15 pontos indicam um alto risco de vulnerabilidade clínico funcional.

Ao analisar o resultado dos escores finais do IVCF-20 dos participantes, 9 pontuaram o intervalo de 0 a 6 pontos, caracterizando um idoso robusto, 6 pontuaram o intervalo de 7 a 14

pontos, caracterizando um idoso potencialmente frágil e nenhum dos participantes entrou na categoria de idoso frágil, que consiste na pontuação maior ou igual a 15 pontos.

Analisando separadamente cada domínio do IVCF-20 foi possível observar que a maioria dos idosos participantes do projeto estão na faixa etária dos 60 aos 74 anos de idade (12 indivíduos, 80% da amostra). Em relação à autopercepção da saúde, grande parte considera ter uma saúde excelente, muito boa ou boa (12 indivíduos, 80% da amostra).

Quanto às atividades básicas de vida diária, todos os participantes disseram não ter dificuldades para higiene pessoal. Em relação às atividades instrumentais, 12 indivíduos (80%) marcaram que não deixaram de fazer suas compras no mercado, todos não deixaram de controlar seu dinheiro e 14 deles (93,3%) não deixaram de realizar pequenos trabalhos domésticos.

No domínio da cognição, a 10 responderam não estar apresentando episódios de esquecimento, com agravamento nos últimos meses (66,6%) e todos responderam que esses episódios não estão impedindo a realização de atividades cotidianas (15 indivíduos, 100% da amostra). Já em relação ao humor, 10 participantes também responderam que não se sentem desanimados, tristes e desesperançosos (66,6%) e 13 que não perderam o interesse em atividades prazerosas (86,6%).

Quanto a mobilidade, 12 indivíduos (80%) não apresentaram alterações em relação ao alcance, preensão e pinça de objetos pequenos, 10 (73,3%) não apresentaram alterações na marcha (66,6%) sendo o subdomínio de capacidade aeróbica e/ou muscular o que mais apresentou participantes com alteração (6 indivíduos, 40% da amostra).Quanto a continência esfincteriana, 11 participantes relataram não apresentar problemas quando a isso,

Foi relatado por 6 participantes (40%) ter problemas de audição que atrapalhasse a comunicação em seu cotidiano. 14 deles (93,3%) relataram não ter alguma alteração na visão que lhes impedisse de realizar suas atividades cotidianas. Por fim, no domínio de comorbidades múltiplas, 14 indivíduos (93,3%) disseram não possuir cinco ou mais doenças crônicas, usar cinco ou mais medicamentos ou ter passado por uma internação recente.

Os resultados do presente estudo vão ao encontro dos resultados do estudo de Oliveira *et al*. (2020) no que diz respeito à independência nas atividades básicas de vida diária e ao baixo índice de vulnerabilidade funcional, visto que em ambos os estudos, a maioria dos participantes apresentaram-se com um bom desempenho nas atividades cotidianas e uma baixa pontuação final no questionário IVCF-20, indicando baixo índice de vulnerabilidade clínico funcional. Além disso, esses autores constataram que um menor déficit em aspectos cognitivos corrobora para um baixo risco de fragilidade e dependência funcional, o que vai ao encontro da amostra

analisada. Além disso, a maioria dos participantes percebeu sua saúde como positiva, o que se relaciona ao alto índice de independência funcional, novamente o nosso resultado se assemelha com o presente estudo.

De acordo com Bolina *et al*. (2019), idosos, entre 70 e 80 anos, possuem maiores chances de apresentar uma moderada vulnerabilidade clínico funcional, indo conforme os achados do presente estudo, em que se observou pontuações mais altas em idosos com idades mais elevadas.

- **Avaliação do risco de quedas, por meio do *Timed Get Up and Go* (TUG)**

O teste utilizado para avaliar o risco de quedas em idosos na amostra foi o *Time Get Up and Go* (TUG) que tem como objetivo principal avaliar a mobilidade e o equilíbrio funcional. Essa avaliação se dá por meio do tempo de realização deste teste, sendo possível classificar o idoso em relação ao risco de quedas. O teste mensura a mobilidade funcional do indivíduo por meio do tempo gasto para realizar a tarefa de: levantar-se de uma cadeira, caminhar em linha reta por 3 metros, dar a volta no ponto demarcado e voltar à posição inicial de sentar-se na cadeira novamente.

No TUG, o idoso deverá partir do ponto inicial, no qual deve encontrar-se com as costas apoiadas na cadeira. O cronômetro começa a contar o tempo após o sinal de partida e para somente quando o idoso se colocar na posição inicial novamente (Karuka, Silva e Navega, 2011).

De acordo com Bischoff *et al*. (2003), idosos que realizaram a tarefa em um tempo de até 10 segundos, foram considerados independentes e sem risco de quedas. Já aqueles que realizaram entre 11 e 20 segundos foram categorizados como idosos com deficiência ou frágeis, possuindo uma independência parcial e com baixo risco de quedas. Os que terminaram a tarefa com mais de 20 segundos, por sua vez, foram aqueles que apresentaram um déficit, significativo, na mobilidade física, possuindo um risco aumentado de quedas.

Portanto, é possível afirmar que o TUG é um teste de extrema importância para analisar o equilíbrio e a mobilidade funcional de idosos, uma vez que coleta informações sobre marcha e mobilidade, através de tarefas similares às do dia a dia, como levantar-se e sentar-se de uma cadeira, caminhar e mudar o percurso da marcha, indicando, portanto, a existência de risco de queda (Caixeta, Doná e Gazzola, 2012). Além disso, possui características de fácil manuseio, tais como: baixo custo, boa confiabilidade, reduzido tempo de execução, validade no idioma original e de domínio público (Karuka, Silva e Navega, 2011).

Os resultados da amostra apontam que os participantes obtiveram um bom desempenho na execução desse teste: 9, dos 15 participantes, (60 %) apresentaram um desempenho normal para adultos saudáveis e sem riscos de quedas. Outros 6 participantes apresentaram uma maior fragilidade e um baixo risco de quedas, representando idosos que ainda mantêm sua independência, na maioria das atividades de vida diária. Nenhum dos participantes foi categorizado com um déficit significativo na mobilidade física, o que poderia resultar em um grande risco de quedas.

No estudo feito por Karuka, Silva e Navega (2011), a maioria dos participantes possuem uma média de idade de 67,93 ± 3,90 anos e obtiveram um tempo igual, ou inferior, a 12 segundos durante a aplicação do TUG, indicando ausência do risco de queda. Resultados que vão ao encontro do presente estudo, no qual possui uma média de idade próxima ao estudo de Karuka (70,04 ± 4,07), no qual a maioria dos participantes (9 indivíduos – 60%) obtiveram um tempo inferior a 10 segundos na execução do teste.

Pavanate *et al*. (2018), relata que o desempenho no teste TUG tem relação significativa com a idade, visto que, quanto menor a idade, melhor o desempenho no teste, esses achados vão ao encontro com os resultados do presente estudo, uma vez que ao se comparar as variáveis idade e tempo gasto no teste, notou-se que os participantes entre 61 e 69 anos obtiveram um tempo menor de execução em relação aos idosos com idade entre 70 e 82 anos.

- **A extensão fomentando a pesquisa**

Por meio deste artigo acadêmico científico, foi possível evidenciar a inter-relação e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O projeto de extensão Acolher: uma visão humanizada do envelhecimento, com uma população definida, a partir de suas ações junto a comunidade, recolhe informações que, nesse caso, subsidiaram o desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso intitulado: "ESTUDO DO PERFIL FUNCIONAL E DA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO ACOLHER: UMA VISÃO HUMANIZADA DO ENVELHECIMENTO", que foi realizado por duas estudantes extensionistas do curso de fisioterapia e serviu de base para a criação do presente artigo.

A extensão universitária, integrada ao ensino e à pesquisa é enfatizada como parte do fazer acadêmico e um dos lugares do exercício da função social das Instituições de Ensino Superior. Assim, uma ação pedagógica extensionista favorece a vocação técnico-científica, a vocação humanizadora e o compromisso social. (Plano de Desenvolvimento Institucional, 2012)

Como prevê a Política de Extensão Universitária da PUC Minas é necessário buscar a articulação ensino, pesquisa e extensão visando à inclusão social, a formação cidadã e humanista, o desenvolvimento integral do ser humano e viabilizar uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nesse contexto, dessa forma, criar ações que possam atender as demandas da população idosa, buscando a manutenção ou a recuperação da autonomia e independência funcional, bem como possibilitar a participação da comunidade acadêmica em demandas sociais contribuindo para a transformação desses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o perfil funcional dos participantes do projeto "Acolher: uma visão humanizada do envelhecimento", por meio da aplicação dos testes e questionários, foi possível observar que os mesmos não demonstraram um declínio funcional considerável, podendo ser considerados idosos ativos, o que permite que mantenham a independência funcional e saúde mental, e isso impacta diretamente na qualidade de vida desses idosos.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, A.; AZAMBUJA, M. I. R. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2004, v. 9, n. 4, p. 833-840.

ALVES, T. S. Extensão universitária e formação profissional ampliada. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, nº 3, 2004.

BARBOSA, A. T. F. *et al*. Fatores associados à Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2017, v. 22, n. 1, pp. 63-73. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.13042016>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.13042016.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al*. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol**., v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021.

BISCHOFF H.A.; STAHELIN, H.B.; MONSCH, A.U.; IVERSEN, M.D.; WEYH A.; VON DECHEND, M. *et al*. Identifying a cut-off point for normal mobility: A comparison of the timed 'up and go' test in community-dwelling and institutionalised elderly women. **Age Ageing**. 2003; 32(3):315-20.

BOLINA A.F.; RODRIGUES, R.A.P.; TAVARES, D.M.S.; HAAS, V.J. Fatores associados a vulnerabilidade social, individual e programática de idosos que vivem no domicílio. **Rev Esc Enferm USP**. 2019; 53:e03429.

BRESOLIN, J. Z. *et al***.** Depressive symptoms among healthcare undergraduate students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2020;28:e3239. Disponível em: 178563-Texto do artigo-451182-1-10-20201126.pdf.

CASSIANO, A. N. *et al*. Efeitos do exercício físico sobre o risco cardiovascular e qualidade de vida em idosos hipertensos. ***Ciênc. saúde coletiva*** [online]. 2020, vol.25, n.6, pp.2203-2212. Epub June 03, 2020. ISSN 1413-8123. https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.27832018.

DANTAS, Cibele Maria de Holanda Lira *et al*. Capacidade funcional de idosos com doenças crônicas residentes em Instituições de Longa Permanência. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2013, v. 66, n. 6 [Acessado 28 Novembro 2022] , pp. 914-920. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000600016>. Epub 29 Jan 2014. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000600016.

DORNA, M.. Alimentação de Idosos Diabéticos e não Diabéticos no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. 2022, v. 118, n. 2, pp. 398-399. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20211001>. Epub 07 Mar 2022. ISSN 1678-4170. https://doi.org/10.36660/abc.20211001.

FARIA, J. C. *et al*. Importância do treinamento de força na reabilitação da função muscular, equilíbrio e mobilidade de idosos**. Acta Fisiatr**. 2003.

FELAND, J.B.; MYRER, J.W.; SCHULTHIES, S.S.; FELLINGHAM, G.W.; MEASOM, G.W. **The effect of duration of stretching of the hamstring muscle group for increasing range of motion in people aged 65 years or older**. Phys Ther 2001.

FERREIRA, H. G.; BARHAM, E. J.; ARAÚJO, F. C. Perfis de Idosos Praticantes de Atividades Prazerosas: características sociodemográficas, vulnerabilidade social e funcionalidade**.** ***Psico-USF*** [online]. 2019, vol.24, n.3, pp.541-553. Epub 10-Out-2019. ISSN 1413-8271. https://doi.org/10.1590/1413-82712019240311.

FIDELIS, L. T.; PATRIZZI, L. J.; WALSH, I. A. P. de. Influência da prática de exercícios físicos sobre a flexibilidade, força muscular manual e mobilidade funcional em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.,** Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 109-116, Mar. 2013 . Disponível em: <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000100011&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Aug. 2022.

FIEDLER, M. M.; PERES, K. G. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**. 2008, v. 24, n. 2, p. 409-415.

FRANCISCO, P. M. S. B. et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 11 [Acessado 31 Outubro 2022] , pp. 3829-3840. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29662016>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29662016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

KARUKA, A. H., SILVA, J. A. M. G e NAVEGA, M. Análise da concordância entre instrumentos de avaliação do equilíbrio corporal em idosos. **Brazilian Journal of Physical Therapy** [online]. 2011, v. 15, n. 6, pp. 460-466. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552011000600006>. Epub 03 Jan 2012. ISSN 1809-9246. https://doi.org/10.1590/S1413-35552011000600006.

LEMES, J. S. et al. Associação entre autoavaliação de saúde e tipos de atividades de vida diária em idosos. **Cadernos Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 29, n. 2, p. 251-259. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129020450>. Epub 18 Ago 2021. ISSN 2358-291X. https://doi.org/10.1590/1414-462X202129020450.

LINHARES, J. E., PESSA, S. L. R., BORTOLUZZI, S. C.; LUZ, R. P. da. Capacidade para o trabalho e envelhecimento funcional: análise Sistêmica da Literatura utilizando o PROKNOW-C (Knowledge Development Process - Constructivist). **Ciência & Saúde Coletiva,** 24(1), 53-66 (2019). https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.00112017. Acesso em 13/06/2022.

MACIEL, Marcos Gonçalves. **Atividade física e funcionalidade do idoso**. Motriz: Revista de Educação Física [online]. 2010, v. 16, n. 4 [Acessado 28 Novembro 2022 , p. 1024-1032. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p1024>. Epub 12 Maio 2011. ISSN 1980-6574. https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p1024.

MAZUCHELLI, L., L. P.; SOARES, M. F. P.; NORONHA, D. O.; OLIVEIRA, M. V. B. Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19. **Saúde Soc**. São Paulo, v.30, n.3, 2021.

MELO, B. R. de S. *et al*. **Agreement between fragility assessment instruments for older adults registered in primary health care**. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2022, v. 43, e20210257. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210257.en https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210257.pt>. Epub 15 Aug 2022. ISSN 1983-1447. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210257.en.

Ministério da Saúde. Portaria N° 2528 de 19 de outubro de 2006.

MORAES, E. N. de et al. Clinical-Functional Vulnerability Index-20 (IVCF-20): rapid recognition of frail older adults. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2016, v. 50 , 81. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006963>. Epub 22 Dez 2016. ISSN 1518-8787. https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006963.

MORAES, E. N. *et al.* Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20: proposta de classificação e hierarquização entre os idosos identificados como frágeis. Belo Horizonte, **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**. 2020;22(1):31-5.

OLIVEIRA, C. E. de S. *et al*. Vulnerabilidade clínico-funcional de idosos em um centro de convivência. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2020, v. 33, eAPE20190172. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0172>. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1982-0194. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0172

Organização Pan-Americana da Saúde- **OPAS**, 2020.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **O papel da atividade física no envelhecimento saudável.** Florianópolis, 2006.

PASTORE, C.A. *et al*. III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre análise e emissão de laudos eletrocardiógrafos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. 2016, v. 106, n. 4 Suppl 1 [Acessado 28 Novembro 2022], p. 1-23. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20160054>. ISSN 1678-4170. https://doi.org/10.5935/abc.20160054.

PAVANATE, A. A. *et al*. Avaliação do equilíbrio corporal em idosas praticantes de atividade física segundo a idade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online]. 2018, v. 40, n. 4, pp. 404-409. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.023>. ISSN 2179-3255. https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.023.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Amazonas, 2012, disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/.../2012-07-13**Politica-Nacional-de-Extensao**.pdf. Acesso em:19/06/2022.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS: **Política de Extensão Universitária da PUC Minas**, Belo Horizonte, 2006.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS: **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016**, Belo Horizonte, 2012.

POZENA, R.; CUNHA, N. F. da S. Projeto: "Construindo um Futuro Saudável através da prática da atividade física diária". **Saúde e Sociedade**, v.18, supl.1, 2009.

SILVA, D. S. M. da *et al*. Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2022, v. 25, n. 5, e210204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210204.pt https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210204.en>. Epub 27 Abr 2021. ISSN 1981-2256. https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210204.pt.

SBPT- **Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**. 2022. Disponível em: <Oximetria de pulso - Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - Público Geral (sbpt.org.br)>.

TRAPÉ, Átila A.; LIZZI, E. A. S. S.; JACOMINI, A. M.; HOTT, S. C.; BUENO JÚNIOR, C. R.; ZAGO, A. S. Aptidão física e nível habitual de atividade física associados à saúde cardiovascular em adultos e idosos. **Medicina** (Ribeirão Preto)**,** *[S. l.]*, v. 48, n. 5, p. 457-466, 2015. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v48i5p457-466.

RASTREAMENTO DA BASE TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM[1]

Victor Rene Villavicencio Matienzo[2]

Cleiton Silva Tavares[3]

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado do trabalho da disciplina de extensão do curso de Sistemas de Informação da unidade de Contagem. Com o objetivo de apoiar a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico da prefeitura do município de Contagem para compreender a base tecnológica das empresas no município de Contagem para propostas de desenvolvimento regional. Este trabalho nasce da demanda da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico da prefeitura do município de Contagem, levantando as informações adequadas para entender o perfil de base tecnológica das empresas em Contagem.

Em princípio foi solicitado aos alunos para criarem elementos para o rastreamento do potencial tecnológico do município a partir das demandas da secretaria do município. Mas os estudos levantaram outros problemas estruturais e a necessidade de uma reflexão em profundidade do tema. Resultado disso foi o seminário junto à prefeitura com o Conselho de Trabalho e Geração de Renda do município de Contagem.

Estas notas/textos têm como foco compreender a relação entre ciência, tecnologia e sociedade para o desenvolvimento econômico regional ou microrregional no município de Contagem. Para isso seria bom realizar alguns esclarecimentos que iluminem a ideia de tecnologia, a ideia do mundo do trabalho e, finalmente, o conceito de pessoa humana e sociedade. Porém, a inspiração de fundo é a possibilidade de entender o futuro potencial para a base tecnológica do setor industrial neste município.

A preocupação pela tecnologia está na definição dela, já que frequentemente se confunde a tecnologia com a operação de técnicas; e da mesma forma, a tecnologia está

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Docente da PUC Minas.

[3] Docente da PUC Minas.

dissociada da ciência, de forma que representa apenas um conjunto sistêmico de informações úteis e eficazes que podem ser assimilados na instrução técnica.

A preocupação com o mundo do trabalho está relacionada ao contexto mundial atual. A complexidade desta realidade deve considerar: a) um modo de compreensão estrutural – que exige a compreensão da fragilidade do sistema financeiro mundial; b) o *timing* (tempo adequado para realizar uma ação) – a importância da redução de horas de trabalho e impulsão da renda básica universal incondicional. Hoje, há um processo de profunda fratura dos sistemas da economia financeira especulativa – a lógica do capital especulativo faz que exista mais dinheiro nos mercados de ações e derivados do que na economia real da produção. Neste contexto, o valor do trabalho e do trabalhador foi muito questionado e reavaliado em função do lucro e melhorias do custo de produção; e c) o papel dos Estados nacionais cobra sua importância e autonomia diante da ideia neoliberal do estado mínimo, salário mínimo e direito dos trabalhadores minimizados. Há uma suposta "mão invisível" chamada "mercado" que parece reagir nestas pautas. Porém é necessário identificar esse "mercado" que parece ter uma psicologia temperamental muito sensibilizada com o lucro fácil, mas insensível com a qualidade humana de vida.

Finalizamos esta reflexão com a necessidade de repensar o valor da pessoa humana porque sinaliza o princípio da dignidade da pessoa humana que é, ao mesmo tempo, o fundamento do Estado de Direito na Constituição do Brasil e base da constituição da República no Brasil[4]. Sem a dignidade da pessoa humana não tem sentido o Estado e a nação. Portanto é um ponto crucial de encontro com a Carta Magna da Declaração Universal dos Direitos Humanos como direitos inalienáveis que todo brasileiro merece. Neste contexto há "direitos adquiridos" nunca revogados dos setores privilegiados e direitos das pessoas que constantemente são retirados no pragmatismo fisiológico da política. O direito à aposentadoria pode ser retirado ou diminuído porque não parece ser um "direito adquirido" quando o trabalhador começou sua jornada na vida, como os outros privilégios adquiridos por outros setores da sociedade. Mas a preocupação pela pessoa humana é pela realização como ser humano significa a afirmação da cidadania com vida digna e direitos irrevogáveis a sua dignidade como férias, descanso festivo e aposentadoria.

[4] "Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:
III - a dignidade da pessoa humana; (...) IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa."

O QUE É A TECNOLOGIA?

COMO ENTENDER O TRABALHO HUMANO NO CONTEXTO TECNOLÓGICO?

Vale ressaltar que o trabalho, seja de matriz tecnológica ou não, deve se enquadrar nas normas sociais nacionais e internacionais. Desde 1948, o Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelece no Art. 23º: "1. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego. 2. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual. 3. Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de proteção social. 4. Toda a pessoa tem o direito de fundar com outras pessoas sindicatos e de se filiar em sindicatos para defesa dos seus interesses."

Certamente estas declarações parecem contestar as reformas trabalhistas que foram impulsionadas pela lógica da redução de custo de produção e competitividade, provocando a redução de direitos do trabalhador e o subemprego. Obviamente essa competitividade não entra na lógica da produção de conhecimento como pauta tecnológica para o desenvolvimento industrial, nem na lógica das habilidades humanas para a produção nem menos das habilidades comportamentais nas relações sociais.

Ainda assim, deve-se lembrar de que a Constituição Federal do Brasil, de 1988, também sinaliza contra as reformas trabalhistas recentes. No artigo 6º estabelece o trabalho como um direito fundamental: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição". Então por que o Brasil está hoje com um mercado de trabalho atribulado? Para isso também será necessário entender as tendências mundiais.

O que está acontecendo no mundo do trabalho? A resposta deve entender os ciclos / revoluções que transformaram a condição do trabalho das pessoas. Esta relação será colocada no quadro abaixo e que expressa um processo de produção por meio da industrialização. A palavra "indústria" vem do latim "habilidade" ou "destreza", mas se entende, modernamente, que estas habilidades estão combinadas com um conjunto de operações físicas orientadas para obter, transformar e transportar um ou vários produtos naturais. Por isso essas operações,

antigamente feitas pela mão humana, passam a ser mediadas pelos mecanismos da indústria. A inserção desses mecanismos também significou a inserção de ciência e tecnologia. Porém arrastou também as relações de trabalho como se pode observar no seguinte quadro:

Quadro 1- Relações de trabalho

Revolução industrial	Características	Produção	Relações de trabalho	Trabalhador
1ª Revolução (Séc. XVIII-XIX)	Do artesanal ao industrial. Concentração social dos meios de produção.	Mecanismos dos meios de produção mais eficientes. Redução do tempo de produção. Aumento do uso de novas energias (carvão/vapor...).	Trabalho segmentado pelos mecanismos de produção. Início do capital especulativo como "produção". Mão de obra reduzida.	Ingressos reduzidos pela metade. Trabalho extenuante. Insegurança no trabalho Surgimento de organizações dos trabalhadores
2ª Revolução (metade do Séc. XIX a meados séc. XX)	Expansão geográfica: impacto dos mercados Conflitos geopolíticos: indústria da guerra. Aperfeiçoamento de tecnologias. Nova energia: petróleo Início de pesquisas.	Estradas de ferro e telégrafo . Petróleo como energia base da indústria.	Indústria petroquímica Expansão geopolítica do petróleo. Mapeamento geológico do petróleo.	A universidade para formar trabalhadores qualificados na ciência com "Super salários". Alta demanda de mão de obra de baixa intensidade visando conflitos geopolíticos.
3ª Revolução (metade do século XX em diante)	Expansão tecno científica: da mecânica à biologia (biotecnologias) e desta à mecânica quântica. Globalização como controle de mercados.	A produção como previsão do futuro. O poder da ciência detrás das tecnologias. O valor do futuro como gerador de riqueza: bolsa.	O valor dos bens depende do valor das bolsas. Visão neoliberal do trabalho especulativo e rentista. Crise do trabalho remunerado.	Imagem do trabalhador de excelência para funções operacionais. Núcleo duro de excelência que comanda tudo.
4ª Revolução	Consciência do poder das tecnologias aplicadas ao projeto de humanidade como sociedade. Sonhos tecnicistas e especulativos sobre a produção e futuro e a configuração do mundo do futuro.	Concentração de tecnologias e visão ampla no mundo. Fim dos sistemas de capital especulativo e improdutivo. Novas estruturas geopolíticas do mundo (Brics?).	O trabalho orientado pelas tecnologias da informação e as tecnologias inteligentes. A socialização do privado provocada pelo peso dos algoritmos.	Trabalho excessivo e de excelência. Fim das jornadas longas de trabalho. Trabalhador como consumidor de treinamentos profissionalizantes. Sem espaço para educação profissionalizante no setor de serviços. Educação profissionalizante que apenas visa o mercado de trabalho com demandas a curto e médio prazo e não a "realização humana".

As consequências destas revoluções no mundo do trabalho se sintetizam na Quarta revolução industrial. Na realidade, a revolução 4.0 é uma nova forma de pensar e organizar o mundo. Esta revolução não nasce na indústria, mas nos centros de produção do conhecimento e nos centros de decisão política. Isto significa, por um lado, laboratórios relacionados com grandes Universidades e, por outro, estruturas de financiamento e logística alavancados por políticas públicas extremamente vinculadas a projetos geopolíticos de cada nação[7]. Mas e a

[7] Esses projetos geopolíticos são promovidos por modelos geopolíticos nacionais que exigem uma participação que relaciona basicamente o setor educacional e o de logística militar. Apesar disso, os modelos da indústria de

iniciativa privada? Ele executa esses projetos, recebe financiamento público e desenvolvem os projetos: um bom exemplo é o Google, que foi financiado pela Agência de Pesquisas Avançadas dos EUA. Certamente há investimentos privados, mas proporcionalmente subvencionados pelo público como é o caso da saúde e da inovação tecnológica[8]. Por isso, deve-se observar que toda iniciativa privada tem um apoio público importante em algum momento da sua história. Na Alemanha esta iniciativa está estruturada pelas pequenas empresas de base tecnológica que trabalham a partir das redes de distribuição de provedores de tecnologia, daí a flexibilidade na produção e inovação em grande escala. Neste contexto, a revolução 4.0 representa uma visão nova do mundo, uma visão nova da ideia do que representa o trabalho humano e as habilidades que ele deve portar para a configuração de outra ordem mundial comercial, econômica e social.

Por outro lado, os sistemas neoliberais encontram-se obrigados a sair do capital especulativo diante da valorização de ativos com objetivo de obter lucros sem um lastro na realidade produtiva das empresas. Por isso o questionamento ao capital improdutivo e rentista é pertinente diante das constantes crises "do mercado". Atualmente o capital especulativo é mais impulsionado do que o capital produtivo aplicado nos centros industriais de base tecnológica. E em alguns casos o capital especulativo acaba corrompendo a base tecnológica, como ocorreu na crise das empresas como o estouro da bolha PontoCom no ano 2000 e como ainda ocorre com o "impulsionamento" das "empresas-zumbis"[9] de matriz tecnológica. Esta saída para fora da bolha especulativa cria um giro para o setor estratégico produtivo além das clássicas cadeias produtivas para uma nova ideia de mercados de futuros – ideia nova que representa a nova configuração geopolítica mundial, as tendências inevitáveis de consumo, entre outros. Neste ponto, a leitura econômica para entender a base tecnológica, também passa pela leitura geopolítica de uma região e um país. Não bastam as iniciativas isoladas, mesmo que elas sejam de forte destaque, porque o desenvolvimento industrial vai acompanhado de uma geopolítica maciça a nível internacional, nacional e regional, e por tanto, é uma questão pública e não privada nem privatizável – favor não confundir o público com a interferência do Estado em toda atividade social, mas apenas a participação do Estado para abonar essas iniciativas[10].

---

alimentos, da indústria farmacêutica, da indústria armamentista, principalmente, mostraram um modelo terceirizado que afeta, no caso norte-americano, a terceirização do mesmo setor militar, o que demonstra novamente a blindagem geopolítica necessária para a indústria de cada país.

[8] Veja as tabelas no anexo sobre saúde e inovação no Brasil.

[9] Empresas que sempre precisam de ajuda financeira para se manter lucro a partir do acesso aos empréstimos com juro baixo pela generosidade dos bancos centrais e do mercado de ações.

[10] É muito recomendável ler a obra de Ladislau Dowbor "A era do Capital Improdutivo: a Nova Arquitetura do Poder, sob Dominação Financeira, Sequestro da Democracia e Destruição do Planeta".

A crítica do capital especulativo está presente na obra de Thomas Piketty "O capital do século XXI". Piketty sugere o passo de sistemas sociais menos especulativos e concentradores de renda para sistemas fiscais que possam recuperar um equilíbrio fiscal e também um equilíbrio social. Hoje é impossível um equilíbrio social de distribuição de riquezas no modelo mundial pautado pelo capital especulativo, pelos sistemas de tributação e pelos privilégios concedidos às grandes fortunas. Na realidade, o principal problema para tudo é a concentração de renda, da qual se origina a corrupção. Esta situação foi comprovada em estudos realizados nos últimos 200 anos, daí sua insustentabilidade que compromete a paz no mundo. Esta situação evita que exista uma indústria com base tecnológica e sociedades capazes de fazer valer seu patrimônio produtivo, a saber, o conhecimento.

Por outro lado, os estudos do economista coreano Ha-Joon Chang (2010)[11], diz que o sucesso nos ambientes neoliberais não é necessariamente o fruto do trabalho, nem do mérito e nem do uso das tecnologias. O sucesso é herdado, isto é, se nasce rico e sua geração sempre será rica; se nasce pobre e a geração sempre será pobre. Não há sucesso pelo mérito, porque essa matriz sempre será insuperável. No Brasil, a casa grande de Gilberto Freire sempre composta pelas mesmas pessoas e famílias; a senzala também. Então o mérito do sucesso depende das relações históricas e culturais e elas possivelmente serão difíceis de serem superadas a não ser por revoluções no nível de conceitos culturais de sociedade e economia, mais do que no nível da violência social pelo poder. Por isso Ha-Joon Chang diz que nos sistemas capitalistas não há sucesso dos trabalhadores, nem dos pobres que querem crescer na vida. Aos menos privilegiados lhes convencem em acreditar no sacrifício para vencer na vida. O que dificilmente acontecerá sem uma nova ordem social e mundial. Por isso o papel do Estado é importante, mas desde outra lógica, porque o Estado sempre funcionou para manter os mesmos sistemas de poder. Finalmente este autor coloca a Coreia do Sul como exemplo de sucesso, bem diferente de alguns países latino-americanos: na Coreia do Sul o sucesso econômico é porque se pensa na iniciativa privada como uma forma coletiva e pragmática, jamais simbólico-ideológica e o Estado como uma estrutura desenvolvimentista da sociedade.

Então, como será o mundo do trabalho? Em primeiro lugar, devem -se eliminar as possibilidades culturais que impedem a construção de uma base tecnológica que impulsione a indústria brasileira, especificamente na região de Contagem-MG. Para isso é necessário acreditar no valor de sistemas sociais democráticos e participativos; contrariamente será um

[11] Maus Samaritanos: o mito do livre comércio e a história secreta do capitalismo. 2008; 23 Things They Don't Tell You About Capitalism 2010.

fracasso onde o desenvolvimento será obra de “quixotes sem sanchos" . A democracia não é apenas o respeito de regras de convivência, mas a convicção do valor que inspira a democracia, a saber, a dignidade da pessoa humana, o respeito aos direitos humanos e o valor de que o interesse público é regulador da vida privada e vida política.

Com estas considerações pode-se ver uma breve história do futuro a partir das demandas em educação e das habilidades dos futuros trabalhadores no campo das tecnologias. Vale indicar que estudos sobre educação e emprego mostram fortes correlações, como é o caso da pesquisa “Estrutura e evolução do emprego em Minas Gerais pré-pandemia da covid-19” da Fundação João Pinheiro em 2020. Destaca-se a relação entre educação e participação no mercado de trabalho com índices elevados a maior escolaridade/ anos de escolaridade no perfil do trabalhador (veja no anexo nos gráficos 7 e 8). Infelizmente não se pode inferir, a partir desses dados, o peso do setor tecnológico na escolaridade.

No entanto, a preocupação por formação – que é muito mais que escolaridade – está nas preocupações estratégicas das grandes agências de fomento mundial. O Fórum Econômico Mundial aponta para habilidades necessárias presentes no perfil do trabalhador do futuro.

O fórum econômico mundial prevê uma lista com as 15 principais habilidades do trabalho do futuro que construirão as organizações até 2025. Estas habilidades certamente parecem orientadas aos novos trabalhadores em processo de formação e as descobertas no desenvolvimento das empresas nestes tempos de rearticulação econômica e mundial. Estas habilidades podem ser enquadradas na ideia de “educação profissional”. Estas habilidades ajudam a identificar parte da base tecnológica do setor produtivo de uma região. Eis as habilidades sugeridas:

Tabela 1- Habilidades

1. Pensamento analítico e inovação 2. Aprendizado ativo e estratégias de aprendizado 3. Resolução de problemas complexos 4. Análise e pensamento crítico 5. Criatividade, originalidade e iniciativa 6. Liderança e influência social 7. Uso, monitoramento e controle de tecnologia.	8. Programação e design de tecnologia 9. Resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade. 10. Raciocínio, resolução de problemas e ideação. 11. Inteligência emocional. 12. Solução de problema e experiência do usuário. 13. Orientação de serviço 14. Análise e avaliação de sistemas 15. Persuasão e Negociação.

No Brasil, se discutem estas habilidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cujos fundamentos pedagógicos que orientam este projeto se inspiram, em primeiro lugar, nas diretrizes internacionais com foco de desenvolvimento de competências sugeridas pela Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) pelas Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e pelo Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE). Em síntese a BNCC

pretende colocar as bases para uma formação básica orientada as tecnologias a partir da formação integral da pessoa humana, e desenvolver a "COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7", a saber, "Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva". O que certamente combina com as habilidades colocadas no quadro acima pelo Fórum Econômico Mundial.

Note-se que não se fala mais de profissões específicas, mas de atitudes diante do futuro. Daí que um possível quadro das profissões do futuro coloca as áreas do conhecimento, suas profissões e as habilidades específicas necessárias para as mesmas. Pode parecer uma descrição algo dispersa; no entanto correta para identificar linhas dos futuros trabalhadores visando o ano de 2025. E daqui a 30 anos? Isso deve ser a reflexão mais que necessária. Mas como fazer essa reflexão quando temos ciclos de governos regionais de aproximadamente quatro anos apenas? Vejam as tabelas das profissões do futuro próximo (2025) a seguir:

Tabela 2 - Profissões

Área	Profissões	10 habilidades
Saúde	1. Especialista em Transcrição Médica 2. Assessor de Terapia Física 3. Terapeuta de Radiação 4. Treinador atlético 5. Preparador de Equipamentos Médicos 6. Assistente veterinário e de animais de laboratório 7. Fisiologista de Exercício 8. Assistente de Recreação 9. Assistente de Cuidados Pessoais 10. Terapeuta respiratório 11. Assistente médico 12. Treinador de Fitness e Instrutor Aeróbico 13. Técnico de Saúde e Segurança Ocupacional 14. Auxiliares de Enfermagem 15. Funcionários de suporte na saúde	1. Terapia respiratória 2. Cuidador 3. Técnicas de Esterilização 4. Transcrição 5. Tratamento de Radiação 6. Dosimetria Médica 7. Medição de Sinais Vitais 8. Simulação 9. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS) 10. Tecnologia Radiológica
Dados e Inteligência Artificial	1. Especialista em Inteligência Artificial 2. Cientista de Dados 3. Engenheiro de Dados 4. Desenvolvedor de Big Data 5. Analista de Dados 6. Especialista em Analytics 7. Consultor de Dados 8. Analista de Insights 9. Desenvolvedor de Business Intelligence 10. Consultor de Analytics	1. Ciência de Dados 2. Tecnologias de Armazenagem de Dados 3. Ferramentas de Desenvolvimento 4. Inteligência Artificial 5. Software Development Life Cycle (SDLC) 6. Consultoria em gestão 7. Desenvolvimento Web 8. Alfabetização Digital 9. Computação Científica 10. Networking de Computação
Engenharia e Computação em Nuvem	1. Engenheiro de Estabilidade de Site 2. Desenvolvedor Python 3. Desenvolvedor Full Stack 3. Desenvolvedor Javascript 5. Desenvolvedor Back End 6. Engenheiro Frontend 7. Desenvolvedor de Software Dotnet 8. Engenheiro de Plataforma 9. Especialista em Desenvolvimento 10. Engenheiro de Nuvem 11. Engenheiro DevOps 12. Consultor de Nuvem 13. Gerente de DevOps 14. Analista de Tecnologia	1. Ferramentas de Desenvolvimento 2. Desenvolvimento Web 3. Tecnologias de Armazenamento de Dados 4. Software Development Life Cycle (SDLC) 5. Networking de Computação 6. Interação Humano Computador 7. Suporte técnico 8. Alfabetização Digital 9. Administração de Negócios 10. Engenharia de Desenvolvimento e Aprendizado de Funcionários e Computação em Nuvem E

Área	Profissões	10 habilidades
Economia Verde	1. Técnico de sistemas de gás de aterro/metano 2. Técnico de serviços de turbinas eólicas 3. Vendedor Verde (Green Marketers) 4. Técnico de processamento de biocombustíveis 5. Gerente de Instalações de Energia Solar 6. Especialista de Fontes Hídricas 7. Gerente de Projetos de Energia Eólica 8. Diretor de Sustentabilidade 9. Coletores de Material Reciclável 10. Especialistas de Sustentabilidade 11. Instalador de Painel Solar 12. Engenheiro Sanitário 13. Especialistas em Inspeção e Prevenção de Incêndios Florestais 14. Engenheiro de Energia 15. Operador de Reator Nuclear	1. Marketing Digital 2. Turbinas eólicas 3. Coleta de gás de aterro 4. Mídia Social 5. Inventário de Equipamentos 6. Instalação Solar 7. Normas de Saúde e Segurança 8. Microsoft Power BI 9. Diagramas e esquemas elétricos 10. Marketing de E-mail
Pessoas e Cultura	1. Recrutados de Tecnologia da Informação 2. Parceiro de Recursos Humanos 3. Especialista em Aquisição de Talentos 4. Business Partner 5. Business Partner de RH	1. Recrutamento 2. Recursos Humanos 3. Administração de Negócios 4. Desenvolvimento e Aprendizado de funcionários 5. Liderança 6. Alfabetização Digital 7. Administração de Projetos 8. Gestão de Pessoas 9. Remuneração e Benefícios 10. Línguas Estrangeiras
Desenvolvimento de Produtos	1. Product Owner 2. Analista de Qualidade 3. Agile Coach 4. Engenheiro de Qualidade de Software 5. Analista de Produto 6. Engenheiro de Qualidade 6. Scrum Master 8. Gerente de Produto Digital 9. Líder de Entrega	1. Teste de Software 2. Software Development Life Cycle (SDLC) 3. Ferramentas de Desenvolvimento 4. Administração de Projetos 5. Administração de negócios 6. Tecnologias de Armazenamento de Dados 7. Desenvolvimento Web 8. Operação de Manufatura 9. Alfabetização Digital 10. Liderança
Vendas, Marketing e Conteúdo	1. Assistente de Mídia Social 2. Growth Hacker 3. Especialista de Sucesso do Consumidor 4. Coordenador de Mídias Sociais 5. Gerente de Growth 6. Representante de Desenvolvimento de Vendas 7. Especialista de Marketing Digital 8. Representante de Vendas Comerciais 9. Representante de Desenvolvimento de Negócios 10. Especialista de Consumidor 11. Especialista de Conteúdo 12. Produtor de Conteúdo 13. Escritor de Conteúdo 14. Especialista de Parcerias 15. Especialista Digital 16. Diretor Comercial 17. Especialista de Ecommerce 18. Líder de Parcerias 19. Gerente de Commerce 19. Líder Digital 19. Executivo de Contas Enterprise 22. Consultor de Marketing Digital 22. Especialista de Desenvolvimento de Negócios 24. Gerente de Marketing Digital 24. Diretor de Estratégia 26. Creative Copywriter 27. Diretor de Marketing 28. Líder de Desenvolvimento de Negócios	1. Marketing Digital 2. Mídia Social 3. Administração de negócios 4. Alfabetização Digital 5. Publicidade 6. Marketing de Produto 7 Vídeo 8. Design Gráfico 9. Liderança 10. Escrita

Mas o futuro do trabalho? Três aspectos a ter em conta: 1) A falta de trabalho na indústria pela incidência da revolução 4.0; 2) o papel do Estado diante da Renda Universal Incondicional; e 3) o colapso da agenda financeira neoliberal.

1) Efeitos da revolução 4.0.

> A premissa é de que a quarta revolução irá mudar tudo. Segundo o autor, a velocidade das inovações e seus impactos são gigantescos. Para dar números de sua grandiosidade cita o fato de que na década de 1990, pouco tempo atrás, as três grandes de Detroit valiam no mercado US$ 36 bilhões e empregavam 1,2 milhões de trabalhadores. Hoje, as três maiores do Vale do Silício valem US$ 247 bilhões e empregam apenas 137 mil trabalhadores.[12]

A principal é a redução da carga horária, que nem sempre significa a redução proporcional do salário. Mas apenas ao interior do chão de fábrica. Estas diminuições das horas de trabalho devem-se ao desenvolvimento importante das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) com a remotização e plataformização que terceiriza serviços (uber, sistemas de educação, entre outros) agilizando funções logísticas; por outro lado, o desenvolvimento de algoritmos orientados a IA (inteligência artificial) e a robotização das sociedades em cidades inteligentes, que oferecem a sensação de eficiência e da insatisfação dos gestores privados e públicos. Não será necessário ter um fiscal de urbanismo e meio ambiente, se existe um drone robotizado que opera com maior eficiência cumprindo o papel de checar a estrutura das cidades. Mas para isso os países desenvolvidos devem garantir ou retomar programas estatizados dos setores de energia e serviços estratégicos como o acesso a saneamento básico[13]. Mas isso será impossível devido ao colapso energético – não teremos muita energia para manter robôs e redes de inteligência artificial funcionando 24 horas já que também existe um colapso ecológico que nem permitirá a manutenção energética desses equipamentos (robôs, sensores inteligente, IA e servidores de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), etc.); assim também esse colapso também afeta as instituições econômicas mais importantes, isto é, a capacidade de consumo e a poupança do trabalhador a quem sobrará o pagamento de impostos[14].

2) O papel do Estado e a Renda Universal Incondicional

> Se a crise pandêmica está acelerando inúmeros processos que levariam décadas para serem implementados, de outro lado, as projeções sobre o aumento da pobreza, das desigualdades e as transformações no mundo do trabalho também recolocaram no debate público a urgência de desenhar um programa de renda universal. Esta proposta

---

[12] Um guia para compreender a quarta Revolução Industrial. Resenha a obra de Klaus Schwab. Instituto Humanitas Unisinos;

[13] "Em maio de 2020, o Instituto Transnacional (TNI) publicou o estudo The Future is Public, Towards Democratic Ownership of Public Services, que apresenta um levantamento de 1.408 casos bem-sucedidos de remunicipalização e de municipalização/criação de serviços públicos em diversos setores de atividade Privatização da Eletrobras: risco para a soberania energética do país 12 econômica, envolvendo 2.400 cidades em 58 países, no período de 2000 a 2019, com destaque para as ocorrências verificadas em países desenvolvidos." (DIESSE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Nota técnica, Número 258. 2021 Pág. 11-12). Veja também: "Reestatização cresce porque empresa privada tem serviço ruim". Juliana Elias Do UOL, em São Paulo 07/03/2019 04h00..In: https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/07/reestatizacoes-tendencia-crescendo-tni-entrevista.htm.

[14] Robôs, Revolução 4.0 e Renda Básica de Cidadania de José Eustáquio Diniz Alves. In https://www.ihu.unisinos.br/categorias/569579-robos-revolucao-4-0-e-renda-basica-de-cidadania-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves.

> se diferencia de um programa de renda mínima ao assegurar uma espécie de salário a todos os cidadãos independentemente de condicionalidades, mas, para ser levada adiante politicamente, exige uma "mudança completa de mentalidade" para superar a sociedade salarial (A renda universal, um salário de novo tipo, deve ser a matriz para o futuro da organização da sociedade. Entrevista especial com Bruno Cava. In IHU On-Line 2020). [15]

Há um crescimento da renda e riqueza das nações, mas este crescimento representa o forte aumento da desigualdade no mundo[16]. A concentração de renda é imoral pela forma como foi possível a sua origem. O mais perverso modelo econômico é aquele que isenta imposto de grandes capitais. Países que não taxam fortunas se tornam paraísos fiscais de capital improdutivo e as desigualdades são mais do que evidentes[17]. Mas também o descontrole social será cada vez mais inevitável. Por isso entidades mundiais com FMI, já se formulam a Renda Básica Universal.

A Renda Básica Universal não é uma proposta contra o trabalho. Mas uma necessidade de regular a distribuição dos direitos sociais em sociedade que apresentam ou tendem a aumentar as assimetrias entre ricos e pobres. Não se trata de um "auxílio emergencial" ou de uma isenção de impostos indefinida. Trata-se de redistribuir os dividendos gerados pelos empreendimentos públicos estatais às pessoas humanas, verdadeiras proprietárias desses dividendos.

---

[15] As duas formas de renda universal: (...) a primeira, diríamos "de direita", inspirada em critérios de eficiência econômica; a outra, "de esquerda", orientada pelo desejo de justiça social. (...) O primeiro tipo de renda básica tem origem no trabalho do economista de Chicago Milton Friedman e foi pensado para substituir todos os outros tipos de transferências sociais, tornando assim supérflua a introdução de um salário mínimo. Seus promotores têm a esperança de uma maior flexibilização do "mercado de trabalho" e de uma redução dos gastos públicos em solidariedade, ou mesmo de um completo abandono por parte do Estado de seu papel decisório sobre as rendas de trabalho dos cidadãos. A caridade, "mais adaptável e flexível" em relação ao Estado de bem-estar social, afirma Friedman, recuperaria assim um lugar de destaque na luta contra a pobreza. (...) O segundo tipo de renda universal foi defendido, pelo menos desde 1986, por Guy Standing, um dos fundadores da Basic Income Earth Network (Bien). Diferentemente do primeiro tipo, essa seria uma renda suplementar e, portanto, não alternativa às transferências sociais já ativas, nos casos onde existem. Seria, portanto, um ótimo meio de resolver os crescentes problemas de insegurança financeira da classe média e das camadas populares e, acima de tudo, possibilitaria outro tipo de relação de trabalho. (...) Mas mesmo em países ricos, uma renda universal desse tipo certamente implicaria o fim dos chamados bullshit jobs ("trabalhos inúteis"), como o são aqueles de uma parcela crescente de funcionários de nossas administrações públicas e empresas privadas..." (Uma "renda universal". A proposta do Papa Francisco, por Gaël Giraud. In: https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/600083-uma-renda-universal-a-proposta-do-papa-francisco-artigo-de-gael-giraud.)

[16] "para 2016 mostram que oito famílias detêm um patrimônio igual ao da metade mais pobre da população mundial, resultado direto dos mecanismos financeiros" Dowbor Ladislao. A era do capital improdutivo. São Paulo: 2017. Pág. 56.

[17] "E, por favor, taxem os juros e dividendos, que são recebidos apenas pelos mais ricos. A Estônia é o único país do mundo, além do Brasil, que comete esta injustiça (de não taxar os mais ricos). Por que o ministro não cobra do Congresso esta mudança?" (Ivo Lesbaupin. "Paulo Guedes nos levará ao fundo do poço". 16 de maio 2019, 3 pág.. In: https://dowbor.org/2019/05/ivo-lesbaupin-paulo-guedes-nos-levara-ao-fundo-do-poco-iser-assessoria-maio-2019-3p.html).

Esta Renda Básica Universal não apenas colocaria um capital em circulação, mas geraria um mecanismo de desenvolvimento regional industrial abrindo setores econômicos de serviços e produção imensos, gerando riqueza e retroalimentando o processo coletivo de construção do Estado e da Nação. No Brasil existe a Lei Nº 10.835, de 8 de janeiro de 2004 institui da renda básica de cidadania, que se inspira na renda básica universal. No fundo se trata de outra lógica de distribuição de riquezas: semear as riquezas na terra fértil do povo ou colocar no cofre do sistema financeiro para criar crédito e juro.

3) O colapso da agenda financeira neoliberal

> É como se você tivesse num condomínio com 100 apartamentos, e um morador tivesse ganhado uma procuração de 50 apartamentos para votar por eles na reunião. A gente dá uma procuração aos bancos para 'votarem' no país que eles querem (Eduardo Moreira, economista. Entrevista ao Intercept Brasil, 16 de Dezembro de 2021)

O economista Eduardo Moreira afirmou que se vive "uma ditadura do sistema financeiro" [18]. O setor industrial e produtivo acaba sendo quase obrigado a entrar no mercado de ações do sistema financeiro porque para empreender precisa de recursos. Isto se tornou condição irrevogável para todos os setores da produção industrial a médio e longo prazo. Isto é necessário, é parte das regras do mercado para empreendimentos. Note-se que o MST entrou no mercado financeiro, com o objetivo de tomar empréstimos diretamente com 1,5 mil investidores a juros baixíssimos. O MST emitiu títulos de dívida, os CRA (Certificado de Recebimento do Agronegócio), certificado de recebíveis do agronegócio, um papel que circula pelo mercado financeiro do país hoje.

O sistema financeiro empresta dinheiro de um pequeno setor da sociedade, os grandes ricos. Há outros modelos de sistemas financeiros com na China, onde o sistema é estatizado. Mas em geral os sistemas financeiros estão nas mãos privadas com controle das grandes fortunas.

> "Um dos maiores problemas que temos é o acúmulo de poder entre aqueles que são donos de instituições financeiras. O sistema financeiro do Brasil é concentrado. Os cinco maiores bancos do Brasil detêm cerca de 90% dos ativos do setor: os títulos, ações, títulos da dívida pública, etc. Se formos olhar só para a dívida pública, quase 90% dela – cerca de R$ 5 trilhões – é controlada nos escritórios dos principais bancos e corretoras do país.
>
> Mas esse dinheiro não *é* dos bancos. Ele está *no* banco. O dinheiro é teu, é meu, da dona Maria e do José. A questão no Brasil é que, em vez das pessoas terem essas dívidas diretamente, elas dão o dinheiro para o banco, para ele comprar essa dívida. Só 1,5% da dívida brasileira está nas mãos de pessoas físicas. O cliente compra um CDB, ou um título no banco. O banco precisa rentabilizar esse dinheiro e compra

[18] Veja o artigo: "O parasitismo financeiro derrotou a independência" Ladislau Dowbor - 14 de setembro, 2022 – 2 Pág.

> dívida pública. Só que o cliente poderia não usar esse intermediário. Esse intermediário cobra uma fortuna, mas não só.
>
> Aqui, a gente vai chegar no principal entrave para o desenvolvimento brasileiro: a gente delega o mundo que a gente quer para ser escolhido pelos bancos. Se 90% da dívida é controlada pelo banco, quando o governo diz que vai passar uma reforma, vai furar o teto de gastos, vai mudar a Lei de Responsabilidade Fiscal, começa a chantagem dos bancos: "se você fizer isso, a dívida vai ter taxa mais alta, porque o risco país vai aumentar". O banco toma essa decisão com dinheiro que não é dele. Ele escolhe o que vai passar ou não. Esse grupo decide o rumo do país, decide o que vai ser feito." (Eduardo Moreira, economista. Entrevista ao Intercept Brasil, 16 de Dezembro de 2021)

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA E O ESTADO

A ideia de pessoa humana foi convenientemente relacionada à ideia de indivíduo para fortalecer uma visão individualista das relações da sociedade e do Estado. A pessoa não é indivíduo , mas uma unidade histórica que se realiza a partir das relações interpessoais (sociais, econômicas, culturais, etc.). Na centralidade do indivíduo e não da pessoa humana, se filtraram as ideias de liberdade (basicamente social e econômica) em confronto com a ideia do Estado como "ator" social que tira liberdade e invade a intimidade do indivíduo. Nesta perspectiva, a pessoa humana é caracterizada como "indivíduo", ser independente e blindado das relações sociais enquanto elas lhe exigem viver em sociedade. Por isso se valoriza a vontade individual acima do bem social.

No entanto, esta distorção de conceitos causa um dano profundo na dignidade da pessoa, colocando ela como um elo isolado formado pelo "eu" e não pela ideia de sociedade e coletividade. As consequências dessa distorção foram bem assimiladas nos modelos de consumo e realização individual e, ainda mais, nos desequilíbrios ecológicos e nas relações sociais.

Curiosamente o mercado de trabalho moderno exige algo diferente, sair de si, viver em ambientes colaborativos, recreativos e abertos a busca de soluções sociais e comunitárias.

Por isso a formação da pessoa humana, em especial, considerando a perspectiva tecnológica, exige conceitos antropológicos diferenciados. Como, por exemplo, desenvolver as linguagens e suas tecnologias a partir da NBCC na "Competência específica 7" que trata de "mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva." (Base Nacional Curricular Comum. Ministério de Educação. pág 489).

De alguma forma tratar o ser humano com dignidade supõe colocar não apenas num plano de trabalho produtivo, mas num projeto de vida e realização. Por isso que o cuidado com a pessoa humana não é o detalhe, mas a prática tecnológica e produtiva de todo empreendimento humano responsável. Nesse contexto, o valor do ser humano à luz da democracia exige reconhecer a diversidade de habilidades humanas e assim também entender que há modelos de realização humana e não apenas um modelo. Por que todo empregado deve subir de cargo? Por que não se reconhece a importância de qualquer cargo na empresa e se valoriza melhor todos os cargos? ... Isso significa um modelo de gestão e administração que tenha a cara do modo de ser em Contagem, gerando teorias da gestão e administração própria e adequada ao modo de ser produtivo do município.

1 AÇÕES NECESSÁRIAS

- Compreensão da força de trabalho por escolaridade. (futuro do trabalho)
- Tendências (tecnologia como informação e tecnologia como IA).
- Modelos de trabalho remoto e estrutura ocupacional atual (demandas internacionais, interestaduais).
- Necessidade de entender o modelo de trabalhador do presente e do futuro na base tecnológica das empresas.
- Entender como as empresas desenvolvem ações para ter uma base tecnológica a partir da formação de recursos humanos.
- Compreender a geração de conhecimento das empresas.
- Ocupação do mercado de trabalho (análise de conjuntura)
- Como criar uma cultura do emprego pleno.
- Como será a relação de horas de trabalho e condições de trabalho.
- Flexibilidade no trabalho não significa degradação do trabalhador.
- Adiantar-se às tendências ocupacionais por parte do empresariado e dos empregados.
- Impulsar a Renda Básica Universal como uma forma de circular capital e reestruturar o mercado de trabalho.
- Compreensão do contexto no qual vivemos (leitura de realidade)
- Crise de crédito real e reativação do capital produtivo.
- Reativação das instituições: consumo e poupança.

- Necessidade de ter processos econômicos e produtivos TRANSPARENTES, por parte do setor público e privado.
- Conhecer as teias econômicas chave para o desenvolvimento de base tecnológica.
- Entender os mercados internacionais, nacionais e regionais que fazem parte da formação da base tecnológica do mercado.
- Democratização no acesso ao crédito para o trabalhador e para o empresário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_ 03/ constituicao/ constituicao.htm. Acesso em: Data de acesso

HEIDEGGER, M. **Ensaios e conferências: a questão da técnica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANEXOS

Tabela 4
Gastos públicos e privados em saúde como porcentagem do PIB
Países da América Latina e Caribe (US$ PPP 2000)

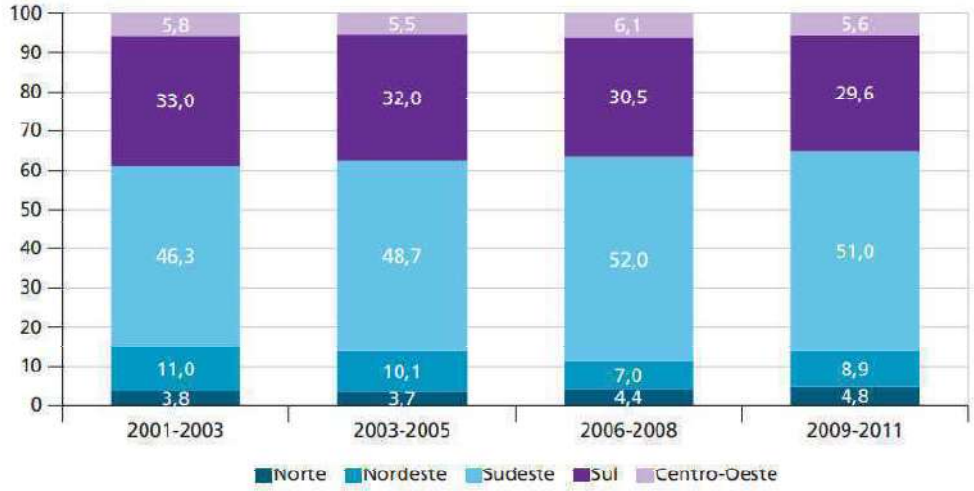
Pais	Gasto Per Capita com Saúde	Gasto Publico em Saúde como % do PIB	Gasto Privado em Saúde como % do PIB	Gasto Total em Saúde % do PIB	PI B Percapita
Argentina	1091	4.7(53%)	3.9(47%)	8.6	12686
Uruguai	1007	5.1(47%)	5.8(53%)	10.9	9238
Costa Rica	474	4.7(69%)	2.1(31%)	6.8	6971
Chile	697	3.1(42%)	4.2(58%)	7.3	9548
Cuba	193	6.1(86%)	1.0(14%)	7.1	2718
Trinidad y Tobago	468	2.3(42%)	2.2(58%)	5.5	8509
México	477	2.5(47%)	2.8(53%)	5.3	9000
Antigua y Barbuda	629	3.3(60%)	2.2(40%)	5.5	11436
Panamá	464	4.8(70%)	2.1(30%)	6.9	6580
Colômbia	612	5.3(57%)	4.0(43%)	9.3	6581
Brasil	631	3.4(41%)	4.9(59%)	8.3	7602
Belize	273	2.1(46%)	2.5(54%)	4.6	5935
Dominica	340	4.3(70%)	1.8(30%)	6.1	5574
Venezuela	280	2.7(57%)	2.0(43%)	4.7	5957
Suriname	424	5.5(56%)	4.3(44%)	9.8	4327
Jamaica	208	2.6(47%)	2.9(53%)	5.5	3782
S. Vicent and Gr.	374	4.1(65%)	2.2(35%)	6.3	5937
Peru	238	2.8(58%)	2.0(42%)	4.8	4958
Paraguai	323	3.0(38%)	4.9(62%)	7.9	4089
Guiana	198	4.2(82%)	0.9(18%)	5.1	6333
Rep. Dominicana	357	1.8(29%)	4.6(61%)	6.4	5578
Equador	78	1.2(50%)	1.2(50%)	2.4	3250
El Salvador	391	3.8(43%)	5.0(57%)	8.8	4443
Bolivia	145	4.3(70%)	1.8(30%)	6.1	6410
Honduras	165	4.3(63%)	2.5(27%)	6.8	2426
Guatemala	192	2.3(48%)	2.5(52%)	4.8	4000
Nicarágua	108	2.3(52%)	2.1(48%)	4.4	4364
Haiti	56	2.4(50%)	2.4(50%)	4.8	1167

Fonte: Informe PNUD, 2003.

GRÁFICO 2

Distribuição do número de empresas inovadoras que receberam algum tipo de apoio governamental

(Em %)

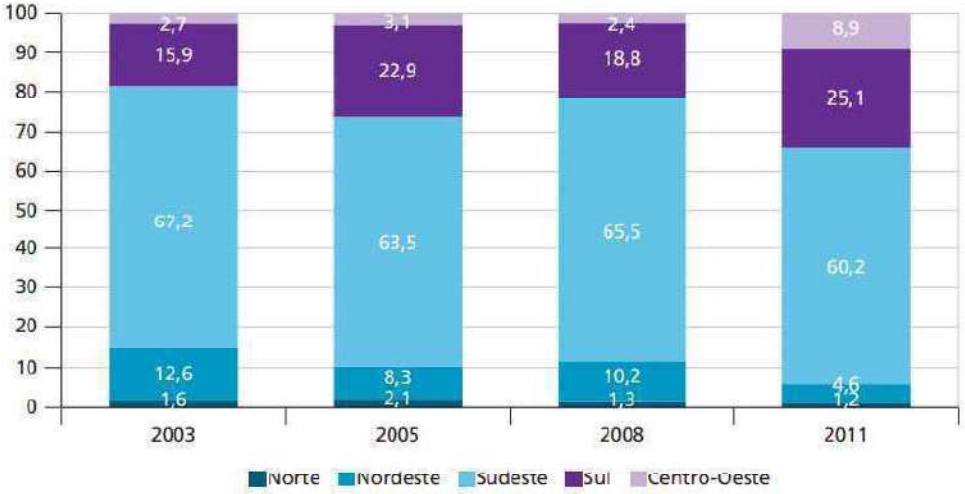


Fonte: Pintec.
Elaboração dos autores.

GRÁFICO 3

Distribuição do valor do apoio público recebido pelas empresas inovadoras entre as regiões

(Em %)



Fonte: Pintec.
Elaboração dos autores.
Obs.: Na Pintec, os valores dos gastos em atividades inovativas são disponibilizados apenas para o último ano do período.

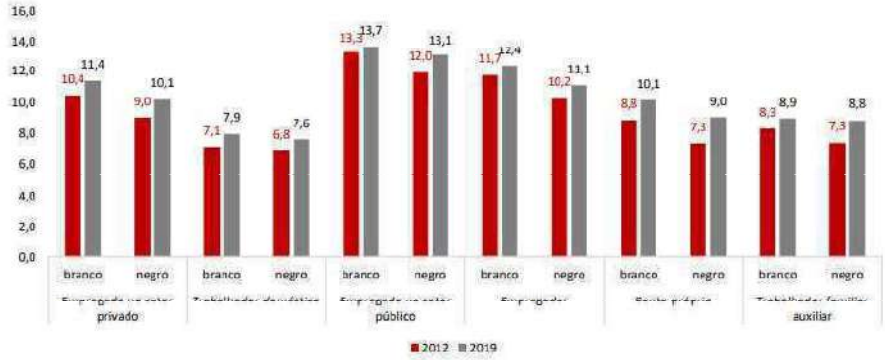
TABELA 2

Valores concedidos em operações federais de apoio financeiro a projetos de inovação – Brasil e grandes regiões (2005-2014)

	Total		Reembolsável		Não reembolsável	
	Valor (R$ milhões)	(%)	Valor (R$ milhões)	(%)	Valor (R$ milhões)	(%)
Norte	579, 20	1,1	498,81	1,0	80,36	2,1
Nordeste	4.763,04	9,1	4.387,08	9,1	375,96	9,7
Centro-Oeste	798,16	1,5	673,76	1,4	124,40	3,2
Sudeste	34.053,57	65,2	31.677,46	65,6	2.376,11	61,2
Sul	12.003,38	23,0	11.076,79	22,9	926,59	23,9
Brasil	**52.197,32**	**100,0**	**48.313,89**	**100,0**	**3.883,43**	**100,0**

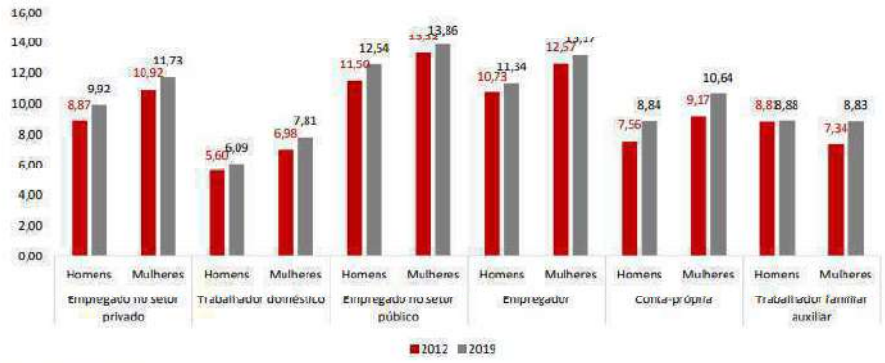
Fonte: Lei de Acesso à Informação junto ao BNDES, à Finep e ao MCTIC.
Elaboração dos autores.
Obs.: Valores constantes de 2014, deflacionados pelo IPCA.

Gráfico 7: Média de anos de estudo por posição na ocupação – 2012/2019



Fonte: IBGE, 2018c.

Gráfico 8: Média de anos de estudo por posição na ocupação – 2012/2019



Fonte: IBGE, 2018c.

CICLOS METABÓLICOS NO AMBIENTE URBANO:

implementação de equipamentos urbanos para a gestão descentralizada de resíduos no Vale do Ribeirão Arrudas[1][2]

Viviane Zerlotini da Silva[3]

Gabrielle Barbosa Souza[4]

Lívia Carolaine Jardim Viana[5]

Davi Lourenço Cruz[6]

Sarah Brisa Diogo de Barros[7]

RESUMO

Este artigo apresenta o trabalho de assessoria técnica realizado, entre 2021 a 2023, pelo projeto de extensão Programa de Formação de Autoprodutores em Saberes Ambientais (PROSA), com catadores de material reciclável que atuam na bacia do Ribeirão Arrudas em seu médio e baixo curso, especificamente nos bairros da Regional Leste e Centro-Sul de Belo Horizonte. A assessoria consistiu na elaboração de produtos técnicos para a comunidade rastafari Roots Ativa, a cooperativa de catadores Coopesol Leste, o coletivo de catadores Maladeza e os moradores da ocupação Anita Santos. Em ambos os casos, trata-se de reconhecer a importância dos trabalhos de reabilitação ambiental urbana que a catação no espaço urbano promove, ao retirar toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) do ciclo da água e lhes dar uma melhor destinação. O principal argumento é demonstrar a contribuição do trabalho humano para reduzir as interrupções e as contaminações do ciclo da água no ambiente urbano e, assim, contribuir para diminuir os impactos ambientais nas cidades, dentre eles enxurradas, enchentes, assoreamento e poluição, e promover a segurança hídrica.

Palavras-chave: equipamentos urbanos; catadores; reabilitação ambiental urbana; ciclos metabólicos.

METABOLIC CYCLES IN THE URBAN ENVIRONMENT:

implementation of urban equipment for the decentralized management of waste in the Vale do Ribeirão Arrudas

---

[1]Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Artigo elaborado a partir dos trabalhos do projeto de extensão PROSA (Programa de Formação em Saberes Ambientais), durante os anos de 2021, 2022 e primeiro semestre de 2023, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

[3] Orientadora do projeto de extensão PROSA. Engenheira-arquiteta. Mestre em Engenharia de Produção. Doutora em Arquitetura e Urbanismo. Pós-doutora em Engenharia de Produção. Professora adjunta do departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. E-mail: zerlotini@pucminas.br.

[4] Graduada em Geografia pela PUC Minas/Coração Eucarístico. E-mail: gabibarbosa808@gmail.com.

[5] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela PUC Minas/Coração Eucarístico. E-mail: lcjviana@sga.pucminas.br.

[6] Graduando em Geografia pela PUC Minas/Coração Eucarístico. E-mail: davilorenco21@gmail.com.

[7] Graduada em Geografia pela PUC Minas/Coração Eucarístico. E-mail: sarahbrisasb@gmail.com.

ABSTRACT

This article presents the technical assistance work carried out, between 2021 and 2023, by the extension project Program for the Training of Self-producers in Environmental Knowledge (PROSA), with recyclable material pickers who operate in the Ribeirão Arrudas basin in its middle and lower course, specifically in the East and Center-South regions of Belo Horizonte. The assistance consisted of the development of technical products for the Rastafarian community Roots Ativa, the Coopesol Leste waste pickers cooperative, the Maladeza waste pickers collective and the residents of the Anita Santos occupation. In some cases, it is about recognizing the importance of the urban environmental rehabilitation works that the pickers promote in the urban space, by removing tons of urban solid waste from the water cycle and both of which provide a better destination. The main argument is to demonstrate the contribution of human work to reduce the continuous contamination of the water cycle in the urban environment and, thus, contribute to reducing the environmental impacts in cities, including runoff, flooding, silting and flow, and to promote water security.

Keywords: urban equipment; pickers; urban environmental rehabilitation; metabolic cycles.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o trabalho de assessoria técnica realizado, entre 2021 a 2023, pelo projeto de extensão Programa de Formação de Autoprodutores em Saberes Ambientais (PROSA), com catadores de material reciclável que atuam na bacia do Ribeirão Arrudas em seu médio e baixo curso, especificamente nos bairros da Regional Leste e Centro-Sul de Belo Horizonte. A assessoria consistiu na elaboração de produtos técnicos para a comunidade rastafari Roots Ativa[8], a cooperativa de catadores Coopesol Leste[9], o coletivo de catadores

[8] A comunidade rastafari Roots Ativa se localiza no Aglomerado da Serra e é um coletivo que tem impactado positivamente a comunidade através da agroecologia pensada e cultivada na favela. O grupo é composto por educadores, cozinheiros e artistas, moradores da Serra, em sua maioria, que desenvolvem projetos que geram renda para a manutenção do espaço, das atividades e apoio dos membros. Se pautam no respeito ao meio ambiente e alimento e na não utilização de agrotóxicos e produtos geneticamente modificados. Além disso, o coletivo tem como ação: o empoderamento e valorização da mulher negra periférica; transforma produtos orgânicos em adubos naturais; e produz alimentos vegetarianos, que são comercializados na Feira Terra Viva. Em Santa Tereza, o grupo integra a Rede Lixo Zero, em parceria com a Coopesol Leste e tem o foco na reciclagem e compostagem do lixo doméstico. Os resíduos são transformados em adubo para a horta aberta e sem a utilização de agrotóxicos.

[9] A cooperativa de catadores Coopesol Leste (Cooperativa Solidária de Trabalhadores e Grupos Produtivos da Região Leste) presta serviço de coleta seletiva porta a porta e é uma iniciativa que visa incrementar a coleta seletiva na cidade de Belo Horizonte. A partir do levantamento dos equipamentos urbanos de tratamento de resíduos da regional leste, o PROSA apresenta à cooperativa propostas de LEVAs (Local de Entrega Voluntária Assistida): construções modulares em peças de madeira tratada, garantindo uma montagem rápida e manual. Este se configura como um equipamento de proteção urbana e promove a sociabilidade, educação ambiental, saúde e segurança dos catadores. Com a intenção de cobrir a área de realização do trabalho de catação, visam ser implantados em pátios de conjuntos habitacionais, escolas e galpões.

Maladeza[10] e os moradores da ocupação Anita Santos[11]. Em ambos os casos, trata-se de reconhecer a importância dos trabalhos de reabilitação ambiental urbana que a catação no espaço urbano promove, ao retirar toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) do ciclo da água e lhes dar uma melhor destinação. O principal argumento é demonstrar a contribuição do trabalho humano para reduzir as interrupções e as contaminações do ciclo da água no ambiente urbano e, assim, contribuir para diminuir os impactos ambientais nas cidades, dentre eles enxurradas, enchentes, assoreamento e poluição, e promover a segurança hídrica.

A comunidade rastafari Roots Ativa, a cooperativa de catadores Coopesol Leste[12], o coletivo de catadores autônomos Maladeza[13] e os catadores moradores da ocupação urbana Anita Santos[14], que atuam nos vales de contribuição do Ribeirão Arrudas, vem travando, a partir do trabalho de catação no espaço urbano, uma luta por reconhecimento de prestação de seus serviços sócio-ambientais[15] para a cidade. O projeto PROSA presta assessoria técnica aos catadores de material reciclável[16] no sentido de elaborar argumentos técnicos que validam estes serviços sócio-ambientais e de contribuir para conceber equipamentos urbanos para abrigar

[10] O coletivo Maladeza é composto por seis catadores de resíduos sólidos de Belo Horizonte, que fazem da atividade da reciclagem fruto do seu sustento e uma forma de reinserção social. O grupo já atua há dois anos na região centro-sul da cidade e presta um serviço público importante para a sociedade, através do recolhimento de grande quantidade de resíduos com recursos próprios. Apesar de enfrentar preconceitos, o grupo segue os trabalhos e concentram suas ações na Praça João Pessoa, localizada na Avenida Brasil. A parceria com o PROSA surge pelo desejo de se tornar uma cooperativa de catadores, ao passo que anseia pela expansão do trabalho e da área de atuação. O trabalho do coletivo ocorre de segunda-feira à sexta-feira pela coleta porta a porta, já na praça é feita a triagem dos materiais e acondicionamento em bags. A Coopesol Leste (parceira do coletivo) recolhe os bags aos sábados para efetuar a venda dos materiais.

[11] A ocupação Anita Santos localiza-se no médio Arrudas, próximo a região central de Belo Horizonte, situada no bairro Carlos Prates, ao encontro das avenidas Tereza Cristina e Nossa Senhora de Fátima, em um terreno ocioso da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), antiga Rede Ferroviária Federal SA. A ocupação surge em 2017, mas só é reconhecida em abril de 2018. Esse nome é dado em homenagem a Anita Santos, uma mulher forte e ativista que conquistou diversos feitos para a população em situação de rua. Ela conta com 19 famílias, apresentando um total de 20 crianças e adolescentes. Dentre os participantes da classe economicamente ativa, alguns estão inteiramente ligados à atividade de catação de materiais recicláveis e outros possuem empregos fixos, porém em seu tempo livre também praticam esse trabalho. Além disso, vendem materiais que foram encontrados e recuperados, os tornando produtos ao invés de resíduos na cidade, e também, cultivam plantas nas margens do Arrudas, que impacta positivamente a área através da permanência de espécies verdes no ambiente urbano. Vale destacar que a ocupação vem crescendo ao longo dos anos, recebendo, assim, novos moradores.

[12] A comunidade rastafari Roots Ativa e a cooperativa de catadores Coopesol Leste têm o apoio do Núcleo Alternativas de Produção (NAP) da UFMG, do Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA) e do Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária (ORIS).

[13] O coletivo de catadores Maladeza tem o apoio da Coopesol Leste, NAP e da ONG Cataki.

[14] Os moradores da ocupação Anita Santos têm o apoio da Pastoral de Rua e do Movimento de Libertação Popular.

[15] O termo sócio-ambiental é grafado com hífen porque, segundo os preceitos da principal mensagem ecológica de Marx (FOSTER, 2018), o social e o ambiental apresentam o mesmo grau de importância.

[16] Segundo o INVENTÁRIO DE CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, realizado pela PBH, em 2015, o perfil desses trabalhadores é caracterizado por: (a) presença de catadores em todo o território de BH, com concentração da atividade na região do hipercentro; (b) 82% dos catadores avulsos são do sexo masculino; (c) 66,5% dos catadores organizados são do sexo feminino; o nível de escolaridade é muito baixo entre os catadores, contabilizando mais de 50% sem estudo e com ensino fundamental incompleto; (d) entre os catadores avulsos, mais de 50% estão em situação de rua e moram em albergue (PBH, 2015).

estas atividades no espaço urbano. Neste último caso, desde 2022, o PROSA acompanha os processos de implementação desses equipamentos urbanos no sentido de consolidar as atividades realizadas pelos catadores, bem como contribuir com a elaboração de informações técnicas que ajudem a reconhecer a função sócio-ambiental que a ocupação exerce na área.

Segundo a linha de ação Tecnologias de Urbanização Sustentável[17], do grupo PEU nos brasis, um Equipamento de Proteção Urbano (EPU) é assim denominado em referência ao Equipamento de Proteção Individual (EPI) e Equipamento de Proteção Coletiva (EPC), que contribuem para a segurança e proteção de moradores e trabalhadores que moram e trabalham em áreas degradadas do espaço urbano. Os EPUs foram implementados em terrenos no Vale do Arrudas, com o objetivo de reabilitação ambiental urbana da microbacia hidrográfica, no que se refere a gestão de resíduos sólidos. Com a comunidade rastafari Roots Ativa, o PROSA implantou um biodigestor caseiro na unidade do Núcleo Zero localizado à rua Anhanguera, no bairro Santa Tereza. Com a associação de catadores Coopesol Leste e o coletivo Maladeza, o PROSA contribuiu para implementar Pontos Verdes na avenida dos Andradas, na Coopesol Leste, no conjunto Minha Casa Minha Vida Jardim das Oliveiras e na escola estadual Walt Disney[18]. Com os moradores da ocupação Anita Santos, o PROSA elaborou produtos técnicos que comprovam a função sócio-ambiental que os catadores e os moradores conferem à terra, ampliando aquela função social da propriedade privada, prevista na Constituição Brasileira (BRASIL, 1998).

A intenção é mitigar os efeitos das inundações no Arrudas, das enxurradas nas encostas e o risco de contaminação do lençol freático, a partir do reconhecimento dos serviços ambientais realizados por catadores de materiais recicláveis, em situação de rua ou não, e que trabalham no espaço urbano. Os trabalhos dos catadores reduzem os riscos de desastres ambientais quando retiram os materiais recicláveis ao longo das encostas, triam esses materiais, os encaminham para melhor destinação, reduzem o material enviado para o aterro sanitário, reduzem a quantidade de RSU carreados para o fundo do vale pelo sistema convencional de drenagem no período chuvoso, tratam os resíduos orgânicos com a compostagem, promovem a produção de solos urbanos agricultáveis e destinam áreas permeáveis para o cultivo de hortas, contribuindo para a segurança alimentar.

---

[17] A linha de ação Tecnologias de Urbanização Sustentável (TUS) do grupo de ensino, extensão e pesquisa Produção do Espaço Urbano nos brasis trata de intervenções tecnológicas nas bacias hidrográficas que promovam sua reabilitação ambiental urbana (TEIXEIRA, 1999).

[18] A implementação dos pontos verdes na cooperativa, no conjunto habitacional e na escola pública foi fruto de iniciativa do NAP, a partir de recursos de emenda parlamentar que contratou as Arquitetas Sem Fronteiras para gerir as obras.

De modo geral, a implementação de EPUs promove ações de prevenção e mitigação de riscos climáticos e recuperação de áreas degradadas. Ações essas já realizadas ao longo do Vale do Arrudas, por catadores em situação de rua, com parcos recursos técnicos e econômicos, e que têm o apoio de uma rede institucional. Esta proposta está de acordo com as ações estratégicas que constam na Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua (PSR), publicada em 2008. As propostas representam uma agenda mínima de ações no âmbito do desenvolvimento urbano/habitação e contemplam a incorporação de projetos de geração de emprego e renda, associativismo e capacitação profissional em processos de planejamento das áreas centrais; a mobilização e articulação dos atores no que tange a habitação e trabalho social especificamente voltados para a PSR; e a garantia de integração entre habitação e meios de sobrevivência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando a microbacia hidrográfica como unidade de gestão (Teixeira, 1999), a bacia do Ribeirão Arrudas é composta por córregos e rios das regionais Oeste, Leste, Centro-Sul e do Barreiro, o que leva ao seu transbordamento durante o período chuvoso. As obras de retificação, canalização e tamponamento dos corpos d'água começaram no final do século retrasado, durante a construção da Nova Capital, e culminaram com a implantação do Boulevard Arrudas em 2007.

> Já o Ribeirão Arrudas, pela planta de 1895, seria inicialmente retificado e canalizado apenas no trecho que atravessa a zona urbana planejada da capital. No trecho compreendido no projeto primitivo do Parque Municipal, o ribeirão continuaria a correr em seu leito natural, assim como o Córrego Acaba Mundo, que passando pelo Parque formaria seus lagos e desaguaria no Arrudas. Na verdade tal projeto nunca saiu da planta, ficando o Parque limitado à margem direita do ribeirão, que correu em seu leito natural naquele trecho até a década de 1920, quando então foi aberta a Avenida do Canal, hoje Avenida dos Andradas, que não existia no projeto original. Entre 1897 e 1940, trechos do ribeirão dentro da zona urbana foram retificados e canalizados em diferentes administrações, que empregaram processos diferentes de revestimento e estipulavam diferentes larguras para o canal, o que contribuiu para o agravamento das enchentes (Borsagli, 2014, p. 264).

Além da retificação, canalização e tamponamento dos córregos, o modelo intensivo de urbanização impermeabilizou as margens e planícies de inundação, transformando o Ribeirão Arrudas em avenida de fundo de vale e promoveu construções nas planícies de inundação e o aumento de lançamento de resíduos nos corpos d'água.

> A partir da segunda metade da década de 1940, Belo Horizonte passou a crescer vertiginosamente, optando por um modelo de desenvolvimento urbano norte-americano que incentivava a verticalização e ocultava os cursos d'água da paisagem urbana. Os rios, com os quais a população até então convivera de forma relativamente

> harmoniosa, passaram a ser protagonistas de conflitos entre o meio físico, a sociedade e o desenvolvimento. A capital apresentou entre as décadas de 1950 e 1970 a maior taxa de crescimento do País e os cursos d'água passaram a sofrer as consequências desse crescimento. O Arrudas foi a principal vítima. Suas águas, que desde os primeiros anos sofriam com o despejo de esgotos, passaram a receber lixo doméstico e dejetos de toda natureza. A coleta de lixo, precária, entrou em colapso na década de 1960, levando uma parte da população a se livrar do lixo doméstico nos cursos d'água a céu aberto (Borsagli, 2014, p. 264).

Atualmente, em torno de sete quilômetros do Rio Arrudas estão tamponados. O ciclo hidrológico natural (evaporação - transpiração - precipitação - infiltração) não se conclui nos terrenos pavimentados. Embalagens usadas, móveis velhos, resíduos da construção civil e outros tipos são lançados na bacia do Ribeirão Arrudas. O acúmulo de resíduos se transforma em um problema ainda maior com a chegada do período chuvoso. Eles são carreados pelas águas da chuva até o leito do rio, devido a força da enxurrada provocada pelo sistema convencional de drenagem urbana, que coincide com o sistema viário. As grandes áreas impermeáveis e o volume de resíduos lançados no leito dos rios sobrecarregam as estruturas de drenagem no Vale do Arrudas e contaminam o lençol freático.

A questão urbana tem alcance também metropolitano, considerando as externalidades que incidem no município de Sabará, localizado a montante do Ribeirão Arrudas. Na temporada de chuva, os resíduos sólidos urbanos carreados para o Ribeirão Arrudas causam inúmeros problemas naquele município, para além daqueles referentes ao transbordamento das águas, pois os resíduos se acumulam em suas margens. Esse tipo de assoreamento acirra as questões sanitárias para os moradores ribeirinhos.

Inundações, enchentes, alagamentos e enxurradas[19] são frequentes em Belo Horizonte no período chuvoso e, nos últimos anos, o município tem sofrido com a ocorrência de desastres relacionados a inundações[20]. "As enxurradas são fortes condicionantes para as inundações devido ao fato de que a cidade se localiza em região com relevo acidentado e ondulado e bastante impermeabilizado. Recentemente, houve duas mortes devido ao alagamento gerado por escoamento superficial brusco na área urbana" (Reis, 2011, Resumo).

Atualmente, a gestão municipal reconhece a necessidade de superação da canalização dos corpos hídricos. No entanto, ela emprega exclusivamente o recurso de construção de bacias

[19] Inundação representa o transbordamento das águas de um curso d'água, atingindo a planície de inundação ou área de várzea. Enchentes e cheias são definidas pela elevação do nível d'água no canal de drenagem devido ao aumento da vazão, atingindo a cota máxima do canal, porém, sem extravasar. Alagamento é um acúmulo momentâneo de águas em determinados locais por deficiência no sistema de drenagem. Enxurrada é escoamento superficial concentrado e com alta energia de transporte, que pode ou não estar associado a áreas de domínio dos processos fluviais (Min. Cidades/IPT, 2007).

[20] Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 8 milhões de pessoas viviam em áreas com risco potencial de enchentes e deslizamentos de terra, em 2010, em 872 municípios no país. Belo Horizonte é a quarta cidade com maior concentração de pessoas nessas condições (IBGE, 2010).

de detenção, a despeito das orientações para promoção de dispositivos de infiltração da água da chuva[21], que constam no Relatório de Impacto Ambiental - RIMA: sistema de amortecimento de cheias na bacia do Ribeirão Arrudas:

> É importante esclarecer que a eliminação completa do risco de inundações nesta região de Belo Horizonte depende da implantação do conjunto de obras projetadas, dentre outras medidas que envolvem não só o poder público, como também a população, tais como: o controle de áreas que deverão ser preservadas, a indicação daquelas que poderão ser ocupadas, onde incentivar o adensamento e onde restringi-lo, melhoria das condições de infiltração da água no solo através do aumento de áreas ajardinadas nos lotes, a manutenção da capacidade da rede de drenagem (por exemplo, não jogando lixo nas bocas de lobo) e ampliação do atendimento da coleta e tratamento de esgoto (Rima, 2013, p.8).

No que se refere à gestão de resíduos sólidos urbanos, o relatório sugere tratar essa questão urbana de modo individualizante, culpando o cidadão pelo entupimento das bocas de lobo. Ao mesmo tempo, a gestão centralizadora do serviço público, quando disponível no território, produz fortes impactos ambientais, devido ao grande porte da infraestrutura necessária para sua operação, concebida segundo um desenho rodoviarista de cidade: frota de caminhões de grande porte, emprego massivo do sistema viário, além do uso de aterro sanitário.

O filósofo Karl Marx é quem desvela as relações entre o desenvolvimento de tecnologias de produção em massa e a quebra do ciclo metabólico da natureza. A partir dos estudos do químico alemão do século 19, Justus Von Liebig, Marx relaciona a industrialização da agricultura com o roubo de nutrientes do solo, no século XIX. A produção em massa de alimentos levou à crise de fertilidade do solo, já que seus nutrientes não retornavam ao solo em forma de adubo orgânico. Os resíduos da produção em massa de alimentos se acumularam nas cidades, agravando a poluição urbana. À medida que os solos se tornavam inférteis, generalizou-se o uso comercial de químicos sintéticos, agravando a poluição rural. Inaugura-se a separação do campo e da cidade e a primeira grande crise ambiental.

> Marx escreveu sobre uma quebra no metabolismo do solo causada pela agricultura industrializada. Nutrientes essenciais do solo, tais como nitrogênio, fósforo, e potássio contidos nos alimentos ou fibras foram enviados ao longo de centenas ou milhares de quilômetros para cidades densamente povoadas onde acabavam como resíduos, agravando a poluição urbana enquanto eram perdidos para o solo (Foster, 2015, p.84).

Em tempos mais recentes, a poluição urbana é agravada pela produção e uso de resíduos sintéticos, notadamente, pelo plástico. O trabalho dos catadores consiste em retirar os resíduos orgânicos e sintéticos do ciclo das águas urbanas, evitando a contaminação do solo e das águas.

---

[21] O geólogo Edézio Teixeira, em seu livro Geologia para Todos (1999), já apontava o que o grupo PEU nos brasis denomina Tecnologias de Urbanização Sustentável (TUS), que visam promover a infiltração forçada da água da chuva, de modo a promover o fechamento do ciclo hidrológico no meio urbano, como: poços de infiltração, aterros-dique, etc.

No caso dos resíduos orgânicos, há a promoção de solos agricultáveis em meio urbano, a partir das práticas de compostagem.

A partir da ideia de que o trabalho é um processo em que "o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza" (MARX, 2010 [1859], p. 211), a assessoria técnica reconhece as atividades de reabilitação ambiental urbana promovida pelos catadores e colabora com a implementação de equipamentos urbanos para apoio de suas atividades, de modo que possam contribuir com a gestão descentralizada dos resíduos e com a garantia das condições para a reprodução natural e social dos catadores e moradores:

> Na perspectiva marxista clássica, é precisamente porque a história humana criou um modo de produção (capitalismo) que aliena as relações metabólicas entre seres humanos e natureza, criando assim uma fissura metabólica e a ruptura das condições de reprodução ecológica, que podemos ter a esperança de restaurar o metabolismo essencial – através de uma reversão revolucionária do capitalismo e da criação de uma nova realidade material, coevolutiva. Esta é a principal mensagem ecológica de Marx (Foster, 2018).

No âmbito da gestão dos RSUs, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, Lei Federal 12.305/2010) reconhece as Associações de Catadores como atores centrais nos Sistemas Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (SMGIRS), apontando a necessidade de aumento da coleta seletiva com os catadores e a redução de aterros e lixões pelo país.

É notório a consonância dos serviços sócio-ambientais prestados pelos catadores de material reciclável, e ampliados com a colaboração da rede de apoio, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 13.1. Ampliar a resiliência e a capacidade adaptativa a riscos e impactos resultantes da mudança do clima e a desastres naturais e 11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos a habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos [...]. Ressaltamos a importância da água limpa e do saneamento (6), fundamentais para a moradia digna; da necessária redução das desigualdades (10), do consumo e produção responsáveis (12) e por fim, da viabilização de parcerias entre a cooperativa e a secretaria municipal (17).

A proposta também está em acordo com a Lei 10.257, de 2001, que regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal e estabelece diretrizes gerais da política urbana. Ela colabora para o desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante a oferta de equipamentos urbanos e comunitários adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais. Ela encontra respaldo no Plano Diretor de BH (lei 11.1818 de 2019) cuja Área de Diretriz Especial Vale do Arrudas.

METODOLOGIA

As possibilidades de fortalecimento das atividades de reabilitação ambiental da bacia

hidrográfica do Ribeirão Arrudas, em seu médio e baixo curso, consideram a sub-bacia a melhor unidade de planejamento, gestão (Brasil, 1997) e ação (Penna *et al*., 2019). Tomando a microbacia como estudo, a pesquisa emprega metodologias colaborativas (Zerlotini *et al*., 2018) e cartografias sociais (Acselrad, 2022; Ribeiro, 2001; Sousa Santos, 1991), para proceder (1) a delimitação das microbacias das regionais leste e centro-sul, onde os assessorados atuam; (2) Análise dos impactos ambientais urbanos que incidem sobre as bacias hidrográficas que se referem a presença de resíduos no ciclo da água; (3) Localização dos equipamentos instalados segundo a política de gestão de resíduos dos municípios / Localização dos equipamentos da gestão descentralizada da reciclagem popular e solidária; (4) Estudos de caso de quatro serviços sócio-ambientais (Biodigestor, Ecoleste (Ponto Verde) e Pontos de apoio na ocupação urbana e nas ruas); (5) Desenvolvimento dos equipamentos para a gestão descentralizada e (6) Serviços sócio-ambientais prestados e ampliados.

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio das práticas curriculares de extensão na disciplina Prática Profissional: processos colaborativos do curso de Arquitetura e Urbanismo, turnos manhã e tarde, ambas ministradas pela coordenadora do projeto PROSA, nos primeiros e segundos semestres de 2022 e primeiro semestre de 2023.

A proposta envolve as seguintes questões ambientais presentes nos objetivos de Cidades e Comunidades Sustentáveis para 2030, propostos pela ONU: (a) tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (ODS 11); (b) promover água potável e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos (ODS 06); (c) promover – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS 04).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Considerando os territórios de atuação dos quatro coletivos assessorados - comunidade rastafari Roots Ativa, cooperativa de catadores Coopesol Leste, moradores da ocupação Anita Santos e coletivo de catadores Maladeza - procedeu-se a identificação das microbacias presentes nas regionais Leste e Centro-Sul. No que se refere a quebra do ciclo da água e do solo, devido ao modelo não sustentável de urbanização, os impactos ambientais nessas microbacias (figuras 01 e 02) se referem à riscos associados à escavação (vala, poço ou esvaziamento) devido à permeabilidade do solo e à desagregabilidade na água, riscos de contaminação do lençol freático, de erosão e assoreamento, de escorregamento e inundação.

As áreas vegetadas nas regionais (figuras 01 e 02) localizam-se nos topos de morro e nas áreas de encostas[22]. Ao contribuir com a infiltração da água e recarga do lençol freático, ajudam também a reduzir a velocidade das enxurradas nas encostas e o transbordamento dos corpos hídricos nos fundos dos vales. A supressão das áreas verdes, em função dos processos massivos de urbanização, evidentemente, aumentam tais riscos ambientais.

Com relação à quebra do ciclo do solo (Foster, 2018), a questão do roubo de nutrientes do solo é agravada pela perda de solos agricultáveis na cidade e pelo aumento da produção de resíduos não orgânicos, como os plásticos. Em ambos os casos, o risco de contaminação do lençol freático se agrava.

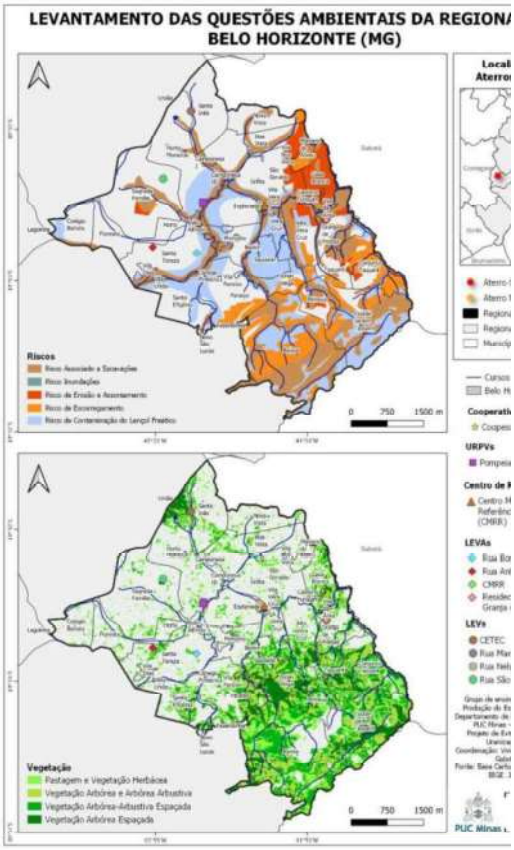
Nas orientações gerais dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos (2010), a Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente indica os equipamentos urbanos para apoiar a gestão de resíduos:

> - LEV – Locais de Entrega Voluntária para Resíduos Recicláveis. Dispositivos de recebimento de recicláveis, como contêineres ou outros;
> - PEV – Pontos de Entrega Voluntária para RCD e Resíduos Volumosos, para acumulação temporária de resíduos da coleta seletiva e resíduos com logística reversa (conforme NBR 15.112/2004);
> - Galpão de triagem de recicláveis secos;
> - Pátio de compostagem de orgânicos;
> - ATT – Áreas de Triagem, Reciclagem e Transbordo de RCD, Volumosos e resíduos com logística reversa;
> - Aterros sanitários (NBR 13.896/1997);
> - ASPP - Aterro Sanitário de Pequeno Porte (NBR 15.849/2010);
> - Aterros de Resíduo de Construção e Demolição (RCD) Classe A (NBR 15.113/2004) (Brasil, 2010).

Tais equipamentos urbanos são próprios de uma gestão centralizada do serviço público. O uso das mesmas tecnologias operacionais convencionais, como LEV, PEV e Galpão de triagem, dificulta os serviços prestados pelos catadores e o reconhecimento de outras formas de trabalhar, cuidar e existir no espaço. Propõe-se a implementação de outros equipamentos que possam sustentar as atividades de cuidados ambientais, sem por isso desconsiderar as tecnologias existentes.

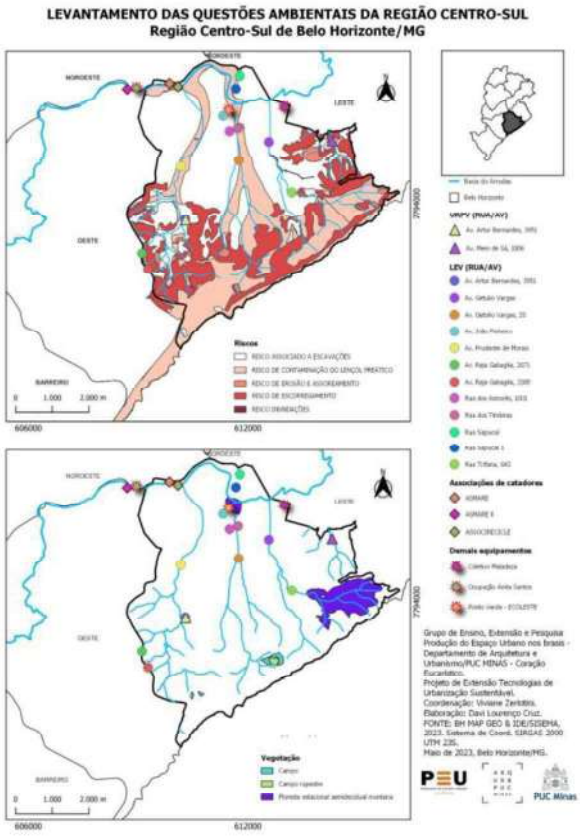
[22] Regional Leste: pastagem e herbácea, arbórea-arbustiva espaçada e arbórea espaçada e regional Centro-sul: porções de floresta estacional semidecidual montanhosa, campo e campo rupestre)

Figura 01- Mapa de levantamento das questões ambientais da regional Leste de BH/MG



Fonte: Grupo PEU nos brasis, 2022. Elaboração: Gabrielle Barbosa Souza

Figura 02- Mapa de levantamento das questões ambientais da regional Centro-Sul de BH/MG

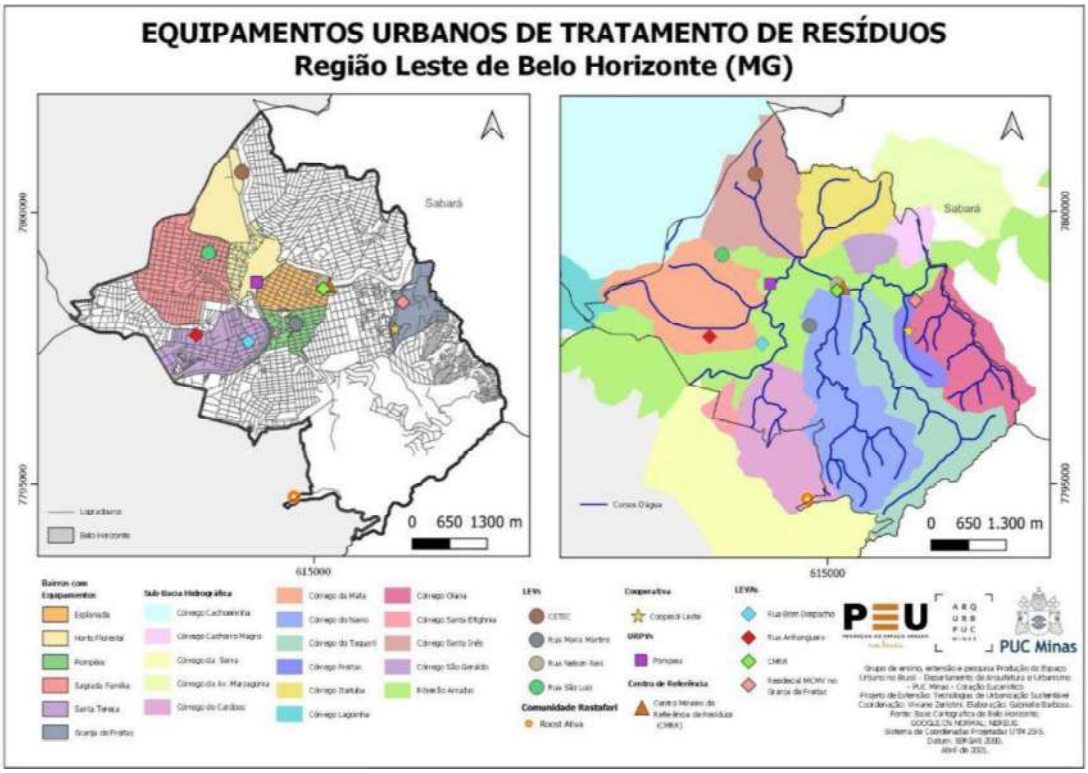


Fonte: Grupo PEU nos brasis, 2023. Elaboração: Davi Lourenço Cruz

Nas figuras 03 e 04, é possível identificar a localização desses equipamentos em relação a cada bairro, tanto na regional Leste, quanto na regional Centro-sul, bem como a sub-bacia em que cada equipamento está inserido. Observa-se, por meio dessas figuras, a contribuição dos equipamentos estabelecidos pela política pública municipal e os equipamentos urbanos implementados pelos catadores de materiais recicláveis.

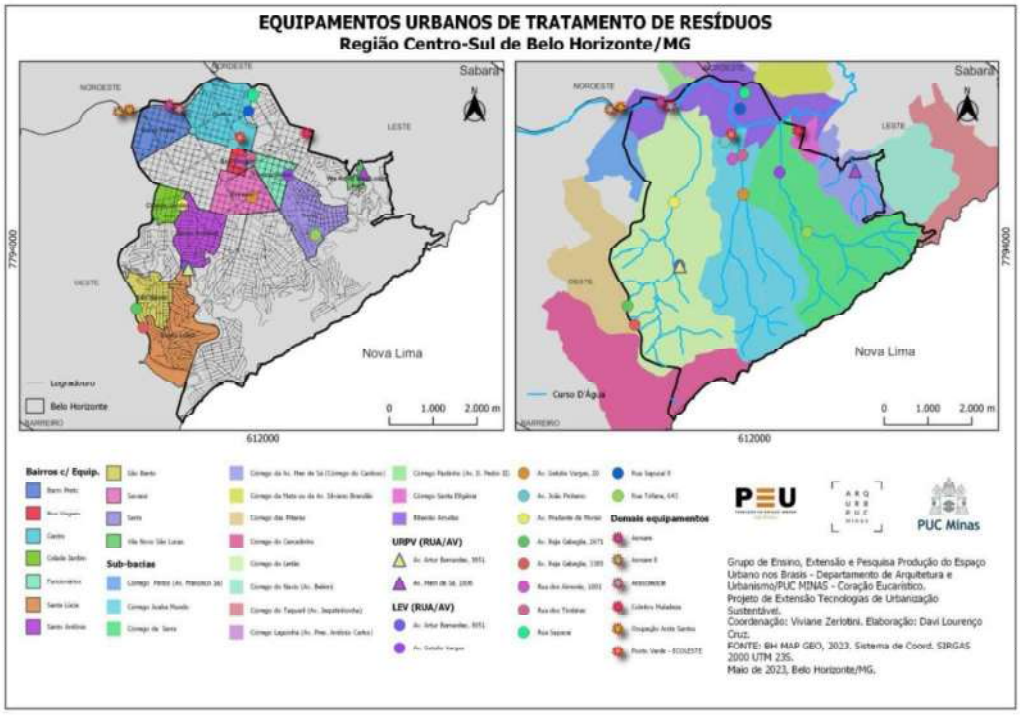
Estes equipamentos estão presentes nas sub-bacias do Ribeirão Arrudas e Córregos dos Pintos, do Leitão, do Acaba Mundo, da Serra, Santa Efigênia, das Piteiras, Cercadinho e do Cardoso. Suas águas estão interligadas e atravessam diversos bairros. Esses córregos canalizados e estruturados em projetos de engenharia, são impedidos de seguir seu curso natural de expansão em épocas de chuva. Como resultado, o Ribeirão Arrudas transborda e alaga, afetando moradores e transeuntes, gerando um problema sanitário, de política e infraestrutura urbana.

Figura 03 – Mapa com equipamentos urbanos de tratamento de resíduos na Regional Leste de Belo Horizonte/MG



Fonte: Grupo PEU nos brasis, 2023. Elaboração: Gabrielle Barbosa Souza

Figura 04- Mapa com equipamentos urbanos de tratamento de resíduos na regional Centro-Sul de Belo Horizonte/MG



Fonte: Grupo PEU nos brasis, 2023. Elaboração: Davi Lourenço Cruz

Com o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, reduz-se a quantidade de resíduos que são carreados para os corpos hídricos. No período chuvoso, os resíduos entopem as bocas de lobo, contaminam os cursos d'água, geram poluição nas interligações hídricas adjacentes e, por conseguinte, contaminam também o lençol freático.

É fundamental promover a integração entre as tecnologias existentes e as práticas dos catadores, reconhecendo e valorizando seu importante papel na gestão descentralizada de resíduos, na retirada dos resíduos do ciclo da água e na promoção da sustentabilidade urbana.

No caso dos LEVs, um simples passeio virtual no *google street view* em nossas cidades, nos mostra que, na prática, são ocupados por catadores de material reciclável. A primeira impressão é que os catadores estão revirando o lixo para coletar resíduos e não passar fome, mas estão também reduzindo o tamanho dos resíduos, dispondo-os da melhor forma para carregá-los até o ponto da comercialização, cuidando do mobiliário urbano, orientando os moradores sobre os materiais recicláveis e retirando os resíduos do lugar para destiná-los da melhor forma. Assim, os catadores oferecem seus serviços à comunidade, ao mesmo tempo que ocupam o espaço público.

Por isso, ao invés de entender o LEV (**local** de entrega voluntária) como um mobiliário urbano, propõe-se compreender o LEVA (**lugar** de entrega voluntária assistida) como um equipamento de uso comum. O **local** é substituído por **lugar**, nos termos da geografia humanística e crítica, que confere sentido aos espaços em função dos usos e das apropriações dadas por diferentes grupos sociais. A intenção é desenhar uma outra sociabilidade, para além daquela burguesa, esta última, caracterizada pela posição do morador como consumidor de serviços urbanos ofertados pelo poder público. As relações sociais estabelecidas exclusivamente pela mercantilização dos serviços urbanos negam o catador e sua existência.

O reconhecimento da alteridade dos catadores vai além da ideia de atribuição de identidade cultural a determinado grupo específico (Fraser, 2007 [1996]). Este modelo padrão de identidade e reconhecimento é próprio da sociedade burguesa, que tende a reduzir os grupos sociais a um público-alvo que consome mercadorias, segundo características próprias. No viés burguês, o mapeamento dessas particularidades tem o fim de garantir a realização da mercadoria (ou dos serviços, no caso da triagem de materiais recicláveis) que garanta o lucro para o capitalista. O rompimento com o modelo de identidade cultural, evita perder de vista a finalidade da transformação social emancipatória:

> Isso, por sua vez, exige que os membros do grupo se unam para remodelar sua identidade coletiva ao produzir uma cultura própria de auto-afirmação. Assim, no modelo de identidade de reconhecimento, a política de reconhecimento significa "política de identidade". Este modelo de identidade é profundamente problemático. Ao interpretar o não-reconhecimento como uma identidade defeituosa, enfatiza a

> estrutura psíquica sobre as instituições sociais e a interação social. Assim, arrisca-se a substituir as formas intrusivas de manejo da consciência por mudança social (Fraser, 2007 [1996], p. 117-8).

Para escapar do modelo de identidade que engessa o grupo social e a cultura, Nancy Fraser (2007 [1996]) propõe uma alternativa de análise do reconhecimento a partir do modelo de "*status social* - o que exige reconhecimento não é a identidade específica do grupo, mas o *status* dos membros do grupo como parceiros plenos na interação social" (p. 117). De modo a garantir a efetiva paridade de participação dos indivíduos e dos grupos na interação social, Nancy Fraser combina, em um único projeto, políticas de redistribuição material (distribuição) com políticas que assegurem oportunidade igual para se alcançar a estima social (reconhecimento).

O LEVA, como equipamento de uso comum, permite que o uso do espaço urbano pelo catador passe de transitório para permanente, de modo que sua atividade possa ser reconhecida na cidade e tenha aí um lugar.

A ideia é a construção do comum como prática política, nos termos dos filósofos e sociólogos franceses Pierre Dardot e Christian Laval (2017 [2014]). O desafio é superar a invisibilidade da atividade de catação em uma cidade burguesa, ocupando o território de forma mais permanente, para além das sarjetas do sistema viário. Vale lembrar que Dardot e Laval exploram no capítulo 8 do referido livro – O direito consuetudinário da pobreza – o conceito de "ocupação", conferido por Marx ao questionar a lei que criminaliza os camponeses pobres. Os autores demonstram que Marx pretende fundamentar o "direito de ocupação", dos catadores de galhos secos, enquanto ato de trabalho e não como ato de se tornar proprietário de terras. Sem desejar o retorno ao passado, mas enraizado no presente, Marx expõe a posição dos catadores que, no sentido estrito do direito moderno, estão privados de posse. Tal posição legitima o direito de ocupação exercido sobre os gravetos (2017 [2014]). Em analogia aos catadores nas cidades, esta ocupação do território fundamenta-se no reconhecimento da prestação de múltiplos serviços de reciclagem e na possibilidade de coprodução dos serviços por moradores e catadores.

Em 2021, o Lugar de Entrega Voluntária Assistida (LEVA) pelos catadores de material reciclável foi desenhado pelo projeto de extensão PROSA, a partir da experiência do coletivo rastafári Roots Ativa (figura 05). A proposta foi concebida pelo Núcleo Alternativas de Produção da UFMG. As Arquitetas Sem Fronteiras foram contratadas com recursos de emenda parlamentar da Gabinetona para coordenar os trabalhos dos canteiros de obras. Os LEVAs foram implantados na Cooperativa de Catadores Coopesoleste, no Conjunto Habitacional

Jardim das Oliveiras em Granja de Freitas e na escola estadual Walt Disney. Todos estão localizados na regional Leste e os LEVAs colaboram para a gestão comunitária dos resíduos da bacia do baixo Arrudas.

No primeiro semestre de 2023, os alunos da disciplina Prática Profissional: processos colaborativos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Praça da Liberdade promoveram ações de reabilitação ambiental urbana na área de trabalho do coletivo de catadores Maladeza, na avenida dos Andradas (figura 05). A turma desenvolveu propostas para o plantio e os cuidados de trepadeiras nos limites do terreno de modo a preservar a privacidade dos trabalhadores, a implantação de uma plataforma elevatória na área de modo a melhorar as condições de trabalho, as redes sociais dos Maladeza com a localização da área no Google e o desenvolvimento do Instagram, o desenho de um ponto de parada associado a um parklet e a implantação de uma placa para identificação do lugar. Essas pequenas ações colaboram com a luta dos catadores pelo reconhecimento do trabalho deles no espaço urbano. Os trabalhos tiveram o apoio da Cooperativa de catadores Coopesol Leste, do Cataki e da Regional Centro-Sul. Nessa ocasião, o movimento popular Pomar BH ofereceu a oficina de plantio de mudas para os catadores e para os estudantes.

Figura 05- Ações do projeto PROSA no baixo e médio Arrudas



Fonte: Grupo PEU nos brasis, 2023

Já os alunos da disciplina Prática Profissional: processos colaborativos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Coração Eucarístico promoveram uma ação de arte urbana nos

muros da ocupação Anita Santos, cujos moradores lutam pelo direito à moradia e ao trabalho dignos, pois também são catadores de material reciclável (figura 05). Nos meses de abril e maio, os alunos visitaram a ocupação, entrevistaram as lideranças, os moradores mais antigos e os apoiadores da ocupação. A partir dessa experiência, a turma concebeu lambe-lambes com frases dos moradores de Anita Santos que expressam a importância da luta e do trabalho ambiental que realizam no Vale do Arrudas. A turma também desenvolveu o mapa de influência da Anita Santos que mostra os lugares onde os catadores da ocupação alcançam para coletar e destinar os materiais recicláveis. O trabalho teve o apoio da Pastoral de Rua e do Movimento de Libertação Popular.

O biodigestor caseiro (figura 06) foi implantado no LEVA de Santa Tereza com o intuito de promover a reutilização dos resíduos orgânicos e a produção de biofertilizantes. Este equipamento tecnológico trata os resíduos, através de um processo que acelera a decomposição de matéria pela ausência de oxigênio, resultando na geração de biogases e biofertilizantes. Este último possibilita o enriquecimento da terra e propicia a absorção de nutrientes pelas plantas. O biogás produzido pelo biodigestor é o metano, que é inflamável e pode ser utilizado como combustível, como por exemplo, para fogões. Dessa forma, tem-se um método alternativo para reaproveitar matéria orgânica, ao passo que possibilita a geração de energia limpa e minimiza os impactos ambientais.

Figura 06 - Protótipo biodigestor caseiro



Fonte: Grupo PEU nos brasis, 2021, 2022, 2023

O protótipo foi implantado no Núcleo Lixo Zero[23], localizado na Rua Anhanguera, no bairro Santa Tereza, em parceria com a comunidade rastafari Roots Ativa. Além do biodigestor, o lugar conta com um LEVA, sistema que recebe materiais a serem armazenados e coletados posteriormente pela Coopesol Leste. O Núcleo Lixo Zero conta também com composteira, horta e loja colaborativa. Em abril de 2023, foi efetuado um reparo no biodigestor em decorrência de um entupimento que estava prejudicando a sua operação. Foi substituído o cano de descarte do chorume e alargamento do cano de alimentação, além do deslocamento do equipamento para um local com maior incidência de sol.

Por fim, chegamos ao conceito de sustentabilidade que, na objetividade do LEVA, significa tratar o resíduo o mais próximo possível onde ele é gerado. Tal conceito está em acordo com os ensinamentos do geólogo Edézio Teixeira de Carvalho, que concebe o tratamento de externalidades (coleta e destinação adequadas) como serviços a serem produzidos no território.

O reconhecimento do valor do trabalho do catador pressupõe a construção do comum como prática política de grupos sociais que se organizam para resistir aos avanços dos efeitos perversos do capitalismo neoliberal sobre seus territórios, pois este último trata o meio ambiente e o urbano como recursos a serem explorados e capitalizados.

> Nada é comum em si ou por natureza, apenas as práticas coletivas decidem, em última análise, o caráter comum de uma coisa ou conjunto de coisas. Portanto, há comuns de espécies muito diversas, em função do tipo de atividade dos atores que os instituem e se empenham em conservá-los e mantê-los vivos (comuns fluviais, comuns florestais, comuns de produção, comuns de sementes, comuns de conhecimento etc.) (Dardot e Laval, 2017 [2014], p.618).

O comum rompe como a dicotomia entre público e privado, que tem a propriedade privada como centralidade, porque define uma norma do inapropriável: "*É regrar seu uso sem fazer-se proprietário dela*, isto é, sem se arrogar o poder de dispor dela como dono (Dardot e Laval, 2017 [2014], p. 620). Na apropriação do espaço pela catação, a superação da distinção entre o espaço público e privado é sugerida quando estudos apontam, por exemplo, que os LEVs localizados em praças são mais eficientes que aqueles localizados em ruas (Bringhenti, 2004).

O geólogo brasileiro Edézio Teixeira Carvalho supera a dicotomia futuro-presente ao convocar os técnicos especialistas a atuarem em benefício das atuais gerações, rompendo com o conceito eurocêntrico de sustentabilidade, que predominou desde a década de 80 no ocidente. Tal concepção afirmava que o uso sustentável dos recursos naturais deve "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas" (Relatório de Brundtland, 1987).

---

[23] O Núcleo Lixo Zero se configura como espaços multifuncionais que operam a partir da integração entre Reciclagem Popular e Agroecologia Urbana e é uma iniciativa do Núcleo Alternativas de Produção da UFMG.

> Embora a questão filosófica possa ser posta em diversos outros termos, por brevidade, e considerando o momento do debate ambiental mundial, a filosofia da gestão em todos os seus setores deve ser a da sustentabilidade, todavia sem cometer o lamentável equívoco de privar a geração atual em suposto benefício das gerações futuras, quando é evidente que uma geração atual privada de recursos ambientais suficientes certamente não será capaz de deixar um bom legado às gerações futuras (Carvalho, 2009).

Embora Carvalho permaneça na lógica de escassez de recursos, indica o caráter urgente de reabilitação do meio ambiente urbano. Em uma visão ecológica, o geólogo desenvolve uma série de alternativas tecnológicas para a urbanização das cidades, de modo a permitir a realização do ciclo hidrológico e a consequente recarga do lençol freático, com o objetivo de combater a crise hídrica (Carvalho, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação ambiental urbana da bacia do Ribeirão Arrudas congrega ação inovadora de inserção na paisagem urbana de um equipamento urbano, que abriga os serviços ambientais prestados por catadores de material reciclável. A intenção última é implantar outros PEUs futuramente na Regional Leste: no Centro de Referência da Assistência Social Mariano de Abreu, na escola municipal São Rafael e no Centro de Referência de Resíduos Sólidos (CMRR).

A proposta também promove a geração de renda para catadores de material reciclável em situação de rua, para catadores da associação, a catação de maior quantidade de material reciclável e a ampliação do atendimento da coleta seletiva para uma população de cerca de 250.000 habitantes dos bairros que compõem a Regional Leste de Belo Horizonte e de 280.000 habitantes dos bairros que compõem a Regional Centro-sul de Belo Horizonte, que coincide com o baixo Arrudas.

A implementação de equipamentos urbanos nos espaços públicos é uma oportunidade de promover o reconhecimento deste ofício dos catadores pela sociedade. A crise ambiental, em suas dimensões econômicas e sociais, associada a atual governança neoliberal, expõe a luta histórica dos catadores pelo reconhecimento de sua ocupação no espaço urbano. Desde os escravos de ganho, passando pelo antigo ofício dos garrafeiros, os catadores de material reciclável lidam com situações de vulnerabilidade, preconceitos e resistem às tentativas de invisibilidade de seus serviços. Neste sentido, o PEU nos brasis propõe um projeto piloto de um Equipamento de Proteção Urbano (EPU) para nortear a gestão de resíduos de Belo Horizonte em direções: (i) aumento da recuperação de recicláveis, (ii) geração de trabalho com condições sanitárias e de renda justas e (iii) reabilitação ambiental e urbana de áreas públicas para uso comum e de promoção sócio-ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 15 de outubro de 1988. Brasília: PR, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 08 jan. 1997. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=370. Acesso em: 10 jun. de 2023.

BRASIL. **Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União. 3 de ago. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

BRINGHENTI, Jacqueline. **Coleta Seletiva de resíduos sólidos urbanos**: aspectos operacionais e da participação da população. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BORSAGLI, Alessandro . Rios de Belo Horizonte. In: **Piseagrama**. (Org.). Escavar o Futuro. Belo Horizonte: Rona Editora, 2014, v. 01, p. 260-269.

CARVALHO, E. T. **Geologia urbana para todos**: uma visão de Belo Horizonte. Belo Horizonte: 1999.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Comum**: ensaio sobre a revolução no século XXI. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Editora Boitempo, 2017 [2014] 647 p.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? In: In: SOUZA, Jessé; MATTOS, Patrícia (Orgs.). **Teoria Crítica no século XXI**. Annablume, pp. 79-94, [1996] 2007.

FOSTER, John Bellamy. **Marxismo e Ecologia**: fontes comuns de uma Grande Transição. Lutas Sociais, São Paulo, vol.19 n.35, p.80-97, jul./dez. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Pesquisa nacional de saneamento básico 2017:** abastecimento de água e esgotamento sanitário. Rio de Janeiro:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE, **Coordenação de População e Indicadores Sociais**, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **População em áreas de risco no Brasil**. Rio de Janeiro, IBGE, Coordenação de Geografia, 2018.

MARX, Karl. (2010 [1859]). **O Capital**. Crítica da Economia Política. Livro Primeiro. O processo de produção do capital. Volume 1. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 27. ed. Rio de

Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MARX, Value, and Nature. **Monthly Review**. vol. 70, no. 3 (July-August 2018), pp. 122-36. Disponível em: https://monthlyreview.org/2018/07/01/marx-value-and-nature/&gt. Acesso em: 11 de jun. de 2023.

MINISTÉRIO DAS CIDADES/INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. **Mapeamento de riscos em encostas e margens de rios**. Brasília: Ministério das Cidades, IPT, 2007. Disponível em: <http://www.capacidades.gov.br/biblioteca>. Acesso: 15 de jun. de 2023.

PBH. PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE BELO HORIZONTE (PMGIRS-BH) Produto 5 - PMGIRS-BH VERSÃO FINAL Emissão 13/07/2017

PENNA, Alícia Duarte; ARAÚJO, Ana Carolina Sacco. Inclusão, Sustentabilidade e Tecnologia: Três Temas à Luz da Experiência do Escritório de Integração, entre 2002 e 2007.**Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24+25, p. 35-61, fev. 2014. Disponível em: http://seer.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/6599/6033. Acesso em: 11 de jun. de 2023.

REIS, Patrícia Elizamma. **O escoamento superficial como condicionante de inundação em Belo Horizonte, MG**: estudo de caso da sub-bacia córrego do Leitão, bacia do ribeirão Arrudas UFMG, orientador: Maria Giovana Parizzi, 2011.

RIBEIRO, Ana Clara Torres et al. Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. **Cadernos IPPUR**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.33-52, 2001. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0By1DYFPclamKTWtaR0ZKdmNTQ0E/view?resourcekey=0-WRmtrKvDEAMZaWJR2seGxQ. Acesso em: 11 de jun. de 2023.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Uma cartografia simbólica das representações sociais: prolegômenos a uma concepção pós-moderna do direito. **Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos**, São Paulo, ano 11, n.33, p.63-79. 1991. Disponível em:http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Cartografia_simbolica_RCCS24.PDF Acesso em: 11 de jun. de 2023.

ZERLOTINI, Viviane; PENNA, Alícia Duarte; BITTENCOURT, Eduardo Moutinho Ramalho; LOURENÇO, Tiago Castelo Branco. Como Projetar com Pessoas que Vivem em Áreas Socialmente Vulneráveis? **Cadernos de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**, v.18, n.1, jan/jul 2018. s.p. Disponível em:http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/2018.1.Zerlotini/7220>.n. Acesso em: 16 de jun. de 2023.

A DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA NA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO PET-SAÚDE: GESTÃO E ASSISTÊNCIA[1]

DRAMATIZATION AS A FACILITATORY STRATEGY IN TRAINING THE FAMILY HEALTH TEAM IN PET SAÚDE: MANAGEMENT AND ASSISTANCE.

Janine Redivo Fares[2]
Roberta Cristina Mattoso Ferreira[3]
Katia Maria Pacheco Saraiva[4]
Maria Imaculada Ferreira Moreira Silva[5]
Délcia Barbosa de Vasconcelos Adami[6]

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve origem a partir das ações desenvolvidas por um grupo tutorial que compõem a equipe de um projeto aprovado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O referido projeto tem como um dos objetivos contribuir e aperfeiçoar ações na assistência em saúde no contexto da Sífilis e de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e está sendo desenvolvido por professores e alunos de diferentes cursos da área da saúde, da PUC-Minas Poços de Caldas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município.

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduando em Fisioterapia da PUC Minas, campus Poços de Caldas, e-mail: janineredivo@gmail.com
[3] Graduando em Psicologia da PUC Minas, campus Poços de Caldas, e-mail: robertamattosoferreira@gmail.com
[4] Orientadora, colaboradora, Professora Dra., Curso de Psicologia da PUC Minas, campus Poços de Caldas, e-mail: katiasaraiva@pucpcaldas.br
[5] Orientadora, colaboradora, Professora Me., Curso de Fisioterapia da PUC Minas, campus Poços de Caldas, e-mail: imaculada@pucpcaldas.br
[6] Orientadora, coordenadora, Professora Dra., Curso de Fisioterapia da PUC Minas, campus Poços de Caldas, e-mail: delcia@pucpcaldas.br

A abordagem dessa temática traz à tona discussões sobre como a falta de sigilo e privacidade interferem diretamente na adesão do paciente para diagnóstico e tratamento desse quadro.

O sigilo e a privacidade referem-se à maneira pela qual os profissionais devem tratar as informações colhidas no atendimento. De acordo com Massarollo *et al*. (2006) a confidencialidade está ligada ao respeito à atitude requerida dos profissionais para lidar com as informações advindas desse relacionamento. Sendo assim, os três atributos – sigilo, privacidade e confidencialidade – são deveres profissionais no manuseio da informação. Manter sigilo profissional é um dos preceitos morais no âmbito da saúde. A confidencialidade deve motivar os profissionais a desenvolver uma postura adequada, evitando constrangimentos aos pacientes.(Salvadori; HAHN , 2019).

Uma questão importante é como trabalhar a educação permanente e a capacitação da equipe de saúde da família em temas envolvendo ética, sigilo e confidencialidade no contexto da Sífilis e ISTs. Cada vez mais tem se buscado a humanização na relação equipe de saúde-paciente, além de considerar o paciente como um ser integral, que merece uma abordagem biopsicossocial (Silva; miguel; Teixeira, 2011). Nesse sentido, ao se pensar em estratégias para a educação permanente, destacam-se as metodologias ativas, centradas nos participantes, que permitam a reflexão e o desenvolvimento de competências para lidar com diferentes públicos. assim, a dramatização pode ser uma estratégia interessante buscando a capacitação de profissionais mais críticos, reflexivos, aptos a trabalhar em equipe e a aprender juntos (Almeida, 2013).

O objetivo deste estudo é descrever a experiência em utilizar a dramatização como recurso para a capacitação de integrantes da equipe de saúde da família sobre a importância da ética, do sigilo e da confidencialidade no atendimento em saúde no contexto da Sífilis e outras ISTs.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo a qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde.

A articulação entre a Universidade, os Serviços Municipais de Saúde e a Comunidade, entrelaçam uma parceria com ações de educação pelo trabalho para a saúde visando o fortalecimento do processo de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada com o Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto apresentado pela PUC-Minas, *campus* Poços de Caldas, ao referido programa, envolveu os seguintes cursos da área de saúde: Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia e tem como tema: Perfil Epidemiológico e educação em saúde no contexto da sífilis e de outras ISTs, cujo objetivo geral é identificar, contribuir e aperfeiçoar as ações na Gestão e Assistência em Saúde no contexto da Sífilis e de outras ISTs com enfoque na investigação no perfil epidemiológico e na educação em saúde, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

- **Dramatização**

Atualmente busca-se por estratégias educacionais ativas, centradas na pessoa, essa forma de aprendizagem também pode ser utilizada na educação permanente e em capacitações da equipe de saúde da família.

Dentre as estratégias de metodologias ativas destaca-se a dramatização que consiste em um teatro didático, na qual se encenam situações específicas com o objetivo de assimilar os conteúdos abordados. É um método que permite o aprendizado por meio da ação, tornando-se um modelo de ensino que engloba a participação de todos, de forma democrática, capaz de transcender o conteúdo teórico, possibilitando o contato com cenários diversos e expandindo a capacidade de resolução de problemas, para todos os envolvidos na prática (Moreno, 2004).

A dramatização é um recurso que permite a troca de papéis. Nesse sentido permite que a pessoa "atue" angústias, medos e ansiedades presentes em seu papel profissional, incluindo todos os aspectos que sua possibilidade criativa lhe permita, no intuito de compreender as tensões provocadas no exercício dessa função e assim, proporciona a experimentação dos pontos de vista de outras pessoas, ao interpretar o papel de outrem (Garrido, 1996).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência, que surgiu devido a uma demanda de uma USF participante do PET-Saúde em trabalhar a compreensão da Ética profissional, sigilo e confidencialidade e como estas questões podem impactar na adesão dos usuários aos exames para diagnóstico e tratamento de Sífilis e ISTs.

Assim, o grupo tutorial se reuniu para discutir entre tutores, preceptores e estudantes de fisioterapia e psicologia qual seria a melhor forma de explorar o tema solicitado, e optou-se pela dramatização enquanto estratégia para problematizar e debater o tema. Dessa forma, o grupo criou um caso clínico baseado nas experiências já vivenciadas com relação à temática, após isso, foram distribuídos os personagens para a encenação.

A encenação foi realizada com as agentes comunitárias da USF e posteriormente realizou-se uma roda de conversa, com o objetivo de promover a discussão da temática, fornecendo uma escuta qualificada, orientações, estimulando a reflexão e o debate de ideias por meio dos relatos vivenciados por membros da equipe de saúde que trouxeram suas experiências e que apresentaram semelhanças em alguns casos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A atividade de dramatização envolvendo uma situação de quebra de sigilo e confidencialidade de uma pessoa que apresentava exame positivo para sífilis foi encenada pelos estudantes e posteriormente foram feitas discussões e reflexões acerca dessa situação.

Para a execução dessa atividade foi necessária a compreensão e estudo do tema por parte dos participantes do projeto; o reconhecimento da importância e impacto do tema em âmbito profissional; detecção da demanda; sensibilização sobre princípios éticos e morais na atenção básica de saúde.

De acordo com Silva e colaboradores (2011) a dramatização como estratégia pedagógica possibilita a participação ativa dos envolvidos, sendo que o processo de aprendizagem está centrado no aprendiz, o que os torna mais independentes, criativos, críticos, cooperativos, ajudando a desenvolver a comunicação, o relacionamento interpessoal, e possibilitando a aprendizagem contínua de forma interdisciplinar, podendo ser aplicado em todos os níveis de atenção à saúde.

Almeida (2013) afirma que na saúde coletiva tem se buscado ir além do processo de ensino de habilidades teóricas e técnicas, proporcionando momentos de reflexão do papel deste profissional dentro do cenário da prática a partir da autopercepção pessoal.

Com essa prática buscou-se a conscientização integral da equipe da USF diante da temática visando promover o acolhimento da população por meio do diálogo com profissionais da saúde com o objetivo de fornecer benefícios para seu atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia de dramatização se mostrou possível de ser aplicada para a capacitação de integrantes da equipe da USF, possibilitando a discussão sobre a ética, sigilo e confidencialidade no contexto da sífilis e outras ISTs.

Palavras-Chave: simulação; formação acadêmica; educação permanente.

Keywords: simulation; academic graduation; permanent education.

Financiamento: Ministério da Saúde/ Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. P. B. de . Dramatização com método ativo de ensino-aprendizagem: a saúde coletiva como cenário da prática. **Revista Conhecimento Online**, ano 5, v. 2, 2013.Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/220 . Acessado em: 30 Jun.2023.

CAPRARA, A. Escuta como cuidado; é possível ensinar? *In* : PINHEIRO, R; MATOS, R. A. (Org.) **Razões públicas para a integralidade em saúde; o cuidado como valor**. Rio de Janeiro: Cepesc; Abrasco; 2007, p 240-242.

GARRIDO, M. E**. Psicologia do Encontro.** São Paulo: Duas Cidades, 1996.

MASSAROLLO, M. C. K. B.; SACCARDO, D. P.; ZOBOLI, E. L. C. P. Autonomia, privacidade e confidencialidade. *In*: OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. P. C. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri: Manole; 2006. p. 136-52. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001494456 Acesso em: 01 Jul.2023.

MORENO, L. R. Trabalho em grupo: experiências inovadoras na área da educação em saúde. In: BATISTA, N. A.; BATISTA S.H. **Docência em saúde: temas e experiências.** São Paulo (SP):SENAC; 2004. p 85-99. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/M9Fx6w9ThmdcbVBPkcFyCFN/ Acessado em: 01 Jul.2023.

SALVADORI,M.; HAHN, G. V. Confidencialidade médica no cuidado ao paciente com HIV/aids**. Rev. Bioét**. v.27 no.1 Brasília Jan./Mar. 2019. P. 153-63. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/KBgtFgrfLDC34KdxYHrxvhF/ Acessado em: 30 Jun.2023.

SILVA, R. H. A; MIGUEL, S. S.; TEIXEIRA, L. S. Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem: estudantes de farmácia em cenários de prática. **Trab. educ. saúde**, v. 9, n. 1, p. 77-93, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/sTSKnBssRLKHkMNmX3CSgkj/abstract/?lang=pt Acessado em 30 Jun.2023.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS: vivências e impactos de um projeto[1]

THE UNIVERSITY-SOCIETY INTERACTIONS IN THE EDUCATION OF STUDENTS: experiences and impacts of a project

Jaqueline Silva Melo[2]
Thiago Araújo da Silva [3]
Pedro Henrique Moreira da Silva[3]
Armindo dos Santos de Sousa Teodósio [4]

INTRODUÇÃO

Considerada uma atividade-fim integrada ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão auxilia o exercício da função social da PUC Minas. Ao possibilitar a articulação da academia com setores externos, a extensão visa a promoção da cidadania, da inclusão, da sustentabilidade e do desenvolvimento social. Isso se reflete na formação cidadã dos discentes e docentes, na perspectiva do desenvolvimento integral do ser humano.

A PUC Minas desenvolve ações extensionistas em consonância com as diretrizes legais, especialmente a partir da publicação da Resolução de nº. 7, publicada em dezembro de 2018, que estabeleceu as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Assim, a extensão universitária na PUC Minas é realizada por meio de modalidades como os projetos de extensão, objeto de análise do presente estudo. Os projetos de extensão podem ser entendidos como ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, científico ou tecnológico com objetivo específico a curto e médio prazo. (PUC MINAS, 2023).

O projeto de extensão "Regeneração Territorial no Pós-Tragédia de Brumadinho/MG: promoção de direitos e inclusão social e produtiva através do cooperativismo em comunidades quilombolas e na reciclagem popular e solidária" norteou as análises do presente

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Doutoranda em Administração. PUC Minas. E-mail: jsm@pucminas.br
[2] Aluno de *Pos Doc* do Programa de Pós Graduação em Administração. PUC Minas. E-mail: thiago.silva@academico.ufpb.br
[3] Doutorando em Administração. PUC Minas. E-mail: pedroadvdireito@gmail.com
[4] Professor do Programa de Pós Graduação em Administração. PUC Minas. E-mail: teodosio@pucminas.br

estudo, cujo objetivo se concentrou numa reflexão acerca dos impactos do projeto para os discentes durante a trajetória do projeto original, desenvolvido no ano de 2019, até o projeto atual, aprovado para realização em 2023. Para isso, utilizou-se de uma estratégia de pesquisa qualitativa e exploratória, a partir de uma análise documental reunida ao longo da execução do projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As práticas extensionistas compõem, aliadas ao ensino e à pesquisa, o princípio da indissociabilidade que rege as universidades. (PUC MINAS, 2006). Estas ações proporcionam impactos positivos na formação dos alunos, pois, tal integração é um princípio previsto no Estatuto e Regimento Geral da Universidade, na Política de Extensão da PUC Minas, no Regulamento da Pró-reitoria de Extensão (PROEX), nas Normas Acadêmicas, bem como nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. A articulação dessas três áreas viabiliza a relação transformadora que liga a Universidade à sociedade.

É nesse sentido que o projeto "Regeneração Territorial no Pós-Tragédia de Brumadinho/MG: promoção de direitos e inclusão social e produtiva através do cooperativismo em comunidades quilombolas e na reciclagem popular e solidária" trabalha com comunidades vulnerabilizadas, quais sejam, catadoras(es) e quilombolas, com o objetivo de integrar a Universidade aos territórios e vice-versa.

Segundo levantamento do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), existem cerca de 800 mil catadores em atividade no país, podendo ser autônomos ou trabalharem em cooperativas. Estes últimos são autogestionados e prestam serviço de coleta seletiva de qualidade, gerando trabalho e renda (Siqueira; Moraes; 2009).

Assim como os catadores, as comunidades quilombolas no Brasil enfrentam diversos obstáculos na garantia de direitos aos seus territórios ancestrais e, neste contexto de lutas, são criadas, recriadas ou inventadas identidades político/culturais (Silva, 2014). É preciso entender que estas comunidades, ao se organizarem pelo direito aos territórios ancestrais, não estão apenas lutando por demarcação de terras, mas, sobretudo, trabalhando pela consolidação dos modos tradicionais de vida e bem-viver (Silva, 2014).

METODOLOGIA

Baseados em Yin (2005), estabeleceu-se como estratégia de pesquisa a abordagem qualitativa, que possibilita explorar o problema, reunindo dados e impressões que permitirão analisar a reflexão proposta. Quanto aos fins, pode-se classificar esta pesquisa como exploratória com o objetivo de realizar a construção do levantamento bibliográfico sobre o tema, por meio de análise dos diversos documentos, relatos, relatórios e registros do projeto desde a sua concepção até os dias atuais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Contextualização do projeto

Iniciado em 2018, o projeto "RECICLAGEM SOLIDÁRIA E INCLUSIVA: fortalecimento da inclusão social através de serviços ambientais urbanos" teve como foco desenvolver junto à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Betim ações que contribuissem com a emancipação desses indivíduos, tanto em aspectos de gestão que auxiliasssem no desenvolvimento social, econômico e ambiental, quanto no aspecto do desenvolvimento humano, que pudessem propiciar melhorias na sua qualidade de vida – a partir do protagonismo dessas pessoas.

No ano de 2019, logo após a tragédia crime da Mineradora Vale S.A., na cidade de Brumadinho/MG, as atividades do projeto foram expandidas para a região do Médio Paraopeba, passando a se chamar "RECICLAGEM SOLIDÁRIA E INCLUSIVA NO PÓS-TRAGÉDIA-CRIME DE BRUMADINHO/MG: fortalecimento das cooperativas de catadores na gestão de resíduos sólidos urbanos". Esta ação teve como objetivo dar apoio para outras cooperativas de catadoras(es) situadas no entorno de Brumadinho, afetadas pela perda de resíduos, alteração da logística e consequente diminuição da renda dos catadores decorrente do rompimento.

Em 2022, a partir da experiência junto aos catadores de materiais recicláveis, a equipe do projeto ampliou seu público alvo, levando o projeto para os quilombolas do "Quilombo do Ribeirão", em Brumadinho/MG. A união dos Catadores de Materiais Recicláveis com os quilombolas teve como objetivo incentivar a troca de saberes, a construção coletiva de soluções de problemas reais, bem como a contribuição prática para o aprendizado integral e humanizado dos discentes e docentes do projeto.

Impactos para os discentes participantes do projeto

Para Stamato (2010), é por meio da metodologia político-pedagógica dialógica, democrática e participativa, que a ação dos estudantes universitários acontece nas ações extensionistas. Para o autor, esta metodologia "é ancorada na concepção do jovem como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem e este como potencializador do desenvolvimento. Esta experiência fortalece a dimensão social da educação, favorecendo a integração entre teoria e prática" (Stamato, 2010, p. 1)

Percebe-se, portanto, que um projeto desta natureza proporciona aos alunos uma vivência prática que, aliada aos conhecimentos teóricos, irão compor sua trajetória acadêmica, cuja experiência se diferencia daquela puramente adquirida em sala de aula. Além disso, cabe ressaltar o potencial de contribuição que a pesquisa pode trazer nesse contexto, o que poderá ser amplamente explorado durante a realização das atividades, visando buscar respostas futuras aos problemas vivenciados pelas Cooperativas e seus componentes, assim como para os quilombolas.

Os extensionistas participantes do projeto relatam que são habilidades adquiridas no projeto: i) o desenvolvimento e aprimoramento da capacidade para formular problemas e projetos; ii) a proposição de ações e soluções viáveis politica, econômica, social e ambientalmente, respeitando-se os princípios de inclusão social e solidariedade, e; iii) o desenvolvimento de habilidades de relacionamento, da capacidade de interagir, dialogar e desenvolver diagnósticos participativos e democráticos com públicos de distantes realidades sociais, sobretudo aqueles com baixa escolarização formal.

Ao se tornar protagonista de uma ação extensionista, o aluno contribui de forma significativa para sua formação acadêmica, se preparando não apenas para o futuro exercício profissional, mas principalmente para o exercício de sua cidadania e de seu papel de agente ativo de transformação da sociedade (Stamato, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as diversas modalidades previstas nas diretrizes da política nacional de extensão universitária, o presente estudo teve como foco a análise dos impactos que os projetos de extensão, em especial o projeto "Regeneração Territorial no Pós-Tragédia de Brumadinho/MG: promoção de direitos e inclusão social e produtiva através do

cooperativismo em comunidades quilombolas e na reciclagem popular e solidária" tem produzido no corpo discente da Universidade.

Após a análise dos documentos do projeto, relatórios de atividades e estudos realizados a partir das atividades do projeto, evidencia-se a importância da realização dessa prática extensionista na vida acadêmica dos discentes da PUC Minas. A partir das diretrizes que sustentam a extensão universitária no âmbito da PUC Minas, temos na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na interação dialógica entre a Universidade e a sociedade, na interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, evidências de que o projeto em questão tem contribuído para a formação acadêmica e profissional integral e mais humanizada dos estudantes, por meio da inclusão social, da cidadania e dos demais valores que norteiam a missão da Universidade, além de proporcionar a produção e democratização do conhecimento científico sobre os temas inerentes a esta área de estudo.

Palavras-chave: extensão; discentes. reciclagem. quilombo.

Key Words: university-society interactions. students. recycling. quilombo.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão PUC Minas

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Extensão**. (2012). Disponível em: https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20161028115851.pdf?_ga=2.53664744.1795712540.1687114794-1255515626.1659186298. Acesso em: 01 jul. 2023.

MORAES, M. C. (2008). **Ecologia dos saberes**. São Paulo.

PUC Minas, (2006). Política de Extensão da PUC Minas. Belo Horizonte/MG.
PUC MINAS. Pró-reitoria de Extensão. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://portal.pucminas.br/ proex.pucminas.br/modalidades/ Acesso em: 01 jul. 2023.

SIQUEIRA, Mônica Maria.; MORAES, Maria Silvia. Saúde coletiva, resíduos sólidos e os catadores de lixo. **Revista Scielo Brasil**, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 2015-2022, 2009.

STAMATO, M. I. C. **Extensão Comunitária**: o protagonismo do estudante universitário na formação interdisciplinar. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL; PBL, 2010, São Paulo.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS LÚDICAS PARA O APRENDIZADO DE DEFICIENTES INTELECTUAIS EM SALA DE AULA[1]

Gabriel Vinícius da Silva Paiva[2]
Laura Fernanda da Silva Neves[3]
Melissa Moliere da Rocha Leal[4]
Arabie Bezri Hermont[5]

INTRODUÇÃO

Este resumo reflexivo tem por objetivo analisar a importância das aulas lúdicas para a aprendizagem de um grupo de alunos deficientes intelectuais (DI) do projeto de extensão ALEGRIA (Aprendizagem de Leitura e Escrita Gerando Respeito, Inclusão e Autonomia). As pessoas com deficiência intelectual podem ter um desenvolvimento mais lento, enfrentando desafios para aprender, executar atividades diárias e se relacionar com o mundo ao seu redor, ou seja, existe uma limitação cognitiva, que surge antes dos 18 anos, e que compromete suas habilidades adaptativas. Portanto, as discussões foram feitas por meio de estímulos cognitivos, apresentando como metodologia, as aulas lúdicas que promovem a atenção e a interação entre os participantes do projeto. Consideramos que as oficinas contribuem e influenciam emocional e socialmente na formação da pessoa com deficiência intelectual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Trazemos como base teórica as concepções construtivistas de Piaget (1975) que vêm ao encontro com as ideias de desenvolvimento e aprendizagem, enquanto as teorias de Vygotsky (1998) são relevantes para a compreensão da importância do contexto sócio-cultural e das interações sociais. Para Piaget (1975), o jogo oferece uma grande contribuição para o desenvolvimento cognitivo, dando acesso a mais informações e tornando mais rico o conteúdo

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2]Graduando do curso de Letras da PUC Minas Coração Eucarístico. Email: gabriel.paiva.1323019@sga.pucminas.br
[3]Graduanda do curso de Letras da PUC Minas Coração Eucarístico. Email: laura.neves.1333677@sga.pucminas.br
[4]Graduanda do curso de Letras da PUC Minas Coração Eucarístico. Email: melissa.leal@sga.pucminas.br
[5]Professora Doutora do Programa de Pos-graduação em Letras da PUC Minas. Email: arabie@uol.com.br

do pensamento do indivíduo. Vygotsky (1998) propõe um paralelo entre o brinquedo e a instrução escolar: ambos criam uma "zona de desenvolvimento proximal" e, em ambos os contextos a criança elabora habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis que passará a internalizar.

Com o indivíduo deficiente intelectual não é diferente. Ainda que apresente um processo lento em seu desenvolvimento cognitivo e motor, também necessita de atividades lúdicas no seu dia a dia. Talvez até mais do que as outras crianças, por demandar muito mais incentivos para desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras e sensoriais. De acordo com Vygotsky (1998), a arte de brincar pode ajudar a criança com necessidades educativas especiais a desenvolver-se, a comunicar-se com os que a cercam e consigo mesma.

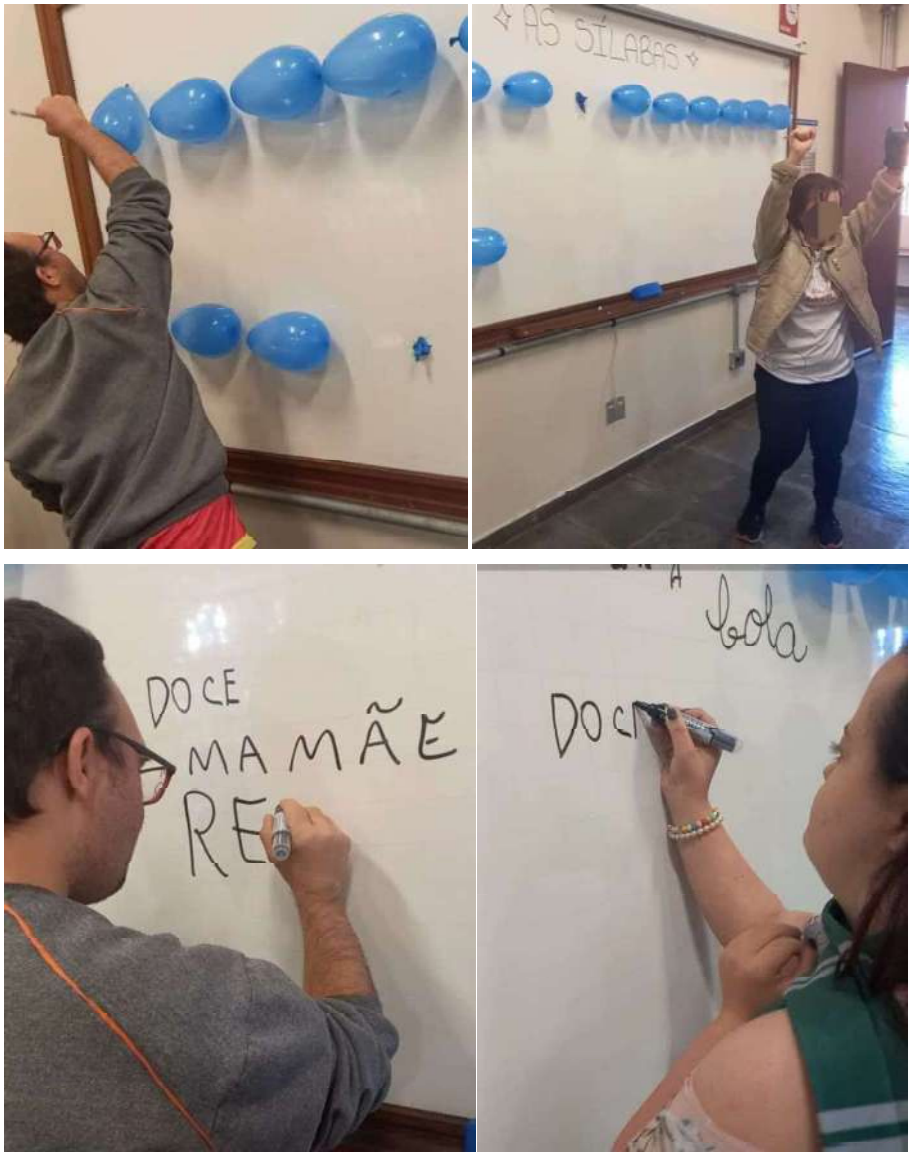
Nessa perspectiva é que embasamos as atividades elaboradas para os participantes do Projeto Alegria.

METODOLOGIA

Em uma decisão conjunta e coletiva buscamos, por meio de uma das oficinas ofertadas, apresentar uma prática lúdica que utilizamos como método de aprendizagem educacional. A proposta foi possibilitar aos alunos, independentemente de suas limitações, uma aprendizagem significativa. Em sala, fizemos uma dinâmica, nomeada por nós como a "Dinâmica do balão silábico", na qual, colocamos uma sílaba qualquer dentro de cada balão pendurado no quadro e os alunos tinham que ir até o balão para estourá-lo. Em seguida, o indivíduo deveria escrever uma palavra com a determinada sílaba que estava dentro do balão. A dinâmica propôs a experiência de formar palavras novas e significativas, por um meio sistemático, usando o processo cognitivo para expressar a palavra ao visualizar a sílaba, pois a ludicidade, sendo um método de aprendizagem, se faz necessária para estimular o conhecimento do indivíduo (Cordazzo, 2003).

Ainda como explicita Vygotsky (1991), a atividade que chama atenção do sujeito tende a dar saltos qualitativos para o melhorar o desenvolvimento da aprendizagem. No dia em que foi feita a atividade, todos alunos participaram, independentemente se tinham medo do barulho do balão, ou não, mas participaram com entusiasmo, mostrando interesse na aula.

A seguir, apresentaremos imagens da atividade "Dinâmica do balão silábico:



Fonte: imagens elaboradas pelos autores (2023)

Além da “dinâmica do balão”, realizou-se, em sala, uma atividade de artes, na qual os alunos pintaram a mão para moldar um animal, por exemplo, pintaram a mão, colocaram-na na folha e fizeram uma borboleta. A maioria dos alunos mostrou interesse em realizar essa atividade, outros ficaram receosos ao fazer, mas realizaram com empenho. Demonstramos algumas imagens dessa atividade:





Fonte: imagens elaboradas pelos autores (2023)

Esses trabalhos lúdicos realizados em aula, mostram o quanto é fundamental para o processo de aprendizagem dos deficientes intelectuais, pois assim a dinâmica do aprender se torna mais agradável para facilitar na aquisição.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A realização da aula lúdica permitiu que os alunos participassem de atividades importantes, condizentes com uma aprendizagem mais significativa. Na verdade, percebemos que o lúdico como proposta metodológica é uma alternativa à escola que é tão padronizada quanto excludente. Para encorajar o deficiente intelectual e viabilizar seu avanço, foi preciso propor atividades animadas, desafiadoras, significativas, que despertassem a curiosidade, o interesse e a sociabilização. Dessa forma, as atividades lúdicas podem ser uma excelente ferramenta pedagógica para desenvolvimento da pessoa deficiente. É perceptível que a abordagem lúdica é integradora dos aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, partindo do pressuposto de que é brincando, jogando, se entretendo, que esse alunos aprendem e compõem o mundo ao seu redor, assimilando experiências e conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que, com o decorrer das atividades lúdicas, os alunos se interessaram mais nas aulas, algo que é muito desafiador. As reações obtidas dos participantes do projeto foram distintas, tendo alunos com receio no início da dinâmica, mas que, após ver outro colega realizando a atividade demonstrou muito interesse em participar também. Fizemos e preparamos tudo com muito cuidado e dedicação pensando em obter bons resultados e refletir acerca dos mesmos, sendo assim, em um debate feito por nós, vimos que os alunos obtiveram

conhecimentos expressivos com as aulas lúdicas, ao mesmo tempo em que observamos o despertar de interesses em diversos indivíduos com dificuldade em socializar.

Dessa forma, vale ressaltar que a ludicidade é importante para se obter excelentes resultados na aprendizagem, comunicação e cultura. A utilização de jogos como recurso didático pode contribuir para o aumento das possibilidades de aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual, pois, por meio desse recurso, ela poderá vivenciar física e mentalmente as diversas situações de ensino aprendizagem, exercendo sua criatividade, expressividade, interação, cooperação e liderança. As teorias de Piaget (1975) proporcionam a concepção de que as brincadeiras não são apenas uma forma de entretenimento para gastar a energia dos alunos, mas meios que contribuem para o seu desenvolvimento intelectual. Segundo Mafra (2008, p.13) é por meio dos jogos e brincadeiras que a pessoa com deficiência intelectual pode desenvolver a imaginação, a confiança, a auto-estima, o autocontrole e a cooperação. A ludicidade proporciona a prática do aprender, o desenvolvimento da linguagem, o senso de companheirismo e a criatividade. E isso foi constatado nas duas atividades apresentadas neste resumo expandido.

Palavras-chave: alfabetização; deficientes intelectuais; aulas lúdicas; dinâmicas.

REFERÊNCIAS

CORDAZZO, S. T. D. **Caracterização das brincadeiras de crianças em idade escolar**. 2003. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

MAFRA, S.R.C. **O Lúdico e o Desenvolvimento da Criança Deficiente Intelectual**. 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf Acesso em: 19 de julho de 2023

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. [tradução Álvaro Cabral, 1975]. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ADESÃO AO TELESSAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ROGÉRIO GUSTAVO REZENDE – ANGOLA[1]

ADHERENCE TO TELESSAÚDE AT THE BASIC HEALTH UNIT ROGÉRIO GUSTAVO REZENDE – ANGOLA

Mayraline de Castilho Buzzi[2]

Jacqueline Reis[3]

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Telessaúde refere-se a um programa digital que presta ensino e serviços, como teleconsultoria, telediagnóstico, teleducação e segunda opinião formativa à saúde, via internet. Tal iniciativa, permite à atenção primária maior resolutividade frente à interação com os demais níveis de atenção, a consequente redução de encaminhamentos, assim como do tempo de atendimento e dos custos dos pacientes em relação ao deslocamento, além da maior acessibilidade das zonas rurais aos atendimentos especializados.

Contudo, mesmo com seus benefícios comprovados, a taxa de utilização dessas plataformas ainda é baixa. Isto se deve, segundo pesquisa feita pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) à precariedade da rede de internet, dos computadores e da estrutura física das Unidades Básicas de Saúde (UBS), além da falta de incentivo e preparo dos profissionais da saúde para sua utilização.

Frente a esta subutilização do programa, este trabalho foi feito visando o incentivo e o treinamento de médicos e enfermeiros da Unidade Básica de Saúde Rogério Gustavo Rezende Angola, visando a redução de encaminhamentos de baixa e média prioridades, assim como, obter a melhor resolutividade destes programas.

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Acadêmica de Medicina da PUC Minas campus Betim. E -mail: mayraline.buzzi@pucminas.br

[3] Mestre em Educação em Diabetes. Docente PUC Minas. E-mail: jacreisfisio@hotmail.com

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto piloto do Telessaúde foi lançado em 2007, em nove estados brasileiros afim de dar maior resolutividade à atenção básica de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como, reduzir seus custos. Tal iniciativa permite à atenção primária maior resolutividade frente a interação com os demais níveis de atenção, a consequente redução de encaminhamentos, assim como do tempo de atendimento e dos custos dos pacientes em relação ao deslocamento, além da maior acessibilidade das zonas rurais aos atendimentos especializados. Esta integração aumenta a eficiência e efetividade do sistema de saúde, dando melhores desfechos em saúde à população de maior vulnerabilidade,assim como, maior satisfação e segurança

O programa possui ações visando tanto o ensino, quanto a prestação de serviços em saúde, tais como:

- Teleconsultoria: consulta, entre trabalhadores. A teleconsultoria foi pensada a fim de esclarecer dúvidas quanto à clínica, ações de saúde, processos de trabalho com profissionais especializados. Esta pode ser síncrona, ou seja, em tempo real, via chat, web ou videoconferência, ou assíncrona, por mensagens off-line.
- Teleducação: são oferecidos na plataforma diversas palestras, cursos e materiais didáticos.
- Telediagnóstico: assistência diagnóstica em diversas situações e especialidades.
- Segunda opinião -formativa: refere-se a uma resposta sistematizada às questões vindas das teleconsultorias, com base em revisões bibliográficas. O Programa Nacional de Telessaúde, em 2021, opera com 23 núcleos, cobrindo toda a extensão da atenção primária brasileira do Brasil, levando-se em conta que alguns núcleos se responsabilizam por mais de um Estado. Tais núcleos são em sua maioria de responsabilidade de universidades federais, cada um com suas particularidades.

A mesma pesquisa relata que as regiões Sul e Sudeste são as que mais fazem uso do programa e, as regiões Norte e Nordeste, são as que menos o utiliza. Relacionando a subutilização às dificuldades de acesso à internet, a infraestrutura precária das unidade de atenção básica, além da ausência de capacitações e incentivo das equipes. Aponta ainda que os enfermeiros utilizam mais o recurso do que os médicos, assim como, os profissionais mais jovens fazem mais seu uso do que os profissionais mais velhos

METODOLOGIA

Em conversa com o setor responsável pela regulação da Unidade Básica de Saúde Rogério Gustavo Rezende Angola, foram levantadas as demandas do setor e como queixa principal trouxe a alta demanda da unidade e a consequente necessidade de maior/melhor vasão aos encaminhamentos e solicitações de exames, principalmente os de baixa e média prioridade. Como sugestão das próprias responsáveis pelo setor de regulação da unidade Angola, decidiu-se por reimplantar, capacitar e incentivar o uso do Programa Telessaúde na unidade, a fim de reduzir os encaminhamentos de baixa e média prioridade, os quais nem mesmo eram entregues à prefeitura municipal a pedido desta, uma vez que o município também sofre de uma grande demanda, priorizando-se os de alta e muito alta prioridade. Frente a isso, iniciou-se o processo de reimplantação do Telessaúde.

Iniciamos, então, com um questionário (ANEXO 1), voltado para médicos e em enfermeiros da UBS, e tivemos as respostas de 07 profissionais da unidade, sendo 04 médicos e 03 enfermeiros, com apenas 01 médico (pediatra) não aderido à equipe de saúde.

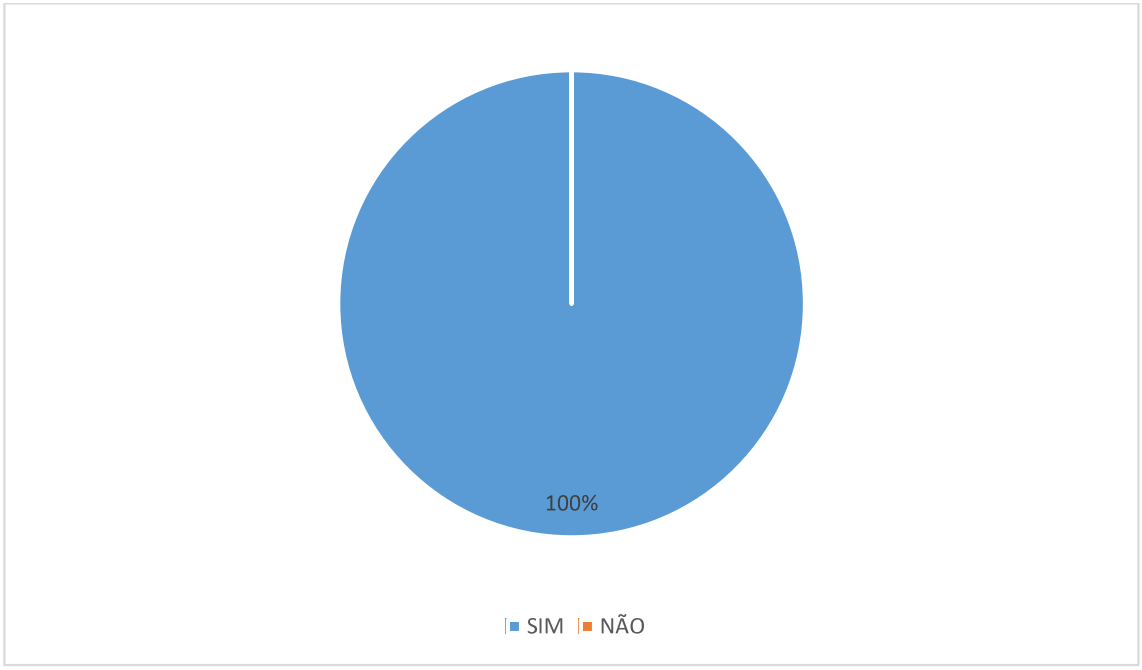
No mesmo questionário, solicitamos os dados necessários para o cadastro destes profissionais à plataforma do Núcleo de Telessaúde Minas Gerais (NUTEL) (nome completo, CPF, E-mail, telefone, categoria profissional, CBO, INE). Assim, 6 dos participantes tiveram seus cadastros feitos e/ou atualizados, 01 dos participantes não teve seu cadastro realizado, uma vez que não faz parte da equipe de saúde da família da unidade, sendo este, um dos critérios para cadastro à plataforma.

Além disso, foi agendada uma "capacitação" para uso da plataforma para todos os enfermeiros e médicos da unidade. Tais profissionais foram convidados, via internet e convite físico (ANEXO 2), com um mês de antecedência, visando melhor organização das agendas de cada um. No entanto, no dia da apresentação, não tivemos a adesão dos profissionais, levando ao seu cancelamento.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

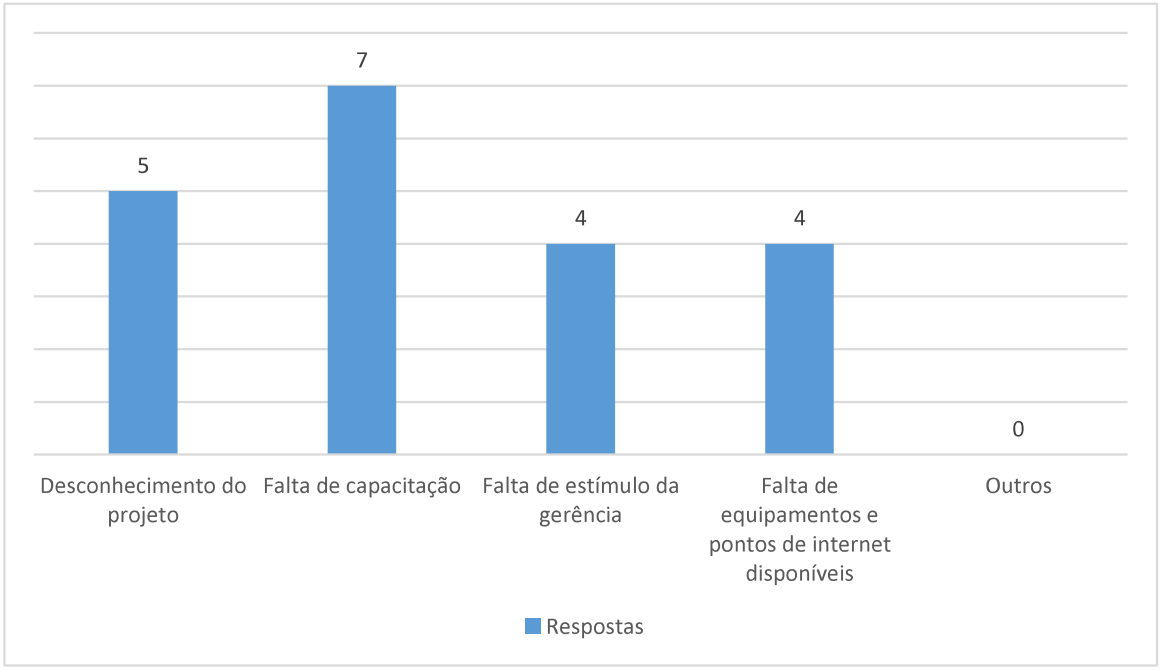
O questionário foi entregue aos enfermeiros e médicos das 05 equipes da UBS Angola. Tivemos a resposta de 07 profissionais:

Gráfico 1 - Já ouviu falar no Telessaúde?



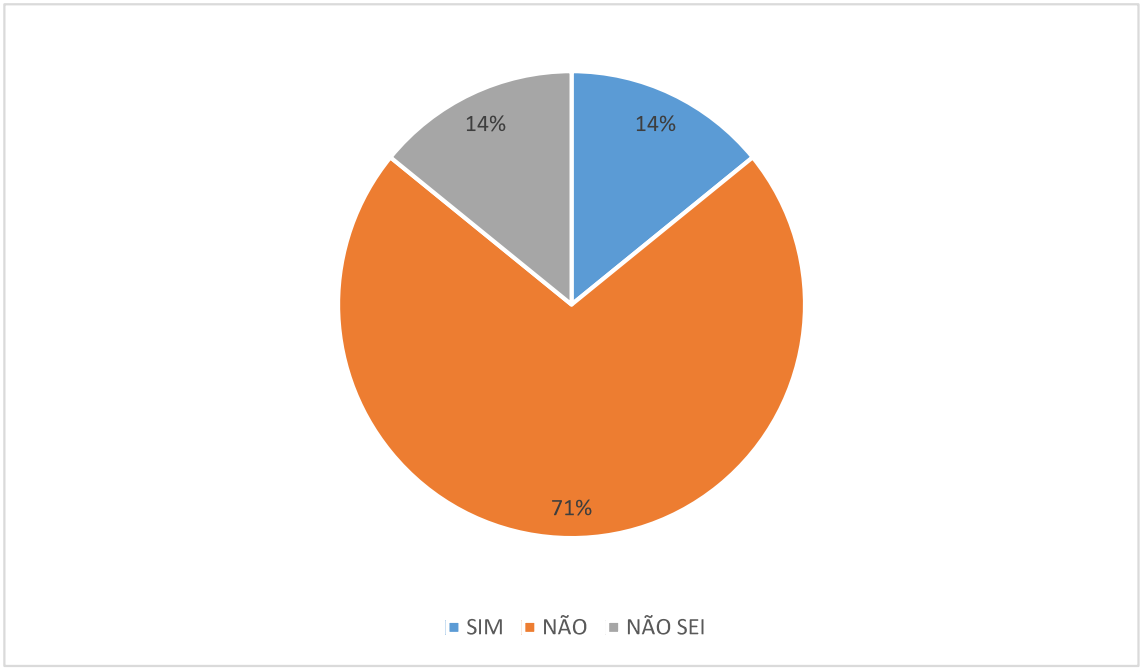
Fonte: (elaborado pelo autor)

Gráfico 2 - Quais os principais fatores que fazem com que os profissionais não utilizem o sistema de teleconsultoria?



Fonte: (elaborado pelo autor)

Gráfico 3 - Você possui cadastro no Nutel?



Fonte: (elaborado pelo autor)

Assim, tivemos: 100% (7) das repostas positivas para: “Já ouviu falar no Telessaúde?”. 71% (5 participantes) relacionaram o não uso da ferramenta ao desconhecimento do projeto, 100% (7 participantes) à falta de capacitação, 57% (4 participantes) à falta de estímulo da gerência, 57% (4 participantes) à falta de equipamentos e pontos de internet disponíveis, 0% (0 participantes) outros. Diante destas respostas, podemos notar a necessidade de uma capacitação dos profissionais da saúde para a instituição do Programa Nacional de Telessaúde. Visto isso, foi planejada uma apresentação digital, contendo um tutorial referente ao uso da plataforma do Telessaúde de referência da unidade, produzido pelo próprio NUTEL.

No entanto, frente à não adesão dos profissionais ao treinamento, nota-se a dificuldade de adesão dos profissionais de saúde aos projetos de educação permanente. Um estudo realizado por acadêmicos de enfermagem da universidade CESUMAR do Paraná, relaciona a carga de trabalho excessiva dos profissionais da enfermagem, como dificultador para a sua participação em atividades de educação permanente. Assim como, em estudo realizado com médicos de medicina da família na região sudeste do Brasil, sugere que os principais dificultadores da adesão aos projetos de educação permanente são a carga excessiva de trabalho, os espaços físicos de trabalho consideradas ruins e o menor tempo de atuação dos seus supervisores que também entra como um dificultador, demonstrando a grande importância dos supervisores para a condução das equipes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Nacional de Telessaúde, é uma ferramenta de extrema importância ao SUS e aos seus usuários, com grande capacidade de diminuir a sobrecarga da regulação municipal e atender melhor as demandas da população. Fica, portanto, o desejo de conclusão deste trabalho, com novas abordagens visando maior adesão dos profissionais de saúde.

Sabe-se que para a eficácia desse projeto, necessita-se do interesse dos profissionais, que terão que se dispor de maior tempo para fazer uso da plataforma do Telessaúde, quando seria mais fácil encaminhar para a especialidade responsável por tal doença. No entanto, acredita-se que é obrigação dos profissionais da saúde, proporcionar a qualidade de vida e de saúde à população. Ao mesmo tempo, o Ministério da Saúde torna-se ainda mais responsável por essa população, devendo se comprometer em dar condições adequadas de trabalho e estrutura aos profissionais de saúde para sua atuação.

Além disso, cabe mencionar que o trabalho foi feito apenas com médicos e enfermeiros, mas todos os constituintes da ESF podem e devem ter seu cadastro feito junto ao NUTEL, para que se tenha uma melhor atuação da equipe em geral.

Palavras-chave: telemedicina; teleconsulta; atenção primária; acesso à atenção primária.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.E.M. *et al*. Telessaúde na atenção primária à saúde no brasil: uma análise com base no 3º ciclo do pmaq-ab. **Recisatec - Revista Científica Saúde E Tecnologia**, São Paulo, v.2, n. 1, 2022. Doi: https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.86.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Digital e Telessaúde**. Brasília, DF, jun. 2023.Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital/telessaude/telessaude>. Acesso em: 14 nov. 2022.

D'ÁVILA, L.S. *et al*. Adesão ao programa de educação permanente para médicos de família de um estado da região sudeste do Brasil. **Scielo Brasil- Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2. p. 401-416, fev 2014. Doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.

LUCA, L.S. **Fatores dificultadores à adesão dos colaboradores de enfermagem às ações de educação permanente**. CESUMAR, 2011. Disponível em: < https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2011/wp-content/uploads/sites/86/2016/07/lais_da_silva_luca.pdf>. Acesso em: 02 dez.2022.

SARTI, T. D., ALMEIDA, A.P.S.C. Incorporação de telessaúde na atenção primária à saúde no Brasil e fatores associados. **Scielo Brasil -Cadernos de. Saúde Pública**, São Paulo, 38(4):PT252221, p. 1-15, maio 2022, doi: 10.1590/0102-311XPT252221

ANEXO 1 – Questionário utilizado na UBS Angola

Projeto: "Atendendo demandas da regulação UBS ANGOLA"

Projeto realizado pela acadêmica de Medicina, Mayraline de Castilho Buzzi, da PUC MINAS, em conjunto à Prefeitura Municipal de Betim.

Questionário

Nome:_____

Sexo: ☐F ☐M Idade:_____

Formação ou categoria profissional:_____

Tempo de formado:_____ Tempo na APS:_____

- Telessaúde:
  - Já ouviu falar no Telessaúde?
    - ❑ SIM
    - ❑ NÃO
  - Na sua opinião, quais os principais fatores que fazem com que os profissionais não utilizem o sistema de teleconsultoria?
    - ❑ Desconhecimento do projeto
    - ❑ Falta de capacitação
    - ❑ Falta de estímulo da gerência
    - ❑ Falta de equipamentos e pontos de internet disponíveis
    - ❑ Outros:

      _____

      _____

      _____

      _____
  - Você possui cadastro na Nutel?
    - ❑ SIM
    - ❑ NÃO
      - Se não, responda, que faremos o seu cadastro:

- Nome completo:_____
  _____
- CPF: _____
- E-mail:_____
- Telefone: _____
- Categoria profissional: _____
- CBO: _____
- INE: _____

➢ Dê suas sugestões ao nosso trabalho:

_____
_____
_____
_____
_____

- Encaminhamento à fisioterapia:

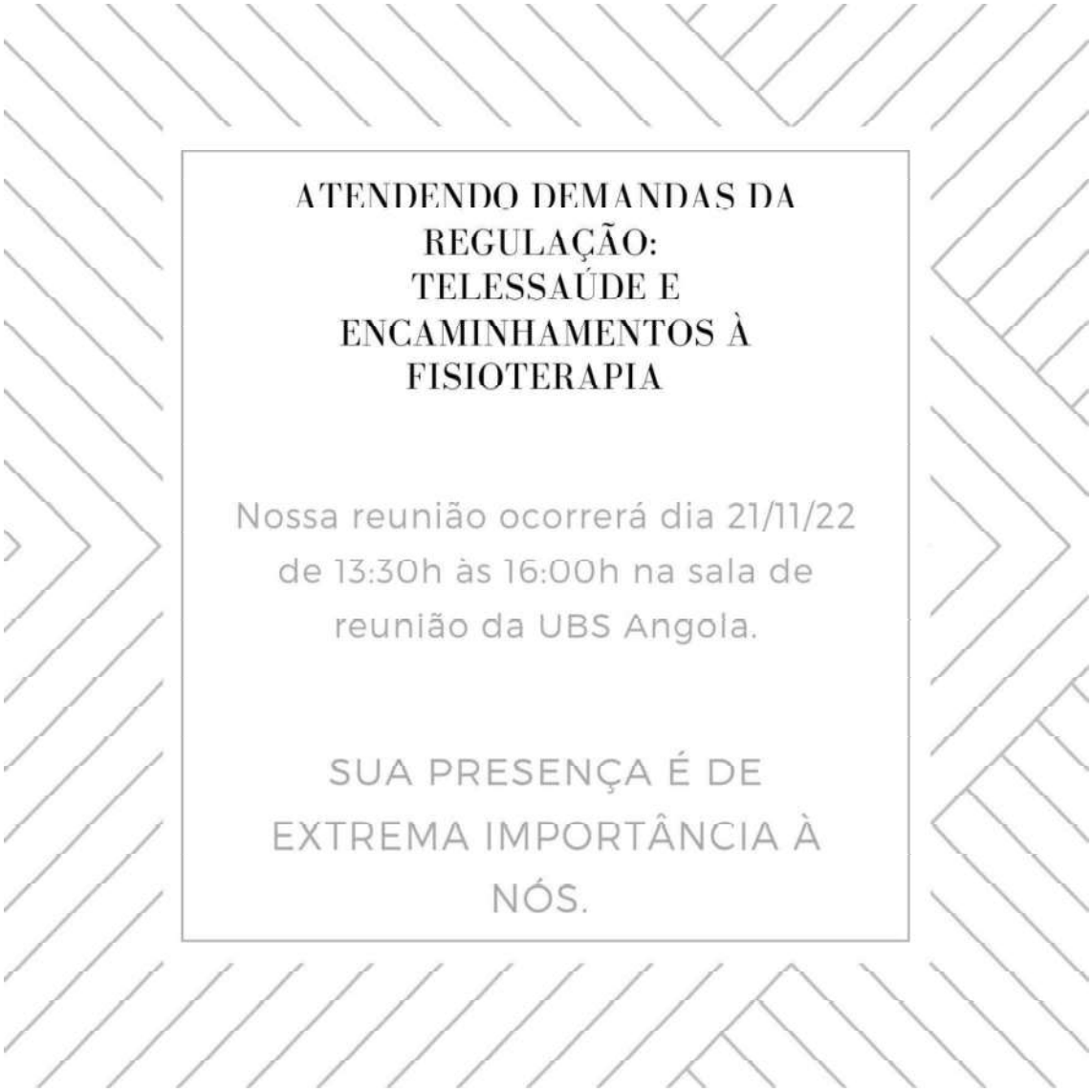
  ➢ Alguma dificuldade específica?

  _____
  _____
  _____
  _____
  _____

  ➢ Alguma sugestão?

  _____
  _____
  _____

ANEXO 2 – Convite da capacitação



ANÁLISE DA VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL EM IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BETIM[1]

ANALYSIS OF CLINICAL-FUNCTIONAL VULNERABILITY IN ELDERLY PEOPLE AT A BASIC HEALTH UNIT IN BETIM

Roberta Ellen Santos Oliveira[2]
Andres Marlo Raimundo de Paiva[3]
Juliana do Carmo Reis[4]

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge, 2022), em 2021 a população total do Brasil foi estimada em 212,7 milhões de pessoas, representando um aumento de 7,6% desde 2012. Nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais de idade saltou de 11,3% para 14,7% da população, que em números absolutos passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões. Conforme as estimativas, esse grupo etário no período entre 2010 e 2050 passará de 19,6 milhões para 66,6 milhões, significando um crescimento de 239,0% no número de idosos.

Esses dados mostram-se expressivos e indicam uma mudança na estrutura etária da população brasileira, com queda no número de jovens e aumento no número de idosos. Como, também, sinalizam a necessidade de redirecionamento de políticas públicas para atuar em benefício dessa população, tendo em vista que o envelhecimento proporciona transformações sociais e econômicas, e demandas dos serviços de saúde (Marques *et al*., 2020).

A partir desta perspectiva, observou-se que na Unidade Básica de Saúde (UBS) Nova Baden, localizada no município de Betim e pertencente à regional de Imbiruçu, a população de

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2]Acadêmica do 10° período do Curso de Graduação em Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: robertaellensoliveira@gmail.com

[3]Médico formado pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Preceptor do Internato de Medicina da Família e Comunidade da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: andrespaiva5@gmail.com

[4]Mestre em Psicologia Social. Referência técnica da SMSA/PBH. Docente do Curso de Graduação em Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: jucreis77@gmail.com

uma das equipes que mais procurava assistência à saúde era a idosa. Cabe ressaltar que Betim faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Minas Gerais, e de acordo com o IBGE (2017), em 2021, apresentou uma população estimada em 450.024 habitantes e, possui uma população idosa estimada em 26.175, distribuídas pelas dez regionais. Nos dias atuais, a população betinense vem apresentando um envelhecimento, seguindo a tendência do restante do país (Betim, 2022).

Diante deste cenário, surgiu a demanda de conhecer o perfil da população idosa da equipe 081 ou Rosa da UBS Nova Baden por meio da aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional 20 (IVCF-20), um instrumento que aborda aspectos multidimensionais do estado de saúde do idoso. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a vulnerabilidade clínico-funcional dos idosos da equipe 081 ou Rosa da UBS Nova Baden a partir da aplicação do IVCF-20.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, o Estatuto do Idoso definiu como idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais de idade. O conceito de idoso está baseado na capacidade individual de satisfação de suas necessidades biopsicossociais, independentemente da idade ou da presença de doenças. O acelerado envelhecimento da população brasileira necessita de uma especial atenção e culmina em importantes desafios para a sociedade (Moraes *et al*., 2019).

O envelhecimento fisiológico, também conhecido como senescência, reduz a vitalidade do indivíduo e gera maior vulnerabilidade para os idosos. Quando atribuído ao envelhecimento normal, por si só, é insuficiente para gerar incapacidades ou dependência funcional. Já o envelhecimento patológico, consequência de uma ou mais doenças, e agravado por barreiras relacionadas aos fatores ambientais e contextuais, compromete, de forma mais intensa, a vitalidade do indivíduo e está associado do declínio funcional (Moraes *et al*., 2019).

O idoso apresenta características peculiares quanto à apresentação, instalação e desfecho dos agravos em saúde, traduzidas pela maior vulnerabilidade a eventos adversos, necessitando assim, de intervenções multidimensionais e multissetoriais com maior foco no cuidado. Desse modo, é imprescindível identificar condicionantes e determinantes do processo saúde/doença, principalmente, no que se refere à capacidade funcional. Cabe destacar que a perda da funcionalidade compromete a qualidade de vida da pessoa idosa, de seus familiares e cuidadores (Brasil, 2014).

Diante disso, uma forma sistematizada de conhecimento da população idosa com presença dos principais fatores multidimensionais determinantes de sua saúde é a avaliação clínico-funcional, por meio do IVCF-20, que é um instrumento desenvolvido a partir do modelo multidimensional de saúde do idoso, para rastrear a fragilidade da pessoa idosa (Moraes *et al.*, 2019).

O IVCF-20 foi desenvolvido e validado no Brasil, é um questionário simples, de rápido aplicação e, avalia por meio de 20 questões, oito dimensões consideradas preditoras de declínio funcional em idosos: idade, autopercepção da saúde, atividades de vida diária (atividades instrumentais da vida diária - AIVD; e atividades básicas da vida diária – AVD), cognição, humor, mobilidade (alcance, preensão e pinça; capacidade aeróbica/muscular; marcha; e continência esfincteriana), comunicação (visão e audição) e comorbidades múltiplas (Moraes *et al*., 2019).

O IVCF-20 pode ser aplicado por qualquer profissional da equipe da Atenção Primária, desde que devidamente capacitados. Pode ser realizado durante os atendimentos, visita domiciliar e até mesmo nas diferentes oportunidades de contato com a equipe, como em vacinação, renovação de receita, atividades educacionais, entre outros. Propõe uma pontuação que possibilita correlacionar o risco de vulnerabilidade clínico-funcional e o declínio funcional, sendo: 0 a 6 pontos, idosos com baixo risco de vulnerabilidade clínico-funcional (robusto); 7 a 14 pontos, idosos com moderado risco de vulnerabilidade clínico-funcional (risco de fragilização); e maior ou igual a 15 pontos, idosos com alto risco de vulnerabilidade clínico-funcional (frágil) (Moraes *et al.*, 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, observacional e individualizado, que foi desenvolvido em idosos da equipe 081 ou Rosa da UBS Nova Baden. Atualmente, segundo dados do E-SUS, essa equipe possui cerca de 518 pessoas com 60 anos ou mais de idade. A primeira etapa consistiu na aplicação do IVCF-20 durante o período de abril a maio de 2023 e foi realizada por uma interna de Medicina da Saúde da Família e Comunidade da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas e pelas cinco Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da equipe.

As ACS foram devidamente capacitadas pela interna e realizaram a aplicação durante as visitas domiciliares. Já a interna realizou a aplicação durante os atendimentos. Durante os

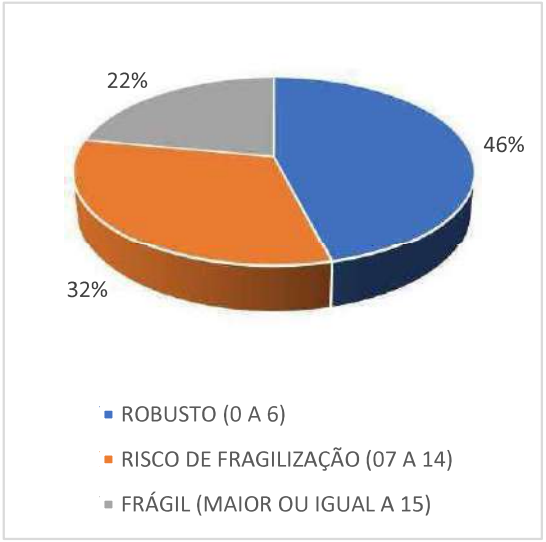
dois meses houve uma comunicação contínua entre a interna e as ACS para que o questionário não fosse aplicado duas vezes para a mesma pessoa.

A segunda etapa consistiu em uma análise, realizada pela interna, da amostra coletada. Os dados foram alimentados, nos primeiros dias do mês de junho de 2023, em um software de planilha (Microsoft Excel), para facilitar a análise.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A amostra final foi composta por 100 idosos. Desses, 50 foram durante o atendimento e 50 durante as visitas domiciliares. Após alimentação da planilha, observou-se que no que se refere ao risco de vulnerabilidade clínico-funcional e ao declínio funcional, 46% apresentaram baixo risco, 32% apresentaram moderado risco e 22% apresentaram alto risco (figura 1). Marques *et al.* (2020), observou durante o seu estudo que 41% dos participantes apresentaram risco moderado, 30% baixo risco e 29% alto risco de vulnerabilidade. O dado apresentado vai de encontro com o resultado obtido da média das pontuações deste estudo, que foi 9 pontos. O que indica que os idosos da equipe 081 ou Rosa da UBS Nova Baden estão em risco de fragilização.

Figura 1 – Pontuação IVCF-20



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Em relação à idade 65% estão entre 60 a 74 anos, 25% entre 75 a 84 e 10% entre maior ou igual a 85 anos (figura 2). Analisou-se que a maioria dos idosos (64%) consideraram ter uma saúde excelente, muito boa ou boa (figura 3). Dado bastante diferente de um estudo realizado

por Brasil (2021), no qual mostrou que 52,4% dos participantes consideram ter uma saúde regular ou ruim.

Figura 2 – Idade



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

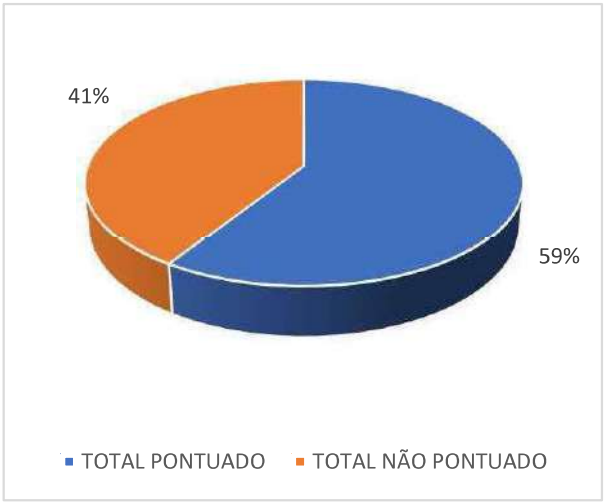
Figura 3 – Autopercepção da saúde



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

No que se refere às outras dimensões, a mais afetada foi humor, tendo em vista que 59% pontuaram neste domínio (figura 4). No estudo de Marques *et al.* (2020), 48% relataram desânimo, tristeza ou desesperança no último mês. Desse modo, os sintomas depressivos são fatores que podem desencadear a fragilidade do idoso e vários estudos já evidenciaram a relação entre fragilidade e depressão.

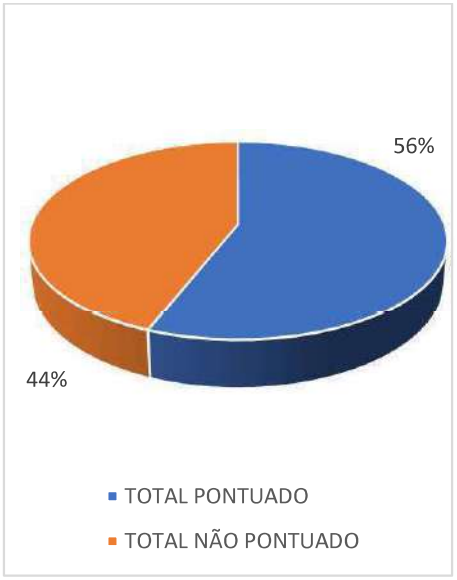
Figura 4 – Humor



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

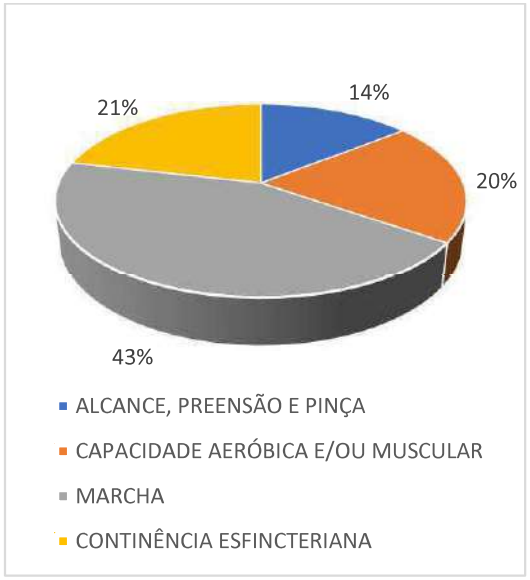
O segundo domínio afetado foi a mobilidade, com 56% dos idosos pontuando neste item (figura 5). Destes, 43% pontuaram em marcha, 21% em continência esfincteriana, 20% em capacidade aeróbica e/ou muscular e 14% em alcance, preensão e pinça (figura 6).

Figura 5 – Mobilidade



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

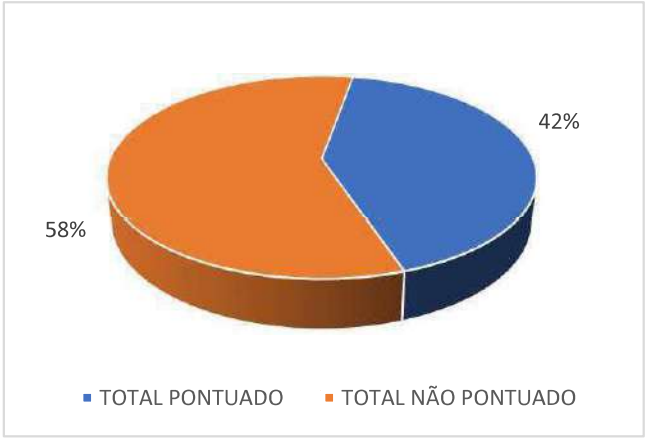
Figura 6 – Subdivisões da mobilidade



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Já o terceiro domínio mais afetado foi a cognição, 42% dos idosos afirmaram que algum familiar ou amigo lhes revelaram esquecimentos (figura 7). Esse dado corrobora com o estudo de Marques *et al.* (2020), o qual também apontou 42% dos idosos pontuando em cognição. Cabe destacar que esquecimento é um importante indicador de declínio cognitivo, acarretando no idoso maior fragilidade.

Figura 7 – Cognição



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Em relação aos outros domínios, 40% pontuaram em comunicação, sendo 21% em visão e 19% em audição. Já nas atividades de vida diária, 38% pontuaram, sendo 33% na AIVD e 5% na AVD. Por fim, 36% pontuaram em comorbidades múltiplas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IVCF-20 foi um instrumento que permitiu conhecer o perfil da população idosa da equipe 081 ou Rosa da UBS Nova Baden, bem como, concluir que apesar de ser uma população robusta, a população-alvo pode ser considerada sob o risco de fragilização. Desse modo, torna-se essencial um trabalho da equipe juntamente com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), a fim de elaborar planos de cuidados, principalmente, nas principais dimensões afetadas: humor, mobilidade e cognição. E assim, por meio das intervenções interdisciplinares, prevenir o declínio funcional, melhorar a autonomia e a independência dessa população idosa.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; envelhecimento; fragilidade.

REFERÊNCIAS

BETIM (Município). Prefeitura Municipal de Betim. **Diagnóstico Socioterritorial do Município de Betim-MG**. Betim: Secretaria Municipal de Assistência Social. Disponível em: https://www.betim.mg.gov.br/imgeditor/file/Diagn%C3%B3stico%20Socioterritorial%20de%20Betim%20-%20Semas.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=Os%20dados%20foram%20divulgados%20hoje,14%2C7%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 01 jun. 2023.

MARQUES, Jéssica Daniele *et al*. Análise do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 dos idosos usuários do sistema único de saúde. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 18, n. 4, p. 206-213, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1361609/206-

213.pdf#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Vulnerabilidade%20Cl%C3%ADnico%2D Funcional%2D20%2C%20usado%20como,ou%20sob%20risco%20de%20fragiliza%C3%A7 %C3%A3o. Acesso em: 01 jun. 2023.

MORAES, Edgar Nunes de *et al*. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada. **Saúde da Pessoa Idosa.** São Paulo: Ministério da Saúde/Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, 2019. Disponível em: https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos /202001/03091212- nt-saude-do-idoso-planificasus.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

ASSISTÊNCIA AO PRESO E APOIO AO EGRESSO[1]

ASISTENCIA AL PRESO Y APOYO A LA LIBERTAD

Juliana Moser Caldeira[2]

Fabiano Oldoni[3]

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão de Assistência ao Preso e Apoio ao Egresso, desenvolvido desde 2009 pelo Curso de Direito da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), visa acompanhar os processos de execução penal dos presos no sistema prisional de Itajaí, a fim de garantir seus direitos, identificando os benefícios e elaborando pedidos de progressão de regime, saída temporária, livramento condicional, entre outros cabíveis, bem como possibilita que o aluno alie o conhecimento técnico à prática jurídica, fomentando no acadêmico o lado humanitário, com o incentivo para ações voltadas às pessoas que passam pelo sistema prisional. O projeto também recebe os egressos do sistema prisional de Itajaí, os orienta e os direciona às redes de apoio em todo o Estado de Santa Catarina. O projeto é desenvolvido em parceria com o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, o Conselho da Comunidade de Balneário Camboriú e a Secretaria de Estado de Segurança Pública. A atividade se justifica pela alta demanda de indivíduos presos na Comarca e a falta de apoio ao egresso, fazendo-se necessário um auxílio da Universidade, na qualidade de instituição declaradamente filantrópica e comunitária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Bacharelada em Ciências Contábeis, Pós Graduada em Gestão Tributária e Finanças, Contadora, acadêmica no Curso de Direito pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: juli.msr@hotmail.com.

[3] Doutor em Ciências Jurídicas Públicas pela Escola de Direito da Universidade do Minho-Portugal, Advogado, Escritor, Professor do Curso de Direito e Coordenador do Projeto de Extensão e Apoio ao Egresso pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: oldoni@univali.br.

A Criminologia Crítica tem pontuado, com acerto, que “a intervenção penal estigmatizante (como a prisão) ao invés de reduzir a criminalidade ressocializando o condenado produz efeitos contrários a uma tal ressocialização, isto é, a consolidação de verdadeiras carreiras criminosas cunhadas pelo conceito de desvio secundário”(Andrade, 2015).

Um contraponto a esse problema é a postura restaurativa, que se materializa pela “prevenção da dessocialização do recluso e na redução dos efeitos da prisonização” (Oldoni, 2020), vindo ao encontro com a proposta do Projeto de Assistência ao Preso e Apoio ao Egresso, o qual possibilita ao detento que sai do sistema prisional amplo acesso à rede de auxílio, por meio de instituições e organizações da sociedade civil organizada.

METODOLOGIA

Análise dos processos de execução penal, cujos dados coletados dependem de uma investigação detalhada e experimental, bem como de abordagem quantitativo-qualitativo, que permitiu os resultados fossem obtidos não só graças à contabilização dos números de processos e petições, mas também mediante percepções acerca do comportamento dos apenados atendidos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Desde o ano de 2009 já foram analisados mais de 3.000 processos de execução penal e realizados cerca de 1.100 peticionamentos, sendo que 95% dos pedidos judiciais foram deferidos. O projeto já foi prêmio destaque no Selo Social de Itajaí – 2017/2018 – com as ODS 4, 10, 16 e 17 e vem permitindo que os alunos participantes possam ampliar suas áreas de atuação após o bacharelado. Especificamente quanto ao primeiro semestre do ano de 2023, o projeto analisou um total de 294 processos, bem como acompanhou o andamento de processos já analisados e colocados em observação para a eficácia da garantia da execução prevista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelam que o projeto analisou, neste primeiro semestre de 2023, aproximadamente 294 de PEC’s, beneficiando 294 pessoas diretamente e 1.470 indiretamente, bem como possibilitou que cerca de 10 acadêmicos tivessem uma experiência emancipadora,

uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. A experiência comprovou a redução da desigualdade entre os detentos e facilitou o acesso à justiça para todos os presos de Itajaí.

Palavras-chave: execução penal; prisão; direitos humanos.

Keywords: ejecución penal; prisión; derechos humanos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **A ilusão de segurança jurídica:** do controle da violência à violência do controle penal. 3.ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.

OLDONI, Fabiano. **Justiça Restaurativa Diferenciada e Integral**: o sentido das restaurações comunitária, judicial e executória. São Paulo: Tirant lo Blanh, 2020.

COMO ACOLHER QUEM ACOLHE?
implicações das práticas educadoras do Projeto LER na formação de futuros docentes[1]

HOW TO HOST THOSE WHO HOST?
implications of the educative practices of the Projeto LER in the formation of future teachers

Sandra Maria Silva Cavalcante[2]
Brenda Godinho Oliveira[3]

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, propomo-nos a refletir, através da experiência de campo no Projeto LER (projeto de extensão da PUC Minas, cujo público-alvo são sujeitos em situação de migração e refúgio), como essa prática pode contribuir com uma transformadora formação em licenciatura de seus participantes, além de colaborar, substancialmente, com a prática docente *per se*. Por meio da práxis que é constituinte do projeto, fundamentalmente freiriana (1987), buscamos observar e compreender como os intercâmbios intelectual, cognitivo e afetuoso entre participantes e educadores, nos encontros semanais, prospera em direção a uma construção conjunta de conhecimentos, emancipando participantes em suas vidas cotidianas no que se refere aos múltiplos letramentos relativos à língua portuguesa e transformando a docência numa experiência verdadeiramente dialógica, além de, efetivamente, concretizar Direitos Humanos que salvaguardam existências *dignas* para todos. À vista disso, objetivamos (1) relatar a experiência como integrantes do grupo de educadores do Projeto LER e de sua respectiva formação pedagógica; (2) evidenciar como tal vivência transforma dialogicamente o sujeito licenciando, ao prepará-lo para sua futura profissão, sendo, enfim, um processo recursivo (ação

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.
[2] Doutora em Linguística, docente do curso de Letras da PUC Minas, campus Coração Eucarístico. Coordenadora do Projeto LER. E-mail: scavalcante@pucminas.br.
[3] Discente do curso de Letras da PUC Minas, campus Coração Eucarístico. Educadora do Projeto LER. E-mail: godinhob7@gmail.com.

– reflexão – ação); e (3) demonstrar com os intercâmbios, inclusive, afetuosos e emocionais, contribuem para uma formação transformadora, de educandos e de *educadores*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A migração, especialmente em termos de mobilidade humana internacional *forçada*, tem sido pauta recorrente nos últimos tempos por sua magnitude (Nações Unidas, 2021), em função das intensas mudanças que têm ocorrido no cenário mundial. Crises, guerras, conflitos políticos ocasionam circunstâncias em que famílias inteiras não encontram alternativa que não abandonar seus países e buscar por outro por melhores condições de vida. Nesse contexto, o Projeto LER surge, em 2018, como uma forma de acolher esses sujeitos, que se deslocam para o Brasil, no que tange às suas habilidades com relação à língua portuguesa e à cultura brasileira, sobretudo tencionando emancipá-los e garantir-lhes autonomia[4]. A partir dos desígnios deste trabalho, ponderando sobre as questões da docência e como ela pode ser transformada pela experiência do Projeto LER, baseamo-nos em algumas reflexões teóricas, como as metodologias e os ensinamentos pedagógicos de Paulo Freire (1987), em especial, quanto à educação libertadora e emancipatória; as discussões de Gabriel e Albuquerque (2021) a respeito dos "momentos críticos", que caracterizam as práticas docentes, principalmente num contexto em que os educandos são sujeitos em situação de migração e refúgio; e Mahoney e Almeida (2005) e Guedes e Ribeiro (2022) para meditar a influência que as *emoções e a afetividade* exercem nos processos de aprendizagem e desenvolvimento – as primeiras discutem essa relação à luz da perspectiva de Henri Wallon e as segundas fazem ponderações sobre o assunto se circunscrevendo na conjuntura da migração e do refúgio.

METODOLOGIA

Para a efetivação do projeto, são concebidas várias turmas, a depender da demanda, cujas práticas educativas são encabeçadas, principalmente, por duplas de extensionistas, em geral, estudantes da graduação. Há três momentos básicos que constituem o desenrolar de um encontro do Projeto LER: o acolhimento, o engajamento e a avaliação. Em cada um deles, dinâmicas são encenadas para criar situações em que os participantes são convidados a desenvolver e colocar em prática as competências de leitura, escrita, fala e escuta em nossa

[4] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Letras. Pró-reitoria de extensão. **Projeto Ler:** Relatório Anual. 2022. p. 1-4.

língua vernácula, com base num "tema gerador" (Freire, 1987, p. 62), suscitado pelo cotidiano dos encontros. O acolhimento, característico do Português como Língua de Acolhimento (PLAc), "marca o *diferencial* que deve orientar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados" (Guedes; Ribeiro, 2022, p. 113, grifo nosso), justamente pelas especificidades das circunstâncias em que se encontra esse público-alvo. É compreensível e natural que haja um estranhamento inicial entre sujeito migrante e a sociedade que o está acolhendo, considerando os inúmeros impasses que se apresentam, principalmente com relação ao desconhecimento da língua, o que, a princípio, pode dificultar os demais processos de *acolhida* no novo país. Daí a ideia de um português como *acolhimento*, pois ele é um dos primeiros passos rumo à real convivialidade. Como a proposta do projeto se baseia nos ensinamentos freirianos, os educadores compreendem que, durantes os encontros, o espaço é aberto para manifestações quaisquer, sejam dúvidas, questionamentos ou mesmo críticas relativamente ao seu funcionamento – que podem acontecer a qualquer momento, sendo o da avaliação dedicado especialmente a isso. Nesse cenário, situamos dois encontros que foram marcantes na turma de sábado, turno matutino. No primeiro, havíamos preparado um estudo sobre verbos, sugerido por um dos participantes, por julgar serem os tempos verbais do português demasiado complexos. Nisso, foram propostos gêneros textuais que apresentavam modos e tempos característicos, como, por exemplo, uma receita de ovos de Páscoa, modalidade que faz, tipicamente, uso do modo imperativo. Ao concluir esse estudo, as educadoras propuseram, como um contraponto aos anteriores, o texto *Circuito Fechado*, de Ricardo Ramos, em que há a narração de um dia inteiro, sem o uso de qualquer verbo, para que os educandos percebessem que os usos da língua são múltiplos e não se restringem aos verbos como sinônimos de *palavras que indicam ação*. Aqui, recebemos a apreciação de um dos participantes, no sentido de que havia interesses que deviam ser mais relevados nos encontros do Projeto LER; para ele, especificamente, a pronúncia, pois os participantes "precisam aprender mais rápido". Com base nesse momento "crítico", em que "aproveitamos a chance de fazer algo diferente, quando notamos que algum novo entendimento está por vir" (GabrieL; Albuquerque, 2021, p. 6486), procuramos outras maneiras de proceder, as quais consideramos como base para a elaboração de uma nova metodologia.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Dialogamos, então, sobre a inquietação relatada ao final da ***metodologia***, inclusive, com a manifestação de outros educandos, de modo que todos puderam participar ativa e

responsivamente. Motivadas por esse retorno, visando à práxis costumeira do projeto, de partir da ação para a reflexão e dela novamente para a ação, num movimento recursivo, em que, ao refletir sobre o agir, são elaboradas novas sínteses que servem de base para as próximas ações, nesse caso, relevando, principalmente, os desígnios do público, elaboramos um material didático que elucubrava sobre as variações linguísticas. No Brasil, por si só, já existem diversas variedades de expressão de nossa língua, resultado de sua extensão geográfica – o que exibimos, por meio de vídeos, *tweets* de brasileiros e tirinhas do Chico Bento, além de lermos alguns trechos do *Preconceitos Linguísticos*, de Marcos Bagno. Ademais, pudemos cogitar que a pronúncia, por mais importante que seja para interações satisfatórias, é, ainda assim, um vestígio significativo de nossas *identidades*. Sopesando a questão das emoções, (Mahoney; Almeida, 2005), aspecto que acreditamos ser fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento dos sujeitos, sugerimos que os educandos fizessem essas mesmas reflexões com relação a seus países, algo que se mostrou substancialmente construtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa prática recursiva de elaboração e proposição de materiais para os encontros, contando especialmente com a participação dos educandos, no sentido de contribuir com sua(s) vivência(s), e com os momentos críticos que se revelam, por vezes, verdadeiros ensejos para, criativamente, pensar em outras hipóteses de ensino-aprendizagem, *sentimos* que, ao empreenderem associações na prática descrita em ***discussão e resultados***, os participantes aproximaram *nossas* vivências, fazendo com que nos sentíssemos parte de um todo – não éramos mais nós, brasileiros, e eles, migrantes, éramos sujeitos que compartilhávamos diferenças idiossincráticas da vivência humana.

Palavras-chave: migração; refúgio; formação de docentes; emoções.
Keywords: migration; refuge; teacher formation; emotions.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GABRIEL, Maria; ALBUQUERQUE, Jeniffer Imaregna Alcantara de. Momentos críticos: formação informada no ensino-aprendizagem de PLA em contexto de migração forçada. **Fórum Linguístico,** Florianópolis, v. 18, n. 3, 2021, p. 6479-6494.

GUEDES, Marise Rodrigues; RIBEIRO, Maria D'Ajuda Alomba. Entre emoções de estudantes e professores de Português como Língua de Acolhimento. **A cor das letras,** Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS, Feira de Santana, v. 23, n. 3, p. 112-127, set.-dez. 2022.
MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psic. da Ed.,** São Paulo, 20, 1º semestre 2005, p. 11-30.

NAÇÕES UNIDAS. **Mundo registrou cerca de 281 milhões de migrantes internacionais no ano passado**. ONU News. Perspectiva Global Reportagens Humanas. 1 dez. 2021. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772272. Acesso em: 19 jun. 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Letras. Pró-reitoria de extensão. **Projeto Ler:** Relatório Anual. 2022.

Construção de Competências na Curricularização da Extensão: Cartilhas como Ferramenta de Educação em Saúde[1]

Building Skills in Extension Curricularization: Booklets as a Health Education Tool

Fernanda Lara Resende[2]

Luma Diniz Campos[3]

Patrícia Dayrell Neiva[4]

INTRODUÇÃO

Entende-se por Educação em Saúde um campo de estudo e prática que atua na promoção da saúde e na prevenção de doenças, visando promover o conhecimento e habilidades necessárias para que os indivíduos, e não somente este mas como também comunidades, escolas, locais de trabalho, tomem decisões informadas diante de sua realidade. A desordem postural está intimamente associada aos maus hábitos comportamentais, que podem levar a consequências futuras, como dores e alterações da posição da coluna vertebral. O ambiente escolar é propício para o surgimento destas alterações, visto que o mobiliário não é sempre adequado para as crianças e adolescentes, contribuindo para aquisição da má postura, além do transporte de material escolar, com mochilas, excessivamente pesadas, desajustadas e carregadas de maneira errônea (Verbecque,2016).

A escolha da Associação Mineira de Proteção à Criança e ao Adolescente (AMPC) para desenvolvimento das práticas curriculares de extensão foi considerar o território do entorno da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS) no Coração Eucarístico propício ao desenvolvimento das ações. Dentro do âmbito da educação em saúde,

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Odontóloga graduada pela Puc Minas E-mail: fefelr@gmail.com

[3]Discente do Curso Superior em Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)-Belo Horizonte/MG E-mail: lumadiniz2002@gmail.com

[4] Docente do Curso Superior em Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)-Belo Horizonte/MG E-mail:pdayrell@gmail.com

um campo que possibilita a compreensão do processo saúde-doença, há ferramentas básicas e contínuas do saber, tais como cartilhas educativas. As mesmas contém informações alocadas de forma acessível a todos os públicos, detendo-se de elementos visuais como forma prática de transpor conhecimento.

O objetivo deste resumo expandido é demonstrar, a partir da elaboração de cartilhas informativas sobre conscientização postural, com crianças da AMPC, uma efetividade na ação como prática curricular de extensão do Curso de Fisioterapia Puc Minas Coreu a fim de incentivar bons hábitos posturais e construir algumas competências profissionais importantes para formação do discente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação em saúde deve ser compreendida como uma proposta que tem como finalidade desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar de forma crítica a sua realidade, como também, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, de modo a organizar e realizar a ação e de avaliá-la com espírito crítico.
(Figueiredo; Rodrigues e Leite, 2019).

Analogamente, tem-se que, o objetivo da educação em saúde é capacitar as pessoas, por meio de palestras, workshops, materiais educativos, campanhas de conscientização, à adotarem estilos de vida saudáveis, tornando-as agentes ativos em sua própria saúde.

Portanto, sob a perspectiva de educação em saúde, a fundamentação teórica deste estudo baseou-se em todo o material didático utilizado para a construção da cartilha, sendo, livro didático nomeado Anatomia Humana Básica por Dangelo e Fattini, além de, artigos acadêmicos disponíveis em bases de dados como a PubMed e material audiovisual público, intitulado “Postura Legal” e elaborado pela Fisioterapeuta Ana Vieira como produto de seu mestrado profissional em Ensino de Ciências em Saúde e do Meio Ambiente.

METODOLOGIA

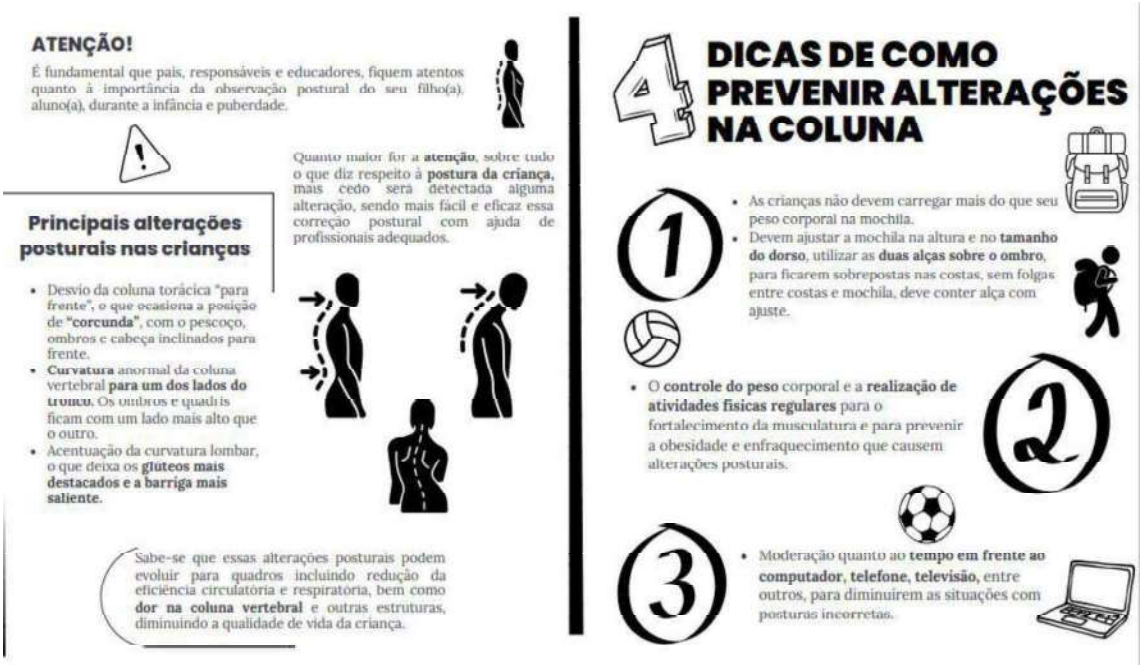
A intervenção foi desenvolvida por um grupo de acadêmicas do curso de Fisioterapia, ao longo de 2 encontros, com crianças de 6 a 11 anos, sendo, o primeiro encontro realizado com o objetivo de investigação deste público alvo e consequente levantamento das principais demandas, a partir da adaptação do questionário BackPEI-CA, e o segundo encontro planejado para a aplicação da intervenção propriamente dita, utilizando-se de uma cartilha informativa.

Dessa maneira, a cartilha utilizada foi confeccionada com o intuito de elucidar informações discutidas durante as ações e com o foco de introduzir a temática de orientação postural para alunos que participam das ações na AMPC, a partir de artigos que estavam relacionados com o tema da cartilha em desenvolvimento. Essa etapa foi necessária para compreender a temática escolhida e ainda a importância da construção do material didático voltado para a área postural. Posteriormente, foram elencados quais seriam os tópicos que seriam abordados na cartilha e como seriam descritos de forma acessível para que o público alvo, pais e responsáveis das crianças entendessem (Dangelo, 2000).

Finalmente, foi realizada a construção do material desenvolvido com linguagem simples, didática, com suporte das ilustrações, podendo ser valiosa ferramenta no auxílio da construção de conhecimentos na perspectiva da interdisciplinaridade. O conteúdo teórico traz os tópicos de contextualização sobre o que é a anatomia da coluna vertebral, quais são as principais alterações posturais que podem ser desenvolvidas pelas crianças mediante maus hábitos posturais e dicas de prevenção. Iniciou-se também a busca por imagens para ilustração da cartilha, que foi adaptada pela designer gráfica, com a finalidade de ilustrar a história e de forma lúdica promovesse a interação com a mesma, colorindo-a.

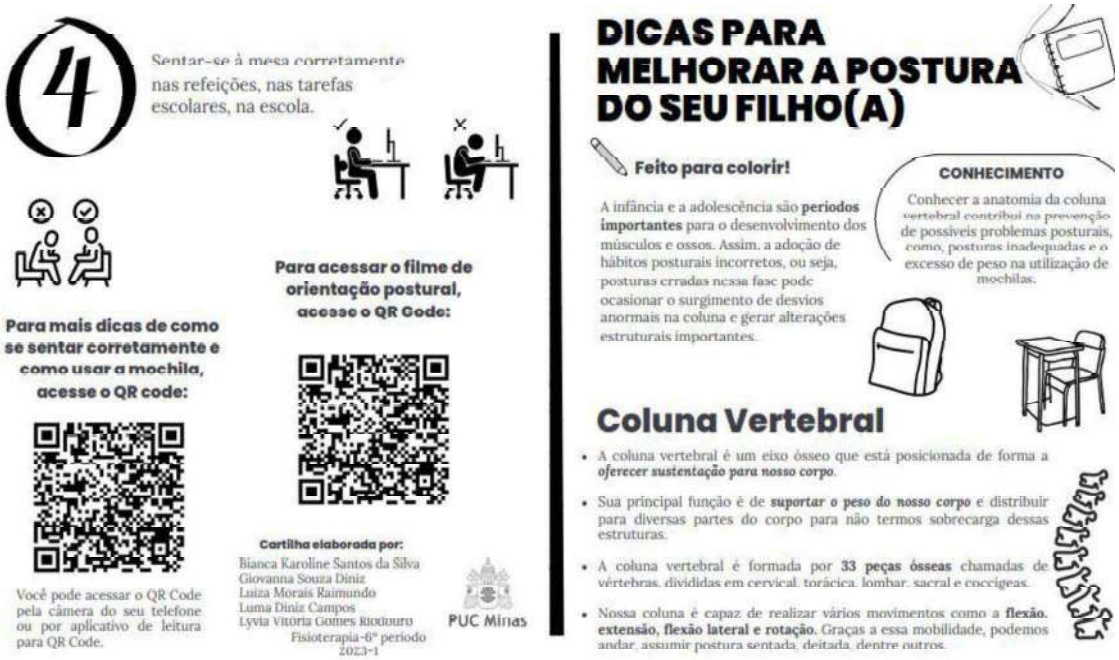
Assim sendo, a cartilha tem como título "Dicas de como prevenir as alterações na coluna vertebral". Foi inserido um tópico abordando a importância de se conhecer a anatomia da coluna vertebral como estratégia para prevenir alterações posturais e posturas inadequadas, principalmente para público infanto juvenil que é o mais acometido por esses maus hábitos. Dicas de como prevenir essas principais alterações posturais foram inseridas como também figuras de posturas inadequadas (Candotti, 2017). Dois *QR codes* foram introduzidos na última página, sendo um que direciona para um filme educativo com título "Postura Legal" registrado na Ancine e roteirizado por uma fisioterapeuta (Vieira, 2017) e o segundo QR Code direcionando para outras duas cartilhas com enfoque em orientações para crianças do uso adequado de mochilas e da postura sentada (Diniz, 2010).

Figura 1 - Cartilha elaborada e entregue orientando à prevenção de alterações na coluna.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Figura 1.1 - Cartilha elaborada e entregue de dicas de prevenção de alterações na coluna.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Mediante o elencado, o desenvolvimento da cartilha como material didático, ou seja, a elaboração, a confecção e distribuição, contendo todas as informações abordadas, consiste

em uma forma ilustrativa e didática de proporcionar e incentivar a continuação das atividades propostas fora do ambiente escolar, facilitando assim que o público-alvo seja sensibilizado de forma contínua.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Torna-se necessário evidenciar a importância da utilização desta ferramenta como forma de continuidade da educação em saúde. Segundo Rosa (2015), o lúdico no ambiente escolar foi visto durante muito tempo apenas como jogos e brincadeiras, não era entendido como uma ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem. Na atualidade, a ludicidade educativa é muito debatida e está inserida cada vez mais no ambiente escolar.

Seguindo esta lógica, a importância do lúdico pode ser percebida no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na construção do saber. Sendo assim, o lúdico na atualidade não é, de forma alguma, considerado apenas atividades de recreação, mas sim práticas de extrema importância para a construção de diversas vivências aos educandos (Santos, 2010).

Esta atividade na AMPC possibilitou aos integrantes do grupo construir novos conhecimentos a partir dos desafios apresentados na prática, reconhecer maneiras de intervir em questões da sociedade, considerando sua complexidade, e refletir sobre os problemas que afetam a sociedade em uma das seguintes dimensões humanistas: igualdade, liberdade, autonomia, pluralidade, solidariedade e justiça além da valorização profissional e a habilidade de comunicar-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modificação do comportamento do grupo pós ação extensionista é notória ampliando a visão crítica e humanista e reforçando a necessidade de experimentação do protagonismo da ação para construção da autonomia, competência indispensável para qualquer profissional.

A educação em saúde ainda é uma prática desafiadora por diversos motivos, mas é possível desenvolver um trabalho, com recursos acessíveis que apresente resultados positivos na prática. Ao longo da sua execução, a atividade contribuiu positivamente, ampliando a interação entre a Universidade e a comunidade e aumentando o interesse de todos os envolvidos na aquisição e disseminação do conhecimento.

Palavras-Chave: postura; criança; extensão universitária; cartilha.

REFERÊNCIAS

CANDOTTI, Cláudia Tarragô; *et al.* Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument for Adults: Expansion and Reproducibility. **Pain Management Nursing**, 2017. Disponível em:https://www.painmanagementnursing.org/article/S1524-9042(16)30214-4/fulltext#articleInformation.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**.2.ed. São Paulo: Atheneu, 2000

DINIZ, Cláudia de A. F. **Você sabia que usar mochila nas costas pode prejudicar sua coluna e causar dor nas costas?** Belo Horizonte, 2010.

DINIZ, Cláudia de A. F. **Você sabia que existe um jeito certo de sentar?** Belo Horizonte, 2010.

FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos; NETO, João Felício Rodrigues; LEITE, Maísa Tavares Souza. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/7n4TzNBqQSnG58vxZ3MhJVR/?lang=pt.

MAEKAWA, Maki, Eri Yoshizawa, Gou Hayata, and Setsuko Ohashi. "Physical and Psychological Effects of Postural Educational Intervention for Students Experienced School Refusal." **Current Psychology** (New Brunswick, N.J.) 42.5 (2023).

MENDONÇA, Fabio; *et al.* Desvios Posturais na Infância e Adolescência. **Revista Saúde**, 2016. Disponível em: https://rsaude.com.br/cuiaba/materia/desvios-posturais-na-infancia-e-adolescencia/11060.

ROSA, Bruna Nichele da; *et al*. Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument for Children and Adolescents (BackPEI-CA): Expansion, Content Validation, and Reliability. Int. **Journal Environ. Res. and Public Health**, 2022. Disponível em:https://www.mdpi.com/1660-4601/19/3/139

DA SALA DE AULA PARA A VIDA REAL: CONTRIBUIÇÕES DO PET SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS[1]

FROM THE CLASSROOM TO REAL LIFE: PET SAÚDE'S CONTRIBUTIONS IN THE TRAINING OF STUDENTS

Douglas Martins Coelho[2]

Iasmim Pereira Oliveira[3]

Maria Gabriella Espindula Silva do Amaral[4]

Sabrina Oliveira Viana Balbi[5]

Thaís Santos Souza[6]

INTRODUÇÃO

De acordo com Paranhos e Mendes (2010), a prática profissional proporciona a aproximação estudantil da construção de competências e habilidades acadêmicas importantes para o desenvolvimento de autonomia e responsabilidades técnicas. Ao ser inserido em uma

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Fisioterapeuta do Núcleo de Ensino e Pesquisa do Hospital Público Regional de Betim. Email: douglasmcoelho2@gmail.com.br

[3] Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. Email: ias.oliveiraa2@gmail.com.br

[4] Graduanda do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. Email: mgesamaral@gmail.com.br

[5] Docente do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. Email: sabrinaviana@pucminas.br.

[6] Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. Email: thais.souza.986378@sga.pucminas.br.

formação articulada com o mercado de trabalho, o acadêmico é motivado a refletir a teoria vista em sala de aula em relação à experiência vivenciada na prática.

Durante a trajetória acadêmica na Instituição de Ensino é fundamental que o aluno tenha a oportunidade de participar de projetos extracurriculares que irão fortificar a base de sua formação. A partir disso, a extensão universitária visa promover entre o ensino, pesquisa e extensão um processo interdisciplinar, educativo, científico, político, cultural e social, promovendo assim uma interação transformadora entre discente, universidade e sociedade. (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) permite ao acadêmico vivenciar a extensão universitária, e por meio da prática interprofissional e colaborativa, interagir com outros grupos sociais e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos. Definido pela Portaria Interministerial nº421, de 3 de março de 2010, o PET-Saúde tem como pressuposto

> a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação e de pós graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS, tendo em perspectiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino (BRASIL, 2010).

Segundo Bosquetti e Braga (2008), “a entrada brusca em um ambiente desconhecido é um fator desencadeante de tensões e inseguranças”, que favorecerá situações imprevisíveis e desafiadoras. Neste contexto, o PET Saúde constitui um espaço que desafia o estudante e potencializa sua transformação, na medida em que aproxima serviço e academia, colocando o discente no cenário de prática tal como é.

Diante do exposto, o presente resumo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem e fisioterapia da PUC Minas Betim no Programa PET-SAÚDE: Segurança do Paciente e notificação de incidentes, destacando a dimensão teórico-prática na formação profissional a partir das visitas técnicas a um Hospital Público de Minas Gerais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PET-SAÚDE faz parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que tem como finalidade aprimorar a integração ensino-serviço-comunidade, a fim de preparar futuros profissionais da saúde para atuação colaborativa em eixos vinculados à

gestão e assistência à saúde (Ministério da Saúde, 2022). A Educação Interprofissional (EIP) tem sido discutida como importante abordagem para a efetivação de mudanças das práticas profissionais, e, consequentemente, do modelo assistencial. A EIP se mostra necessária, na realidade brasileira, na medida em que busca qualificar os alunos, profissionais, gestores e instituições para o trabalho colaborativo em saúde, fundamental para a integralidade do cuidado (Rossit *et al.*, 2014).

Uma assistência pautada na segurança do paciente abrange aspectos teóricos, biopsicossociais, profissionais e de gestão, que devem ser estimulados desde a graduação (Matos *et al*., 2018). Na área da saúde, a formação/preparação para o ensino se restringe, na maioria das vezes, às atividades desenvolvidas em disciplinas de didática, ou outras correlatas, cursadas na pós-graduação. Dessa maneira, a prática educativa de tais docentes baseia-se, principalmente, nas vivências experimentadas em sua caminhada de formação, as quais, muitas vezes, não são adequadas à realidade atual, e que serão, consequentemente, ofertadas aos estudantes e reproduzidas em suas vidas profissionais (Almeida *et al*, 2019). Por isso, defende-se a necessidade de mudanças na formação do profissional da saúde, assim como uma reformulação da estrutura curricular de cursos de graduação com foco na prevenção de erros e auxílio à tomada de decisão diante de falhas evitáveis (Matos *et al*., 2018).

Diante do apresentado, faz-se necessário romper com o modelo de formação tradicional, centrado em conteúdos e na pedagogia da transmissão, substituindo-o por metodologias de ensino-aprendizagem que oportunizem ao estudante ser o protagonista de sua formação. Essas novas metodologias devem ainda considerar a ampliação dos cenários de práticas pedagógicas para além do espaço de sala de aula, fortalecendo a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade. Cabe salientar que o mundo do trabalho, no qual a vida acontece, deve ser encarado como espaço vivo de formação, em que conhecimentos, habilidades e atitudes são ensinados e vivenciados/aprendidos em ato, na vida cotidiana (Almeida *et al*, 2019).

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, foram realizadas visitas técnicas das alunas do curso de Enfermagem e Fisioterapia da PUC Minas campus Betim, integrantes do PET-SAÚDE Segurança do Paciente e notificação de incidentes em um Hospital Público no interior de Minas Gerais, no período de outubro de 2022 a maio de 2023. Essas visitas tinham por objetivo inicial inserir as acadêmicas no ambiente hospitalar e promover a aplicação de conhecimentos teóricos,

possibilitando a primeira comunicação com usuários e profissionais da instituição a respeito da Segurança do Paciente. As visitas técnicas foram realizadas em dupla, sendo assim, um cronograma com a disponibilidade das acadêmicas foi elaborado contendo os dias para comparecimento ao hospital. Os setores definidos para realização das visitas foram: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Mista e Pronto Socorro, e para registro das observações foram utilizadas fotos e anotações, que deveriam identificar situações e condições de risco nos setores do hospital que pudessem ocasionar danos à segurança do paciente.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As visitas técnicas ao hospital foram uma das primeiras atividades das acadêmicas do PET-SAÚDE. Elas tiveram o objetivo de aproximar as estudantes da realidade profissional a partir da inserção e vivência na rotina do serviço, bem como compreender o cenário da Segurança do Paciente em que profissionais de saúde e usuários estavam inseridos.

No momento em que tivemos o primeiro contato com o serviço de saúde, uma mistura de empolgação e nervosismo nos consumiu, não sabíamos o que iríamos encontrar e nem como poderíamos colocar em prática os conhecimentos teóricos que aprendemos durante a formação. Tínhamos o objetivo de observar o cenário de trabalho dos profissionais, bem como as condições de segurança nas quais os usuários se encontravam, e assim, identificar potenciais riscos. Naquele momento coube a cada uma de nós registrarmos as várias informações presenciadas. Foi possível perceber, principalmente, uma falha na identificação do paciente e na higienização das mãos dos profissionais. Foram realizadas também reuniões com representantes do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) do hospital, para alinhar as ideias e conseguirmos trabalhar em parceria. Outras ações incluíram aplicação de questionários aos profissionais da área da saúde e usuários, para identificar a percepção destes em relação à segurança do paciente, e reuniões com os enfermeiros e técnicos de enfermagem para treinamento sobre o Protocolo de prevenção de lesões por pressão.

Após observação, análise e reflexão, foi possível associar à prática, os conhecimentos obtidos em sala de aula, quando notamos algumas diferenças. Entendemos que a teoria nos fornece o embasamento conceitual e os princípios fundamentais para compreender e interpretar fenômenos, mas a prática nos mostrou a complexidade e os desafios do mundo real. Ademais, foi possível o primeiro contato com os usuários e profissionais de um hospital e o entendimento

da complexidade do Sistema Único de Saúde e da necessidade da Segurança do Paciente, esta, insubstituível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que a universidade proporcione a experiência de estágio no âmbito hospitalar, o PET-Saúde conseguiu apresentar uma outra perspectiva, como poder valorizar a aprendizagem colaborativa, iniciação ao trabalho interprofissional e a visão de usuários e profissionais acerca da segurança do paciente. Também se abriu a possibilidade de implementação de ações para melhoria do serviço.

Para identificar todos esses aspectos, foi necessária a contribuição teórica desenvolvida nos componentes curriculares. Também é possível dizer que o PET-Saúde agregou ainda mais conhecimento e experiência à formação profissional visto que foi preciso refletir e elaborar estratégias para enfrentar problemas encontrados em um ambiente complexo. Tais fatos ultrapassam a grade curricular acadêmica, permitindo acrescentar significado à teoria e favorecendo a integração teórico prática.

Palavras-chave: hospital; segurança do paciente; aprendizagem baseada na experiência; profissional da Saúde.

Keywords: hospital; patient safety; problem-based; learning; health personnel.

REFERÊNCIAS

PARANHOS, V. D. Mendes M. M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.1, p. 109-115, 2010.

BOSQUETTI, L. S Braga L, E. M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. **Rev. esc. enferm**. USP. v.42, n.4, pp. 690-696, 2008.

CECÍLIO LC. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e eqüidade na atenção em saúde. **In**: Pinheiro R, Mattos RA Orgs. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/CEPESC/ABRASCO; 2006.

MATOS, M. C. B. *et al*. "**Controle de infecção é sinal de segurança**": discussões a partir da Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online), v.10, n.3, p. 640-646, 2018.

HENRIQUES R L M. Interlocução entre ensino e serviço: possibilidades de ressignificação do trabalho em equipe na perspectiva da construção social da demanda. **In**: PINHEIRO R,

MATTOS RA orgs. Construção social da demanda. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/CEPESC/ABRASCO; 2005.

POLÍTICA Nacional de Extensão Universitária. Manaus-AM, maio de 2012. Disponível em: https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20161028115851.pdf. Acesso em:20 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010**. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União. 4 Mar 2010.

FORMAÇÃO PARA ECOLOGIA INTEGRAL DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE[1]

TRAINING FOR INTEGRAL ECOLOGY OF THE ARCHDIOCESE OF BELO HORIZONTE

Ester Emanuele Palhares Rocha[2]
Ewerton Ferreira Cruz[3]
Raquel de Freitas Toledo[4]
Miguel Ângelo Andrade[5]
Virgínia Abuhid[6]

INTRODUÇÃO

Em direção às ações coletivas e individuais para a preservação ambiental, o Papa Francisco lançou publicamente, em junho de 2015, a carta encíclica *Laudato Si'* ("Louvado sejas" em português). Na carta, o sumo pontífice faz críticas ao consumismo desenfreado e chama a atenção para o cuidado com o planeta Terra, a Casa Comum. Esse cuidado necessita do entendimento e prática da Ecologia Integral (Francisco, 2015). Em anos posteriores, o Papa lançou: o Pacto Educativo Global, que aborda uma educação pautada na Ecologia Integral e no envolvimento de toda a sociedade; a carta encíclica *Fratelli Tutti* ("todos irmãos"), que aborda a fraternidade e a amizade social (Francisco, 2020); e a Economia de Francisco e Clara

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduanda em Ciências Biológicas na PUC-Minas, Estagiária na Agência de Desenvolvimento Regional Integrado (ADERI); E-mail: esterpalhares020@gmail.com

[3] Doutor em Geografia – Tratamento da Informação Espacial (PUC-Minas), Analista Administrativo na Agência de Desenvolvimento Regional Integrado (ADERI); E-mail: ewertonengambiental@yahoo.com.br

[4] Graduanda em Ciências Biológicas na PUC-Minas, Estagiária na Agência de Desenvolvimento Regional Integrado (ADERI); E-mail: rftiraci14@gmail.com

[5] Mestre em Geografia – Tratamento da Informação Espacial (PUC-Minas), Professor do Departamento de Biologia da PUC-Minas e Coordenador da Agência de Desenvolvimento Regional Integrado (ADERI); E-mail: miguel.andrade.bio@gmail.com

[6] Mestre em Geologia (UFRJ), Professora Assistente do Departamento de Biologia da PUC-Minas; E-mail: vabuhid@pucminas.br

(Associação Nacional de Educação Católica Do Brasil, 2019), que trata de uma nova economia, na qual a prioridade é a vida, a fim de cessar a degradação ambiental e propiciar a justiça social.

A Arquidiocese de Belo Horizonte (ABH) promoveu diversas ações que se alinham com uma ou mais cartas e iniciativas do sumo pontífice. O processo de Formação para a Ecologia Integral nasceu da 2º Romaria Arquidiocesana pela Ecologia Integral, que teve como objetivo incentivar mudanças no estilo de vida predatório, no que diz respeito às riquezas da Terra, para um mais saudável, estando em consonância com as lições de caráter socioambientais da Carta Encíclica *Laudato Si'* expressas pelo Papa Francisco. Desse segundo encontro, nasceu a ideia de um Guia Formativo, que mais tarde se concretizou no livro "Refletir e Agir pela Casa Comum: Estratégias para uma Ecologia Integral", cujo material foi utilizado nas etapas de formação e mobilização para a Ecologia Integral. O público-alvo envolveu lideranças comunitárias e paróquias da ABH, assim como pessoas das comunidades e demais interessados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Eventos ambientais extremos têm denunciado as alterações climáticas globais. Verões excessivamente quentes no hemisfério norte, degelo, elevação do nível do mar e furacões fora das áreas usuais são exemplos dos produtos dessas alterações (Conti, 2005). Nesse conjunto de eventos que impactam o ambiente natural, somam-se as atividades antrópicas. Silva (2015), aponta que a busca pelo progresso e/ou interesses pessoais não leva em conta a coletividade, desde que não haja uma preocupação em preservar o próprio ambiente onde se vive. Coloca-se em primeiro plano as questões econômicas em detrimento da conservação ambiental. Ainda que existam leis voltadas para a preservação ambiental, estas não se cumprem, seja pelo descaso civil ou falta de fiscalização do Estado.

Como exemplo desse descaso com as leis, Fernandes, Cunha e Silva (2005) demonstram que Minas Gerais apresenta poucas regiões com bom estado de conservação ambiental. Os autores defendem que o processo intensivo de desenvolvimento de Minas Gerais, promovido por fatores econômicos, foi o que mais contribuiu para a ocorrência de danos ambientais irreparáveis e irreversíveis.

Frente aos desafios globais e locais em termos de preservação e conservação ambiental, considerando adaptações às alterações climáticas, a busca pela sustentabilidade se faz necessária. O desenvolvimento sustentável se propõe a satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades. Portanto, deve-se considerar a sustentabilidade ambiental, econômica e sociopolítica, sendo que

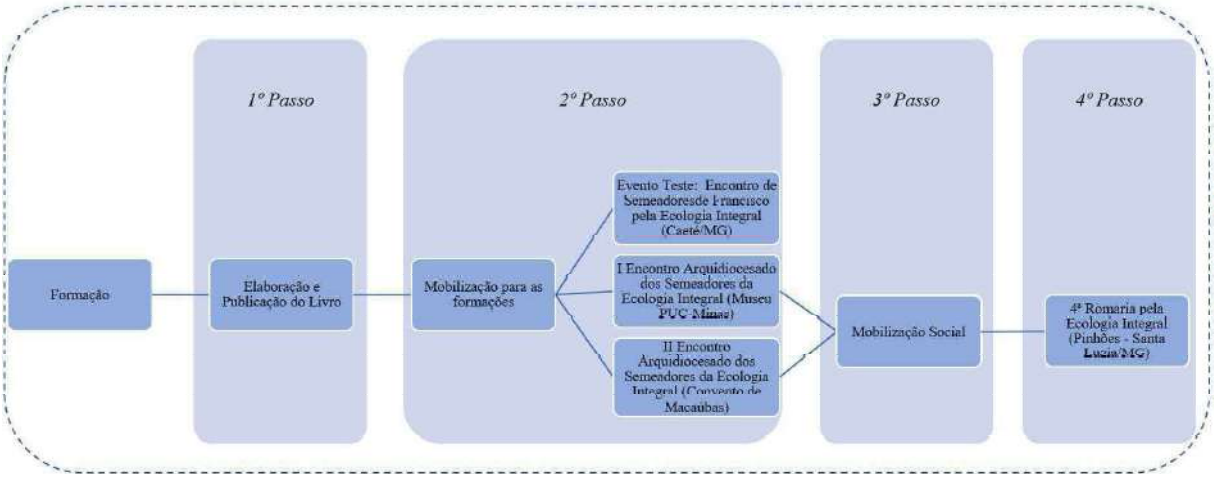
essas duas últimas têm suas existências condicionadas à sustentabilidade ambiental. Nesse sentido, a conservação ambiental requer a participação individual e coletiva; governamental e cidadã (Torresi, Pardinho; Ferreira, 2010).

É justamente na ideia de responsabilidade compartilhada, ao "unir toda a família humana" (Francisco, 2015, p. 13) que a Ecologia Integral se baseia. A Ecologia Integral passa pelo entendimento de que "tudo está interligado", englobando as dimensões humanas e ambientais. A humanidade está incluída na natureza, portanto, não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas sim uma crise socioambiental. (Francisco, 2015).

METODOLOGIA

No processo geral de formação para a ecologia integral, relacionam-se quatro, a saber: elaboração e publicação do livro, mobilização das formações, mobilização social e a Romaria pela Ecologia Integral (Figura 1).

Figura 1 - O processo de Formação



Fonte: elaborado pelos autores

O primeiro passo foi a publicação do livro "Refletir e agir pela casa comum: estratégias para uma ecologia integral", no ano de 2022. O livro traz o conceito de ecologia integral bem como propostas e estratégias a serem utilizadas para a formação do público em relação à ecologia integral (Associação de Desenvolvimento Integral, 2022).

O segundo passo é composto por mobilizações por meio de encontros denominados Encontros Arquidiocesanos pela Ecologia Integral, tendo como documento orientador o livro supracitado. Os encontros possuem uma sequência metodológica (Figura 2), sendo ela:

Figura 2 - Roteiro metodológico dos encontros



Fonte: elaborado pelos autores

A mobilização social é o terceiro passo, realizada por meio dos resultados dos encontros, nos quais os participantes se tornam multiplicadores do conhecimento adquirido, fazendo com que novos agentes e atores possam participar do processo formativo. Além disso, destaca-se que são feitas reuniões para planejamento da culminância da formação que é a Romaria.

O último passo é a Romaria. As Romarias pela Ecologia Integral são realizadas em locais definidos pelas reuniões da mobilização social. "As romarias [...] carregam e manifestam, em suas longas jornadas, tradições, estilos e modos de vida dos povos, evocando uma força coletiva e transformadora e conferindo, aos indivíduos que dela participam, uma contribuição profética" (Associação de Desenvolvimento Integral, 2022, p. 12).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A Ecologia Integral é um conceito que busca integrar o meio ambiente, a sociedade e a cultura. Através dela é possível apontar soluções para problemas ambientais considerando as interações entre todos os componentes do ecossistema e visando promover a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais. Nesse sentido, a formação de multiplicadores é fundamental para disseminar práticas sustentáveis fazendo com que novos atores sejam mobilizados e envolvidos com a Ecologia Integral.

O processo de formação realizado pela Associação de Desenvolvimento Integral (ADERI) teve como resultado principal a estruturação metodológica de uma formação voltada para a Ecologia Integral na Arquidiocese de Belo Horizonte. Um produto desse processo foi a publicação do livro "Refletir e Agir pela Casa Comum: Estratégias para uma Ecologia Integral".

Além do livro, encontros foram realizados para a reflexão sobre os caminhos para a Ecologia Integral, assim como suas dimensões: ecológica, social, econômica e espiritual. Através dos encontros, novos semeadores da Ecologia Integral foram integrados ao movimento, atingindo a proposta da formação dos multiplicadores.

Por fim, por meio do último passo, o projeto teve a culminância na Romaria pela Ecologia Integral realizada em 3 de junho de 2023 na comunidade de Pinhões, em Santa Luzia.

Vários foram os pontos abordados no encontro, tais como: impactos socioambientais da construção do Rodoanel sobre as comunidades tradicionais e quilombolas; desafios da mineração em Minas Gerais; conscientização referente às principais questões ambientais em pauta no Congresso Nacional (como a PL 490); discussão de Planos Diretores; valorização de mulheres negras; democratização, diversidade cultural e o cuidado com a Casa Comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação de agentes e atores da Ecologia Integral foi de fundamental importância para a disseminação do conhecimento sobre o tema. Através dos encontros e da Romaria, percebeu-se o comprometimento dos participantes em multiplicar os conhecimentos adquiridos durante o processo e dar continuidade a partir de ações em suas comunidades e paróquias.

Como desdobramentos dos encontros, percebeu-se a necessidade de trabalhar a Ecologia Integral nas paróquias. Destaca-se ainda a necessidade de institucionalização de uma Pastoral da Ecologia Integral, conforme apontado pelos envolvidos.

Por fim, para que o processo de formação seja contínuo e progressivo, estão previstas novas ações de divulgação, encontros e romarias com intuito da promoção de autonomia de novos formadores em diferentes núcleos inseridos na Arquidiocese de Belo Horizonte.

Palavras-chave: mobilização social; formação; ecologia integral; romaria.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL. **Refletir e agir pela casa comum: estratégias para uma ecologia integral.** (Org.) ABUHID, Virgínia; FRANCO, André; ANDRADE, Miguel; ROCHA, Ester; VIEIRA, Valter. Belo Horizonte, 2022, 104 p. Disponível em: <https://arquidiocesebh.org.br/aderihttps://arquidiocesebh.org.br/aderi>.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti**, do Santo Padre Francisco sobre a fraternidade e a amizade social. Vaticano: A Santa Sé, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 14 jun. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica Laudato Si',** do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. Vaticano: A Santa Sé, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 14 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL. **Carta de Clara e Francisco**: Direto do Brasil para o Encontro Mundial em Assis. São Paulo, 2020. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Carta-de-Clara-e-Francisco-Final.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

CONTI, José Bueno. Considerações sobre as mudanças climáticas globais. **Revista do Departamento de Geografia**, *[S. l.]*, v. 16, p. 70-75, 2011. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47286. Acesso em: 14 jun. 2023.

FERNANDES, Elaine Aparecida; CUNHA, Nina Rosa; SILVA, Rubicleis Gomes. Degradação ambiental no estado de Minas Gerais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 43, 179-198, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/resr/a/9hL8j98frVh6cGTR65W5Qcm/abstract/?lang=pt. Acesso em: 14 jun. 2023.

SILVA, Vanderson. Bandeira. **Degradação ambiental e suas consequências ao meio ambiente**. 2015. Tese (Monografia). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes (RO), 2015. Disponível em: https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/530. Acesso em: 14 jul. 2023.

TORRESI, Susana; PARDINI, Vera; FERREIRA, Vitor. O que é sustentabilidade? **Química nova**, [*S.l*], v. 33, n.1, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/qn/a/VkxbRDxfJvvpwRjZfCTsJYC/. Acesso em: 14 jun. 2023.

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE QUANTIFICAÇÃO DE GORDURA BRUTA EM FARINHA DE MILHO COMERCIAL. [1]

COMPARATIVE STUDY OF METHODS FOR THE DETERMINATION OF THE CRUDE FAT CONTENT IN COMMERCIAL CORN FINE FLOUR

Cecilia da Terra Oliveira Lamas[2]
Beatriz Campolina Neves Penido[3]
Júlia Vitória de Abreu[4]
Pãmella Fronza[5]

INTRODUÇÃO

Vários são os métodos analíticos empregados na determinação do conteúdo de gordura em amostras de alimentos. Gordura bruta é o termo usado para definir à mistura bruta de material solúvel em gordura presente nos alimentos. A quantificação de gordura bruta nos alimentos, tem sido tradicionalmente realizada por meio de metodologias que envolvem a extração com solventes orgânicos, seguido de secagem do extrato e determinação gravimétrica do teor de gordura presente. Métodos clássicos incluem método de Soxhlet e Bligh & Dyer (Shin e Park, 2015).

O método de Soxhlet é um método indicado para análise de gorduras bruta em alimentos, considerado método oficial pela *Association of Official Analytical Communities* (AOAC). O método clássico, envolve a extração da gordura com um solvente orgânico em processo contínuo sob condições de aquecimento. O tempo e solventes utilizados dependem das características da amostra. Normalmente éter etílico e de petróleo são escolhidos. Após completar o processo de extração o solvente é evaporado, o frasco e gordura são submetidos à secagem até peso constante, resfriamento e pesagem (Watkins *et al*., 2021).

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Acadêmica do curso de biomedicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: cecilia.lamas@sga.pucminas.br

[3] Acadêmica do curso de biomedicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: beatriz.campolina.1326027@sga.pucminas.br

[4] Acadêmica do curso de biomedicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: jalcantara@sga.pucminas.br

[5] Professora na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: pamella.camara@sga.pucminas.br

Já o método de Bligh & Dyer consiste em um procedimento a frio, considerado um método clássico e confiável para extrair quantitativamente gorduras. Trata-se de um protocolo realizado em condições amenas, não requerendo altas temperaturas e pressões. A gordura é extraída a partir de uma mistura de solventes (água, clorofórmio e metanol). No processo tem-se agitação, separação da fração contendo gordura e secagem em estufa para evaporação do clorofórmio, seguido de resfriamento e pesagem (Bligh e Dyer, 1959; Shin e Park, 2015; Vera-Candioti *et al*., 2021). Nota-se que em ambos os métodos o cálculo para determinação da gordura bruta é realizado gravimetricamente.

Baseado nas informações apresentadas o presente estudo teve por objetivo comparar os métodos de Soxhlet e Bligh & Dyer para a determinação de gordura bruta em farinha fina de milho comercial, visando definir o protocolo mais apropriado para esse tipo de alimento.

METODOLOGIA

Farinha fina de milho foi adquirida em supermercado na cidade de Belo Horizonte - MG, sendo encaminhada ao laboratório Integrado da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. A amostra foi homogeneizada e passou pelo processo de quarteamento e padronização de granulometria em peneira de 40 mesh para garantir a uniformidade e representatividade.

A determinação de gordura bruta pelo método de Soxhlet, foi realizada de acordo com a AOAC (2006), utilizando um sistema Soxhlet, com amostra adicionada em papel filtro qualitativo e éter de petróleo como solvente. O procedimento foi realizado por 8 horas consecutivas, no término da extração o solvente foi recuperado e os recipientes contendo a gordura foram mantidos em estufa a 105 °C até peso constante, na sequência foram retirados da estufa e colocados em dessecador à temperatura ambiente para resfriamento. O teor de gordura foi determinado gravimetricamente.

Com relação a determinação de gordura bruta pelo método de Bligh-Dyer, a extração foi realizada utilizando uma mistura de clorofórmio: metanol: água na proporção 1:2:0,8 v/v e amostra (2,5 gramas) adicionados a um funil de separação. A mistura foi agitada por 10 minutos, seguida da adição de 10 mL de clorofórmio e 10 mL de solução de sulfato de sódio à 1,5 % (p/v), e finalmente, misturada novamente por mais dois minutos. Após agitação a mistura permaneceu em repouso (10 minutos) e a fração inferior (medida conhecida) foi coletada e seca em estufa a 40 ºC até peso constante. A porcentagem de gorduras totais foi calculada gravimetricamente. Todas as quantificações mencionadas neste estudo foram realizadas em triplicata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os teores de gordura bruta de farinha fina de milho comercial foram comparados e os resultados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados médios das análises de gordura para a farinha fina de milho comercial

Gordura (%) *	Método de Soxhlet	Método de Bligh-Dyer
Média	1,73[a]	1,86[a]
Desvio padrão	0,58	0,68

* Valores na mesma linha, seguidos de letras iguais, não diferem estatisticamente ao nível de 0,05 de significância.

Ao comparar os métodos de determinação de gordura bruta estudados nota-se que o método a frio (Bligh-Dyer) foi o que apresentou maior teor de gordura bruta. Possivelmente, houve uma extração de todas as classes de lipídeos presentes na amostra, incluindo carotenoides, o que contribuiu para a diferença nos valores observados. Contudo, essa diferença não foi considerada significativa ($p < 0,05$).

Embora, o método de Bligh-Dyer tenha apresentado valor superior de gordura bruta, é importante destacar o impedimento ecológico envolvido no processo de análise. A mistura de solventes compreende a aplicação de clorofórmio e metanol, considerados solventes tóxicos (Pinto et al., 2022), o que não ocorre, no caso do método pelo sistema Soxhlet utilizando éter por exemplo.

Nesse sentido, sugerimos que o melhor método para determinação de gordura bruta, deva ser considerado a partir das vantagens que cada método oferece em conjunto com a matriz alimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, concluímos que não houve diferença significativa entre os métodos avaliados para determinação de gordura bruta em amostras de farinha fina de milho comercial. Sugerimos que o melhor método para essa determinação seja empregado com base no tipo de amostra e vantagens do método em questão.

Palavras-chave: soxhlet; bligh & dyer; lipídeos; análise de alimentos.

REFERÊNCIAS

BLIGH, E. Graham; DYER, W. Justin. A rapid method of total lipid extraction and purification. **Canadian journal of biochemistry and physiology**, v. 37, n. 8, p. 911-917, 1959.

PINTO, Luisa Fernanda Ríos et al. Lipid and phycocyanin extractions from Spirulina and economic assessment. **The Journal of Supercritical Fluids**, v. 184, p. 105567, 2022.

SHIN, Jae-Min; PARK, Seung-Kook. Comparison of fat determination methods depending on fat definition in bakery products. **LWT-Food Science and Technology**, v. 63, n. 2, p. 972-977, 2015.

VERA-CANDIOTI, Luciana et al. Optimization of oil extraction from caiman fat. Characterization for use as food supplement. **Food Chemistry**, v. 357, p. 129755, 2021.

WATKINS, Peter et al. Contemporary chemical lean determination used in the Australian meat processing industry: A method comparison. **Meat Science**, v. 171, p. 108289, 2021.

FORMULÁRIOS VIRTUAIS PARA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE DOENÇAS EM MATEUS LEME

VIRTUAL FORMS FOR COMPULSORY NOTIFICATION OF DISEASES IN MATEUS LEME.

Gregory Francelino Lima[1]
Marina Abreu Corradi Cruz[2]

INTRODUÇÃO

A notificação compulsória de doenças e agravos é um importante mecanismo de vigilância epidemiológica que permite o controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis. No entanto, o processo de notificação pode ser complexo e burocrático, o que muitas vezes leva à subnotificação e, consequentemente, à falta de informações precisas sobre a incidência e a prevalência dessas doenças.

Uma das razões para a subnotificação é o uso de formulários em papel, que muitas vezes são perdidos, extraviados ou preenchidos de forma incompleta ou incorreta, além da variação de caligrafia de diferentes profissionais e a possibilidade de erro no documento (de forma que o profissional necessita refazer todo o documento, sem aproveitar o que já foi preenchido).

Para superar esses desafios, a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa. Neste sentido, formulários virtuais para notificação compulsória de doenças e agravos podem ser uma alternativa eficiente e acessível para aumentar a qualidade e a precisão das informações coletadas.

Este resumo expandido apresenta uma solução baseada em tecnologia que visa substituir os formulários em papel por formulários virtuais para notificação compulsória de doenças e agravos no município de Mateus Leme, em especial na ESF Araçás. Descrevemos como essa solução pode ser implementada, seus benefícios e as principais considerações a serem levadas em conta ao adotar essa abordagem. Além disso, discutimos como essa solução pode contribuir para a melhoria da vigilância epidemiológica e o controle de doenças no município de Mateus Leme.

[1] Acadêmico de Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
[2] Médica/Coordenadora do internato de MFC. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A notificação compulsória de doenças e agravos é um processo regulamentado por lei, que estabelece a obrigatoriedade de profissionais de saúde e serviços de saúde notificarem casos suspeitos, confirmados ou óbitos decorrentes de determinadas doenças e agravos, visando à prevenção e ao controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis. Essa estratégia de vigilância epidemiológica é fundamental para o planejamento e implementação de ações de saúde pública, além de ser uma importante fonte de informação para a tomada de decisão em saúde (Ministério da Saúde, 2014).

Historicamente, a notificação compulsória de doenças tem sido a principal fonte da vigilância epidemiológica. A lista nacional das doenças de notificação vigente está restrita a alguns agravos e doenças de interesse sanitário para o país, e compõe o Sistema de Doenças de Notificação Compulsória (Funasa, 2002).

No entanto, o processo de notificação ainda é frequentemente realizado de forma manual, com o preenchimento de formulários em papel, o que pode gerar problemas como subnotificação, erros de preenchimento, falta de padronização e dificuldade de acesso aos dados. Além disso, o processo manual pode ser moroso e trabalhoso para os profissionais de saúde, reduzindo a adesão à notificação compulsória.

Para solucionar esses problemas, a utilização de formulários virtuais para notificação compulsória de doenças e agravos tem sido proposta como uma alternativa mais eficiente e eficaz. Os formulários virtuais permitem que o processo de notificação seja feito de forma mais rápida, padronizada, com menos erros de preenchimento e maior facilidade de acesso aos dados. Além disso, a utilização de tecnologia para a notificação pode aumentar a adesão dos profissionais de saúde, já que torna o processo mais simples e menos trabalhoso (Ministério da Saúde, 2009).

Exemplos positivos da inclusão tecnológica no sistema de notificação em saúde, pode ser citado através da inclusão do módulo de notificações compulsórias no Sinan-Windows, onde foi percebido avanço e ampliação das possibilidades de agravos notificáveis, de forma que mais casos clínicos pudessem ser notificados ao sistema de saúde (Laguardia, *et al*. 2004).

Assim, a utilização de formulários virtuais para notificação compulsória de doenças e agravos apresenta-se como uma importante estratégia para aprimorar o processo de vigilância epidemiológica no Brasil, contribuindo para a prevenção e o controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo desenvolver formulários virtuais para notificação compulsória de doenças e agravos para serem utilizados na ESF Araçás, em Mateus Leme. Para isso, foram utilizados os modelos de formulários disponibilizados pelo Ministério da Saúde, que foram adaptados para a versão eletrônica no programa Adobe Premiere.

A criação dos formulários virtuais foi realizada graças ao conhecimento prévio do interno em medicina. Após a elaboração dos formulários, foram realizados testes para verificar a sua adequação e funcionalidade.

Os formulários virtuais foram disponibilizados para uso pelos profissionais de saúde da ESF Araçás através de arquivos compartilhados no Google Drive, onde outros documentos de relevância e de uso cotidiano da unidade estão armazenados.

Para avaliar a efetividade dos formulários virtuais, foi realizada pesquisa qualitativa com os funcionários da Unida básica de saúde, onde foi relatado positiva por todos os ouvidos. Como as notificações foram por ora aplicadas apenas na ESF Araçás e houve por ora um corte pequeno no período, não foi possível avaliar os impactos desta mudança nos indicadores de saúde do munícipio.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A implementação dos formulários virtuais para notificação compulsória de doenças e agravos na ESF Araçás demonstrou ser uma alternativa viável e eficiente para a coleta de informações em saúde. Apesar de ainda não termos dados quantitativos para avaliar a eficácia dessa solução devido ao pequeno recorte de tempo da aplicação e de no momento ter sido aplicado apenas em uma das dezenas de unidades de saúde do município, a equipe da unidade de saúde relatou que os formulários virtuais são mais fáceis de preencher e que a utilização do sistema aumentou a qualidade e a precisão das informações coletadas.

Além disso, a implementação dessa solução pode contribuir para a redução da subnotificação de doenças e agravos, o que é fundamental para o planejamento e a execução de políticas públicas em saúde. A utilização de formulários virtuais pode simplificar o processo de notificação, tornando-o mais acessível e eficiente para os profissionais de saúde que trabalham em áreas remotas ou com poucos recursos.

Apesar dos benefícios observados na implementação desta solução, alguns desafios devem ser levados em consideração para a sua ampliação e replicação em outras unidades de saúde. A capacitação dos profissionais de saúde para o uso do sistema é essencial para o sucesso da iniciativa. Além disso, é importante que haja um sistema de suporte técnico para garantir a eficiência e a segurança da coleta e do armazenamento das informações.

Considerando os resultados preliminares deste estudo, a implementação de formulários virtuais para notificação compulsória de doenças e agravos pode ser uma solução eficaz e acessível para melhorar a qualidade e a precisão das informações coletadas em saúde. No entanto, é necessário realizar estudos mais amplos para avaliar a eficácia dessa solução em diferentes contextos e sua contribuição para o controle de doenças e agravos no município de Mateus Leme. Sugere-se que após implantada definitivamente a medida na unidade e em possíveis outras unidades do município, sejam feitas comparações estatísticas objetivas entre a quantidade de informações em recortes temporais distintos (antes das notificações eletrônicas, e após a implantação efetiva das notificações em diversas unidades de saúde de Mateus Leme).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a substituição dos formulários de notificação compulsória de doenças e agravos por ferramentas virtuais é uma medida promissora para melhorar a qualidade e a efetividade da vigilância epidemiológica no munícipio de Mateus Leme. A utilização dessas ferramentas pode trazer inúmeras vantagens, como maior agilidade na notificação e investigação de casos, redução da subnotificação e melhoria na qualidade dos dados coletados. Com isso, será possível aprimorar a capacidade do país de monitorar e controlar as doenças e agravos de interesse em saúde pública.

No entanto, devido ao baixo recorte de tempo de analise, torna-se necessário uma avaliação a longo prazo dos indicadores de saúde no município para verificar se o novo modelo de notificação está sendo de fato eficaz, tal como o seguimento do projeto por outros internos nos semestres subsequentes para a implantação das notificações em outras unidades de saúde de Mateus Leme.

Palavras-chave: vigilância epidemiológica; saúde pública; tecnologia na saúde.

Keywords: *epidemiological surveillance; public health; technology in healthcare*.

REFERÊNCIAS

FUNASA. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/guia_vig_epi_vol_l.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2023.

LAGUARDIA, Josué *et al*. Sistema de informação de agravos de notificação em saúde (Sinan): desafios no desenvolvimento de um sistema de informação em saúde. **Epidemiol. Serv.** Saúde, Brasília, v. 13, n. 3, p. 135-146, set. 2004. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742004000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de maio de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Avaliação de tecnologias em saúde**: ferramentas para gestão. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes /guia_vigilancia _saude_5ed.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2023.

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO: VAMOS SORRIR E CANTAR![1]

Mércia Aleide Ribeiro Leite[2]
Aline Rosa dos Santos[3]
Ludmilla Rafaela Marinho da Silva[4]
Milena Victoria de Oliveira Rios[5]
Sarah de Almeida Alves[6]
Thaynara da Silva Trindade[7]

INTRODUÇÃO

A humanização no ambiente hospitalar é de extrema importância para promover a recuperação e bem-estar dos pacientes, dos seus acompanhantes e para aliviar o estresse das pessoas que exercem suas funções cotidianamente nessa área. Dentre as ações de humanização que podem ser realizadas, estão as atividades lúdicas. As atividades lúdicas são uma estratégia efetiva para diminuir o estresse e a ansiedade que podem surgir durante uma internação. Elas podem ser uma forma de distrair os pacientes de seus problemas de saúde, proporcionando um momento de diversão e entretenimento. Além disso, elas ajudam a melhorar a adesão ao tratamento, já que pacientes mais engajados e motivados podem ser mais tolerantes (Silva, 2017).

Ações lúdicas no atendimento hospitalar são humanizadoras e ajudam a criar uma relação mais próxima entre os pacientes, seus familiares e a equipe de enfermagem, o que favorece a confiança e a empatia entre as partes (Ferreira *et al,* 2021).

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2]Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da PUC Minas – *campus* Coração. Tutora do Estágio Obrigatório II do 9º período do Curso de Enfermagem. E-mail: mleite@pucminas.br
[3]Discente do 9º período do Curso de Enfermagem da PUC Minas. E-mail: rosaalinelucas1990@gmail.com.
[4]Discente do 9º período do curso de Enfermagem da PUC Minas. E-mail: ludmillarafaela30@gmail.com.
[5]Discente do 9º período do curso de Enfermagem da PUC Minas. E-mail: milenavorios@gmail.com.
[6]Discente do 9º período do curso de Enfermagem da PUC Minas. E-mail: sarah.alves.oficial673@gmail.com.
[7]Discente do 9º período do curso de Enfermagem da PUC Minas. E-mail: thatatrindade55@gmail.com.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é promover um momento de descontração e interação, por meio da música e ações lúdicas, aos pacientes, acompanhantes de pacientes e profissionais da equipe de saúde dos setores assistenciais do Hospital São Francisco Assis (HSFA).

METODOLOGIA

A atividade “Humanização do atendimento – vamos sorrir e cantar!” foi realizada pelas acadêmicas de Enfermagem do 9º período do Curso de Enfermagem da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico, pela tutora e preceptora da disciplina de Estágio Obrigatório II - campo.

A atividade aconteceu no dia 29 de março de 2023 (quarta-feira), das 8h30 às 10h, no ambulatório, na clínica cirúrgica, na clínica médica, nos Centros de Terapia Intensiva (CTI) 1 e 2, e na clínica de oncologia do Hospital São Francisco (HSFA) – Unidade Concórdia.

Os recursos materiais utilizados foram: cartões, balas, fantasias, instrumentos musicais (violão de brinquedo, sanfona de brinquedo, Cajon e meia lua) e amplificador de voz. Todos os recursos materiais utilizados na ação foram de responsabilidade da tutora, preceptora e das acadêmicas de Enfermagem, não acarretando nenhum ônus para a instituição. No cartão distribuído no dia da ação estava escrito: "Humanizar é compreender que cada ser possui uma história de vida fantástica." E, junto, foram distribuídas balas. Os cartões foram entregues para funcionários, pacientes e acompanhantes do Hospital São Francisco, e as balas apenas para os funcionários da instituição hospitalar.

As músicas selecionadas para serem tocadas no dia da ação foram: “Eu só quero um xodó” (Dominguinhos); “Xote das meninas” (Luiz Gonzaga); “Por isso eu vou pra casa dela” (Gilberto Gil); “Tú” (Ana Vitória); “Anunciação” (Alceu Valença); “Asa Branca” (Luiz Gonzaga); “Tempos modernos” (Lulu Santos); “Mil e uma noites” (Pepeu Gomes); “Maria, Maria” (Milton Nascimento); e “Bom dia, bom dia!” (Aline Rosa). Outras músicas foram cantadas em atendimento ao pedido dos pacientes e acompanhantes.

Figuras do desenvolvimento das ações[8]

Figura 1 – Equipe envolvida na ação



Figura 2 – Ação no Ambulatório



Figura 3– Ação na Clínica Cirúrgica



Figura 4 – Ação nos CTIs 1 e 2



Figura 5 – Ação na Clínica Médica



Figura 6 – Ação na Oncologia



RESULTADOS

A ação realizada no Hospital São Francisco Assis contou como proposta inicial seu desenvolvimento apenas no setor de atuação do estágio das acadêmicas de enfermagem, a clínica cirúrgica. Porém, a proposta, validada pela instituição, se expandiu para outros setores, tendo em vista que mais pessoas poderiam ser impactadas com a atividade, que apresentou como objetivo principal levar alegria a funcionários, pacientes e acompanhantes; mesmo aqueles que são de áreas críticas, como o CTI, tendo o cuidado de respeitar a particularidade de cada setor. Portanto, a ação foi desenvolvida na maioria dos setores assistenciais do HSFA.

As acadêmicas passaram leito por leito em áreas não críticas, e nos corredores em áreas semicríticas e críticas, vestindo fantasias, tocando e cantando músicas alegres, distribuindo cartões aos pacientes e cartões e balas aos funcionários. Durante a ação, vários pacientes, acompanhantes e funcionários interagiram cantando, dançando e pedindo para tocarem algumas músicas específicas. A reação do público foi de alegria e emoção.

[8] Figura 2: Os pacientes interagindo, cantando e sorrindo “Bom dia, bom dia!” e “Eu só quero um xodó”. Figura 3: Os pacientes no leito cantando “Asa Branca” e “Mil e uma noite” com a equipe. Figura 4: Os pacientes no leito ao som de “Maria Maria” e “Anunciação”. Figura 5: Os pacientes interagindo e cantando “Xote das meninas”, “Asa Branca” e “Por isso eu vou pra casa dela”. Figura 6: A equipe entrando na oncologia para cantar com os pacientes “Tú”, “Asa Branca” e “Tempos modernos”.

Os beneficiários diretos pela ação foram compostos pelo alcance presencial e pelo alcance nas redes sociais, como Instagram e Facebook da equipe envolvida na ação, sendo um total de 1.531 pessoas. O cálculo de beneficiários indiretos, o qual corresponde a multiplicação de beneficiários direto por três, considerando o padrão estrutural da família brasileira, que é formada por pai mãe e 2 filhos; o resultado foi de 4.593 pessoas.

É irrefutável o impacto da ação humanizada realizada no Hospital São Francisco aos pacientes, na equipe de funcionários e acompanhantes; e com isso cumprimos o objetivo principal de proporcionar leveza, alegria e um olhar humanizado ao ambiente hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que humanizar é olhar para a pessoa doente, seus familiares e seus cuidadores de uma forma integral, para além das questões clínicas que determinam uma doença ou um prognóstico ou das questões trabalhistas daqueles que prestam o cuidado. Nesse sentido, a ação lúdica proporcionou acolhimento, amenizou o sofrimento da pessoa doente e aliviou a tensão dos acompanhantes e profissionais de saúde que estavam no setor. Ademais, vale ressaltar a importância da abordagem do tema com os profissionais de saúde, para assim fortalecer e sensibilizar sobre a necessidade e a importância de um cuidado humanizado, tanto para quem o fornece quanto para quem o recebe.

Palavras-chave: cuidado humanizado; musicoterapia; jogos e brinquedos.
Área do conhecimento: Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Julyenne Dayse de Oliveira *et al*. Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 147**–**163, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23011/13726. Acesso em: 13 abr. 2023.

SILVA, Liniker Scolfild Rodrigues *et al.* Anjos da Enfermagem: o lúdico como instrumento de cidadania e humanização na saúde. **Revista de Enfermagem da UFPE,** Recife, v.11, n.6, p.2294**-**22301, jun. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23390/19042. Acesso em: 17 abr. 2023.

A CARTOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO POLÍTICA E SOCIAL NO TERRITÓRIO:

um estudo de caso da destinação do aeroporto Carlos Prates[1]

CARTOGRAPHY IN THE POLITICAL AND SOCIAL CONSTRUCTION IN THE TERRITORY:

a case study of the Carlos Prates Airport destination

Luiza Rodrigues de Carvalho Souza[2]

Hadassa Rodrigues Dias[3]

Lorenna Amália Lopes Rocha[4]

Rachel de Castro Almeida[5]

Viviane Zerlotini da Silva[6]

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Estudante de bacharel em geografia da Pontifícia Universidade católica de Minas Gerais. Bolsista de iniciação científica do projeto A cartografia na construção política e social no território. E-mail: lrcsouza@sga.pucminas.br

[3] Estudante de licenciatura e bacharel em História da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: hadassadias.historia@gmail.com

[4] Estudante de bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Aluna extensionista voluntária do projeto A cartografia na construção política e social no território. E-mail: lalrocha@sga.pucminas.br

[5] Doutora em Ciências Sociais, Arquiteta e Urbanista. Pós Doutora em Sociologia. Orientadora do projeto A cartografia na construção política e social no território. Professora adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. E-mail: rachel@pucminas.br

[6] Coorientadora do projeto de extensão A cartografia na construção política e social no território. Engenheira-arquiteta. Mestre em Engenharia de Produção. Doutora em Arquitetura e Urbanismo. Pós-doutora em Engenharia de Produção. Professora adjunta do departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. E-mail: vivianezerlotini@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem no projeto de extensão "A cartografia na construção política e social no território: um estudo de caso da destinação do aeroporto Carlos Prates"[7]. Teve início em agosto de 2022, com o intuito de colaborar com as discussões acerca da destinação da área do aeroclube após sua desativação, em conjunto à comunidade do entorno. A localização do antigo aeroclube em uma área densamente povoada e com déficits de equipamentos públicos de uso coletivo (de cultura, educação, lazer, esporte) revela a urgente necessidade de envolver a comunidade e suscitar a participação popular. Apresenta-se aqui, os trabalhos realizados na Escola Estadual Professor Morais, localizada no bairro Padre Eustáquio. A própria escola revela a demanda por espaços para abrigar toda a potencialidade dos seus estudantes na cultura e no esporte.

Além do Projeto Residência do curso de História da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais[8], e de estagiários da PUC Minas, os estudantes do 3º ano do turno da manhã da escola receberam mais uma iniciativa da PUC Minas, conduzida pela Casa Comum, do Núcleo de Estudos Sociopolíticos (NESP) e pelo Grupo de Ensino, Extensão e Pesquisa Produção do Espaço Urbano nos Brasis (PEU.brs), para a realização de oficinas de Urbanismo Colaborativo: o Prates que queremos. O resultado dessas oficinas foi a elaboração de desenhos com ideias para a área do antigo Aeroporto Carlos Prates, visando a sua destinação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cartografia da ação social trata das trajetórias das bases populares, das rotas de lutas e manifestações, das trajetórias de trabalho no cotidiano, das manifestações culturais, das normas sociais ocultas não estatais. Segundo Ribeiro e outros (2004), a cartografia da ação social é aquela possível de compreensão e de representação do movimento da sociedade, das lutas (protestos, reivindicações e manifestações) e de novos desejos, das ações e desejos das bases populares, é a cartografia da ação social – ação portadora de sentidos, de visão de mundo e de estratégias de artes de fazer – que representa também o cotidiano da vida coletiva.

---

[7] Projeto apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

[8] A disciplina de história da escola Professor Morais é ministrada pela professora Maria Renata de A. G. Teixeira Brandão.

Em "Uma cartografia simbólica das representações sociais: prolegômenos a uma concepção pós-moderna do direito", o professor catedrático Boaventura Sousa Santos (1991) associa “direito x espaço x cartografia” para analisar três estudos de caso, no âmbito da sociologia do direito, realizados em Portugal, Cabo Verde e Brasil. O autor questiona as cartografias hegemônicas como forma de regularização do espaço e da defesa da propriedade privada. A desconstrução epistemológica e científica da cartografia tem a pretensão de defender a pluralidade de ordens jurídicas, que coexistem em um mesmo território.

No texto "Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método", a socióloga Ana Clara Torres Ribeiro e seus alunos (2013) debatem o desafio metodológico de se realizar outras formas de representação da situação social, que expressem contextos, lugares, táticas e aprendizados práticos, temporalidades e sentidos da ação popular.

METODOLOGIA

Como sugere Ascelard (2008), os mapas foram elaborados originalmente para facilitar e legitimar as conquistas territoriais, definir o Estado como uma entidade espacial e construir nacionalismos pós-coloniais.

Distanciando-se dessas práticas, este projeto se propõe o desafio da construção de uma outra epistemologia, cujos princípios estão vinculados ao reconhecimento dos saberes mobilizados por aqueles que produzem o seu próprio espaço e os territórios onde vivem, trabalham, estudam, realizam suas práticas de lazer, etc. Para a realização das oficinas na escola, a metodologia escolhida foi cartografia social colaborativa, compreendia como um campo de possibilidade para a mediação de saberes e a construção ou o reconhecimento das relações de pertencimento em um determinado lugar.

A produção dessas cartografias envolveu: (1) o reconhecimento do território pelos alunos, por meio de uma visita técnica e uma oficina de fotografia, cujo registro foi realizado em seis grupos de WhatsApp para as seis turmas de 3° ano, com o nome de “Memórias do Aeroporto” ; (2) uma oficina de desenho para o reconhecimento das dinâmicas do território, quando os estudantes se localizaram e realizaram desenhos e textos para externalizar suas ideias e propostas para a área; (3) uma Miniconferência em que os grupos apresentaram suas propostas e ao final realizaram uma votação para escolher o melhor projeto e (4) exposição Urbanismo Cidadão: o que queremos para o Prates, quando os trabalhos dos estudantes foram expostos no

anexo e no foyer do Teatro João Paulo II, expressão de suas demandas e expectativas em relação à destinação da área do antigo Aeroporto Carlos Prates[9].

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A visita realizada ao aeroporto com os estudantes, dentro dos trabalhos desenvolvidos pela disciplina de História, foi a primeira ação realizada com o apoio da Casa Comum/NESP/PUC Minas e o grupo de pesquisa Produção do Espaço Urbano nos brasis (Figura 1), no dia 29 de março de 2023. A partir desta atividade, os estudantes foram instigados a experimentar o espaço e registrar suas percepções e descobertas em relação ao território. Ao analisar todos os registros, foi possível perceber, por parte dos alunos: 1. Interesse pelas aeronaves e suas histórias (Figura 2); 2. Interesse e preocupação sobre o que seria feito com a escola de aviação após a desativação do aeroporto; 3. Sensações e percepções do espaço, como felicidade, curiosidade e emoção; 4. Percepções do entorno do aeroporto; 5. Memórias Pessoais, contendo as vivências e percepções dos alunos anteriores à visita.

Figura 1- Visita realizada ao aeroporto Carlos Prates



Fonte: Casa Comum, 2023

[9] Paralelamente à exposição, no Teatro, aconteceu o evento principal, Festival Cultivando Sonhos para o Prates: Dança Professor Morais, tem como propósito convidar toda a comunidade escolar da Escola Estadual Professor Morais, para participar dessa exitosa experiência pedagógica que já está na décima segunda edição.

Figura 2 - Alunos junto às aeronaves



Fonte: Casa Comum, 2023

Logo em seguida, nos dias 06 e 13 de junho, teve início a realização das oficinas com seis turmas do 3° ano do Ensino Médio, do turno da manhã. Após a discussão sobre a desativação do aeroporto, os alunos elaboraram desenhos com propostas para a área do antigo Aeroporto Carlos Prates (Figura 3).

Por conseguinte, em 01/07, ocorreu o evento de dança, denominado Festival Cultivando Sonhos para o Prates: Dança Professor Morais, que foi realizado no anexo do Teatro João Paulo II. Nele, os trabalhos dos alunos, resultados das oficinas, foram expostos na Exposição Urbanismo Cidadão: o Prates que queremos (Figura 4).

Figura 3 - Alunos construindo propostas para a área do aeroporto



Fonte: Casa Comum, 2023

Figura 4 - Exposição Urbanismo Cidadão: o Prates que queremos



Fonte: Casa Comum, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido ressaltar que a maioria dos alunos e professores são moradores de regiões próximas ao aeroporto, por isso, é de extrema importância envolvê-los enquanto comunidade afetada que deveria se beneficiar desse espaço, a fim de identificar suas necessidades e estabelecer um plano participativo. Entre as demandas identificadas nas propostas dos estudantes, destaca-se a necessidade de uma área de lazer e espaço verde, como um parque. Os alunos enfatizaram a importância de melhorias na escola, sugerindo até mesmo a presença de uma segunda escola no novo espaço. É fundamental considerar essas sugestões e ideias para garantir que o projeto atenda verdadeiramente às necessidades e expectativas da comunidade local.

Palavras-chave: cartografia social; formação política; urbanismo cidadão;

Keywords: social cartography; political formation; citizen urbanism;

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. (org.) **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), 2008.

RIBEIRO, Ana Clara Torres et al. Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. **Cadernos IPPUR,** p. 33-52, 2001.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Uma cartografia simbólica das representações sociais: prolegômenos a uma concepção pós-moderna do direito. **Espaço & Debates**: Revista de Estudos Regionais e Urbanos, São Paulo, n.33, p.63-79. 1991.

Possíveis barreiras de adesão ao tratamento fisioterapêutico e provável influência da pandemia do Covid-19[1]

Anna Clara Dias Marques[2]
Rayssa Ester de Souza[3]
Magda Francisca Rocha[4]

INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento é de extrema importância, principalmente nas doenças crônicas, pois melhora o quadro de dor, e a adesão é o fator mais importante para tal. (Lustosa, *et al*. 2011).

Compreende-se a adesão como a utilização de ao menos 80% dos tratamentos prescritos, com a observação dos horários, doses e tempo de tratamento. (Leite; Vasconcellos, 2003). Já a não adesão, pode ser determinada por aspectos culturais e socioeconômicos, psicológicos, institucionais ou da relação entre usuário e profissional (Brasil, 2008).

O absenteísmo de usuários é o ato de não comparecer às consultas e/ou aos procedimentos agendados com ausência de comunicação e é considerado um problema mundial na assistência à saúde, tanto no setor público como no privado. No Sistema Único de Saúde (SUS), o absenteísmo é um problema crônico, com taxas próximas ou superiores a 25%, atingindo percentuais altos em diversos tipos de atendimento e especialidades médicas (Beltrame, *et al*. 2019).

O absenteísmo contribui para o aumento da fila de espera no atendimento, pois, ao faltar, o paciente tende a voltar para a fila, o que acarreta diminuição do aproveitamento da oferta, que, por conseguinte, aumenta o tempo de espera para um novo agendamento (Beltrame, et al. 2019). De acordo com o SISREG (Sistema de Regulação Ambulatorial), de 2012 a 2017, a rede complementar de serviços de saúde da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, tem sofrido uma redução em relação ao absenteísmo das consultas agendadas pelos pacientes. Porém, a redução das filas de espera ainda continua sendo um desafio para diminuir ainda mais este percentual nas consultas (PMS, 2020).

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.
[2] Discente do curso de Fisioterapia da PUC Minas Betim.
[3] Discente do curso de Fisioterapia da PUC Minas Betim.
[4] Docente da PUC Minas.

O tema adesão ao tratamento ainda é pouco retratado na literatura, tanto na cosmovisão do fisioterapeuta como do paciente, mesmo sendo um importante contribuinte para o tratamento. Além disso, a pandemia de COVID-19 produziu outras barreiras as quais precisam ser estudadas. Por isso, é relevante monitorar os dados referentes à adesão para que o absenteísmo seja reduzido nas clínicas e ambulatórios de saúde. Para isso, é necessário avaliar e descrever as barreiras que afetam a adesão ao tratamento fisioterápico em tempos de Pandemia do COVID.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi avaliar e descrever as barreiras que afetaram a adesão ao tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola da PUC Minas Betim, no período de março de 2018 a janeiro de 2022.

METODOLOGIA

Foram incluídos neste estudo os pacientes atendidos nos ambulatórios de fisioterapia aplicada às áreas de ortopedia, neurologia, cardiorrespiratória, ginecologia e urologia da PUC Minas Betim. Foram selecionados os prontuários no período de março de 2018 à janeiro de 2022, dos pacientes que interromperam o tratamento antes de completarem 80% das sessões previstas para a área a ser tratada. Além disso, foram incluídos neste estudo os fisioterapeutas responsáveis de cada ambulatório da clínica escola, com intuito de avaliar a percepção de cada profissional em relação ao atendimento prestado e, posteriormente, correlacionar com as respostas dos pacientes.

Para a amostra, foram incluídos 101 participantes, deste total 63 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão do estudo e apenas 38 responderam ao questionário. O perfil dos participantes selecionados foi de idade entre 24 a 60 anos, de ambos os sexos, alfabetizados e com cognitivo preservado.

Foi utilizado um questionário semiestruturado, específico para os pacientes (contendo seis perguntas objetivas e uma discursiva) e outro para os fisioterapeutas (doze questões objetivas e três discursivas), elaborado pelas pesquisadoras no intuito de identificar quais as razões que levaram o paciente a desistir do tratamento fisioterapêutico e as considerações do profissional sobre o problema.

O acesso aos entrevistados se deu por telefone, disponibilizado na ficha de cadastro da Clínica de Fisioterapia da Puc Betim. Àqueles que tinham o aplicativo do WhatsApp, foi enviado o TCLE e o questionário, onde ambos foram preenchidos pelo participante. Aos que não responderam virtualmente, a coleta das informações foi feita através de ligações telefônicas, por dois alunos voluntários, que auxiliaram no contato daqueles indivíduos que aceitaram participar do estudo, mas que não responderam pelo WhatsApp.

RESULTADOS

Foram incluídos, inicialmente 101 participantes, dentre eles, apenas 38 responderam à pesquisa. De acordo com os fisioterapeutas, as principais barreiras que geraram absenteísmo durante a pandemia de COVID-19 foram dificuldades financeiras, dificuldades de transporte e o medo dos pacientes em se contaminarem. No início da pandemia, em março de 2023, todos os atendimentos presenciais foram suspendidos e foi adotado o regime remoto. Logo que reiniciaram os atendimentos fisioterapêuticos presenciais na Clínica Escola, alguns pacientes não retomaram ao tratamento devido aos fatores citados anteriormente.

Os fisioterapeutas destacaram ainda a importância da educação continuada como um fator considerável para adesão ao tratamento.

Como resultado das respostas dos participantes ao questionário aplicado, no período pandêmico (2020) os motivos mais relatados entre eles foram: a pandemia, dificuldades financeiras e dificuldade de comunicação com a Clínica Escola. Já entre os participantes dos anos de 2018 e 2019, os motivos destacados da não adesão ao tratamento foram a distância da residência à clínica de fisioterapia, o retorno ao trabalho, não terem apoio familiar no processo saúde-doença, ausência de acompanhante nas sessões de fisioterapia e imprecisão do estagiário para prescrição dos exercícios.

CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar e descrever as barreiras que afetaram a adesão ao tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola da PUC Minas Betim, no período de março de 2018 a janeiro de 2022.

Conclui-se que a pandemia do COVID-19 influenciou diretamente na adesão ao tratamento, principalmente relacionado ao medo do contágio do vírus no transporte público, levando o paciente a permanecer em casa e a diminuição da renda, que influenciou o país e não só os

participantes deste estudo. Altas taxas de desemprego e redução dos salários foram vistos durante esse período em todo território brasileiro.

Entender o paciente e saber quais são as influências ambientais e pessoais sobre o seu tratamento, ouvir suas queixas e buscar um aprimoramento técnico-científico pelo profissional, afetam diretamente o processo de adesão ao tratamento e evitam as altas taxas de absenteísmo, gerando menos custo aos serviços de saúde e valorizando a profissão e o paciente, já que ele se sente acolhido e exerce papel chave no processo de reabilitação.

Este estudo limitou-se pelo baixo número amostral devido à dificuldade de contato com os participantes do estudo, além do curto período de tempo analisado.

Palavras-chave: fisioterapia; adesão; absenteísmo; pandemia e covid-19.

Financiamento: Fapemig

REFERÊNCIAS

LEITE, S. N.; VASCONCELLOS, M. P. C. Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 775-782, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 130 p.

LUSTOSA, Maria Alice; ALCAIRES, Juliana; COSTA, Josie Camargo da. Adesão do paciente ao tratamento no Hospital Geral. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 27-49, dez. 2011

BELTRAME, Sonia Maria et al. Absenteísmo de usuários como fator de desperdício: desafio para sustentabilidade em sistema universal de saúde. **Saúde em Debate** [online]. 2019, v. 43, n. 123.

BELTRAME, Sonia Maria et al. Absenteísmo de usuários como fator de desperdício: desafio para sustentabilidade em sistema universal de saúde**. Saúde em Debate** [online]. 2019, v. 43, n. 123.

SUS, Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde**, 2018 a 2021. Belo Horizonte, 2018.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "O INTERNACIONAL NA SALA DE AULA"[1]

"THE INTERNATIONAL IN THE CLASSROOM"

Jessica da Silva C. de Oliveira[2]
Ana Flávia Nery[3]
Dillyan Figueiredo[4]
Mariella Gonçalves[5]
Stéphanie Carvalho Resende[6]

INTRODUÇÃO

O projeto "O Internacional na Sala de Aula", iniciado em fevereiro de 2023 no âmbito do curso de Relações Internacionais da PUC Minas campus Poços de Caldas visa levar discussões sobre relações internacionais e o ambiente de simulações das Nações Unidas (ONU) para jovens do ensino médio público e privado de Poços. O projeto possui função pedagógica-cultural, possibilitando aos estudantes desenvolverem a percepção e compreensão dos acontecimentos internacionais. O objetivo geral é auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades que vão desde o maior conhecimento acerca dos acontecimentos mundiais até a oratória, o gerenciamento de conflitos, o diálogo e a resposta diante de crises e situações de extrema pressão. Além disso, tem-se como objetivos específicos: a) promover capacitações dos discentes universitários em métodos de ensino ativo; b) aprofundar o contato com a comunidade

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Doutora em Relações Internacionais. Docente do Curso de Relações Internacionais da PUC Minas Poços de Caldas. Coordenadora do Projeto O Internacional na Sala de Aula. E-mail: jessicas@pucpcaldas.br/jessicascoliveira@gmail.com
[3] Discente do curso de Relações Internacionais da PUC Minas Poços de Caldas e extensionista. E-mail: ananery327@gmail.com
[4] Discente do curso de Relações Internacionais da PUC Minas Poços de Caldas e extensionista. E-mail: figueiredolya@gmail.com
[5] Discente do curso de Relações Internacionais da PUC Minas Poços de Caldas e extensionista. E-mail:mariellaalvesgoncalves@gmail.com
[6] Discente do curso de Relações Internacionais da PUC Minas Poços de Caldas e extensionista. E-mail:carvalhostephanier@gmail.com

de professores e estudantes do ensino médio de Poços de Caldas; c) apresentar as nuanças relativas às simulações da ONU aos alunos do ensino médio; d) promover o contato da Universidade com seu entorno, sobretudo o setor da educação.

Atualmente, o projeto conta com uma equipe composta pela professora coordenadora e oito alunos extensionistas (entre bolsistas e voluntários). As escolas parceiras do projeto durante estes primeiros seis meses de execução do projeto são: Colégio Sete de Setembro COC; Colégio Municipal Dr. José Vargas de Souza; Escola Estadual David Campista.

O tema geral escolhido para trabalhar com os estudantes das escolas parceiras do projeto neste semestre foi "Guerra da Ucrânia". O tema geral a ser trabalhado ao longo segundo semestre de 2023 foi definido recentemente pela equipe: “Meio Ambiente, mudanças climáticas e (in)justiça climática”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto dialoga diretamente com a missão da universidade, sobretudo quando se propõe a "promover o desenvolvimento humano e social, contribuindo para a formação humanista e científica de profissionais competentes, mediante a produção e disseminação das ciências, das artes e da cultura, da interdisciplinaridade e a integração entre a Universidade e a sociedade e em especial, “com seus valores associados, como a promoção da formação solidária, interdisciplinar e humanística, orientada por uma perspectiva ética, cristã e católica, respeitadas a autonomia universitária e a liberdade acadêmica, com o compromisso com a inclusão e a justiça social e "integração e pluralismo na articulação e nas concepções de ensino, pesquisa e extensão, respeitados os projetos pedagógicos e as diretrizes fixadas pelos órgãos de deliberação superior[7]. Além disso, propõe-se uma didática que foge dos tradicionais padrões de ensino, ampliando as fronteiras da aprendizagem com atenção à dimensão prática (Giorno et al 2019), e aproximando a universidade da comunidade local com o objetivo de promover uma cultura de diálogo, paz e justiça (Barros 2023).

O processo de elaboração das atividades vinculadas ao projeto e sua execução junto às escolas foram norteados pelos princípios teórico-metodológicos que refletem da pesquisa em Relações Internacionais (Klotz; Prakash 2008). Nesse sentido, para além da dimensão prática das atividades elaboradas e implementadas, o projeto se baseou na escuta, no diálogo e na troca

[7] Vide: Missão e Valores (pucminas.br)

de experiências constantes com os professores das escolas parceiras e entre os discentes extensionistas, inspirando-se na concepção da pedagogia como encontro (Inayatullah 2022). Outra estratégia central foi o fomento à autonomia dos extensionistas, que foram encorajados a se manterem à frente de todo o processo de preparação e execução das dinâmicas elaboradas.

METODOLOGIA

A primeira fase de execução do projeto foi a de seleção dos discentes extensionistas e posterior preparação interna por meio de reuniões, pesquisas e oficinas voltadas para a elaboração das dinâmicas a serem implementadas nas escolas parceiras. Em seguida, os universitários extensionistas foram divididos em três grupos, cada um responsável por uma escola. É importante mencionar que antes da fase de implementação do projeto junto às escolas foi realizada uma pesquisa através de questionário do Google Forms para que os professores das escolas parceiras pudessem auxiliar tanto em questões relacionadas à prática pedagógica quanto à logística do projeto.

A fase seguinte foi as visitas às escolas. Nesse primeiro semestre, tendo como critério definidor a quantidade prevista de discentes do Ensino Médio interessados em participar das atividades, os grupos de extensionistas se organizaram para realizar três ou quatro visitas pré-agendadas, tendo comparecido devidamente identificados e munidos do material necessário para cada uma das atividades previamente estruturadas, a saber: 1) palestra sobre o tema do semestre (Guerra da Ucrânia); 2) palestra/treinamento visando introduzir os alunos e alunas da escola à dinâmica de simulação das Nações Unidas seguido de um breve exercício (simulação lúdica); 3) simulação de negociação no ambiente da ONU – neste semestre, uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) visando debater e solucionar pontos ligados ao conflito na Ucrânia –, na qual os alunos de Ensino Médio fizeram o papel de delegados e tiveram papel ativo na busca por resolução de problemas em torno de uma temática de relações internacionais.

A terceira fase, na qual se encontra o projeto atualmente, é a de avaliação junto aos parceiros externos, através de um questionário enviado aos professores das escolas parceiras, bem como de autoavaliação dos extensionistas em relação às dinâmicas desenvolvidas e o desempenho individual ao longo do semestre. A terceira fase também busca fundamento no aparato teórico que embasou a elaboração do projeto (Klotz; Prakash, 2008; Inayatuallah, 2022).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A condução do projeto vem ocorrendo desde o início do primeiro semestre desse ano mediante a realização de palestras, workshops de treinamento no modelo das simulações da ONU, e prática de simulações de negociações internacionais nas escolas. Para isto, a partir de reuniões de orientação com a professora coordenadora do projeto, os discentes universitários se engajaram no desenvolvimento de pesquisas sobre temas urgentes do internacional e, posteriormente, desenvolveram formas lúdicas, dialéticas e dialógicas de engajamento com os discentes do ensino médio. Com isso, pretende-se levar temas concernentes à política internacional e global para discentes do ensino médio e promover reflexões sobre o impacto destes temas nas suas vidas cotidianas.

Até o momento, foram realizadas quatro visitas a cada escola pública parceira e três à escola da rede particular. O mapeamento dos resultados junto às escolas, através de questionário de percepção, está em fase de execução. Busca-se suscitar reflexões sobre as potencialidades e desafios encontrados ao longo dos primeiros seis primeiros meses do projeto – cuja vigência inicial prevista é de 12 meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cale mencionar que a ideia do "Internacional na Sala de Aula" surgiu através do engajamento de estudantes do ensino médio no projeto MINIONU (realizado há alguns anos pelo Departamento de Relações Internacionais da PUC Minas e que se insere no conjunto de simulações das Nações Unidas realizadas em todo mundo). A Comissão Organizadora do mencionado projeto identificou uma demanda por parte das escolas locais por um acompanhamento mais amplo e aprofundado junto aos estudantes do Ensino Médio não só durante os três dias do evento MINIONU, mas ao longo do ano, trazendo temas diversos da agenda das Relações Internacionais e, ainda, contribuindo para o estreitamento de laços entre a comunidade universitária e os centros educacionais da cidade. Assim, o presente projeto veio no intuito de suprir tal demanda e tem obtido resultados profícuos desde então (vide seção "Discussão e Resultados").

Palavras-chave: Nações Unidas; simulação das Nações Unidas; Relações Internacionais; educação; cidadania.

Keywords: United Nations; UN Simulation; International Relations; education.

Financiamento: Projeto financiado através do edital da extensão universitária da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX-2023/29318), PUC Minas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Ev Angela Batista Rodrigues de. Por um novo humanismo, inspirado na cultura de paz e justiça. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 6, n.12, 2022, p.7-15.

GIORNO, Leonardo Luís Costa e Silva; LAPROVITA, Vitor Pereira; ALMEIDA, Amaziles de Oliveira de; SCORZA, Joana Pinto Scorza. A simulação de modelos diplomáticos e suas contribuições para o campo educacional. **R. Cient. Fund. Osorio**, v. 4, n. 1, 2019. pp. 63-74.

INAYATULLAH, Naeem. **Pedagogy as Encounter**: Beyond the Teaching Imperative. New York: Rowman & Littlefield, 2022.

KLOTZ, Audie; PRAKASH, Deepa. **Qualitative Methods in International Relations –** a pluralist guide. New York: Palgrave Macmillan, 2008.

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL: ORGANIZAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE USUÁRIOS HIPERTENSOS[1]

Gustavo Prates Alves de Miranda[2]

Jacqueline do Carmo Reis[3]

INTRODUÇÃO

A partir de fevereiro de 2023, a Unidade Básica de Saúde Rogério Gustavo Rezende – UBS Angola, localizada em Betim, implementou novas diretrizes de acordo com a PNAB 2017. Agora, a renovação de prescrições está limitada exclusivamente a consultas médicas ou grupos de acompanhamento. Tal mudança esbarra em alguns problemas, tanto particulares da organização dos fluxos de serviço da unidade quanto da aceitação do usuário. Anteriormente, muitos pacientes deixavam suas receitas na recepção para que um médico a renovasse sem consulta, o que cria uma comodidade do ato e cultiva a percepção de que o problema de saúde se encontra adequadamente monitorado, mesmo quando isso não ocorre. Além disso, o indicador de número 6 do Previne Brasil da unidade mostra no semestre um deficit de consultas de hipertensos com consulta e pressão arterial aferida, o que evidencia a necessidade de conscientizar sobre a importância da consulta e atrair pacientes hipertensos para melhorar os níveis de saúde no território. Para tanto, a educação do usuário se torna essencial para que haja uma conscientização sobre a mudança no processo de renovação das prescrições e a importância da consulta regular visando melhorar o cuidado prestado aos hipertensos, de forma a alcançar as metas dos indicadores do Previne Brasil. e diminuir as reclamações sobre o processo de renovação de prescrição durante a consulta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Reis *et a.l* (2018) o momento de renovação de prescrições deveria ser utilizado pelas unidades de atenção primária em saúde para garantir um melhor cuidado aos usuários

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2]Graduando em medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade Betim.

[3]Fisioterapeuta/Professora do Internato de Saúde Coletiva. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade Betim.

que pouco utilizam do serviço, fazendo com que a consulta de renovação se torne um momento para identificar enfermidades, buscar efeitos colaterais, verificar a necessidade de exames laboratoriais, realizar a educação em saúde e garantir o retorno do usuário para o acompanhamento periódico.

Ainda segundo Reis *et al* (2018), existem algumas estratégias para reduzir o problema da renovação de prescrições de forma urgente, dentre elas a melhoria na gestão, educação do paciente, definir protocolos sobre prescrições de repetição, aplicação da atenção farmacêutica e cobrança de taxa. No entanto, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), é importante ressaltar que a cobrança de taxa, em qualquer circunstância, não é permitida.

Além disso, segundo o Código de Ética Médica, é vetado ao médico prescrever tratamento ou outros procedimentos sem exame direto do paciente, salvo em casos de urgência ou emergência. Ademais, o médico que prescreve o procedimento ou o terapêutico atual é o responsável pelo procedimento que indicou, assumindo a responsabilidade legal sobre os malefícios surgidos, mesmo quando vários médicos anteriores tenham o prescrito. Dessa forma, além de ser uma prática que pode ser danosa ao paciente, a renovação de prescrição sem uma consulta médica, em determinadas condições, torna-se um ato totalmente contrário aos princípios do código de ética que rege a profissão médica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para educar o usuário em relação à mudança foi a elaboração de um banner (imagem 1) a ser posicionado na sala de espera da UBS Angola, cujo conteúdo explicita a necessidade de consultas para a renovação de receitas, evidenciando a importância da mesma para a saúde dos usuários. O banner foi elaborado de forma simples, didática e chamativa tendo em mente o objetivo e o público alvo. Foi utilizada a plataforma *Canva*, ferramenta gratuita de design gráfico online.

Imagem 1 – Banner educativo



Fonte: Produzido pelos autores.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A implantação do banner na unidade foi bem avaliada pelos profissionais que trabalham na recepção da UBS, já que de certa forma ele legitimiza a fala do recepcionista sobre a renovação de prescrição e cria argumentos para a aplicação da medida. Nesse contexto, o efeito prático do banner já pôde ser observado a curto prazo.

No entanto, uma intervenção que tem como objetivo a educação da população e a melhora da qualidade de atenção em saúde só pode ser avaliada de fato com um prazo de tempo maior. Essa mudança poderá ser melhor observada, ao longo do tempo, por meio do avanço da qualidade de saúde nos indicadores do Previne Saúde, em especial o de número 6 – Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre - e na forma como os pacientes lidam com a nova política nos próximos meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a intervenção proposta alcançou o objetivo almejado a curto prazo facilitando o processo de educação do usuário quanto ao novo fluxo de renovação de prescrições na unidade. Contudo, o presente estudo não permite uma avaliação de resultados de longo prazo, uma vez que torna-se necessária uma análise dos indicadores de saúde do município para verificar se a mudança surtiu algum efeito. Além disso, é necessária uma avaliação qualitativa dos efeitos desse processo educacional, a qual pode ser obtida tanto de maneira direta, ao consultar os usuários e avaliar seu nível de aceitação em relação à nova política, quanto de forma indireta, por meio da percepção dos profissionais da unidade em relação à satisfação dos usuários.

Além disso, a presente intervenção teve como foco a educação dos usuários como estratégia para a organização do novo fluxo de renovação de prescrições. Porém, existem outras maneiras de minimizar o problema, que fogem da atuação do estagiário e se tornam uma questão maior de gestão em saúde. Um exemplo seria a aplicação da atenção farmacêutica que deve ser considerado como um ponto chave para a melhoria da atenção ao usuário. A atenção farmacêutica na renovação de prescrições envolve a revisão e validação da prescrição, avaliação da necessidade de renovação, educação do paciente, colaboração com o médico e monitoramento do tratamento. Os farmacêuticos desempenham um papel crucial ao garantir a

segurança e a efetividade dos medicamentos, fornecendo orientações, evitando o uso desnecessário de medicamentos e promovendo a adesão adequada ao tratamento.

Palavras-chave: renovação de prescrições; consultas médicas; fluxos de serviço; educação em saúde; qualidade de atenção em saúde.

Keywords: prescription renewal; medical appointments; service flows; health education; quality of health care.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html . Acesso em 04 set 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de Ética Médica**. 2018. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

REIS, I. L. F. *et al*. Renovação de Prescrição Médica na atenção primária: uma análise crítica. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 28, e-1936, 2018. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2360>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PROJETO LIBERDADE: o conhecimento e o acolhimento transformam[1]

FREEDOM PROJECT: knowledge and support transform

Fernanda de Paula Diniz[2]
Cristina Lúcia Lacerda[3]

INTRODUÇÃO

Minas Gerais é hoje o estado com a segunda maior população carcerária do país, com cerca de 70.500 (setenta mil e quinhentos) indivíduos (Fórum Brasileiro De Segurança PÚBLICA, 2022). Esta população enfrenta problemas diversos, desde os sabidamente encontrados no ambiente prisional, até os enfrentados após o desencarceramento. Merecem destaque a superlotação dos presídios, a alta taxa de reincidência, condições precárias de saúde e de saúde mental, altos índices de autoextermínio e a falta de apoio para reinserção sociocultural e econômica, após o cumprimento da pena (Barrucho, Barros, 2022).

O projeto "Liberdade: o conhecimento e o acolhimento transformam" face aos desafios enfrentados pela população carcerária mineira, é uma proposta de ação, articulada entre a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios - FappGen da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e o movimento social Tio Flávio Cultural - fundado em 2010 e que busca a implementação de uma rede de humanização e convivência para os detentos e os ex detentos. O projeto propõe um plano de ação de trocas e capacitação para apoiar estas pessoas, através de duas vertentes, com vistas a contribuir para reduzir a taxa de reincidência, e oferecer apoio para reinserção da população carcerária na sociedade. A primeira ação de impacto envolve o acolhimento, através da troca de correspondências entre detentos e alunos, devidamente capacitados para tal; e a segunda , que abarca a produção e divulgação de conhecimento, com a elaboração de material didático para a produção de minicursos à distância, de assuntos diversos, que sejam relevantes para formação profissional dos detentos, com vistas a aumentar as chances de uma inserção mais assertiva no mercado de trabalho, ou o

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Doutora e Mestre em Direito Privado pela PUC-Minas. Professora da PUC Minas e da Universidade do Estado de Minas Gerais. Advogada. E-mail: fernandadiniz.ada@gmail.com

[3] Discente do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: cristina.0595341@discente.uemg.br.

desenvolvimento de ações empreendedoras. Além disso, os cursos terão emissão de certificados para os detentos, que poderão utilizá-los para a remição da pena.

O objetivo principal do projeto é promover o intercâmbio entre a comunidade acadêmica da UEMG e a população carcerária mineira, visando garantir uma escuta qualificada aos indivíduos privados de liberdade, além de proporcionar capacitação para o mercado de trabalho, com vistas a contribuir para reduzir a taxa de reincidência e oferecer apoio para reinserção social.

Tal projeto se justifica pela importância de se levar acolhimento (através da leitura e resposta às cartas) e conhecimento (através dos minicursos) à população carcerária; oportunizando mais instrumentos para a sua reinserção e ressocialização de forma digna.

O projeto também contribui para a formação acadêmica e humana dos discentes, permitindo a estes conhecer a realidade das pessoas privadas de liberdade, desenvolvendo a empatia e gerando uma visão crítica a respeito do encarceramento e seus objetivos, além de aprimorar a comunicação oral e escrita com grupos permeados por vulnerabilidade e preconceitos.

Para o corpo docente é um campo fértil para explorar aspectos reais de vivência das teorias humanistas, aprofundando temas relacionados a vários outros componentes curriculares dos cursos da universidade. Para o público-alvo, a autorreflexão feita através da narração de suas trajetórias de vida, pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade. Para o Tio Flávio Cultural é uma oportunidade para angariar voluntários, e fazer com que o acolhimento das pessoas privadas de liberdade possa ser realizado de forma contínua, com efetivo acompanhamento e desenvolvimento de futuras propostas de intervenção.

Este projeto possui relevância acadêmica, pois a Universidade tem a missão de produzir e divulgar conhecimento, nos segmentos de ensino, pesquisa e extensão; e o compromisso em promover ações que contribuam para a transformação social e o exercício pleno da cidadania.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A população carcerária no Brasil, conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, vem crescendo paulatinamente, sendo as Gerais o estado com a segunda maior população carcerária do país, conforme citado acima. Essa população sofre com inúmeros problemas, e isso é corroborado pelo Anuário que destaca que a taxa de mortalidade é bastante alta. O documento mostra que fora das prisões, a taxa de mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes é de 22,2% e caiu 6% entre 2020 e 2021. Já no sistema prisional, a taxa de

mortalidade é de 155,6 a cada 100 mil presos — muito superior à média fora das grades. Dessas mortes, ressalta que parte foi ocasionada por Covid-19, mas também 753 por óbitos naturais ou por motivos de saúde, 235 óbitos criminais (um crescimento de 72,8% com relação a 2020), 91 suicídios (queda de 12,5%), 164 de origem desconhecida (diminuição de 47,4%) e 34 óbitos acidentais (19 deles somente no Rio Grande do Sul). Nesta última categoria, houve um aumento de 580% (em 2020 foram apenas cinco) (Fórum Brasileiro De Segurança Pública, 2022). Somado a isso, um relatório de 2019 do Conselho Nacional de Justiça apontou que a taxa de retorno ao sistema atinge o patamar de 42,5%, indicando que as unidades prisionais têm tido dificuldade de cumprir o seu papel, qual seja o de demover a população carcerária de cometer novos crimes (CNJ, 2019).

Os desafios da vida prisional e a reintegração social, olhando-se os números citados, mostram de forma geral, estão longe de garantir os direitos fundamentais mínimos aos apenados. Não há ressocialização, há adoecimento mental e faltam políticas públicas que promovam a verdadeira integração dessas pessoas à sociedade. Sobre a falta de apoio para reintegração social, podemos indicar a dificuldade dessas pessoas, ao serem libertadas, de conseguir moradia, um trabalho estável e valorizado. Além disso, na grande maioria das vezes inexiste um amparo psicológico e emocional, o que muitas vezes predispõe a um novo cometimento do crime.

Sobre a educação, a cidadania e a transformação social; a educação é um elemento essencial para a transformação social e o exercício da cidadania. Conforme bem ensina Roberto Carlos Simões Galvão (2019):

> Educar é um ato que visa à convivência social, a cidadania e a tomada de consciência política. A educação escolar, além de ensinar o conhecimento científico, deve assumir a incumbência de preparar as pessoas para o exercício da cidadania. A cidadania é entendida como o acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade, e ainda significa o exercício pleno dos direitos e deveres previstos pela Constituição da República. A educação para a cidadania pretende fazer de cada pessoa um agente de transformação. Isso exige uma reflexão que possibilite compreender as raízes históricas da situação de miséria e exclusão em que vive boa parte da população. A formação política, que tem no universo escolar um espaço privilegiado, deve propor caminhos para mudar as situações de opressão. Muito embora outros segmentos participem dessa formação, como a família ou os meios de comunicação, não haverá democracia substancial se inexistir essa responsabilidade propiciada, sobretudo, pelo ambiente escolar.

Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades extensionistas voltados para a população carcerária, da forma proposta, visa a transmissão do conhecimento produzido na

Universidade, e por consequência, o acolhimento da população carcerária, a melhoria de suas condições de vida, além do desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia envolve dois eixos principais: o acolhimento por meio de correspondências entre detentos e alunos capacitados, e a produção de minicursos em formato EAD, executados em parceria entre a Universidade, o Tio Flávio Cultural e o Sistema Penitenciário do Estado.

Na primeira etapa, os detentos poderão narrar sua história e percepções diversas, através da escrita. Os cadernos e instrumentos para escrever serão entregues pelo movimento Tio Flávio Cultural através de um Termo de Compromisso firmado, com as diretorias das Unidades Prisionais com anuência do Departamento Penitenciário de Minas Gerais - Superintendência de Humanização do Atendimento / DEP-SHUA e da Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Posteriormente os diários serão recolhidos e entregues aos alunos e professores voluntários, devidamente capacitados para a leitura e a resposta, após a realização obrigatória de um curso de formação composto por orientações gerais e assinatura de um termo de confiabilidade e proteção de dados. O curso será organizado pelo bolsista e pelo orientador, que em paralelo às atividades, também se capacitam, acerca de temas sobre a situação de cárcere e criminalidade. Após a leitura dos diários, os voluntários responderão ao autor através de uma carta. Os participantes também preencherão um questionário gerado num aplicativo de gerenciamento de pesquisa, acerca de suas impressões a respeito do que interpretaram nas leituras, desde as causas identificadas da criminalidade e a sua compreensão a respeito da ressocialização e da garantia de direitos fundamentais. Os dados gerados serão possivelmente utilizados para o desenvolvimento de pesquisas e grupos de estudo sobre a temática, mediante autorização prévia dos autores, garantindo-se o devido sigilo. Os discentes respondentes receberão certificados de participação de horas extensionistas e pelas campanhas de arrecadação de insumos para garantir a perenidade do projeto.

A segunda etapa, que acontece concomitante à primeira, engloba a produção de materiais didáticos e minicursos virtuais a serem disponibilizados em plataforma de compartilhamento de vídeos, em formato de cursos de extensão para a comunidade carcerária, e com certificação. Também poderão ser elaborados cursos autoinstrucionais, sem vídeos. Os cursos serão ministrados pela comunidade acadêmica da UEMG, e disponibilizados através de convênio entre o Tio Flávio e a SSP/MG. O Departamento Penitenciário - DEPEN

disponibilizará equipamentos para a realização dos cursos nas unidades prisionais. Os temas dos minicursos serão variados nos eixos empregabilidade, empreendedorismo e desenvolvimento pessoal, sendo reajustados conforme necessidade e demanda avaliada pelo Tio Flávio.

Didaticamente o trabalho é dividido em equipes: a equipe executora e as equipes I e II. A equipe executora é composta pela professora coordenadora, os professores auxiliares (voluntários) e o/a discente bolsista, e que organizará e coordenará os trabalhos e os voluntários, fará a curadoria dos cursos e a formação dos leitores. A Equipe I será responsável pelos temas dos minicursos, gravação das aulas, elaboração dos materiais didáticos e das atividades avaliativas num período de 6 meses; bem como fará leituras bibliográficas, documental e estudos da legislação pertinente. A equipe II fará a leitura das cartas e dos diários, e a capacitação de leitores voluntários, a digitalização do material, e a coleta das cartas- resposta e a devolução do material ao Tio Flávio Cultural durante 06 meses. Juntas as equipes I e II procederão à análise da atuação e apresentação dos resultados, nos dois meses subsequentes ao encerramento dos trabalhos. Serão computados a análise crítica das ações, a coleta de dados para futuras pesquisas e a redação de um relatório abrangente.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O projeto teve início em maio de 2023, e se espera que ele proporcione uma troca de experiências entre a academia e a população carcerária, promovendo empatia e uma visão crítica sobre o sistema prisional. Para a população carcerária se espera a disseminação de informações relevantes para o exercício da cidadania e recolocação profissional, com a redução de reincidência e remição de pena, além de proporcionar uma oportunidade para que os detentos compartilhem suas histórias e sejam ouvidos. Também busca-se ampliar as habilidades de pesquisa e comunicação dos discentes, através da valorização da dignidade humana. Academicamente, será escrito pelo menos um artigo científico, com as conclusões alcançadas, além da publicação do material didático produzido para os cursos EAD e de formação de voluntariado. Finalmente espera-se que o projeto contribua ativamente para a ressocialização dos detentos, fornecendo capacitação e desenvolvendo propostas de intervenção nas políticas de segurança pública do sistema carcerário mineiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pretende impactar positivamente a sociedade ao promover o intercâmbio entre a universidade pública, as pessoas em privação de liberdade, e os movimentos sociais, auxiliando no processo de ressocialização e de melhorias nas condições de vida dos detentos. Também possui relevância acadêmica, uma vez que está alinhado aos objetivos institucionais da UEMG e fomenta o desenvolvimento de habilidades e competências da comunidade acadêmica em prol de um grupo de indivíduos em situação de vulnerabilidade social. De modo que os objetivos propostos, que preconizam a troca entre os grupos, garantam um diálogo receptivo e qualificado e a capacitação para o mercado de trabalho, concretizando o sonho de liberdade, amparados pelo acolhimento e pelo conhecimento como eixos transformadores.

Palavras-chave: população carcerária; ressocialização; acolhimento; conhecimento; capacitação.

Keywords: prison population; resocialization; reception; knowledge; training.

Financiamento: Universidade do Estado de Minas Gerais, Edital PAEX 01/2023.

REFERÊNCIAS

BARRUCHO, L., BARROS, L. **Os problemas crônicos das prisões brasileiras - e como estão sendo solucionados ao redor do mundo**. Disponível em https:/www.bbc.com/portuguese/brasil-38537789, acesso em 12/10/2022.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Reentradas e Reiterações Infracionais**: Um Olhar Sobre os Sistemas Socioeducativo e Prisional Brasileiros. Brasília: CNJ, 2019. Disponível em: https://www.conjur.com.br/dl/panorama-reentradas-sistema.pdf, acesso em 12/10/2022.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Disponível em: https://www.gov.br/depen /p t-b r/servicos/sisdepen, acesso em 12/10/2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/, acesso em 10/03/2023.

GALVÃO, Roberto Carlos Simões. **Educação para a cidadania: o conhecimento como instrumento político de libertação**. Disponível: http://www.udc.edu.br/libwww/udc/uploads/uploadsMateriais/03062019094919educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20cidadania.pdf, acesso em: 11 de fevereiro de 2020.

JUVENTUDE E ESPAÇO ESCOLAR: pensamento e ações no espaço entre psicologia e educação[1]

YOUTH AND SCHOOL SPACE: thoughts and actions in the space between psychology and education

Angela Rodrigues Antero de Moura[2]
Iara Menezes Lima[3]
Luiz Henrique Rodrigues Lara[4]
Sandy Maria Souza Rodrigues[5]
Valéria Silva Freire de Andrade[6]

INTRODUÇÃO

O projeto *Juventudes e espaço escolar: pensamentos e ações no espaço entre Psicologia e Educação* teve como principal objetivo contribuir para uma formação cidadã e humanista, tanto para os alunos da Escola Estadual Milton Campos, quanto para os alunos de Psicologia da PUC-Minas, por meio da realização de oficinas socioeducativas baseadas na metodologia da pedagogia de projetos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao discorrer sobre a adolescência, Salles (2005) assinala que tal fase deve ser entendida como *a articulação de fatores de ordem individual*, por trazer dimensões biológicas, *com*

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.
[2] Estudante de psicologia. Extensão PROEX - PUC Minas. E-mail: angelaxavierofc@gmail.com
[3] Estudante de psicologia. Extensão PROEX - PUC Minas. E-mail: iaramenezeslima@gmail.com
[4] Estudante de psicologia. Extensão PROEX - PUC Minas. E-mail: luizhenriquerodrigueslara@gmail.com
[5] Estudante de psicologia. Extensão PROEX - PUC Minas. E-mail: sandy03maio@gmail.com
[6] Professora/autora do projeto. Extensão PROEX - PUC Minas. E-mail: valeriafreireandrade@gmail.com

fatores de ordem histórica e social, por também estar relacionada ao contexto cultural, político e econômico no qual o adolescente está inserido.

Essa articulação foi seriamente atingida em razão dos dois anos de confinamento decorrentes da pandemia do Covid19, o que resultou em sérios prejuízos, das mais diversas ordens, impactando sobremaneira a área da educação. E, indubitavelmente, as dificuldades foram ainda maiores para as classes menos favorecidas, cujos filhos geralmente estudam em escolas da rede pública, não dispondo do mínimo necessário para acompanhar as aulas *on-line.*

A conexão entre ensino, pesquisa e extensão - um dos pilares da Universidade - materializou-se na articulação entre os extensionistas (os quais tinham sido estagiários na escola no semestre anterior) e alunos do estágio curricular em Intervenções Psicossociais em Educação, o que muito contribuiu para atender a demanda de temas apresentados pelos alunos do Estadual Central. Temas esses relativos ao convívio familiar, à violência doméstica, questões relativas à afetividade e sexualidade, bem como relativas à ansiedade em relação ao futuro escolar e profissional; tudo isso agravado pela situação resultante do cenário pandêmico aliado às perspectivas políticas, sociais e econômicas então vivenciadas no nosso país.

Cientes dessa grave situação e visando contribuir para minorar as dificuldades vivenciadas pelos adolescentes do nosso campo de trabalho, tivemos sempre, desde o nosso primeiro estágio, o que foi mantido no estágio posterior e também na proposta do projeto de extensão, o firme propósito de contribuir para a construção de laços sociais, afetivos e identitários com e entre os alunos do Estadual Central, trabalhando temas atinentes à vida escolar e as vivências da adolescência, por meio da metodologia de projetos e das oficinas de grupos.

Atuando dessa maneira demos cumprimento ao disposto no Regulamento da Pró-Reitoria de Extensão da PUC-Minas (2015, p. 3), segundo o qual a formulação e a consecução da extensão universitária tem como uma de suas diretrizes:

[...] a contribuição para o desenvolvimento da sociedade, priorizando ações voltadas para o desenvolvimento do processo de inclusão social, para a efetividade dos direitos humanos, da cidadania e dos demais valores que norteiam a missão da Universidade, como instituição de caráter confessional e comunitário, vinculada à Igreja Católica.

Da mesma forma, o projeto atendeu também à diretriz sobre o Impacto e Transformação Social da Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 20), que afirma a Extensão Universitária como um meio para se estabelecer a interação da Universidade com outros setores da sociedade contribuindo para a melhoria das políticas públicas.

Nesse mesmo sentido, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Psicologia da Praça da Liberdade (2017) afirma que a extensão deve levar em conta os interesses comuns entre Universidade e sociedade, em um processo mútuo de aprendizagem e estabelecimento de relações inter, multi e transdisciplinares.

É o que se constatou, de fato, quando da execução do projeto ora comentado que, se por um lado deixou evidente sua relevância social ao proporcionar espaços de intervenção e transformação nos grupos dos adolescentes atendidos, por outro lado muito tem contribuído para o enriquecimento da formação de docentes e discentes. E, em relação a estes, também possibilitou "conhecer a realidade na qual irá trabalhar, ouvir suas demandas, propor alternativas para a transformação social," conforme almejado pelo PPP do curso de Psicologia da Praça da Liberdade (2017, p. 35).

Mesmo porque, a partir da Lei n. 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica, a Psicologia Educacional passou a ter o direito e o dever de atuar nessas instituições de ensino, o que certamente apresentará muitos questionamentos e aprendizagens, pois se trata de uma proposta nova que trará muitos desafios, demandando novas construções teóricas e metodológicas para a atuação profissional no âmbito escolar.

Ressalta-se que cabe à Psicologia Educacional enxergar as redes complexas que se tecem nesse espaço - constituindo os sujeitos - e interferir nessas redes, de modo a contribuir para a constituição de encontros e processos produtivos, libertadores e potencializadores, desfazendo os nós que inviabilizam esses processos e encontros. (Andrade, 2005).

METODOLOGIA

A metodologia de oficinas e a pedagogia de projetos se constituem em potentes metodologias, construídas nos campos da Psicologia Educacional e da Psicologia Social, as quais foram necessárias para realização das atividades no campo escolar.

Foram utilizadas oficinas como método de intervenção. O trabalho com oficinas levou em consideração as seguintes premissas: o conhecimento se constrói no grupo, a construção de laços afetivos e sociais só são possíveis em um grupo. A metodologia de oficinas trouxe em consideração também os seguintes fatores: contexto social do grupo, o ritmo – espaço e tempo – das interações e aprendizagens, construção de normas e regras de funcionamento do grupo e a construção do lugar de referência do educador/extensionista.

O método de oficinas teve relação com a proposta de dialogia na educação de Paulo Freire, pois visa mais do que o domínio de um conteúdo formal, seja ele o português, a matemática, a música, o ballet, a percussão, a capoeira, dentre outros. Além do aprendizado desses conteúdos, a metodologia das oficinas buscou também a compreensão crítica do sujeito sobre seu contexto (leitura do mundo) e de si mesmo nesse contexto. É um método dialógico, baseado na linguagem e na cultura dos educandos. O saber é produzido em interação dentro de um contexto (Freire, 1976; 1977; 1980; 1993; 1994; 2003). Para Freire, "a relação dialógica é o selo do ato cognoscitivo, em que o objeto cognoscível, mediatizando os sujeitos cognoscentes, se entrega a seu desvelamento crítico" (Freire, 1976, p. 143).

As oficinas foram um "espaço-tempo" propício para o grupo construir seu conhecimento ao mesmo tempo em que construiu identidades, autonomia, respeito, consciência moral, dentre outros. Assim sendo, a condução das discussões em grupo envolve o desejo/demanda dos educandos com a coordenação do educador/extensionista.

A metodologia da pedagogia de projetos organiza, sistematiza, disciplina o desejo e a liberdade individual e coletiva. Assim nos levou a fazer o levantamento dos interesses, desejos e necessidades do grupo e construir coletivamente um planejamento, um cronograma de trabalho para que as demandas e necessidades do grupo fossem trabalhadas. O conteúdo emerge, explode da vida e, é na vida do grupo que se constrói a dinâmica. Dessa forma, a pedagogia de projetos articula e organiza as demandas de temas em um projeto longitudinal, realizado assim, por meio das oficinas e o esquematizou em um cronograma de encontros e atividades. Assim, como cada grupo de adolescentes tem suas características, sua identidade, sua forma de funcionamento e interação, cada um teve seu projeto/levantamento construído de acordo com sua demanda.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A equipe de alunos que iniciou o estágio no primeiro semestre de 2022 mostrou-se realmente compromissada com a proposta do projeto de extensão.

No semestre seguinte, já na qualidade de extensionistas, a atuação desses alunos resultou nos insumos necessários para promover a articulação com os Laboratórios de Psicologia e Educação e de Pesquisa e Extensão do curso – LAPED e LAPEX – ambos coordenados pela professora proponente do projeto.

As oficinas realizadas na escola resultaram na criação de um projeto piloto, cujo objetivo principal é a inserção da área da Educação no Serviço de Psicologia da Praça. É do interesse

desse Serviço ir além da já conhecida clínica psicoterápica individual, propondo outras áreas de atuação, bem como outras metodologias de atendimento em Psicologia, de modo a ampliar seu campo de trabalho, indo além das práticas individuais de Psicoterapia.

As oficinas tinham como finalidade estimular a discussão dos temas propostos em prol do desenvolvimento de questões psicoemocionais, interpessoais e socioculturais em meio educativo. Assim sendo, as discussões englobaram temas como medo, perspectiva de futuro, análise de carreira, relações interpessoais dentro das turmas e desenvolvimento de senso crítico e inteligência emocional. Os estudantes tiveram contato com as outras turmas e os estagiários promoveram sua integração de forma a estarem mais dispostos a levarem temas de cunho pessoal para as oficinas propostas. A escuta foi a maior ferramenta de intervenção, acolhendo e dando voz aos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar as propostas de dinâmicas pensando na realidade de cada turma se mostrou um grande desafio, atingir as expectativas criadas pelas turmas que já conheciam a equipe e os objetivos que foram colocados pelos extensionistas. Consideramos que esse desafio foi enfrentado com compromisso e criatividade, o que possibilitou aprendizado e crescimento, tanto para nós, extensionistas, quanto para os adolescentes da Escola Estadual Milton Campos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia. (Org.) **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE). v. 12, n. 2, jul./dez. 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm>. Acesso em: 21/06/2023.

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**, 2012.

ESTADO DE MINAS GERAIS. **Relatório do Grupo de Trabalho instituído pela Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 n. 121, de 27 de janeiro de 2021.**

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1993

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; MENDEZ, Verônica. Os Projetos de Trabalho: um espaço para viver a diversidade e a democracia na escola. **Revista de Educação**, Porto Alegre, ano 3, n. 4, p. 25-29, jan./jun. 2000.

MARTINS. Dissertação de Mestrado em Educação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2012.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Política de Extensão Universitária da PUC-MINAS**, 2006.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Regulamento da Pró-Reitoria de Extensão da PUC-MINAS**, 2015.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Unidade da Praça da Liberdade. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia**, 2017.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia I**. Campinas, 2005.

UTILIZAÇÃO DA ESCALA GERIÁTRICA DE DEPRESSÃO PARA DEFINIR PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS NO PROJETO SEMPRE VIVA: interação pesquisa-extensão[1]

USE OF THE GERIATRIC DEPRESSION SCALE TO DEFINE BENEFICIARIE'S PROFILE IN THE SEMPRE VIVA PROJECT: research-extension interaction

Carolina Alves Teixeira [2]
Luis Otávio Santos Pires [3]
Patrícia Dayrell Neiva [4]

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, compete à Universidade promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão de suas conquistas e benefícios resultantes das produções culturais, científicas e tecnológicas. Essa exigência está presente no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 nos termos de "indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão". Na literatura, tal exigência é conceitualmente formulada pelas dimensões de interdisciplinaridade entre universidade e comunidade (Corrêa, 2003). O projeto de extensão do Curso de Fisioterapia SEMPRE VIVA em parceria com o Projeto Universidade Sustentável planeja ações com dois grupos de Convivência de Idosos no Bairro Bom Jesus e no Bairro Anchieta com o tema que para manter-se vivo é necessário a integração do conhecimento e a manutenção de atividade nesta fase da

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2]Discente extensionista do projeto de extensão "Sempre Viva" do curso de Fisioterapia no *campus* Coração Eucarístico. E-mail: carolina.8904@hotmail.com.

[3]Discente extensionista do projeto de extensão "Sempre Viva" do curso de Fisioterapia no *campus* Coração Eucarístico. E-mail: luisot@gmail.com.

[4]Doutora em Ciências da Saúde pela UFMG, professora do curso de Fisioterapia na Universidade Pontifícia Católica de Minas Gerais.E-mail: pdayrell@gmail.com.

vida visando o envelhecimento saudável. O objetivo deste resumo é apresentar um diagnostico em saúde, o primeiro levantamento de dados do perfil dos beneficiários deste projeto visando a participação social que tange a presença da depressão, considerando que este dado é relevante no planejamento de ações do projeto. A respeito da participação social no envelhecimento, podemos indagar se esta pode ser um processo positivo e transformador, à medida que favorece o protagonismo dos idosos, através da oportunidade que lhes é atribuída, como a possibilidade de se expressar e trocar experiências com pessoas de várias idades

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em condições de sobrecarga, como a presença de doenças, o envelhecimento pode ocasionar uma condição patológica que requer assistência – situação denominada senilidade (OMS, 2005). No Brasil, a prevalência de depressão entre as pessoas idosas varia de 14,7% a 36,8%, dependendo fundamentalmente da gravidade dos sintomas (Giacomin, 2018). É um dos transtornos psiquiátricos mais comuns entre as pessoas idosas e necessita ser avaliada pela maior procura pelos serviços de saúde e maior consumo de medicamentos e pelo grande impacto negativo na qualidade de vida. A prevalência é maior em mulheres na proporção de 2:1 e as idosas com depressão tendem a apresentar maior comprometimento físico, social e funcional (Veras, 2003). A ocorrência de depressão está associada a fatores como idade, estado civil, classe social e condições sociais principalmente pela dificuldade de inserção dos idosos no mercado de trabalho e por constituírem a parcela vulnerável da população potencialmente sujeita ao estado de pobreza (Ramos *et al*., 2015). Entre as ações de promoção da saúde da população idosa, destacam-se as atividades coletivas de socialização, que auxiliam no bem-estar físico, emocional e social. A participação social dos idosos causa implicações para o processo de envelhecimento e está atrelado a três aspectos principais: benefícios psicológicos, suporte social e saúde física e está associada aos melhores resultados de autoavaliação de saúde, bem-estar e qualidade de vida e confere impacto significativo em desfechos negativos, como incapacidade funcional e declínio cognitivo. Entre os benefícios relacionados ao suporte social, destacam-se a contribuição dos idosos para com a sociedade, o sentimento de utilidade, o exercício da solidariedade, o compartilhamento de saberes e experiências, além do estímulo aos hábitos de vida saudáveis e do fortalecimento da rede de apoio. Por fim, a Teoria da seletividade socioemocional sugere que, na velhice, as pessoas modificam ativamente sua rede social, selecionando relações e atividades que são significativas e fontes de suporte, prazer e satisfação. os grupos de idosos apresentam-se como espaços de socialização em ambiente oportuno para

ações de educação em saúde, de forma participativa, incluindo a família e a comunidade. As ações em grupos incentivam o desenvolvimento de habilidades, com atividades e intervenções que repercutem favoravelmente no bem-estar físico, mental e na funcionalidade da pessoa idosa (Schoffen, 2018).

Yesavage e colaboradores desenvolveram e validaram um instrumento de triagem para depressão denominado Escala de Depressão Geriátrica (GDS). A GDS possui uma versão longa e uma curta, composta de 30 e 15 questões (Meara, 1999). É um teste para detecção de sintomas depressivos no idoso, com perguntas negativas/afirmativas onde o resultado de 5 ou mais pontos diagnostica depressão, sendo que o escore igual ou maior que 11 caracteriza depressão grave (Almeida, 1997) (Tabela 1). A depressão no idoso é, muitas vezes, acompanhada por experiências subjetivas de perda de memória e deterioração cognitiva.

Tabela 1 - Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage – versão reduzida (GDS-15)

GDS 15	Perguntas
1	Você deixou de lado muitos de suas atividades e interesses?
2	Você sente que sua vida está vazia?
3	Você sente-se aborrecido com frequência?
4	Está você de bom humor na maioria das vezes?
5	Você teme que algo de ruim lhe aconteça? 7
6	Você se sente feliz na maioria das vezes?
7	Você se sente frequentemente desamparado?
8	Você prefere permanecer em casa do que sair e fazer coisas novas?
9	Você sente que tem mais problemas de memória que antes
10	Você pensa que é maravilhoso estar vivo?
11	Você se sente inútil?
12	Você se sente cheio de energia?
13	Você sente que sua situação é sem esperança
14	Você pensa de que a maioria das pessoas estão melhores do que você?
15	Você está satisfeito com a sua vida?

Fonte: Elaborado pelos autores.

METODOLOGIA

A GDS foi aplicada respectivamente nos dois grupos de convivência no segundo encontro do projeto com objetivo de definir perfil das pessoas idosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vinte e cinco idosas do Grupo Convivência do Anchieta responderam a escala com a média de idade 81(102±69) anos e *score* maior que 6 pontos caracterizando depressão leve. Quinze idosas do Bom Jesus com 70(81±9) anos responderam ao questionário sendo três excluídas por ausência de respostas consistentes e este grupo não apresentou *score* que caracteriza a presença da depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre extensão e pesquisa ocorre sobretudo pelo papel que esta passa a desempenhar enquanto criadora e recriadora de conhecimentos, enquanto seja capaz de contribuir para a transformação da sociedade. Para avançarmos no sentido de articular ações extensionistas de qualidade prestados a estes dois grupos distintos de pessoas idosas, é importante observar os desafios que se colocam, no cotidiano para delinear objetivos que possam contemplar as respectivas demandas. Para os extensionistas, a oportunidade de identificar, através de um instrumento de avaliação quantitativo padronizado, o diagnóstico de depressão é importante. para futuramente correlacionar com o perfil demográfico e a funcionalidade das idosas e proporcionar que o delineamento de ações extensionistas do projeto Sempre Viva sejam singulares.

Palavras - chave: envelhecimento; extensão universitária; depressão.
Keywords: elderly; university extension; depression

REFERÊNCIAS

ALMEIDA OP, ALMEIDA SA. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. **Arq. Neuro-Psiquiatr**. 1999; 57:421-6.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde – SUS.** Brasília: MS; 2018 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf. Acesso em 10 set de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações técnicas para a implementação de linha de VERAS R. **Caring senior: a Brazilian health model with emphasis at light care levels**. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2018 May–Jun;21(3):360–6. https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180100

BETIOLLI SE, SEIMA MD, HAMMERSCHMIDT KSA, BARBIERO MMA. **Participação social do idoso na Atenção Primária à Saúde: atividades, técnicas, oficinas e grupos de convivência.** In: Associação Brasileira de Enfermagem; Kalinowski CE, Crozeta K, Costa MFBNA, organizadoras. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Atenção Primária e Saúde da Família: Ciclo 10. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2021. p. 33–76. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 1).

CORRÊA, E. J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v.1, n.1, p. 12-15, jul./ dez, 2003.

GIACOMIN KC. Comprometimento cognitivo vascular e demência vascular. In: Freitas EV, Py L, editoras. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013. p. 339–69.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: OPAS; 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em 21 de mai. de 2023.

MEARA J, MITCHELMORE E, HOBSON P. Use of the GDS-15 geriatric depression scale as a screening instrument for depressive symptomatology in patients with Parkinson's disease and their cares in the community. **Age Ageing**. 1999;28:35-8.

MORAES EN, PEREIRA AMVB, AZEVEDO RS, MORAES FL. **Avaliação multidimensional do idoso**. Curitiba: SESA; 2018. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/avaliacaomultiddoidoso_2018_atualiz.pdf. Acesso em 10 de maio de 2023.

SCHOFFEN LL, SANTOS WL. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2018 Out Dez;7(3):160–70.

NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA DE ALUNOS DE INICIAÇÃO AO FUTEBOL DE UMA TURMA DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA PUC MINAS[1]

LEVEL OF MOTOR COORDINATION OF BEGINNER SOCCER PLAYERS OF AN EXTENSION CLASS IN PHYSICAL EDUCATION AT PUC MINAS

Rafael Dogliani Modesto da Silva
Fernando Bevilaqua Fernandes Hosken
Cleiton Pereira Reis
Pedro Drumond Moreira
Mauro Vinícius de Sá

INTRODUÇÃO

O ensino dos esportes coletivos de invasão desempenha um papel fundamental na formação inicial do professor de educação física. Os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar e compreender as dinâmicas dessas modalidades, bem como refletir sobre suas implicações educacionais, levando os conhecimentos produzidos na formação inicial para a prática real (Batista; Graça, 2021). A extensão universitária é uma atividade acadêmica que busca promover a interação entre a universidade e a sociedade, levando o conhecimento e os recursos disponíveis na instituição para além dos limites do campus. Segundo o "Regulamento da Pró-Reitoria de Extensão" da Universidade, a extensão é parte vital na formação acadêmica e profissional de seus estudantes (PUC Minas, 2022). Neste contexto, os esportes de invasão podem ser uma excelente opção para desenvolver projetos de extensão que envolvam a comunidade (Santos *et al*., 2022). Durante as práticas de planejamento, ministração de aulas e avaliação das mesmas, se desenvolve o conhecimento pedagógico do conteúdo dos discentes que promovem a extensão. Contudo, se faz necessário que os planos de aula, bem como as sessões, apresentem um conteúdo adequado para o ensino da modalidade e da fase de desenvolvimento dos alunos (Galatti *et al*., 2017). Para isso, o diagnóstico de variáveis que são

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

intervenientes a iniciação esportiva se faz necessária. Existe uma relação entre o nível da coordenação motora e proficiência esportiva. O desenvolvimento da coordenação motora é requisito básico para o aprendizado das ações técnico e táticas no futebol (Gallahue; Goodway, 2008; Kröger; Roth, 2002;). Logo, o objetivo do estudo foi diagnosticar o nível de coordenação motora de alunos de iniciação ao futebol de uma turma do projeto de extensão do curso de Educação Física da PUC MINAS.

MÉTODOS

O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa da PUC Minas, CAAE: 63456522.2.0000.5137. Participaram do estudo 16 alunos, todos do sexo masculino, com idades de 10 a 12 anos, de uma turma de iniciação ao futebol em um projeto de extensão na PUC MINAS. Eles frequentaram as aulas 2 vezes por semana, com duração de 90 min/aula. Para diagnosticar o nível de coordenação motora dos alunos foi aplicado o teste de Coordenação Motora com Bola (TCMB), proposto por Ribas *et al*. (2022). O protocolo compõe-se de quatro tarefas, realizadas com mão/pé dos lados direito e/ou esquerdo do corpo, utilizando habilidades motoras fundamentais comuns na prática de esportes coletivos de invasão (driblar, conduzir, arremessar - chutar, lançar e receber), sob seis condicionantes/exigências de pressão da motricidade (tempo, precisão, sequência, simultaneidade, variabilidade e carga). Os alunos foram avaliados em uma mesma sessão de aula, no início da temporada de aulas de 2023. Os alunos assinaram um termo de assentimento, e os pais o termo de consentimento livre esclarecido. Para a análise dos dados, realizou-se uma análise descritiva da pontuação total no teste. Por meio dos dados normativos do teste, foi possível verificar o nível de coordenação motora dos alunos. A pontuação de 20 a 24 pontos é considerada como muito boa, de 14 a 19 boa, de 13 e menor considera regular, baixa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 abaixo se descreve os valores do teste de coordenação motora. Os alunos tiveram uma média de pontuação de 10,84±2,88 sendo a pontuação mínima 0 (não concluiu), e a pontuação máxima 17 pontos. A pontuação máxima possível no teste é de 24 pontos.

Tabela 1- Descrição da pontuação dos alunos de Futebol no TCMB

Aluno	Pontuação	Classificação
A	17	Boa
B	-	-
C	-	-
D	7	Regular/baixa
E	10	Regular/baixa
F	7	Regular/baixa
G	-	-
H	10	Regular/baixa
I	8	Regular/baixa
J	13	Regular/baixa
L	9	Regular/baixa
M	13	Regular/baixa
N	13	Regular/baixa
O	10	Regular/baixa
P	11	Regular/baixa
Q	13	Regular/baixa

Fonte: Do autor

Pode-se observar que dos 16 alunos, apenas 13 deles pontuaram no teste, sendo que os outros, exceto o aluno "A", obtiveram uma pontuação considerada boa de acordo com a tabela normativa do teste. O estudo de Ribas (2018) mostrou que os alunos de ensino fundamental de escolas brasileiras apresentam também um baixo nível de coordenação motora, mostrando que tal cenário é uma realidade do país. Vale lembrar que atualmente poucas crianças brincam na rua, sendo elas são mais atraídas por atividades como jogos eletrônicos e rede sociais. Mesmo considerando o futebol, esporte mais popular no Brasil, não é usual encontrar criadas na rua jogando bola como acontecia nos meados do século passado. O jogo deliberado é uma condição básica para o desenvolvimento das habilidades motoras na infância (Côté; Erickson, 2015; Machado; González-Víllora; Teoldo, 2023).

Na iniciação ao futebol, como em outros esportes coletivos de invasão, verifica-se um conjunto específico de demandas coordenativas que surgem de maneira combinada e se alteram

de acordo com o nível de habilidade e as exigências ambientais, ou seja, se a habilidade é executada em um contexto aberto ou fechado (Gallahue; Goodway, 2008). O desenvolvimento da coordenação motora apresenta um efeito indireto e positivo na aquisição e aprimoramento das habilidades motoras fundamentais, bem como no processo de ensino-aprendizagem na iniciação do futebol (Galatti *et al.,* 2017; Gallahue; Goodway, 2008; Kröger; Roth 2002). Entende-se, portanto, que alunos com baixa motricidade possivelmente apresentaram obstáculos no aprendizado das ações básicas do futebol, como chutar, cabecear, finalizar em um local que o goleiro não se encontre.

O estudo se limitou apenas em diagnosticar o nível de coordenação motora dos participantes. Recomenda-se que outros estudos relacionem o nível de coordenação motora com outras variáveis intervenientes à iniciação esportiva como: tempo de prática, jogo deliberado, nível de conhecimento tático e qualidade da tomada de decisão.

Pode-se concluir que os alunos apresentam um baixo nível de coordenação motora com bola. Logo, diagnosticar o nível de coordenação motora dos alunos ajudarão os professores do projeto, bem como os graduandos de Educação Física em enfatizar atividades que visam o incremento da coordenação motora com bola. O presente estudo foi realizado de forma preliminar, para que os graduandos participantes da extensão se familiarizassem com o processo de coleta de dados com a aplicação do teste. Posteriormente, como ampliação da atual etapa, será possível analisar o processo de ensino-aprendizagem, bem como a melhoria da coordenação motora com bola dos alunos do projeto de extensão de iniciação ao futebol da PUC Minas.

Palavras-chave: esportes; educação física; pedagogia do esporte.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Paula Fazendeiro; GRAÇA, Amândio Braga. Construir a profissão na formação de professores de Educação Física: processos, desafios e dinâmicas entre a escola e a universidade. **Pro-Posições**, v. 32, 2021.

CÔTÉ, Jean; ERICKSON, Karl. Diversification and deliberate play during the sampling years. In: **Routledge handbook of sport expertise**. Routledge, 2015. p. 305-316.

GALATTI, Larissa. *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 3, p. 639-654, 2017

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GRAÇA, Antônio.; MESQUITA, Isabel. Modelos e concepções de ensino dos jogos desportivos. In: TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos desportivos coletivos:** ensinar a jogar, Porto: FADEUP, 2013, p. 09-54.

KRÖGER, Cristian.; ROTH, Klauss. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos.** São Paulo: Phorte, 2002.

MACHADO, Guilherme; GONZÁLEZ-VÍLLORA, Sixto; TEOLDO, Israel. The relationship between deliberate practice, play, and futsal in childhood and adolescence and the development of different decision-making skills in professional female soccer players. **Psychology of Sport and Exercise**, p. 102470, 2023.

PUC Minas - Pró-Reitoria de Extensão. Regulamento da Extensão Universitária da PUC Minas. Belo Horizonte: 2022

RIBAS, Schelyne et al. Construct Validity Evidence in the Motor Coordination Test with Ball-MCTB. **Perceptual and Motor Skills**, p. 00315125221098318, 2022.

RIBAS, Schelyne. **Desenvolvimento e evidências de validade de um teste de coordenação motora com bola**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais 2018.

SANTOS, Ivan Oliveira et al. Percepções iniciais sobre a conscientização tática no processo de iniciação esportiva do projeto de extensão “escola de esportes” da ESEFID/UFRGS. **Conexões**, v. 20, p. e022026-e022026, 2022.

PRÁTICA EXTENSIONISTA UNIVERSITÁRIA: a inclusão do ambiente virtual de aprendizagem nas ações do programa pet saúde[1]

UNIVERSITY EXTENSION: the inclusion of the virtual learning environment in the actions of pet health program

Ana Paula Rodrigues Gonçalves[2]
Sabrina Lima de Oliveira[3]
Isabela Hannah Guimarães[4]
Sabrina Oliveira Viana Balbi[5]

INTRODUÇÃO

É incontestável que o ensino híbrido teve maior expansão e adesão pela população a partir de 2020. Tal estratégia foi intensificada durante a pandemia de COVID-19 mediante a impossibilidade dos encontros presenciais pela intensa disseminação do coronavírus. No entanto, mesmo no cenário pós-pandemia, devido à boa adaptação da maioria estudantil, essa ferramenta se manteve ativa, agregando e possibilitando diversificar o acesso ao ensino. Portanto essa pesquisa se torna necessária para a compreensão das novas formas de ensino/aprendizagem que estão sendo utilizadas atualmente no ambiente universitário. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo descrever a experiência dos alunos no uso do ambiente virtual de aprendizagem durante atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Discente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Betim; E-mail: rodriguesanapaula988@gmail.com

[3] Discente do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Betim; E-mail: sabrinalima1206@gmail.com

[4] Discente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Betim; E-mail: belaguimarães7@gmail.com

[5] Docente do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Betim; E-mail: sabrinaviana@yahoo.com.br

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Bacich e Moran (2015) destacam que a integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola. Dentre as possibilidades de contribuição das tecnologias digitais da informação e comunicação para a educação, destacam-se a expansão das possibilidades de discussão coletiva e produção colaborativa. Dessa forma, Vygotsky (1989) ressalta que as atividades realizadas em grupo de forma colaborativa nos oferecem enormes vantagens as quais não estão presentes em ambientes de aprendizagem individualizada, sendo necessário, portanto, a maior exploração dessa metodologia de ensino.

METODOLOGIA

No projeto de educação pelo trabalho para a Saúde (PET-Saúde) financiado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e a PUC Minas Betim, o grupo tutorial Segurança do paciente e notificação de incidentes foi composto por discentes, docentes e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) vinculados às áreas de Enfermagem e Fisioterapia. O cenário de prática principal foi o Hospital Público Regional de Betim, além do ambiente virtual pela plataforma Teams e Google Meet. As atividades foram desenvolvidas entre agosto de 2022 e junho de 2023 e incluíram reuniões teórico-práticas preferencialmente virtuais, visitas técnicas e treinamento dos profissionais do hospital de forma presencial. Essas ações tinham como objetivo a educação no ambiente de trabalho com enfoque na implementação e/ou a dissipação da cultura de segurança do paciente, levando em consideração o fortalecimento da integração entre ensino-serviço-comunidade, por meio de tarefas relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão universitária e participação social.[2]

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Desde o início do projeto, foram realizadas aproximadamente 33 reuniões de forma remota com todos os participantes do programa, com frequência semanal e duração aproximada de uma hora e 30 minutos. Durante as reuniões eram elaborados cronogramas mensais com planejamento e operacionalização das atividades, monitoramento e avaliação das ações, oportunizando sempre momentos para a troca e compartilhamento de experiências entre o grupo. Os encontros virtuais também viabilizaram o alinhamento teórico da equipe acerca do

tema Segurança do Paciente e da Rede SUS Betim. Todas as reuniões eram registradas em atas, assim como as demais atividades foram devidamente evoluídas e disponibilizadas em uma pasta on-line de acesso restrito aos membros do PET Saúde. Concomitantemente às reuniões, realizaram-se mais de 90 visitas presenciais aos setores de Pronto Socorro, Clínica Médica, Cirúrgica e Mista do HPRB, a fim de conhecer o local e a equipe, identificar a cultura de segurança do paciente na percepção de usuários e profissionais, além de treinar a equipe multiprofissional para implementação do Protocolo de prevenção de quedas e lesões por pressão. O Projeto PET Saúde Segurança do Paciente utilizou várias estratégias de ensino, mas principalmente o híbrido, que consiste basicamente na utilização de metodologias de aprendizagem de forma on-line associada à presencial. A experiência revelou que no início do projeto, o ambiente virtual dificultou a comunicação e participação discente, que assumiu em sua maioria, uma postura mais passiva. Com a autonomia do estudante no ambiente remoto somada à falta de pertencimento característica do trabalho em sua etapa inicial, a maioria dos alunos não abria a câmera e as participações e interações ocorriam preferencialmente no chat, adiando a construção do vínculo e da identidade grupal. No entanto, o compromisso da equipe refletia na assiduidade e frequência às reuniões.

O aprender deve ser espontâneo, intuitivo, imediato e, sobretudo, ligado a utilidade ou a eficácia (Blais; Gauchet; Ottavi, 2014), nesse contexto, o projeto contava com a proatividade dos extensionistas e tutores para a realização de reuniões semanais para alinhamento de conteúdos e atividades a serem realizadas no Hospital Regional de Betim. Inicialmente, vale ressaltar os pontos positivos e negativos dessa modalidade de ensino: ao realizar as reuniões foi possível observar que a qualidade de conexão com a internet de cada aluno ou preceptor era um fator limitante na participação integral do grupo, podendo prejudicar o entendimento do conteúdo discutido. Vale lembrar que as reuniões remotas eram gravadas, possibilitando que o acadêmico assistisse posteriormente quantas vezes julgasse necessário. Apesar disso, houve uma melhor adesão do grupo durante as reuniões a distância, nas quais a quantidade de pessoas presentes era notavelmente maior quando comparadas ao número presencial, isso porque a modalidade à distância possui como vantagem uma maior possibilidade de os encontros ocorreram em um horário compatível com todos os participantes, sobressaindo pela modalidade presencial, haja vista que essa foi uma das principais dificuldades encontradas pelo grupo, devido às agendas de datas e horários de disponibilidade de cada um era individual e divergente. Dessa forma, com os avanços tecnológicos, percebe-se cada vez mais que as universidades têm implementado o ensino híbrido na grade curricular dos cursos ofertados, estratégia essa que se aplicada de forma efetiva pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem,

proporcionando maior autonomia e controle ao aluno, pois o estudante precisa conciliar em seu cronograma de estudos tempo para a realização e preparação de todas as várias atividades on-line, além de horários para os encontros presenciais. Assim, impulsionando o seu protagonismo ativo, pois os preceptores do projeto fazem com que no ensino híbrido haja um ambiente propício para a autonomia, como na elaboração de criação, participação e avaliação que são necessárias. Além disso, há também momentos de descontração e de brincadeiras entre os participantes do grupo, os quais não são excluídos quando as reuniões ocorrem remotamente, atualmente, com toda a intimidade dos discentes, há risos e participação ativa do conteúdo discutido, o que consequentemente fortalece os laços de amizade e estimula o aluno, por também ser um ambiente alegre, similar nesse sentido aos encontros presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência vivenciada pela metodologia do ensino de forma híbrida foi enriquecedora no desenvolvimento de competências novas para o aprimoramento profissional e pessoal de diversas competências, com ampliação de conhecimentos dos discentes, principalmente na modalidade remota, onde se observou um desenvolvimento de comunicação por parte dos alunos, impulsionando também a perda da timidez vindas com eles no início do projeto, sendo que atualmente o diálogo ocorre de forma espontânea. Portanto, não houve consideráveis vivências desafiadoras prejudiciais no que se refere aos limites impostos pela modalidade do ensino on-line, muitas vezes vistas como algo negativo na aprendizagem, nesse caso, servindo como algo integrativo, ou seja, articulado com o ensino presencial, com finalidade de estimular continuamente o aluno.

Palavras-chave: ensino híbrido; extensão universitária; desenvolvimento profissional.
Keywords: hybrid teaching; university extension; professional development.
Financiamento: Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Bookman, 2015.

BLAIS, Marie Claude; GAUCHET, Marcel; OTTAVI, Dominique. **Transmetrre, aprrendre.** Paris: Stock, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Brasil, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf**.** Acesso em 28 de jun de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde.** Brasil, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude. Acesso em 28 de jun de 2023.

MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, p. 45-47, jun. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Orgs. M. Cole et al. Trad. J. Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, v. 631, p. 101, 1989.

APLICATIVO DE SUSTENTABILIDADE: DOE+[1]

SUSTAINABILITY APP: DOE+

André Emanuel de Oliveira Resende Ribeiro[2]
Guilherme Isaac Batista Oliveira Campos[3]
Jean Carlos de Oliveira Evangelista[4]
Lucas Teixeira Alves Prado[5]

INTRODUÇÃO

O conceito de sustentabilidade está relacionado com a capacidade da sociedade desenvolver-se em harmonia com o meio ambiente. A sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana e passa a ser uma necessidade determinante no contexto de empresas, escolas, instituições públicas e privadas em todo o mundo. Obter a sustentabilidade envolve o trabalho em parceria de várias áreas do conhecimento. O papel das tecnologias de informação e comunicação também se faz necessário neste contexto e vários são os esforços para isso. A Sociedade Brasileira de Computação, SBC, em 2018, lança o desafio de "Computação e Sustentabilidade". Segundo Granville (2018, p. 2), presidente da SBC, aponta como objetivo principal "compartilhar e gerar conhecimento sobre como as novas tecnologias podem, de fato, criar e manter condições para podermos avançar em harmonia com o meio ambiente" .

Seguindo-se as diretrizes da SBC para os cursos do Instituto de Ciências Exatas e Informática (ICEI), foi criada a disciplina "Trabalho interdisciplinar: aplicações para

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Formação/atuação profissional. Vínculo institucional.E-mail: xxx@pucminas.br.

[3] Formação/atuação profissional. Vínculo institucional.E-mail: xxx@pucminas.br.

[4] Formação/atuação profissional. Vínculo institucional.E-mail: xxx@pucminas.br.

[5] Formação/atuação profissional. Vínculo institucional.E-mail: xxx@pucminas.br.

a sustentabilidade", que tem o objetivo de avaliar as possibilidades de desenvolvimento de projetos para a sustentabilidade. Avaliar a qualidade e aplicabilidade do produto de software produzido ao término da disciplina.

O projeto Doe+ é uma plataforma de doações de bens que as pessoas não precisam mais. Essa plataforma visa facilitar a conexão entre doadores e receptores, promovendo a reutilização de bens e contribuindo para a redução do desperdício. O projeto aborda a importância da doação, considerando os impactos positivos para a sociedade e o meio ambiente. Além disso, destaca-se a necessidade de uma plataforma online que facilite e incentive esse processo.

O objetivo do projeto é criar uma plataforma intuitiva e acessível que permita aos usuários doar e receber itens de forma prática e segura. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes passos: identificação das necessidades dos doadores e receptores, desenvolvimento de um sistema de cadastro e verificação de usuários e a criação de uma interface amigável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de sustentabilidade pode ser compreendido no documento da Agenda 2030 da ONU onde destacamos o compromisso dos países integrantes como:

> Prevemos um mundo em que cada país desfrute de um crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável e de trabalho decente para todos. Um mundo em que os padrões de consumo e produção e o uso de todos os recursos naturais – do ar à terra; dos rios, lagos e aquíferos aos oceanos e mares – são sustentáveis (2015, p.4).

Compreendemos que o conceito de sustentabilidade envolve várias instâncias da sociedade, governo, escolas, cidadãos, no sentido de concretizar as ideias de viver em no mundo em equilíbrio.

O termo "desenvolvimento sustentável" foi usado pela primeira vez em 1987, por Gro Harlem Brundtland, ex-primeira-ministra da Noruega e que atuou como presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas. Ela publicou um livro (Our Common Future) onde escreveu em partes: "Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades"

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desse projeto consistiu em realizar uma pesquisa na internet sobre sites de doação, que não cobrassem para realizar os anúncios. Com

base nessa pesquisa, foi feito um planejamento, e a elaboração da plataforma Doe+, utilizando tecnologias como React, JavaScript e implementando boas práticas de desenvolvimento.

A plataforma Doe+ possui um protótipo funcional, com funcionalidades básicas implementadas. A plataforma permite que os usuários realizem o cadastro através de sua conta google, publiquem os itens que desejam doar e encontrem doadores interessados.

Com base nas análises preliminares dos dados obtidos durante o desenvolvimento do projeto, é possível tirar algumas conclusões. A plataforma Doe+ tem potencial para se tornar uma ferramenta eficaz na promoção da doação de bens, facilitando o processo e incentivando a conscientização sobre a importância da reutilização. No entanto, é fundamental continuar aperfeiçoando a plataforma com base no feedback dos usuários, a fim de atender melhor às suas necessidades.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com base nas análises preliminares dos dados obtidos durante o desenvolvimento do projeto, é possível tirar algumas conclusões. A plataforma Doe+ tem potencial para se tornar uma ferramenta eficaz na promoção da doação de bens, facilitando o processo e incentivando a conscientização sobre a importância da reutilização. No entanto, é fundamental continuar aperfeiçoando a plataforma com base no feedback dos usuários, a fim de atender melhor às suas necessidades.

Em suma, concluímos que a plataforma Doe+ busca facilitar a conexão entre doadores e receptores. Espera-se que essa plataforma consiga contribuir para a redução do desperdício, promovendo a sustentabilidade por meio da reutilização de bens em perfeito estado de uso.

Palavras-chave: doações; plataforma online; reutilização.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo. **Administração Verde:** o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595156234. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156234/. Acesso em: 04 jul. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Revista da Sociedade Brasileira de Computação**. V. 37, n.18, Volume especial: Computação e Sustentabilidade. Disponível em https://www.sbc.org.br/images/flippingbook/computacaobrasil/computa_37/pdf/CompBrasil_37_180.pdf. Acesso em fevereiro 2023.

FEDERAL OFFICE FOR SPATIAL DEVELOPMENT. 1987: Brundtland Report. Disponível em:https://www.are.admin.ch/are/en/home/media/publications/sustainable-development/brundtland-report.html.

GRO HARLEM BRUNDTLAND.Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gro_Harlem_Brundtland. Acesso em fevereiro 2023.

IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À MULHER NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA[1]

IMPORTANCE OF QUALIFYING ASSISTANCE TO WOMEN IN REDUCING MATERNAL MORBIDITY AND MORTALITY

Elisa de Moura Dias[2]

Felipe Leite Neto[3]

Lívia Hastenreiter e Melo Batalha[4]

Wilson Marcus Alves Aleixo[5]

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Discente do curso de Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: elisa.dias.1233374@sga.pucminas.br.

[3] Discente do curso de Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: felipe.leite@sga.pucminas.br.

[4] Discente do curso de Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: lbatalha@sga.pucminas.br

[5] Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Formação em psicanálise. Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (2019). Psicólogo. Trabalha na área de saúde pública, em uma equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde no município de Betim-MG. E-mail: wilsonmarcusbh@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em sua 10ª edição, contemplou projetos que se propunham a desenvolver, durante doze meses: ações que contribuíssem para a qualificação dos serviços de saúde e dos processos formativos a partir da integração ensino-serviço-comunidade, tendo como pressupostos a educação pelo trabalho por meio do fomento de grupos de aprendizagem tutorial em eixos vinculados à gestão em saúde e assistência à saúde. Dos três grupos tutoriais contemplados no Programa, o grupo "Promoção do cuidado integral à gestante e puérpera" teve por principal objetivo elaborar e implantar o protocolo clínico da linha de cuidado à mulher no ciclo gravídico puerperal. (Ministério DA Saúde , 2022)

O alcance desse objetivo, está diretamente ligado à obtenção de respostas mais efetivas para os desafios enfrentados no cuidado à saúde da gestante e da puérpera, sendo um desses desafios, a redução dos índices de mortalidade materna. Este tópico é de extrema relevância, visto que, segundo a coordenadora do Observatório Obstétrico Brasileiro (OOBr), Agatha Rodrigues (2023,): "em 2021, a razão de mortalidade materna no Brasil voltou aos níveis inaceitáveis de 25 anos atrás". Tal retrocesso tem sua causalidade ligada, não apenas à pandemia do COVID-19, mas também às interrupções na assistência primária, ao atraso vacinal e à demora em reconhecer as gestantes como grupo de alto risco. (COFEN, 2023)

Além disso, demais estudos demonstraram que outras lacunas associadas à mortalidade materna são a dificuldade de acesso aos serviços; a baixa qualidade da assistência pré-natal relacionada à falta de infraestrutura; a ausência de insumos e equipamentos; a lacuna na educação em saúde destinada às mulheres e a carência de profissionais qualificados. (Boneensa CÁ *et al.*, 2022)

Diante deste cenário e dos dados demonstrados em diferentes pesquisas acerca dessa temática, evidencia-se a importância de protocolos clínicos bem estruturados na linha de cuidado à mulher no ciclo gravídico puerperal como o desenvolvido pelo subprojeto de título "Promoção do cuidado integral à gestante e puérpera" promovido pelo PET-SAÚDE, uma vez que os protocolos são considerados estratégias fundamentais para o enfrentamento de diversos problemas na assistência e na gestão dos serviços. (Werneck; De Faria; Campos, 2009)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Morte materna é definida como aquela que acontece em qualquer mulher em estado gravídico, parturiente ou em período puerperal até 42 dias após o parto por qualquer causa de óbito, exceto causas acidentais ou incidentais, ou por causas obstétricas diretas e indiretas ocorrida até 364 dias após o fim da gestação. (Florêncio; Santos; Vieira, 2022)

Nesse contexto, representa-se uma grave violação dos direitos humanos que acomete sobretudo populações mais vulneráveis, dado que a morte materna demonstra-se um dos mais potentes indicadores globais de saúde que reflete as condições socioeconômicas e de qualidade de vida das pessoas que vivem em um determinado local. (Tintori, 2022)

Essas condições integram-se às outras lacunas associadas à mortalidade materna já relatadas e enquadram-na em um grupo de tragédias que demandam soluções urgentes para sua prevenção e controle, sobretudo por ser a morte materna uma condição evitável em 92% dos casos. (Melo; Knupp, 2008)

Dentre as soluções necessárias, a organização dos serviços e da assistência, de acordo com as principais evidências científicas, mostra-se como o passo inicial e primordial para as demais mudanças. A autonomia dos municípios para empregar protocolos e um processo estruturado de gestão tem sido uma maneira de efetivar o modelo de atenção proposto pelo SUS. (Werneck; De Faria; Campos, 2009)

METODOLOGIA

O seguinte estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da Mortalidade Materna, Cuidado Pré-Natal e Qualidade da Assistência à Saúde, em paralelo à avaliação da importância do Protocolo Pré-natal e Puerpério, iniciado com a construção de um grupo técnico interdisciplinar e representativo de profissionais da Rede da Saúde do município de Betim em 2019. A construção do Protocolo foi interrompida pela pandemia da COVID-19 e retomada posteriormente a partir da parceria entre a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e a Secretaria Municipal de Saúde no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Eixo da Gestão em Saúde, do Ministério da Saúde. Dessa forma, foi criado o projeto "Promoção do Cuidado integral à gestante e puérpera" que objetiva fortalecer e qualificar a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal, através do Protocolo instituído, e desta forma impactar positivamente a qualidade de vida e contribuir para a redução da morbimortalidade materna.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A situação da mortalidade materna na América Latina para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) é “terrível”. Aproximadamente 8 mil mulheres morrem todos os anos devido a complicações relacionadas à gravidez. As desigualdades socioeconômicas, de gênero, etnia, escolaridade, local de residência e idade aumentam o risco de morrer durante a gravidez, parto ou puerpério; e, em contrapartida, 90% das mortes maternas são evitáveis com acesso a cuidados maternos baseados em evidências, incluindo a contracepção. Além disso, a pandemia da COVID-19 causou um retrocesso de 20 anos nos indicadores de saúde materna na região (Ministério da Saúde, 2022).

Em estudo retrospectivo quantitativo do tipo levantamento realizado no período de 2011 a 2016, cuja população estudada foi constituída por mulheres que foram a óbito em seu período gravídico-puerperal, residentes da área de abrangência do Departamento Regional de Saúde de Ribeirão Preto, descobriu-se que a maioria dos óbitos maternos ocorreu em mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos, solteiras, de cor branca e primigestas. A classificação da maioria das mortes foi obstétrica direta, sendo hipertensão, infecção e hemorragia as principais causas.

Já em relação a situação do município foco das ações do subprojeto do PET-Saúde, de acordo com a Vigilância Epidemiológica realizada pela prefeitura de Betim, foram registrados, em boletim da mortalidade, 10.724 óbitos ocorridos entre 2013 e 2017, de residentes do município ou provenientes de outras cidades. A mortalidade proporcional por grupo de causas, segundo capítulo do CID 10, foi analisada, sendo a causa “Gravidez, parto e puerpério” descrita com os seguintes dados: 0,1% em 2013; 0,2% em 2014; 0,1% em 2015; 0,2% em 2016 e 0,1% em 2017. Não foram encontrados dados dos anos seguintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A queda dos índices da mortalidade materna demanda atuação sistêmica e integral, na qual todos os níveis de atenção à saúde, assim como todos os aspectos da linha de saúde de atenção à mulher, desde a contracepção até o acompanhamento pós-parto, devem ser cuidadosamente qualificados.

Portanto, a melhoria das condições de saúde reprodutiva feminina é um desafio, já que as situações de risco atingem, principalmente, mulheres com pouco acesso aos serviços de

saúde. Esse fato exige uma assistência ao pré- natal e ao parto de qualidade, um controle social eficaz com ampliação e qualificação dos comitês de morte materna e a mobilização de gestores, profissionais de saúde e da sociedade civil na promoção de políticas públicas que busquem a redução da mortalidade materna.

Dessa forma, é de extrema importância a elaboração de estratégias de saúde que objetivem preencher as lacunas da assistência pré-natal que influenciam na morbimortalidade materna, sendo uma destas estratégias a elaboração e efetiva implantação de protocolos assistenciais bem definidos, que facilitem e amparem a atuação de todos os profissionais envolvidos na atenção à gestante e à puérpera.

PALAVRAS-CHAVE E FINANCIAMENTO

Palavras-chave: mortalidade materna; gestante; puérpera; protocolo assistencial.

Keywords: maternal mortality; pregnant; postpartum woman; assistance protocol.

Financiamento

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi uma ação com oferecimento de bolsas financiadas pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES).

REFERÊNCIAS

BONEENSA CÁ, Abdel *et al.* Lacunas da assistência pré-natal que influenciam na mortalidade materna: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem atual In Derme**, São Paulo, v. 96, n. 38, 2022.

TINTORI, J. A. *et al*. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE00251, 2022.

FLORÊNCIO, Valéria; SANTOS, Paulie; VIEIRA, Luciana. Redução da mortalidade materna – expectativa de novas estratégias. **Secretaria de Estado da Saúde**; Subsecretaria de Saúde; Gerência de Informações Estratégicas em Saúde; Conecta-SUS, Goiânia, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Edital nº1/2022 seleção para o programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-SAÚDE-2022/2023).** ed. 7, p. 159, 11 jan 2022.

Razão de mortalidade materna no Brasil se equipara à de 25 anos atrás. **COFEN:** Conselho Federal de Enfermagem, 2023. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/razao-de-mortalidade-materna-no-brasil-se-equipara-a-de-25-anos_107557.html#:~:text=A%20raz%C3%A3o%20de%20mortalidade%20materna%20(RM

M)%20%E2%80%93%20um%20dos%20mais,2020%2C%20de%2071%2C9 . Acesso em: 19 jun. 2023.

MELO, E. C. P.; KNUPP, V. M. DE A. O. Mortalidade materna no município do Rio de Janeiro: magnitude e distribuição. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 4, p. 773–780, dez. 2008.

WERNECK, M. A. F; DE FARIA, H. P.; CAMPOS, K. F. C. **Protocolos de cuidado à saúde e de organização do serviço**. Belo Horizonte: Editora Coopmed, 2009. E-book. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1750.pdf Acesso em: data.

A IMPORTÂNCIA DA ERGONOMIA NO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

Clara Viana[2]
Daiane Profeta[3]
Nivânia Maria de Melo Reis[4]
Kaylane Silva[5]

RESUMO

O homem passa boa parte da vida desenvolvendo funções em casa e no trabalho, devido a isso compreendemos a importância de um estudo que se preocupe em diminuir os danos advindos de posturas inadequadas no trabalho. Algumas áreas profissionais cuidam dessa área de estudo, mas em especial a fisioterapia do trabalho empenha- se a fazer esse papel procurando promover condições adequadas de trabalho, para diminuir os acidentes e afastamentos por lesões. Esse relato de experiência é realizado por duas extensionistas, estudantes de fisioterapia que dissertam sobre a importância da ergonomia no trabalho a partir da oportunidade que tiveram ao acompanhar um projeto de extensão da PUC Inclusiva, Proex PUC Minas. Neste projeto de extensão, as alunas acompanharam uma turma do curso de informática básica, cujo público são pessoas em processo de reabilitação do INSS. Esses alunos são homens e mulheres que estão afastados do trabalho, por não poder exercer suas funções anteriores em decorrência de um acidente ou adoecimento. As doenças ou acidentes acabam por gerar lesões permanentes impedindo ou restringindo o exercício de funções que exijam movimentos repetitivos, levantar ou carregar peso. As pessoas que participam do curso, veem com objetivo de aprender o curso de informática para terem novos conhecimento e dominarem novas áreas, auspiciando novas possibilidades de trabalho.

Palavras-chave: ergonomia; fisioterapia; Inss; informática; Trabalho.

ABSTRACT

Man spends a good part of his life developing functions at home and at work, because of this we understand the importance of a study that is concerned with reducing the damage arising from inadequate postures at work. Some professional areas take care of this area of study, but especially occupational physiotherapy strives to play this role, seeking to promote adequate working conditions, to reduce accidents and leave due to injuries. This experience report is carried out by two extensionists, physiotherapy students who talk about the importance of ergonomics at work based on the opportunity they had to accompany an extension project of PUC Inclusiva, Proex PUC Minas. In this extension project, the students accompanied a group of the basic informatics course, whose audience is people in the process of rehabilitation from the INSS. These students are men and women who are away from work because they cannot perform their previous duties due to an accident or illness. Illnesses or accidents end up causing permanent injuries, preventing or restricting the performance of functions that require repetitive movements, lifting or carrying weight. The people who participate in the course come with the objective of learning the computer course to have new knowledge and master new areas, encouraging new job possibilities.

Keywords: ergonomics; physiotherapy; Inss; computing; Work

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membrosda Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s)autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Discente do curso de Fisioterapia da PUC Minas. E-mail:cfviana@sga.pucminas.br
[3] Psicóloga. Funcionária da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas. E-mail: daiane.profeta@sga.pucminas.br
[4] Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. E-mail: nivania@pucminas.br
[5] Discente do curso de Fisioterapia da PUC Minas. E-mail: kaylane.silva.1339078@sga.pucminas.br

INTRODUÇÃO

O objetivo dessa produção é evidenciar as experiências e a importância do Projeto de extensão que tece uma relação indissociável entre os conhecimentos teóricos adquiridos na academia, pelas extensionistas, e o uso deles para promover a emancipação de sujeitos pertencentes a diversas esferas sociais e especificidades, o que, a propósito, reflete o compromisso da PUC Minas com a formação cidadã e humanística (pontifícia Universidade CATÓLICA De Minas Gerais, 2006), ou seja, o Projeto se torna uma ponte entre a universidade e a sociedade de forma mais acessível.

Além disso, este relato de experiência é relacionado à atuação da fisioterapia no ambiente do trabalho, baseado na observação de duas extensionistas do curso de informática realizado pelo programa da PROEX PUC Minas, o PUC Inclusiva, que acontece no campus Coração Eucarístico. A correlação entre teoria e prática acontece a partir da relação experiência vivida pelas extensionistas no projeto PUC Inclusiva mas também no transcorrer do conhecimento adquirido na disciplina Fisioterapia no Trabalho, que discute o tema e desenvolve ações voltadas à saúde do trabalhador.

O curso de informática do PUC Inclusiva foi criado para o público, que está em processo de reabilitação do INSS, a partir de uma observação quanto à crescente necessidade de se atualizarem sobre os novos meios digitais para o mercado de trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Nos últimos tempos houve um aumento expressivo de trabalhadores em escritórios em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Segundo Powell (2004), o surgimento de novas tecnologias, incluindo o aumento de computadores pessoais, internet, celulares e dispositivos móveis contribuiu para o crescimento desse tipo de emprego. Através do rápido desenvolvimento deste modo de trabalho, o curso de informática tem a intenção de contribuir para que estes indivíduos se qualifiquem e retornem ao mercado laboral, mesmo depois do período de afastamento ocasionado pela sua patologia, ou acidente.

Durante o período em que o curso é realizado, tem-se observado nesses indivíduos apresentam algumas limitações funcionais e é possível a proposta tem sido realizar orientações para melhorar ou diminuir as dores apresentadas pelos mesmos em função de uma qualidade na postura sentada diante do computador.

A maior parte dos alunos presentes neste curso são trabalhadores que já estão em processo de reabilitação profissionais por possuírem limitações de caráter ortopédico ou neurológico, como lombalgia, lesão no plexo braquial, amputação de membros e etc.

A fisioterapia do trabalho atua de forma direta na elaboração dessas intervenções com o estudo da ergonomia, visando uma melhor qualidade de vida, diminuindo ou mitigando o índice de lesões no mercado de trabalho. O estudo da ergonomia é complexo e envolve diretamente o bem-estar do indivíduo naquela posição que ocupa em seu trabalho. De acordo com a Associação Internacional de Ergonomia (IEA), a definição de ergonomia adotada em 2000 é de uma "disciplina científica preocupada em entender as interações entre seres humanos e outros elementos do sistema, e a profissão aplica teoria, princípios, dados e métodos a fim de otimizar o bem-estar humano e o desempenho geral do sistema".

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DMEs) são os distúrbios ocupacionais mais comuns em todo o mundo e são reconhecidos como um problema desde o século XVII (Ramazzini 1964). Esses distúrbios na maioria das vezes estão relacionado aos esforços repetitivos realizados pelo trabalhador, o que pode ocasionar lesões por esforço repetitivo, como síndrome do túnel do carpo, tendinite, etc, é observado também muitas queixas a respeito de dores e dificuldades na região cervical e lombar, devido a permanência na posição de sedestação por um período de tempo prolongado, podendo causar sobrecarga nas estruturas musculoesqueléticas. A Global Burden of Disease de 2010, diz que a prevalência pontual global de dor no pescoço foi estimada em 4,9% (intervalo de confiança de 95%: 4,6 a 5,3) e foi classificada como a quarta mais alta em termos de incapacidade medida por anos vividos com incapacidade (YLDs) e 21º em termos de carga geral (Hoy 2014).

O trabalho de escritório mudou de um status administrativo para empregar-se em áreas como produção, distribuição e uso de conhecimentos específicos. Com essa mudança de status veio também a expansão de um trabalho em espaço físico para um trabalho onde era possível realizar de forma móvel, seja em casa ou em outras localidades, devido a facilidade que a comunicação permite. Isso pode ser benéfico e, em alguns casos, prejudicar o trabalhador, pois muitas vezes, o mesmo não tem um ambiente adequado para realizar seu serviço, e, assim, o funcionário pode vir a ter uma grande incidência de lesões e doenças relacionadas ao trabalho.

O curso de informática do PUC Inclusiva tem como objetivo o preparo dos reabilitados para que, futuramente, estejam aptos a trabalhar no setor administrativo. Para tanto faz-se necessário ter um local apropriado para o trabalho, mas, para isso, é essencial ter consciência das medidas necessárias para diminuir os impactos desse trabalho em suas vidas diárias, pois o

trabalho de auxiliar administrativo exige a realização de movimentos repetitivos e também a manutenção em posição sedestada durante todo o trabalho.

É importante que o trabalhador entenda os impactos que seu trabalho pode causar em seu físico, o trabalhador que adota a posição assentado deve estar atento à sua postura durante o trabalho. Segundo a NR 17[6], os trabalhos na postura sentada devem ser projetados de maneira que proporcionem boa condição de postura e visualização, tendo como requisitos mínimos as características apresentadas a seguir:

> a superfície de trabalho deve ter altura e características compatíveis com o tipo de atividade, com a distância requerida dos olhos ao campo de trabalho e com a altura do assento; a área de trabalho deve ser de fácil alcance e visualização pelo trabalhador; a área de trabalho deve ter características dimensionais que possibilitem posicionamento movimentação adequados dos segmentos corporais; os assentos devem ter altura ajustável (Norma Regulamentadora 17).

A partir dessas informações constata-se ser muito importante estar com os pés apoiados no chão, para uma melhor circulação sanguínea, e, em pessoas de baixa estatura pode-se contar com a ajuda de um recurso que dê apoio aos pés. É importante que a cadeira em uso seja regulável para ajustar a altura de acordo com a altura da mesa, além de ser necessário que haja um espaço entre os joelhos e a mesa, que permita que o joelho fique na angulação de 90° de forma confortável, para evitar um alto estresse articular. NR17. Além disso, é necessário que o trabalhador tenha a liberdade para levantar de hora em hora, ou mudar de posição durante o trabalho, para que possa relaxar a musculatura que fica em posição de tensão durante o trabalho, como por exemplo, pescoço, punho, braços e coluna lombar, que são locais com maior queixa de lesão.

O trabalho na mesma posição, e esforços repetitivos podem ser a causa de fadiga muscular e de dores intensas. Quando em posição sentada essas fadigas são diminuídas pelo descanso oferecido aos membros inferiores, no entanto, os prejuízos causados pela sobrecarga na lombar e cervical existem. Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DMEs) são os distúrbios ocupacionais mais comuns em todo o mundo e são reconhecidos como um problema desde o século XVII (Ramazzini 1964). Outros termos gerais para esses distúrbios incluem esforço repetitivo em júri, síndrome de uso excessivo ocupacional e distúrbios

---

[6] NR-17 é a Norma Regulamentadora - NR que visa estabelecer as diretrizes e os requisitos que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho.

cumulativos de trauma (Yassi 1997). MSDs (Distúrbios musculoesqueléticos) relacionados ao trabalho de membros superiores e pescoço que incluem ombros, braços, cotovelos, antebraços, punhos e mãos (Buckle 1999). Estes também são conhecidos como queixas do braço, pescoço e/ou ombro (CANS) (Huisstede 2006).

Além das mudanças sugeridas pela NR 17, um método que se mostra eficaz para a melhoria da qualidade de vida dos funcionários, a prevenção de lesões e a melhoria da saúde em geral são as intervenções e estratégias de organização. As intervenções mais sugeridas são gerenciamento do tempo (horários mais flexíveis e compartilhamento de trabalho) e aumento da variedade de trabalho (rotação de trabalho e treinamento multifuncional, como fortalecimento muscular, para que o músculo tenha uma resistência maior durante o trabalho e demore mais a entrar em fadiga muscular e a causar a dor, o acompanhamento com fisioterapeuta pode ajudar a resolver os problemas ergonômicos e as dores que surgiram por má posição. Deste modo percebemos a importância de um acompanhamento com um profissional especializado, para a realização de um trabalho com menores riscos à saúde física.

DISCUSSÕES FINAIS

A experiência vivenciada na atividade de extensionistas junto ao Programa PUC Inclusiva possibilitou-nos vivenciar a oportunidade de unir teoria e prática. Em um primeiro momento, estávamos mais preocupadas com a aprendizagem do novo conhecimento ao qual estavam se submetendo. Com o passar do tempo, com as leituras realizadas na disciplina, pudemos concluir que, como estudantes de fisioterapia, temos muito mais a oferecer nesse curso do que somente auxiliá-los a aprender o uso da informática, podemos conscientizá-los a respeito de uma boa postura ao realizar seu ofício diante do computador, além de ensiná-los como é importante realizar pausas e alongamentos durante o tempo de trabalho assentados diante do computador.

Tudo isso nos motiva a manter-nos atualizados, realizando nosso trabalho como extensionistas e solidifica a importância da dissociabilidade da missão da universidade nos seus aspectos: graduação e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de aplicação da Norma Regulamentadora** .2. ed, nº 17.. Brasília: MTE, 2002. Acesso em: 28 mai. 2023

Hoe VC, Urquhart DM, Kelsall HL, Zamri EN, Sim MR. **Ergonomic interventions for preventing work-related musculoskeletal disorders of the upper limb and neck among office workers**. Cochrane Database Syst Rev. 2018 Oct 23;10(10):CD008570. doi: 10.1002/14651858.CD008570.pub3. PMID: 30350850; PMCID: PMC6517177.

HEIDARIMOGHADAM, Rashid et al. "What do the different ergonomic interventions accomplish in the workplace? A systematic review." **International journal of occupational safety and ergonomics**: *JOSE* vol. 28,1 (2022): 600-624. doi:10.1080/10803548.2020.1811521

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Extensão. **Política de Extensão Universitária da PUC Minas**. Belo Horizonte: 2006. Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI 20131 203153859.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.

MAENO, Maria **lesões por esforços repetitivos (ler) distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (dort)** Acesso 12 de junho

MORAES, Márcia Vilma G. **Princípios ergonômicos.** São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.

POWELL, Walter W., and Kaisa Snellman. "The Knowledge Economy." ***Annual Review of Sociology*,** vol. 30, 2004, pp. 199–220. Disponível em: https://www.academia.edu/180628/Walter_W_Powell_and_Kaisa_Snellman_2004_The_Knowledge_Economy_Annual_Review_of_Sociology_August_Vol_30_pp_199_220 Acesso em: 12 de jun. 2023.

A PALHAÇARIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE NO OLHAR DE EXTENSIONISTAS DO PUC DÁ ALEGRIA[1]

Giovanna Galantini Silveira[2]

Guilherme Dias Coelho Silva[3]

Jacqueline do Carmo Reis[4]

Roberta Ribeiro Notini[5]

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da utilização da figura do palhaço de hospital como estratégia de humanização do cuidado em saúde e sinaliza para a importante discussão acerca da integralidade do cuidado e da humanização na formação dos futuros profissionais. A palhaçoterapia em ambientes hospitalares e em Instituições de Longa Permanência, mostra-se eficaz para uma melhor relação de vínculo entre o profissional de saúde e o paciente. Este estudo aborda as vivências dos alunos participantes do projeto de extensão PUC Dá Alegria, realizadas no período de 14/03/2022 e 30/11/202, na Instituição de Longa Permanência Laços de Família, **na** Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e na ala pediátrica do Hospital Público Regional Prefeito Osvaldo Rezende Franco, todas essas instituições localizadas no município de Betim, Minas Gerais. A palhaçoterapia é uma excelente proposta terapêutica em ambientes hospitalares e ambulatoriais, uma vez que proporciona efeitos positivos no cuidado em saúde, de uma forma divertida e lúdica. A vivência no projeto sugere que a atuação do palhaço de hospital pode amenizar a dor e o sofrimento que perpassa a experiência do adoecimento, transgredindo a rigidez desses ambientes com a arte do riso, da empatia e do amor, além de contribuir na formação humanística dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: humanização; palhaçaria; projeto de extensão.

CLOWN CARE AS A HEALTH HUMANIZATION STRATEGY: CASE REPORT

ABSTRACT

This article presents an analysis of the use of hospital clowns as a strategy to humanize health care and points to the important discussion about the integrality of care and humanization in the training of future professionals. Clowning in hospital settings and in long-stay institutions has shown to be effective for a better bond between health professionals and patients. This study approaches the experiences of the students participating in the extension project PUC Dá Alegria, carried out between 03/14/2022 and 11/30/02, at the Long-Stay Care Institution

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduanda de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, ggsilveira@sga.pucminas.br

[3] Graduando de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, guilherme.colho@sga.pucminas.br

[4] Docente do curso de Medicina e Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, jacquelinereis@sga.pucminas.br

[5] Graduanda de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, rnotini@sga.pucminas.br

Laços de Família, at the Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) and at the pediatric wing of the Hospital Público Regional Prefeito Osvaldo Rezende Franco, all these institutions located in the city of Betim, Minas Gerais. Clowning is an excellent therapeutic proposal in hospital and outpatient settings, since it provides positive effects on health care in a fun and playful way. The experience in the project suggests that the clown performance in hospitals can ease the pain and suffering that permeates the experience of illness, transgressing the rigidity of these environments with the art of laughter, empathy and love, besides contributing to the humanistic education of future health professionals.

Keywords: Humanization. Clowning. Extension Project.

INTRODUÇÃO

No ambiente acadêmico, os projetos de extensão são uma alternativa para a construção do conhecimento através da interação da universidade com a sociedade. Existe uma riqueza de saberes e sentimentos que só experimentamos no encontro com as comunidades e sujeitos em seu ambiente cultural e social. Diante disso, projetos de extensão como o PUC Dá Alegria, da Pontifícia universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), revela-se como oportunidade de inserir estudantes da área da saúde no contexto hospitalar, Instituições de Longa Permanência (ILPI's) e Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) a partir de um novo olhar terapêutico. É durante a inserção nesses espaços que os estudantes vão elaborando novas formas de cuidado em saúde que priorizem a tecnologia das relações, do cuidado integral, da solidariedade e da afetividade.

> diversas ações de humanização da assistência hospitalar têm sido adotadas mundialmente. Mais do que humanizar o atendimento, visam melhorar as relações entre profissionais da saúde e pacientes e junto às instituições de saúde. Essas ações buscam resgatar valores como solidariedade, colaboração, afetividade nas relações, respeito à diversidade, valorização das queixas, cuidado com o outro, em contraponto a lógica atual que privilegia o lucro, as formas de exclusão, o mercado e a competitividade. (Catapan et al, 2019, p. 3418)

Figura 1 - Visita do PUC Dá Alegria na UTI Neonatal do Centro Materno Infantil de Betim



Fonte: acervo do autor, 2022.

O processo formativo dos extensionistas inicia-se com as oficinas de formação em palhaçaria hospitalar. Os estudantes selecionados para o projeto precisam compreender os princípios que regem a arte do palhaço de hospital e para isso são capacitados por uma doutora

palhaça, com experiência e formação em palhaçaria, a fim de se prepararem para levar sorrisos, acolhida e bem-estar às crianças hospitalizadas, aos idosos de ILPI, acompanhantes, familiares e profissionais atuantes nas instituições parceiras. Durante as oficinas os extensionistas vivenciam atividades corporais, jogos de improvisação, mímicas, aprendem sobre o vestuário e a maquiagem adequada ao palhaço hospitalar (Reis; Cota, 2022).

Vale salientar, que a utilização da figura do palhaço como estratégia de humanização do cuidado valoriza o entendimento da necessidade de um direcionamento da formação de profissionais de saúde que valorize a necessidade da relação de reciprocidade e vínculo profissional/paciente, considerando as dimensões humanas, vivenciais, psicológicas e culturais da doença (Mota, 2012).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar a palhaçaria como estratégia de humanização do cuidado em saúde, a partir de um relato de experiência de extensionistas do Projeto de Extensão PUC Dá Alegria. É justamente dentro de um ambiente hostil, de tensão e de silêncio, que aparece a figura excêntrica e colorida de um palhaço, permitindo que a doença não seja a centralidade naquele espaço. Essa necessidade é percebida pelos extensionistas e pela sociedade que vem procurando e valorizando terapias complementares como formas de questionar o predomínio da medicina tradicional, embasada no paradigma das ciências racionalistas e do conhecimento cartesiano (Mota, 2012).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A humanização do cuidado em saúde.

No ambiente hospitalar e de internações, no contexto clínico e nos diversos pontos da assistência à saúde discute-se a necessidade de humanizar o cuidado, o atendimento e a relação com o usuário do serviço de saúde. Os pacientes que por muito tempo foram tratados, por profissionais da saúde como objeto de estudo e de trabalho tecnicista, hoje recebem voz e evidenciam a necessidade de cuidado e tratamento humanizado (Oliveira, 2006).

O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) foi o primeiro programa governamental da Secretaria da Assistência à Saúde, do Ministério da Saúde, com duração entre os anos 2000 e 2002. Ele antecede e lança os pilares da constituição da Política Nacional de Humanização (PNH) de 2003 (Azevedo; Schaiber, 2021).

O conceito de humanização nos remete a dar condição humana a alguma ação ou atitude exercida durante a produção e a gestão do cuidado em saúde. Na relação com sujeitos, significa

realizar qualquer ato considerando o ser humano como um ser único e complexo, onde está inerente o respeito, a delicadeza e a compaixão para com o outro (Ferreira, 2009).

Diante dessa perspectiva, a humanização ocorre por meio da relação entre usuários, profissional da saúde e gestores, construindo relações que afirmam o respeito à autonomia e aos desejos das pessoas envolvidas no processo de cuidado. O usuário deve receber uma atenção de qualidade, com acesso aos recursos e as tecnologias necessárias, ser ouvido e respeitado para que se produza um atendimento humanizado. Isso reflete na formação do profissional da saúde e na iminente necessidade de discutir respeito, acolhimento, empatia e diálogo como um processo que envolve pessoas aptas a produzir saúde de maneira humanizada (Teixeira ; Salgado, 2021).

A construção do palhaço de hospital

Durante a Idade Média, em alguns países da Europa, surgiu a figura do bobo da corte para entreter os senhores feudais. Vestido com um chapéu de várias pontas e guizos em cada extremidade, tal qual uma coroa disforme e de cabeça para baixo, o bobo da corte também trazia em suas mãos um bastão de madeira com uma cabeça de bobo esculpida, que servia para ele dialogar, ou uma bexiga de porco com sementes em seu interior, tal qual um chocalho, utilizado para imitar o cetro real, já que ele tinha que se vestir como uma paródia do rei (Rodrigues, 2013).

Em 1986, Michael Christensen, um palhaço americano, diretor do *Big Apple Circus* de Nova Iorque, foi o primeiro a usar a figura do palhaço em apresentações hospitalares. Nesse contexto, de maneira inédita, a sátira foi responsável por quebrar a lógica de dor e sofrimento presente na rotina típica do ambiente hospitalar, através de uma intervenção artística (Catapan, 2019).

No que diz respeito ao Brasil, a primeira intervenção de palhaçaria de hospital foi registrada em 1991, trazida de Nova Iorque por Wellington Nogueira que trabalhou na *Clown Care Unit* e aqui fundou os Doutores da Alegria, organização da sociedade civil, sem fins lucrativos que visa ações de *Clown Care* (Oliveira, 2008).

A partir desse cenário inicial, é possível observar que houve grandes mudanças no perfil do palhaço circense para que ele coubesse dentro do ambiente hospitalar. O palhaço de circo é caracterizado por roupas chamativas e extravagantes, que, no ambiente hospitalar, devem ser substituídas por roupas que representem uma paródia da vestimenta médica, com criatividade, mas que respeite a biossegurança. Além disso, diferente do palhaço de circo, a maquiagem deve

ressaltar as características da própria pessoa, uma vez que se deve colocar a essência da pessoa na expressão facial e na vestimenta de palhaço, para obter-se um caráter mais humano e acolhedor. Os elementos utilizados devem ser escolhidos de forma que não façam barulho demasiado e não atrapalhem o funcionamento do ambiente como instituição de saúde (Reis, Cota, 2022).

A palhaçoterapia de hospital, a partir do respeito à singularidade do ambiente de cuidado à saúde, pode ser considerada como um recurso possível para reestruturar os cuidados terapêuticos, contribuindo para substituir o sistema hegemônico curativo por um espaço mais integralizado, que identifica o indivíduo como um ser que necessita de múltiplos cuidados, enxergando a sua pluralidade e a importância de seu bem-estar geral, para além das queixas relacionadas aos sinais e sintomas da doença (Oliveira, 2008).

As intervenções realizadas pelo palhaço denominado "de hospital" não se limitam apenas ao ambiente hospitalar. Assim, ILPI, APAE, dentre outras instituições, também podem ser palco para a palhaçaria. Dessa forma, a palhaçaria pode ser disseminada como forma de humanizar o cuidado em saúde em diversos contextos, respeitando a singularidade e o preparo necessário para atuar em diferentes ambientes.

Sorrir é um ótimo remédio

O ambiente hospitalar, as ILPI e centros de cuidado especializados em saúde são espaços que remetem à doença, dor e morte e por isso podem provocar uma série de sentimentos negativos e traumas para os pacientes e seus familiares. Com o alto nível de estresse e ansiedade gerados na relação entre pacientes e profissionais da saúde, a palhaçaria pode possuir um papel importante no processo de tratamento, proporcionando estado de bem-estar e distração mental dentro do contexto inserido, seja ele de internações hospitalares à institucionalização de idosos em ILPI. À medida que humaniza a figura do profissional de saúde, através de uma linguagem própria e uma maneira simples de olhar o mundo, o palhaço se aproxima das pessoas de uma forma dialógica onde a fragilidade do momento pode ser vista de frente e transformada em momentos de risos e brincadeiras (Ramos, 2016).

O palhaço de hospital possibilita uma ressignificação do ambiente de cuidado e atua na lógica do conceito ampliado de saúde, que considera o sujeito em sua singularidade, para além do corpo físico. A centralidade deixa de ser a doença, o doente e seus sintomas físicos e passa a ser a pessoa, sua nova realidade institucionalizada e os sentimentos consequentes dessas alterações (Catapan; Oliveira; Rotta, 2019).

A presença do palhaço desafia a ordem lógica do momento e agrega uma natureza fictícia e lúdica para a situação traumática vivenciada. As visitas dos palhaços aos serviços de saúde são agregadas nas memórias dos pacientes, que assim recontextualizam uma experiência hostil, trazendo lembranças agradáveis e positivas da realidade vivida (Oliveira, 2004).

A combinação do humor e do riso inseridos nos ambientes de saúde, não eliminam, mas minimizam em sua grande maioria o sofrimento do paciente e de seus familiares, visto que, naquele momento, esses foram retirados de suas rotinas de vida e levados para um ambiente em que se tornam submissos e debilitados fisicamente e mentalmente. Assim, a atuação dos palhaços de hospital visa complementar a linha de cuidado, trazer humanização e leveza à assistência em saúde, reforçando a integralidade do cuidado (Sanchez, 2011).

A partir da adoção de ações de humanização há melhorias tanto no atendimento quanto nas relações entre profissionais e pacientes, junto às instituições de saúde. Essas ações buscam entender o sujeito em sua totalidade, para além de sua doença, e resgatam valores como solidariedade, colaboração, afetividade e empatia. Situações vivenciadas no projeto indicam que, a atuação de palhaços possibilita integrar um cuidar eficiente e um cuidar mais humano, em consonância com o conceito ampliado de saúde. Nessa reflexão, pode-se dizer que a palhaçoterapia assume-se como implementação de técnicas de palhaço derivadas da arte circense, para o contexto da doença, no intuito de melhorar o humor das pessoas e seu estado mental (Teixeira; Salgado, 2021).

Durante todo o processo de construção do palhaço visitador, cujo objetivo central é buscar a humanização do cuidado prestado aos sujeitos, ficam evidentes os benefícios dessa prática, uma vez que possibilitam alívio do sofrimento através da terapia do riso e muda o foco da técnica e da relação de sintomas e procedimentos biomédicos (Oliveira, 2006).

METODOLOGIA

O projeto de Extensão PUC Dá Alegria realiza visitas semanais com doutores palhaços em Hospitais Públicos, ILPIs e APAE desde o ano de 2015. O presente estudo faz o recorte da experiência e observações de extensionistas que realizaram visitas no período de 14 de Março de 2022 a 30 de Novembro de 2022, no Hospital Público Regional de Betim, na ILPI Laços de Família e na APAE Betim. Para realização das visitas os extensionistas usavam vestimentas e maquiagem próprias para o palhaço de hospital e faziam uso do jaleco bordado com seu nome artístico e, principalmente, usavam o nariz vermelho característico do palhaço sendo divididos em grupos de quatro alunos para a realização de cada visita.

Antes de iniciarem, os extensionistas participaram de duas oficinas de formação em palhaçaria, que ocorreram na PUC Minas Betim, e tiveram duração de 8 horas cada. Nessas oficinas foram abordados temas teóricos sobre o comportamento em ambientes de fragilidade e o contato com pacientes e atividades práticas, de teatro e improviso.

Durante as visitas os extensionistas usaram técnicas de mágica, de teatro, de improvisação, música, mímica e comédia, respeitando as normas de biossegurança, controle de ruídos e respeitando o momento e o desejo dos familiares e pacientes para interagirem ou não com os palhaços do projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Esse estudo faz um recorte da experiência vivida por extensionistas do projeto PUC Dá Alegria no período de 14 de Março de 2022 ao dia 30 de Novembro de 2022. Foram realizadas visitas na Instituição de Longa Permanência Bueno Franco, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), e na ala pediátrica do Hospital Público Regional Prefeito Osvaldo Rezende Franco (HPRB), todas essas instituições localizadas na cidade de Betim, Minas Gerais. As intervenções artísticas de palhaçaria realizadas por alunos da graduação de Medicina, Psicologia, Biomedicina, Enfermagem e Fisioterapia duravam cerca de duas horas e pretendiam amenizar, através da arte do riso, da empatia e do amor, a dor e a incerteza que acompanham o processo de adoecimento. A figura estranha e excêntrica de um palhaço nos corredores brancos e sem vida dos hospitais e ILPI quebravam o ambiente de silêncio e tensão pois o palhaço nunca passa despercebido. Quando trabalhadores, familiares e pacientes nos viam chegando para a visita, uma nova atmosfera tomava conta do lugar. Sempre percebemos sorrisos, olhares e comentários que se voltavam exclusivamente para a nossa presença: "*olha o palhaço, mãe!*" "*Vocês irão no quarto da minha filha?" "Tem palhaço aqui?"* As crianças e os idosos ficavam nos esperando nos dias de visita e a tarde ganhava outro colorido e conseguíamos resgatar o lado saudável e a vontade de brincar e sorrir das pessoas. É impressionante como é possível deixar as expectativas ruins de lado e provar experiências agradáveis, mesmo quando o momento e o ambiente favorecem sentimentos de dor e angústia.

Figura 2 - Visita do PUC Dá Alegria a ala da pediatria do HPRB.



Fonte: acervo do autor, 2022.

Figura 3 - Visita do PUC Dá Alegria a APAE Betim



Fonte: acervo do autor, 2023

Para participar do projeto o aluno extensionista precisa passar por uma oficina de capacitação em palhaçaria. No primeiro semestre de 2022 realizamos duas oficinas de formação. Esse preparo proporcionou uma maior autonomia do aluno frente aos diversos desafios que poderia encontrar nesses ambientes de fragilidade (Reis; Cota, 2022). As oficinas possibilitam aos alunos aprenderem a se vestir adequadamente para atuação, exercitarem a arte do improviso e do humor leve e compreenderem a importante diferença que existe entre um palhaço circense do palhaço de hospital.

Figura 4 - Oficina de capacitação em palhaçaria para extensionistas do projeto



Fonte: acervo do autor, 2023.

Enquanto acadêmicos de diferentes cursos não poderíamos deixar de expressar a importância da interdisciplinaridade que permeia esse projeto. Aprendemos muito sobre o trabalho em equipe. Experiência que jamais teríamos dentro dos muros da universidade. Nunca imaginávamos que participar de um projeto de extensão em que nos tornamos palhaços de hospital mudaria tanto a nossa visão do cuidado em saúde e a nossa rotina de vida universitária. Como observado nos relatos, quando colocamos nosso nariz de palhaço e nos vestimos para as visitas aprendemos a trabalhar em equipe e a entender o verdadeiro significado de sermos cuidadores de saúde.

> considerando-se a realidade e as especificidades do trabalho em saúde, que é desenvolvido por seres humanos para outros seres humanos, cuja complexidade ultrapassa os saberes de uma única profissão, é que se tem defendido que o trabalho em saúde deve envolver práticas que se identificam com o que tem sido classificado como multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, por uma necessidade própria da evolução do conhecimento e da complexidade que vão assumindo os problemas de saúde na realidade atual. (Campos el al, 2009, p. 864)

Vale ressaltar que uma das contribuições do Projeto diz respeito ao desenvolvimento do protagonismo frente uma nova forma de elaborar o cuidado e compreender o papel do profissional de saúde no contexto da dor e do sofrimento. Saúde não pode ser vista apenas como ausência de doença, mas também como uma forma positiva de enfrentar os momentos de adoecimento. Para Campos, 2009, a figura “risível e ridícula” do palhaço nos remete a nossa humanidade e nos permite buscar na relação com o outro possibilidades para o enfrentamento e recuperação da saúde. Os extensionistas do PUC Dá Alegria atuam fortalecendo essa

capacidade de enfrentamento da doença ao proporcionar a experiência do humor na situação adversa.

Figura 5 - Oficina de capacitação em palhaçaria para extensionistas do projeto



Fonte: acervo do autor, 2023.

As visitas ao Hospital Público Regional Prefeito Osvaldo Rezende Franco foram realizadas na ala pediátrica, e foi notório a cada visita os impactos positivos da palhaçaria para os pacientes e, principalmente, seus familiares. A dinâmica das visitas era cuidadosamente planejada pelos extensionistas e contava com músicas infantis, objetos divertidos que eram transformados pelos palhaços em situações lúdicas e principalmente técnicas de improvisação. Para o palhaço de hospital, o palco é o quarto da criança, o corredor, os setores administrativos. Ele inaugura uma nova possibilidade de atuação e um novo espaço de cuidado em saúde à medida que utiliza sua presença irreverente para subverter a ordem do lugar e pautar uma intensa valorização do outro (Campos, 2009). Muitas vezes, histórias irreais e cômicas eram contadas a fim de descontrair o ambiente e a situação em que cada um estava inserido. Diante de um cenário de desamparo e preocupação presente nos pais e da retirada das crianças de suas rotinas, através do riso, os palhaços buscam a descontração e a redução do sofrimento, integrando um cuidar eficiente e mais humanizado. Com a chegada do palhaço, pais e filhos podem usufruir dos benefícios do humor à medida que sejam tocados e consigam acessar a própria infância. Tal percepção, sobre o impacto positivo da palhaçaria nas oscilações de humor

tanto dos pacientes quanto da família é discutido por Soares (2007, p.95) em sua tese de doutoramento:

> a sua atuação em ambiente hospitalar, num primeiro plano junto às crianças, mas aproveitando também o contato com os adultos que estão à sua volta, completa essa ideia de que a saúde, ao nos faltar, nos lembra de que estamos vivos. Esta é uma das contribuições do exercício do palhaço para a melhoria das condições de saúde da criança hospitalizada.

A entrada dos palhaços no ambiente hospitalar traz novas possibilidades terapêuticas e contribui para a construção de um novo modelo de organização do espaço hospitalar onde as necessidades básicas da criança sejam levadas em consideração na condução do tratamento da doença.

Ao serem inseridos na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Betim, os palhaços do PUC dá Alegria auxiliaram os fisioterapeutas responsáveis pelos atendimentos das crianças a realizarem suas sessões de forma leve e divertida. Durante cada exercício proposto para cada criança, os palhaços interagiam trazendo o seu "ridículo e humano" para aquele espaço de cuidado em saúde. Priorizando as ferramentas da alegria e da brincadeira, era possível transformar o ambiente que antes era hostil, de tensão e de silêncio, em um ambiente de vida. Era possível observar nesses momentos como a palhaçaria servia de suporte para o profissional realizar as atividades, já que era visível que o paciente estava se divertindo ao fazer fisioterapia.

Figura 6 - Intervenção do PUC Dá Alegria na APAE Betim



Fonte: acervo do autor, 2023.

Na Instituição de Longa Permanência Laços de Família, as intenções dos palhaços não foram diferentes, já que numa instituição asilar, embora o idoso esteja rodeado de pessoas, sente-se sozinho, uma vez que as pessoas marcantes na sua vida estão ausentes (Lopes, 2010). Por isso, na ILPI os extensionistas atuavam de maneira individualizada, e por meio de conversas descontraídas, proporcionam companhia e amparo, e assim os idosos poderiam esquecer, por alguns momentos, a solidão que a internação nas Instituições pode causar. Além disso, atividades em grupo também eram estimuladas e assim, através de dança, música e brincadeiras os idosos se divertiram e podiam interagir com outros asilados e profissionais da instituição. Nesses ambientes os palhaços eram vistos como amigos, e em toda visita era reforçado pelos trabalhadores da ILPI o quanto que as visitas os faziam bem.

É importante ressaltar que para cada instituição parceira do projeto havia intervenções diferentes. Deve-se considerar o local e o público que irá receber a visita dos palhaços doutores a fim de não infantilizar os idosos. Para esse público o jogo e o lúdico oferecido pelos palhaços possibilita vivenciar a criatividade e a espontaneidade de quando eram crianças. Entretanto em todas as visitas o objetivo se mantinha o mesmo, recontexualizar o momento, expandindo positivamente o contexto da realidade vivida, tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais, estudantes e familiares (Silveira, Reis, Notini, 2022). E assim, ser palhaço de hospital, para os extensionistas do projeto PUC dá Alegria, significa não apenas fazer bem e levar saúde, mas

significa uma nova oportunidade de conhecimento. O contato com os idosos como palhaços nos possibilita desenvolver novas formas de atuação na direção de um novo modelo de pensar o cuidado em saúde. O PUC Dá alegria contribui para uma formação como profissionais da saúde mais humanizados e que entendem da realidade emocional dos pacientes, quando os estudantes/profissionais saem de cena e dão lugar aos doutores palhaços.

Figura 7 - Intervenção do PUC Dá Alegria na ILPI



Fonte: acervo do autor, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palhaçoterapia é tema recente no campo de pesquisa científica e, apesar de ser realizada por diversos grupos em vários países, não há uniformidade em sua prática, tanto na formação dos profissionais que a executam quanto na forma como é realizada. As experiências dos doutores palhaços do PUC Dá Alegria mostram que as visitas ajudam a melhorar o bem-estar psicológico em crianças hospitalizadas e em atendimento ambulatorial, idosos de ILPI, familiares e trabalhadores da saúde. A figura estranha e colorida do palhaço é capaz de subverter a ordem e a rigidez do ambiente colocando a possibilidade de vivenciar o lúdico e o cômico, abrindo novos caminhos terapêuticos. Durante o brincar e o sorrir é possível construir um espaço onde a saúde, e não a doença, possa ser o centro do ato de cuidar.

Para além, a participação no PUC Dá Alegria possibilitou experiências aos extensionistas que evidenciam a importância da extensão universitária na elaboração de formas de cuidado em saúde mais humanizadas e incorporou aprendizados que repercutiram na empatia e acolhimento.

REFERÊNCIAS

MATOS, Eliane; PIRES, Denise Elvira Pires de; SOUSA, Gastão Wagner de. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para novas formas de organização do trabalho em saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 63, p. 775-781, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/JZWySWCWx77HxMtMh6FR9Nk/abstract/?lang=pt. Acesso em: 19 Jun.2023.

CATAPAN, Soraia de Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; ROTTA, Tatiana Marcela. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, p. 3417-3429, 2019. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n9/3417-3429/. Acesso em: 12 Jun.2023.

GREMIGNI, Paola *et al*. Humor and health promotion. **Nova Science Publishers**, 2012. Disponível em: https://cris.unibo.it/handle/11585/119136. Acesso em: 14 Jun.2023.

LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos *et al*. **Effectiveness of hospital clowns for symptom management in paediatrics:** systematic review of randomised and non-randomised controlled trials**.** bmj, v. 371, 2020. Disponivel em: https://www.bmj.com/content/371/bmj.m4290.full. Acesso em: 16 Jun. 2023.

OLIVEIRA, Roberta Ramos de; OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. Os doutores da alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 12, p. 230-236, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/MGRHgtdhKJ4qV7sx9sP8qRB/?format=html&lang=pt. Acesso em: 11 Jun.2023

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; COLLET, Neusa; VIERA, Cláudia Silveira. A humanização na assistência à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 277-284, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/dvLXxtBqr9dNQzjN8HWR3cg/abstract/?lang=pt. Acesso em: 09 Jun.2023.

REIS, Jacqueline do Carmo; COTA, Maria Gabriela Prandini Nunes. Oficinas de formação em palhaçaria hospitalar na construção da identidade do palhaço. **Pedagogia em Ação**, v. 19, n. 2, p. 88-105, 2022. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/29807. Acesso em: 17 Jun.2023.

SANCHEZ, Marisa Leonetti Marantes; EBELING, Vanessa de Lourdes Nunes. Internação infantil e sintomas depressivos: intervenção psicológica. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 186-199,. Disponivel em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582011000100011&script=sci_abstract. Acesso em: 17 Jun. 2023.

SILVA, Maria Rosa da *et al*. Comportamentos construídos e disseminados no palhaço de hospital. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2449-2458, 2022. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/csc/a/z3f4FWBn7YYTmJrYjqqppDq/abstract/?lang=pt. Acesso em: 03 Jun.2023.

SOARES, Ana Lucia Martins. **Palhaço de hospital: proposta metodológica de formação**. 2007. Tese de Doutorado. tese]. Rio de Janeiro: PPGT–Unirio. Disponivel em: http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pedagogia/Ana%20Achcar%20-

%20Palhaco%20de%20Hospital%20Proposta%20Metodologica%20de%20Formacao.pdf. Acesso em: 19 Jun.2023

TEIXEIRA, Hélida Rodrigues; SALGADO, José Vitor Vieira. A humanização no serviço prestado na saúde pública. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano: 06, Ed. 08, Vol. 01, pg. 177-193, 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/servico. Acesso em: 13 Jun.2023

A PSICOLOGIA E O TRABALHO NA APAC DE BH:
Os efeitos do vínculo materno no processo de cumprimento de pena sob a ótica psicanalítica[1]

Constança Moreira Dondeo [2]

Emilly Gabrielle Rodrigues dos Santos[3]

Hélio Cardoso de Miranda Júnior[4]

Maria Isabel Sarmento Pereira[5]

Yasmin Emanuelle Teixeira Santos[6]

RESUMO

Este texto trata de um relato de experiência quanto à escuta psicológica psicanalítica realizada com as recuperandas e a importância do vínculo com os filhos como fator que propicia a ressocialização de mães em cumprimento de pena. Foram realizados atendimentos individuais na APAC de Belo Horizonte por extensionistas da Faculdade de Psicologia da PUC Minas, com foco na escuta clínica, prioritariamente, pela associação livre. A história do cárcere de mulheres no Brasil é perpassada pelo processo histórico de formação da família no ocidente. Nesse processo, às mulheres foi delegado determinado papel cujas funções de trabalho na manutenção doméstica e na criação dos filhos aparecem como contraditórias à prática criminosa ou delituosa. Tal contradição parece ser o fundamento do abandono afetivo que as mulheres detentas vivenciam, o que inclui o afastamento de seus filhos. Por meio dos atendimentos realizados nos dois últimos semestres, tornou-se perceptível que a separação física dificulta o vínculo maternal e aumenta queixas relacionadas a recuperar o tempo "perdido" com os filhos, assim como sustentam a esperança em impedir que seus filhos passem pelas mesmas situações a que elas foram expostas.

Palavras-chave: psicologia. maternidade. várcere feminino. abandono afetivo. ressocialização.

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Email: c.moreiradondeo@gmail.com

[3] Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: egrsantos@sga.pucminas.br ;

[4] Psicólogo, Psicanalista e Professor do Programa de Pós-Graduação Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: mirandahelio@yahoo.com.br

[5] Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: isabelsarper@gmail.com

[6] Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: yasmin.emanuelle@sga.pucminas.br

PSYCHOLOGY AND WORK AT APAC IN BH:
The effects of the maternal bond in the process of serving the sentence from a psychoanalytical perspective

ABSTRACT

This text deals with an experience report regarding the psychological psychoanalytic listening carried out with the recovering women and the importance of the bond with the children as a factor that promotes the resocialization of mothers serving sentence. Individual consultations were carried out at APAC in Belo Horizonte by extension workers from the Faculty of Psychology at PUC Minas, focusing on clinical listening, primarily through free association. The history of women's imprisonment in Brazil is permeated by the historical process of family formation in the West. In this process, women were delegated a certain role whose work functions in domestic maintenance and raising children appear as contradictory to criminal or criminal practice. This contradiction seems to be the basis of the affective abandonment that women in prison experience, which includes the separation from their sons. Through the consultations carried out in the last two semesters, it became noticeable that physical separation hinders the maternal bond and increases complaints related to recovering "lost" time with the sons, as well as sustaining hope in preventing them from going through the same situations. situations to which they were exposed.

Keywords: Psychology. maternity. female prison. Affective abandonment. Sons. Resocialization.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão (A)penas Humanos é desenvolvido na Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC) dos municípios de Santa Luzia e de Belo Horizonte por alunas(os) extensionistas de diferentes cursos, constituindo-se assim em um trabalho multidisciplinar, uma vez que a instituição prisional conta com o trabalho de estudantes da Psicologia, Direito, Fisioterapia, Filosofia e outros, cada área com suas particularidades e objetivos específicos. Mas, apesar da prática extensionista ser marcada pela multidisciplinaridade, o objetivo deste trabalho é relatar a vivência das acadêmicas do projeto "Escuta Psicológica no Sistema Prisional" realizado na APAC de Belo Horizonte.

Os projetos de extensão são uma excelente oportunidade para as(os) alunas(os) da graduação durante a trajetória acadêmica, uma vez que as atividades desenvolvidas proporcionam uma aproximação entre o saber e o fazer, ou seja, entre a teoria e a prática. Além disso, a extensão possibilita às(aos) alunas(os) o contato direto com a comunidade externa, indo além muros da Universidade, contribuindo assim para um olhar mais atento para a importância de um fazer comprometido eticamente com as diversas realidades de vida dos sujeitos. Diante disso, a extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, constitui-se como uma tríade imprescindível para uma formação crítica e reflexiva das(os) futuras(os) profissionais.

> A extensão universitária assume novas percepções e concepções, em que a comunidade deixa de ser passiva e passa a ser participante ativa no processo de desenvolvimento de trabalhos extensionistas, além da construção do conhecimento pelo professor/acadêmico nesta atividade, o qual desenvolve o senso crítico sobre sua pesquisa indagando os objetivos e resultados de acordo com a realidade. (Manchur *et al*., 2013, p. 336).

Desse modo, considerando a importância da relação entre as(os) docentes/discentes com as demais pessoas da comunidade externa, este trabalho tem como objetivo apresentar as percepções das acadêmicas do curso de Psicologia a respeito dos efeitos do vínculo materno como potencializador para o processo de cumprimento de pena e ressocialização das mulheres em privação de liberdade.

> A APAC é uma instituição prisional que tem como meta principal garantir a recuperação e reintegração dos condenados à sociedade [...] Assim, respaldados pela política de extensão da universidade, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, concretizamos práticas de estágio e extensão em psicologia na penitenciária, através de ações contínuas e cuidadosas, acolhimento dos *recuperandos* em seus conflitos, dilemas e sofrimento, por vezes desmesurados, produzindo significativas reflexões. (Moreira; Silva, 2011, p. 4-5).

Logo, a partir deste relato de experiência, esperamos transmitir ao leitor uma melhor compreensão das vivências obtidas pelas extensionistas do curso de Psicologia diante dos atendimentos psicológicos prestados às recuperandas da APAC de Belo Horizonte, a qual tem sido atravessada pela importância do laço familiar, mais especificamente da relação mãe e filho, que a partir da escuta e de nossa percepção, mostra-se imprescindível para a ressocialização e compreensão dos processos subjetivos vivenciados pelas mulheres em privação de liberdade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ideia de família é ancestral e culturalmente determinada. Historicamente se mostrou uma das células fundamentais na constituição das sociedades, resistindo e se adaptando às dinâmicas surgidas ao longo do tempo, tendo atuado como ator e sujeito nas transformações sociais. Consideremos a família como um sistema de interações entre indivíduos ligados por laços sanguíneos e/ou afetivos, apresentam cooperação entre si e priorizam os interesses dos membros sobre os demais.

As definições de gênero são parte importante nesse processo, uma vez que, desde a infância é imposto a meninas estereótipos de fragilidade, fidelidade e obediência. Em contrapartida, aos meninos são incitados comportamentos aventureiros, de liderança e

amadurecimento sexual. Tais representações sofrem influência ideológica e ultrapassam paradigmas sociais pautados em fatores biológicos, e atingem também esferas sociais, econômicas e políticas.

De acordo com Botton e Strey (2012), faz-se necessário entender gênero como um processo constante e em transformação partindo do ventre da mãe, onde o feto começa a ser projetado como uma futura mulher ou homem, cada qual com expectativas e funções distintas, que gerarão consequências para o resto da vida, independentemente de como esse sujeito irá interpretar tais definições e como se verá sob essa ótica.

> [...] tanto o gênero quanto o sexo são inteiramente culturais, já que o gênero é uma maneira de existir do corpo e o corpo é uma situação, ou seja, um campo de possibilidades culturais recebidas e reinterpretadas. Nesta linha de raciocínio, o corpo de uma mulher, por exemplo, é essencial para definir sua situação no mundo. Contudo, é insuficiente para defini-la como mulher. Esta definição só se processa através da atividade desta mulher na sociedade. Isto equivale a dizer, para enfatizar, que o gênero se constrói – expressa através das relações sociais (Saffioti, 1992, p.190).

Para os fins do presente texto, mesmo sabendo que gênero é concebido a partir da interdependência entre masculino e feminino, nos ateremos às representações sobre o papel da mulher No Brasil, o Cristianismo exerce forte influência nos princípios morais, éticos e políticos. Tendo em vista a gênese da raça humana segundo a referida religião, Eva é apontada como símbolo de quem tenta e leva o homem ao erro por sua desobediência, culminando em castigo sobre toda a humanidade. Sendo assim, o desvio de conduta previsto para essa representação simbólica de mulher indica grandes consequências.

Propriedade dos homens, em sociedades marcadas pelo patriarcalismo, às pessoas do sexo feminino é delegada a obrigação de zelar pela família e realizar tarefas domésticas. Essa visão impossibilitou que elas, seres dotados de feminilidade, fossem, por muito tempo, percebidas como capazes de cometer transgressões e que apresentassem potencial para prejudicar outrem. Os crimes eram, *a priori*, considerados desvio social pelo não cumprimento das normas da moral e dos bons costumes.

Não abordaremos aqui o longo processo histórico que os métodos de punição passaram até chegar ao formato vigente. Entretanto, os problemas relacionados ao encarceramento no Brasil atual, surgem de uma lógica que ultrapassa os limites físicos dos presídios resultantes do sistema que oprime um recorte específico da sociedade: pessoas que passam por um filtro social, tendo em comum a origem periférica, a raça, a posição social e condições socioeconômicas menos favorecidas, e que enfrentam ao longo de toda vida diversas violações de direitos e

invisibilização. Para além desses apontamentos, no caso das instituições para cumprimento de pena privativa de liberdade da mulher, elas enfrentam ainda as questões pertinentes à desigualdade de gênero.

> Para a mulher, ser marginal nunca será uma arte, será sempre uma desonra. O próprio malandro vai recriminá-la por estar presa, largando os filhos à sua própria sorte. Ele, o homem, pode. Seja malandro, operário, estudante, o homem sempre pode afastar-se dos filhos se assim o exigir sua ocupação. A mulher nunca. Essa exigência que conflitua todas as mulheres, atinge mais ainda aquelas que não podem orgulhar-se de seu meio de vida, mesmo que o façam para sustento dos filhos (Lemgruber, 1983, p.86).

Neste contexto onde as mulheres são parte fundamental na constituição familiar e ser distante da transgressão, mulheres-mães condenadas sofrem desaprovação com maior intensidade em delitos equiparados a homens com filhos, passando por elas a responsabilidade de serem condenadas e submeter à família ao cumprimento da pena juntamente com elas por seus delitos.

Freud (1925, p. 286), aborda a diferença da formação do superego para homens e mulheres, referindo-se às diferenças entre o masculino e o feminino, e, a partir disso, afirma que a maioria dos homens:

> [...] também está muito aquém do ideal masculino e que todos os indivíduos humanos, em resultado de sua disposição bissexual e da herança cruzada, combinam em si características tanto masculinas quanto femininas, de maneira que a masculinidade e a feminilidade puras permanecem sendo construções teóricas de conteúdo incerto.

A luz da psicanálise, a relação mãe-filho é um processo fundamental para a compreensão da complexidade psíquica do sujeito, onde a mãe desempenha o papel primário na satisfação das necessidades básicas da criança, como alimentação, proteção e cuidado. Continuamente, a psicanálise também aborda o conceito de "função materna", que vai além do papel biológico da mãe, sendo ela uma função psíquica desempenhada tanto pela mãe biológica quanto por outras figuras significativas na vida da criança, como avós, cuidadoras, professoras, etc. Essa função envolve cuidar, proteger, nutrir e estabelecer limites adequados para o desenvolvimento saudável desse filho. A qualidade dessa relação pode ter um impacto significativo na formação de padrões comportamentais, na capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis e na maneira como o indivíduo lida com suas emoções ao longo da vida.

Ressaltamos que a psicanálise busca compreender as complexidades dessas relações, explorando os aspectos conscientes e inconscientes que as rodeiam. Identificando padrões recorrentes, conflitos não resolvidos e processos de transferência e contratransferência que

podem surgir na relação mãe-filho. Essa compreensão profunda e reflexão sobre as dinâmicas relacionais é fundamental para compreender os processos inconscientes e os desafios vivenciados pela mãe na contemporaneidade. No entanto, sabe-se que as esferas da feminilidade entram em questão quando se trata do papel desempenhado pela mulher na sociedade e as expectativas direcionadas ao processo maternal.

METODOLOGIA

O trabalho da psicologia nas instituições deve procurar ocupar e defender uma posição crítica e inventiva. Isso não é simples. De acordo com a pesquisa desenvolvida pelo CREPOP (CRP-MG, 2019), o trabalho realizado por psicólogas e psicólogos nas APAC tem sido importante para contribuir com o objetivo institucional. Consideramos que o trabalho dos diversos parceiros, entre eles a PUC Minas, também tem sido muito importante para contribuir com o objetivo institucional de reintegração social.

É interessante destacar que há uma diferença importante entre a inserção dos(as) psicólogos(as) voluntários ou vinculados diretamente à instituição e a inserção dos professores e alunos do projeto de extensão da PUC Minas, pois estes últimos não possuem vínculo efetivo com a APAC, ou seja, não possuem compromisso com todas as regras institucionais cotidianas de rotina e convivência e a quem não é demandado produzir informações sobre os recuperandos para a instituição. Isso indica que a questão do sigilo na escuta psicológica pode ser percebida e absorvida pelos recuperando de forma mais coerente com o trabalho proposto, o que possibilita que sua fala seja mais livre e, assim, possa cumprir seu objetivo terapêutico.

A perspectiva que orienta a escuta psicológica proposta, cuja inspiração é a escuta psicanalítica, é diferente daquela que podemos encontrar, por exemplo, no relato de Gonzaga e outros (2002), no qual se enfatiza a "conscientização" do indivíduo sobre suas condições de vida por meio do fornecimento de informações, esclarecimento de direitos e deveres, provocação de reflexão sobre os fatores relacionados ao delito e suas consequências. A escuta realizada também é diferente de algumas propostas citadas na pesquisa do CREPOP (CRP MG, 2019 p. 92), que enfatizam o trabalho em grupo com "o conceito de valor, formação, revisão de vida, questão de caráter" ou, conforme cartilha do TJMG citada nesta mesma pesquisa, "fazer o recuperando voltar suas vistas para essa valorização de si; convencê-lo de que pode ser feliz, de que não é pior que ninguém".

A proposta do acolhimento psicológico individual psicanalítico constitui-se como uma atividade em que a recuperanda, após ser indicada pela instituição ou procurar espontaneamente o atendimento, é introduzida no processo da escuta terapêutica, que possibilita a criação de um espaço seguro e privativo, em que seja possível falar sobre si. Desse modo, permitindo a expressão de sua subjetividade e das questões que permeiam sua vida.

Optar por uma escuta com orientação psicanalítica significa uma escuta aberta a qualquer palavra que seja dita pelo sujeito que fala. Como menciona Santos (2011), uma "escuta interessada", termo que a autora recupera de uma palestra de Elisa Alvarenga. Essa escuta pode abrir espaço à fala do sujeito para além do "recuperando", uma nomeação do sujeito (um significante) que, apesar de importante por possuir uma perspectiva distinta daquela que nomeia o indivíduo no sistema prisional comum, não é capaz de dizer o que é o sujeito. Como afirmam Miranda Jr. *et al* (2022 p.180), "há em cada um que fala uma demanda de reconhecimento e um desejo de se colocar na relação com o Outro que não pode ser capturado por qualquer nomeação".

Assim, essa escuta deve estar aberta para acolher qualquer fala e manejar o atendimento, que tem como propósito produzir o espaço da surpresa, do inesperado para o próprio sujeito que fala. Nesse ponto está a dimensão inconsciente que nos ultrapassa e, muitas vezes, nos determina, mas da qual não podemos nos desresponsabilizar. Como afirma Lacan (1966/1998, p. 873), por nossa posição de sujeitos somos sempre responsáveis.

Para se colocar em escuta dessa forma, é preciso suspender as certezas, abrir espaço para o não-saber. Conscientizar é importante, porém também é muito importante deixar que o sujeito enuncie aquilo que nem ele mesmo sabe e que pode produzir o efeito da responsabilização subjetiva, do assentimento com sua história, com seu desejo e com as decisões tomadas.

Como afirmam Ansermet e Borie (2007, p. 154), "a posição psicanalítica não é a de compreender, mas deixar um lugar para a surpresa, para o encontro, para a contingência. Trata-se de nós mesmos aprendermos a ser leves, a fim de descongelar o outro, para que se abra novamente um espaço de potencialidade."

A psicanálise envolve o estudo das manifestações do inconsciente, sendo ele um elemento psíquico armazenador de memórias, desejos reprimidos, traumas e fantasias que influenciam na forma em que o sujeito formula seus pensamentos, sentimentos e se relaciona com seu "eu" e com o mundo. Na relação terapêutica, se busca trazer à consciência esses conteúdos ocultos, permitindo o autoconhecimento, a elaboração dos conflitos internos e a promoção de mudanças duradouras. Sabendo disso, após a conclusão de cada sessão de

atendimentos, os casos foram discutidos em supervisões com a coordenação do projeto, de modo que pudéssemos localizar os fenômenos psíquicos presentes nos relatos e, em conjunto, desenvolver possibilidades para condução do caso.

A partir das experiências compartilhadas nos encontros semanais de supervisão, se fez possível observar, de forma evidente, uma grande frequência de falas advindas das mulheres em privação de liberdade a respeito do vínculo com seus membros familiares, com grande ênfase na relação com seus filhos. Com isso, realizamos a coleta destes relatos a fim de correlacionarmos com as esferas da teoria psicanalítica e compreendermos os impactos que tange seus processos subjetivos durante o cumprimento de pena no sistema da APAC.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A escuta psicológica nos atendimentos individuais das recuperandas confirmou que contexto histórico que perpetua um ideal feminino do exercício do papel materno e de manutenção doméstica, que entra em conflito com o cometimento de infrações e crimes. É perceptível o atravessamento desse discurso nas vivências das recuperandas que relatam uma realidade conflituosa diante do cumprimento da pena e o exercício do seu papel materno, de forma que há certa angústia por estarem afastadas dos seus filhos e não conseguirem cumprir como gostariam o que idealizam como seu papel.

Assim, também é facilmente percebido como o distanciamento dos filhos afeta as recuperandas em suas questões pessoais. Muitas vezes, durante o atendimento, elas se mostram receosas e preocupadas diante da separação, da falta de contato e das incertezas futuras no que diz respeito às mudanças na relação mãe e filho. Há também um receio quanto à impossibilidade de acompanhar a vida e o desenvolvimento dos filhos, sendo que muitas delas dizem sentir a necessidade de “recuperar o tempo perdido”. Outras, mais resignadas, dizem lamentar profundamente por não poder acompanhar o crescimento de seu filho. Isso parece se relacionar a um sentimento de culpa por não poder participar da rotina de vida do filho e, além disso, ser o motivo dele frequentar uma penitenciária sendo ainda criança ou adolescente.

Os filhos são localizados por muitas delas como o que as mantém, mesmo nos casos em que não há convivência por visitas, cumprindo a pena e aguardando o tempo do término da sentença. Muitas relatam como “estão por um fio” e seus filhos são o único motivo que as impedem de desistir, ou seja, voltar para o sistema convencional ou mesmo para a situação na qual se encontravam antes do sistema prisional, quer dizer, envolvidas com a criminalidade.

Os filhos aparecem também como motivo para a mudança de vida, sobretudo após o cumprimento da pena e a soltura da mulher. Uma delas, por exemplo, disse ter "consertado sua vida para ter as crianças de volta". Outra recuperanda relatou como o seu filho é a razão dela "se manter de pé e aguentar as adversidades", ter interesse em mudar de vida e procurar um emprego pelo bem-estar dele. Desse modo, foi possível relacionar o papel dos filhos na vida das recuperandas, representando em grande parte o motivo de buscarem mudanças e uma vida melhor para elas e suas famílias, visto que almejam representar um exemplo para que estes não cometam os mesmos erros e ainda proporcionar-lhes um futuro melhor. Uma delas mencionou que mudou de postura para se manter na APAC enquanto durar a pena para servir de exemplo ao filho.

Contudo, a realidade pode ser mais delicada. Uma das recuperandas atendidas possui vários filhos, mas alguns deles foram doados para adoção e ela não terá mais chance de conviver com eles. Os seus filhos restantes estão com parentes distintos.

Ademais, este é também um tema delicado: quando a mulher tem três ou mais filhos, muitas vezes eles estão sendo cuidados por pessoas diferentes, geralmente parentes próximos – como os avós, tios e primos – e até por amigos (Marcos, Ferrari e Miranda Jr, 2022). Em alguns casos das recuperandas atendidas, esta também é uma realidade que, em certo sentido, dificulta a convivência com os filhos em visitas.

Em consonância ao que foi abordado sobre a importância do vínculo mãe e filho percebido na vivência das recuperandas, é válido relacionar essa instância com o próprio método da APAC, que propõe objetivos para além do punir, visando a ressocialização e a reintegração. Nos 12 elementos fundamentais que constam na proposta apaquiana está a manutenção dos vínculos familiares. Tanto a visitação sem necessidade de revista íntima quanto a chamada semanal por telefone ou videochamada a que as recuperandas têm direito dizem respeito à importância que é dada a estes vínculos. Algumas das recuperandas afirmam que se mantêm na APAC – que para elas exige algum esforço em função das regras e da rotina a cumprir - em função destes dois pontos citados.

Dessa forma, é válido reconhecer o papel da família, com um destaque específico para os filhos, e a influência que exercem no processo de cumprimento de pena das recuperandas e em suas expectativas sobre o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto neste trabalho, foi possível concluir, a partir da escuta psicológica embasada epistemológica e teoricamente pela psicanálise, que o discurso das recuperandas da APAC de Belo Horizonte atendidas é atravessado pela relação com a família, sobretudo pela relação mãe-filho, ou seja, pelo vínculo materno - vínculo este que é compreendido por estas mulheres como um fator imprescindível para a continuidade do cumprimento da pena, como também para a ressocialização das mesmas.

Além disso, a partir desta experiência de atendimento clínico, infere-se também que a extensão universitária, enquanto um processo interdisciplinar, político e educativo, constitui-se como uma via de mão-dupla, uma vez que todos aqueles que estão envolvidos com os projetos conseguem obter ganhos, os quais são proporcionados através das atividades propostas. Dessa forma, os docentes e discentes se veem diante da oportunidade de aprimorarem os seus conhecimentos, a fim de se tornarem profissionais mais bem preparados, e as pessoas que constituem a comunidade externa também são beneficiadas na medida em que a universidade leva o conhecimento além muros, visando contribuir para o desenvolvimento e a transformação da sociedade. Ademais, as mulheres atendidas são beneficiadas com a possibilidade de um espaço de escuta e subjetivação de sua experiência no cumprimento da pena.

Logo, da mesma forma que as alunas extensionistas do Projeto de Extensão "Escuta Psicológica no Sistema Prisional" tiveram e ainda estão tendo a oportunidade de aprimorarem os seus conhecimentos e vivenciarem na prática o fazer da Psicologia, aperfeiçoando sua formação, as recuperandas da APAC de Belo Horizonte também são favorecidas a partir da oferta da escuta psicológica individual, atividade que tem como objetivo proporcionar à pessoa atendida uma escuta diferenciada, possibilitando a criação de um espaço para expressão da singularidade e compreensão de si mesmo.

As mudanças necessárias no sistema prisional dependem de muitos e variados fatores. Entre eles, as diretrizes políticas e a política econômica estão diretamente relacionadas com o que surge como efeito na violência social e na realidade das prisões. O engajamento político é muito importante. Contudo, não podemos deixar de considerar o valor das ações em menor escala – como a própria a APAC – e das ações localizadas, pontuais, como as possibilidades de trabalho com os presos e os recuperandos que ensejem espaço para falar e cuidar de si.

REFERÊNCIAS

ANSERMET, François; BORIE, Jacques. Apostar na contingência. In: MILLER, Judith; MATET, Jean-Daniel (orgs.). **Pertinências da Psicanálise Aplicada: trabalhos da Escola da Causa Freudiana reunidos pela Associação do Campo Freudiano**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. p. 152-158.

BOTTON, A.; STREY, M. N. As influências do gênero na infância: como produzimos meninos ou meninas. In: STREY, M. N. *et al*. **Gênero e ciclos vitais**: desafios, problematizações e perspectivas. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.

CRP-MG, Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais. **A psicologia e o trabalho na APAC**, **Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop)**. Belo Horizonte: CRP 04, 2019.

GONZAGA, Maria Teresa Claro *et al*. **A área de Psicologia integrada no programa Pró-Egresso de Maringá.** In: GONZAGA, Maria Teresa Claro; RAMOS, Helena Maria;

BACARIN, Juliane Nanuzzi Bedin (orgs.). **A cidadania por um fio**: **luta pela inclusão dos apenados na sociedade.** Maringá (PR): Dental Press Ed., 2002. p. 65-74.

LACAN, Jacques. **A ciência e a verdade.** In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. p. 869-892. (Trabalho original publicado em 1966).

LEANDRO, Maria Engrácia. **Transformações da família na história do Ocidente.** THEOLOGICA, Braga (Portugal), 2ª série, v.41, n.1, 2006.

LEMGRUBER, J. **Cemitério dos vivos.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

MANCHUR, J.; SURIANI, A.L.A.; CUNHA, M.C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão**. Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná - Guarapuava – PR. Ponta Grossa, volume 9, número 2 - jul./dez. 2013. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/5522/3672. Acesso em: 15 jun. 2023.

MARCOS, Cristina M.; FERRARI, Ilka F.; MIRANDA JR., Hélio C. **Elas: Quem são as recuperandas da APAC Feminina em Belo Horizonte?** Projeto de Pesquisa (FIP) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2022.

MIRANDA JR., Hélio C.; PEREIRA, Anne C.; VILLEFORT, Gabriela J. A Escuta do Sujeito no Sistema Prisional: uma experiência da articulação entre a Psicologia e a metodologia da APAC. In: PENIDO, Flávia A.; SILVA, Jéssica G. (Orgs.) **Perspectiva**: Estudo Interdisciplinar sobre o sistema prisional. Belo Horizonte: Expert, 2022. p. 165-187

MOREIRA, Maria Carmem Schettino; SILVA Eliana Ferreira Rodrigues da. **Projeto Grupo de Estudos Sobregrades.** Belo Horizonte, 2011. Acesso em: 16 jun. 2023.

SAFFIOTI, H. I. B. Rearticulando gênero e classe social**.** In: COSTA, A. de O.; BRUSCHINI, C. (Org.). **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992, p.190.

SANTOS, Mynéia Campos Oliveira. **A escuta analítica numa instituição prisional.** Almanaque on-line, Belo Horizonte, IPSM-MG, n. 9, p. 1-5, 28 ago. 2011.

SILVA, A. D. **Mãe/mulher atrás das grades: a realidade imposta pelo cárcere à família monoparental feminina** [online]. São Paulo: Editora UNESP/Cultura Acadêmica, 2015, 224p. Acesso em: 15 jun. 2023

ALDEIA KATURÃMA: A educação indígena como ferramenta de luta[1]

Hadassa Rodrigues Dias[2]

Victória Carvalho Akerman[3]

Mário Cléber Martins Lanna Júnior[4]

RESUMO

Após o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho afetar diversas comunidades indígenas, em junho de 2021 as famílias da etnia Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe, diante muita negociação, receberam a doação do território da Mata do Japonês, localizada no município São Joaquim de Bicas, na região metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais. A partir disso, a comunidade se estabeleceu no local e passou a se denominar Aldeia Katurãma. Em vista disso, o presente artigo é resultado dos trabalhos realizados junto ao projeto de extensão da Puc Minas "Aldeias que Ensinam, projeto extensionista de cultura, educação e sustentabilidade", que teve início em 2023 buscando fomentar contribuir com a valorização dos costumes e tradições da Aldeia Katurãma e principalmente elaborar estratégias para a preservação da escola indígena, como um instrumento de autonomia da comunidade. Através das produções bibliográficas, da observação participante e de entrevistas realizadas com as lideranças, os docentes e demais moradores da comunidade, a presente pesquisa teve por intuito compreender a importância da escola indígena dentro da comunidade, como uma forma de continuidade dos costumes e tradições e de preservação à identidade indígena.

Palavras-chave: educação indígena; território; escola; educação.

ALDEIA KATURÃMA (KATURÃMA VILLAGE): indigenous people education as a tool for resistance

ABSTRACT

Vale caused the tailing dam in Brumadinho that damaged several indigenous people communities. In June 2021, families of the Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe received the donation of the Mata do Japonês territory, which is located in the city of São Joaquim de Bicas, in the metropolitan region of Belo Horizonte, Minas Gerais, after a series of negotiations. Hence, the village has settled on the site and is now known as Aldeia Katurãma (Katurãma Village). Therefore, this study is a result of the university extension program called "Aldeias que Ensinam, projeto extensionista de cultura, educação e sustentabilidade" of Puc Minas. This project began in 2023 aiming to contribute to the enhancement of the customs and traditions of the Katurãma Village and mostly to elaborate strategies for the preservation of the indigenous school, as an instrument of the community's autonomy. From the methodological standpoint, through bibliographic production, field observation, and interviews with the leaders, teachers, and other residents of the Katurãma Village, this research aimed to understand the importance of the indigenous school within the community, as a way to maintain their customs and traditions and to preserve the indigenous identity.

Palavras-chave: indigenous; education; territory; school; education.

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduanda em História na PUC - Minas, Coração Eucarístico - E-mail: hadassadias.historia@gmail.com

[3] Graduanda em História na PUC - Minas, Coração Eucarístico - E-mail: prof.victoriaakerman@gmail.com

[4] Professor do Curso de História da PUC - Minas, Coração Eucarístico - E-mail: mariolanna@gmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão da PUC Minas, intitulado “Aldeias que Ensinam: projeto extensionista de cultura, educação e sustentabilidade” teve início em fevereiro de 2023, com o objetivo de atuar conjuntamente ao povo Pataxó e Pataxó Hã-Hã-Hãe da Aldeia Katurãma, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da proposta de educação escolar indígena. Desse modo, o projeto procura o diálogo e a escuta com os professores e as lideranças indígenas a fim de elaborar estratégias que auxiliem tanto na permanência da escola indígena quanto na valorização e divulgação da cultura e história do povo Pataxó e Pataxó Hã-Hã-Hãe.

Segundo informações do Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (CEDEFES), quando em 25 de janeiro de 2019 a barragem da Vale de rejeitos de minérios em Córrego do Feijão no Município de Brumadinho rompeu e, consequentemente, várias comunidades indígenas foram atingidas e começaram a se mudar da região. Isso aconteceu porque a barragem atingiu o Rio Paraopeba, que era utilizado para pesca, banho e demais rituais, portanto o rompimento da barragem resultou em impactos econômicos e simbólicos nas comunidades que viviam no local. Uma das comunidades atingidas foi a Aldeia Naô Xohã, que acabou se dividindo, com parte do grupo permanecendo no território e outra parte indo morar na periferia de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Nesse sentido, em junho de 2021 as famílias da etnia Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe, que faziam parte da antiga Aldeia Naô Xohã e haviam se estabelecido na periferia da capital mineira, se mudaram para a Mata do Japonês, propriedade da a Associação Mineira de Cultura Nipo-brasileira (AMCBN) localizada no município São Joaquim de Bicas, na região metropolitana de Belo Horizonte. Após muita negociação, uma parte do terreno foi comprada e a outra parte do terreno foi doada para a comunidade, que passou a se denominar Aldeia Katurãma, que está hoje sob a liderança da Cacica Ãngohó. A partir disso, a comunidade tem se organizado e voltado suas ações para garantir a permanência no território de forma digna e autônoma.

Com base nisso, ao observar as demandas escolares presentes na Aldeia Katurãma, a presente pesquisa teve o intuito de compreender a importância da escola indígena dentro da comunidade, identificando as redes de proteção e valorização das identidades indígenas das crianças e jovens. Dessa maneira, a priori, realizamos um levantamento quantitativo dos povos indígenas no Brasil e em Minas Gerais, depois procuramos destacar as mudanças advindas com a Constituição de 1988, o direito à terra e à educação indígena. Por fim, trazemos a metodologia que utilizamos para a realização da pesquisa e uma breve discussão de nossos resultados,

obtidos a partir de visitas realizadas à Aldeia Katurãma junto ao projeto de extensão da PUC Minas.

TERRITORIALIDADE E EDUCAÇÃO INDÍGENA

É indubitável o genocídio no Brasil do qual a população brasileira indígena é vítima desde as invasão dos europeus, a partir do século XVI, ao território que compõe o país atualmente. Tal cenário é nítido quando nos deparamos com os levantamentos da FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os quais apontam que a população de indígenas no Brasil era de cerca de 5 milhões, em 1500, alcançando o número de 200.000 no século XX (Funai, 2003), ou seja, 0,4% da população total de indígenas em comparação ao que se tinha inicialmente no território que hoje conhecemos como Brasil.

Avançando a análise para os anos que seguiram ainda mais no último século, este percentual alcançou, em 1957, o número de 0,1% em comparação ao número inicial de povos originários e cerca de 10% da população total brasileira naquele período. Diante do exposto é fundamental destacar que a população indígena começou a ser considerada nos censos realizados pelo Estado Brasileiro a partir da instituição da Constituição "Cidadã" de 1988, dessa forma, esses sujeitos apareceram nos levantamentos no censo de 1991, contabilizando 294.131 indígenas naquele ano (Azevedo, 2008, p. 19). Isto posto, nos censos seguintes, o de 2000, eles alcançaram o total 734.127 e no último censo disponível até a presente pesquisa, de 2010, o número total de 817.963 indígenas (Tabela 1)

TABELA 1
População residente, segundo a situação do domicílio e condição de indígena – Brasil 1991/2010

	1991	2000	2010
Total(1)	146.815.790	169.872.856	190.755.799
Não indígena	145.986.780	167.932.053	189.931.228
Indígena	294.131	734.127	817.963
Urbana(1)	110.996.829	137.925.238	160.925.792
Não indígena	110.494.732	136.620.255	160.605.299
Indígena	71.026	383.298	315.180
Rural(1)	35.818.961	31.947.618	29.830.007
Não indígena	35.492.049	31.311.798	29.325.929
Indígena	223.105	350.829	502.783

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010

Ao diminuirmos o campo de análise para Minas Gerais, tem-se o total de 31.112 indígenas (IBGE, 2010) em todo o estado mineiro, dos quais estão concentrados em maior número na cidade de São João das Missões, com 7.916 (IBGE, 2010). Este número é considerável em relação à população geral do Brasil, uma vez que essa pequena cidade, localizada no norte do estado, ocupa o 10° lugar de municípios brasileiros com maior concentração de indígenas. Ademais, a cidade de Belo Horizonte, capital do estado, concentra 3.477 indivíduos, alcançando o segundo lugar no ranking de municípios mineiros com maior concentração de indígenas, segundo o último censo disponível. Esse número desconsidera a região metropolitana de Belo Horizonte, como Ribeirão das Neves, Betim e Contagem, na qual estima-se a população de cerca de 2.000 povos originários. Tendo isso em vista, Minas Gerais centraliza significativa população indígena, o que faz importante sua análise mais minuciosa. (TABELA 2)

TABELA 2
População indígena do país distribuídas por domicílio em Minas Gerais - 2010

	Total			Urbano			Rural		
	Código	Município	POP	Código	Município	POP	Código	Município	POP
1	3162450	São João das Missões	7.936	3106200	Belo Horizonte	3.477	3162450	São João das Missões	7.528
2	3106200	Belo Horizonte	3.477	3170206	Uberlândia	906	3157658	Santa Helena de Minas	741
3	3170206	Uberlândia	926	3118601	Contagem	805	3106606	Bertópolis	499
4	3118601	Contagem	810	3154606	Ribeirão das Neves	677	3154309	Resplendor	348
5	3157658	Santa Helena de Minas	758	3136702	Juiz de Fora	633	3113800	Carmésia	238
6	3154606	Ribeirão das Neves	677	3143302	Montes Claros	598	3137007	Ladainha	208
7	3136702	Juiz de Fora	639	3106705	Betim	497	3132107	Itacarambi	207
8	3143302	Montes Claros	625	3162450	São João das Missões	408	3119500	Coronel Murta	79
9	3106606	Bertópolis	505	3170107	Uberaba	403	3110301	Caldas	73
10	3106705	Betim	498	3127701	Governador Valadares	334	3139300	Manga	70

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010

Não obstante vale dar ênfase à Constituição de 1988, já supracitada, uma vez que a partir dela os indígenas aparecem como sujeitos possuidores de direitos especiais (Azevedo, 2008, p.19). Conforme expresso no Art. 291 “são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.” (Brasil, 1988, Art. 291). Frente a isso, a Constituição reconhece os direitos

originários de ocupação de terra, que deve levar em conta uma dimensão de fatores voltados aos costumes e tradições dos povos originários, identificando, reconhecendo, demarcando e homologando as terras indígenas. É evidente que a Constituição Federal representou grandes mudanças nas ações do Estado voltadas para os indígenas, contudo a demarcação de terras ainda é uma grande problemática no Brasil e os povos indígenas brasileiros continuam sofrendo quando o assunto é a ocupação de territórios e a valorização de suas culturas.

Nessa perspectiva, Dominique Gallois (2004) destaca que os problemas com a terra ainda são recorrentes nos povos indígenas. Ao passo que a territorialidade indígena é muitas vezes associada à visão romântica de ocupação de territórios intocados, fora desse cenário os indígenas seriam apenas um povo sem tradição. Todavia, como destaca o autor, é necessário considerar o impacto da colonização sobre as populações indígenas, que além do genocídio, escravização e subjugação de suas culturas e tradições, desencadeou uma mudança na localização histórica dos povos originários. Dessa maneira, hoje o "Território não é apenas anterior à terra e terra não é tão somente uma parte de um território" (Gallois, 2004, p.5), afinal:

> Como expuseram vários estudos antropológicos, a diferença entre "terra" e "território" remete a distintas perspectivas e atores envolvidos no processo de reconhecimento e demarcação de uma Terra Indígena. A noção de "Terra Indígena" diz respeito ao processo político-jurídico conduzido sob a égide do Estado, enquanto a de "território" remete à construção e à vivência, culturalmente variável, da relação entre uma sociedade específica e sua base territorial (Gallois, 2004, p.5).

Para o autor, para que uma sociedade possa existir, é necessário a ocupação no espaço de uma lógica territorial, isto é, o senso de territorialidade. Portanto, os grupos sociais estabelecem diferentes formas de se relacionar com o espaço (Costa, 1998 *apud* Gallois, 2004). Cada grupo indígena imprime sua lógica territorial no espaço, que ultrapassa as relações de produção e as atividades de subsistência. A este respeito, Elizângela Silva (2018) constata os conflitos diretos da classe burguesa e dos ruralistas pelo acesso e uso da terra. Afinal, os avanços da Constituição entram em confronto com a realidade brasileira de disputas de terras. Desse modo, afirma a autora (2018) que a luta constante dos povos indígenas é pelo direito à organização da vida social e reprodução humana.

Não obstante, a Aldeia Katurãma, que hoje se localiza no município de São Joaquim de Bicas, na região metropolitana de Belo Horizonte, ocupa o território desde 2021, ou seja, é um tempo muito curto quando comparado a outras comunidades indígenas. Após o desastre da barragem de Brumadinho, a comunidade teve que migrar para um novo território, pois os danos causados ao Rio Paraopeba resultaram em inúmeros impactos econômicos e simbólicos às comunidades que viviam na região. Dessa maneira, doada pela Associação Mineira de Cultura

Nipo-brasileira (AMCBN), a comunidade retomou o acesso à terra que foi perdido com o desastre de Brumadinho, mas a luta ainda continua, pois a uma luta pela garantia dos direitos indígenas e pela valorização de seus costumes e saberes indígenas é constante na vida das comunidades.

Nessa perspectiva, uma forma da comunidade perpetuar suas tradições e costumes é através da educação escolar, por isso a importância de uma escola dentro das comunidades indígenas. Bergamaschi e Silva (2007) retomam as quatro fases distintas do processo histórico vivido pelos indígenas no que diz respeito à aprendizagem, sendo a primeira fase representada pela escolarização dos povos indígenas através dos missionários católicos durante a colonização; a segunda fase que teve como marco inicial a criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) em 1910; a terceira fase durante a Ditadura Militar, com o surgimento de organizações indigenistas não governamentais, a atuação de universidades e a formação do movimento indígena organizado; e a quarta fase, a partir da década de 80, com os próprios povos indígenas enquanto protagonistas dos processos educacionais que lhe dizem respeito.

Isto posto, mudanças quanto à educação indígena já vêm ocorrendo desde a década de 80. O Art. 210 da Constituição de 1988 reconheceu o direito dos povos indígenas a uma educação diferenciada, respeitando a demanda e necessidades de cada povo e etnia (Brasil, 1988, Art. 210). Para isso, o movimento indígena organizado se fez presente, reivindicando o direito à educação dentro dos ideais indígenas de autonomia. Ainda hoje poucas comunidades indígenas conseguem garantir uma escola que seja específica e que tenha autonomia. Em vista disso, afirmam as autoras ser "é extremamente importante reconhecer que os povos indígenas mantêm vivas as suas formas próprias de educação, e que estas podem contribuir na formulação de uma política de educação escolar capaz de atender aos anseios, interesses e necessidades da realidade hoje" (Bergamaschi; Silva, 2007, p.130).

Ademais, outra luta que os povos indígenas enfrentam é a evasão das crianças e jovens de suas comunidades, a qual ocorre constantemente devido a falta de escolas nas aldeias (Ladeira, 2004). Assim, antes mesmo do Decreto nº 26, de 04 de fevereiro de 1991, o qual transferiu a atribuição de oferta da educação escolar em escolas indígenas para secretarias estaduais e municipais de educação e a coordenação da política para o MEC, antes afetas à FUNAI, as aldeias e seus líderes já discutiam e destacavam a importância da educação indígena nas escolas. Isso ocorreu pois as comunidades acreditam ser fundamental assegurar a permanência dos jovens indígenas em suas aldeias com uma qualidade de vida adequada, por meio do desenvolvimento de políticas públicas efetivas em torno da educação. Os sistemas educacionais têm se empenhado em buscar alternativas para fornecer educação diretamente nas

aldeias, atendendo ao desejo das comunidades indígenas, como uma estratégia para desencorajar o êxodo, mesmo que sazonal, dos adolescentes de suas comunidades (MEC, 2007).

Outrossim, uma das políticas fundamentais para assegurar que os jovens permaneçam em seus territórios, além de possibilitar o desenvolvimento de projetos pessoais dos indivíduos que compõem as aldeias, é a disponibilização de uma educação escolar intercultural e multilíngue de qualidade nas aldeias. Para tanto, a educação indígena deve abordar os notórios saberes, fundamentais para a construção identitária dessas pessoas, mas também abordar de maneira eficiente os demais conhecimentos, os quais são regularmente ensinados nas escolas não indígenas. Diante disso, a Lei 10.172 abarcada PNE - Plano Nacional de Educação - objetivava dentre suas metas após um ano de promulgação "criar a categoria oficial de "escola indígena" para que a especificidade do modelo de educação intercultural e bilíngüe seja assegurada." (MEC, 2007). No entanto, apesar da categorização estar em uso, ainda em 2023, sua efetiva prática encontra dificuldades, seja na profissionalização de professores indígenas para lecionarem nas escolas, na construção de suas instalações, as quais demandam recursos financeiros que por vezes faltam, ou mesmo, na organização de seus Projetos Políticos Pedagógicos.

Destarte, as particularidades e as necessidades de uma escola, que se prontifica a colocar em prática a educação indígena são distintas das escolas dos não brancos. Sob esta ótica, Lacerda (2004) destaca que o desafio da educação escolar indígena reside em estabelecer um sistema de ensino de alta qualidade e adequado às particularidades e desafios desses povos que normalmente se diferenciam daquelas que enfrentam as escolas não indígenas. É fundamental reconhecer que as perspectivas de futuro dos jovens da comunidade, por vezes, podem não ser as mesmas dos estudantes não indígenas, diante disso, o preparo desses sujeitos para que se mantenham no coletivo e ocupem lugares importantes dentro da própria aldeia é uma das preocupações que carregam alguns indivíduos.

Todavia, outros muitos jovens, apesar de compreenderem a necessidade de se permanecerem na comunidade anseiam, paralelamente, adentrar nas universidades, ocupar oportunidades de trabalho que exigem qualificação ou até mesmo, serem líderes de sua comunidade, mas em diálogo com organizações estatais, o que exige uma formação intelectual e identitária bem embasada. Diante desse cenário diverso e da impossibilidade em enquadrar todas as crianças e jovens em papéis predestinados, a educação escolar indígena deve possibilitar uma capacitação pluridimensional, atendendo aos anseios individuais e coletivos de seu corpo discente.

Juntamente a esta questão, tem-se o desafio da formação continuada dos professores indígenas, o que dificulta a ação educacional real nas aldeias e comunidades. Sobre este assunto, Urquiza e Nascimento (2010) destacam o desafio em promover uma educação decolonial para os sujeitos indígenas, uma vez que ao longo de décadas associava-se educação aos indígenas como mecanismo de colonização e apagamento de sua identidade cultural e étnica. Assim, para evitar esse tipo de educação imposta a esses indivíduos, é notória, há anos, que é "chegado o momento das comunidades indígenas assumirem o lugar de protagonistas no processo de implementação desta nova proposta de educação escolar indígena. Essa trajetória, entretanto, quase sempre não foi devidamente acompanhada e documentada pelos órgãos governamentais." (Urquiza e Nascimento, 2010, p. 49). Logo, esse afastamento governamental ou descrédito constante de que os indígenas são capazes e devem promover sua própria educação escolar afasta os professores nativos de se formarem nas universidades, já que essas instituições quando muito, constantemente, os recebem como objetos de estudo e não pessoas aptas a se especializarem.

Nesse sentido, a formação continuada dos professores indígenas encontra seus primeiros desafios quando muitas comunidades não possuem nos arredores de suas aldeias escolas para formação de seus jovens e crianças. Com isso, o primeiro passo para o acesso à educação básica já é dificultoso, e os desafios seguem a medida que os professores e professoras não encontram uma formação intercultural (Urquiza e Nascimento, 2010), ou seja, que promova um diálogo entre os notórios saberes e a especialização acadêmica fundamental, mas não mais importante que os conhecimentos tradicionais.

Ademais, "constata-se que as políticas de capacitação de professores indígenas permitem um nível de formação e de conscientização que fortalecem não só os próprios professores como também diversas lideranças e segmentos das comunidades indígenas." (Urquiza e Nascimento, 2010, p.54), assim, instalar uma escola indígena em uma aldeia é um passo fundamental, mas que precisa ser paralelo à formação continuada dos professores e professoras indígenas.

EM CAMPO: A observação participante e o diálogo com a comunidade

A presente pesquisa utilizou do método de pesquisa conhecido como observação participante, a qual "inscreve-se numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação." (Pawlowski *et al*. 2016 apud Mónico *et al*.,

2017, p. 724). Assim, em conjunto com os integrantes da aldeia Katurãma foram realizadas entrevistas, rodas de conversas e convívio comum em dias de festas importantes no ambiente pesquisado, objetivando ao final deste processo produzir o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que está sendo instituída na aldeia, encabeçado pelos professores, diretores, apoiadores não indígenas e por pesquisadores do Projeto de Extensão Aldeias que Ensinam.

Posto isso, inicialmente, os pesquisadores - graduandos e mestrandos dos cursos de ciências humanas e sociais - juntamente com os professores coordenadores dessa pesquisa, visitaram a aldeia em um dia de festa, realizada no "dia do índio", que foi possível observar mais detalhadamente os saberes tradicionais por meio de jogos, competições e dinâmicas realizadas entre as crianças, jovens e adultos indígenas, com a possibilidade de participação de não indígenas presentes no evento. Esse primeiro passo promoveu o contato mais direto com os membros da comunidade, levantando de maneira mais informal as demandas estruturais, burocráticas e legais que a Escola Aldeia Katurãma demandava para iniciar as atividades no espaço da aldeia.

Em seguida, na visita do dia 25 de maio, os professores e professoras da escola que puderam comparecer, bem como os líderes da Katurãma foram divididos em dois grupos de entrevistas. Em primeiro lugar, os quatro eixos de discussão que comporiam o PPP, eixo 1- relação da escola com a comunidade, eixo 2- direito à aprendizagem, eixo 3- gestão democrática e participativa e eixo 4- fortalecimento do trabalho coletivo, foram destinados para um entrevistador que conduziu as questões relacionadas a cada eixo. Em segundo lugar, os entrevistados foram divididos em dois grupos, ficando cada um com dois eixos que se aproximavam. Grupo um com o eixo 1 e 3 e o grupo dois com o eixo 3 e 4, assim, as perguntas relacionadas a cada eixo foram realizadas para todo o grupo e os participantes responderam conforme sua vivência, destacando seu papel enquanto pertencente à comunidade e também corpo docente da escola Aldeia Katurãma.

Por último, as respostas foram registradas por cada direcionador e direcionadora e socializada com todos os presentes para que contasse os pontos de desencontro, se houvesse, e concordaram com os levantamentos feitos pelos dois grupos de trabalho. Assim, o Projeto Político Pedagógico foi redigido ao final do encontro e, ao ser concluído, foi lido para todos os presentes a fim que fizessem suas propostas, críticas e observações finais. A partir da transcrição das entrevistas realizadas neste dia e das experiências coletadas junto à comunidade, desde o início do projeto, a presente pesquisa tomou forma, procurando compreender as demandas da comunidade no que diz respeito à busca pela autonomia da escola na aldeia.

A ESCOLA INDÍGENA E A CONTINUIDADE DOS COSTUMES E TRADIÇÕES

A visita realizada no dia 25 de maio de 2023 à Aldeia Katurãma, com os extensionistas do projeto "Aldeias que Ensinam: projeto extensionista de cultura, educação e sustentabilidade", junto aos professores da PUC Minas, teve o intuito de estabelecer um diálogo junto às lideranças e aos professores da aldeia para construir o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Desse modo, por meio de entrevistas e da observação participante foi possível compreender a demanda e as motivações da comunidade no que diz respeito à luta pelo direito ao ensino das crianças do povo Pataxó e Pataxó Hã-Hã-Hãe, que hoje habitam o município de São Joaquim de Bicas.

Atualmente, a escola da Aldeia Katurãma é composta por turmas que vão desde a educação infantil até o Ensino Médio, incluindo alunos a partir dos 4 anos de idade, que ao adentrar na escola seguem as séries de uma escola tradicional. As turmas são bem pequenas, variando entre um e dois alunos. Segundo Hayô, vice-cacique da aldeia, a baixa adesão de alunos explica-se em razão de que todos os alunos da escola hoje residem na aldeia. Todavia, não costumava ser assim. Ainda de acordo com o vice-cacique, as demais crianças indígenas que estudavam na escola, mas moravam fora da aldeia, acabaram saindo porque a Secretária de Educação acreditava que a escola da aldeia não seguia o currículo de uma escola tradicional, e alguns pais começaram a acreditar que isso poderia prejudicar os alunos futuramente.

Além disso, as lideranças e demais docentes da escola enfatizaram que algumas pessoas não acreditavam que os professores da aldeia -em sua maioria indígenas e moradores da comunidade- tinham a formação necessária para ensinar. Por isso, a escola, para a Aldeia Katurãna, é também a luta pela quebra do preconceito e para mostrar à população de fora que eles não são os indígenas presentes nos livros didáticos, ou seja, os indígenas retratados como selvagens e destituídos de civilização. A despeito disso, a comunidade sente a necessidade de afirmar que eles não recebem os não indígenas com arco e flecha, como muitos acreditam, já que "é isso que mostra naqueles filmes que está nas redes sociais e no livro de história", como afirma Hayô.

Em vista disso, a comunidade procura hoje atrair novos alunos, indígenas ou não indígenas, uma vez que o intuito da escola é trabalhar com a pluralidade e a interculturalidade, visando a troca de saberes. Mais do que isso, a comunidade quer voltar com as crianças que saíram da escola, porque relatam que quando elas foram para outra escola acabaram sofrendo muito preconceito.

O corpo docente da Escola da Aldeia Katurãma é composto por professores Pataxós, bem como por professores não indígenas. Apesar de cada educador ter sua área de atuação, imbuídos de cooperativismo educacional, os professores costumam trabalhar por meio da interdisciplinaridade, uma vez que os alunos e alunas que possuem dificuldade de aprendizagem conseguem compreender melhor quando há o cruzamento de conhecimentos, principalmente dos saberes tradicionais. Nesse sentido, eles possuem como alicerce de seu trabalho educacional manter os saberes tradicionais ativos e vivos, considerando um privilégio das crianças e jovens da comunidade terem a oportunidade de estudar em uma instituição que oferece o ensino indígena.

Para a comunidade, a escola é uma segunda casa, um lugar também de entretenimento, reuniões e encontros. Desse modo, a escola é uma referência para discussão e participação da comunidade como um todo. Apesar da estrutura da escola ser ainda muito precária, a comunidade, em conjunto, está em um momento de construção da escola. Não possuem salas de aula, nem carteiras, quadros ou materiais escolares. Há apenas um computador, que fica com a direção e o quadro que tinha estragou com a chuva, já que no antigo espaço destinado à escola não há telhado (Imagem 1). Devido à necessidade de uma boa estrutura de aprendizado para as crianças e jovens da comunidade, uma nova escola está sendo construída, no formato de oca, para que a comunidade continue preservando seus costumes e tradições.

IMAGEM 1 - Escola Aldeia Katurãma



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Nessa perspectiva, com o espaço escolar formal em construção, a escola segue funcionando ao ar livre dentro da aldeia. Dessa maneira, os professores que compõem o corpo docente, em sua maioria pais das crianças da comunidade, se dedicam ao ensino dos alunos, tentando fazer com que a aprendizagem não seja apenas uma obrigação. Hayô afirma que é um "esporte" em que as crianças trabalham e aprendem. Como afirma, é uma escola de amigos, na qual os alunos fazem coisas que gostam de fazer, sem serem obrigados, ao mesmo tempo que não é só brincadeira. Percebe-se, assim, uma maneira diferente de olhar para o ensino e a aprendizagem. É claro que as matérias são voltadas também para o currículo tradicional, porém a comunidade preza pelo diálogo com a realidade vivenciada por seus alunos, de tal maneira que o ensino é sempre interdisciplinar.

Desse modo, além das aulas tradicionais, os alunos sempre são expostos à estratégias didáticas mais próximas da realidade indígena, tal como os jogos indígenas realizados na Educação Física e nos demais eventos da comunidade (Imagem 2) e as atividades que instigam os estudantes a serem protagonistas, como a aula realizada no dia 25 de maio de 2023, na qual a tarefa era apresentar para a comunidade o teatro sobre a história de Bacurau, uma história tradicional do povo Pataxó e Pataxó Hã-Hã-Hãe. A visita à comunidade foi realizada no dia anterior à apresentação dos alunos, que demonstraram estar muito animados e ansiosos para o dia.

IMAGEM 2



1° Jogos Infanto-Juvenis da Aldeia Katurãma, 19 de abril de 2023.
Fonte: Acervo pessoal dos autores

Isto posto, toda a comunidade participa de alguma maneira para o bom funcionamento da escola, pois há um entendimento geral de que é um trabalho junto ao coletivo. Muitas vezes, a comunidade participa do espaço escolar, em reuniões, momentos de entretenimento e inclusive na hora da merenda e do lanche dos alunos. Mas a comunidade compreende que se trata de uma instituição de ensino e respeitam a dinâmica escolar. Por fim, a comunidade afirma que a escola da aldeia tem o intuito de preparar as crianças para se fortalecerem como indígenas, preparando os alunos para substituir os mais velhos e serem os próximos porta-vozes da comunidade, para darem continuidade aos costumes e tradições, mas de forma qualificada. Em suma, o objetivo é preparar os alunos sem que eles percam a identidade indígena. Assim afirma Antônio, integrante da Andeia Katurãma:

> Quando a gente pensa em escola, educação, lutar, sofrer, buscar, fazer uma amplitude dessa, com toda essa estrutura, não é em pensar em modelar uma estrutura escolar para quem chegar ver com os olhos "Nossa que bonito! Nossa, eles estão bem civilizados!". De forma nenhuma. O pensamento é preparar as crianças para um futuro que elas possam alcançar sustentabilidade e estabilidade e se fortalecer enquanto pessoas indígenas. Eu acho que isso é o ponto chave de nossa discussão. A educação é a principal ferramenta de transformação das pessoas. A gente não vai conseguir mudar o mundo, já dizia Paulo Freire. Mas a gente vai conseguir mudar a mente das pessoas. (...) Tem um ditado popular que a gente sempre escuta por aí (...) que as crianças são o futuro de amanhã. Mas hoje, já com o conhecimento que a gente tem, a gente entende que as crianças não são o futuro de amanhã. As crianças são o futuro hoje. Mas a gente precisa prepará-los para o amanhã. Acho que já muda o tempo, mas os nossos velhos sempre tiveram essa frase. Esse é nosso sonho enquanto escola: preparar os nossos jovens, as nossas crianças para um futuro promissor, enquanto acadêmicos, enquanto lideranças, sem que eles percam a sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo é fruto do diálogo estabelecido com a Aldeia Katurãma, que depois de ser atingida pelo desastre ambiental causado pelo rompimento da barragem em Brumadinho em 2019 teve que reinventar-se e reconstruir-se enquanto comunidade. Posto isso, a instalação de uma escola indígena dentro de seus limites territoriais possibilita o fortalecimento individual das crianças, jovens e adultos indígenas, mas principalmente do coletivo, por meio do repasse dos notórios saberes, das tradições, e claro dos conhecimentos regulares exigidos pelo Ministério da Educação, engrandecendo o papel da Aldeia Katurãma e fortalecendo os laços na região em que está situada, São Joaquim de Bicas. Assim, ao destacarmos o papel da Escola Indígena Aldeia Katurãma fica claro que ela é a concretização das lutas constantes que esse povo travou, desde seu reconhecimento enquanto nação com uma leitura distinta de mundo,

mas que não diminui as capacidades de se gerirem com autonomia e seguindo as diretrizes burocráticas necessárias, como é feito pelos não indígenas.

Diante disso, a descrença por parte das instituições municipais, estaduais e federais de que a Aldeia Katurãma não é capaz de direcionar e promover um ensino adequado que contemple os indígenas e não indígenas, faz-se cada vez mais fraca à medida que as lideranças, os professores e os apoiadores desta causa se esforçam para instalar a escola com os instrumentos materiais e imateriais basilares para que o ensino ofertado seja o melhor possível, sem perder suas singularidades. Além disso, os professores indígenas, ao serem membros de uma escola reconhecida, são incentivados a realizarem a formação continuada para aqueles que já são graduados, ou aqueles que ainda não possuem a formação regular em uma universidade ou faculdade se encorajam a se especializar enquanto profissional. Esse cenário é muito positivo para a comunidade, pois o descrédito constante afastou os profissionais da escola dos ambientes de formação não indígenas, por se sentirem observados, analisados constantemente, impossibilitando a capacitação regular fundamental.

Torna-se evidente, assim, que as lutas indígenas notabilizadas por meio da Constituição Brasileira de 1988, ainda estão em busca de serem resolvidas e promovidas de maneira ampla e adequada; a educação escolar indígena é um instrumento de fortalecer esta luta e de preparar a comunidade para ocupar lugares dentro e fora da aldeia. A escola dentro desse espaço faz ser possível a centralização das forças intelectuais, culturais e sociais dando voz às demandas da comunidade Katurãma e promovendo o diálogo horizontalizado com os indígenas e não indígenas na região, visto que o seu público alvo é amplo e diverso.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marta Maria. Diagnóstico da população indígena no Brasil. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 60, n. 4, p. 19-22, Oct. 2008. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-6725200 80 00 40 00 10 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 jun. 2023.

BAETA, Alenice; CAMARGO, Pablo. Povos Indígenas em Minas Gerais: Quem são? Aspectos Gerais. **Cedefes**, 2022. Disponível em: https://www.cedefes.org.br/povos-indigenas-destaque/. Acesso em 20 jun. 2023.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SILVA, Rosa Helena Dias da. Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas. **Ágora.** Santa Cruz do Sul. Vol. 13, n. 1 (jan./jun. 2007), p. 124-150, 2007. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/229369. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 19 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório do Cenário Contemporâneo da Educação Escolar Indígena no Brasil**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/releeicebcnerev.pdf . Acesso em 18 jun. 2023
.
GALLOIS, Dominique Tilkin. Terras ocupadas? Territórios? Territorialidades. **Terras indígenas & unidades de conservação da natureza. São Paulo: Instituto Socioambiental**, p. 37-41, 2004. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/doc11.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

LADEIRA, Maria Elisa. Desafios de uma política para a educação escolar indígena. **Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI**, Brasília, v.1, n.2, p.141-155, dez. 2004. Disponível em: http://dspace.sistemas.mpba.mp.br/jspui/handle/123456789/497 Acesso em: 18 jun. 2023.

MÓNICO, L.S. *et.al*.. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais** // Investigación Cualitativa en Ciencias Sociales. 6° Congresso Ibero-Americano Vol 3. Salamanca, Espanha, 2017. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447/1404 Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, Elizângela Cardoso de Araújo. Povos indígenas e o direito à terra na realidade brasileira. **Serviço social & sociedade**, p. 480-500, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/rX5FhPH8hjdLS5P3536xgxf/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

URQUIZA, Antonio Hilario Aguilera; NASCIMENTO, Adir Casaro. O desafio da interculturalidade na formação de professores indígenas. **Espaço Ameríndio**, v. 4, n. 1, p. 44-44, 2010. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/ index.php/ Espaco Amerindio /article/view/12741/8124. Acesso em: 20 jun. 2023.

Alfabetização de alunos na fase silábica: projeto ALEGRIA[1]

Alexandra Bagetti dos Santos[2]
Laís Gonçalves Vieira[3]
Nicolle Helena Soares de Assis[4]
Ruth Vitória Moreira do Nascimento[5]
Arabie Bezri Hermont[6]

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência pedagógica no Projeto ALEGRIA - Aprendizagem de Leitura e Escrita Gerando Respeito, Inclusão e Autonomia - que busca desenvolver a alfabetização e o letramento de adultos que possuem dificuldade de aprendizado derivada de algum comprometimento cerebral/mental. Com base nas abordagens de Ferreiro; Teberosky (1984), Soares (1998) e Almeida; Farago (2014) elaboramos atividades com o intuito de estimular o desenvolvimento dos alunos, partindo do pressuposto de que alguns estão na fase silábica da escrita. Nosso relato visa à exposição dos resultados e às reflexões das atividades desenvolvidas na oficina, em que exploramos o entendimento de letras, sílabas e palavras.

Palavras-chave: alfabetização; escrita; experiência.

ABSTRACT

The present work aims to report the pedagogical experience in the ALEGRIA Project – Learning to Read and Write Generating Respect, Inclusion and Autonomy – –which seeks to develop literacy and literacy skills for adults who have learning difficulties derived from some brain/mental impairment. Based on the syllabic method and on Ferreiro's approaches; Teberosky (1984), Soares, 1998 and Almeida; Farago (2014) developed activities with the aim of stimulating the development of students, assuming that some are in the syllabic phase of writing. Our report aims to expose the results and reflections of activities developed in the classroom, in which we explore the understanding of letters, syllables and words.

Keywords: literacy; writing; experience.

INTRODUÇÃO

Entendemos que a educação inclusiva encontra dificuldades e nem sempre é viabilizada dentro das escolas, pois muitos alunos com deficiência intelectual têm seus

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduanda do curso de Letras da PUC MINAS/Coração Eucarístico. E-mail: alexandra.baggeti@sga.pucminas.br

[3] Graduanda do curso de Letras da PUC MINAS Coração Eucarístico. E-mail: lais.vieira@sga.pucminas.br

[4] Graduanda do curso de Letras da PUC MINAS Coração Eucarístico. E-mail: nhsassis@sga.pucminas.br

[5] Graduanda do curso de Letras da PUC MINAS Coração Eucarístico. E-mail: rnascimento@sga.pucminas.br

[6] Professora, Doutora - Programa de Pós graduação em Letras. E-mail: arabie@uol.com.br

direitos negados. Partimos do pressuposto de que o estudante com deficiência intelectual, assim como qualquer outro estudante, precisa desenvolver a sua criatividade, descobrir suas habilidades e explorar e sua capacidade, afinal, todos os alunos dispõem de dificuldades e potencialidades. Por isso, o trabalho pedagógico oferecido dentro das escolas deveria proporcionar apoio e integralidade a fim de desenvolver tais potencialidades.

Os participantes do Projeto ALEGRIA Aprendizagem de Leitura e Escrita Gerando Respeito, Inclusão e Autonomia – já se encontram na fase adulta e já frequentaram a escola regular, porém nem sempre chegam ao projeto devidamente alfabetizados e letrados. Muitos deles ainda se encontram na fase de alfabetização, alguns não sabem ler, escrever e dispõem de dificuldades na interação com as demais pessoas. Isso ocorre, parece–nos, porque muitas escolas não desenvolvem habilidades adaptativas para esses alunos, que deveriam ter oportunidades de interação em um determinado meio social. As escolas deveriam garantir a esses sujeitos a comunicação, o cuidado pessoal e a autonomia, e ao mesmo tempo, disponibilizar espaços de recreação, oficinas e ateliês, para que esses alunos tivessem capacidade de vivenciar o mundo da melhor maneira possível.

O material pedagógico no Projeto ALEGRIA visa, principalmente, desenvolver a alfabetização e letramento dos participantes e, neste relato de experiência, apresentaremos atividades que exploram as letras, sílabas e palavras e que foram elaboradas a partir da observação de desvios nos textos dos alfabetizandos.

UMA PERSPECTIVA TEÓRICA SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

> Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo - criança ou adulto - tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento de luta pela conquista da cidadania (Soares, 1998, p. 33).

Conforme Almeida e Farago (2014, p. 205), o letramento "designa a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso, inicia-se um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada em diversas situações sociais" e com a divulgação das pesquisas acerca da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1984), o enfoque construtivista

passou a ser um dos mais influentes na formulação de novas abordagens de alfabetização e letramento. Assim, os novos modelos defendem uma alfabetização contextualizada e significativa, pois, nos modelos tradicionais, a ênfase está no código alfabético. Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente letrado.

Para Soares (1998), o letramento é um conceito recente e seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico. Letramento, nessa perspectiva, é saber o funcionamento da escrita no mundo. É saber, principalmente, compreender e produzir gêneros textuais, propiciando a atuação autônoma e democrática do indivíduo no mundo.

Em relação à alfabetização, ancoramo-nos na perspectiva ontogenética da escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que assinalam: "No nível pré-silábico, em um primeiro momento, o aprendiz pensa que pode escrever com desenhos, rabiscos, letras ou outros sinais gráficos, imaginando que a palavra assim inscrita representa a coisa a que se refere" (Ferreiro, Teberosky, 1984, p.39). O aluno escreve as letras de forma aleatória, desenhos e garatujas. O nível seguinte é "o silábico, sem valor sonoro, pois de início, grafará uma letra para cada sílaba, entretanto, seu registro não terá correspondência sonora" (Ferreiro, Teberosky, 1984, p. 39). "Assim, a passagem para o nível silábico é feita com atividades de vinculação do discurso oral com o texto escrito, da palavra escrita com a palavra falada. O aprendiz descobre que a palavra escrita representa a palavra falada, acredita que basta grafar uma letra para se poder pronunciar uma sílaba oral, mas só entrará para o nível silábico, com correspondência sonora, à medida que seus registros apresentarem esta relação" (Ferreiro, Teberosky, 1984, p. 40). Na fase silábica, o aluno escreve uma letra para cada sílaba, com eixo qualitativo (as letras se encontram nas sílabas das palavras) ou sem eixo qualitativo (as letras não se encontram nas sílabas da palavra). Subsequentemente, no nível alfabético, o aprendiz analisa na palavra suas vogais e consoantes. Acredita que as palavras escritas devem representar as palavras faladas, com correspondência absoluta de letras e sons (Ferreiro; Teberosky, 1984). O aluno escreve uma letra correspondente para cada som.

Dito isso, passaremos à exposição dos passos metodológicos para a elaboração das atividades de alfabetização e letramento para a turma 1.

SELEÇÃO DAS ATIVIDADES PARA ESTE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A análise foi realizada durante as aulas aplicadas no Projeto ALEGRIA, que se sucedeu na Instituição PUC Minas, no campus Coração Eucarístico. Os sujeitos participantes do projeto são adultos com deficiência intelectual, que se separam em 3 turmas de acordo com a ordem de desenvolvimento da leitura e da escrita. Nesse sentido, a metodologia das atividades expostas, juntamente aos resultados, diz respeito ao acompanhamento da Turma 1, isto é, em que o nível da alfabetização está entre as fases pré-silábica e silábica. Portanto, as atividades selecionadas são contextualizadas e visam desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso. Assim, as atividades são direcionadas para a aprendizagem da combinação das letras (vogais e consoantes) a fim de formar sílabas e, posteriormente, palavras.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Uma das atividades trabalhadas com os alunos visava demonstrar sílabas e possíveis combinações para a formação das palavras. Posteriormente, os alunos efetuaram as atividades, sozinhos ou com o auxílio das monitoras.

Figura 1 - Atividade 1


1. VAMOS CONHECER AS SÍLABAS DA CONSOANTE M + VOGAIS A E I O U.

MACACO
MA - CA - CO

	A	E	I	O	U
M					

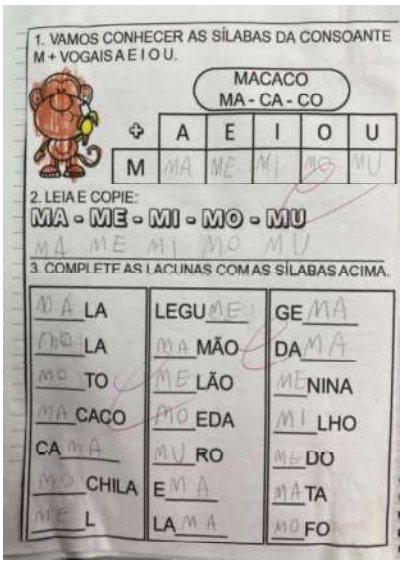
2. LEIA E COPIE:
MA - ME - MI - MO - MU

3. COMPLETE AS LACUNAS COM AS SÍLABAS ACIMA.

_____LA	LEGU____	GE_____
_____LA	____MÃO	DA_____
_____TO	____LÃO	___NINA
____CACO	____EDA	____LHO
CA_____	____RO	___DO
_____CHILA	E_____	___TA
_____L	LA_____	___FO

Fonte: Atividade adaptada de "Atividades de Alfabetização com Pequeno Texto letra M", 2023.

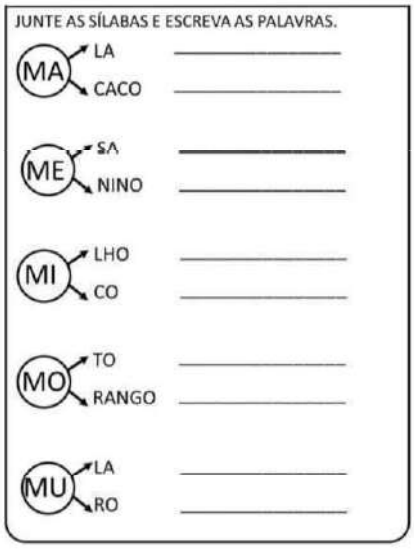
Figura 2 - Resultado



Fonte: Caderno de um participante do Projeto ALEGRIA, 2023.

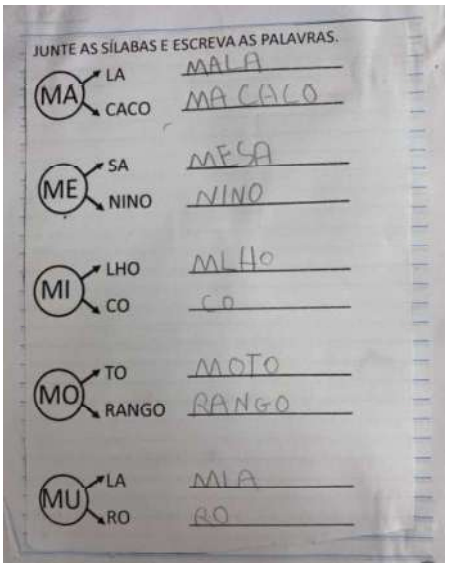
Após a aplicação da Atividade 1, foi perceptível que o aluno conseguiu realizá-la com êxito, porém com alguns erros iniciais, posteriormente corrigidos pelos monitores. Os alunos que já estão na fase silábica da escrita, mesmo sem a habilidade de leitura, conseguem fazer atividades como essas sozinhos, sem o auxílio dos monitores ou dos pais. Já os alunos que estão na fase pré-silábica não possuem tanta facilidade em elaborar tais tarefas sozinhos.

Figura 3 - Atividade 2



Fonte: Atividade adaptada de "Atividades de Alfabetização com Pequeno Texto letra M", 2023.

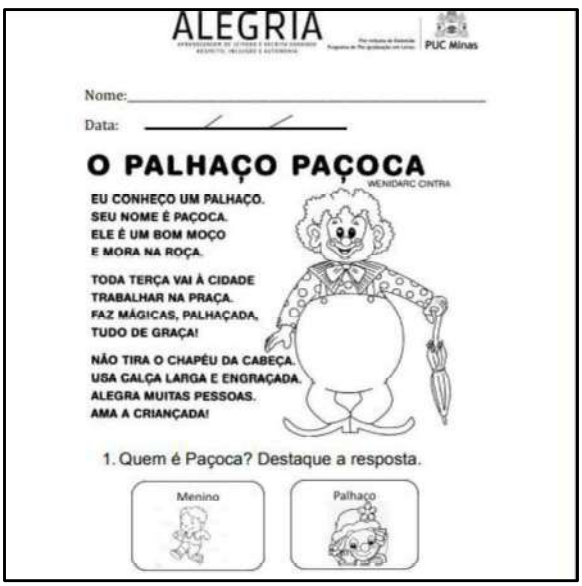
Figura 4 - Resultado



Fonte: Caderno de um participante do Projeto ALEGRIA, 2023.

A Atividade 2 tratava da junção das sílabas com outras, a fim de formar palavras. De acordo com o exemplo exposto, o aluno que realizou a atividade, em alguns momentos, apenas transcreveu o que estava escrito ao lado e, em sua maioria, esqueceu-se de introduzir ou não escreveu certas letras. Nesse sentido, é notório que o aluno tentou realizar a atividade por tentativas aleatórias de acerto.

A seguir, vamos apresentar uma atividade em que há como objetivos estabelecidos não só desenvolver as habilidades relativas à alfabetização, como dar oportunidades aos indivíduos participantes do projeto de fazer intervenções de texto e de compreender o funcionamento do gênero textual poema.


ALEGRIA

PUC Minas

Nome:_____

Data: ____/____/____

O PALHAÇO PAÇOCA

WENDARC CINTRA

EU CONHEÇO UM PALHAÇO.
SEU NOME É PAÇOCA.
ELE É UM BOM MOÇO
E MORA NA ROÇA.

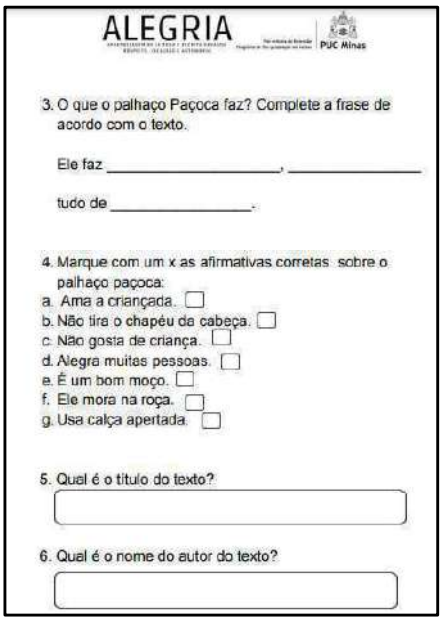
TODA TERÇA VAI À CIDADE
TRABALHAR NA PRAÇA.
FAZ MÁGICAS, PALHAÇADA,
TUDO DE GRAÇA!

NÃO TIRA O CHAPÉU DA CABEÇA.
USA CALÇA LARGA E ENGRAÇADA.
ALEGRA MUITAS PESSOAS.
AMA A CRIANÇADA!

1. Quem é Paçoca? Destaque a resposta.

Menino

Palhaço


ALEGRIA

PUC Minas

3. O que o palhaço Paçoca faz? Complete a frase de acordo com o texto.

Ele faz _____, _____

tudo de _____.

4. Marque com um x as afirmativas corretas sobre o palhaço paçoca:

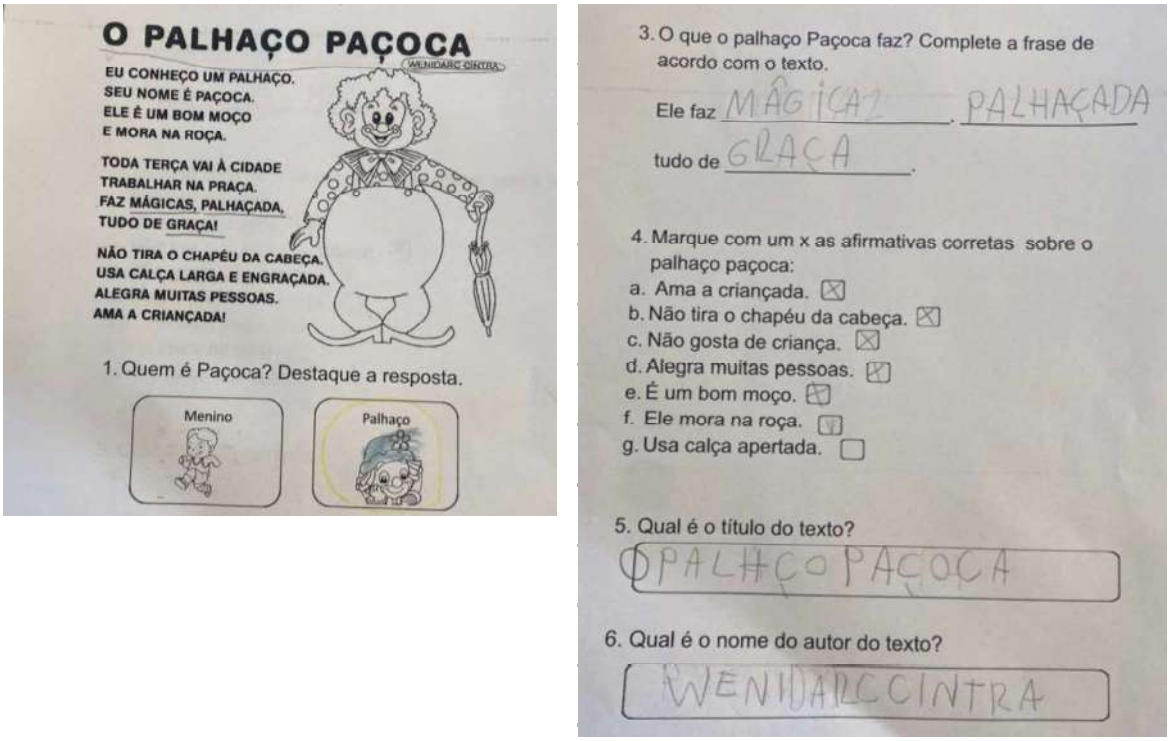
a. Ama a criançada. ☐
b. Não tira o chapéu da cabeça. ☐
c. Não gosta de criança. ☐
d. Alegra muitas pessoas. ☐
e. É um bom moço. ☐
f. Ele mora na roça. ☐
g. Usa calça apertada. ☐

5. Qual é o título do texto?

6. Qual é o nome do autor do texto?

Fonte: Atividade adaptada de "Palhaço Paçoca", 2023.

Figura 6 - Resultado



O PALHAÇO PAÇOCA

WENIDARC CINTRA

EU CONHEÇO UM PALHAÇO.
SEU NOME É PAÇOCA.
ELE É UM BOM MOÇO
E MORA NA ROÇA.

TODA TERÇA VAI À CIDADE
TRABALHAR NA PRAÇA.
FAZ MÁGICAS, PALHAÇADA,
TUDO DE GRAÇA!

NÃO TIRA O CHAPÉU DA CABEÇA.
USA CALÇA LARGA E ENGRAÇADA.
ALEGRA MUITAS PESSOAS.
AMA A CRIANÇADA!

1. Quem é Paçoca? Destaque a resposta.

Menino

Palhaço

3. O que o palhaço Paçoca faz? Complete a frase de acordo com o texto.

Ele faz MÁGICAS, PALHAÇADA

tudo de GRAÇA.

4. Marque com um x as afirmativas corretas sobre o palhaço paçoca:

a. Ama a criançada. ☒
b. Não tira o chapéu da cabeça. ☒
c. Não gosta de criança. ☒
d. Alegra muitas pessoas. ☒
e. É um bom moço. ☒
f. Ele mora na roça. ☒
g. Usa calça apertada. ☐

5. Qual é o título do texto?

O PALHAÇO PAÇOCA

6. Qual é o nome do autor do texto?

WENIDARC CINTRA

Fonte: Caderno de um participante do Projeto ALEGRIA, 2023.

Nessa atividade, abordamos a interpretação de texto e a identificação de elementos textuais. Observamos que o aluno apresentou algumas dificuldades, como a falta de distinção entre o número de palavras e a escrita conjunta do nome e sobrenome do autor. No entanto, ele demonstrou habilidade ao transcrever palavras do texto, mesmo que algumas letras tenham sido omitidas. Além disso, o aluno foi capaz de identificar o título do texto e seu autor, apesar de ter cometido alguns desvios de interpretação da questão 3.

Por fim, após os resultados foi possível analisar não só o desenvolvimento dos alunos de acordo com suas dificuldades e necessidades, mas também orientar o que ainda precisa ser trabalhado na evolução da alfabetização e letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência teve como objetivo analisar o desenvolvimento de algumas atividades de alfabetização no Projeto ALEGRIA, identificando as dificuldades dos alunos e suas necessidades no processo de aprendizagem. A

fundamentação teórica embasou-se em visões sobre os diferentes níveis de escrita, destacando a importância da passagem da fase pré-silábica para a silábica e, posteriormente, para a alfabética. Além disso, ressaltou-se a relevância de utilizar a escrita como instrumento de empoderamento e cidadania, considerando-a uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e ampliação da liberdade e autonomia dos indivíduos.

Como já dito, o Projeto ALEGRIA – turma 1 – atende a adultos com deficiência intelectual, em estágios de alfabetização entre as fases pré-silábica e silábica. As atividades selecionadas visam ao aprendizado da formação das sílabas e das palavras. Os resultados obtidos com a aplicação das atividades, no escopo dessa turma, revelaram a importância da introdução de atividades explorando as sílabas para o avanço dos alunos na leitura e escrita. Durante a realização das tarefas, os participantes do projeto demonstraram envolvimento e foram capazes de realizar as tarefas propostas, seja de forma autônoma, com o auxílio das monitoras quando realizadas na sala, seja com a ajuda dos pais quando realizadas em casa.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de fornecer um suporte pedagógico adequado e adaptado para atender às necessidades desses alunos, permitindo que avancem em seu processo de alfabetização e adaptando as atividades de acordo com suas necessidades individuais.

Conclui-se que a educação inclusiva demanda esforços contínuos para garantir que todos tenham acesso ao ensino e a um ambiente que promova a ampliação de suas potencialidades, incluindo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Além disso, o Projeto ALEGRIA contribui para a inserção e participação desses indivíduos na sociedade, visando torná-los cidadãos plenos e autônomos.

A educação inclusiva desempenha um papel transformador ao oferecer oportunidades de aprendizagem significativas e promover a inclusão e o respeito às diferenças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa. F.; FARAGO, Alessandra. C. A importância do letramento nas séries iniciais**. Cadernos de Educação:** Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, v. 1, p. 204 - 218, 2014.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

PROJETO ALEGRIA, 2023. **Atividade adaptada de Palhaço Pacoca.** Wenidarc Cintra, disponível em: https://pt.scribd.com/doc/306318742/Atv-Poema-Palhaco-Pacoca#. Acesso em: 01 de junho de 2023

PROJETO ALEGRIA, 2023. **Atividade adaptada de Atividades de Alfabetização com Pequeno Texto letra M**. Espaço professor. Disponível em: https://www.espacoprofessor.com/atividades-de-alfabetizacao-com-pequeno-texto-em-letra-m/. Acesso em: 1 de junho de 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1998.

ATIVIDADES AQUÁTICAS E PARALISIA CEREBRAL:

relatos de experiência em um projeto de extensão[1]

Luma Diniz Campos[2]

Thiago de Almeida Lima[3]

Luiza Souza Souto[4]

Viviane Dias dos Anjos[5]

Cláudia Barsand de Leucas[6]

RESUMO

Este artigo apresenta relatos de experiência de extensionistas em um projeto de extensão voltado à qualidade de vida, destacando a evolução funcional da beneficiária D.A.S. O objetivo foi demonstrar a importância do projeto em sua rotina de vida e evidenciar o conhecimento adquirido pelos extensionistas por meio dos atendimentos à beneficiária. Os métodos utilizados foram qualitativos, com base em relatos de experiência. Os resultados mostraram a evolução da D.A.S., como o controle de tronco aprimorado e a melhoria da amplitude de movimento dos membros superiores. A comunicação alternativa e a observação atenta do comportamento da beneficiária também foram fundamentais. Considera-se que o olhar clínico e a integração multidisciplinar são essenciais para um atendimento humanizado e eficaz.

Palavras-chave: paralisia cerebral; pessoas com deficiência.

AQUATIC ACTIVITIES AND CEREBRAL PALSY:

experience reports from an extension project

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s)autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Discente do curso de Fisioterapia, 6° período, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: lumadiniz2002@gmail.com

[3] Discente do curso de Bacharelado em Educação Física, 8° período. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: t.thiagoal@gmail.com

[4] Discente do curso de Bacharelado em Educação Física, 6º período. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: luizzassouto@gmail.com

[5] Discente do curso de Fisioterapia, 7° período, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: diasanjosviviane@gmail.com

[6] Doutora em Ciências da Educação/Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: cbarsand@gmail.com

ABSTRACT

This article presents experience reports from extension workers in an extension project oriented to quality of life, highlighting the functional progress of the beneficiary D.A.S. The objective was to demonstrate the importance of the project in her daily routine and to showcase the knowledge acquired by the extension workers through their interactions with the beneficiary. Qualitative methods were used, based on experience reports. The results showed D.A.S.'s progress, such as improved trunk control and increased range of motion in the upper limbs. Alternative communication and the careful observation of the beneficiary's behavior were also crucial. It is considered that a clinical perspective and multidisciplinary integration are essential for a humanized and effective care.

Keywords: cerebral palsy; people with disabilities.

INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil é alicerçado sob 3 pilares que são: ensino, pesquisa e extensão. Estes, por sua vez, são interdependentes e complementares, ou seja, trabalham em conjunto para promover o desenvolvimento acadêmico, científico, cultural e social, contribuindo para a formação de profissionais qualificados, produção de conhecimento inovador e a promoção do bem-estar e progresso da sociedade como um todo.

Sob esse viés, um projeto de extensão está intrinsecamente ligado ao ensino e à pesquisa e promove a troca de saberes e a construção de conhecimento de forma colaborativa entre a universidade e a sociedade. A partir disso, tem-se que um projeto de extensão é: "um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, artístico ou tecnológico, que apresentem objetivos bem definidos e público-alvo e prazo determinados" (Regulamento da Pró-Reitoria de Extensão, 2022).

Dito isso, o Projeto Qualidade de Vida para Todos (PQVT) é um projeto multidisciplinar do curso de Educação Física da PUC MINAS fundado em abril de 2014 pela docente e atual coordenadora Dr. Cláudia Barsand de Leucas. O projeto objetiva promover a qualidade de vida de pessoas com deficiência, sendo estas historicamente excluídas da sociedade, por meio da oferta de atividades físicas em ambiente aquático e é realizado nas dependências do Complexo Esportivo da PUC MINAS de terça à sexta feira nos horários de 13h às 17h.

Ademais, existe uma divisão da equipe do projeto em 3 raias, nas quais contam com a presença de alunos extensionistas e estagiários dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Psicologia e onde cada uma tem seu grupo de beneficiários definidos que, são atendidos individualmente durante 30 minutos.

A Raia 1 - composta por Luma Campos e Viviane Anjos, discentes do curso de Fisioterapia, Davidson Mendes, Pedro Leal e Thiago Lima, discentes do curso de Educação

Física – é utilizada na quarta e na sexta- feira, com duração de 30 minutos. São 7 atendimentos de crianças, jovens e adultos com condições e síndromes distintas, sendo estas, deficiências múltiplas (cegueira e autismo), paralisia cerebral, deficiência cognitiva, surdez, síndrome de Down, síndrome de Moebius e autismo.

Mediante o elencado, a fim de afunilar as análises a Raia 1 escolhe realizar este relato sob a perspectiva dos atendimentos feitos com apenas um dos beneficiários, de nome D.A.S diagnosticada com paralisia cerebral. O termo descreve uma série de dificuldades permanentes de movimento, incluindo sintomas etiologicamente diversos, que são causados por uma lesão não progressiva no cérebro imaturo, até o terceiro ano de vida da criança. Assim, "A paralisia cerebral é resultante de uma lesão não progressiva sobre o sistema nervoso central em desenvolvimento e que pode levar a disfunções motoras, distúrbios de movimentos, deficiências mentais e alterações funcionais" (Sposito, 2010).

Analogamente, tem-se que: "A paralisia cerebral (PC) não é uma classificação de doença definida e separada, mas um termo guarda-chuva que engloba sintomas etiologicamente diversos, que mudam com a idade" (Sadowska; *et al*., 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva explorar, a partir de relatos de experiência dos extensionistas, a evolução funcional da beneficiária D.A.S durante toda sua participação no projeto, que se iniciou em 2016, a fim de destacar a suma importância deste em sua rotina de vida e demonstrar a aquisição de conhecimento por parte dos extensionistas decorrente dos atendimentos a beneficiária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O relato de experiência (RE) é caracterizado como um tipo de escrita que descreve uma situação ou evento vivido pelo autor do trabalho escrito ou alguém próximo, "Nas Instituições de Ensino Superior (IES), o RE faz parte dos estudos publicados por docentes e discentes nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão." (Mussi; *et al*., 2021). Tendo isso em vista, tem-se que: "o RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)" (Mussi; *et al*., 2021).

Baseou-se na Anamnese da beneficiária D.A.S, realizada ao dar entrada no projeto em 2016, na qual consta o diagnóstico clínico de paralisia cerebral do tipo Quadriparética Espástica associada a déficit cognitivo profundo. Cabe ressaltar que, a partir do referido diagnóstico

clínico foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, sobre Paralisia Cerebral a fim de aprofundar os conhecimentos dos extensionistas acerca do tema. Além disso, este estudo foi fundamentado a partir do levantamento de dados contidos na ficha de evolução diária de D.A.S disponíveis no Drive destinado à Raia 1, dados obtidos em conversas com a mãe da beneficiária e nas experiências pessoais dos extensionistas adquiridos nos atendimentos.

METODOLOGIA

Este estudo segue uma linha qualitativa, sendo caracterizado como uma pesquisa exploratória, apoiando-se sobre a estrutura de um relato de experiência. Os estudos exploratórios têm como finalidade familiarizar-se com o objeto de estudo para obter uma nova percepção a seu respeito e descobrir novas ideias (Mattos; *et al*., 2004)

Tendo isso em vista, o objeto de estudo foi uma beneficiária, D.A.S, que possui paralisia cerebral participante do Projeto Qualidade de Vida Para Todos (PQVT). A forma de coleta de dados foi a partir do relato de experiência de três integrantes da Raia 1. Os atendimentos ocorrem às quartas e sextas-feiras, com duração de 30 minutos, do horário de 13:15 até 13:45h (BRT), na primeira raia da piscina do complexo esportivo, prédio 65, da PUC Minas, localizado na avenida Dom José Gaspar, 500 - Coração Eucarístico, Belo Horizonte, Minas Gerais. A equipe responsável pelo atendimento é denominada Raia 1 - sendo constituída, durante a escrita do presente estudo, por: Davidson, discente de Educação Física; Luma, discente de Fisioterapia e suporte de raia; Pedro, discente de Educação Física; Thiago, discente de Educação Física e referência de raia; Viviane, discente de Fisioterapia, os critérios utilizados para selecionar os extensionistas que fizeram os relatos foram:

1- Ser extensionista ou estagiário do PQVT;
2- 2- Ser integrante da Raia 1, às quartas e sextas-feiras;
3- 3- Ter pelo menos dois meses de atuação no projeto;
4- 4- Atender a beneficiária em estudo;
5- 5- Ser voluntário para relatar suas experiências.

Foram coletados três relatos, de acordo com os critérios de seleção, os quais foram escritos por seus próprios relatores, individualmente e especificamente sobre a beneficiária em questão. Fora estas três condições, não foram dadas outras instruções acerca dos relatos, a fim

de proporcionar maior liberdade aos escritores, visando obter mais informações variadas em cada relato.

RESULTADOS

RELATO 1

Cheguei ao projeto em julho de 2022 com conhecimentos rasos sobre pessoas com deficiência e pouquíssimas experiências. Em relação à nossa beneficiária, D.A.S., meu primeiro contato com ela se deu fora da piscina, antes de iniciar o atendimento, e pude perceber algumas características específicas dela como, o fato dela ser não verbal e expressar sua felicidade com gritos.

Ao entrar na piscina, neste primeiro atendimento, resolvi ter uma experiência mais observacional para que eu pudesse entender as condições necessárias para realizar o atendimento dela, todas as limitações da beneficiária e as atividades que eram propostas. Dali em diante, minhas vivências no PQVT me transformaram e me tornaram quem sou hoje, me fazendo enxergar o indivíduo além daquela deficiência.

Sob um olhar mais clínico da fisioterapia, devido à sua condição, D.A.S., possui limitações de movimento importantes, sendo, diminuição da ADM (amplitude de movimento) de membros superiores, o que também compromete seu alcance e manipulação, além de déficit de equilíbrio e controle de tronco. Portanto, realizamos com ela atividades de forma lúdica que auxiliam na manutenção e ganho desses movimentos. Além disso, é uma beneficiária muito sinestésica, ou seja, necessita sempre, além dos comandos verbais, estímulos táteis para realizar as atividades como, cócegas nas pernas e nos pés.

Durante este 1 ano que estou no PQVT, pude perceber um grande avanço da beneficiária em relação à sua ADM de membros superiores e principalmente seu controle de tronco. Isso se tornou ainda mais perceptível para mim, ao realizar alguns atendimentos fora da água devido ao frio.

Anteriormente em atendimentos fora da água, D.A.S não conseguia suportar o peso do próprio corpo, sendo necessário a estabilização de seu tronco por meio de suporte externo, ou seja, extensionistas seguravam seu tronco e quadril enquanto realizava as atividades. Atualmente, a beneficiária se encontra muito estável sendo necessário pouco ou quase nenhum

suporte externo. Para mim, ver a evolução de D.A.S., mesmo que pequena em relação ao seu tempo de permanência no projeto, tem sido extremamente gratificante e transformador.

RELATO 2

O projeto de qualidade de vida para todos é uma iniciativa que busca promover o bem-estar e a satisfação das pessoas em diferentes aspectos da vida, principalmente quando se tem alguma deficiência. Durante a minha participação no projeto, pude vivenciar experiências enriquecedoras e desafiadoras que me permitiram compreender a importância de cuidar da saúde física, mental e emocional. Neste relato, compartilharei os principais aprendizados e resultados alcançados com a beneficiária D.A.S.

A minha experiência no PQVT começou em março de 2023, quando me inscrevi como extensionista do projeto. Passei por todo o processo de seleção e no final estava dentro, pronta para começar. O início é sempre desafiador, sair da nossa zona de conforto faz parte do nosso crescimento. Eu não sabia o que me esperava a partir do momento que eu entrasse na piscina, e com isso surgiram várias dúvidas, e perguntas a mim mesma; “será que estou fazendo a coisa certa?” “Como vou lidar com cada beneficiário? Até porque cada um deles estão ali com uma expectativa diferente, mas com o mesmo objetivo; qualidade de vida, bem estar e acolhimento. No primeiro atendimento eu estava tímida, sem saber o que fazer, até porque não conhecia ninguém, os dias foram passando e a amizade crescendo, tanto com os beneficiários, as mães/pais e os amigos da raia. Hoje, eu vejo o quanto cresci e amadureci fazendo parte do projeto.

A cada atendimento, traçamos objetivos diferentes que resultam em evoluções muito significativas, A D.A.S. diagnosticada com PC (Paralisia Cerebral) desde de que iniciou o projeto em 2016 já resultou em uma grande melhora no seu controle de tronco. Há cada atendimento realizado gostamos de estimular ela a pegar a bola sozinha para que possamos trabalhar memória e concentração em conjunto. Atualmente, estamos focados em trabalhar sua marcha, fazendo também uma descarga de peso já que ela fica a maior parte do dia sentada na cadeira de rodas.

O nosso objetivo é proporcionar alegria, qualidade de vida e novas experiências para cada um deles que estão ali conosco.

RELATO 3:

Ingressei no PQVT em fevereiro de 2022 e tive meu primeiro contato com a beneficiária D.A.S. no mesmo mês e, desde então, atendo-a duas vezes na semana, às quartas e sextas-feiras,

salvo situações de falta. Foi a primeira vez que interagi com uma pessoa com paralisia cerebral, logo, tive que aprender na prática - e com meus colegas de projeto - como conduzir os atendimentos. Inicialmente, não conseguia entendê-la, por não se comunicar verbalmente, então proporcionava o máximo de estímulos possíveis durante as atividades a fim de incitá-la cognitivamente, além de induzir movimentos enfatizando gestos de extensão com amplitude de movimento desafiadoras para ela, tendo em vista que uma das características da paralisia cerebral é a flexão parcial ou completa dos membros, gerando encurtamentos nos indivíduos.

Com cerca de três meses de atendimento, descobrimos que a D.A.S. gostava de bolas e balões, uma descoberta ao acaso, a intenção primária era outra atividade, porém ela se interessou pela bola, agarrou-a e a arremessou. A partir desse momento, os atendimentos tornaram-se mais lúdicos, sem abrir mão dos estímulos - pode-se dizer que eles foram potencializados por essa descoberta, inclusive - anteriores. Nesse momento, já havia entendimento da forma alternativa de comunicação da beneficiária, era possível distinguir quando ela estava feliz, brava, cansada, entre outras emoções. Outro fator importante foi a observação do número de tosses ao longo dos atendimentos, normalmente, quando esse valor excedia muito uma dúzia de tosses a D.A.S. faltava ao atendimento seguinte - relato de enfermidade - e, conversando com sua mãe, chegamos à conclusão de que poderíamos associar o número de tosses como um sinal de imunidade baixa, possibilitando ações preventivas e protetivas à mesma. Deve-se dizer que foi uma observação prática e sem tratamento estatístico, porém, demonstrou-se muito efetiva, diminuindo consideravelmente o número de faltas da beneficiária ao projeto.

Ressalto a importância da observação do comportamento da D.A.S., caso contrário não teríamos boa parte dos avanços em seus atendimentos, além disso, é um processo pautado em tentativa e erro, nem todas as atividades desenvolvidas funcionarão como foram planejadas, mas ainda é possível tirar proveito destes desvios de percurso e aprender mais sobre a persona em atendimento - evidentemente essa tentativa e erro deve ser alicerçada pelo conhecimento científico de cada área atuante no projeto. A comunicação pode ser uma barreira em alguns momentos, reforçando a importância da observação e conhecimento acerca da beneficiária, os quais possibilitam transpor tal obstáculo. Após um ano e meio no PQVT continuo aprendendo e encontrando formas melhores de conduzir os atendimentos da D.A.S. em parceria com meus colegas, buscando integrar o conhecimento das múltiplas disciplinas que permeiam o Projeto Qualidade de Vida Para Todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os relatos, nota-se alguns pontos de convergência, sendo estes: a inexperiência prévia dos extensionistas e estagiário para com o acompanhamento de pessoas com paralisia cerebral; a importância de atuar em equipe e a necessidade de observação. Entende-se, por meio desses relatos, a importância de projetos de extensão como o PQVT, que proporcionam vivências aos discentes de diferentes cursos, capacitando-os a atuar com diferentes públicos, no caso deste estudo, pessoas com paralisia cerebral, levando em conta que sem essa vivência, provavelmente esses alunos não teriam experiência em atender esse público após formados.

Um fator que diferencia o PQVT de outros projetos de extensão é a multidisciplinaridade , possibilitando um intercâmbio de conhecimento entre as diferentes áreas envolvidas, levando, no caso, a uma compreensão global da paralisia cerebral, não somente específica da área de cada discente. Isso desenvolve a capacidade de dialogar com diferentes áreas, a qual, além de ser requisitada no mercado de trabalho, é importante para uma atuação profissional múltipla e inclusiva.

Concluindo, enfatiza-se a importância do olhar clínico durante a atuação profissional para um atendimento humanizado e eficaz, como relatado, a observação possibilitou diversos avanços no caso da D.A.S., estes, sócio-psico-motores.

REFERÊNCIAS

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa / José Carlos Koche. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação / Mauro Gomes de Mattos, Adriano José Rossetto Júnior, Shelly Blecher. São Paulo: Phorte, 2004.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional.** v.17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: 18 Jun. 2023.

SADOWSKA, Małgorzata; SARECKA-HUJAR, Beata; KOPYTA, Ilona. Cerebral Palsy: Current Opinions on Definition, Epidemiology, Risk Factors, Classification and Treatment Options. **Dove Press journal: Neuropsychiatric Disease and Treatment.** v. 30, p. 1505-

1518, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32606703/. Acesso em: 10 Jun. 2023.

SPOSITO, Maria Matilde de Mello; RIBERTO, Marcelo. Avaliação da funcionalidade da criança com paralisia cerebral espástica. **Acta Fisiátrica.** v. 17, n. 2, p. 50-61, 2010. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103312. Acesso em: 10 jun. 2023.

COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS EM UMAOFICINA SOBRE A SAÚDE DO HOMEM: um relato de experiência na formação dos seminaristas

Eduarda Silva Amaral [1]

Iany Nayara Ferreira [2]

Maíra Coelho Barbosa [3]

Nícolas Monteiro Gomes [4]

Patrícia Dayrell Neiva [5]

RESUMO

A prática curricular de extensão foi realizada no Convivium Emaús, que é uma rede de solidariedade que congrega familiares e amigos dos seminaristas da Arquidiocese de Belo Horizonte-MG, com objetivo de informar sobre a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde Do Homem (PNAISH), focado na diretriz de Saúde Sexual e Reprodutiva do Homem. O público alvo foram 13 Seminaristas com idade entre 18 a 33 anos, em formação e se assim preferirem, executarão o papel de sacerdote, futuramente. Durante a visita destinada a execução da ação, foram utilizadas como ferramentas, vídeos explicativos sobre o assunto, cartilhas informativas sobre o tema e uma dinâmica de roda de conversa para que os alunos e seminaristas criassem um momento descontraído para abordar este tema, com o objetivo de esclarecer dúvidas e introduzir diversas informações necessárias acerca do assunto. A capacidade do grupo de adaptação do conteúdo ao grupo alvo foi um fator determinante no processo de conclusão desta ação em extensão, assim como o conhecimento técnico do assunto e a possibilidade de embasamento científico dos assuntos definidos. É possível considerar que todas as competências listadas como requisitos para esta ação foram aprimoradas a partir de uma oportunidade única no âmbito da formação acadêmica dos componentes do grupo advindas da curricularização da extensão universitária. Dessa forma, com a análise do questionário de *feedback* disponibilizado online e a análise das opiniões dos seminaristas beneficiários feita durante a uma dinâmica de roda de conversa após a apresentação de todo o tema, os resultados dessa ação de extensão universitária foram considerados satisfatórios.

Palavras-chave: saúde sexual; homem; extensão universitária; seminário eclesial.

---

[1]Discente do Curso Superior em Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. (PUC Minas)-Belo Horizonte/MG E-mail: eduardasamaral@gmail.com

[2]Discente do Curso Superior em Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. (PUC Minas)-Belo Horizonte/MG E-mail: ianynayferreira@gmail.com

[3]Discente do Curso Superior em Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. (PUC Minas)-Belo Horizonte/MG E-mail: maira.barbosac@gmail.com

[4]Discente do Curso Superior em Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. (PUC Minas)-Belo Horizonte/MG E-mail: nicolas6878gomes@gmail.com

[5]Docente do Curso Superior em Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. (PUC Minas) Belo Horizonte/MG E-mail: pdayrell@gmail.com

KNOWLEDGE SHARING IN A WORKSHOP ON MEN'S HEALTH: an experience report in the training of seminarians

ABSTRACT

The extension curricular practice was carried out at Convivium Emaús, which is a solidarity network that brings together family members and friends of seminarians from the Archdiocese of Belo Horizonte-MG, with the aim of informing about the National Policy for Integral Attention to Men's Health (PNAISH) , focused on the Men's Sexual and Reproductive Health guideline. The target audience were seminarians in training and, if they prefer, to play the role of priest in the future. During the visit aimed at carrying out the action, explanatory videos on the subject, informative booklets on the subject and a dynamic conversation wheel were used as tools for students and seminarians to create a relaxed moment to address this topic, with the aim of to clarify doubts and introduce various necessary information about the subject. The group's ability to adapt the content to the target group was a determining factor in the completion process of this extension action, as well as the technical knowledge of the subject and the possibility of scientific basis for the defined subjects. It is possible to consider that all the competences listed as requirements for this action were improved from a unique opportunity in the scope of the academic training of the components of the group arising from the curricularization of the university extension. Thus, with the analysis of the feedback questionnaire available online and the analysis of the opinion of the beneficiary seminarians carried out during a dynamic conversation wheel after the presentation of the whole theme, the results of this university extension action were considered satisfactory.

Keywords: sexual health; man; university extension; ecclesial seminarians.

INTRODUÇÃO

O processo de educação na formação presbiteral inicial é presidido pelo princípio evangélico de que “uma pessoa vale mais que o mundo” pelo debruçar-se sobre cada pessoa, inserida no processo, considerada única, pelo conhecimento de sua história e pela solicitude com seu caminho humano e espiritual, para lhe proporcionar, na vivência e referência da vida comunitária e eclesial. O seminário nas suas diversificadas formas, antes de ser um lugar, um espaço material, representa um espaço espiritual, um espaço que contribui para um processo formativo, de modo que aquele que é chamado de Deus ao sacerdócio possa torna-se, pelo sacramento da Ordem, uma imagem viva de Cristo, Cabeça e Pastor da Igreja (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 1994).

A proposta do Convivium Emaús, situado no entorno da PUC MINAS, é delineada pela arte de construir a comunidade a partir de si mesmo, proporcionando a visão autocrítica e o senso de responsabilidade ao falar. É um ambiente que proporciona desafios nomomento de chegar a acordos comuns, precisamente pela existência do pluralismo de opiniões e por ser uma comunidade educativa, cuja base é o relacionamento interpessoal e a comunicação. Foi proposto para um grupo de alunos do sexto período de Fisioterapia da Universidade PUC Minas, o planejamento e execução de uma oficina para os seminaristas. A oficina integrou parte do

conteúdo programático da disciplina de Promoção à Saúde, que anualmente é oferecida na formação dos seminaristas. No ano de 2023, o foco foi a Saúde do Homem e a construção se deu a partir da necessidade de introduzir o conhecimento sobre as diretrizes da saúde sexual e reprodutiva do homem. A formação dos seminaristas os levará ao contato direto com a comunidade, sendo necessário tal conhecimento para uma correta orientação da população masculina ao longo de suas vivências como padres, mesmo considerando que ao longo da trajetória muitos não despertam a vocação, deixando então, este legado. Mesmo assim é importante, como indivíduos, dominarem o assunto para que possam promover o auto cuidado e a saúde do próximo. Logo, podemos considerar que o objetivo deste trabalho foi promover o acesso ao conhecimento sobre a diretriz de Saúde Sexual e Reprodutiva do Homem da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem para os seminaristas e prováveis futuros padres e orientadores da sociedade. (PANAISH, 2012)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi instituída no Brasil em 2009, por meio da Portaria nº 1.944 do Ministério da Saúde (MS). Essa política, representa um marco importante na abordagem da saúde masculina, reconhecendo a necessidade de ações específicas voltadas para a promoção da saúde e a prevenção de doenças nesse grupo populacional (MOURA, 2012).

As cinco diretrizes da PNAISH são fundamentadas em tópicos de direito e à acesso a todos, sendo "Acesso ao acolhimento", "Paternidade e cuidado", "Doenças prevalentes na população masculina", "Prevenção de violências e acidentes" e, "Saúde sexual e reprodutiva do Homem". Essas diretrizes têm aintenção de aproximar o homem dos serviços oferecidos à saúde, para que ocorra o entendimento e a inclusão dos cuidados à prevenção de agravos à saúde (BRASIL, 2008).

A diretriz "Saúde sexual e reprodutiva do Homem" busca estratégias para incluir o reconhecimento dos devidos cuidados para que o bem-estar esteja em dia ao se tratar deste assunto, sendo explícito de forma clara a necessidade de seguir os ensinamentos das mesmas para prevenção de agravos futuros.

No Brasil, existem políticas públicas e programas de saúde voltados para a promoção dasaúde sexual e reprodutiva do homem. O Ministério da Saúde oferece serviços na atenção básica à saúde, como consultas médicas, exames preventivos, orientação sobre usode

preservativos e outros métodos contraceptivos.

No entanto, é notório que ainda há muitos desafios a serem enfrentados para garantir uma saúde sexual e reprodutiva adequada para os homens no país. Entre eles, estão a falta de divulgação, a inserção limitada no processo de planejamento e programação das ações que visam à atenção integral à saúde do homem no nível municipal, como ação / área programática prioritária e ou estratégica (MOURA, 2012) , a dificuldade de acesso a serviços de saúde especializados e a resistência de alguns homens em buscar ajuda médica.

O conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva do homem é importante para todos os indivíduos, independentemente do gênero, idade ou religião. No caso dos jovens seminaristas, é especialmente importante esse conhecimento preciso e completo sobre o tema, para que possam lidar com questões relacionadas à sexualidade de forma saudável e responsável, sobre o planejamento familiar, sobre acesso aos serviços de saúde especializados nesse tema e sobre disfunções e doenças que atingem a população masculina, tanto para si, como para aqueles que vão orientar em sua vida pastoral, Levando a um maior engajamento da população masculina acerca do assunto (NARASIMHAN, 2021).

Dessa forma, tem se que, líderes religiosos possuem um papel relevante em relação à promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva do Homem:

> Em relação à promoção da saúde, destacam-se alguns aspectos para os quais a pertença e a prática religiosa podem contribuir: àmelhora da saúde física e da saúde mental de pessoas e o aumento da qualidade de vida e do bem-estar comunitário de populações. Ressalta-se que a intervenção espiritual, quandorealizada com respeito e atendendo às necessidades das pessoas,pode contribuir tanto para as práticas de cuidado pessoal com a saúde, quanto para melhorar o ambiente de instituições correcionais. (RIBEIRO, 2013).

Existem várias razões pelas quais o conhecimento acerca de saúde sexual e reprodutiva é importante para os jovens seminaristas. Entre esses motivos estão: importante para a sua própria saúde física e emocional pois eles, como homens inseridos na sociedade, precisam saber sobre como se prevenir de doenças sexualmente transmitidas, sobre o planejamento familiar, sobre acesso aos serviços de saúde especializados nesse tema e sobre disfunções e doenças que atingem a população masculina.

METODOLOGIA

No primeiro encontro programado para o Curso de Fisioterapia foi apresentado o ambiente externo e interno do Convivium Emaús, sendo explicado e passado de forma clara e objetiva as fundamentações deste e o espaço físico. Além do espaço abrigar os seminaristas, coabitam padres aposentados e com necessidades especiais, incluindo dificuldade de mobilidade e sem autonomia funcional. Para o segundo encontro, a programação foi compartilhada com os discentes do décimo período do curso de Fisioterapia da PUC Minas concluintes onde apresentaram para os seminaristas, as quatro primeiras diretrizes da PNAISH e coube a este grupo de discentes, a quinta diretriz relativa a saúde sexual e reprodutiva.

Inicialmente, houve um acolhimento onde os seminaristas participaram de uma roda de conversa para que eles se apresentassem e falassem sobre si e sobre a experiência no seminário. Esses relatos, foram positivos e empolgantes. Posteriormente, os vídeos com explicações aprofundadas sobre a diretriz da Saúde Sexual e Reprodutiva da PNAISH foram transmitidos. O conteúdo desses vídeos, foram apresentados com cautela para que a importância de se conhecer sobre esse eixo e os cuidados necessários para que a saúde nesse âmbito esteja íntegra, não seja ignorada, e sim valorizada.

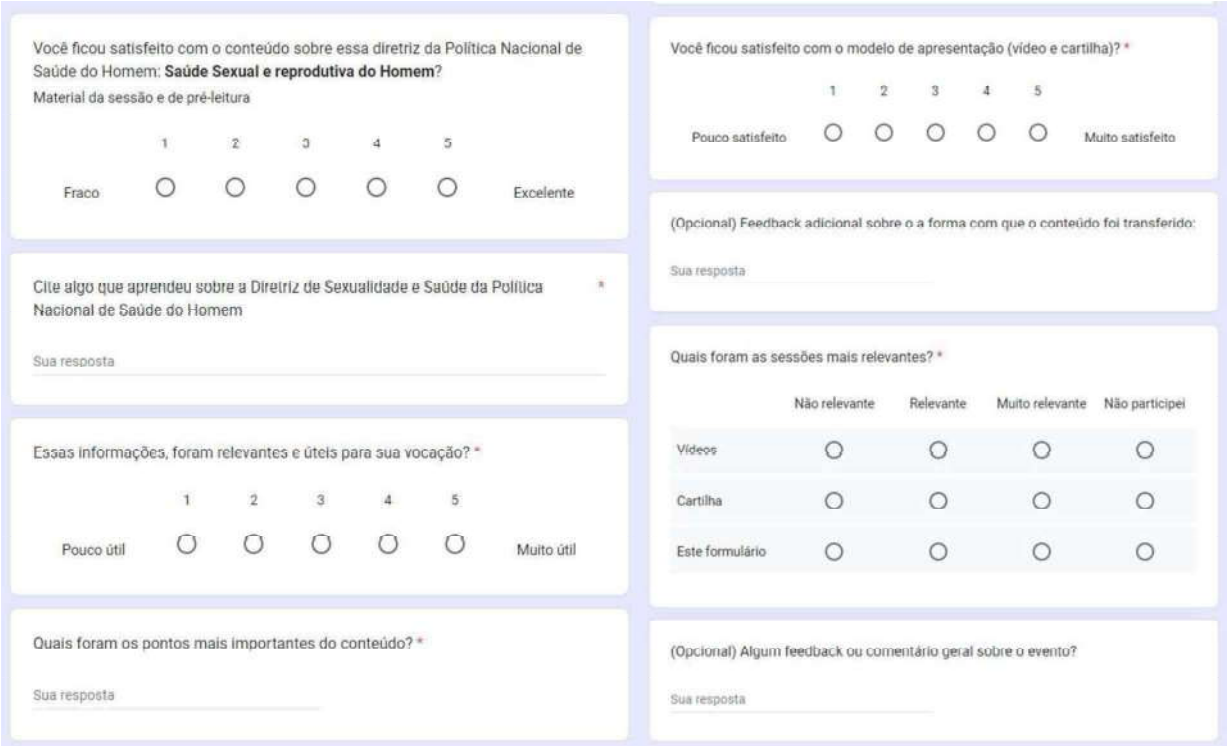
As cartilhas explicativas (Figura 1) foram entregues, explicadas e um momento para que os seminaristas expusessem suas dúvidas e opinassem sobre a apresentação da diretriz foi oportunizado (SANTOS, 2021). As cartilhas possuíam um *QRcode* com os *links* dos vídeos para que tivessem acesso às informações, quando desejarem e precisarem divulgar a informação de uma forma mais rápida para a comunidade, considerando a facilidade desta ferramenta de comunicação digital. Um questionário avaliativo da ação com um *link do forms* foi disponibilizado no final da atividade no grupo de aplicativo de mensagens dos seminaristas com o objetivo de elucidar a maneira com que oconteúdo foi absorvido e enfatizar a importância do monitoramento da ação extensionista como processo avaliativo.(Figura 2).

Figura 1 – Cartilha Saúde Sexual e Reprodutiva do Homem



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 2 – Questionário



Fonte: Elaborado pelos autores

DISCUSSÃO e RESULTADOS

A saúde sexual e reprodutiva do homem no Brasil é um tema importante e que merece atenção. Existem muitas questões relacionadas a esse conteúdo, como o planejamento familiar, o acesso a serviços de saúde especializados, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, as disfunções sexuais e a infertilidade masculina. (PNAISH, 2012)

Conforme Narasimhan (2021), apesar das pressões socioculturais para negligenciar sua saúde, muitos homens se envolvem na promoção da saúde pessoal e muitas vezes podem abordar os direitos sexuais e reprodutivos de diferentes perspectivas. Homens e meninos podem não ter um envolvimento menor na saúde em geral, mas talvez tenham um envolvimento menor em sistemas de saúde pública, graças a uma série de questões, incluindosistemas de saúde e normas sociais e culturais

Logo, é importante que os homens e a população em geral, estejam cientes da importância de cuidar de sua saúde sexual e reprodutiva, buscando informações e orientações adequadas, fazendo exames preventivos regularmente e procurando ajuda médica quando necessário. Além disso, é fundamental que as políticas públicas e programas de saúde sejam adequados e eficazes para atender às necessidades dos homens em relação a esse tema.

Em suma, diante o exposto acima, justificamos a ação extensionista realizada pelos discentes no Convivium Emaús. Segundo a Diretriz de Saúde Sexual e Reprodutiva da Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem as ações previstas neste eixo estão:

- A promoção do acesso aos serviços de saúde especializados em saúde sexual e reprodutiva, como consultas, exames, orientação sobre uso de preservativos e outros métodos contraceptivos e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis.
- A promoção da educação sexual e reprodutiva, com o objetivo de informar sobre questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, prevenção de doenças, sexualidade masculina, disfunção erétil, ejaculação precoce e cuidados com a fertilidade
- A promoção do planejamento familiar, com a oferta de métodos contraceptivos e orientação sobre o uso.
- A prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis.

O Seminário é o núcleo de um relacionamento fraterno e eclesial, devendo ser entendido como extensão que se espelha das famílias e comunidades de origem dos seminaristas às

comunidades em que estes prestam sua colaboração pastoral, à Igreja local, ao presbitério eao Bispo, às demais Comunidades de Formação que sejam da mesma região, ou até as outras regiões do país, à Igreja Universal e ao Papa. (Código de Direito Canônico, CDC 245 § 2º; Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 5, 108). A vida comunitária tem como perspectiva dois aspectos essenciais da vida do presbítero: a comunhão com seu Bispo e o presbitério, e a convivência com o povo, do qual deve conhecere estimar profundamente a cultura e os valores (Código de Direito Canônico, CDC 245 § 2º; Conferência Nacional dos Bispos do Brasil 55, 103). A comunidade educativo-formativa se distingue pela garantia de compreensão e de vivência solidária da fé através de uma autêntica manifestação da sobriedade expressa pelos membros que compõema fraternidade. As distintas atitudes e as opções diante da realidade no Seminário são convergidas de tal forma a evidenciar exemplos de simplicidade, de partilha, de corresponsabilidade e de cuidado. Neste tempo que exige nova postura diante do consumismoe do descuido pelo meio-ambiente, toda a comunidade é convocada a revelar sua atenção educativa através de legítimos e sensíveis compromissos e gestos concretos de economia, austeridade e sustentabilidade e assim os seminaristas cursam durante 6 meses uma Disciplina de Promoção à saúde no processo de formação e construção da vocação sacerdotal. O tópico sobre Saúde Sexual e Reprodutiva do homem se apresenta indispensável durante a elaboração desse trabalho, já que no âmbito de religião e comunidade, os padres são, para muitos considerados, o ministro de Deus, sendo exemplo para os fiéis. Portanto, seus cargos são de extrema relevância para dar assistência tanto no aspecto espiritual, quanto na condução, direcionamento e incentivo sobre questões consideráveis em relação à saúde. É importante ressaltar, que os homens estejam cientes da importância de cuidar de sua saúde sexual e reprodutiva por diversos motivos, tais como:

- Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs): Redução do risco deHIV/AIDS, sífilis, gonorreia e etc.
- Prevenção do câncer de próstata: A realização de exames, como o toque retal e o dePSA, importantes para a prevenção e diagnóstico precoce.
- Planejamento familiar: A participação dos homens éimportante para o controle da natalidade e prevenção de gravidez não planejada.
- Prevenção de disfunções sexuais: Infertilidade, disfunção erétil e ejaculação precoce.

Evidencia-se, portanto, que elaborar uma ação sobre o eixo de Saúde Sexual e Reprodutiva, tem um importante valor social. Esse assunto foi compartilhado para os

respectivos participantes, por meio de vídeos e cartilhas que foram distribuídas para todos, de modo com que as informações e links para acesso ao material do projeto estejam a disposição sempre que necessário. O vídeo produzido pelos autores da ação relata as ações previstas, a importância da diretriz de Saúde Sexual e Reprodutiva do homem da PNAISH e fluxos da rede de serviços de saúde especializados. O vídeo "*Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)"* do canal SBCP Portal (Sociedade Brasileira de Coloproctologia) foi apresentado e fala sobre prevenção e as principais DSTs e o vídeo, "*NaEscola de Nazaré - Educação sexual dos filhos*" do canal católico Canção Nova, discute a forma de instrução sobre o assunto de sexualidade.

A escolha de vídeos e cartilhas informativas foi justificada pelo fato de que, esses elementos possuem uma enorme importância no papel de conscientização da população de forma clara e objetiva sobre determinado assunto. Sendo assim, um material auxiliar de ensino que, além de favorecer o docente em sua prática pedagógica, ajuda o aluno no seu processo de aprendizagem, pode ser interessante para a comunidade em geral. (SANTOS al., 2021).

Por fim, foi apresentado aos seminaristas, um formulário de *feedback* – construído pelos através da plataforma *Google* Formulários para avaliar a atividade extensionista. Essa avaliação, teve a intenção de investigar se a ação, produziu algum efeito na mudança do conhecimento sobre o tema. Além disso, o questionário buscou entender a opinião do beneficiário sobre a forma com que o assunto foi abordado, entretanto apenas 30,77% dos seminaristas responderam o formulário. O monitoramento das ações de extensão universitária é importante por diversos aspectos como avaliar o formato das ações de extensão que permitam gerar o impacto na comunidade, propiciando que a Universidade e outras pessoas envolvidas na extensão, entendam se estão alcançando os objetivos propostos.

Os discentes sentiram considerável dificuldade inicial em abordar o tema visto que esse assunto é um grande tabu na sociedade, principalmente quando relacionado a aspectos religiosos. Mas foi se descortinando com relativa facilidade depois que houve um entendimento da importância da geração do conhecimento, que provocou no grupo uma construção coletiva da habilidade de resolução de problemas e autonomia, além de segurança, pelo planejamento estruturado prévio da ação. Constata-se que cuidar da saúde sexual e reprodutiva é fundamental para a prevenção de doenças, promoção da saúde e bem-estar dos homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a importância do cuidado pessoal do homem e do conhecimento dos riscos ao se

negligenciar sobre a própria saúde, a atividade entre os seminaristas foi efetiva. Todos os seminaristas no momento presencial darão um retorno positivo sobre a apresentação entregue principalmente pela negligência da própria sociedade em lidar com o tema.

As cartilhas, além de dinâmicas e fáceis de se entender, foram essenciais para que a informação fosse compartilhada a qualquer momento como o acesso aos vídeos disponibilizados com toda a informação clara e completa.

Esta ação extensionista favoreceu a oportunidade de primeiro contato com uma parcela da sociedade fora do ambiente universitário pós pandemia, trazendo assim desafios e ponderações para aaplicação prática do conteúdo no meio social de forma respeitosa e não invasiva. A efetividade prática e impactos reais e positivos, também foram uma preocupação no âmbito da organização e confecção da ação. A capacidade do grupo de adaptação do conteúdo ao grupo alvo foi um fator determinante no processo de conclusão desta ação em extensão, assim como o conhecimento técnico do assunto e a possibilidade de embasamento científico dos assuntos definidos.É possível considerar que todas as competências listadas como requisitos para esta ação foram aprimoradas a partir de uma oportunidade única no âmbito da formação acadêmica dos componentes do grupo advindas da curricularização da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes básicas da formação dos presbíteros da Igreja no Brasil 1994**. São Paulo: Paulinhas,1994. Disponível em: https://efosm.files.wordpress.com/2013/02/cnbb-doc55e28093diretrizesbc3a1sicasdaformac3a7c3a3o-dos-presbc3adteros-da-igreja-no-brasil-1994.pdf. Acesso em: 13, jun. 2023.

CONVIVIUM EMAÚS. **Projeto pedagógico.** Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: https://arquidiocesebh.org.br/emaus/seminario/projeto-pedagogico/. Acesso em: 13, jun. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento De Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional De Atenção Integral À Saúde Do Homem (Princípios e Diretrizes).** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf. Acesso em 27, mar. 2023.

MOURA, Erly; LIMA, Aline; Urdaneta, Margarita. **Uso de indicadores para o monitoramento das ações de promoção e atenção da Política Nacional de AtençãoIntegral à Saúde do Homem (PNAISH).** Ciência & Saúde Coletiva. Brasília DF. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/hWXRq4VwCPtwwQWfNcpThXM/?lang=en. Acesso em 24, mai. 2023.

NARASIMHAN, Manjulaa; LOGIE, Carmen; MOODY, Kevin; HOPKINS, Jonathan; MONTOYA5, Oswaldo, HARDON, Anita. **The role of self care interventions on men's health-seeking behaviours to advance their sexual and reproductive health and rights.** Health Res Policy Sys. 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33596921/. Acesso em: 25, mai, 2023.

JOÃO PAULO II, Papa. **Código de Direito Canónico**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 4 out. 1917. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/codiuriscanonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em: 13, jun. 2023.

RIBEIRO, Fernanda Mendes ;MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura**. Rio de Janeiro RJ Brasil. Jun, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/qkJB8TDDYjghy4NcJRWmh9J/. Acesso em: 23, jun. 2023.

SANTOS, Priscila; JESUS, Francimayre ; CARVALHO, Giovani; LIMA, Natasha. **Cartilhas parasitológicas: A importância da transposição didática no processo de ensino aprendizagem.** Curitiba, Paraná. 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36551. Acesso em: 14, jun, 2023.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MANUTENÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA POPULAÇÃO IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

Carolina Barboza Gomes[2]

Igor Soares Teixeira Dias[2]

Luísa Scalzo Palhares Matter[3]

Paloma Souza da Conceição[4]

Ana Cássia Siqueira da Cunha [5]

RESUMO

O projeto PUC Mais Idade, fundado em 2012, tem como objetivo usar a tecnologia para auxiliar os idosos em temas simples do dia a dia, como novos hábitos de vida e bem-estar. Por meio deste estudo, foram aprofundados os temas sobre educação em saúde e a importância de manter hábitos saudáveis, como a maior ingestão de água, a constância de exercícios e sobre uma boa alimentação, informações passadas através de um grupo de WhatsApp. Tal projeto foi importante para os alunos da Fisioterapia, em que foi possível concluir a importância de disseminar informações básicas para a população em geral, além de identificar as barreiras com o uso da tecnologia e possíveis queixas que os idosos viessem a apresentar.

Palavras-chave: idosos; qualidade de vida; hábitos de vida; exercícios físicos; alimentação saudável.

HEALTH EDUCATION AND MAINTENANCE OF HEALTHY HABITS IN THE ELDERLY POPULATION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The PUC Mais Idade project, founded in 2012, aims to use technology to assist the elderly in simple daily life topics such as adopting new lifestyle habits and well-being. Through this study, the subjects of health education and the importance of maintaining healthy habits, such as increased water intake, regular exercise, and good nutrition, were explored. This information was delivered through a WhatsApp group. Such a project was important for Physical Therapy students as it allowed them to understand the importance of disseminating basic information

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Discente do curso de Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: carolbarboza720@outlook.com

[2] Discente do curso de Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: igorstd1@outlook.com

[3] Discente do curso de Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: luisascalzo21@gmail.com

[4] Discente do curso de Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: palomasouza16@gmail.com.

[5] Mestre em Bioengenharia. Docente do curso de Fisioterapia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: anacassia.fisio@gmail.com

to the general population, as well as identifying barriers related to technology use and potential complaints that the elderly might have.

Keywords: elderly individuals; quality of life; lifestyle habits; physical exercises; nutritious diet.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde deve ser compreendida como uma importante vertente para a prevenção de doenças e agravos, cuja prática está atrelada a melhores condições de vida e de saúde da população. No entanto, para educação se alcançar o conhecimento adequado de saúde, faz-se necessário identificar e atender as necessidades básicas da população-alvo, sendo imprescindível a adoção de mudanças no comportamento, práticas e atitudes. Para isso é importante dispor de meios necessários para a construção de mudanças efetivas que contribuam com a autonomia desta população por meio de formas e elementos que sejam capazes de manter a sua qualidade de vida (Oliveira; Gonçalves, 2004)

Por meio da disciplina "Ações de Extensão Universitária", ministrada pela Profª Ana Cássia Siqueira da Cunha, os integrantes tiveram a oportunidade de conhecer o projeto de extensão PUC Mais Idade no 1° semestre de 2022, sediado na unidade da PUC Minas no bairro São Gabriel, tendo como coordenadora a Profª Simone Nogueira do ICEI e a Profª Maria dos Anjos Lara e Lanna da Faculdade de Psicologia, que contavam também com 5 extensionistas de diferentes áreas (1 de Enfermagem, 2 de Psicologia, 1 de Sistemas de Informação e 1 de Jogos Digitais). O projeto teve início em 2012, sendo uma iniciativa do curso de Engenharia da Computação. O projeto conta com a participação de professores do Instituto de Ciências Exatas e da Informática (ICEI) e da Faculdade de Psicologia. Desde sua criação vem promovendo saúde e bem-estar para os idosos de regiões próximas à região do São Gabriel, por meio de oficinas que contribuem para a diminuição do isolamento social. As atividades realizadas por eles incluem movimento, corporalidade, funções cognitivas básicas e consciência política, cultural e ética, além de conhecimento básico de informática, as quais também ampliam a autonomia do idoso em diferentes tarefas do cotidiano e a comunicação com seus amigos e familiares através do universo online.

O nosso objetivo dentro do projeto foi passar conhecimentos tanto sobre o corpo, quanto para manter a saúde em parâmetros funcionais. Abordando sobre a importância da ingestão de água, sobre a alimentação saudável e por fim, sobre a seriedade da prática de exercícios regulares e alguns alongamentos para ajudar com as dores do dia a dia, as quais foram relatadas pelos mesmos e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

METODOLOGIA

O projeto PUC Mais Idade São Gabriel, selecionou idosos que moram próximos à região, com faixa etária de pessoas acima de 55 anos e idosos acima de 60 anos. Por conta da pandemia do COVID-19, o projeto passou a ser remoto, onde as aulas foram ministradas através do WhatsApp, permanecendo com o projeto ativo, trazendo conforto, acolhimento e sendo uma distração em um momento tão delicado. Os encontros ocorreram nas terças-feiras e quintas-feiras de 14:00h até as 17:00h.

As aulas foram realizadas pelas próprias extensionistas, com slides enviados um de cada vez e, em seguida, iniciando uma discussão sobre o assunto em si. Tal método foi implementado dessa forma pois os idosos apresentaram uma certa dificuldade em mexer com outras plataformas de comunicação, até mesmo a vídeo chamada do próprio WhatsApp.

Os encontros foram marcados previamente com a extensionista Yana Dandara Medeiros de Oliveira, que cursa Jogos Digitais na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Para isso, foi realizada uma reunião pela plataforma Google Meet no dia 07/03/2022 às 20:00h com duração de 1 hora. Nesse momento, foi perguntada a história do projeto, sobre os temas que o grupo costuma abordar nos encontros, quantos idosos estavam no projeto – 30 idosos - e quantos participavam ativamente das ações - no caso 10, sendo 3 os mais participativos.

Ao final da reunião, foi chegado em um consenso das datas das apresentações, sendo elas mostradas na tabela abaixo, já com seus respectivos dados obtidos ao longo da participação do grupo no Projeto de Extensão.

Tabela 1 – Total de mensagens, slides utilizados e idosos participantes de cada encontro

ENCONTROS	DATA	MENSAGENS	SLIDES	IDOSOS
DIAGNÓSTICO	24/03/2022	453	20	9
1° ENCONTRO	07/04/2022	931	24	6
2° ENCONTRO	28/04/2022	1.206	35	10
3° ENCONTRO	05/05/2022	668	27	8

Os encontros foram elaborados seguindo uma mesma linha de raciocínio. Os slides, criados no aplicativo Canva, foram a ferramenta mais usada nas aulas, porém, outros instrumentos foram utilizados, como vídeos retirados do YouTube, e sempre ao final do

encontro, foi colocado um “dever de casa” para os idosos continuarem a aplicar o conteúdo no seu dia a dia, a fim de se estabelecer um hábito.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico serviu para ter o primeiro contato com os idosos, podendo identificar também as demandas trazidas pelos mesmos. Ao dar início ao encontro, um vídeo de todos os integrantes do grupo se apresentando foi enviado, com tempo de 42 segundos, editado pelo aplicativo CapCut. Uma introdução à Fisioterapia foi mostrada, ilustrando diferentes áreas – como Hidroterapia, Equoterapia, Fisioterapia Convencional e Pilates - abrindo também um momento de interação, em que os próprios participantes relataram se já realizaram algum serviço da Fisioterapia e para o que precisaram. Em um momento posterior, algumas perguntas foram levantadas, como: se realizavam alguma atividade física, se tinham uma alimentação saudável e se bebiam água regularmente, o que serviu como base para a formação dos temas abordados. Foi observado que os idosos tinham muita dificuldade em ingerir a quantidade de líquido indicada, e que gostaram muito de falar sobre o tema que envolvia alimentos, e que poucos mantinham uma alimentação realmente saudável e nutritiva, além de alguns relatarem que não realizavam mais exercícios físicos, pois com a pandemia tiveram que parar e no momento ainda não tinham voltado a praticar. Ao final, foi perguntado se eles possuíam alguma dúvida sobre os temas levantados, e que as mesmas seriam respondidas nos próximos encontros. Esse primeiro contato contou com um total de 453 mensagens e 20 slides apresentados (Tabela I).

Figura 1 – Slides usados no Diagnóstico



PRIMEIRO ENCONTRO – ÁGUA

Para o 1° encontro, o tema escolhido foi “Água”, onde foi abordado inicialmente a sua importância no mundo e os benefícios no corpo humano. Algumas dicas de como ingerir mais água foram apresentadas, como por exemplo por meio de um aplicativo, que envia um lembrete de quando for a hora de ingerir água, chamado: “Beber Água – Aquário”. Além disso, foram mandadas receitas de águas saborizadas - para aqueles idosos que relataram não beber água com tanta frequência por achar sem graça e sem gosto - e da importância de ter sempre um copo ou garrafinha por perto. Foi explicado também o quanto de água o corpo humano possui, além de sinalizar sobre a cor da urina e seu significado, a diferença entre refrigerantes e sucos e sobre os sinais de desidratação. Ao final do encontro foi mandado um vídeo curto, retirado do YouTube, chamado "*Porque precisamos beber água?",* com duração de 1 minuto e 48 segundos, do canal NT Kids, um curta de animação com todas as informações abordadas no encontro de forma resumida. Ao final, um dever de casa foi passado, sendo ele baixar o aplicativo indicado no início e tentar beber mais água durante o dia. Contamos com um total de 931 mensagens e 24 slides apresentados (Tabela I).

Figura 2 – Slides usados no 1° encontro

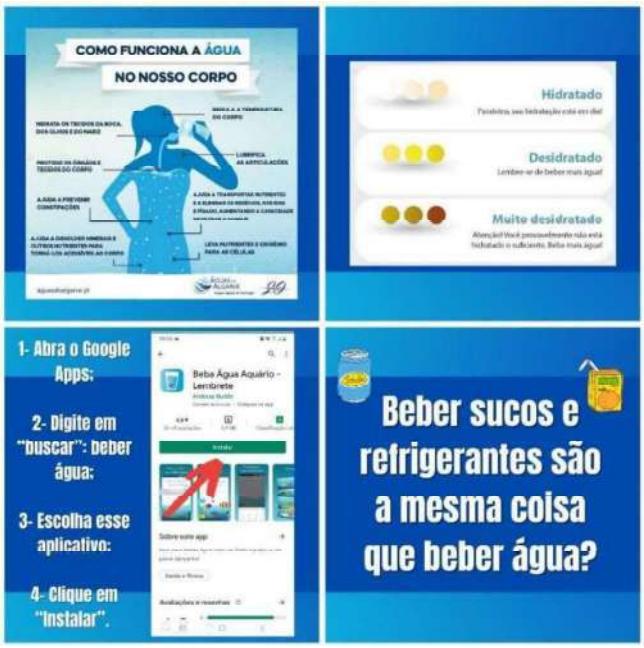


Figura 3 – print do vídeo utilizado na aula sobre Água



SEGUNDO ENCONTRO - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SOBREPESO

O tema abordado no 2° encontro foi "Alimentação Saudável e Sobrepeso", com a ajuda da nutricionista Bárbara Cristina Ferreira Almeida, de CRN – 2654/P, que enviou informações cruciais para o andamento da aula, com embasamento teórico e profissional, tendo também enviado seu Trabalho de Conclusão de Curso de tema "A importância da alimentação para o sistema imune de Idosos", ajudando mais ainda no entendimento da pauta em si. Foram montados slides com conceitos sobre o que é a Alimentação Saudável, sobre qual o significado da Pirâmide Alimentar, dando ênfase em seguida sobre as proteínas, carboidratos, frutas e verduras e suas respectivas importâncias na alimentação. Algumas dicas de como melhorar a ingestão de alimentos foram apresentadas, esclarecendo também alguns mitos e verdades sobre dietas, trocando bastantes receitas saudáveis, como Beringela ao Forno, Macarrão com Brócolis, Muffin de Espinafre e Sanduíche com Atum, integrando em apenas um prato, a maioria os elementos da pirâmide. Em seguida, o tema do sobrepeso foi introduzido, enfatizando o que isso pode interferir na saúde e como reverter essa condição. Ao final, um dever de casa foi enviado, onde foi orientado que os idosos fizessem alguma receita saudável e compartilhassem com o grupo no próximo encontro através de uma foto ou relato. Foram contadas um total de 1.206 mensagens e 35 slides apresentados (Tabela I).

Figura 4 – Slides usados no 2° encontro



Figura 5 – Slides utilizados no 2° encontro



TERCEIRO ENCONTRO - EXERCÍCIOS FÍSICOS E ALONGAMENTOS

No 3° e último encontro apresentado pelo grupo, o tema escolhido foi "Exercícios Físicos e Alongamentos", tendo como finalidade evidenciar que a prática regular de exercícios é de extrema importância para a boa conservação do corpo humano e de uma vigorosa saúde. Foi perguntado aos integrantes se praticavam algum tipo de exercício e a quanto tempo realizavam. Em seguida, foram apresentados os principais benefícios em se ter uma rotina de exercícios, como por exemplo a redução do estresse, o controle do colesterol, o fortalecimento do Sistema Cardiovascular e o controle do peso. Os tipos existentes de exercício foram mostrados, explicando cada um e dando também um exemplo de cada categoria, sendo eles os Exercícios Aeróbicos, Localizados, de Musculação e de Alongamento. Na aba de Alongamento, foi aproveitado para mandar três vídeos, retirados do canal Aurélio Alfieri, com técnicas que podem beneficiar a coluna, os ombros e as pernas, proporcionando alívio e bem-estar, já que foi uma demanda levantada anteriormente pelos próprios integrantes. Ao final do encontro, foram introduzidos os assuntos sobre consumo de água e sobre a importância da alimentação saudável na prática de exercícios físicos, resgatando o pensamento de todos os encontros anteriores, mostrando que os temas se encaixam e que dependem um do outro para uma melhor qualidade de vida. No último momento do encontro, um vídeo de 1 minuto e 2 segundos editado no aplicativo CapCut foi enviado, contendo a despedida de todos os integrantes do grupo e agradecendo por toda a participação nas atividades. Foram contadas um total de 668 mensagens e foram utilizados 27 slides (Tabela I).

Figura 6 – Slides utilizados no 3° encontro



Figura 7 – print do vídeo em que foi retirado os três alongamentos mandados no 3° encontro



DISCUSSÃO E RESULTADOS

Segundo Boaventura de Sousa Santos:

> [...] numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam quanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e ensino. (Santos, 2004).

Em suma, a Extensão Universitária visa em trazer informações e ensinamentos sobre diversos assuntos de grande importância no dia a dia, enfatizando a importância de abordar esses temas, com o objetivo de integrar à comunidade ao assunto, além de proporcionar experiências de cunho mais profissionais e humanos para os próprios estudantes. Nos encontros que propusemos, contamos com um referencial teórico, onde foi usado para abordar de forma clara e confiável cada tema apresentado.

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo no qual há modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que definem perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, resultando maior instabilidade e maior ocorrência de processos patológicos, que terminam por levá-lo à morte (Carvalho; Neto, 2005).

É sabido que os idosos, em sua grande maioria, podem ter algum tipo de problema em algum dos sistemas do corpo, e que com o passar da idade, os mesmos, de forma fisiológica, o jeito de executar sua função se altera, necessitando de alterações que antes não eram tão necessárias, como o uso de medicamentos específicos, o aumento da ingestão de água, a mudança do consumo de certos elementos na alimentação, e claro, a importância de movimentar o corpo, tanto para ativar músculos e manter as articulações estáveis, tanto para objetivos mais internos, como a saúde das artérias. Sendo assim, todos os temas abordados no projeto se interligam, para mostrar a importância deles para um bom funcionamento do corpo.

A ingestão adequada de líquidos é importante para os idosos para a prevenção da desidratação e para a manutenção da homeostase corporal. A recomendação não é diferente

para adultos jovens, mas depende da atividade física, temperatura ambiente e uso de medicamentos. Há indicação de 30 a 35ml/Kg/dia no mínimo 1.500L/dia. As recomendações individuais (Dietary Referente Intakes-DRI´s) são de 3,7L/dia para mulheres. Mas o grande problema é alcançá-la (Cavalcante; Luna; Souza, 2013).

Foi observado, através de relatos dos próprios idosos, a dificuldade em beber água, por acharem sem gosto e sem graça, elucidado por uma integrante através de um áudio enviado no grupo durante o encontro, indicando a substituição por sucos, refrigerantes e água saborizada, ou então por simplesmente esquecerem ao longo do dia, como relatado por outros. Visto isso, foi levado para a pauta do dia, dicas e dinâmicas acessíveis para tentar mudar a opinião dos mesmos sobre a água e incentivando o seu consumo.

As políticas públicas em alimentação e nutrição, assim se reconfiguram e recomendam, que precisamos deslocar o consumo de alimentos ditos como pouco saudáveis devido a componentes alimentares específicos, como gorduras trans, açúcares livres e sódio, para alimentos mais saudáveis, em especial frutas e hortaliças, cereais integrais e frutos secos. Ademais, recomenda-se manter um equilíbrio energético e um peso normal (WHO, 2004), que constitui usualmente em manter-se dentro de uma faixa de normalidade de peso, categorizada de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), do indivíduo – o qual, apesar de sua utilidade, é passível de críticas pelas limitações que apresenta (Garn *et al.,* 1986).

Tendo em base isso, alguns conceitos no segundo encontro foram apresentados, que explicaram sobre o Sobrepeso e a importância da Alimentação Saudável, e foi observado que certas informações são pouco abordadas, tendo também muitos mitos acerca dos alimentos, como a questão do carboidrato, a maior fonte de energia do corpo, onde os idosos relataram ser um vilão, e que se ingerido – independentemente de ser em pequenas quantidades - iria fazer engordar e que deveria ser cortado da dieta. Esse tipo de informação interfere diretamente na vida do sujeito, podendo causar doenças e complicações decorrentes da alimentação incorreta ou até mesmo incompleta, afetando com um efeito cascata, todas as suas atividades do dia a dia.

Para Malta *et al.* (2009), a indução de atividades físicas/práticas corporais reflete o reconhecimento da importância conferida a um modo de viver ativo como fator de proteção à saúde.

Mediante as informações supracitadas, verifica-se que a prática de atividade física é um dos comportamentos que podem contribuir para a qualidade de vida dos indivíduos e/ou coletividades, bem como promover a saúde dos membros, quando realizados individualmente

ou por meio de programas sustentados por políticas nacionais pactuadas nas diferentes esferas de governo. (Ferreira; Diettrich; Pedro, 2015)

Ou seja, a prática de exercícios físicos é de suma importância para a boa conservação do corpo humano e seus diversos sistemas, principalmente quando se trata de pessoas mais velhas. Os idosos trouxeram demandas de dores no corpo, mostrando para o grupo que vídeos de alongamentos deveriam ser incluídos no roteiro, para aliviar os desconfortos e mantê-los ativos nas atividades físicas e no dia a dia. Nesse encontro, o grupo aproveitou para juntar todos os temas, que se interligam entre si, sendo a água, a alimentação saudável e as atividades físicas, e que nenhum funciona sem o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo gostou muito da experiência proposta, que foi tratada de forma muito interativa, mas mostrou que nem sempre todos vão ter a informação correta e completa, mostrando ainda mais a importância da educação em saúde e da promoção de atividades públicas sobre temas imprescindíveis para a vida e para o corpo humano, como esses abordados no estudo. Mostrou também que muitos conceitos são passados do modo errado, muitos sendo mitos e poucos falando a verdade, onde foram desmistificados vários deles ao longo das ações. É nítida a percepção de que por mais simples que fossem as atividades, todas surtiram efeito na vida dos idosos, pois ali foram colhidas todas as dúvidas, em que eles se mostraram à vontade e confortáveis para perguntarem não só sobre fatores do tema em si, mas coisas da vida diária de cada um.

Para o grupo, fica a sensação de dever cumprido, cada vez mais motivados em repassar conhecimento a aqueles que não tem acesso, contribuindo ainda mais na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALFIERI, Aurélio. **Aula completa de alongamento fácil para idosos – exercícios para a terceira idade**. YouTube, 19 de mai. De 2020. Disponível em: < https://m.youtube.com/watch?v=rXIws5zCUDM >. Acesso em: 05 de abr. de 2022.

ALMEIDA. B. C. F. et al. **A importância da alimentação para o sistema imune de idosos**. Revista Científica de Saúde do Centro Universitário de Belo Horizonte. [s.d.].

CARVALHO, A. P. L. **Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica**. 2. ed. [S.1.]: Atheneu - São Paulo, 2005.

FERREIRA, J. S. *et al*. Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de usuários do SUS. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, RJ, v. 39. n. 106. jul-set 2015, p. 792-801. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XSdQ5k5j8WYwLm44tb6HPhr/?lang=pt >.Acesso em: 27 de abr. de 2022.

GARN, S. M. *et al*. Three limitations of the body mass index. **Amer. J. Clin. Nutr.,** v. 44, n. 6, p. 996-997, 1986.

KIDS, N.T. **Por que precisamos beber água? Super Curiosos**. YouTube, 24 de jul. 2018. Disponível em: < https://m.youtube.com/watch?v=PtJ5UiSLdpE >. Acesso em: 05 de mai. de 2022.

MALTA, D. C. *et al.* Política nacional de promoção da saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. **Epidemiol.Serv.Saúde**, Brasília, DF, v.18. n.1. mar. 2009, p.79-86. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742009000100008 >. Acesso em: 27 de abr. de 2022.

OLIVEIRA. H. M. Educação em Saúde: uma experiência transformadora**. Revista Brasileira de Enfermagem**, 57 (6), dez. de 2004. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/reben/a/hSpf9RWGCJ8M35kqMk9nMWH/abstract/?lang=pt >. Acesso em: 27 de abr. de 2022.

PHILIPPI, S. T. **Pirâmide dos alimentos:** fundamentos básicos da nutrição. Manole, 2008.

SANTOS. B. S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. [s.d]. Disponível em: < https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf >. Acesso em: 27 de abr. de 2022.

EDUCAÇÃO QUE LIBERTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA REFLEXIVO DOS EXTENSIONISTAS DE DIREITO DA PUC MINAS[1]

Hanna Eduvige[2]

Kendrio Costa Tolomelli[3]

Klelia Canabrava Aleixo[4]

RESUMO

As atividades extensionistas do curso de Direito no Projeto de Extensão "Apac Puc Minas" integra as atividades do Centro de Pesquisa e Extensão em Execução Penal e foram desenvolvidas pelos alunos do curso de Direito da PUC Minas na Associação de Proteção e Amparo ao Condenado (APAC) localizada no munícipio de Santa Luzia/MG. Elas constituem um momento importante para a formação acadêmica e social, pois a participação no Projeto de Extensão da APAC de Santa Luzia é uma forma de contribuir enquanto comunidade, acadêmicos e profissionais da área jurídica para a inserção na sociedade da pessoa condenada à pena privativa de liberdade. O presente estudo, portanto, teve como objetivo apresentar um relato de experiência reflexivo sobre a educação na APAC a partir das ações extensionistas no atendimento jurídico, desenvolvidas no primeiro semestre de 2023. Conclui-se com esse estudo que os recuperandos que cumprem pena privativa de liberdade dentro do sistema APAC, têm, dentro do possível, acesso à educação e buscam, por meio desse, diminuir a pena com os mecanismos presentes na legislação brasileira.

Palavras-chaves: método APAC; educação dos detentos; práticas de extensão

EDUCATION THAT SETS FREE: reflective experience report of extension workers in Law School at PUC MINAS

ABSTRACT

The extensionist activities of the Law Graduation School in the "APAC PUC Minas" Extension Project integrates the "Center for Research and Extension in Criminal Execution's activities and they were developed by the Law students at the Association for Protection and Support of the Convict (APAC) set at Santa Luzia/MG. Those activities make an important milestone at both the social and academic formation for taking part in the Apac Santa Luzia Extension Project is a way to contribute as a community member, scholars and professionals to reintegrate the convict back into the society. The hereby paper aims to present a report of our own experiences about education

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Discente extensionista do programa de extensão PROGRAMA APAC PUC MINAS, do curso de Direito no campus Praça da Liberdade. Graduada em Antropologia e Arqueologia. E-mail: hanna.eduvige@sga.pucminas.br

[3] Discente extensionista do programa de extensão PROGRAMA APAC PUC MINAS, do curso de Direito no campus Praça da Liberdade. Graduando em Tecnologia em Negócios Imobiliários, na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: kendrio.costa@gmail.com

[4] Docente extensionista do programa de extensão PROGRAMA APAC PUC MINAS, do curso de Direito no campus Praça da Liberdade. Bacharel em Direito. Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana. Mestre em Direito em Ciências Penais. Especialista em Docência no Ensino Superior. Professora Adjunta de Direito Penal, Criminologia e Política Criminal. Integrante da PROEX/PUC Minas. Líder do grupo de Pesquisa "Centro de Pesquisas e Extensão em Execução Penal (CEPEX). Pesquisadora nos grupos de pesquisa "Núcleo de Pesquisa em Psicologia Jurídica - NPPJ. Membro integrante da Associação de Juristas Católicos e Humanistas da Arquidiocese de Belo Horizonte (AJUCH). kleliaaleixo@gmail.com

at APAC based on the legal service provided. Therefore, it can be concluded that the “recoverees” - the convicts that are in this program- have, within the possibilities, access to education and they search to reduce their sentences as provided by the Braziliam law.

Keyboards: APAC method; prisioner’s Education; extension practices

INTRODUÇÃO

Esse trabalho relatará a experiência dos extensionistas do curso de Direito no “PROGRAMA APAC PUC MINAS”. Durante o semestre em que prestamos assistência jurídica na APAC de Santa Luzia, muitos dos pedidos que recebemos foram relativos à remição de pena em função da conclusão de alguma etapa da educação formal ou pela conclusão de algum curso. Foi observado que no método APAC a educação é muito presente, desde o Ensino Fundamental, passando pelo Ensino Médio, a graduação e cursos técnicos e profissionalizantes.

Impulsionados por essas demandas tivemos mais contato com as leis pertinentes e pudemos aplicá-las a casos concretos.

Para fundamentar nossas análises, utilizamos como marco teórico o artigo *A Educação nas Prisões*, de Martha Ap. Santana Marcondes e Pedro Marcondes, além de livros sobre execução penal e a legislação sobre o tema.

O presente trabalho objetiva relatar e analisar as relações entre o que foi observado e aprendido durante o período do projeto de extensão no tocante à educação dos recuperandos. Trata-se de uma análise pertinente, visto que foram várias as demandas que chegaram para o atendimento jurídico durante o projeto de extensão. Além disso, é inegável a importância da educação no processo de ressocialização de uma pessoa em cumprimento de pena privativa de liberdade. De acordo com NOVO (2021):

> A educação é um dos instrumentos importantes na recuperação, muitos detentos têm baixos padrões de escolaridade. Uma parcela significativa não domina as competências básicas de leitura e escrita, esse baixo nível de escolaridade afetou suas vidas e pode ter contribuído para que cometessem delitos.

Temos então que a educação, além de ser uma ferramenta para a autonomia e emancipação do preso, é também uma forma de reduzir o tempo de pena que ainda resta a ser cumprido.

Pretende-se, então, demonstrar como a participação no projeto de extensão contribuiu para uma formação mais plural e integralizada que auxilia na instrução acadêmica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extensão universitária viabiliza a articulação entre a universidade e a comunidade ao levar a academia e os alunos para além dos muros da instituição, proporcionando a troca de saberes e articulando os conhecimentos científicos com as necessidades da comunidade. Os projetos de extensão promovem uma aprendizagem ativa por parte dos extensionistas, bem como a transformação da realidade comunitária, cumprindo a função social da universidade.

À luz do estudo do artigo *Educação nas Prisões*, estendemos nossos conhecimentos e analisamos os pedidos de remição da pena com base em estudo que recebemos e comparamos o que experienciamos com as previsões legais e outros trabalhos sobre o tema. Para o autor, a educação nas prisões não deve ser concebida como mera medida humanitária ou estratégia de gestão prisional, e sim como um direito do preso (Marcondes, 2008)

A Lei de Execução Penal, reforçando o artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e o artigo 26 da Declaração Universal dos direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (da qual o Brasil é signatário), prevê o acesso à educação como um direito do preso - artigos 17 a 21-A. Percebemos que na APAC muitos dos recuperandos usufruem desse direito tanto como forma de diminuir o tempo de pena a ser cumprido quanto como meio de aprender um ofício para quando estiverem em liberdade dedicando-se aos cursos profissionalizantes.

Um autor relevante que também fundamentou nossos estudos foi Paulo Freire, para quem a educação é sempre libertadora ou, pelo menos, deve ser. Segundo o célebre educador:

> Nenhuma pedagogia que seja verdadeiramente libertadora pode permanecer distante do oprimido, tratando-os como infelizes e apresentando-os aos seus modelos de emulação entre os opressores. Os oprimidos devem ser o seu próprio exemplo na luta pela sua redenção.

Para Paulo Freire é primordial que a educação seja emancipatória, que contribua para a libertação do sujeito e sua transformação. Ainda que o autor trate de uma libertação mais metafórica que prática, podemos perceber o processo emancipatório que ocorre por meio da educação na APAC, uma vez que estimula os recuperandos a se tornarem membros proficientes da sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho foi, majoritariamente, a pesquisa de campo realizada durante os atendimentos de auxílio jurídico no contexto do PROGRAMA APAC PUC MINAS. A partir dos atendimentos realizados pudemos notar a grande quantidade de demanda dos recuperandos relativa à educação, o que promoveu em nós o questionamento sobre como o assunto é trabalhado na unidade e impulsionou esse relato.

Durante o primeiro semestre de 2023, realizamos os atendimentos na área de execução penal que, por sua vez, majoritariamente tratavam de remição por trabalho ou estudo. O grupo era composto por seis extensionistas e dividíamo-nos para atender devidamente cada recuperando, o mesmo acontecia ao darmos o retorno do que foi solicitado por ele.

De maneira excepcional, na primeira visita à unidade, foi-nos feito uma visita guiada pelo complexo de modo que um dos recuperando nos mostrou todo o espaço, bem como as atividades realizadas por eles diariamente. Nessa primeira visita foi possível observar a preocupação do método com a educação dos recuperandos, uma vez que nos deparamos com salas de aulas, computadores para assistir cursos na modalidade à distância e bibliotecas muito bem equipadas com muitas variações de gêneros disponíveis para leitura

Na última visita, também excepcionalmente, foi realizada uma palestra de encerramento tratando do tema “revisão criminal”. A escolha do assunto foi pela presença de dúvidas a esse respeito ao longo dos atendimentos.

Além da pesquisa de campo, fundamentamo-nos em consultas bibliográficas sobre o tema e seguimos os preceitos do programa de extensão da PUC Minas. Seguimos, majoritariamente, a literatura jurídica dado que esse é nosso campo de atuação, mas não pudemos deixar de considerar a literatura da pedagogia dado o tema da nossa análise

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As ações no projeto propiciaram o despertar do pensamento crítico, social e humano dos envolvidos acerca da educação nos sistema prisional. No que se refere ao Direito e ao trabalho realizado durante o primeiro semestre de 2023, observou-se o elevado número de recuperandos que buscavam a remição pelo estudo.

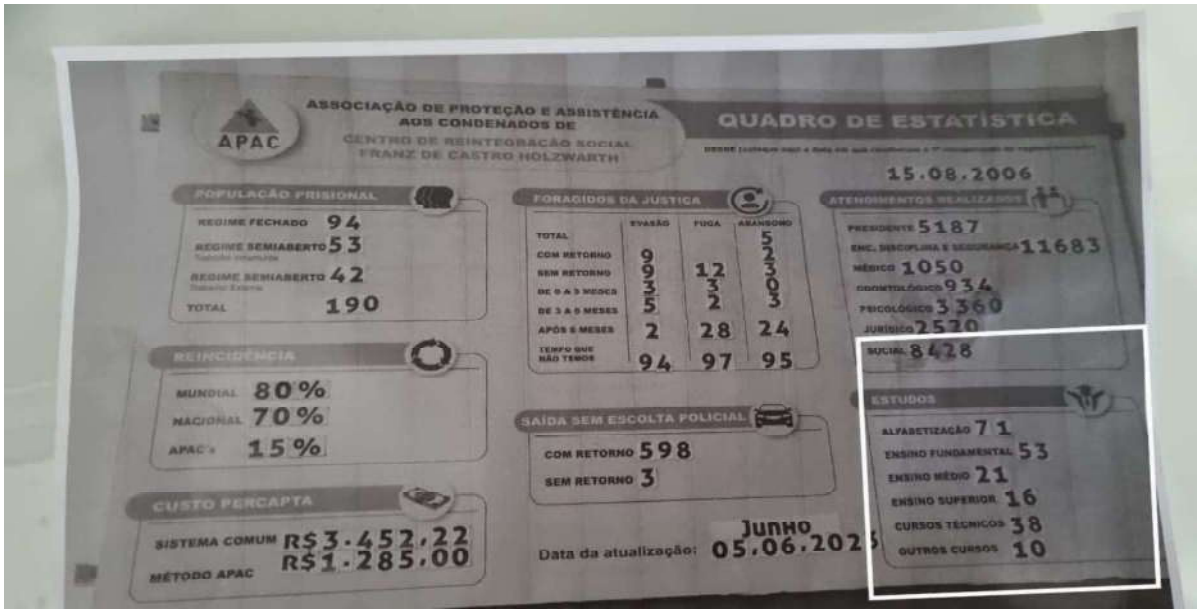
Essa modalidade de remição encontra-se prevista no art. 126 da LEP que dispõe no §1°:

> Art. 126. O condenado que cumpre pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena.
>
> §1º A contagem de tempo referida no caput será feita à razão de:
>
> I - 1 (um) dia de pena a cada 12 (doze) horas de frequência escolar - atividade de ensino fundamental, médio, inclusive o profissionalizante, ou superior, ou ainda de requalificação profissional - divididas, no mínimo em 3 (três) dias;

O parágrafo segundo deste mesmo artigo expõe que as atividades educativas podem ser realizadas de forma presencial ou à distância, tendo ambas o mesmo valor para a remição. Tais instruções, entretanto, devem ser certificadas pelas autoridades educacionais competentes. Dentre os recuperandos atendidos pelos autores deste trabalho, todos concluíram suas atividades acadêmicas por metodologia de ensino à distância - EAD. É também previsto na LEP o aumento do tempo remido em ⅓ das horas de estudo em casos de conclusão do ensino fundamental, ensino médio ou ensino superior durante o cumprimento de pena (Lei 12.433/2011, art. 5º). A aprovação tanto no ensino fundamental quanto no médio podem ser comprovadas pelo certificado no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCCEJA-.

Conforme previamente mencionado, a demanda foi alta para remir os dias estudados, tanto relativos ao ensino fundamental, médio, superior ou graduação e requalificação profissional, compondo sete dos 15 atendimentos realizados. Apesar do pequeno universo estatístico, pensamos que essa proporção pode ser ampliada para todo o Sistema APAC. O quadro de estatística abaixo corrobora nossa opinião tendo em vista os números apresentados sob o título “Estudos”.

Figura 1 - Quadro de Estatística



Fonte: APAC -Santa Luzia, 2023

Observa-se que não é exigido dos apenados uma frequência mínima obrigatória nem aproveitamento escolar satisfatório, uma vez que não há nenhuma previsão legal que assim determine (Aleixo, 2020). O método APAC, entretanto, incentiva que os recuperandos se dediquem com afinco às suas atividades, não só aquelas referente ao estudo, mas também ao trabalho e às suas funções dentro do sistema.

Além da remição por tempo de estudo, nos deparamos com casos nos quais os recuperandos pleiteavam também a diminuição da pena devido à aprovação parcial no ENEM - PPL. Segundo ALEIXO (2020):

> Ao formular um pedido de remição pela aprovação no ENCCEJA ou no ENEM deve-se assegurar de que seja adotada como base de cálculo a carga horária prevista ao Ensino Médio ou Fundamental regulares, afastando a carga horária reduzida prevista para a modalidade EJA, por ser mais favorável ao apenado.

Sendo assim, aprovação parcial não significa que o aluno tenha sido aprovado para ingressar em alguma universidade, mas que ele conseguiu nota o suficiente para passar em quatro das cinco disciplinas do exame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos deste trabalho, pudemos perceber a importância que a educação tem para os recuperando da APAC - Santa Luzia e como esta é um modo de aprimoramento pessoal para eles.

Muito dessa visão dos recuperandos se dá pela própria metodologia das APACs, que incentivam os recuperandos a encontrarem condições para mudarem de vida, focando na justiça restaurativa. Caso eles estudassem só para conseguir remir os dias, eles fariam o mínimo, mas não é isso que vimos: muitos fazem cursos que podem ajudá-los a ter um emprego ou um trabalho quando alcançarem regimes menos rígidos além de já contribuírem com suas habilidades dentro do sistema prisional.

Pudemos ver sendo aplicado na prática o que NOVO (2021) afirma:

> O nível educacional geralmente baixo das pessoas que entram no sistema carcerário reduz seus atrativos para o mercado de trabalho. Isso sugere que programas educacionais podem ser um caminho importante para preparar os detentos para um retorno bem-sucedido à sociedade.

Para mais, enquanto estudantes de Direito, tivemos a oportunidade de aplicar o que aprendemos na teoria, bem como estudar assuntos que não são abordados nas disciplinas na graduação, sendo abordados apenas em especializações da área penal.

Podemos dizer, por fim, que cumprimos a missão proposta pela extensão universitária na medida em que ouvimos e atendemos, dentro do possível, às demandas da comunidade em que fomos inseridos, construímos conhecimento e alteramos a realidade social. Sendo assim, a contribuição excedeu a mera aplicação técnica do conhecimento. O uso de habilidade socioemocionais foram aplicadas, como por exemplo a empatia, comunicação, solução de problemas complexos e relações interpessoais e humanas.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, Klelia Canabrava; PENIDO, Flávia Ávila. **Introdução à prática na execução penal**: atualizado de acordo com a Lei 13.964/2019 pacote anticrime. 1. ed. Belo Horizonte: D'Plácido, 2020. 344 p. ISBN 978-65-5589-128-7.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição Federal: atualizada até **EC 128/2022**. 9. ed. atual. São Paulo: Editora Foco, 2023. 368 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 82521900058

NOVO, Benigno Núñez. **A importância da educação prisional para a recuperação de detentos no Brasil e na Espanha**. DireitoNet, [*S. l.*], p. -, 17 set. 2021. Disponível em: https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/12195/A-importancia-da-educacao-prisional-para-a-recuperacao-de-detentos-no-Brasil-e-na-Espanha. Acesso em: 8 jun. 2023.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL, SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 7.210**, de 11 de junho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. [*S. l.*], 11 jul. 1984.

EMPREGO DE METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES PARA ENSINO AO PÚBLICO INFATIL SOBRE ZOONOSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Braga Morgan Bleme[1]

Núbia Pires Lara[2]

Livia Alice Diniz Machado[3]

Amilton Luiz Costa Araújo[4]

Mariana Schetino Bastos Certo[5]

Diogo Joffily[6]

RESUMO

Em meio às transformações vivenciadas durante e pós a pandemia de COVID-19, o cenário de abandono de animais domésticos apresentou mudança significativa, com aumento de 60% no abandono de animais, no Brasil, entre 2020 e 2021, em relação ao período pré-pandemia. Com isso, este alto índice de animais em situação de rua afeta diretamente a saúde pública, o meio ecológico e social, corroborando para a disseminação de zoonoses. Sendo assim, fez-se necessária uma intervenção interdisciplinar entre graduandos em Medicina Veterinária com estudantes do Ensino Fundamental I. Relevando-se o fato da metodologia de ensino interdisciplinar ser uma alternativa relevante e importante para o ensino, capaz de provocar uma reflexão acerca da resolução de diversas problemáticas (BARROS, Fabiano 2015).

Palavras-chave: práticas educacionais, bem estar animal, técnicas inovadoras.

EMPLOYMENT OF INTERDISCIPLINARY METHODOLOGIES TO TEACH CHILDREN ABOUT ZOONOSIS: EXPERIENCE REPORT

RESUME

Amid the transformations experienced during and after the COVID-19 pandemic, the scneario of abandonment of domestic animals changed significantly, with a 60% increase in animal abandonment in Brazil between 2020 and 2021, compared to the pre-pandemic. As a result, this high rate of stray animals directly affects public health, the ecological and social environment, supporting the spread of zoonosis. Therefore, an interdisciplinary intervention between undergraduates in Veterinar Medicine and students of Elementary School I was necessary. Highlighting the fact that the interdisciplinary teaching methodology is a relevant and important alternative for teaching, capable of provoking a reflection on the resolution of various problems. (BARROS, Fabiano 2015).

Keywords: educational practices, animal welfare, innovative techniques

INTRODUÇÃO

[1] Discente do curso de Graduação de Medicina Veterinária. Pontifícia Universidade Católica – Campus Betim. E-mail: pedrobragamb@gmail.com.
[2] Discente do curso de Graduação de Medicina Veterinária. Pontifícia Universidade Católica – Campus Betim.
[3] Discente do curso de Graduação de Medicina Veterinária. Pontifícia Universidade Católica – Campus Betim.
[4] Discente do curso de Graduação de Medicina Veterinária. Pontifícia Universidade Católica – Campus Betim.
[5] Discente do curso de Graduação de Medicina Veterinária. Pontifícia Universidade Católica – Campus Betim.
[6] Docente do curso de Medicina Veterinária. Pontifícia Univerisdade Católica.

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma prática interdisciplinar, sendo eleita o teatro, por apresentar vantagens ao se tratar de alunos em idade infantil, no intuito de possibilitar com que a criança se torne um adulto consciente no mundo e participativo na comunidade (OLIVEIRA e TAVARES 2020). Outrossim, o enredo e objetivo do teatro se baseavam na conscientização das crianças sobre a necessidade de combater os maus tratos aos animais e o abandono, por meio de demonstrações lúdicas comoa fantasia de cachorro para fixar o entendimento. Além de explicar sobre a prevenção de zoonoses e a importância da vacinação destes pets, por exclusivamente médicos veterinários, para a garantiada saúde animal e da comunidade, de forma a contribuir para a saúde pública. Diante deste cenário, o público alvo escolhido foi o infantil, pelo fato do ano de 2022 marcar o primeiro ano pós-pandemia, em que muitas famílias adquiriram animais durante o isolamento social para seus filhos como forma de suprir a falta de convivência social que vivemos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O relato tem como objetivo apresentar a experiência de participantes do Grupo de Estudos em Pequenos Animais (GEPEA), pela PUC Minas, na realização de um teatro sobre abandono de animais e zoonoses para alunos do Ensino Fundamental I de uma escola da prefeitura municipal de Betim – Minas Gerais, em um cenário de enfretamento pós pandemia.

METODOLOGIA

A atividade foi supervisionada por professores da escola e docentes da graduação de Medicina Veterinária da PUC Minas. Ademais, a construção do trabalho deu-se por meio de quatro etapas, no período de Agosto até Dezembro de 2022, por estudantes de Medicina Veterinária do 5° ao 6° período, sendo a criação do roteiro, ensaios, apresentação e discussão. Sendo assim, para a realização da peça definitiva foi utilizada uma fantasia de cachorro, a fim de tornar o conteúdo mais lúdico, jalecos e estetoscópio para representar o médico veterinário, sacos de lixo para demonstrar a vida do animal na rua e uma casa de cachorro confeccionada de papelão, de maneira que o teatro durou cerca de 20 (vinte) minutos. Por fim, foi realizada uma brincadeira com as crianças com o intuito de promover perguntas acerca do conteúdo apresentado, sobre zoonoses e bem-estar animal, de modo que ao final todos participantes ganahram doces como forma de incentivo a participação e engajamento.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao final do teatro foi realizada uma dinâmica que visava avaliar a absorção do conteúdo, de maneira que os alunos do infantil foram submetidos a perguntas sobre o tema e ao acertarem, como incentivo, recebiam uma recompensa, obtendo uma porcentagem de 100% de acertos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta prática interdisciplinar permitiu uma reflexão e fixação, aos graduandos, dos conteúdos abordados na graduação, como saúde única, bem estar animal, zoonoses e entre outros temas, além de nos instigar a pesquisar e buscar metodologias compatíveis com o público infantil, com foco na linguagem e material lúdico. Ademais, foi possível visualizar o engajamento das crianças com o tema, pelo fato de muitas terem animais em casa, analisando também o fato de que obtivemos 100% de acertos do público infantil, garantindo que a metodologia utilizada foi eficiente.

REFERÊNCIAS

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. **Práticas educacionais inovadoras e costumeiras: fatores de diferenciação**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Doi: 10.11606/D.48.2020.tde-05102020-145847.

BARROS, Fabiano. **A interdisciplinariedade como um caminho possível para uma educação integral.** 2015. Trabalho de conclusão de conscientização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

FONOAUDIOLOGIA E PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES EM UMA SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO (SIPAT) NA PUC-MG

Esther Ferreira Cunha Lima[1]
Quézia Stéfani de Souza Oliveira[2]
Cíntia Santos Silva Machado[3]

RESUMO

A voz, audição e a saúde bucal são fatores importantes para a qualidade de vida da população e, por esse motivo, é imprescindível que se obtenha conhecimento acerca dos cuidados que se deve ter em relação a esses aspectos. Uma maneira de disseminar informação à comunidade é através de oficinas dinâmicas. O relato aqui descrito teve como objetivo possibilitar as alunas do curso de Fonoaudiologia da PUC-Minas o fortalecimento de conceitos acerca das áreas da Fonoaudiologia, o planejamento e execução de uma ação de promoção de saúde e prevenção de doenças relacionados à voz, audição e boca. Além de disseminar conhecimento fonoaudiológico para os trabalhadores na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho 2023 (SIPAT) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus São Gabriel, proporcionando um momento de educação em saúde.

Palavras-chave: saúde bucal; perda auditiva; educação em saúde; voz; fonoaudiologia.

RESUMO

The voice, hearing and oral health factors are important for the quality of life of the population and, for this reason, it is possible to obtain knowledge about the care that should be taken in relation to these aspects. One way of disseminating information to the community is through dynamic workshops. The report described here aimed to enable the students of the Speech Therapy course at PUC-Minas to strengthen concepts about the areas of Speech Therapy, the planning and execution of an action to promote health and prevent diseases related to the voice, hearing and mouth . In addition to disseminating speech-language pathology knowledge to workers at the 2023 Internal Occupational Accident Prevention Week (SIPAT) at the Pontifical Catholic University of Minas Gerais, São Gabriel campus, providing a moment of health education.

Keywords: Oral Health. Hearing Loss. Health Education. Voice. Speech, Language and Hearing Sciences.

INTRODUÇÃO

As pessoas estabelecem contatos por meio dos órgãos dos sentidos. Qualquer alteração potencialmente capaz de romper estes sentidos, traz consigo prejuízos na comunicação humana. A audição, dentre estes órgãos, é um dos principais elementos deste conjunto e a deficiência auditiva é um problema de saúde pública tanto pela alta incidência na população,

[1] Graduanda de Fonoaudiologia, PUC Minas Coração Eucarístico, efclima@sga.pucminas.br
[2] Graduanda de Fonoaudiologia, PUC Minas Coração Eucarístico, 1216815@sga.pucminas.br
[3] Me em Fonoaudiologia, PUC Minas Coração Eucarístico, cintiasantos@sga.pucminas.br

quanto pelos prejuízos sócios emocionais. Uma boa saúde auditiva abrange cuidados para que o sistema auditivo não sofra as consequências de diversos agentes, tais como poluição sonora, exposição a altos níveis de intensidade sonora, utilização de objetos pontiagudos para limpeza dos ouvidos, compartilhamento de fones de ouvidos, entre outros. A higiene vocal consiste em normas básicas que auxiliam a preservar a saúde vocal e a prevenir o aparecimento de alterações e doenças. Manter uma boa saúde bucal é de suma importância para a autoestima e saúde geral do corpo. E no que se refere a alimentação, uma boca saudável proporciona uma mastigação efetiva, consequentemente boa digestão e absorção dos nutrientes.

A voz, audição e a saúde bucal são fatores importantes para a qualidade de vida da população e, por esse motivo, é imprescindível que se obtenha conhecimento acerca dos cuidados que se deve ter em relação a esses aspectos. Uma maneira de disseminar informação à comunidade é através de oficinas dinâmicas. O relato aqui descrito teve como objetivo possibilitar as alunas o fortalecimento de conceitos acerca das áreas da Fonoaudiologia, o planejamento e execução de uma ação de promoção de saúde e prevenção de doenças relacionados à voz, audição e boca. Além de disseminar conhecimento fonoaudiológico para os trabalhadores, proporcionando um momento de educação em saúde.

METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida por alunas do 5º e 7º período do Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) do campus Coração Eucarístico. Estas foram convidadas pela professora do Departamento de Fonoaudiologia a realizarem uma oficina com os trabalhadores das áreas de segurança e limpeza PUC-MG campus São Gabriel, na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho 2023 (SIPAT).

Inicialmente, a oficina seria sobre “Fonoaudiologia e saúde bucal", visto que o calendário da saúde previa promoção da saúde oral. Entretanto, em reunião com a docente, as alunas entenderam que seria mais interessante complementar abordando três temas, julgando que seria mais proveitoso falar das áreas supracitadas como um todo, e não apenas da boca. Os tópicos escolhidos foram saúde bucal, saúde auditiva e saúde da voz.

Após a escolha dos temas, as alunas se reuniram virtualmente para criarem os slides que seriam utilizados na oficina. Foi combinado que o mesmo teria o mínimo de escrita possível, com muitas imagens e animações para mostrar e complementar a fala das alunas durante o evento, e para que fosse mais dinâmico e interativo, e não apenas expositivo.

DISCUSSÃO

A oficina começou com a apresentação das alunas por uma das organizadoras do evento, e com o contato inicial com os trabalhadores da universidade. As alunas abriram a oficina explicando o que é a fonoaudiologia e perguntando quem já conhecia a profissão de alguma forma. Obtiveram algumas respostas e pediram para que, quem estivesse lá, participasse da oficina, e que pudessem experienciar uma troca no geral. Após explicarem o que é a fonoaudiologia, as alunas falaram brevemente sobre as áreas de atuação da profissão, dando exemplos e pedindo exemplos da platéia.

Em seguida, as graduandas pediram para que todos se levantassem e fizessem um aquecimento em conjunto, para que eles pudessem ter uma breve experiência do que a fonoaudiologia pode oferecer e para que se criasse no auditório um clima de descontração e proximidade.

Depois do aquecimento, a oficina continuou a ser conduzida de maneira tal que as alunas se dividiram entre os tópicos pré-selecionados. A aluna encarregada de falar sobre a saúde oral, envolvendo a motricidade orofacial, iniciou sua fala sobre a importância dos órgãos que compõem a cavidade oral (lábios, língua, bochechas, gengiva, dentes, entre outros), e o que a falta destes pode acarretar. Foi explicado, a título de exemplo, a importância dos dentes para a mastigação, deglutição e fala, e como essas funções poderiam ser afetadas com a perda deles. Foi ensinado também como reconhecer sinais e sintomas importantes que poderiam indicar doenças mais sérias e que possam precisar de um tratamento, tais como câncer de cabeça e pescoço.

Após esse momento, a aluna de responsável pela área da audiologia começou a sua explicação sobre a importância da audição, partindo do ponto de que “é o cérebro quem escuta”, e o seu enfoque foi em perda auditiva e zumbido. Ela explicou como a audição funciona, o que é perda auditiva, como podemos preservar nossa audição, o que é o zumbido, e o que podemos fazer se tivermos queixas audiológicas.

Indo rumo ao final da oficina, a graduanda responsável por falar sobre a área da voz iniciou sua parte, e explicou como a voz é produzida. Depois, foi dito aos trabalhadores a importância de cuidar das pregas vocais e de todo o aparelho fonador. Foi feita uma dinâmica que revelava mitos e verdades sobre a voz, sendo esta uma oportunidade de ensinar mais sobre os cuidados com a voz e sanar dúvidas.

Em todos os momentos, as alunas estavam disponíveis para perguntas, e incentivaram essa oportunidade de troca entre as estudantes e os trabalhadores, fazendo indagações e questionamentos, e a plateia se relacionou bem com as palestrantes.

Outrossim, a todo instante foi enfatizado que, se os trabalhadores tivessem alguma queixa e/ou entendessem que havia alguma alteração de saúde com eles e/ou conhecidos partindo do que havia sido dito, era de suma importância que um médico e um fonoaudiólogo fossem consultados, para que pudessem descartar ou tratar qualquer alteração notada. Como ajuda, foi informado o telefone da Clínica de Fisioterapia e Fonoaudiologia da PUC-MG campus Coração Eucarístico, que possui articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS) e visa atender os seus funcionários, independente do campus ou setor em que trabalha.

Após a palestra, foi iniciado um novo momento de perguntas e dúvidas, que durou por algum tempo. Foram tiradas fotos, e, depois, mais funcionários foram tirar dúvidas e relatar casos pessoais individualmente com as alunas. Neste momento foi possível entender a importância da escuta ativa e do engajamento dos funcionários. Além da flexibilidade do horário para que tais demandas pudessem ser sanadas.

CONCLUSÃO

Através desta experiência, pode-se concluir que, a Fonoaudiologia tem ganhado cada vez mais espaço e visibilidade na sociedade, e que isso é de muita relevância para os estudantes e profissionais da área. Pode-se inferir também que, mesmo ganhando visibilidade, a Fonoaudiologia ainda é uma ciência que gera dúvidas e estranheza diante de todo o seu campo de atuação, e que isso acarreta em desconhecimento da total ajuda e atuação que a profissão pode gerar.

Outrossim, foi percebido que momentos como esse enriquecem ambos os lados participantes da ação promovida. As alunas tiveram habilidades aprimoradas (apresentar em público, domínio do conhecimento, resolução de perguntas e problemas, repassar conhecimentos, entre outros), e tal experiência foi indescritível e de grande significância na trajetória acadêmica. Os trabalhadores da PUC-MG campus São Gabriel ganharam um entendimento rico e importante acerca de questões primordiais de saúde, que podem prevenir e impedir que doenças e acometimentos maiores aconteçam. Ademais, eles puderam compartilhar experiências pessoais com os colegas, e assim puderam compreender de forma mais concreta a dificuldade de cada um, e como eles podem ajudar no ambiente de trabalho.

Conclui-se então que, com experiências como essa supracitada, só há ganhos e benefícios, e que situações como essa devem ser promovidas por universidades, empresas, escolas e hospitais, para que assim a Fonoaudiologia possa ajudar, ainda mais, a sociedade, expandindo-se e atuando na ação primária, prevenindo e solucionando questões com informações e experiências vividas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, K. F. et al. Estado atual da saúde auditiva neonatal no Brasil: políticas públicas e evidências científicas. In: BEVILACQUA, M.C. et al.(Org.). Saúde auditiva no Brasil: políticas, serviços e sistemas. São José dos Campos: Pulso, 2010. p. 97 -118.

Castro SS, Paiva KM, César CLG. Dificuldades na comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e profissionais de saúde: uma questão de saúde pública. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [internet] 2012 [acesso em 15 set 2021]; 17 (2). Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsbf/a/ML37tNjJFtXCZjRq4Dy7rqR/?lang=pt

Higiene vocal: cuidando da voz/Mara Behlau, Paulo Pontes, Felipe Moreti. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA: entre o escutar e o ouvir a emergência do Ser[1]

Marielle Cristina Viana Santos[2]

Kátia Maria Pacheco Saraiva[3]

Roberta Cristina Mattoso Ferreira[4]

Thaís Campos de Góes[5]

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado a partir da disciplina de Intervenção Psicológica: Práticas Institucionais, do curso de Psicologia da PUC Minas - *campus* Poços de Caldas -, visando proporcionar um espaço de acolhimento e escuta para as (os) trabalhadoras (es) dos carrinhos de lanches que se localizavam na praça Pedro Sanches, em Poços de Caldas-MG, ressaltando a importância das narrativas desses sujeitos. A intervenção se justifica perante a necessidade de interlocução teórico-prática no que tange a relevância da escuta enquanto ferramenta da Psicologia que pode oferecer um espaço de acolhimento e, com ele, possibilidades de elaboração das vivências dos sujeitos. Assim, a escolha metodológica foi a entrevista narrativa por ela permitir criar um ambiente relacional no qual participantes e pesquisadoras são sujeitos e por isso, podem ser parte da história contada, criando assim espaços de visibilidade para o momento vivenciado. A análise dos dados coletados corroborou a escolha da metodologia escolhida, pois por meio da história contada a subjetividade envolvida pode emergir e ser expressada, trazendo suas reflexões, seus sentimentos e a elaboração de suas vivências.

Palavras chave: narrativa; escuta; higienização; práticas institucionais.

PSYCHOLOGICAL INTERVENTION: between listening and hearing the emergence of the Being

SUMMARY

The present work was elaborated from the discipline of Psychological Intervention: Institutional Practices, of the Psychology course at PUC Minas - Poços de Caldas campus -, aiming to provide a welcoming and listening space for the workers of the shopping carts. snacks that were located in Praça Pedro Sanches, in Poços de Caldas-MG, highlighting the importance of these subjects' narratives. The intervention is justified by the need for theoretical-practical interlocution regarding the relevance of listening as a Psychology tool that can offer a welcoming space and, with it, possibilities for elaborating the subjects' experiences. Thus, the methodological choice was the narrative interview because it allows the creation of a relational environment in which participants and researchers

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduanda em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Email: marielle.cristina@sga.pucminas.br

[3] Doutora/Professora. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Email: katiasaraiva@pucpcaldas.br

[4]Graduanda em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Email: rcmferreira@sga.pucminas.br

[5] Graduanda em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Email: tcgoes@sga.pucminas.br

are subjects and, therefore, can be part of the story told, thus creating spaces of visibility for the moment experienced. The analysis of the collected data corroborated the choice of the chosen methodology, because through the story told the subjectivity involved can emerge and be expressed, bringing their reflections, their feelings and the elaboration of their experiences.

Keywords: narrative; listening; sanitation; institutional practices.

INTRODUÇÃO

A cidade de Poços de Caldas, localizada no Sul de Minas Gerais, tem o turismo como um dos seus principais atrativos. Um de seus pontos mais frequentados são os carrinhos de lanche localizados na Praça Pedro Sanches, no centro da cidade, que são fontes de renda de diversas famílias e também considerados como um patrimônio cultural da cidade por parte da população. Atualmente, tem-se a realização de uma moção, por parte da prefeitura, para revitalização do local e substituição dos carrinhos de lanche por duas construções de alvenaria que substituiriam os 16 carrinhos existentes.

Pensar sobre essa prática institucional proposta pela prefeitura de Poços de Caldas, exige compreender algumas nuances, como por exemplo o papel do trabalho para o ser humano. Não se trata "apenas" da forma sustento, ainda que seja esse um dos fatores principais, mas pensando na atuação em Psicologia, percebe-se o trabalho também como peça influente na subjetividade humana, sendo ele um catalisador das narrativas de vida de cada indivíduo. Essa narrativas são instrumentos pertinentes para o ser, enquanto meio para o seu existir, e desta forma, "A linguagem se torna um meio privilegiado para que a subjetividade não só seja construída, como também se expresse e se reconstrua (...)" (Oliveira, Trindade, 2015, p. 33).

Assim, pensar sobre esse momento da vida dos responsáveis por cada carrinho de lanche, é pensar sobre processos de subjetivação, sobre as narrativas dos sujeitos em questão, sobre um capítulo na história não apenas da cultura local, mas na história de cada pessoa que, de alguma forma, foi tocada pelas trocas que o exercício desse trabalho proporcionou, trabalho esse que, para além da palavra em si mesma, simboliza muito mais.

Com isso, e refletindo acerca de aspectos que justifiquem o projeto em questão, nota-se a relevância para as discentes por se mostrar uma temática emergente no tocante acerca da escuta, veículo primordial para a Psicologia. É por meio dela que os sujeitos podem emergir, por meio de suas narrativas e do significado que dão para cada palavra que cursa uma construção de si, entrelaçando-se com a construção com o outro, com o meio e com tudo que permeia cada sujeito.

Entendendo a escuta como força motriz da atuação na área, percebe-se a importância concomitante da fala, pois trata-se assim de uma relação que exige, essencialmente, a troca, pois "Escutar vai além de ouvir sons, é saber trabalhar toda captação do que se ouve e interpretá-los. Escutar é oferecer algo a alguém, ou ainda, receber a interioridade e que apenas uma interpretação de um ouvido atento e prática nesse âmbito pode acolher (Fernandes, 2003, *apud* Silva, 2021, p. 12).

Assim, faz-se pertinente para as discentes ressaltar a fala, compreendendo que escutá-la é oportunizar espaço de significação que, por meio da abertura e acolhimento ao discurso de cada sujeito, pode permitir a expressão de si, e com isso, expressão dos afetos que permeiam os sujeitos em questão. Todos esses aspectos são consideráveis para a formação em Psicologia, e por isso, fazem-se importantes para as discentes.

Ademais, ressalta-se o interesse psicossocial e a produção de conhecimento no espaço geográfico na qual o curso se encontra. As discentes entendem, assim como Martín-Baró (1996) dialoga acerca do papel do (a) psicólogo (a), sobre a relevância da reflexão acerca da compreensão de onde a (o) profissional da Psicologia está inserida (o), e sobre "que efeito objetivo a atividade psicológica produz em uma determinada sociedade" (Martín-Baró, 1996, p.13).

Tendo tais reflexões como pauta, as discentes acreditam que a importância do estudo, no que tange a produção de conhecimento, se explicita na expressão das narrativas, tanto dos sujeitos quantos das pesquisadoras. Para elas, para conhecer o contexto, como aponta Martín-Baró, e para que ele produza sentidos, é preciso compartilhar, é preciso troca. Assim, investindo na interlocução das narrativas, pode-se inferir sobre a relevância do projeto enquanto objeto de produção de conhecimento que emerge não apenas da práxis da Psicologia, mas do protagonismo dos sujeitos que vivenciam o contexto e nele produzem saber e sentidos.

Por isso, articulando todos os pontos levantados, destaca-se assim que o objetivo geral deste trabalho teve o intuito de proporcionar um espaço de acolhimento e escuta para as (os) trabalhadoras (es) dos carrinhos de lanches que se localizavam na praça Pedro Sanches, em Poços de Caldas-MG, ressaltando a importância das narrativas desses sujeitos. Já para os objetivos específicos, inicialmente, buscou-se compreender e analisar a situação do projeto Alameda Poços, no intuito de obter as devidas informações acerca do projeto em questão, para assim contextualizar de forma mais ampla o cenário da temática deste trabalho. Após, pretendeu-se conhecer os sujeitos envolvidos da situação gerada a partir da iniciativa de revitalização do local onde se localizam os carrinhos de lanches, na praça Pedro Sanches. E por fim, intentou-se possibilitar um espaço apropriado de escuta das narrativas de tais sujeitos,

propiciando um contexto de acolhimento às suas percepções da realidade em relação à situação vivenciada.

METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado na cidade de Poços de Caldas, estado de Minas Gerais com os trabalhadores dos carrinhos de lanche localizados na praça Pedro Sanches. Tratou-se de uma pesquisa do tipo qualitativa que, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), trabalha embasada na relação dinâmica que se dá entre a realidade e o sujeito e que, por isso, não pode ser traduzida em números. Ainda, ressalta-se a tipologia exploratória que busca maior aproximação do tema estudado e, para isso, pode utilizar de levantamento bibliográfico, entrevistas, entre outros. Esses dois recursos citados serão usados nesse projeto (Kauark, Manhães, Medeiros, 2010, p. 26 e 28).

Em um primeiro momento, como forma de dar início ao projeto e para coleta de dados, foi realizada uma pesquisa a fim de entender e conhecer qual é a situação atual do projeto Alameda Poços, que se deu através do levantamento de dados e da leitura dos documentos e notícias a respeito da situação, além do acompanhamento de assembléias realizadas na Câmara municipal da cidade e manifestações organizadas por proprietários(as) dos carrinhos de lanche.

Concomitantemente ocorreu o contato com os representantes dos proprietários dos carrinhos e os trabalhadores, sujeitos do trabalho em questão. Essa ação se deu com a ida das discentes até o local de trabalho dos sujeitos do estudo para conhecer os trabalhadores. Contudo, devido ao intenso movimento referente às manifestações por eles organizadas, o contato foi efetivado mediante grupo criado na plataforma WhatsApp referente à organização dos representantes dos carrinhos de lanche, no qual as discentes coletaram alguns números de telefone e, posteriormente, enviaram mensagem contextualizando o projeto e convidando para participação da entrevista narrativa.

A partir deste contato, organizou-se o processo de estabelecimento de diálogo com os trabalhadores que demonstrarem interesse em participar da proposta apresentada pelas discentes. Nesse processo, foi obtido o retorno apenas de um trabalhador em tempo hábil para a realização da entrevista. Por isso, no decorrer do trabalho, pode-se delimitar ainda o método de estudo de caso, a considerar que

> Quanto mais suas questões procurarem explicar alguma circunstância presente (por exemplo, “como” ou “por que” algum fenômeno social funciona), mais o método do estudo de caso será relevante. O método também é relevante quando suas questões

> exigirem uma descrição ampla e "profunda" de algum fenômeno social. (Yin, 2015, p. 33)

Assim, foi agendado para realização acontecer no novo local no qual o trabalhador instalou seu comércio. Já no final do semestre e com encerramento do trabalho, outra trabalhadora - que já havia respondido que não tinha interesse em participar da entrevista - entrou em contato novamente e demonstrou interesse. Como não havia tempo suficiente para coleta da entrevista e posterior análise, foi proposto e permitido pela professora responsável realizar apenas a escuta, no intuito de acolher a demanda.

Assim, a entrevista da pesquisa se deu a partir do método narrativo. A narrativa possui inúmeros significados, pode ser uma história, um relato de um evento, de acontecimentos ou sequência destes (Paiva, 2008). O uso deste tipo de entrevista, enquanto metodologia de pesquisa, tem sido cada vez mais explorado por diversas áreas do conhecimento. Segundo Clandinin e Connely (2000, p.20, *apud* Paiva, 2008, p. 263), essa metodologia explicita um percurso marcado pela colaboração entre participantes e pesquisadoras no processo de compreender a experiência, o que corrobora com o intuito da troca e compartilhamento produzido no encontro desses dois grupos de sujeitos, como já explicitado na seção dois deste projeto.

A fim de buscar uma melhor compreensão de cada narrativa, pensou-se em organizar três momentos de escuta, sendo o primeiro para compreender como tudo começou, destinado então para que cada sujeito conte qual a história referente à como foi o caminho até chegarem aos carrinhos de lanche. Após, foi colocado o questionamento acerca do momento referente à quando a notícia acerca da retirada dos carrinhos de lanches foi recebida, pensando nos impactos desencadeados, sobre como cada sujeito elaborou tais questões, sobre a mobilização gerada, entre outros pontos. E para concluir a entrevista narrativa, teve-se o terceiro e último momento, relativo ao momento atual - depois de todos os acontecimentos recentes -, no intuito de escutar sobre como está essa vivência, sobre as estratégias desenvolvidas e também sobre as esperanças.

Desta forma, infere-se que a intenção foi desenvolver uma linha do tempo de cada sujeito participante, a fim de ofertar uma construção narrativa que tenha maior contextualização acerca de cada história, buscando assim não apenas melhor compreender essas histórias, mas também ofertar uma escuta que possibilite a expressão não apenas das narrativas, mas dos sujeitos que emergem por meio delas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Higienização e Práticas Institucionais

O higienismo surgiu a partir das crises sanitárias do século XIX e XX, e segundo os autores Farias Filho e Alvim (2022) "(...) medidas urbanísticas foram postas em prática para disciplinar a saúde coletiva, transformando a questão higiênica em uma questão socioespacial.". Na cidade de Poços de Caldas é possível notar a adoção dessa prática na implantação do projeto da Alameda Poços, onde vemos no discurso da prefeitura falas que remetem a essa prática em relação a realização do projeto "O espaço terá novo projeto paisagístico e iluminação, além de redes de esgoto, que atualmente não existem no local, promovendo adequação às normas sanitárias vigentes." (Prefeitura de Poços de Caldas, 2022).

A prática higienista em sua origem visava a mudança e higiene urbana no contexto da redução da disseminação de doenças, no entanto é possível notar que essa prática vem se tornando uma questão estética em relação ao planejamento urbano, como destacam os autores Farias Filho e Alvim (2022), ao citar Damasceno (1996), falando do modelo de higienismo sanitarista:

> O objetivo básico é criar uma imagem moderna de cidade em conformidade com os preceitos estéticos europeus. A modernização se torna, portanto, o princípio ordenador das intervenções, cujo ideário se constrói em uma associação entre as elites dominantes e os profissionais sanitaristas, ou seja, médicos e engenheiros (Damasceno, 1996, *apud* Farias Filho e Alvim, 2022, p. 4).

Esse ideário reforça o que os autores, Farias Filho e Alvim (2022), também levantam acerca da biopolítica, que quando aplicada por meio do higienismo irá reproduzir mecanismos de disciplina que influenciam os comportamentos, no que tange à adequação dos sujeitos aos padrões referentes às normas que cidadãos devem se submeter, por meio de uma imposição que é velada pela ideia de modernização do espaço urbano. No entanto, deve-se ressaltar que essa modernização é seletiva, pois é escolhido o que ou quem circula nesses espaços quando se retira dos centros urbanos pontos comerciais que, ao estarem em funcionamento durante a madrugada, como é o caso dos carrinhos de lanches, atendem a pessoas de classes trabalhadoras ou ainda pessoas em situação de rua.

Essa adequação à chamada modernização ou embelezamento da cidade, ainda segundo os autores, decorre de diversas estratégias ligadas às mudanças estéticas referentes ao higienismo, e uma delas são referentes à "razões políticas e ideológicas ligadas aos interesses

da burguesia (...)" (Farias Filho, Alvim, 2022, p. 5). Partindo disso, entende-se que o público afetado por tais práticas é um público específico e, como já mencionado, escolhido para se adequar, ou seja, não há estratégias pensadas para atendê-los naquilo que os afeta, sendo sua única opção o adequamento. Práticas higienistas, assim, atendem à uma demanda de ordem capitalista, e por isso, seguem a lógica de buscar o maior lucro, lógica esta que sempre afetou e continua afetando as populações marginalizadas, afastando-as ainda mais de condições minimamente dignas de prover o básico do seu próprio sustento.

Esse higienismo, por se tratar de práticas exercidas na sociedade, pode ser relacionado à práticas institucionais, considerando que estas também se dão no mesmo âmbito. Contudo, para pensar essa relação, é preciso compreender o conceito de Instituição que, segundo Bleger (1984), refere-se à práticas sociais sistematizadas e estruturadas em um determinado cenário, devendo serem aceitas e/ou reconhecidas social e culturalmente.

Desta forma, a Instituição se estabelece quando as relações e as práticas referentes à ela são incorporadas como um código que, por assim ser, é reproduzido pelos sujeitos. Isso permite a compreensão de que ambas as práticas, higienistas e institucionais, acabam por docilizar os corpos, assim como mencionam Baracuhy e Pereira (2013) em referência ao autor Michael Foucault, sobre "o poder ao corpo, visto que sobre o corpo são impostas proibições e obrigações dos sujeitos, tornando-o alvo de controle exercido cotidianamente na vida dos sujeitos." (Baracuhy, Pereira, 2013, p. 318).

Pensar nessas práticas enquanto dispositivos de controle permite refletir sobre o silenciamento dos sujeitos que as vivenciam em seus cotidianos. As histórias desses sujeitos serão marcadas pela reprodução dessas práticas que, por estarem estruturadas socialmente, podem passar despercebidas e efetivar o silenciamento das narrativas enquanto aspecto subjetivo, e por isso, culminar no apagamento dessas histórias.

Narrativas

Neste trabalho a metodologia narrativa foi escolhida por se caracterizar como "(...) um caminho teórico metodológico de pesquisa, no qual a narrativa 'é ao mesmo tempo fenômeno estudado e o método' de estudo, como definido por Clandinin e Connelly" (Clandinin e Connelly, 2000, p. 18, *apud* Mello, 2020, p.61).

Tendo em vista que todo o processo foi acompanhado pelas graduandas enquanto estava ocorrendo, a narrativa se caracterizou nesse trabalho como um método e uma abertura para a elaboração da construção da história do próprio sujeito, sendo assim, como

afirma Mello (2020) “Ao pensar narrativamente é possível entender a existência de múltiplos ângulos ou perspectivas a partir das quais é possível compreender uma experiência vivida.” (Mello, 2020, p. 62), possibilitando um conhecimento mais próximo da realidade das pessoas por trás dos carrinhos de lanche.

A escolha dessa metodologia se fez pertinente no que tange a escuta enquanto ferramenta da Psicologia, que oferece espaço para que sejam acolhidas as questões que emergem. A considerar que o momento vivido pelos sujeitos em questão, pode-se pensar na importância de escutar em abertura ao outro e à suas angústias, mas também em um movimento de presença ao contexto vivenciado, pois “como a pesquisa narrativa é uma metodologia relacional, é importante que estejamos atentos à forma como nós, como pesquisadores, somos também visíveis em nossas pesquisas.” (Caine, Lessard e Clandinin, 2020, p. 20, In Teixeira e Kind, 2020).

Assim, a entrevista narrativa enquanto metodologia relacional faz com que participantes e pesquisadoras sejam sujeitos em uma relação que se estabelece em um compartilhamento da vivência estudada, compartilhamento do âmbito relacional e psicoemocional, o que possibilita maior sensibilidade e imersão - por parte das pesquisadoras - na situação, permitindo ainda que haja um maior entendimento das nuances que podem emergir na história contada.

Considerar que tais nuances são parte sócio histórica da vida dessas pessoas ressalta a relevância da imersão mencionada, pois ela vai dialogar com a necessidade de se estar presente no momento vivenciado para que, com isso, sinta-se parte da história. Por isso a entrevista narrativa se apresenta como recurso coerente ao trabalho, pois

> é um estudo das experiências individuais das pessoas, mas com atenção cuidadosa e contínua aos contextos sociais, políticos, culturais, familiares, linguísticos e institucionais mais amplos, nos quais as vidas são moldadas e compostas. A experiência é sempre situada dentro desses múltiplos contextos entrecruzados.” (Caine, Lessard e Clandinin, 2020, p. 24, In Teixeira e Kind, 2020).

Isso corrobora com a intenção do trabalho no que tange proporcionar escuta não apenas referente à situação vivida por essas pessoas, mas também ao ser em si, aquele que pode dizer sobre si mesmo e estabelecer sentidos para suas experiências. Conforme colocação feita pela professora que supervisionou este trabalho, é preciso solo fértil para uma semente germinar. Assim, a escuta foi pensada para a intervenção proposta de acordo com o que Caine, Lessard e Clandinin (2020, p. 20) mencionam, segundo Kubota (2017), acerca da pesquisa narrativa ser “uma forma de criar espaços de visibilidade para os participantes da pesquisa.”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as reflexões feitas ao longo do trabalho, propõe-se expor algumas passagens da entrevista narrativa, destacando aspectos que dialogam com o desenvolvimento teórico. A entrevista se deu no dia 02 de Maio, no ponto comercial onde o participante se estabeleceu depois da retirada dos carrinhos de lanches da praça Pedro Sanches.

Desta forma, faz-se destacar primeiramente que as discentes acompanharam as movimentações em manifestação dos carrinhos de lanches, que tiveram uma mobilização para além dos comerciantes, contando ainda com a criação de uma página na plataforma *Instagram*, denominada *Movimento Popular em Defesa dos Carrinhos*, na qual realizavam postagens de comunicados, registros de manifestações, entre outros.

Essa mobilização foi reconhecida pelo participante, que durante a entrevista comentou sobre o apoio de várias esferas da sociedade. Segundo ele "*(...) acontecendo tudo isso, entrando na frente de máquina, tivemos o apoio do pessoal das faculdade, de escola, pessoas que estavam passando e vendo tudo que tava acontecendo, 'Não, pode contar com a gente'. O senhor Paulo Tadeu com a filha dele, a Kaká, nossa deu um apoio para gente ali fora de base, outras pessoas que eu não vou citar um nome para não prejudicá-las, mas assim são pessoas que cada um que teve ali sabe o que fez e que nos ajudou e se não são elas, vereador acordar de madrugada entrar na frente de máquina (...)*".

Essas manifestações, a considerar a metodologia escolhida para o trabalho, destacam o caráter relacional das vivências do fenômeno estudado, uma vez que a mobilização se estende conforme a história é narrada. Quando a história pode ser ouvida, ela envolve quem se dispõe a escutá-la e, assim, se dispõe também a ser parte dela. O que, segundo o participante, não foi desempenhado pela Prefeitura, que não levou em conta uma história que era bem mais, como diz ele "*a gente tava ali não fazia quatro dias, não fazia quatro anos, fazia 40 anos e não teve um diálogo decente (...)*".

Isso ressalta o caráter higienista já explicitado no referencial teórico, que se baseia em "razões políticas e ideológicas ligadas aos interesses da burguesia (...)" (Faria Filho, Alvim, 2022, p. 5). Ainda que esses (as) comerciantes estivessem ali, seguindo na construção de suas histórias, eles(as) passam a confrontar outros interesses e com isso, ficam sujeitas ao apagamento. E para banir uma história é preciso luto, pois segundo Soares e Castro (2017), quando perante a perda de algo/alguém que tem importância há o estado de luto.

Esse luto, ao ser vivenciado pelo sujeito que passa pelo apagamento de sua história por meio das práticas higienistas e institucionais - como já mencionado -, culmina em reações como

“o afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja relacionada ao objeto perdido (...)” (SOARES; CASTRO, 2017, p. 107). Esse fato pode ser observado de acordo com algumas falas do participante, como “*Para a gente foi um momento de perca, a gente sentiu uma perca muito grande, porque não é só a estrutura, não é só a renda, é uma vida(...)*” e “*(...) desde o acontecido, eu nunca mais fui lá (...)*”.

Esse silenciamento não se dá repentinamente, pois dentro das práticas institucionais exercidas pela Prefeitura, vão se delimitando papéis nos quais os sujeitos passam a se identificar e, muitas vezes, só se dão conta quando um ocorrido faz emergir o quanto já estão institucionalizados. Isso pode ser notado na fala do participante, justificando não ter voltado mais no fatídico local “*porque ali virou uma passarela de ouro. Esperou a gente sair, o Bondinho inaugurou, aconteceu novas coisas e a gente ali nunca era tratado bem pela prefeitura. Pedimos dinheiro, nunca teve. Funcionário da prefeitura trabalhou no teleférico a vida toda e não tinha o banheiro, agora para o pessoal tem.*”.

Porém, deve-se destacar acerca desse momento de percepção da realidade na qual se encontra. A situação do fenômeno estudado ressalta um período conturbado na vida dos comerciantes em questão, que pode provocar inúmeras reflexões. Tais pontos puderam ser notados na entrevista, pois o participante mencionou que “*Então aquele sentimento de perca foi um emocional que ficou muito... foi bem além, porque a gente vive um filme (...). Então esse sentimento vai sempre estar marcado na nossa história (...)*”.

Tais reflexões podem ser consideradas pontos determinantes na vida dos sujeitos, uma vez que, ao se ouvirem, podem estabelecer processos de elaboração do momento vivenciado e, a partir disso, podem ainda vislumbrar novos caminhos. Isso também apareceu durante a entrevista, quando o participante comenta “*Então a gente foi deixando o tempo passar e esquecer que para fora dali tinha novas oportunidades. Aí foi aonde que bateu na porta da gente o despejo né, que eu falo que foi um despejo, que a prefeitura convidou a gente a se retirar e eu falei ‘O que que eu vou fazer?’.*”

Ainda, tais reflexões são importantes pois podem fazer emergir vivências que ressignificam um momento difícil como o vivenciado pelos sujeitos, assim como ressalta o participantes acerca da relação dele com os (as) outros (as) comerciantes após o ocorrido, dizendo “*A gente pegou um vínculo que nunca imaginou (...) A gente pôde se aproximar, falando até outro dia que a gente vai fazer um almoço de todos os donos de trailer, até funcionário, porque a gente fez uma história linda, a gente construiu uma história, construímos amizades, construímos os clientes, construímos... casamos pessoas através daquele comércio. Então assim, para a gente foi muito significante e é significante, porque ali não era só um*

ganha pão, era bem dizer um ambiente, era uma vila que eu falo que ali a gente chegava tava sempre as mesmas pessoas, só mudava os clientes, mas a maioria dos clientes que iam eles voltavam, então para a gente foi muito gratificante todo aquele momento que a gente passou, nos acertos, nos erros e tudo que a gente viveu lá.".

Com isso, considerando que o intuito era oportunizar um espaço para acolher e escutar histórias por meio de entrevistas narrativas, pode-se inferir que "Ao pensar narrativamente é possível entender a existência de múltiplos ângulos ou perspectivas a partir das quais é possível compreender uma experiência vivida.*"* (Mello, 2020, p. 62 In Teixeira e Kind, 2020).

Para obter o entendimento da experiência em questão, as discentes precisaram ser parte da história, assim como já mencionado acerca da metodologia escolhida para promover essa participação. Por meio dessa vivência, elas puderam experimentar sentimentos como a angústia de entender que o desfecho final seria de fato a retirada dos carrinhos de lanches do local ou a sensibilidade de esperar o momento das manifestações se acalmarem, entendendo que falar em um momento tão delicado poderia ser difícil para os (as) comerciantes.

Esse ponto foi corroborado durante o contato para realização da entrevista, pois as discentes buscaram inicialmente a tentativa de diálogo com três a quatro comerciantes, tendo resposta positiva apenas do participante que concedeu a entrevista. Outra pessoa, que inclusive foi mencionada pelo participante durante a entrevista **-** comentando que a mesma estava enfrentando um momento de sintomas depressivos **-**, não respondeu. Enquanto outra, inicialmente disse que não gostaria de falar pois a sua história já havia se encerrado ali, mas posteriormente manifestou interesse em falar.

Como o trabalho já estava em etapa final, foi conversado com a professora responsável sobre oferecer a escuta no intuito de proporcionar o espaço de acolhimento proposto neste trabalho, pensando ainda no que Caine, Lessard e Clandinin (2020, p. 20) mencionam, segundo Kubota (2017), acerca da pesquisa narrativa ser "uma forma de criar espaços de visibilidade para os participantes da pesquisa.".

A opção de ouvir, mesmo sem realizar registros devido a finalização do trabalho, foi tomada considerando ainda que a própria pessoa buscou o contato com as discentes, o que ressaltou o seu interesse e a importância de ofertar essa escuta. Assim, o encontro foi realizado em uma praça próxima à casa dela **-** como sugestão da própria **-**, e se deu de maneira mais dialógica, o que permitiu às discentes notarem que o fato de não estarem atentas à uma espécie de gravação possibilitou maior imersão na escuta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas higienistas e institucionais são dispositivos de controle social que afetam a subjetividade dos indivíduos na medida em que promovem um silenciamento de suas histórias. Porém, não se trata de quaisquer indivíduos, uma vez que tais práticas correspondem à "razões políticas e ideológicas ligadas aos interesses da burguesia (...)" (Faria Filho, Alvim, 2022, p. 5).

Desta forma, considerando que o sujeito participante deste trabalho foi um representante da classe trabalhadora dos carrinhos de lanches que se localizavam na praça Pedro Sanches, da cidade de Poços de Caldas - Minas Gerais -, compreende-se que os sujeitos silenciados pelas práticas mencionadas no decorrer do trabalho são justamente sujeitos marginalizados pelo interesse de uma classe dominante. Isso acaba por efetivar o apagamento não só das narrativas dos sujeitos em questão - afetando assim a manifestação de si enquanto direito de(o) Ser -, mas também das tradições locais e, com isso, da história da própria cidade.

A relação com os carrinhos de lanche ultrapassou o âmbito material do trabalho, instituindo um espaço cultural e histórico, um espaço de patrimônio. Nesse sentido, e segundo Bengio (2023), é possível refletir que esse espaço se torna uma disputa, não apenas pelo material, mas por tornar legítima determinadas narrativas. Além do que, "O reconhecimento público-institucional de um bem ou prática, enquanto patrimônio implica a tentativa de impor formações discursivas acerca de acontecimentos e da memória coletiva de um grupo ou sociedade." (Bengio, 2023, p. 12).

Assim, é notável através deste trabalho que não houve reconhecimento público dos carrinhos de lanche enquanto patrimônio, já que desde o início da moção ficou claro que a disputa dos trabalhadores não era apenas pelo espaço, mas pelo reconhecimento das histórias por trás dos trailers. Com isso, pode-se reafirmar que para a burguesia o seu interesse era apenas referente a imagem "limpa" da cidade, o que tornou possível entender que um dos sentidos que rege a política higienista é exatamente esse, ignorar o ser e suas histórias, suas subjetividades.

Posto isso, o trabalho viabilizou a compreensão teórico-prática da execução de uma pesquisa qualitativa com o delineamento narrativo em Psicologia. Na experiência em participar da trajetória da luta dos trabalhadores, a Psicologia aparece como ferramenta política através da escuta, criando espaço apropriado para elaboração das próprias histórias e visibilidade de si, assim como, corroborando com o direito de(o) ser.

REFERÊNCIAS

BARACUHY, Regina; PEREIRA, Tânia Augusto. A biopolítica dos corpos na sociedade de controle. **Gragoatá**, Niterói, n. 34, p. 317-330, 1. sem. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/32974>. Acesso em: 26 maio 2023

BENGIO, F. C. dos S. A cidade subjetiva patrimonializada e a construção de uma política da afetividade . **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 31, p. e023004, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8667412>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BLEGER, José. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

CAINE, Vera; LESSARD, Sean; CLANDININ, D. Jean. Comunidades Responsivas como espaços de visibilidade na pesquisa narrativa, In TEIXEIRA, Cíntia Maria; KIND, Luciana (Org.). **Narrativas, mulheres e resistência**. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2020.

COSTA, Maria Clelia Lustosa. O discurso higienista definindo a cidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 9, p. 51 - 67, set./dez., 2013.

FARIAS FILHO, José Almir; ALVIM, Angelica Tanus Benatti. Higienismo e forma urbana: uma biopolítica do território em evolução. **urbe Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 14, 2022.

FONTE, Carla A.. A narrativa no contexto da ciência psicológica sob o aspecto do processo de construção de significados. **Psicol. teor. prat**., São Paulo , v. 8, n. 2, p. 123-131, dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872006000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 maio. 2023.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia de Pesquisa: um guia prático**. Itabuna, Via Litterarum, 2010

MARTIN-BARÓ, Ignácio. O Papel do Psicólogo. Estudos de Psicologia, **Revista da UFRN**, Natal,1996, 2(1), 7-27.

KIND, Luciana (Org.). **Narrativas, mulheres e resistência**. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2020.

MELLO, Dilma. Conversas sobre a pesquisa narrativa. In TEIXEIRA, Cíntia Maria; KIND, Luciana (Org.). **Narrativas, mulheres e resistência**. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2020.

OLIVEIRA, André Luiz de; TRINDADE, Ellika. Apontamentos acerca da subjetividade e dos processos de subjetivação no mundo contemporâneo e suas repercussões na clínica psicoterápica. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 7, n. 1, jan./jun., 2015, p. 30-38.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. 2008, v. 8, n. 2, p. 261-266.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>. Acesso em: 24 fev. 2023

Prefeitura anuncia projeto arquitetônico de substituição dos carrinhos de lanche em Poços de Caldas, MG. G1 Sul de Minas, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2022/11/24/prefeitura-anuncia-projeto-arquitetonico-de-substituicao-dos-carrinhos-de-lanche-em-pocos-de-caldas-mg.ghtml> Acesso em: 24 fev. 2023.

Prefeitura apresenta novo projeto da Alameda Poços. Prefeitura de Poços de Caldas, 2022. Disponível em: <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/prefeitura-apresenta-novo-projeto-da-alameda-pocos/> Acesso em: 24 fev. 2023.

REISDOEFER, Deise Nivia; LIMA, Valderez Marina do Rosário. A pesquisa narrativa como possibilidade metodológica no âmbito da formação docente. **Rev. Diálogo Educ**. vol.21 no.69 Curitiba abr./jun 2021 Epub 11-Jun-2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2021000200795&lng=pt&nrm=iso.> Acesso em: 20 maio. 2023.

SILVA, Hudson Renan Costa. **Escuta qualifica como instrumento do acolhimento no processo de trabalho dos profissionais de saúde na ESF**. 67f.: il. Dissertação (Mestrado em Profissional em Saúde da Família) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8859/1/Escuta%20qualificada%20como%20instrumento%20do%20acolhimento%20no%20processo%20de%20trabalho%20dos%20profissionais%20de%20saúde%20na%20ESF.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2023

SOARES, Leticia Gomes de Azevedo. CASTRO, Marcelo Matta de. LUTO: colaboração da psicanálise na elaboração da perda. **Rev. Psicol Saúde e Debate.** Dez., 2017:3(2): 103-114. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268414598.pdf>. Acesso em: 26 maio 2023

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

NÃO GOSTAMOS DE TER MEDO! CONVERSANDO COM GESTORES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS NAS ESCOLAS.[1] [2]

CAMILA LOPES CRAVO DE LARCEDA [3]
CAMILA CUNHA GONÇALVES [4]
JOANA APARECIDA SANTOS HORÁCIO [5]
LUCIANA APARECIDA SANTOS HORÁCIO [6]

RESUMO

O presente relato de experiência salienta, por meio da perspectiva de discentes do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Leopoldina, o trabalho realizado pelo Projeto Extensionista "Não, não gostamos de ter medo! Conversando com gestores sobre a violência contra crianças nas escolas." no ano de 2022. O projeto visou se debruçar na implementação de oficinas com gestores da rede municipal do município de Leopoldina, no combate da violência sexual contra crianças e adolescentes, se destacando no processo de orientação dos mesmos, para a proteção, identificação e denúncia de violações contra os direitos humanos dos alunos matriculados em suas escolas. A fim de ressaltar a importância das escolas na rede protetiva especializada e, para além de alertar acerca sobre a violência sexual que atinge milhões de crianças e adolescentes por ano, destacou-se no debate sobre os mais variados tipos de violências, garantindo-lhes mais proteção e uma infância saudável. Atingiu um público de 35 gestores, 1 psicóloga e 1 assistente social, os quais são multiplicadores das informações adquiridas nas escolas que atuam.

Palavras-chave: educação; violência; professores; escola.

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.
[2] Financiado pelo Edital Nº1\2022 do Programa de Apoio A Projetos de Extensão Da UEMG- PAEx\UEMG
[3] Doutora em Educação. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais.
[4] Graduanda da Universidade do Estado de Minas Gerais no curso de Pedagogia.
[5] Graduanda da Universidade do Estado de Minas Gerais no curso de Pedagogia.
[6] Graduanda da Universidade do Estado de Minas Gerais no curso de Pedagogia.

WE DON'T LIKE TO BE AFRAID! TALKING WITH TEACHERS ABOUT VIOLENCE AGAINST CHILDREN IN SCHOOLS.

ABSTRACT

This experience report emphasizes, through the perspective of students of the Pedagogy course at the State University of Minas Gerais, Leopoldina unit, the work carried out by the Extensionist Project "No, we don't like to be afraid! Talking to managers about violence against children in schools." in the year 2022. The project aimed to focus on the implementation of workshops with managers of the municipal network of the municipality of Leopoldina, in the fight against sexual violence against children and adolescents, standing out in the process of guiding them, for the protection, identification and reporting violations against the human rights of students enrolled in their schools. In order to emphasize the importance of schools in the specialized protective network, in addition to warning about the sexual violence that affects millions of children and adolescents per year, it stood out in the debate on the most varied types of violence, guaranteeing them more protection and a healthy childhood. It reached an audience of 35 managers, 1 psychologist and 1 social worker, who are multipliers of the information acquired in the schools where they work.

Keywords: Education; violence; teachers; school.

INTRODUÇÃO

O projeto extensionista "Não, não gostamos de ter medo! Conversando com gestores sobre a violência contra crianças nas escolas", ativo desde o ano de 2019, financiado com bolsas pela Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Leopoldina, se estende a gestores e docentes, a fim de promover a reflexão sobre as distintas de formas de violência, visando capacitá-los para atuar na rede protetiva contra a violência sexual. Com o intuito de promover a análise a partir do ponto de vista da garantia de direitos e segurança de crianças e adolescentes. Além disso, objetivou orientar os gestores em relação a como atuar na prevenção, identificação e denúncia de possíveis abusos, utilizando do ambiente escolar e sua privilegiada posição para a detecção de casos de violência. Assim como, evidenciar as informações necessárias de como lidar com a criança ou adolescente em situação de abuso.

Foi estudado e revisado materiais bibliográficos escritos por pesquisadores e autores da temática, como Sanderson (2005), Brino (2007) e Abrapia (2002), pela equipe de discentes e orientadora da Universidade, para que os gestores pudessem reconhecer a importância de seu papel juntamente à rede protetiva especializada, haja vista que, os casos de violência sexual contra crianças e adolescentes tem se tornando cada vez mais alarmantes, e os dados sinalizam uma demanda preocupante nesse cenário. A ação dos gestores no enfretamento é de grande relevância, uma vez que, fica cada vez mais evidente a falta de informações sobre a problemática, ou seja, o projeto proporciona a compreensão sobre violência sexual, assim como,

o conhecimento aprofundado sobre como agir diante de possíveis sinais de abuso, salientando a conceitualização, categorização e ação, de modo a garantir a segurança de crianças e adolescentes vítimas de violência.

A ação do gestor em frente a violência sexual marca o início da quebra de um ciclo perpetrado pelo muro do silêncio (Rondon, 2016), para, assim, desconstruir tabus presentes na sociedade sobre o abuso sexual em crianças e adolescentes, e atribuir a importância da ação dos professores e gestores na rede de protetiva, reconhecendo-os como ponto crucial para garantia de uma infância saudável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste projeto, buscou-se abordar a violência, em seu sentido amplo, e no sentido sexual propriamente dito, a fim de construir percepções com bases teóricas nos participantes das oficinas. Assim, o material teórico usado para estudo e construção das oficinas do projeto extensionista possuíam maior ênfase na ação do gestor e professor diante uma ocorrência de violência sexual contra crianças e adolescentes, além de, ressaltar os sinais para a identificação do jovem em situação de abuso. Para isso, foram utilizados autores como Sanderson (2005), cuja obra busca fortalecer os pais e professores contra o abuso sexual através de informações muito valiosas. Utilizou-se também de autores como Martins (2008), que trata a violência sexual na perspectiva dos direitos humanos, Brino (2007) que vai ressaltar a importância dos professores na prevenção dos abusos sexuais e da Abrapia (2002), que salienta sobre os mitos e verdades que giram em torno da violência sexual. Todos os autores se debruçam sobre o tema, servindo para o desenvolvimento de trabalhos, como, também, a desconstrução de mitos que cercam a violência, facilitando o entendimento sobre conceitos básicos sobre a mesma, dando maior enfoque na violência sexual.

A violência sexual teve seus primórdios com o início das relações sociais e está atrelada a relação de poder de um indivíduo sobre o outro. Desse modo, a violência sexual pode se caracterizar como uma conduta de dominação com o intuito de atribuir prazer ao dominador, usando o dominado como objeto. As crianças e adolescentes, por sua vez, sempre estiveram imersas no cenário de violência, uma vez que, desde a antiguidade a visão sobre as crianças era totalmente deturpada. Durante muitos séculos as crianças eram adultizadas, configurando-as como reféns de diferentes negligências, e a ideia de que a criança servia para satisfazer os desejos dos adultos, como nota Sanderson (2005)

Dentre deste contexto, a violência sexual se tornou um conceito amplo que permeia todos os tipos de violações, perpetradas, principalmente, contra meninas e mulheres, em sua maioria. De acordo com Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2023) a violência sexual é uma prática que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou a participar de outras ações sexuais com uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou ultrapasse o limite da vontade pessoal do indivíduo. Considerando também como violência sexual o fato de que o agressor obriga a vítima a realizar alguns desses atos com terceiros.

A violência sexual acaba por se dividir em categorias, sendo elas: Exploração Sexual profissional, Exploração Sexual comercial, Abuso sexual, Turismo sexual, Pornografia infantil, Tráfico de pessoas e Pedofilia, como explicita Martins (2008), Couto (2008) e Fraga (2008):

1. **Exploração Sexual profissional**: é caracterizado como um ato de envolvimento sexual entre um profissional que esteja prestando algum tipo de serviço de confiança que possui um poder legitimado. Não havendo nenhuma relação de mercado. Exemplo: professor/aluno, médico/paciente, funcionário/chefe.
2. **Exploração Sexual Comercial**: é caracterizada pela ação de valor da criança e do adolescente, a fim de promover a satisfação de outros e/ou econômica, como nota a Lei n° 9.975/2000. Ou seja, a criança é explorada sexualmente por seu responsável para lhe trazer alguma valia.
3. **Abuso sexual:** é caracterizada por toda ou qualquer prática sexualizada de um adulto ou um adolescente mais velho, buscando gratificação sexual, utilizando da relação de poder que exerce perante a criança. Pode ocorrer com ou sem penetração, com ou sem violência, podem incluir falas eróticas, masturbação, carícias íntimas, felação, voyerismo e exibicionismo.
4. **Turismo sexual:** Organização Mundial de Turismo/ MST (1995) define o turismo sexual da seguinte forma " viagens organizadas dentro do seio do setor turístico ou fora dele, utilizando no entanto as suas estruturas e redes, com a intenção primária de estabelecer contatos sexuais com os residentes do destino".
5. **Pornografia Infantil:** é uma ação de abuso sexual, onde pode ser realizada pela expressão verbal, ou seja, através de conversas de cunho sexual com crianças ou adolescentes, também sendo, apresentação forçada de imagens pornográficas com o intuito de despertar ou chocar os mesmos. Apresentação, fornecimento, divagação ou

venda de imagens com cena explícita de sexo de crianças ou adolescentes, ou até mesmo, a utilização dos tais para sexo explícito, cena pornográfica ou vexatório.

6. **Tráfico de pessoas:** Ação complexa que não abrange somente o trabalho escravo, está atrelado, também, às redes de exploração sexual comercial, à roteiros de turismo sexual e quadrilhas especialistas em tráfico de órgãos humanos.
7. **Pedofilia**: é uma prática que institui o abuso sexual em crianças e adolescentes em uma relação entre os mesmo com algum adulto oh adolescentes mais velhos, a partir da molestação.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em conjunto com o programa de Pesquisa Nacional de Saúde (PeNSE,2019) 1 em cada 7 meninas são abusadas sexualmente, dessa maneira, os dados ficam ainda mais alarmantes, considerando os casos subnotificados existentes, tendo em mente que apenas 10% dos casos são notificados. O papel do professor é de grande importância ao considerar que 80% dos casos de abuso contra crianças e adolescentes são acometidos por pessoas próximas, acontecendo na casa da própria vítima, ou seja, intrafamiliar. Segundo Sanderson (2005), os abusadores são pessoas comuns e possuem empregos comuns, embora possuam uma posição de respeito dentro da sociedade, sendo eles, pais, avós, primos, tios, vizinhos da vítima.

Ademais, o abuso sexual é perpetrado culturalmente, visto que, o maior número deles se dão contra as meninas\mulheres, apesar de ocorrerem casos contra meninos. Toma-se que 73% das vítimas de abuso são meninas, e 27% são meninos (ChildLine, 2003). Todavia, os casos com meninos são silenciados por conta da cultura homofóbica da sociedade, como expõe Abrapia (2002).

Nesse ponto, o projeto buscou orientar gestores sobre como atuar na linha de frente dessa problemática, visando a sua capacitação para a identificação dos sinais presentes em crianças abusadas, os quais podem variar de criança para criança, como nota Brino (2006). A ação da escola e de toda a comunidade escolar é muito valiosa, ao considerar seu acesso às crianças e adolescentes devido a idade em que ocorrem os abusos, além do que, a atuação do docente pode minimizar as consequências do abuso, os quais "podem surgir a curto ou longo prazo" segundo Brino (2006). Além disso, foi frisado nas oficinas a importância dos órgãos legais de denúncia, haja vista que, a intenção é prepará-los para lidar com possíveis casos de abusos, e repassar informações precisas aos órgãos competentes, a fim de quebrar o ciclo de violência presente na vida cotidiana de crianças\adolescentes.

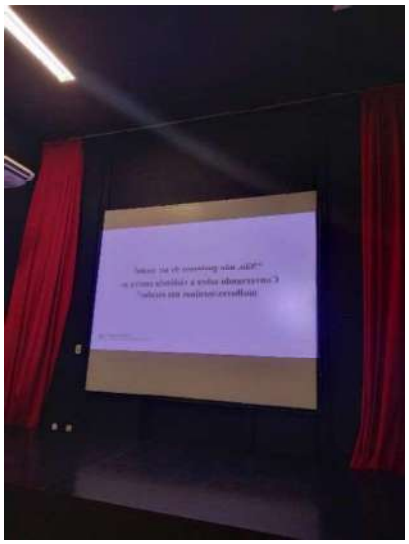
Brino (2007) indicam que a segunda instituição mais envolvida em casos de denúncia de casos de abuso sexual é a escola, logo após tem-se o Conselho Tutelar, mesmo assim, os educadores e gestores não são devidamente preparados para atuar contra violência. Em contra partida, o projeto visa conversar com gestores, a fim de fazê-los compreender a violência em suas distintas formas, as maneiras de interrompe-la e alinhar a escola com as redes de proteção.

METODOLOGIA

O projeto no ano 2022, foi realizado no município de Leopoldina-Minas Gerais, e aplicou três oficinas, com a ideia de discutir sobre a violência com gestores das escolas municipais da cidade. Com encontros realizados juntamente com a Secretaria de Ensino do município de Leopoldina e contou com a presença de 35 gestores em cada oficina. Cada encontro foi de grande aprendizado, onde discutiu-se através de diálogos com os presentes sobre a temática no meio escolar, e veio à baila vários exemplos de casos acometidos nas escolas representadas, onde pôde-se fazer inferências sobre as ações demandas nessas situações.

No primeiro encontro, falou-se sobre algumas formas de violência, chamando a atenção para as situações que acontecem no dia a dia, e que às vezes não se dá conta e o objetivo de discutir de forma crítica a violência que se vê na vida cotidiana, inclusive aquela que ocorre na rua, nas casas, na escola e no trabalho.

Imagem 1- Aplicação da primeira oficina



Fonte: acervo pessoal da equipe

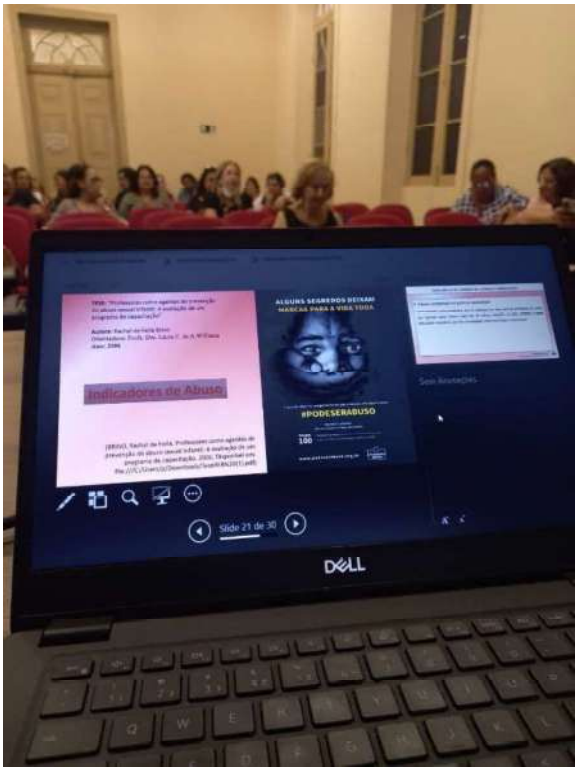
Imagem 2 – Público alvo na primeira oficina



Fonte: acervo pessoal da equipe

Na segunda oficina trabalhou-se os meios de se verificar abusos e violências, conceituando os tipos de violência sexual e as formas de ocorrência, dialogou-se também, sobre a importância do gestor e do educador como agente de identificação do abuso.

Imagem 3 – Aplicação da segunda oficina



Fonte: acervo pessoal da equipe

Imagem 4: Público alvo da segunda oficina



Fonte: acervo pessoal da equipe

A terceira e última oficina tratou sobre como deve-se notificar as autoridades sobre os casos de violências e como a denúncia é uma obrigação legal. Conversou-se sobre o porquê de muitas pessoas não fazerem denúncias, mas também, sobre o porquê da importância da denúncia por meio das escolas.

Imagem 5 – Aplicação da terceira oficina



Fonte: acervo pessoal da equipe

Imagem 6: Equipe Extensionista



Fonte: acervo pessoal da equipe

Houve a rica oportunidade de sanar várias dúvidas sobre o tema, e também ouvir das pessoas participantes, que compartilharam sobre algumas situações cotidianas encontradas no meio escolar. A cada oficina, um aprendizado, visando sempre a conscientização para o bem estar das crianças e adolescentes.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) as crianças e os adolescentes tem direito a proteção integral, e segundo o art.3° desta lei, os mesmos gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Segundo Martins *et al* (2008) o contexto escolar gera aproximação e até mesmo vínculos que facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento fazendo com que os professores e gestores conheçam também a vida particular de cada criança presente neste ambiente.

A escola é uma das instituições que devem cumprir esta proteção integral prevista por este Estatuto. Pode-se observar a partir daí que as oficinas ministradas no decorrer do projeto, serviram como um apoio para os gestores, pois, mesmo cientes do seu papel na proteção integral das crianças e adolescentes, em alguns dos casos relatados pelos presentes, a identificação do abuso intrafamiliar ou de outro tipo, seria um pouco difícil de detectar, devido à demanda que os professores têm em suas salas e que mesmo sendo detectado, sempre existem dúvidas na forma correta de se proceder diante da situação.

Os conteúdos propostos nas oficinas permitiram o diálogo e trocas de vivências entre os gestores, ao falar-se sobre as formas de violência e abuso, chamou atenção quando uma das gestoras relutou no entendimento das formas de abuso que atualmente é abrangente, foi necessário contextualizar para melhor absorção do que estava sendo abordado.

Durante a explicação sobre como proceder diante das situações de abusos, houve um indagação acerca da segurança do professor que fizesse a denúncia, diante deste questionamento, conseguiu-se ressaltar mais uma vez sobre a importância da denúncia e que há como fazê-la anonimamente, sem se colocar em risco individualmente, pois se a escola está entre as instituições que promovem a proteção integral previsto em lei, pode-se supor que as gestoras são como uma ponte entre o cumprimento da lei e as escolas coordenadas, e que a denúncia feita por elas têm uma ação significativa no combate e prevenção ao abuso sexual e exploração dos alunos.

Em relação à negligência em denunciar os abusos, o Estatuto da Criança e do Adolescente é bem claro no art.245, onde deixa o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente: “Pena – multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão se debruçou em instrumentalizar gestores do município de Leopoldina-Minas Gerais contra os diversos tipos de violência, dando ênfase na violência sexual, visto que, milhões de crianças e adolescentes são vítimas por ano desse tipo de abuso, tornando-se o cenário bastante preocupante. Entretanto, O Brasil possui leis que garantem proteção e direitos a crianças e adolescentes, uma vez que, desde 1990 que o país se destaca com leis dessa finalidade, principalmente, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca). A ação extensionista se faz necessária ao inserir a escola de maneira ativa na rede de proteção, juntamente com os órgãos legais e os canais de denúncia, orientando e preparando essa instituição para procederem em casos de suspeita, ou em casos ativos de abuso.

Embora a temática seja considerada muito dura, os gestores se mostraram muito interessados e participativos durante a aplicação das oficinas. Ademais, as discussões levantadas pelo projeto propuseram reflexões, além de, evidenciar a situação de emergência

que envolve o quadro de abuso sexual contra as crianças, isto é, a maneira com que se faz fundamentalmente a participação da escola ao considerar sua ação diante da violência. Deve-se considerar a escola não apenas como formadora de uma educação formal, mas, atuante a frente da proteção e desenvolvimento integral dos alunos como sujeitos de direito. Como já referenciado, mas vale ressaltar, as ocorrências na maioria dos casos acontecem nos lares das crianças, isso faz da escola um lugar privilegiado para a criação de uma de apoio e proteção.

A importância em trazer discussões sobre prevenção, detecção e denúncia de abuso sexual para gestores, educadores e salas de aula já demostra vários resultados positivos. O empenho do projeto, desde o ano 2019, com base nas experiências adquiridas ao logo de todas as ações feitas e nos resultados alcançados neste trabalho, diz da importância e alcance do mesmo, que já atingiu ao longo desses anos mais de 1000 sujeitos. As salas de aula se configuraram como um passo importante para o enfretamento do problema, fazendo-se possível reiterar a necessidade de implementar com continuidade o **e**nvolvimento dos profissionais da educação, Universidade e futuros profissionais da Educação.

REFERÊNCIAS

Abuso sexual contra crianças e adolescentes: mitos e realidade\ABRAPIA. 3.ed. Rio de janeiro: Autores & Agentes & Associados, 2002.

BRINO, R. de F. **Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil**: avaliação de um programa de capacitação. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade federal de São Carlos-UFSCar (258p). São Carlos, 2007.

IBGE- INSTITUTO BARSILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSCA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar- PeNSE**. Brasília, DF: IBGE, 2019.

MARTINS, Rogéria da Silva; COUTO, Maria Elizabete Souza; FRAGA, Paulo Cesar Pontes. **Violência Sexual: um diálogo com educadores na perspectiva dos direitos humanos.** Ilhéus: Editus, 2008.

PROJETO DE EXTENSÃO "NÃO GOSTAMOS DE TER MEDO". **Acervo pessoal**, Leopoldina- Minas Gerais, 2022. Acesso em: 03 jul. 2023.

RONDON, Elizabeth da Silva Alcoforado. **O poder nos muros do silêncio**: abuso sexual, segredo e família. 2016. 240 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SANDERSON, Chistiane. **Abuso sexual em Criança: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia.** São Paulo, 2005.

PIBID NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LEON RENAULT: Sequência Didática Vida na Água[1][2]

PIBID'S AT PROFESSOR LEON RENAULT STATE SCHOOL: Life in Water's Didactic Sequence

Ana Luiza Pereira Carvalho[3]
Barbara Moreira Bitencourt[4]
Rafael Diniz Lanza[5]
Juliana de Lima Passos Rezende[6]

RESUMO

Este relato de experiência descreve a participação das graduandas de Ciências Biológicas da PUC Minas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o primeiro período de 2023. O PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência para estudantes de licenciatura com o objetivo de proporcionar experiências práticas como professores antes da formação, buscando diminuir a evasão da profissão. O programa visa integrar o Ensino Básico com o Ensino Superior e concentra-se em escolas públicas. As bolsistas realizaram suas atividades do PIBID na Escola Estadual Professor Leon Renault, localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de sequências didáticas em sala de aula, com o foco no tema "Vida na Água" e sua relação com o Dia Mundial da Água. As sequências didáticas abordaram tópicos como biodiversidade aquática, doenças transmitidas pela água e disponibilidade de água no planeta. O Relato enfatiza a importância do uso de sequências didáticas para abranger os conteúdos curriculares, sensibilizar os estudantes sobre a conservação ambiental e promover o desenvolvimento de competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As atividades práticas no laboratório permitiram que os estudantes observassem e estudassem os microrganismos aquáticos, além de compreender o funcionamento de microscópios e o preparo de lâminas biológicas.

Palavras-chave: PIBID; biodiversidade; sequência didática.

ABSTRACT

This experience report describes the participation of Biological Sciences undergraduate students at PUC Minas in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) during the first period of 2023. PIBID is a program that offers teaching initiation scholarships for undergraduate students with the objective of providing practical experiences as teachers before graduation, seeking to reduce the evasion of the profession. The program

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Este trabalho é parte das atividades desenvolvidas no PIBID CAPES/PUC MINAS, edital 2022/2024

[3] Graduanda em Licenciatura do Curso de Ciências Biológicas. PUC MINAS. email: analuizapereiracarvalho20@gmail.com.

[4] Graduanda em Licenciatura do Curso de Ciências Biológicas. PUC MINAS. email: barbaramb2015@gmail.com

[5] Professor da Rede Pública Estadual de Ensino. Escola Estadual Prof. Leon Renault. Email rafalanza@gmail.com

[6] Professora Assistente IV. Depto Ciências Biológicas PUC MINAS. Coordenadora de área do PIBID Biologia. Email: pibidbiopucminas@gmail.com

aims to integrate Basic Education with Higher Education and focuses on public schools. Scholarship holders carried out their PIBID activities at the Professor Leon Renault State School, located in Belo Horizonte, Minas Gerais. The methodology used consisted of applying didactic sequences in the classroom, focusing on the theme "Life in Water" and its relationship with World Water Day. The didactic sequences addressed topics such as aquatic biodiversity, waterborne diseases and water availability on the planet. The Report emphasizes the importance of using didactic sequences to cover the contents of the first two months, sensitize students about environmental conservation and promote the development of skills and abilities proposed by the National Common Curricular Base (BNCC). Practical activities in the laboratory allowed students to observe and study aquatic microorganisms, in addition to understanding the operation of microscopes and the preparation of biological slides.

Keywords: PIBID, biodiversity, didactic sequence.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da CAPES que oferece bolsas para iniciação à docência a alunos de cursos de licenciaturas, com o objetivo de proporcionar experiências em ambiente escolar como treinamento à docência, de modo que quando esses alunos se formem como professores não haja uma alta taxa de evasão da profissão (Brasil, 2023). As escolas que participam do programa são escolas públicas, visando que esses futuros professores tenham conhecimento e entendimento de como é a docência na prática (Pereira; Abreu, 2019). A partir do programa é possível observar como o ensino básico, através de redes estaduais, municipais, institutos federais e estaduais, se integra com o ensino superior, de modo que possam se ajudar e desenvolver práticas educativas (Farias, 2012).

Apesar de não se tratar de um programa de extensão gerido pela PUC Minas, o PIBID tem todas as premissas da extensão universitária: uma instituição de ensino superior que desenvolve ações educativas em escolas públicas, por meio de um projeto escrito por um professor dessa instituição e com alunos bolsistas que elaboram e executam sob a supervisão de um professor da escola um campo de ações direcionadas aos diversos alunos das escolas atendidas, sendo que o programa tem duração de 18 meses. O Regulamento da Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2022) descreve que um projeto de extensão é “um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, artístico ou tecnológico, que apresenta objetivos bem definidos e público-alvo e prazo determinados”.

No edital vigente do PIBID, a PUC Minas possui diversas licenciaturas participando do programa, sendo elas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Física, Geografia, História, Letras português/inglês, Matemática e Pedagogia. Na área da Biologia participam atualmente 03 escolas públicas; há um total de 24 alunos bolsistas da graduação atuando no programa,

coordenados por uma professora do curso de Ciências Biológicas e um professor supervisor da área em cada escola (leia-se escola campo, segundo o edital da CAPES Nº 23/2022)

O presente relato descreve a experiência da atuação de bolsistas do PIBID, graduandas em Ciências Biológicas da PUC Minas, no edital 2022/2024 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o primeiro semestre de 2023, a partir do diagnóstico escolar e da aplicação de atividades em sala de aula.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PIBID é um importante programa que diminui o distanciamento universidade/escola, possibilitando tanto ao professor da rede básica de ensino quanto aos licenciandos uma troca de experiências que buscam a formação contínua dos atuais e futuros professores (Soares *et al*, 2016). O programa chega nas escolas e sua primeira ação é realizar o diagnóstico escolar; Carvalho e Borges (2010 *apud* Soares *et al*. 2016) expõem que a realidade escolar refere-se aos efeitos das práticas pedagógicas somadas ao cotidiano dos alunos, professores e funcionários dentro e fora das escolas, o que é refletido pelos índices de aprovação, reprovação e desistência escolar. O diagnóstico é realizado pelos bolsistas do programa em conjunto com o professor supervisor. O desenvolvimento do PIBID nas escolas apoia-se no projeto institucional, que é submetido e aprovado pela CAPES.

Para a área da Biologia, o atual projeto tem como eixo norteador os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) especificados pela Organização Mundial das Nações Unidas (2015). Ao eleger os ODS, que articulam-se em 17 metas[7], como eixo norteador para o desenvolvimento das ações do PIBID, tem-se claro a oportunidade de criar no ambiente escolar uma oportunidade de discutir temas que assegurem a formação humanística, científica e interdisciplinar e que se correlacionem aos princípios de sustentabilidade socioambiental. Soma-se a isso que o município de Belo Horizonte, por meio do decreto nº 17.135/2019, estabeleceu a Agenda ODS como referência para o planejamento de médio e longo prazo das políticas públicas municipais.

METODOLOGIA

Para a construção deste relato de experiência apresentam-se dados que foram levantados no 2º semestre de 2022, quando a equipe do PIBID iniciou as ações na Escola Estadual prof.

[7] Disponível para consulta em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.

Leon Renault. São apresentadas algumas informações sobre o espaço escolar, observadas *in loco* e outras derivadas da leitura do Projeto Político Pedagógico da escola. No 1º semestre de 2023 a equipe do PIBID desenvolveu, entre diversas ações, a aplicação de atividades em sala de aula, que são descritas como sequências didáticas, e que foram uma estratégia para abranger os conteúdos do primeiro bimestre em ciências de uma forma prática com os alunos do oitavo ano na E. E. Prof. Leon Renault.

Em específico, a sequência didática "Vida na água", realizada pela dupla de graduandas autoras deste relato, foi uma estratégia para relacionar os ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e 14 (Vida na água) ao Dia Mundial da Água, comemorado em 22 de abril. Essa temática permite abordar assuntos sobre a biodiversidade macroscópica e microscópica encontrada na água, doenças transmitidas e veiculadas pela água e também sobre quais são as doenças veiculadas por microrganismos em águas não tratadas.

A sequência didática foi trabalhada em 6 turmas do 8º ano, em três dias de aula no período da manhã, no mês de abril de 2023. Foram utilizadas duas aulas de cinquenta minutos em cada turma, sendo uma aula dedicada à parte teórica e a segunda aula para a prática. Foram utilizados recursos como *powerpoint* e uso de microscópio para visualização de amostras de água, que foram coletadas na Lagoa da PUC Minas, com auxílio de uma rede de arrasto, que serve para coletar amostras de água com alta concentração de plâncton. Os microscópios utilizados na escola, foram cedidos pelo laboratório de Botânica da PUC Minas, para a realização da atividade prática.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A E. E. Prof. Leon Renault está localizada na Avenida Amazonas, 5855, Bairro Gameleira em Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi fundada na década de 1930, com uma arquitetura inspirada no modelo de ensino americano. Atualmente, a instituição oferece dois formatos de Ensino, sendo eles o Ensino Fundamental I e II no período diurno e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com Ensino Fundamental II e Ensino Médio no período noturno. A escola atende um público alvo que mora em torno da instituição em um raio de 2km. A escola é dividida em quatro prédios contínuos e um ginásio separado. No prédio superior, que apresenta dois pavimentos, ficam os alunos do Fundamental I. Até a década de 1970, as salas eram também usadas para a formação de professores, onde os universitários ficavam em um pequeno tablado em alvenaria para observação dos alunos. Esses espaços também ficavam editores de livros escolares que faziam seus testes para avaliar a eficiência de seus materiais

didáticos, assim, tudo o que se pretendia implementar de novo nas escolas era, portanto, passado pela E. E. Prof. Leon Renault, que foi um grande centro de referência na formação de professores (Santos; Azevedo, 2020). No segundo pavimento da escola, localizam-se as salas do Fundamental II, grandes e arejadas com capacidade para até 35 alunos. A escola apresenta, ainda, um espaço bem aberto, com áreas verdes, laboratório de ciências, ginásio, piscinas e quadras de vôlei.

A partir desta análise, foi possível observar que mesmo a escola possuindo uma boa estrutura e podendo oferecer um ensino de qualidade aos estudantes, ainda são necessários alguns ajustes na arquitetura dos prédios e implantação de ambientes integrados com tecnologia, que servirá de ambiente de estudo para os professores e alunos.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual Professor Leon Renault apresenta sua elaboração no ano de 2019/2020. E apesar da reafirmação de valores e direitos para estudantes e comunidades favorecidas, percebe-se algumas incoerências e defasagens em relação ao seu conteúdo relacionados aos acontecimentos mais atuais. Por exemplo, parece-nos que após a pandemia do COVID-19, foram acrescentadas informações ao texto, porém, sem reformulação ou modificação do conteúdo que já constava anteriormente, causando redundância constante no documento; chama-se a atenção para como é tratado o Golpe Militar de 1964, que inicialmente é citado como “Revolução de 64” que nas páginas seguintes foi chamado propriamente de Golpe e de Regime Ditatorial. Denotando a falta de comunicação e concordância entre os atores da comunidade escolar. Além disso, os dados estatísticos apresentados como etnias, gêneros, perfis socioeconômicos são de 2019, logo estão desatualizados e longe da realidade atual da escola. Percebe-se a necessidade de realização de uma nova pesquisa, para entender e adequar o texto à atual realidade da comunidade escolar de estudantes contemplados pelo ensino da escola.

Apesar disso, o texto demonstra muita liberdade por parte dos redatores, ratificação de valores como a associação das comunidades ao ambiente escolar, promoção da diversidade e individualidade, interesse pelos dados demográficos dos alunos e até uma menção a Paulo Freire. Portanto, nota-se que o PPP necessita de urgente atualização e reformulação de várias áreas, mas se vê no caminho certo e alinhado aos valores e princípios educativos vigentes e promovidos pela Constituição Federal e às novas premissa dadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais (CR-MG).

A primeira aula da sequência didática “Vida na Água”, explicou sobre biodiversidade macroscópica e microscópica encontrada na água, doenças transmitidas e veiculadas pela água e também sobre a disponibilidade de água disponível no Planeta Terra. Logo após, as bolsistas

fizeram um mapa mental no quadro com os alunos para que eles pudessem entender, copiar os conceitos e ter o registro da aula, pois iriam precisar para a aula prática em laboratório que seria aplicado no segundo dia de intervenção pedagógica. Vale destacar que, durante a aula, os alunos são incentivados a usar a criatividade e a expressar de forma livre suas opiniões sobre o assunto. Nesta aula também, as bolsistas perguntaram aos alunos o que eles achavam que tinha na água e se eles conheciam alguma doença veiculada a água. Houve algumas perguntas durante as aulas, mas em específico na turma do 8° ano regimento 3, quando as bolsistas disseram que os oceanos são os maiores produtores de oxigênio do planeta e não a Amazônia, que é tratada como "pulmão do Planeta", muitos alunos questionaram o motivo e um outro respondeu que é "por causa das algas microscópicas que compõem o plâncton marítimo" o que é a resposta correta (Figura 01).

A maioria das turmas associavam a dengue, como uma doença causada pela falta de tratamento da água, devido a isso as bolsistas sentiram necessidade de incluir a dengue no conteúdo, de modo que eles entendessem como ocorre a transmissão da dengue, que é pelo vetor *Aedes aegypti.*

Figura 1- aula teórica sobre "Vida na água", turma do 8º ano E.E. Prof. Leon Renault.



Fonte: foto registrada pelos autores

A segunda aula foi uma aula prático-teórica e dividida em dois momentos: no primeiro, a dupla apresentou um *powerpoint* para os alunos com algumas instruções sobre o que eles poderiam observar no microscópio, como quais os tipos de microrganismos eles poderiam encontrar e alguns vídeos sobre os ciclos das doenças, de modo que eles pudessem entender como ocorre o contágio e a progressão das enfermidades. As doenças abordadas durante as

aulas foram cólera, ascaridíase, amebíase e esquistossomose. Durante a explicação sobre o ciclo de vida da amebíase, uma aluna perguntou como deve ser feita a higienização da forma correta dos alimentos para serem consumidos. As bolsistas explicaram que as verduras devem ficar imersas em água potável com cloro, na proporção de 1 Litro de água para 1 “tampinha” de cloro. Ao abordar esse assunto, muitos alunos começaram a falar sobre o período da pandemia, sobre quando eram feitas compras nos mercados e as mães e pais precisavam higienizar todas as compras com álcool 70% antes de entrar em casa, para não “levar” o vírus para dentro de casa.

No segundo momento, os alunos foram levados para o laboratório de ciências, onde as estagiárias conduziram a aula prática com os materiais necessários para a metodologia aplicada. Essa prática em laboratório foi desenvolvida de modo que os estudantes pudessem observar alguns dos microrganismos que vivem em ambientes aquáticos, ter a experiência de usar os microscópios ópticos e aprender a confeccionar lâminas biológicas. As atividades práticas trazem interações entre materiais concretos e os estudantes, principalmente na fase inicial de desenvolvimento (Bartzik, 2016). Os alunos observaram as lâminas com amostras de plâncton, nos microscópios ópticos demonstrando interesse e procurando as bolsistas para sanar dúvidas. Além desses dois momentos, foi distribuído uma folha para cada aluno com um resumo do conteúdo abordado (Figuras 2)

Figura 2- Aula prática. Alunos observando amostras no microscópio



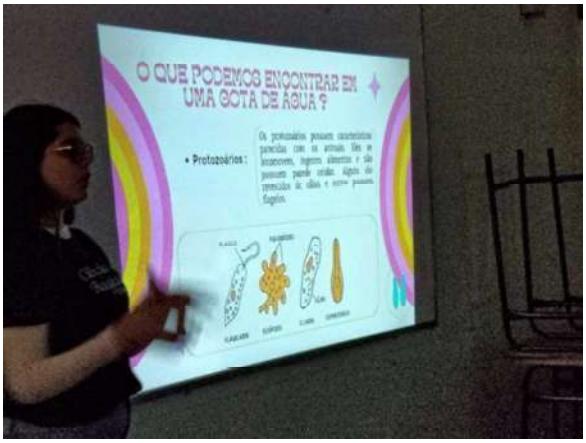


Fonte: fotos registradas pelos autores

Percebeu-se durante as aulas um bom envolvimento e engajamento dos alunos com as atividades propostas pelas bolsistas. Os alunos interagiram com os slides e aproveitaram bem a utilização dos microscópios, demonstrando interesse em conhecer a vida microscópica e explorar novos conceitos. Nesse momento, a aluna do 8° ano do regimento 5 exclamou a seguinte frase “Fico impressionada com as várias formas dos microrganismos, porque eu

conhecia só o compridinho". Nesse caso, a aluna referia-se ao fato de ter observado durante a exposição teórica, ao formato das imagens com seres vivos alongados. As bolsistas, explicaram para a aluna que existem várias formas para os microrganismos e que essas diferentes formas ajudam os pesquisadores a identificá-los (Figura 4).

Figura 3- aula teórico-prática sobre os ciclos de vida das doenças e formatos dos microrganismos



Fonte: foto registrada pelos autores.

Figura 4. Intervenção teórica imediatamente antes da aula prática sobre os ciclos de vida das doenças e observação dos microrganismos



Fonte: foto registrada pelos autores.

Também houve retorno sobre as aulas: elogios feitos pelos alunos, a demonstração de interesse pelos diferentes tipos de formatos dos microrganismos na amostra de água (amebóides, ciliados, protozoários, rizópodes e flagelados) e como eles se locomovem, perguntas feitas durante as aulas para sanar dúvidas sobre as doenças, entre outras interações sobre a temática abordada. Em relação à aula, demonstrou a efetividade das estratégias utilizadas. Esse tipo de feedback positivo indica que a dupla conseguiu transmitir os conteúdos de forma clara e envolvente, despertando o interesse dos alunos.

O fato de os alunos participarem ativamente das atividades, fazendo perguntas e tirando dúvidas, evidencia o nível de envolvimento e interação durante as aulas. Essa participação ativa é um indicativo de que os alunos estavam engajados no processo de aprendizagem, buscando compreender e aprofundar os conhecimentos abordados. Nas aulas práticas, foi observado um interesse dos alunos em tirar fotos das lâminas que foram colocadas para observação, isso mostra a curiosidade despertada por essas experiências práticas. Essa atitude demonstra que eles estavam motivados a explorar e registrar as descobertas realizadas durante a aula, o que contribui para uma aprendizagem mais significativa. Uma das descobertas que mais intrigaram os estudantes, foi que a maioria dos microrganismos são de vida livre e apenas alguns são patogênicos, causadores de doenças, de modo que alguns alunos ficaram intrigados em observar mais as lâminas nos microscópios.

Apesar do envolvimento com os alunos durante as aulas, as bolsistas se viram diante de alunos que estão com uma grande deficiência no aprendizado. Nas salas do oitavo ano, foi percebido que vários alunos são semialfabetizados e que possuem um grande déficit na falta de conteúdo dos anos anteriores ao período do ensino remoto. Debatendo esse assunto com o Professor Supervisor, parece-nos que essa deficiência dos alunos se deu por conta do período de pandemia, no qual os alunos não tiveram a devida assistência durante o ensino remoto. Sobre a necessidade de incrementar as estratégias para reforço escolar pós pandemia, destacamos o seguinte:

> "A gente precisa falar com bastante intensidade sobre recomposição da aprendizagem. Como muitos estudantes durante a pandemia não tiveram acesso, às vezes, até mesmo a aula, porque a aula não tinha acessibilidade, para ele [o aluno com deficiência de aprendizagem] houve uma interrupção bem séria do processo de aprendizagem. A gente precisa criar estratégias para desenvolver um diagnóstico e depois a recomposição da aprendizagem desses estudantes" (Agência Brasil,2022).

Com a aplicação da intervenção didática, as bolsistas observaram uma maior aproximação com os alunos, de modo que eles se sentiam mais à vontade com elas se comparado com o início do ano letivo.

Outro ponto importante a ser falado é sobre como os bolsistas se sentiram ao ministrarem suas primeiras aulas. A primeira aula, que ocorreu no segundo horário do dia 3 de abril, foi uma aula que ambas consideraram que ficou muito a desejar, mas de muita importância porque foi a partir dos erros cometidos nela que foi possível melhorar para as próximas. As técnicas usadas na aula anterior, foram aprimoradas a cada nova aula e abordadas de acordo com o perfil de cada turma. Em algumas salas, os bolsistas desenvolveram metodologias como leitura em voz alta feita pelos alunos, criação de mapas mentais a partir do que eles tinham de

conteúdo prévio e os novos conceitos, ou seja, metodologia investigativa, entre outras práticas educativas. Sempre que um aluno questionava sobre o conteúdo, a dupla tentava ajudar sanando a dúvida, mas em alguns casos elas faziam outras perguntas de modo que esses alunos pudessem encontrar as respostas sozinhos, contribuindo com a autonomia de entendimento deles.

Assim, citando Paulo Freire, é importante considerarmos que o processo de ensino aprendizado é dialético, e deve ser sempre aprimorado:

> "...É que não existe *ensinar sem aprender* e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos..." (Paulo Freire, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste relato de experiência foram explicitar partes do diagnóstico escolar por meio da observação local e da leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual prof. Leon Renault, sendo trazidos aqui, aspectos importantes para o entendimento das concepções do regimento escolar. Além disso o objetivo de discutir temas que relacionam os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU ao currículo escolar, foi uma oportunidade relevante tanto para as bolsistas, que puderam ver e rever sua prática pedagógica, encontrando caminhos didáticos diferentes, bem como uma oportunidade para os alunos do 8º ano que tiveram acesso à informações para além do conteúdo curricular tradicional. A interação, o engajamento e o interesse dos alunos demonstraram que as estratégias utilizadas foram eficazes na promoção do aprendizado e despertaram o interesse dos estudantes pelo conteúdo abordado, trazendo confiança e experiência para intervenções futuras, de modo que não haja grandes dificuldades na didática das bolsistas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à CAPES pela concessão das bolsas para as graduandas e professores. À Escola Estadual Prof. Leon pelo envolvimento e facilitação da realização das atividades.

REFERÊNCIAS

BARTZIK, Franciele; ZANDER, Leiza Daniele. A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental. **Arquivo Brasileiro de Educação**, v. 4, n. 8, p. 31-38, 2016.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

CARVALHO, R. L. C.; BORGES, S. T. P. Realidade escolar: um relato etnográfico. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 15, p. 110-121, 2010

FARIAS, Isabel Maria Sabino; ROCHA, Cláudio César Torquato. PIBID: uma política de formação docente inovadora? **Revista Cocar**, v. 6, n. 11, p. 41-50, 2012.

DE QUEIROZ, Michele; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade; DE PAULA, Genegleisson Queiroz. **Educação e Pandemia**: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

FREIRE, Paulo Ensino Básico**. Estudantes**, v. 15, n. 42, ago. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?lang=pt#. Acesso em 15 de junho de 2023.

MACIEL, Camila. **Pandemia: alunos com deficiência têm mais risco de abandono escolar** . Agência Brasil,2022. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-06/pandemia-alunos-com-deficiencia-tem-mais-risco-de-abandono-escolar. Acesso em:19 de junho de 2023..

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **CAPES publica novos valores das bolsas: Bolsistas elogiam a iniciativa do governo federal e dizem que o reajuste é fundamental para assegurar as pesquisas no Brasil**. *In*: PIBID. Apresentação. Brasília, Ministério da Educação, . [S. l.], 17 mar. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-publica-novos-valores-das-bolsas. Acesso em: 5 jun. 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Regulamento da Extensão Universitária da PUC Minas**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2022

PEREIRA, Hélica Cristina Gonçalves Fagundes; ABREU, Sandra Elaine Aires. **A importância do PIBID para formação de docentes de licenciatura de pedagogia do centro universitário unievangélica.** revista educação, ciência e inovação, v. 4, n. 2, 2019.

SANTOS, Antônia Mary Martins. AZEVEDO, Andréa Juanes. **Projeto Político Pedagógico**: Escola Estadual Professor Leon Renault, Belo Horizonte, 2020. Acesso em: 16 de jun. 2023.

RIBEIRO, Laíse Ataides; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço. **O programa de iniciação a docência–pibid**: uma discussão inicial. Anais do seminário de educação e colóquio de pesquisa, v. 1, n. 10, p. 95-95, 2015.

SOARES, Joceline Maria da Costa *et al*. Diagnóstico da realidade escolar como instrumento norteador de ações do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 12, n. 1, 2016. Acesso em: 15 jun. 2023.

POR UMA CULTURA DE PAZ: intervenções psicossociais com crianças e adolescentes do Sonoro Despertar[1][2]

FOR A CULTURE OF PEACE: psychosocial interventions with children and adolescents from Sonoro Despertar

Maria dos Anjos Lara e Lanna[3]
Michelle Rafaelle de Jesus Jordão[4]
Geneci Rodrigues de Souza[5]
Henrique Notini de Carvalho Lommez[56]

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a promoção da cultura de paz nas oficinas psicossociais realizadas no projeto de extensão Sonoro Despertar: intervenções socioeducativas. A metodologia norteadora da prática foi a abordagem colaborativo-dialógica, articulando a perspectiva da Cultura de Paz, da Educação para Paz e a Comunicação Não Violenta (CNV). As oficinas aconteceram semanalmente, com a participação ativa das crianças e adolescentes do projeto, por meio da escolha dos temas e das atividades reflexivas e formativas. Foram contemplados nas atividades temas como o respeito às diferenças, desde as socioeconômicas e culturais, como raça, gênero ou religião, passando pelas habilidades, aptidões e escolhas pessoais, até o modo de se comunicar e interagir socialmente. Nesse sentido, as oficinas foram voltadas para uma cultura de paz, na perspectiva do enfrentamento das diferenças sociais e da exclusão, e da busca da inclusão social mediante ao respeito às diferenças culturais, políticas, econômicas e sociais inerentes a uma realidade múltipla e complexa. Para além, pode-se perceber o impacto na formação dos extensionistas, enquanto futuros psicólogos, que participaram da ação.

Palavras-chave: Paradigma da Complexidade; extensão universitária; oficinas psicossociais; educação.

ABSTRACT

This article aims to present the promotion of a culture of peace in the psychosocial workshops carried out in the extension project Sonoro Despertar: socio-educational interventions. The guiding methodology of the practice was

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] O projeto de extensão Sonoro Despertar: intervenções socioeducativas é fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PROEX / PUC MINAS.

[3] Doutora em Linguística (UFMG), mestre em Psicologia Social (UFMG), psicóloga (UFMG) e cientista social (UFMG), professora de Psicologia, coordenadora do Projeto de Extensão Sonoro Despertar: intervenções socioeducativas, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, mallanna@pucminas.br

[4] Acadêmica de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, michellerafaele@pucminas.br

[5] Acadêmica de psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, gcrsouza.2008@yahoo.com.br

[6] Acadêmico de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, henriquenotini@gmail.com

the collaborative-dialogical approach, articulating the perspective of the Culture of Peace, Education for Peace and Non-Violent Communication (CNV). The workshops took place weekly, with the active participation of children and adolescents in the project, through the choice of themes and reflective and formative activities. The activities covered themes such as respect for differences, from socioeconomic and cultural ones, such as race, gender or religion, passing through skills, aptitudes and personal choices, to the way of communicating and interacting socially. In this sense, the workshops were aimed at a culture of peace, from the perspective of facing social differences and exclusion, and the search for social inclusion through respect for cultural, political, economic and social differences inherent in a multiple and complex reality. In addition, one can see the impact on training as future psychologists, of the extensionists who participated in the action.

Keywords: Complexity Paradigm; university extension; psychosocial workshops; education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discute possibilidades de promoção da cultura de paz nas oficinas psicossociais realizadas no projeto de extensão "Sonoro Despertar: intervenções socioeducativas".

Em uma parceria com o projeto sociocultural Sonoro Despertar desde 2013, o projeto de extensão visa contribuir para a formação integral e cidadã das crianças e dos adolescentes que deles participam, por meio da promoção da autoconsciência articulada ao conhecimento de seu contexto sociocultural e à autonomia e responsabilidade baseadas na interdependência, como forma de valorização da vida em comunidade e da cultura de paz. A partir disso, o projeto também visa a facilitação da co-construção entre os extensionistas e os participantes de uma visão crítica acerca de sua inserção no mundo, contemplando seus valores, limites, possibilidades e responsabilidades; a promoção da interação dialógica voltada para a construção do futuro de forma colaborativa e independente; e a abertura para o desenvolvimento de diferentes formas de expressão, referentes ao convívio social, ético, afetivo e político.

O trabalho é realizado na região Nordeste de Belo Horizonte, no Bairro Maria Goretti, no Centro Cultural da Paróquia São Marcos, com crianças e adolescentes do entorno. A região nordeste está na quinta posição de vulnerabilidade social em relação às outras regiões de Belo Horizonte (Prefeitura de Belo Horizonte, 2016), apresentando grande desigualdade econômica. Nesse contexto, um espaço dialógico, tal como oferecido pelas oficinas de intervenção socioeducativa do projeto de extensão, mostra-se essencial para o desenvolvimento de práticas cidadãs.

Pretende-se explorar a teoria e a metodologia guiadoras da prática, enquanto possibilitadoras da criação de um espaço de diálogo colaborativo para a promoção dos objetivos do projeto, em sintonia com as proposições da Cultura de Paz e da Comunicação Não Violenta. Nesse sentido, a questão que orienta a presente discussão é: como implementar a cultura de paz

e praticar a comunicação não violenta, como baliza da formação integral e cidadã dos participantes do Sonoro Despertar?

Tal questionamento se articula com a busca crescente pela resolução de conflitos através de formas pacíficas no mundo contemporâneo. Apesar das interações beligerantes ainda estarem muito presentes, o diálogo e as resoluções pacíficas têm sido valorizados como meio mais adequado para que disputas sejam solucionadas. Durante muito tempo de sua história, a humanidade enxergava as disputas bélicas como a única forma eficiente de resolução dos conflitos existentes. Entretanto, após as duas grandes guerras, a inversão de polos entre pacificidade e agressividade passou a ser almejada durante o século XX.

Um dos órgãos que teve uma intensa participação nesse novo *modus operandi* foi a Organização das Nações Unidas (ONU), que fez esforços para que o período de paz subsequente às guerras fosse duradouro.

> O propósito da Organização é contribuir para a paz e a segurança, promovendo cooperação entre as nações por meio da educação, da ciência e da cultura, visando a favorecer o respeito universal à justiça, ao estado de direito e aos direitos humanos e liberdades fundamentais afirmados aos povos do mundo. (Diskin; Noleto, 2010, p.11).

Apesar disso, percebeu-se que a paz não seria garantida se apenas fosse consolidada entre arranjos políticos e assinaturas no papel. Seria preciso que uma nova ideologia de pensamento, baseada na solidariedade moral e intelectual da humanidade fosse adotada pela população mundial, a fim de solidificar e tornar duradoura a paz conquistada. (Diskin; Noleto, 2010, p.11).

Com essa perspectiva, em 20 de novembro de 1997, as Nações Unidas definiram o ano 2000 como o "Ano Internacional da Cultura de Paz", iniciando o que seria uma mobilização global na tentativa de consolidar como ações os princípios norteadores da paz. Dessa forma, durante a década de 2001-2010 se instalou o movimento para disseminar a ideologia da "Cultura de Paz".

> A cultura de paz está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não violenta dos conflitos. É uma cultura baseada em tolerância e solidariedade, uma cultura que respeita todos os direitos individuais, que assegura e sustenta a liberdade de opinião e que se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os em suas fontes, que englobam novas ameaças não militares para a paz e para a segurança, como a exclusão, a pobreza extrema e a degradação ambiental. A cultura de paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis. (Diskin; Noleto, 2010, p.12).

Na direção dessa busca pela resolução de conflitos por meio do diálogo, da negociação e da mediação, as proposições de Marshall B. Rosenberg sobre a Comunicação Não Violenta se apresentam como um apoio metodológico importante na prática do Projeto de Extensão. Tal perspectiva descreve a comunicação no contexto da dupla posição de falar e ouvir, com o propósito de que as pessoas envolvidas possam compartilhar de uma compaixão natural e conjunta (Rosenberg, 2006).

A comunicação não violenta (CNV) propõe uma comunicação na qual a violência é afastada do sujeito, de modo que uma postura compassiva seja atingida, promovendo uma linguagem não reativa, mas consciente, tanto dos sentimentos próprios do sujeito quanto dos sentimentos alheios. A CNV propõe uma transformação na maneira como o mundo contemporâneo se comunica, tornando o discurso violento, reativo e defensivo em uma "linguagem da compaixão", pautada em princípios que tornem os indivíduos mais humanizados.

> À medida que a CNV substitui nossos velhos padrões de defesa, recuo ou ataque diante de julgamentos e críticas, vamos percebendo a nós e aos outros, assim como nossas intenções e relacionamentos, por um novo enfoque. [...] a CNV promove o respeito, a atenção e a empatia e gera o mútuo desejo de nos entregarmos de coração. (Rosenberg, 2006, p.22).

Para alcançar os objetivos anteriormente elencados, balizada nessa articulação entre cultura de paz e comunicação não violenta, a metodologia utilizada pelo projeto consiste na realização de oficinas socioeducativas, alinhadas com a epistemologia da complexidade no trabalho com grupos. As oficinas são realizadas, planejadas e executadas pela intervenção psicossocial em pequenos grupos, sendo um trabalho com número de encontros pré-determinados, centralizados em torno de uma questão central que o próprio grupo se propõe a elaborar, diante de um contexto social (Afonso, 2006).

As oficinas de intervenção psicossocial são um meio de promover um espaço dialógico, através de atividades e reflexões que buscam tratar de assuntos relevantes à realidade do grupo, proporcionando um ambiente de desenvolvimento social, afetivo, ético e político. Desse modo, as intervenções socioeducativas do projeto de extensão se aliam ao projeto social Sonoro Despertar proporcionando aos seus beneficiários, de um lado, uma formação pautada em valores humanos capazes de fundamentar um desenvolvimento pessoal, pleno e feliz, despertando aptidões, fomentando a convivência e o amor à cultura e à vida, e, de outro lado, um desenvolvimento social e crítico, visando a construção de um conhecimento cidadão pautado em reflexões acerca do contexto social de cada indivíduo.

EXTENSÃO COMO LUGAR DE DIÁLOGO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

As práticas extensionistas universitárias promovem o encontro entre a universidade e a comunidade, abrem espaço para os diálogos, facilitando o reconhecimento e a aceitação de diferentes saberes entrelaçados, que nascem a partir da conversação envolvidos nas ações, como alunos, professores e a comunidade (Júnior, 2013).

Os espaços de diálogos extra-muros oportunizam desenvolver a busca pelo respeito às diferenças, a inclusão, a promoção da autonomia e a formação do pensamento crítico e humanizado, tornando possível a aproximação do saber universitário com o saber da comunidade que vive em seu entorno.

Com essa perspectiva dialógica, o modelo teórico-metodológico que guia a prática extensionista do Sonoro Despertar é a abordagem colaborativo-dialógica e o paradigma da complexidade vinculados pelo movimento construcionista social. A abordagem Colaborativo-Dialógica concebe o saber especializado do profissional como de igual valor do que aquela do cliente:

> a abordagem Colaborativo-Dialógica sugere uma forma diferente de responder às demandas das pessoas por sistemas e recursos que são necessários para viver em nosso mundo contemporâneo, mutante e desafiador. Ao mesmo tempo em que as pessoas naturalmente desejam opiniões e conselhos especializados, elas também querem ter voz sobre as coisas que afetam suas vidas. Na orientação Colaborativo-Dialógica, a especialidade local de cada pessoa é reconhecida, apreciada e considerada como recurso (Anderson, 2019, p. 262).

Nesse sentido, a epistemologia da complexidade é um paradigma que sustenta a abordagem colaborativo-dialógica, o que permite pensar na construção singularizada de oficinas socioeducativas, mesmo diante da diferença significativa de idade dos membros de cada grupo. Desse modo, os extensionistas desenvolveram o pensamento complexo de Morin (2015) para compreender e intervir junto às relações interpessoais a partir de operadores cognitivos próprios da abordagem sistêmica, ressaltando-se a inclusão do observador no sistema observado. O que tornou possível captar as demandas emergentes das crianças situadas no espaço e tempo vivido. O paradigma complexo resultará do conjunto de novas concepções, de novas visões, de novas descobertas, de novas reflexões que vão se acordar, se reunir (Morin, 2015).

Juntamente com a abordagem colaborativo-dialógica e o pensamento complexo, a proposta metodológica do projeto se articula aos princípios da Cultura de Paz e da Comunicação Não Violenta. Seguindo as proposições de Salles Filho (2019) pode-se definir a primeira como

uma ideologia fomentadora da paz, que busca, através do diálogo, prevenir e solucionar conflitos, se fundamentado em princípios de solidariedade, respeito, igualdade, direitos humanos, justiça, liberdade, respeito à diversidade cultural, reconciliação, desenvolvimento, justiça social e respeito ao ambiente.

Para tornar isso possível, a Comissão Internacional de Educação propõe que a educação seja organizada sobre quatro pilares, guiadores do saber: 1) aprender a conhecer, cujo foco se direciona para o aprendizado objetivo e, principalmente, o entendimento dos instrumentos do conhecimento; 2) aprender a fazer, que se propõe a transformar o conhecimento educacional profissional, acompanhando as mudanças tecnológicas que o mundo do trabalho enfrenta; 3) aprender a viver juntos, que prioriza a resolução e prevenção de conflitos, dialogando com a ideia central da cultura de paz; e por último, 4) aprender a ser, que valoriza o senso crítico, visando capacitar o indivíduo a agir em diferentes circunstâncias da vida e ser capaz de formular opiniões através de seu próprio juízo de valor.

Segundo Diskin e Noleto (2010, p. 15), se esses quatro pilares permitem pensar numa educação que efetivamente contribua para a construção de uma cultura de paz, o pluralismo cultural constitui-se como "outra força diretriz para a paz e a solidariedade humana".

> A paz não pressupõe de forma alguma homogeneidade. Ela deve estar baseada no pluralismo e no desenvolvimento sustentável. De acordo com essa abordagem positiva da diversidade cultural, a sociedade civil (ONGs, círculos econômicos, redes de associações e comunidades) deve agir tendo em mente que cada país e cada sociedade devem planejar suas estratégias de acordo com suas características específicas (Diskin; Noleto, 2010, p. 15).

Na mesma direção, ao colocar em seu horizonte de possibilidades "que todo ser humano possa conhecer uma maneira de se relacionar que encoraje a paz, a benevolência e a cooperação" (Stappen, 2020, p. 3), a comunicação Não Violenta (CNV) se aproxima da visão dialógica adotada pela Cultura de Paz. Nesse sentido, a perspectiva adotada pelo projeto de extensão é de que as ações voltadas para a educação e formação humanas fundamentadas em tais proposições favorecem um espaço de crescimento, autonomia, respeito e empatia.

Enquanto dispositivo voltado para a conexão humana, a CNV é sustentada por quatro componentes: a observação, o sentimento, a necessidade e o pedido. O primeiro passo neste processo é a observação, que se refere ao olhar atento ao ambiente ao redor, às situações em que o sujeito se encontra, e buscar entender o que das ações do outro podem ser enriquecedoras para a vida. O ideal é que não haja qualquer julgamento de valor, a fim de conseguir uma observação menos subjetiva da parte de quem observa. Depois, é importante que o indivíduo

associe quais sentimentos próprios estão presentes quando ele se depara com aquela situação ou momento, ligando já ao terceiro pilar, associando estes sentimentos identificados às necessidades individuais do sujeito observante. Cabe lembrar que Rosenberg (2006) e outros autores representativos da CNV (Morrison, 2019; Stappen, 2020; Stappen, 2021; Blondiau, 2021) ressaltam a diferença entre a observação e o julgamento ou a avaliação, por um lado, e o pedido e a exigência, por outro. Também consideram que os sentimentos decorrem de necessidades, sejam elas satisfeitas ou não satisfeitas.

Articulando as perspectivas da Cultura de Paz, da Educação para Paz e da CNV com a abordagem colaborativo-dialógica, a equipe do projeto de extensão planeja oficinas semanais orientadas para a participação ativa dos flautistas em atividades reflexivas e formativas. Foram contemplados nas atividades o respeito às diferenças, desde as socioeconômicas e culturais, como raça, gênero ou religião, passando pelas habilidades, aptidões e escolhas pessoais, até o modo de se comunicar e interagir socialmente.

O planejamento das atividades das oficinas procurou trabalhar com temas geradores propostos pelos próprios membros de cada grupo, os quais possibilitaram o desenvolvimento crítico dos participantes, por meio de trocas significativas. Nessa mesma direção, o projeto valoriza o pensamento freiriano de que o diálogo é uma exigência existencial, a partir do qual

> o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes (Freire, 2005, p. 43).

A partir do planejamento estabelecido globalmente, as oficinas tiveram como temáticas a formação da identidade e valorização do grupo; a diversidade e a autopercepção sobre as emoções; o diálogo educativo e crítico acerca da realidade brasileira; a cidadania; os relacionamentos; a violência; o uso de drogas; o bullying; a comunicação não violenta e o desenvolvimento do sentimento de grupo e cooperação, todas elas pautadas na cultura de paz.

Habitualmente, o planejamento das oficinas é discutido com os extensionistas do projeto em supervisões semanais coordenadas pela professora. Em 2022, os extensionistas se revezaram para conduzir oficinas com seis grupos de participantes do Sonoro Despertar, sendo dois grupos por noite, de segunda-feira à quarta-feira. Do ponto de vista da organização das ações cotidianas com cada grupo de flautistas, os extensionistas também se articulavam em grupos de três, de modo a ficar um responsável pelo planejamento e facilitação do encontro semanal, outro pelo apoio ao facilitador e o terceiro pelo registro da atividade e escrita do relatório.

Nas supervisões semanais da equipe, os planejamentos e relatórios eram articulados dialeticamente para garantir a adequada organização das atividades seguintes, de modo sustentado na construção conjunta de saberes. Desse modo, o conhecimento e a experiência construídos pelos extensionistas, a partir do contato direto com os beneficiários do projeto, tornavam-se o eixo em torno do qual se produziam novas aprendizagens, incorporando no diálogo colaborativo a experiência da professora supervisora no acompanhamento e coordenação das atividades do projeto no decorrer de quatro anos.

PRATICANDO A CULTURA DE PAZ NAS OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

O início do ano de 2022 foi um momento de recomeço das atividades presenciais, suspensas em razão da pandemia de Covid-19. Durante o período de abril de 2020 a dezembro de 2021, as atividades do projeto Sonoro Despertar ocorreram de forma remota, o que, de certa forma, limitou a convivência e o estreitamento de laços afetivos. Esta percepção foi relatada pelos próprios extensionistas e pelos participantes, na época do retorno. Mas no decorrer das oficinas ao longo do ano de 2022, observou-se mudanças significativas e positivas nas interações dos participantes, além do fortalecimento de laços de afinidade e afetividade tanto entre as crianças e os adolescentes, quanto deles em relação aos extensionistas, facilitadores dos encontros.

Figura 1



Figura 2



Fonte: Arquivos do projeto de extensão Sonoro Despertar: intervenções socioeducativas (2022)

Os adolescentes e crianças atendidos pelo projeto de extensão não são agentes passivos na construção dos saberes e promoção da cultura de paz. No decorrer das atividades extensionistas, a criação de vínculos e a descoberta de afinidades foram sendo dialógica e colaborativamente promovidas, de modo que os participantes se transformaram de coadjuvantes a protagonistas na elaboração das atividades. As diferenças e estranhezas, em certos pontos, deram lugar à aproximação dos membros de cada grupo pela descoberta de semelhanças entre um e outro, de gostos pessoais, como prato favorito, interesse comum por diversos assuntos e valores compartilhados, além da consciência de que enfrentavam os mesmos desafios. Essa experiência de reencontro presencial favoreceu de forma muito positiva o trabalho sobre a construção de valores humanos numa perspectiva da cultura de paz.

De acordo com Salles Filho (2019), na cultura de paz precisamos estar atentos a determinados fatores inerentes aos processos de socialização, que são as constantes construção e reconstrução de valores para o equilíbrio nas relações humanas. Deste modo, Salles Filho, em seu livro Cultura de Paz e Educação para a Paz, traz uma das competências básicas para a construção dos valores anteriormente citados.

> Reconhecer o outro: ao criar vínculos afetivos com os outros, além do acolhimento e da aceitação das diferenças, estamos colocando nossos valores em dimensão relativa. Isso demonstra a importância dos processos coletivos, entre eles a educação, na construção de valores. Podemos supor que investir em atividades vivenciais, dinâmicas de grupo, esportes e arte enriquece o conhecimento de si mesmo e do outro (Salles Filho, 2019, p. 252).

Buscou-se proporcionar um ambiente acolhedor com princípios da CNV e da cultura de paz, oportunizando a construção de espaço de expressão e valorização dos participantes. Para isso, os extensionistas se dividiram para as tarefas, sendo um responsável pelo planejamento e condução da oficina, outro pelo apoio do facilitador e outro pelo registro do encontro e escrita do relatório. O planejamento, organização e condução foram executados pelos extensionistas da PUC Minas, sob a supervisão da coordenadora do projeto.

As oficinas semanais são divididas de acordo com o nível de aprendizado nas aulas de flauta, o que coincide apenas parcialmente com a faixa etária das crianças. A cada dia ocorriam duas oficinas em horários revezados com as aulas de flauta e canto. O papel dos extensionistas durante as oficinas é facilitar o processo de construção de relações e mediar a busca de soluções em direção da paz:

> a mediação é, por excelência, um processo pedagógico, onde as partes organizam suas ideias e partem para dialogá-las. Destacamos que a presença de um terceiro, em hipótese alguma atrapalha a autonomia e a posição destes indivíduos em conflito. Ao contrário, emerge como uma nova forma de viver, mais coletiva, cooperativa e

> integrada entre as partes. Reduzir a mediação apenas a um julgador sobre os fatos é desperdiçar seu significado humano e social. A mediação é processo natural da vida e da sociedade, portanto, os processos de mediação de conflitos, devem ser entendidos como um terceiro incluído, que colabora no coletivo para encontrar caminhos conjuntos e de adequação das situações onde as diferenças estejam implicando em estação ou violência (Salles Filho, 2019 p.302).

Assim, nas atividades práticas voltadas para a cultura de paz, buscou-se trabalhar a inclusão social através do respeito às diferenças culturais, políticas, econômicas e sociais inerentes a uma realidade múltipla e complexa (Grossi; Aguinsky, 2006, p. 429), de modo a enfrentar o problema da exclusão e das diferenças sociais.

Figura 3



Fonte: Arquivos do projeto de extensão Sonoro Despertar: intervenções socioeducativas (2022)

A extensão universitária é uma oportunidade de experimentar na prática muitos saberes adquiridos em sala de aula, como por exemplo, observar a formação de um grupo e todos os processos pelos quais cada integrante passa ao vivenciar desafios e tentar solucioná-los, perceber-se como parte deste grupo e, deste modo, perceber os processos vividos, as maneiras de interagir e comunicar, além das mudanças pessoais e profissionais. Visto que o aprendizado em uma atividade extensionista acontece de forma horizontal ao aplicarmos os conhecimentos adquiridos na condução das atividades do projeto, e também abre campo para construir novos conhecimentos proporcionados pela convivência com os diversos saberes pelo grupo com o qual interagimos, respeitando sua cultura e diversidade.

Um conceito bastante estudado no curso de Psicologia se refere às redes, seja no sentido mais amplo de conexões, seja no sentido mais restrito de vínculos sociais significativos, que garantem diversos tipos de apoio a um indivíduo. Este conceito pôde ser aplicado nas oficinas do projeto, na perspectiva da cultura de paz, ao estabelecermos conexões significativas com os participantes, passando a fazer parte de suas redes e contribuindo para o mútuo desenvolvimento de potencialidades.

Do ponto de vista prático, a realização das oficinas socioeducativas, que ocorriam semanalmente, foi permeada por muitos desafios. O retorno das oficinas para o formato presencial, ocorrido com o fim do distanciamento social por causa da pandemia de Covid-19, foi um dos desafios a serem enfrentados. Junto com ele, havia o desafio de aproximar as crianças e adolescentes que já se conheciam e de aproximar e integrar ao grupo os que ainda não tiveram a oportunidade de se conhecerem presencialmente. Pelos próprios relatos dos participantes, estar de volta causava uma certa estranheza, tanto para os veteranos quanto para os novatos, visto que era um momento de recomeço para uns e novidade para outros.

O período de distanciamento social trouxe mudanças significativas e o recomeço das atividades presenciais também se mostrou como um aprendizado para outra fase, visto que os riscos da pandemia ainda não estavam totalmente afastados. A ação do extensionista no trabalho das oficinas de intervenções psicossociais, dentro do projeto Sonoro Despertar está além da mediação de conflitos e longe de ser uma atividade apenas recreativa. Trata-se de uma ação voltada para as transformações sociais através do exercício da cidadania e o despertar do pensamento crítico. Deste modo, o recomeço das oficinas de extensão presenciais foi uma ação construída de forma colaborativa entre extensionistas e participantes do projeto e teve como um dos seus objetivos trabalhar com as crianças e adolescentes a descoberta e a redescoberta de seu lugar no mundo, com suas responsabilidades, direitos e deveres.

Tendo em vista os desafios deste recomeço, como forma de fortalecer as relações interpessoais, buscou-se colocar, nas oficinas de intervenções, práticas que facilitassem a comunicação não violenta, o desenvolvimento de laços afetivos, a construção da identidade grupal e a descoberta de habilidades e competências de cada participante. Nas oficinas socioeducativas, levou-se em conta o ritmo de cada um dos participantes e do grupo como um todo, mas, principalmente, foram respeitados os saberes, contribuições, críticas e sugestões de cada um para a elaboração das oficinas, valorizando seu conhecimento de mundo.

No decorrer das semanas em que eram realizadas as oficinas, e na medida em que ia configurando-se a identidade grupal e o fortalecimento de laços afetivos e de afinidades entre os participantes, incluindo os extensionistas, o trabalho de intervenções psicossociais acontecia de forma mais fluída, os participantes ficavam mais seguros para contribuírem com suas histórias de vida e visão de mundo como soluções para seus próprios desafios e desafios de seu grupo. Por fim, foi possível ver entre os participantes a elevação da autoestima, principalmente entre os adolescentes e a construção da noção de cidadania junto com a elaboração de uma comunicação mais assertiva no momento de resolver conflitos.

Sobre os discursos da não violência ou da comunicação não violenta, devemos considerar que, como salientado por Salles Filho (2019), a paz não é apenas o contrário da guerra, mas das múltiplas formas de violência, e diante disto não podemos deixar de mencionar que a promoção da paz passa por mediar os conflitos com o diferente, sejam diferenças de pensamentos, cor da pele, gênero, orientação sexual e ideologias políticos partidárias. Enquanto extensionistas, seja na construção de práticas para a cultura de paz como a elaboração de oficinas socioeducativas ou como estudantes universitários devemos estar atentos aos valores individuais que cada participante traz consigo para o projeto Sonoro Despertar, por meio de uma escuta atenta, como forma de estabelecer um diálogo possível na construção de caminhos viáveis, construídos nas vivências da oficinas socioeducativas.

Uma das oficinas envolveu o planejamento para trabalhar a competição entre equipes ou subgrupos de participantes, de forma que o sentido de cooperação fosse maior que o sentido de ganhar um jogo. Assim, à medida que surgiam conflitos, buscava-se soluções, mediadas pelos extensionistas, por meio do diálogo com os participantes.

É importante ressaltar a importância da escuta personalizada na condução das oficinas. Por exemplo, quando alguns participantes ficavam irritados ou frustrados por perder uma competição, ou quando alguém não aceitava participar de alguma atividade por timidez ou por não ter interesse na proposta, os facilitadores buscavam formas de elaborar atividades de acordo com sugestões dos participantes, de modo que as práticas ficassem interessantes para eles.

Alguns conflitos surgiam entre os participantes, como nas ocasiões em que um participante não esperava sua vez de falar ou não respeitava sua vez de jogar, e assim por diante. Diante disso, a escuta de cada um dos participantes que se mostravam irritados ou indispostos em algum encontro tornou-se uma forma de trazer soluções para os conflitos que surgiam, de modo a amenizar a hostilidade, ressaltar o valor de cada um presente na prática, incentivar a colaboração e definir critérios de comportamentos com coerência e respeito às diferenças de habilidades de cada um.

Em oficina com outro grupo, três encontros foram dedicados ao trabalho e discussão sobre diversidade e inclusão. Durante os três encontros, as crianças foram convidadas a lerem, juntamente com os extensionistas a obra literária de Ziraldo Alves Pinto “Flicts” e a apreciarem a música “Aquarela”, de Toquinho e Vinícius. Nesse contexto, a obra literária convocou a reflexão sobre as diferenças encontradas nas pessoas, através de cores, simbolizando a aceitação da diversidade e exaltando a importância da inclusão, independentemente das características de uma “cor”. A música, por sua vez, propiciou maior interação com as crianças, que se mostraram motivadas a cantar e dançar, fortalecendo, assim, o interesse para refletir sobre a temática.

Durante as atividades, percebeu-se um enorme interesse no assunto, que rapidamente se transformou em atenção direcionada ao livro e à música. Ao trazer as reflexões sobre a diversidade e inclusão para o grupo, as crianças ressaltaram a ideia da inclusão de diferentes pessoas dentro da sociedade, utilizando a metáfora exposta na atividade "o arco-íris só é bonito pois possui cores diferentes". Ainda ao final do terceiro encontro, foi proposto que o grupo realizasse desenhos de arco-íris, com as cores lhe fossem mais atraentes. Ao término da atividade, todos os arco-íris estavam pintados de diferentes cores, incluindo algumas que não pertencem ao espectro do fenômeno celeste.

Esses poucos exemplos mostram o alinhamento da prática das oficinas do Sonoro Despertar: intervenções socioeducativas com pontos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para a cultura de paz, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Nações Unidas Brasil), como o objetivo 16.b: "Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável". As práticas não discriminatórias, já defendidas por diversos setores da sociedade e constantes de diversas leis brasileiras, podem ser, assim, desenvolvidas como parte do processo grupal, gerando reflexões e ações no sentido de construir uma realidade mais humanizada.

Em razão dos desafios surgidos nas formações grupais, tendo em vista a promoção da cultura de paz, buscou-se a elaboração de práticas que incentivassem a colaboração mútua, com o destaque para a importância de cada um dos participantes para o sucesso do grupo como um todo. Elaboraram-se práticas que promovessem a criatividade, a qualidade da interação e o espírito de ajuda mútua na solução de impasses, como exemplo, a contação de histórias, de forma que cada parte da história fosse contada por um integrante do grupo e, diante de algum desafio apresentado, construíssem juntos uma solução e um final para a história.

Outro exemplo de prática cooperativa foi a elaboração conjunta de um quadro de regras por alguns grupos de crianças mais novas, o que contribuiu para solucionar conflitos envolvendo prática de bullying, agressões físicas e verbais, ou falta de respeito entre alguns participantes, em diversas situações. A elaboração do quadro de regras pelas próprias crianças proporcionou momentos de diálogo reflexivo, visto que cada um teve seu momento de falar sobre o que incomodava ou desagradava ao mesmo tempo em que o grupo construía uma solução coletiva. Nestas modalidades de oficinas, foi possível solucionar alguns conflitos, por meio de incentivo ao diálogo e à escuta atenta entre os participantes, desenvolvendo o respeito mútuo, seja no momento de falar e expor uma opinião, ou na demonstração de uma dificuldade com a própria atividade.

Determinados grupos alcançaram resultados interessantes relacionados com perspectiva da CNV e da educação para a paz. Em uma oficina específica, com crianças na faixa etária dos 6 aos 11 anos, foi realizada uma dinâmica em grupo chamada “O Feitiço Contra o Feiticeiro”, com o objetivo de promover reflexões sobre o bullying, as brincadeiras agressivas e inadequadas, os apelidos e outras hostilidades presentes em suas interações. Os participantes sentaram-se em círculo, cada um com papel e lápis, para desenhar ou escrever algo para o colega do lado direito fazer, de forma que as tarefas circulassem apenas em uma direção e a criança soubesse a quem ela estaria endereçando aquele pedido. Como é comum nessa faixa etária, algumas tarefas destinadas aos colegas são consideradas “micos”, como é o caso de pedidos de imitação de um animal ou de dança engraçada.

Na brincadeira em questão, quando todos terminaram, revelou-se que cada um faria, ele próprio, o que pediu para o colega do lado fazer, devendo “pagar o mico”. As reações foram variadas e divertidas. Apenas um participante se recusou a fazer a tarefa que ele escreveu para sua colega do lado fazer. Ao final, o grupo conversou sobre a atividade, cada participante dizendo o que achou e o que entendeu sobre ela. As respostas incluíram reflexões do tipo: “não devemos desejar ao outro aquilo que não queremos para nós”; “o que achamos ridículo não devemos querer que o outro faça para não se sentir mal ou ser ridicularizado pelos outros”. Além dessas reflexões, o grupo se dedicou a buscar soluções para o impasse do colega que ficou irritado e se recusou a realizar a brincadeira. Depois de conversarem entre si, disseram a ele que não precisava ficar bravo, que era só uma brincadeira, mas que todos tinham aprendido algo de bom. E os participantes propuseram que cada um imitaria os bichos que aquele colega tinha escrito no papel, como forma de mostrar que a atividade foi divertida e ninguém queria ofender ninguém, mas que se alguém tivesse sido ofendido, poderia conversar, que o grupo cuidaria para resolver de modo que todos ficassem bem. O próprio grupo encontrou no diálogo a melhor forma para a resolução de um conflito, demonstrando a importância do trabalho orientado pela e para a cultura de paz.

CONCLUSÃO

A experiência no projeto de extensão Sonoro Despertar: intervenções socioeducativas oportunizou aos extensionistas a vivência da articulação entre ensino e extensão. Por meio da orientação e supervisão da coordenadora, os extensionistas foram estimulados na leitura e escrita acadêmica, na execução dos planos de trabalho, na prática da comunicação não violenta

e em ações orientadas para a cultura de paz e educação para a paz, junto às crianças e aos adolescentes participantes do projeto.

Os extensionistas precisaram desenvolver uma liderança democrática, facilitando a construção dos objetivos a serem trabalhados, a criação e manutenção das regras colaborativas e, quando necessária, a adaptação delas. Dessa forma, houve repercussão na formação humana e acadêmica dos extensionistas, a partir da experiência na construção dialógica das oficinas e da vivência entre a teoria e prática em torno das atividades do projeto. Praticando o pensamento complexo (Morin, 2015), que propõe uma compreensão multidimensional sobre o fazer, os extensionistas puderam vivenciar a complexidade dos processos grupais, situando-se num ponto de partida para uma ação mais rica e menos mutiladora.

Por fim, puderam facilitar e acompanhar a criação e o fortalecimento dos vínculos de grupo, com laços afetivos significativos, o que resultou na participação das crianças e dos adolescentes como agentes ativos em sua formação. Através de jogos, brincadeiras, narração de histórias, e rodas de conversa, as atividades mediadas pelos extensionistas alcançaram o objetivo de promover reflexões, valores e posturas críticas e comprometidas com o bem comum. A oficina é um espaço favorável para que crianças e adolescentes possam construir seu conhecimento ao mesmo tempo em que constroem identidade, autonomia, interdependência, respeito, consciência moral, dentre outros processos psicossociais que culminam em uma Cultura de Paz.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M.L.M. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ANDERSON, Harlene. Prática Colaborativo-Dialógica: Uma orientação para maneiras de ser e vir a ser com outros convidando o potencial para generatividade e transformação. In: GRANDESSO, A. Marilene. **(Org)**. Construcionismo social e práticas colaborativo-dialógicas: contextos de ações transformadoras. Curitiba. 2019, p. 259-269.

DISKIN, Lia; NOLETO, Marlova Jovchelovitch (Coord.). **Cultura de paz**: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919. Acesso em: 5 abr. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GROSSI, P. K.; AGUINSKY, B. G. A construção da cultura de paz como uma estratégia de superação da violência no meio escolar**:** impasses e desafios. *In*: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, p. 415-433, 2006.

JÚNIOR, Alcides Leão Santos. **A extensão universitária e os entre-laços dos saberes**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) **-** Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17554/1/A%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20E%20OS%20ENTRE-LA%C3%87OS%20DOS%20SABERES.pdf> Acesso em: 10 mai. 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORRISON, Jean. **A linguagem da girafa**: Um passeio divertido pelos fundamentos da comunicação Não-Violenta. São José dos Campos: Colibri, 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Paz, justiça e instituições eficazes. [20-]. Disponível: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 1 nov. 2022.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE**. Índice de vulnerabilidade juvenil de Belo Horizonte**. Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação, Secretaria Adjunta de Planejamento e Gestão, Secretaria Municipal de Políticas Sociais, Secretaria Adjunta de Assistência Social, Secretaria de Governo, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/indice-de-vulnerabilidade-juvenil-de-belo-horizonte. Acesso em: 13 mai. 2023.

SALLES FILHO, Ney Alberto. Educação para a paz no contexto educacional: As cinco pedagogias da paz complementares e integradas à complexidade. *In:* **Cultura de paz e educação para a paz**: olhares a partir da complexidade. Campinas: Papirus, 2019. p. 252.

SILVA, Antonio Fernando; RIBEIRO, Carlos Dimas; SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 45, p. 371–384, abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/WHny33PzxV6bWNgrgMmxvPB/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 maio 2023.

STAPPEN, Anne van. **Caderno de Exercícios de Comunicação Não Violenta**. Petrópolis: Vozes, 2020. (Ilustrações de Jean Augagneur).

STAPPEN, Anne van; BLONDIAU, Catherine. **Caderno de Exercícios de Comunicação Não Violenta com as crianças**. 3ª Reimp. Petrópolis: Vozes, 2021.

PROJETO PROSPERAR: ENGENHARIA NA VILA CALAFATE EM BELO HORIZONTE / MG – APRENDENDO ATRAVÉS DA EXTENSÃO

THRIVE PROJECT: ENGINEERING IN ACTION AT VILA CALAFATE IN BELO HORIZONTE CITY – LEARNING THROUGHOUT UNIVERSITY EXTENSION

Geraldo Tadeu Rezende Silveira[1][2]

RESUMO

A Vila Calafate localiza-se em Belo Horizonte numa área de servidão do metrô ocupada. O diagnóstico revelou bota-fora de resíduos, valões de esgoto e ausência de rede de coleta de esgoto; abastecimento de água informal (gatos); habitações precárias; relato da presença de vetores transmissores de doenças; e falta de drenagem. Neste cenário, o objetivo deste projeto foi a promoção de ações de engenharia e de educação para o enfrentamento da falta de saneamento. A metodologia baseou-se na mobilização participativa envolvendo os estudantes do curso de engenharia civil, numa perspectiva extensionista, a população e a Pastoral da Criança. Foram realizadas rodas de discussão; reuniões de priorização de problemas; palestras e oficinas educacionais sobre engenharia sanitária; oficinas de concepção coletiva de soluções; e avaliação participativa. Como resultado, destacam-se a inserção do grupo de extensão na comunidade; a educação sanitária; a implantação de lixeiras na Vila e de placas educativas.

Palavras-chave: saneamento; abastecimento de água; gerenciamento de resíduos; esgotamento sanitário; objetivos do desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

Vila Calafate Community is located in Belo Horizonte City surrounding a subway area. The diagnosis revealed a lack of waste solid management, sewer ditches and absence of a sewage collection network; informal water supply; substandard housing; report of the presence of disease transmitting by rats, mosquitoes and cockroachs; and lack of drainage. In this scenario, the objective of this project was promoting engineering and education actions to face the lack of sanitation. The methodology was based on participation and mobilization involving civil engineering students, from an university extension perspective, the local community population and the Pastoral da Criança. Discussion circles were held; problem prioritization meetings; lectures and educational workshops on sanitation; workshops for the participative conception of solutions; and evaluation of the results by all stakeholders. As a result, it is possible to point out the social inclusion of the university extension group in the community; health education activities; the installation of rubbish bins and also educational signs.
Keywords: sanitation; water supply; waste solid management; wastewater management; sustainable development goals (SDG)

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Engenheiro Civil e Sanitarista. Professor PUC Minas. Tutor do Programa de Educação Tutorial da Engenharia Civil (PET Civil). E-mail: geraldotadeu@pucminas.br

INTRODUÇÃO

Este projeto de extensão teve como objetivo implantar, na realidade da ausência de saneamento e de água potável da Vila Calafate, os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial o ODS 6 - água limpa e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos (Organização das Nações Unidas, 2021).

Por ser uma área ocupada por população de baixa renda, as condições de saneamento básico são muito ruins, tendo sido identificado, no diagnóstico realizado com participação da comunidade, problemas no gerenciamento dos resíduos, esgotamento sanitário, abastecimento de água e drenagem de águas pluviais, e muito pobreza (Figura 01).

Figura 01: Vila Calafate: Ausência de Habitação e Saneamento Adequados





Fonte: Silveira, GTR (2020)

Este cenário foi percebido como uma oportunidade para a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) realizar sua missão de educar através da extensão (PUC Minas, 2021), articulada com o ensino e a pesquisa o que ocorreu no âmbito do curso de engenharia civil, envolvendo diretamente a participação de seus alunos e de seu Programa de Educação Tutorial, o PET Civil, em especial como *lócus* da pesquisa.

A estratégia utilizada no projeto buscou o diálogo franco e aberto com as lideranças locais, de forma não intervencionista, ou seja, as ações desenvolvidas foram estabelecidas pela comunidade em rodas de conversa participativa. A participação dos estudantes neste processo horizontal, tanto na concepção, quanto na execução das ações, revelou-se fundamental na formação enquanto engenheiros éticos, humanos e solidários.

Foram realizadas ações de sensibilização, conscientização e mobilização para a saúde e o saneamento; palestras de educação sanitária; oficinas de horta vertical; confecção coletiva de placas educativas para o correto gerenciamento dos resíduos; mutirão de implantação de novas lixeiras, dentre outras ações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extensão universitária é um instrumento poderoso de aprendizagem porque permite ao estudante se tornar um agente ativo, participativo e reflexo na sociedade. Através da extensão, que precisa estar indivisivelmente integrada ao ensino e à pesquisa, se constrói cidadãos, além de preparar tecnicamente profissionais para atuar no contexto real dos desafios práticos do mundo.

Especialmente, é preciso ter uma visão acertada do que é o saneamento básico. A Política Nacional de Saneamento Básico estabelece 4 grandes áreas fundamentais do saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, gerenciamento de resíduos urbanos e drenagem urbana (Brasil, 2023). Em todas elas, os desafios são imensos no país: aproximadamente 35 milhões de pessoas não têm acesso a água canalizada; cerca de 100 milhões não têm coleta de esgoto; ainda existem cerca de 3000 lixões em uso no Brasil e os problemas de inundações e enchentes assolam as cidades brasileiras (Snis, 2023). É neste ambiente que a extensão desponta como uma oportunidade de ajudar aprendendo.

METODOLOGIA

O ensino superior demanda o desenvolvimento de competências e habilidades que possam formar um engenheiro atuante no mercado de trabalho não só com competência técnica-econômica, mas com espírito crítico, ético e humano. Neste sentido, o estudante precisa ser um sujeito ativo no processo de aprendizagem. Esta perspectiva metodológica, ancorada na oportunidade de vivenciar a aprendizagem na prática extensionista na Vila Calafate, foi a estratégia utilizada neste projeto.

Ao mesmo tempo, a educação sanitária e ambiental baseia-se no fato de que não é suficiente conscientizar, mas crucial sensibilizar para que se possa realmente mobilizar. Esta é a estratégia de ação do Projeto Prosperar: as pessoas precisam estar sensíveis – sensibilização - aos problemas e à situação sanitária e ambiental em que vivem para, então, compreender e entender racionalmente – conscientização – e, assim, realmente agirem permanentemente – mobilização (Silveira, 2002).

As atividades deste projeto adotam como premissa a participação dos membros da equipe em todas as suas fases através de rodas de discussão e debates.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Inicialmente, os trabalhos foram desenvolvidos na Pastoral da Criança que atende mães e crianças da comunidade. Um estudo de percepção dos problemas da Vila foi realizado. A partir daí, ocorreram rodas de debate, palestras sobre saneamento e saúde, oficina de brinquedos e dinâmica de concepção de hortas verticais. Esta etapa se mostrou fundamental para a integração da equipe com a comunidade (Figura 02).

Figura 02 – Oficina de Horta Vertical e Palestra "Lixo x Qualidade de Vida"



Fonte: Silveira, G.T. R (2020)

Na sequência, as atividades passaram a ocorrer dentro da Vila Calafate. Foram feitos o diagnóstico sanitário participativo *in loco*, palestras e rodas de conversa sobre saneamento e saúde (Figura 02), oficina de formulação de frases educativas sobre o correto manejo do lixo, confecção de placas educativas para estas frases, estudo sobre a estabilidade de postes para fixação de placas, implantação de poste protótipo no *Campus* Coração Eucarístico, e mutirão de recuperação e pintura das lixeiras da comunidade com fixação das placas educativas. Em parceria com o PET Civil, uma pesquisa sobre pavimentos de baixo custo está sendo desenvolvida e, na sequência, haverá capacitação dos moradores da Vila para a fabricação destes bloquetes e a execução da pavimentação, de forma autônoma.

Durante o projeto, observou-se a participação ativa dos estudantes que puderam interagir, refletir, dialogar e dar soluções para a pobreza e a falta de saneamento. A pesquisa e o ensino deram sustentação às ações extensionistas.

CONSIDERAÇÕES

O Projeto Prosperar é um testemunho da potencialidade de aprender através da extensão num ambiente real das comunidades de baixa renda nas grandes cidades brasileiras, empobrecidas e sem acesso ao saneamento básico e à água potável (ODS 6).

Pôde-se observar nesta experiência que os extensionistas se tornaram outras pessoas e profissionais, pois perceberam que, muitas vezes, as soluções teóricas, aparentemente lógicas, simples e óbvias, diante da realidade de muitos brasileiros, se tornam complexas e difíceis.

Vivenciar o desafio de mudar a realidade da falta de saneamento e da pobreza permite o exercício de uma engenharia social: aquela que atua em prol da resolução dos problemas fundamentais da população menos favorecida. O Projeto Prosperar possibilitou esta experiência transformadora e de exercício da solidariedade.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece à Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas (PROEX) pelo apoio financeiro e ao Programa de Educação Tutorial da Engenharia Civil (PET Civil) no âmbito do qual este projeto está sendo desenvolvido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11.445, de 05 de Janeiro de 2007**: Estabelece as Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm. Acesso em: 21/06/2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 20/10/21.

PUC Minas. **Política de Extensão Universitária da PUC Minas.** Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20131203153859.pdf. Acesso em: 20/10/21.

SILVEIRA, Geraldo Tadeu Rezende. **Água***:* Estratégias de Educação Ambiental na Escola. Série Lições de Minas. Secretaria de Estado de Educação do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.

SNIS. **Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento**. Disponível em: https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/saneamento/snis. Acesso em: 21/06/2023.

REFLEXÕES SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A PARTIR DA ANÁLISE DE 'A TRANSFORMAÇÃO SOCIALISTA DO HOMEM' DE LEV VYGOTSKY[1]

Arthur Fernandes dos Reis[2]

Alexandre Eustáquio Teixeira[3]

RESUMO

O presente artigo aborda uma reflexão da extensão universitária com os princípios contidos na discussão de Lev Vigotski em ''A Transformação Socialista do Homem'' (1930). O texto irá ser analisado sob contextualização material frente à indissolubilidade das características da personalidade e a dialética da infra e superestrutura da realidade. Para conceber os pressupostos teóricos extensionistas, será traçado um breve percurso histórico que mantém em perspectiva suas influências constitutivas ao longo dos marcos legislativos contextuais e as potencialidades teóricas necessárias para analisar paralelamente às ideias Vigotskianas. Como fomento metodológico da discussão, sobretudo, foi realizada uma breve pesquisa documental, com o intuito de mapear as produções acerca do tema. Além disso, criou-se um quadro de proximidade teórica com categorias de análise próprias, que auxiliam na compreensão e na pesquisa de conteúdo dos conceitos abordados pelo autor que podem ser utilizados como forma de repensar a extensão universitária no país. No geral, os princípios de transformação social da extensão universitária e a discussão no texto de Vigotski, tensionam uma proximidade teórica entre a definição de Emancipação e Libertação. Entretanto, foi necessário refletir sobre estes dois conceitos mantendo em perspectiva a política e a ideologia como mediadoras de análise. Conclui-se com a constante necessidade de repensar, estudar e ampliar a discussão acerca da extensão universitária, essencialmente frente às contradições existentes em seus princípios, caso analisados sob perspectiva da teoria Marxista/Vigotskiana.

Palavras-chave: extensão universitária; Lev Vygotsky. Karl Marx.

REFLEXIONES SOBRE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA A PARTIR DEL ANÁLISIS DE 'LA MODIFICACIÓN SOCIALISTA DEL HOMBRE' DE LEV VYGOTSKY

RESUMEN

Este artículo aborda una reflexión sobre la extensión universitaria con los principios contenidos en la discusión de Lev Vygotsky en "La modificación socialista del hombre" (1930). El texto será analizado bajo la contextualización material en vista de la indisolubilidad de las características de la personalidad y la dialéctica de la infraestructura y superestructura de la realidad. Para concebir los presupuestos teóricos extensionistas se trazará un breve recorrido

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduando em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Estagiário do setor de Programas e Projetos da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas. E-mail: arthur.fernandes@sga.pucminas.br

[3] Mestre e Doutor em Ciências Sociais. Professor Adjunto IV do Departamento de Ciências Sociais da PUC Minas. E-mail: aeteixeira@pucminas.br

histórico que mantenga en perspectiva sus influencias constitutivas a lo largo de los marcos legislativos contextuales y las potencialidades teóricas necesarias para analizar en paralelo las ideas vygotskianas. Como fomento metodológico de la discusión, sobre todo, se realizó una breve investigación documental, con la intención de mapear las producciones sobre el tema. Además, se creó un marco de proximidad teórica con categorías de análisis propias, que ayudan a comprender e investigar el contenido de los conceptos abordados por el autor que pueden ser utilizados como forma de repensar la extensión universitaria en el país. En general, los principios de transformación social de la extensión universitaria y la discusión en el texto de Vygotsky, acentúan una proximidad teórica entre la definición de Emancipación y Liberación. Sin embargo, era necesario reflexionar sobre estos dos conceptos, manteniendo en perspectiva la política y la ideología como mediadores del análisis. Concluye con la necesidad constante de repensar, estudiar y ampliar la discusión sobre la extensión universitaria, esencialmente frente a las contradicciones existentes en sus principios, si se analiza desde la perspectiva de la teoría marxista/vygotskiana.

Palavras-chave: extensión universitária; Lev Vygotsky; Karl Marx

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa refletir à luz das ideias contidas no texto "A Transformação Socialista do Homem[4]'' de Vigotski (1930), sobre a concepção da extensão universitária no país, com a finalidade de ampliar sua discussão por meio de uma análise atrelada ao autor em questão. A extensão universitária é um dos três pilares acadêmicos e deve ser necessariamente indissociada do ensino e da pesquisa nas universidades. Historicamente seu desenvolvimento esteve atrelado à movimentos/lutas populares e é o princípio que submete, teoricamente, a academia aos interesses e demandas da sociedade brasileira; por este motivo, há uma certa disparidade evolutiva em relação às prioridades acadêmicas que visam repensá-la e analisá-la. Em vista disso, realizar essa reflexão por meio de Vigotski, psicólogo soviético fundador da teoria histórico cultural, revela o caráter exploratório da temática, visto que o autor é pouco trabalhado na extensão universitária uma vez que sua teoria abrange na maior parte das vezes o campo da psicologia. O texto escolhido, *A Transformação Socialista do Homem* (1930), provém de seu caráter reflexivo e militante em uma compreensão ampliada a respeito da educação e do desenvolvimento social, sendo este pautado na indissociabilidade entre a personalidade e a construção material-histórica da realidade. Para tal, foi necessário investigar

[4] De acordo com as notas do texto publicado no Marxists Internet Archive (uma biblioteca pública totalmente voluntária e sem fins lucrativos), a tradução foi feita a partir da versão em língua inglesa por um tradutor voluntário que não possui vínculo no ramo de Letras. Entretanto, em uma conversa pessoal com Wagner Luiz Schmit Ishibashi, doutorando pela UNESP e estudioso das obras de Vigotski, obtive respaldo de boa confiabilidade do texto em relação ao original publicado em russo na revista Varnitso da Associação de Trabalhadores de Ciência e Técnica para o Avanço da Construção do Socialismo na União Soviética. Nesta mesma conversa, o pesquisador me elucidou que, no recente trabalho de Priscila Marques e Gisele Toassa *Psicologia Desenvolvimento Humano e Marxismo* (2023), houve a tradução do texto para o português do Brasil partindo da publicação original em russo (capítulo 5 do livro em questão), onde foi intitulado como *O Refazimento Socialista do Ser Humano*.

as potenciais relações entre o texto e a extensão universitária brasileira contemporânea, relacionar a leitura dos conceitos da escrita de Vigotski com a extensão universitária, delimitar as categorias de análise que flexionam o texto com o substrato da extensão contemporânea a fim de nortear a discussão e elaborar um quadro de proximidade teórica entre ambos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao abordar-se o dialogismo como parte fundamental da prática extensionista, faz-se necessário elucidar seu propósito e seu vínculo com outros fenômenos intrapsíquicos, tais como a dinâmica da nossa organização social e a constituição contextual da subjetividade. Vigotski (1930) traz esses apontamentos partindo da análise histórico-dialética da organização de trabalho[5] de Marx e Engels e em como a infraestrutura e superestrutura existentes nessa configuração refletem na constituição subjetiva, cultural e social :O que eles são coincide com sua produção, tanto com o que produzem quanto com o modo como produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais de sua produção. (Engels; Marx, 2001, p. 24)

Partindo desta citação, factualmente a partir do momento histórico que foi afastado do trabalhador o objeto que era fruto integral de seu ofício, em troca da fragmentação constante das atividades laborais imposta por um processo forçado pela burguesia industrial insurgente do processo revolucionário no final do século XVIII, em conformidade com o aparato de poder estatal, as potencialidades humanas gradualmente foram se esvaziando e se segmentando em unidades com vista à alienação do trabalho, ou seja, na distância do produto e do trabalhador. Isso manteve em perspectiva o fetiche da mercadoria e a permuta de valores que têm por base o deslocamento entre a forma indivíduo-trabalho para indivíduo-mercadoria (Garcia e Rossler, 2020). Decorrente disto, ao antigo tecelão, por exemplo, restou um grande e complexo sistema em que a sua única forma de sobrevivência dependia da monetarização da sua força de trabalho:

> Marx enfatiza frequentemente o tema da corrupção da personalidade humana que é provocada pelo crescimento da sociedade capitalista industrial. Em um dos extremos da sociedade, a divisão entre o trabalho intelectual e o físico, a separação entre a cidade e o campo, a exploração cruel do trabalho da criança e da mulher, pobreza e a impossibilidade de um desenvolvimento livre e completo do pleno potencial humano, e no outro extremo, ócio e luxo; disso tudo resulta não só que o tipo humano originalmente único torna-se diferenciado e fragmentado em vários tipos nas diversas classes sociais que, por sua vez, permanecem em agudo contraste umas às outras, mas

[5] Primeiro ato histórico é suprir as necessidades básicas, por este motivo o trabalho é essencial na reflexão do materialismo-histórico dialético. Primeiro supre-se as necessidades humanas e depois constrói-se a história.

> também na corrupção e distorção da personalidade humana e sua sujeição a um desenvolvimento inadequado, unilateral em todas estas diferentes variantes do tipo humano (Vigotski, p. 3, 1930)

Essa exploração de uma classe pela outra, permitiu a dinâmica de segmentação da sociedade capitalista cuja ocupação do sujeito na cadeia produtiva seria determinante para sua posição frente ao coletivo, isto significa que há uma lacuna socioeconômico-cultural entre o burguês detentor da propriedade privada dos meios de produção e o sujeito que trabalha nestas propriedades. Em uma análise com base no cotidiano, o operário recebe um insumo monetário muitas vezes insuficiente para manutenção de suas necessidades básicas enquanto o dono da fábrica acumula recursos financeiros em valores exponencialmente maiores sem necessariamente participar da cadeia produtiva. Essa dinâmica de extração de valor só é possível pela exploração de uma classe pela outra por meio da mais-valia. Ricardo Antunes (2021) em uma fala apresentada na Aula Magna transmitida pelo canal do YouTube da Fapsi em 2021, descreve essa operação como “a conversão do valor do trabalho em não-valor que é uma forma oculta de gerar outro valor que é a riqueza e a mais valia". (Antunes, 2021). Conforme a elucidação anterior, essa disparidade influencia na qualidade de acesso do lazer e da alimentação, moradia, saúde, educação e no deslocamento de uma massa de proletários para a periferia da sociedade.

Ao conceber esse novo tipo de sujeito, fruto do processo histórico descrito, Vigotski por meio de Marx e Engels traz uma questão chave para a construção do raciocínio da formação psicológica contemporânea: a de separação entre faculdades mentais e físicas, trabalho mental e físico ou exercício intelectual e operacional, que anteriormente eram tidos no mesmo processo de trabalho. Por fins pragmáticos, por ora serão utilizados os termos faculdade intelectuais e faculdade prática; depreende-se de faculdade intelectual todo conhecimento, estratégia e saberes adquiridos em um dado ofício ao longo da sua produção de forma que o processo produtivo é incorporado e pode ser permutado de acordo com o domínio do trabalhador. E de faculdade prática, a execução automática do trabalho pelo indivíduo, que é fruto do processo de alienação do trabalho, ou seja, que concebe o exercício intelectual da produção da fábrica como um todo e que acredita que esta operação é alheia a si (Engels apud Vigotski, 1930). Essa cisão, sobretudo, tem sua gênese histórica na segmentação entre campo e cidade:

> já a primeira grande divisão do trabalho, a divisão entre a cidade e o campo, condenou a população rural a milênios de entorpecimento mental, e os moradores de cidade à escravização, cada um segundo seu trabalho particular. Destruiu a base para desenvolvimento espiritual do primeiro, e a do físico para o último. Se um camponês é o mestre de sua terra e o artesão de sua arte, então, em grau nada menor, a terra governa o camponês e a arte o artesão. A divisão do trabalho causou

> ao homem sua própria subdivisão. Todas as demais faculdades físicas e espirituais são sacrificadas a partir do momento que se desenvolve somente um tipo de atividade (Engels *apud* Vigotski, p. 3, 1930)

De acordo com Marx (1890, p. 507 *apud* Vigotski, p. 6, 1930), essa questão está intrinsecamente relacionada na forma de organização da produção capitalista e não necessariamente na indústria de larga escala de produtividade. Por este motivo, é possível visualizar ainda hoje um grande número de trabalho humano segmentado e com essas características discutidas anteriormente ainda dissociadas. Entretanto, conforme a dialética histórica, essas observações não podem ser o prisma único para compreender as formas de trabalho nos dias atuais. O próprio autor salienta que aquela é uma descrição do desenvolvimento do capitalismo naquele momento e, portanto, cabe uma análise mais detalhada e exemplificada do atual estado do desenvolvimento das faculdades intelectuais e práticas em relação à subjetividade e às formas de produção, o que não é o objetivo deste artigo.

Com base nisso, Vigotski (1930), discorre metodologicamente para compreender e dissertar sobre como a evolução social da humanidade, indissociada do contexto material e dos processos de constituição individual, conceberiam um sujeito moderno íntegro de seu local histórico de sua produção e de suas responsabilidades sociais:

> Como um indivíduo só existe como um ser social, como um membro de algum grupo social em cujo contexto ele segue a estrada do desenvolvimento histórico, a composição de sua personalidade e a estrutura de seu comportamento reveste-se de um caráter dependente da evolução social cujos aspectos principais são determinados pelo grupo. (Vigotski, p. 2, 1930)

Sua análise parte da exposição e contraposição da tradição etiológica da época em que postulava-se que o desenvolvimento do sujeito de vanguarda se dava por uma base a priori, fundamentada na fisiologia e nas ideias evolutivas darwinianas. Essa tradição é superada por meio da evolução histórica do sujeito que é, de forma geral, todo o laço contextual e cultural que influenciam na constituição subjetiva de um dado período histórico. Segundo o autor, esse não seria um processo espontâneo, por isso é inteiramente dependente de como é organizada a produção, a educação, as relações afetivas e coletivas, que atualmente seguem uma lógica neoliberal competitiva e individualista. No campo da educação, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, concebia o modelo de escola politécnica, onde era possível, ao mesmo tempo, a conscientização acerca do processo produtivo englobando seus aspectos políticos, coletivos, a junção do trabalho físico e intelectual junto da anulação do seu desenvolvimento dissociado:

> uma escola politécnica pode ser distinguida de uma escola de comércio pelo fato de centrar-se na interpretação de processos de trabalho, no desenvolvimento da habilidade para unificar teoria e prática e na habilidade para entender a interdependência de certos fenômenos, enquanto em uma escola de comércio o centro de gravidade está em proporcionar para os alunos habilidades para o trabalho (Krupskaya *apud* Vigotski, p. 8)

Esse modelo educativo só foi possível ser organizado devido ao projeto coletivo comum de construção de uma sociedade socialista, sem classes, sem divisão social e alienação do trabalho. Esse projeto suprimiu a tendência dicotômica entre a verticalização da academia - a qual concebia que o conhecimento era concentrado nestes espaços e que deveriam ser tratados por uma pequena elite intelectual - e a lógica de trabalho seccionado dos demais setores. Com base nisso, fica evidente para o autor que a educação representa potencialmente um dos principais instrumentos de emancipação.

Dentro do contexto educacional brasileiro, as universidades teoricamente assumem sua responsabilidade de transformação social por meio da extensão universitária. Por este motivo, também será discutido as concepções históricas da extensão no país e, posteriormente, seus paralelos com as ideias expostas até este ponto.

Para conceber a extensão universitária aos moldes atuais, foi necessário um percurso histórico permeado pela luta de classes e pela organização política da população, o que marcou sua longa marcha sinuosa. Sobre este processo, para fins práticos, pretende-se realizar uma breve exposição partindo dos anos iniciais do século XX até a aprovação da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Como o objeto deste trabalho não contempla fundamentalmente a investigação histórica da extensão universitária, sobretudo até a primeira metade do século XX serão utilizados como base epistemológica para tal: O texto "A extensão universitária: história, conceito e propostas (2013)" de João Antônio de Paula[6], justificado pelo seu caráter macrológico incorporado pela discussão contextualizada dos processos históricos da extensão no país e na américa latina. E o artigo "A Gênese da Extensão Universitária Brasileira no Contexto de Formação do Ensino Superior (2018)" de Batista e Kerbauy[7] para ampliar as informações contidas no primeiro.

Inicialmente o projeto pedagógico das primeiras universidades do Brasil refletiam um caráter tardio, precário e ingênuo frente a especificidade do contexto recém abolicionista e republicano do país. A priori, conforme Paula (2013) esses locais transpunham modelos

[6]Publicado na Revista Interfaces (revista da extensão universitária); o autor na época era pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da UFMG.

[7] Publicado na Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação.

curriculares europeus, principalmente portugueses, convertidos de forma rasa e desatrelada às vulnerabilidades sociais presentes na época. Entretanto, ainda neste período haviam práticas embrionárias[8] de extensão universitária em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais que seguiam a lógica de entrega de informações às camadas populares e de propagação de serviços na área rural (Paula, 2013). Apoiado nisso, em um contexto regional, enquanto as sociedades vizinhas debatiam as necessidades em prol da extensão e do ensino superior vinculado às demandas públicas e ao movimento de classes por meio por exemplo, da Reforma Universitária de Córdoba-Argentina em 1918[9], o Brasil encontrava-se em processo de determinação de sua teoria extensionista e em como esta se agregaria aos problemas de sua constituição social, econômica e cultural diversa, colonizada e desigual.

Após esse período, Segundo Batista e Kerbauy (2018), a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE) durante o Período Vargas, representava a gênese do interesse discente na descentralização do poder político-institucional e na constituição do propósito das universidades brasileiras. Para ilustrar, o primeiro manifesto proposto pela UNE visava articular a democratização do ensino por meio da abertura das universidades e da educação voltada para os interesses da classe operária. Esse documento foi apresentado na segunda metade do século XX próximo ao 1° Seminário Nacional da Reforma Universitária proposto pelo mesmo movimento; é possível equiparar ideologicamente esse manifesto ao de Córdoba pelos apontamentos e reivindicações próximas.

Em meio a essa movimentação popular sobre a definição dos princípios da extensão universitária no país e, após discutir criticamente a história e posto da ação extensionista em sua obra "Extensão ou Comunicação" (1970), Freire visava o desmolde da prática que condicionava o cidadão em uma relação objetal com seu contexto para uma ação que propiciava a ideia de um sujeito-crítico, tendo seu curso moldado por uma interface educativa que visava a análise crítica de sua condição intelectual, histórica, subjetiva e cultural desvinculada da pressão mecânica, alienante. Até então, a constituição epistemológica acerca da extensão apontava um movimento de vanguarda em relação a este pilar aos moldes atuais, todavia, por causa do Golpe Ditatorial em 1964, houveram retrocessos nestas construções e fragilização acerca da dialética demonstrada anteriormente por parte dos movimentos universitários e sociais. Neste momento, a extensão, especialmente na vigência do AI-5 em 1968 e do Decreto-

[8] Realizadas antes do Decreto 19.851, de 11/4/1931, onde foi institucionalizada

[9] Essa luta reivindicava, principalmente, a autonomia universitária, gratuidade do ensino, integração da universidade com movimentos sociais e com as necessidades locais (Serrano *et al*., 2019)

Lei nº 477 de fevereiro de 1969[10], passa a se vincular na maior parte das vezes com a entrega de conhecimentos e tecnologias em prol do crescimento econômico, mas, por outro lado, seus entes articulavam-se indiretamente frente às preocupações e reivindicações dos movimentos sociais (o corpo discente e docente esteve à frente na luta contra as repressões e contra o regresso dos direitos sociais básicos direcionados especialmente às camadas populares):

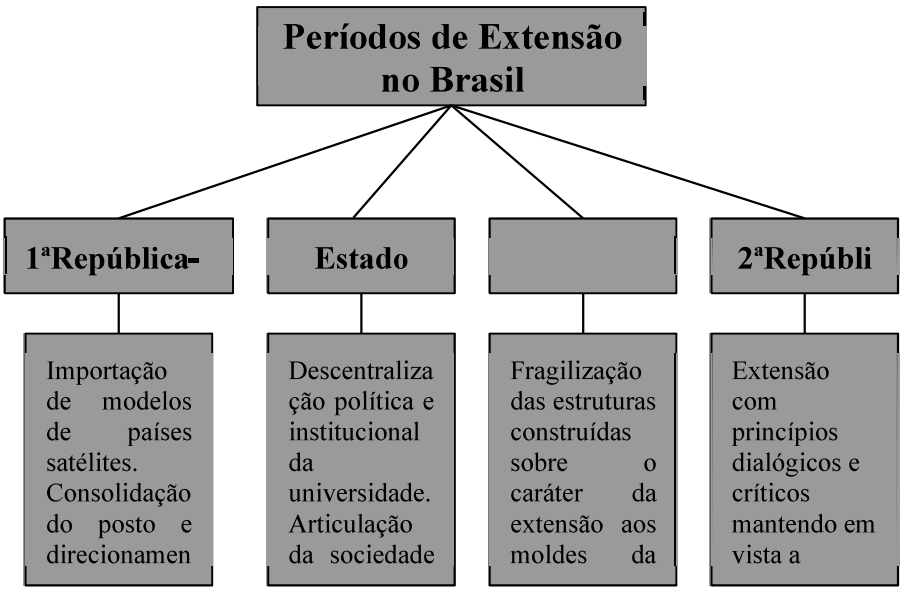
> "Segmentos significativos da universidade brasileira estiveram entre as forças que mais prontamente buscaram resistir ao golpe e seus desdobramentos, seja por meio do movimento estudantil, seja pela ação de professores, que continuaram a exercer um magistério crítico." (Paula, 2013)

Após o período da Ditadura Militar, houve uma insurreição dessas discussões e movimentos realizados nas décadas anteriores, junto das novas manifestações advindas pelo curso dos desafios sociais e pela expansão da malha produtiva no país. Neste momento, segundo Paula (2013), o Brasil se encontrava especificamente com três interfaces diante o ato extensionista: a primeira decorrente do desenvolvimento e requisições dos movimentos sócio urbanos rurais; a segunda integra a manifestação de uma nova subjetividade articulada à noção de direitos e ação cidadã; por fim, já a terceira se relaciona ao vínculo produtivo do país diante seu desenvolvimento financeiro.

Em 1987 foi criado o Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que visava discutir pautas com a finalidade de elaborar normas e concretizar a extensão como prática institucionalizada e indissociável partindo do ponto de vista gerencial e acadêmico nas universidades. A formulação do Plano Nacional de Extensão Universitária exposto em 1999, deu luz aos parâmetros e regulamentações extraoficiais que são precursoras da atual versão da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU) proposta pela FORPROEX.

[10] O Ato Institucional 5 foi responsável, sobretudo, por aumentar o poder político do executivo e o Decreto-Lei nº 477 impunha punições a professores e alunos e trabalhadores das universidades que fossem considerados transgressores do regime.

Figura 1: Esquema dos períodos históricos da Extensão no Brasil.



Fonte: Dados do artigo

Por fim, em 18 de dezembro de 2018 foi publicada a resolução 7 pelo Conselho Nacional de Educação que define as diretrizes para a atividade extensionista, tais como "a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade", "a formação cidadã dos estudantes, a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade" e "a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico" (CNE/CES, p. 2, 2018).

METODOLOGIA

Este trabalho foi feito com base em dois nichos gerais de construção epistemológica. O primeiro é atrelado à reflexão da configuração da extensão universitária brasileira nos dias atuais, mantendo em vista seu processo histórico, juntamente da reflexão de Vigotski em seu texto *A Transformação Socialista do Homem* (1930). O segundo consiste em atrelar à essa discussão, conjugações conceituais presentes no texto do autor que auxiliam a repensar materialmente uma outra forma de conceber esse pilar universitário.

Para construir metodologicamente o primeiro bloco, alicerçou-se a experiência profissional na Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) junto das vivências como monitor de disciplinas de Estágio Obrigatório da Faculdade de Psicologia (FAPSI) que mantêm interface com a extensão universitária. Os conhecimentos descentralizados obtidos nestes espaços possibilitaram um cruzamento com os saberes já produzidos em relação ao tema. Essa forma de produção de sentido com base na inserção de configurações de saberes e relações sociais, de acordo com Spink, constituem representações que são formas de conhecimento prático orientadas para a compreensão do mundo e para comunicação (Spink, p. 301, 1993). Além disso, houve uma breve pesquisa documental com intuito de mapear as produções a respeito da extensão universitária e da extensão universitária atrelada a Vigotski no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. As palavras chaves utilizadas na primeira busca foram: "História" e "Extensão Universitária Brasileira", e na segunda: "Extensão Universitária Brasileira" e "Vigotski[11]". No primeiro caso utilizou-se também o recorte de produções publicadas apenas nos últimos 5 anos devido ao volume de itens e interesse na discussão recente da temática.

Contudo, para fundamentar o segundo bloco manteve-se por base a leitura diacrônica[12] e, partindo disto, foram realizados dois fichamentos do texto: um sustentado na leitura atual e contextualizada, o outro na leitura que manteve em perspectiva o contexto da época de sua produção. Esses fichamentos foram feitos com base no exposto por Lakatos (2021) e são responsáveis por auxiliar na manutenção da praticidade de manipulação dos elementos discutidos por Vigotski, o que permite maior organização e ordenação dessas compreensões com o intuito deste artigo.

DISCUSSÃO

Para realizar a discussão com base em princípios Vigotskianos é necessário de antemão elucidar o conceito de extensão universitária abordado neste trabalho junto dos principais elementos que guiam a prática extensionista. A princípio, a extensão universitária foi conceituada de diferentes formas ao longo de sua incorporação na tríade. Josiane Krebs (2022)

[11] A grafia do nome variou diante do contexto e da pesquisa feita, onde a letra "I" é substituída pela letra "Y" com intuito de complementar a busca.

[12] Neste caso, referido em seu sentido etimológico que indica um trabalho através do tempo, ou seja, há um esforço para manter o contexto de mundo na época da produção do texto.

com vistas a esse cenário, realizou uma investigação com a finalidade de emergir quais foram essas definições e conclui que a atual sustentação da extensão universitária, no geral, parte de duas vias que mantêm sentidos dialéticos entre si. A primeira tem sustento jurídico/legal, começando pelo Estatuto das Universidades na Era Vargas, depois pela Constituição de 88 e por fim pela Resolução Nº 7 CNE/CES, 2018. Neste caso, sua definição segue o seguinte princípio:

> a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Kewbs, 2022)

Todavia, é importante destacar que as duas primeiras legislações da extensão universitária (Estatuto das Universidades e Constituição de 88) se limitavam apenas à sua menção, não haviam dimensões práticas que impulsionavam seu papel na tríade das universidades; apenas no artigo quatro do capítulo um da resolução de 2018 que houve a regra da 'curricularização', que é um dos principais instrumentos de incorporação deste pilar na vivência universitária: Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos." (CNE/CES, p. 2 2018).

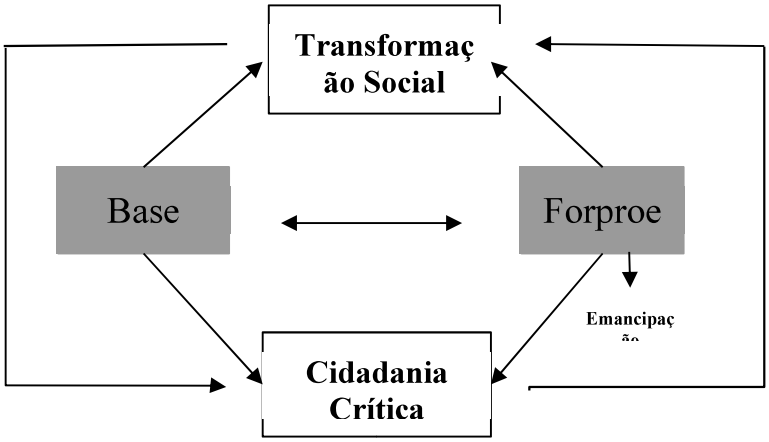
Dando sequência, a segunda via é resultante da organização de movimentos institucionais propostos para suprir o caráter vago das primeiras legislações, são eles o FORPROEX (atual responsável pela Rede Nacional de Extensão - RENEX- e Sistema Nacional de Informações de Extensão - SIEX/Brasil- além da elaboração do Plano Nacional de Extensão Universitária - PNEU-) e o FOREXT. Segundo Krebs, sua definição tem base nas ideias contidas no PNEU de 2012: A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (Krebs, 2022).

Mantendo isso em perspectiva, em ambos casos é possível mensurar os princípios norteadores da extensão que fazem jus ao compromisso social das Instituições de Ensino Superior (IES) e ao desenvolvimento social dos expoentes. O primeiro é a ação/interação

transformadora[13] que tem como pré-requisito o segundo, que é a formação e prática cidadã crítica com a realidade brasileira, especialmente sobre a produção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento social em conformidade com a equidade (Cne/Ces, p. 2 2018; FORPROEX, p. 6 , 2012). Ainda neste tema, parte das problemáticas sociais no país decorrem de um projeto político-ideológico que fomenta suas contradições - especialmente no campo de acumulação de riqueza - e não permite a proposição de soluções que mantêm, por exemplo, a equidade em perspectiva (Santos, 2020).

É possível concluir, portanto, que o princípio extensionista de 'formação e prática cidadã crítica' intui também um ato político, pois é a partir desta disputa política que se torna possível a superação dos problemas sociais.

Figura 2: Princípios da Extensão Universitária com Base nos dois Modelos



Fonte: Dados do artigo

Sanado esse pressuposto conceitual, para refletir a extensão partindo do discutido por Vigotski é necessário um paralelo de sentidos entre as definições discutidas anteriormente e as presentes no texto do autor. Com base nas atribuições feitas nas seguintes categorias de análise:

1. Pressupostos teóricos
2. Conceitos teóricos
3. Potencial vínculo com a Extensão Universitária no país
4. Conflitos com a atual concepção de Extensão Universitária no país
5. Potenciais ressignificados de termos extensionistas em Vigotski.

[13] Parágrafo terceiro do artigo cinco do capítulo um da Resolução Nº 7 (Cne/Ces, p. 2, 2018) e página 28 da PNEU (FORPROEX, p. 28 , 2012)

Foi possível estabelecer duas concepções teóricas que tensionam esta proximidade. A primeira é a definição de emancipação. Para Vigotski (1920), a emancipação representa um princípio básico para a evolução social da humanidade e é alcançada pela destruição das formas de produção capitalistas e todas as suas consequências para a personalidade humana, como, por exemplo, a contradição da separação entre as faculdades intelectuais e práticas:

> mas a essência de toda esta discussão consiste no fato que esta dupla influência de fatores inerentes à indústria de grande escala sobre o desenvolvimento pessoal do homem, esta contradição interna do sistema capitalista, não pode ser solucionada sem a destruição do sistema capitalista de organização industrial. Neste sentido, a contradição parcial que nós já mencionamos, entre o poder crescente do homem e sua degradação que paralelamente aprofunda-se, entre seu crescente domínio sobre a natureza, e sua liberdade por um lado, e a sua escravidão e dependência crescentes das coisas produzidas por ele mesmo, no outro—nós desejamos reiterar que esta contradição representa só uma parte de uma contradição muito mais geral e totalizadora que subjaz ao sistema capitalista tomado como um todo. (Vigotski, 1930)

Neste princípio, não basta uma luta individualizada visto que é necessário a organização para emancipar toda a classe trabalhadora (que é explorada através da mais-valia) e não somente um grupo, ou seja, é uma via coletivizada que necessita de dimensão prática[14] que parte do pressuposto ideológico de uma academia e de uma extensão universitária não submissa à manutenção do capitalismo.

Ainda nesse tópico, é importante diferenciar que a emancipação (atrelada à perspectiva de transformação social) como fundamento extensionista da academia brasileira volta-se, muitas vezes, para a mitigação de problemáticas sociais determinadas pela infraestrutura, em outros termos, da forma com a qual é concebido o modo de produção capitalista e que a ele estão profundamente atreladas.

Desta forma há um esforço para transformação social, mas este não atinge profundamente a raiz dos problemas brasileiros. Caso essa mesma questão seja analisada partindo da perspectiva emancipatória Vigotskiana, será possível identificar uma contradição: não é possível fomentar a emancipação por via da extensão universitária brasileira contemporânea, se as universidades repousarem em condições que permitam a manutenção do status quo das relações dialéticas entre infraestrutura (relações de produção capitalistas) e superestrutura (realidade material) atuais.

Retomando, a segunda concepção teórica é o princípio da libertação. Na maioria das bibliografias analisadas, essa ideia é concebida de forma vaga, não há resposta clara para as

[14] Por maiores que sejam as influências contextuais e teóricas leninianas sobre o autor (Souza, 2020), o texto de Vigotski não menciona a via de organização política que possibilita tal prática.

seguintes questões: *Qual libertação? para quem? como?* A libertação na perspectiva do autor se dá na percepção das determinações, ou seja, no momento em que o sujeito passa a compreender a realidade complexa de decisões e de ideologias que o limitam a conceber a dinâmica social, política e ideológica por trás de sua historicidade. Certamente, repensar essa ideia paralelamente com a dimensão libertadora que dá suporte a prática da extensão universitária atual, novamente implica as mesmas questões discutidas anteriormente na 'emancipação': aproximar o caráter transformador da educação e as potencialidades de eliminação das limitações do arranjo produtivo por via de 'uma transição para uma nova ordem social e uma nova forma de organização das relações sociais (Vigotski, 1930).

Por outro lado, apesar do autor apresentar uma relação categórica com as características libertadoras, Serrano et al (2019), por exemplo, trata desta perspectiva no domínio da emancipação: A emancipação se dá na medida em que há a compreensão do contexto concreto onde o indivíduo está inserido, o movimento histórico que deu origem ao processo, as forças políticas que o envolve, e o papel do sujeito a se emancipar diante dessa realidade.'' (Serrano, 2019)

Essa definição de emancipação tem proximidade com o sentido de libertação para Vigotski, todavia, para o autor tem necessariamente uma perspectiva prática ideológica e necessariamente coletivizada, portanto cabe à libertação os pressupostos pouco mais particulares dos sujeitos, como é o caso da historicidade subjetiva.

Assim sendo, é possível a inserção teórica do autor nas formas de conceber a extensão nas universidades brasileiras desde que não haja um cruzamento raso ou irrefletido destes sentidos, em outros termos, que ocorra uma transposição desarticulada ou descontextualizada. Todavia, é importante destacar que há vários pressupostos teóricos na teoria de Vigotski que partem da análise do materialismo histórico-dialético em Marx, Engels ou no próprio autor, por isso também é importante considerá-los no esforço de reexaminar os princípios extensionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, o texto *A Transformação Socialista do Homem* revela uma preocupação com o cerne das causas da corrupção da personalidade humana, partindo de uma análise histórica sobre as influências da infraestrutura nessa problemática, visto que as contradições presentes nas realidades políticas, ideológicas, econômicas, culturais e sociais do país (superestrutura) têm respaldo relativo a configuração de produção (infraestrutura) hegemônica. De acordo com Vigotski, um rompimento com essas forças acarreta na libertação

da personalidade humana de características contextuais que restringem seu desenvolvimento, no avanço produtivo sem a dualidade física e mental e na mudança na forma com a qual são concebidas as relações interpessoais. Tal processo tange a disputa política, por este motivo, não é possível refletir esses princípios paralelamente sobre a extensão caso esta não se assume como instrumento político/ideológico ativo com as causas da classe trabalhadora, principalmente numa perspectiva de luta de classes no âmbito acadêmico e social.

Entretanto, fomentar essa mudança não implica a anulação por completo das adversidades da realidade brasileira por dois motivos. A primeira parte do próprio pressuposto de Vigotski de que a libertação e a emancipação necessitam de uma consciência coletivizada e o segundo encontra-se no erro de depositar o papel de disputa política unicamente na extensão por causa de seu compromisso social, em vez de torná-la apenas mais um dos vários locais de tal disputa:

> não se pode dar a universidade ou a extensão universitária o caráter messiânico, o papel redentor de todos os problemas da sociedade; não é esta a função social da universidade [...]. Entretanto, em razão de sua função social, a universidade não pode se distanciar dos problemas e das formas de enfrentamento para resolvê-los (Serrano, 2019).

Ainda, posto que idealmente os princípios extensionistas trabalhem em um prisma vanguardista, a junção do conhecimento intelectual e físico, muitas vezes é centrado na universidade e a prática de extensão ocorre de forma desagregada do dialogismo e dos saberes populares. Por este motivo, seu papel necessita ser repensado e bem delimitado para possibilitar uma práxis que consiga penetrar profundamente os dilemas sociais e os compromissos acadêmicos. Boaventura Santos, por exemplo, traz essa reflexão no campo da emancipação social. Para o autor é necessária uma constante reinvenção deste conceito, que é atrelado às características extensionistas, devido as crises teóricas e mudanças contextuais que podem anular o efeito de sua definição (Santos *apud* Serrano, 2019).

Para terminar, ao longo do texto foi possível delimitar sob ótica marxista, uma contradição essencial no compromisso social das universidades por meio da extensão, que é a transformação social. Por este motivo, é necessário o esforço acadêmico e popular de repensar os princípios extensionistas sob outras perspectivas para que haja meios com os quais sejam possíveis conceber novas formas de práticas e de significados frente aos seus propósitos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Coronavírus**: o trabalho sob fogo cruzado. YouTube: Faculdade de Psicologia da PUC Minas, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0dMslW7oCZY>. Acesso em: 4 maio. 2023.

BATISTA, Z; KERBAUY, M. A gênese da Extensão Universitária brasileira no contexto de formação do Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 4, p. 916–930, 2018. DOI: 10.21723/riaee.v13.n3.2018.11178. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11178. Acesso em: 8 maio. 2023.

BRASIL, Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 12 Jun. 2023.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 10 Maio. 2023.

GARCIA, I.; ROSSLER, J. Os impactos da alienação do trabalho sobre o reflexo psíquico consciente. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade** . v. 2 n. 1, 2020 Disponível em: https://www.revistashc.org/index.php/shc/article/view/42. Acesso em: 02 de Jun. 2023.

KREBS, J.. Extensão universitária no Brasil: conceitos, políticas e contradições. +E: **Revista de Extensión Universitaria**. 2022, 12(17). ISSN: 2346-9986. Disponível em: http://portal.amelica.org/ameli/journal/278/2783551004/. Acesso em: 15 de Jun. 2023.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica. Grupo GEN**, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 07 Jun. 2023.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - **Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930. Acesso em: 4 Jun. 2023.

SANTOS, B. **A cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SERRANO, R; MENESES, L; ALVARENGA, J; SOARES, V. A Extensão Universitária Brasileira: olhares sobre sua história. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 193-206, 2019. DOI: 10.18310/2446-4813.2019v5n3p193-206 Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2768. Acesso em: 16 de Jun. 2023.

SOUZA, J. Lenin em Vigostki: do espontaneísmo inconsciente ao desenvolvimento da consciência. Germinal: marxismo e educação em debate, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 322–334, 2020. DOI: 10.9771/gmed.v12i2.37643. Disponível em:

https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/37643. Acesso em: 3 Jul. 2023.

VIGOTSKI, L. **A Transformação Socialista do Homem**, 1930. Disponível em:<https://www.marxists.org/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm>. Acesso em: 3 abril, 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINA DE FOTOGRAFIA COM GRUPO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO[1]

Eduarda Schoenardie[2]

Francine Silveira Tavares[3]

Ronalisa Torman[4]

RESUMO

Este trabalho foi elaborado a partir da articulação do Ensino e Extensão, por meio da disciplina de Estágio Básico de Entrevista e Coordenação de Grupo, do Curso de Psicologia e do Projeto de Extensão Laços de Vida, ambos da Universidade Feevale, situada em Novo Hamburgo/RS. O Projeto atende três grupos de mulheres e está composto por 21 beneficiárias em situação de vulnerabilidade social, econômica e psíquica em dois bairros da cidade de Novo Hamburgo/RS. Promovendo atividades relacionadas à construção de autonomia, autoestima, empoderamento, trabalhando também com temáticas como violência contra a mulher, questões relacionadas a gênero, sexualidade, dentre outros. Com o objetivo de instigar a reflexão sobre suas histórias de vida e autoestima, foram propostas três Oficinas de Fotografia, em que cada participante deveria apresentar fotos realizadas por elas mesmas de acordo com o contexto solicitado e sob mediação das professoras responsáveis. Através da observação das imagens e relatos trazidos pelas integrantes nas três reuniões do grupo, foi possível perceber o engajamento com a proposta, apoio mútuo entre as mulheres, reflexão sobre suas histórias, corpos e autoestima, cumprindo perfeitamente os objetivos das oficinas.

Palavras-chave: extensão; grupo de mulheres; vulnerabilidade; autoestima; fotografia.

ABSTRACT

This work was developed through the articulation of Teaching and Extension, through the discipline of Basic Interview and Group Coordination Internship, of the Psychology Course and the Extension Project "Laços de Vida," both from Feevale University, located in Novo Hamburgo, RS, Brazil. The project serves three groups of women and is composed of 21 beneficiaries in situations of social, economic, and psychological vulnerability in two neighborhoods of the city of Novo Hamburgo, RS. Promoting activities related to building autonomy, self-esteem, empowerment, and addressing topics such as violence against women, gender-related issues, sexuality, among others. To encourage self-reflection on their life stories and self-esteem, three Photography Workshops were conducted. Each participant was required to present photos taken by themselves, based on the given context, with the guidance of the responsible teachers. Through the observation of the images and narratives brought by

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduanda do Curso de Psicologia na Universidade Feevale. E-mail: eduardaschoenardiee@gmail.com

[3] Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (2010), especialista em Memória, Identidade e Cultural Material (2006) e Bacharel em Artes Visuais (2004) pela Universidade Federal de Pelotas. Docente da Universidade Feevale, nos Cursos de Fotografia, Publicidade e Propaganda, Design e Artes Visuais. É professora colaboradora do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: francinet@feevale.br

[4] Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2006), Psicóloga pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1991), Especialização em Psicopedagogia (2003), Docente e Supervisora Clínica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: ronalisa@feevale.br

the participants in the three group meetings, it was possible to perceive their engagement with the proposal, mutual support among the women, reflection on their stories, bodies, and self-esteem, perfectly fulfilling the objectives of the workshops..

Keywords: extension; women group; vulnerability; self-esteem; photography.

INTRODUÇÃO

Como pessoas, somos seres sociais, vivemos em grupos na sociedade e precisamos uns dos outros para sobreviver. Pode-se citar Costa, Silva e Silveira (2018) quando dizem que "a identidade do sujeito se concretiza partindo das relações estabelecidas com os outros". E para complementar a ideia, segundo Pichon-Rivière (2009), grupos são conjuntos de pessoas com necessidades semelhantes, que buscam cumprir tarefas em comum.

Nesse sentido, o Projeto de Extensão Laços de Vida, vinculado à Universidade Feevale, trabalha com grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade social, econômica e psíquica. O objetivo é promover a construção de autonomia, autoestima e empoderamento das participantes, trabalhando também com temáticas como violência contra a mulher, questões relacionadas a gênero, sexualidade, dentre outros. Os trabalhos são realizados em dois bairros da cidade de Novo Hamburgo, Kephas e Santo Afonso, atendendo treze e oito beneficiárias, respectivamente.

No bairro Santo Afonso o Projeto atende dois Grupos: o Grupo nomeado "Expressividade", no qual os temas abordados são trabalhados por meio das linguagens artísticas e dos materiais expressivos tal como a tinta, a argila, o giz de cera e a fotografia. Neste caso, os relatos das mulheres acontecem a partir de suas criações e experimentações com os materiais expressivos. O grupo é coordenado por uma professora com formação em Artes Visuais e tem a participação de acadêmicas voluntárias e bolsistas do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. E o segundo Grupo, nomeado "Terapêutico", no qual as participantes com demandas mais urgentes, em grande sofrimento emocional, trocam suas experiências e são instigadas a buscar suporte e soluções para algumas situações específicas, é mediado pela psicóloga coordenadora do Projeto e conta igualmente com a participação de voluntárias e bolsistas.

Os encontros observados foram quatro, no bairro Santo Afonso, onde os grupos acima citados foram unificados para o desenvolvimento do projeto "Oficina de Fotografia", que teve por objetivo de trabalhar com a autoestima das mulheres e suas histórias de vida, encorajando

as participantes a se verem e pensarem de outros ângulos, buscando fazer fotos diferentes das tradicionais selfies ou fotos posadas, como estão habituadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Costa, Silva e Silveira (2018) a formação do vínculo é muito importante, tanto entre os participantes do grupo, como com os coordenadores. Os autores consideram o vínculo como conceito-chave para o trabalho em grupos, sem ele se trataria apenas de um agrupamento de pessoas ao mesmo tempo e local. Ao longo dos encontros ficou claro a confiança das participantes umas nas outras e nas coordenadoras também, bem como o apoio e respeito que todas tentam prestar mutuamente.

Pode-se reforçar esse aspecto do funcionamento de grupo com o que Bion (1975) aponta ao escrever que os participantes constroem um bom espírito de grupo quando há propósitos em comum, valorização dos membros e suas contribuições, dentre outras características de apoio entre as pessoas.

Além disso, Zimerman (1997) ainda aponta diversas habilidades muito importantes que um coordenador deve ter para auxiliar no desenvolvimento do grupo e que se mostraram presentes durante as observações dos encontros. Dentre elas, estão por exemplo, a capacidade de conter suas próprias angústias, bem como as dos participantes, com uma função chamada de ego-auxiliar; colocar-se no lugar do outro de forma empática para que haja sintonia afetiva; ser um bom emissor e receptor de comunicação, estando atento tanto para a linguagem verbal, como a não-verbal; ser capaz de integrar e sintetizar o que há de comum nas mensagens transmitidas ao grupo; ser ético, sem impor valores e crenças, bem como promover e manter sigilo.

É possível observar nas mulheres pacientes que compõem o projeto, o interesse em aprender, mudar e melhorar, bem como auxiliar e apoiar as próprias colegas. Nesse sentido, Bechelli e Santos (2002) escrevem que:

> A psicoterapia de grupo favorece muito o trabalho do paciente como agente de sua própria mudança. [...] São eles próprios que desenvolvem a terapia e rompem o modelo médico, no qual o terapeuta é o *expert*, aquele que está em condições de definir o correto e o errado, e de estabelecer e aplicar o procedimento ou a intervenção (p. 387).

METODOLOGIA

Para a escrita deste Relato de Experiência, ocorreu a observação participativa em quatro encontros do Projeto de Extensão Laços de Vida, promovido pela Universidade Feevale, transcritos em diários de campo, no qual consta o manejo das coordenadoras, bem como as ações e falas das participantes de forma mais fidedigna quanto possível.

As atividades aconteceram semanalmente, entre os dias 27 de abril e 25 de maio de 2023, na Base de Ações Comunitárias Integradas (BACI) do bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo. Oito mulheres integrantes do grupo participaram das ações, estas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, possibilitando a escrita do trabalho.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Antes do início do projeto da "Oficina de Fotografia", propriamente dito, houve um encontro preparatório e de sensibilização, em que a professora de Artes Visuais, que coordenam o Grupo "Expressividade", preparou uma apresentação da atividade com slides, para mostrar as funções que as câmeras da maioria dos *smartphones* possuem. Foi teórico e prático de forma que com o auxílio das alunas voluntárias e bolsistas, as mulheres puderam observar e tentar usar as funções nos seus celulares.

Haviam fotos de exemplo para as explicações de aspectos como "ângulos, luz, foco", entre outras funções, que causaram surpresa e até risos, por serem diferentes do que as pacientes estão habituadas a ver em revistas, redes sociais e até mesmo, por estarem sendo apresentadas à técnica da fotografia, que destoa da forma habitual utilizada no a dia a dia do senso comum.

Também foi apresentado como fazer o envio das fotos pelo aplicativo WhatsApp, para que as bolsistas do Laços de Vida pudessem organizar a apresentação com as fotos enviadas pelas pacientes, para a discussão na próxima semana.

Para finalizar este primeiro momento, a professora passou uma tarefa para o próximo encontro, com o objetivo de "usar a fotografia como linguagem, como expressão". As participantes deveriam escolher um objeto para fotografar, que tivesse importância para cada uma, que representasse algo em suas histórias de vida. Entretanto, haviam algumas exceções a serem levadas em consideração: essas fotos não poderiam ser de familiares, plantas, animais e objetos religiosos, o que causou certa surpresa.

No encontro seguinte, a psicóloga coordenadora do projeto laços de vida e responsável pela coordenação do Grupo, começou questionando como havia sido a experiência de escolher um objeto e fotografá-lo. As participantes relataram que foi difícil escolher um objeto e não outro, nesse momento a psicóloga relacionou as falas com as decisões que tomamos em nossas vidas, “sempre teremos que renunciar algo ao mesmo tempo que escolhemos”.

Cada uma das pacientes participantes trouxe fotos, em sua maioria de objetos de uso cotidiano, realizando a tarefa perfeitamente ao explicar o significado de cada item. Muitas se emocionaram, pois traziam muitas lembranças e uma ofereceu prontamente apoio à outra. Na sequência foram exibidas novas imagens de profissionais da fotografia que apresentavam partes e detalhes do corpo humano.

Encerrando o encontro, a psicóloga validou o que as pacientes trouxeram, elogiando a capacidade de cada uma em se expressar e ressignificar situações que um dia já foram difíceis e realizou uma nova combinação: no próximo encontro, as mulheres deveriam trazer, como parte do exercício e da “Oficina de Fotografia”, fotos de uma parte do seu corpo que gostassem, a fim de compartilharem e discutirem com o grupo.

A terceira sessão da “Oficina de Fotografia” iniciou com a psicóloga questionando se havia sido difícil eleger uma parte do corpo, a fim de que tirassem as fotos, e solicitou para que contassem o significado das imagens. Algumas mulheres contaram que foi difícil escolher apenas uma parte, outras trouxeram fotos de partes dos seus rostos, pernas, compartilhando inseguranças e também fotos de suas mãos, relacionando essa parte do corpo ao trabalho pesado e ao carinho.

A psicóloga acolhe, diz que as marcas e cicatrizes nos constituem e fazem parte da nossa história, de quem somos, enquanto a professora de Artes Visuais complementa mencionando a coragem e superação ao enfrentarem esses problemas. Na sequência foi apresentado o trabalho da fotógrafa norte-americana Vivian Maier (1926 – 2009) que trabalhou como babá, mas a fotografia sempre foi uma área de interesse em sua vida.

Algo que pode ser facilmente constatado na quantidade e qualidade de imagens produzidas e as quais foram descobertas somente no final de sua vida. O conhecimento e reconhecimento de sua produção ocorreu após o seu falecimento. Entre as imagens que mais se destacam estão os autorretratos, nos quais sua imagem é explorada de forma criativa e dinâmica.

O encontro foi encerrado com elogios das fotos realizadas pelas pacientes e com a psicóloga retomando alguns pontos que foram trazidos, sentimentos que surgiram durante os relatos das mulheres e passando a tarefa para a próxima semana, na qual deveriam trazer uma

foto de si mesma, seja de corpo inteiro ou de rosto, conforme se sentissem mais confortáveis. Algumas mulheres comentaram que não gostavam muito de tirar foto, que tinham vergonha, mas ao mesmo tempo relatavam que era "certo que iriam tentar".

O último encontro começou com a professora de artes visuais retomando a proposta da "Oficina de Fotografia", relacionando as fotos delas com a autoestima e o uso da imagem como forma de expressão. Algumas mulheres relataram terem sentido dificuldade em tirar as fotos, que precisaram de ajuda ou não gostaram do resultado, mas mesmo assim, não deixaram de trazer suas fotos e participar da atividade. Já outras participantes, gostaram muito de fazer as imagens, utilizaram recursos que foram ensinados no encontro teórico como a função *timer* e até procuraram mais possibilidades no site *YouTube*.

Nesse momento uma voluntária do curso de Psicologia reforça a confidencialidade do grupo e relembra que alguns relatos trazidos sobre as fotos foram muito emocionantes. Comenta também que esse espaço é delas, para se expressarem e trocarem suas vivências. As mulheres concordam, se emocionam novamente e dessa maneira o encontro foi se finalizando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível, após a observação participativa da "Oficina de Fotografia", identificar uma grande capacidade destas mulheres, pacientes e beneficiárias do projeto de extensão Laços de Vida, de se visualizarem e conseguirem refletir acerca de suas problemáticas, envolvendo a capacidade de verbalizar pensamentos e sentimentos apresentados ao longo dos encontros.

Bechelli e Santos (2002) afirmam que "na terapia de grupo é surpreendente o quanto o paciente é o agente de sua própria mudança ou recuperação". É realmente surpreende a capacidade de *insight* das mulheres participantes do projeto, apoio e respeito que uma tem pela outra, a gratidão em participar dos grupos, com o reconhecimento das mudanças e evoluções em si mesmas. Além do compromisso e engajamento que possuem ao fazer as atividades, por mais que algumas refiram não gostarem muito de tirar fotos, todas conseguiram participar, refletir sobre si e sua história e descobriram o quanto a fotografia é um grande meio de expressão.

Com a observação da "Oficina de Fotografia", foi possível perceber também que as participantes se interessaram e aderiram muito bem à proposta da atividade, cumprindo perfeitamente o seu propósito. As pacientes puderam olhar para o seu passado, recuperar objetos que tinham e continuam tendo significado para elas e situações das quais se orgulham

e lembram com carinho, que muitas vezes não são pensadas no cotidiano e refletem em sua autoestima.

Além disso, puderam expressar situações e sofrimentos relacionados à autoestima em relação ao seu corpo, expressar preocupações sobre o seu funcionamento ou condições e também às suas perdas e mudanças ao longo de suas vidas.

Apesar de possuírem diferentes níveis de conhecimento e habilidades com o celular, todas conseguiram se superar, testar coisas novas e se ver de um ângulo diferente, através das lentes das câmeras. Juntamente com as fotos e os breves relatos das pacientes, aqui explanados, pode-se perceber traços muito importantes da personalidade de cada mulher, além também de ser possível, identificar, uma grande gratidão em participar do Grupo, expressadas em diversos momentos.

REFERÊNCIAS

BECHELLI, L. P. C.; SANTOS, M. A. Psicoterapia de grupo e considerações sobre o paciente como agente da própria mudança. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 10, n. 3, p. 383-391. 2002 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000300012> Acesso em 19 Jun. 2023.

BION, W. R. **Experiências com grupos** (2a ed., W. I. Oliveira, trad.). Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: EDUSP. 1975.

COSTA, J. T., SILVA, F. S., SILVEIRA, C. A. B. As práticas grupais e a atuação do psicólogo: Intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais. **Vínculo - Revista do NESME**. v. 15. p. 57-81. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000300012> Acesso em 19 Jun.2023.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** 8 ed. (M. A. F. Velloso e M. S. Gonçalves, Trads). São Paulo: WMF Martins Fontes, p.272-286. 2009.

ZIMERMAN, D. E., OSORIO, L. C. *et al*. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artmed, p. 34-47, 1997

Projeto Qualidade de Vida para Todos (PQVT)[1]

Vitor Hugo Megale de Campos Lomas[2]
Pedro Henrique dos Santos Silva[3]
Ana Lucia Souza Mendes Prado[4]
Beatriz Diniz Rodrigues[5]
Cláudia Barsand de Leucas[6]

RESUMO

Esse estudo propõe um relato de experiência, feitos pelos estagiários, extensionistas e professora/coordenadora da Proex, sobre os beneficiários do Projeto Qualidade de Vida para Todos (PQVT), realizado na PUC Minas, Campus Coração Eucarístico, no qual o projeto consiste em promover qualidade de vida para pessoas com deficiências físicas e intelectuais. Portanto buscamos relatar como trabalhamos e desenvolvemos atividades com as pessoas com deficiência do projeto nos quais nesse relato abordamos: Caso 1 TEA, Caso 2 Retardo mental moderado, Caso 3 T21 e Caso 4 TCE. Fizemos esse relato em prol da melhor capacitação, formação e informação para que os profissionais da área, possam estar mais capacitados para desenvolver e promover melhores atividades, estímulos e métodos de aprendizagem para não só evoluírem profissionalmente, mas sim promover qualidade de vida dos beneficiários e pais dos mesmos no projeto (PQVT).

Palavras -chave: relato de experiência; projeto pqvt; projeto de extensão; atividades aquáticas; pessoas com deficiência.

ABSTRACT

This study proposes an experience report, made by the interns, extensionists and Proex teacher/coordinator, about the beneficiaries of the Quality of Life for All Project (PQVT), held at PUC Minas, Campus Coração Eucarístico, in which the project consists in promoting quality of life for people with physical and intellectual disabilities. Therefore, we seek to report how we work and develop activities with people with disabilities in the project, in which, in this report, we address Case 1 TEA, Case 2 Moderate mental retardation, Case 3 T21 and Case 4 TBI. We did this report in favor of better training, education, and information so that professionals in the area can be better able to develop and promote better activities, stimuli, and learning methods not only to evolve professionally, but also to promote quality of life for the beneficiaries and parents of the project (PQVT).

KeywordsS: experience report; pqvt project; extension project; aquatic activities; people with disabilities.

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Discente da PUC Minas.
[3] Discente da PUC Minas.
[4] Discente da PUC Minas.
[5] Discente da PUC Minas.
[6] Docente da PUC Minas

INTRODUÇÃO

O Projeto Qualidade de Vida para Todos (PQVT), foi iniciado e fundado pela Professora e Doutora Cláudia Barsand de Leucas, em parceria com o curso de Educação Física e atualmente a mesma é coordenadora do projeto. O objetivo do PQVT é promover saúde e qualidade de vida para todos, com foco nas pessoas com deficiência física e intelectual, abordando também os pais dos beneficiários nos quais influenciam e auxiliam beneficamente para a eficácia dos objetivos do projeto, formando e profissionalizando também extensionistas e estagiários de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Psicologia, dando experiência teórica e prática para os mesmos.

As atividades do projeto são terças e quintas, cada atendimento com 30 minutos de duração, por equipes multidisciplinares como foi citado anteriormente. Teoricamente os estagiários e extensionistas da Educação Física e Fisioterapia englobam o papel na parte física, a Fonoaudiologia parte cognitiva, respiratória, vocal e a Psicologia nas anamneses e abordagens com as mães e os pais. Com isso, foi dividido relatos dos beneficiários nos quais o autor e os coautores estavam mais afinidade com melhor contato profissional. Os beneficiários foram citados como exemplo: “Caso 1”, para manter sua identidade em sigilo. Os problemas abordados a serem melhorados foram a coordenação motora, cognição, memória, parte social, independência física e intelectual, aprendizagem, atrofias, encurtamentos, mobilidade, fortalecimento muscular, amplitude de movimento e por último os fundamentos da natação no geral.

Com isso, nota-se a importância do trabalho multidisciplinar para o melhor atendimento, proporcionar melhor aprendizagem, conciliar atividades para desenvolver melhores resultados dentro de um determinado tempo e conseguir superar as dificuldades iniciais e caminhar melhor para o objetivo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Caso 1: O beneficiário nascido em 1995, tem 28 anos. Laudo: TEA- Nível Moderado- Congênito. Iniciou no projeto em: 2º semestre de 2022. Medicamentos: Olanzapina 10mg: antipsicótico, clorpromazina: antipsicótico, ácido valproico: anticonvulsivante.Observações: Dificuldade Respiratória (Desvio de Septo), acompanhamento psiquiátrico, pratica natação

desde 2016. O Beneficiário apresenta dificuldade respiratória perceptível durante atendimento no projeto no qual trata-se de um respirador oral e que apresenta muita secreção o que limita sua respiração e fôlego, apresenta maior fadiga realizando as atividades prescritas no seu plano de aula.

O plano de aula do beneficiário consiste em aprimorar as habilidades do nado, trabalhar a coordenação motora, trabalhar movimentos de membro inferior e superior, trabalhar a respiração do beneficiário com o objetivo de manter a funcionalidade e independência. O beneficiário apresenta TEA nível moderado que impacta principalmente no seu cognitivo, mas podemos perceber que também apresenta um impacto nas condições físicas principalmente relacionado a coordenação motora. O paciente também apresenta dificuldade respiratória relacionada ao desvio de septo e presença de secreção nasal frequente. Então, nosso projeto tem como principal finalidade promover a qualidade vida foram realizadas atividades que buscam trabalhar acerca das limitações apresentadas para que este beneficiário preserve/melhore sua funcionalidade a respeito das questões psicológicas, físicas e sociais com o objetivo final de melhorar a qualidade de vida.

Durante a realização das atividades percebemos que o beneficiário é uma pessoa muito comunicativa e que se distrai com facilidade principalmente relacionado a presença de um maior número de pessoas, utilizamos de algumas estratégias com o objetivo de ganhar sua atenção e colaboração para a realização das atividades propostas, como o uso da música e da dança, utilizamos tais recursos para incentivá-lo a realizar os exercícios e temos tido um bom resultado em retorno. Apresenta maior resistência para realizar atividades fora da piscina, porque gosta muito de nadar, então temos maior dificuldade de mudar sua rotina, porém dentro da água está sempre disposto a participar das atividades propostas.

Como possui o cognitivo mais comprometido, é necessário demonstrar como realizar a atividade e utilizar de estratégias verbais e visuais e de repetição para maior entendimento acerca da tarefa e termos maior êxito no atendimento de acordo com suas demandas. O beneficiário apresenta respiração oral, sendo bem impactado durante as atividades aquáticas devido à baixa capacidade respiratória que cansaço. Atividades fonoaudiológicas propostas são exercícios para aumento da capacidade respiratória e tentativa de melhorar a respiração oral.

O beneficiário é uma pessoa extremamente alegre, chega sempre nos atendimentos muito animado e comunicativo, tem boa relação com todos os profissionais presente no horário de terça e quinta. Ele gosta muito de conversar sobre música, gosta muito de dançar e nadar. Apresenta boa relação com os familiares e os outros beneficiários. O caso 1 possui alta amabilidade procurando sempre contato físico com os extensionistas. Além disso, ele também

comenta com frequência sobre seu desejo irrealizado de estar em um relacionamento amoroso, o que é interpretado como carência afetiva. Ele age sempre com extroversão, demonstrando energia, entusiasmo, sociabilidade e complacência para realizar as atividades propostas. O caso 1 depende da ajuda dos familiares (principalmente da mãe) para executar tarefas referentes à conscienciosidade como organização e autodisciplina.

Em síntese, nesse período de participação no projeto conseguimos perceber uma evolução do paciente principalmente na questão cognitiva e social, que apesar do TEA o beneficiário hoje em dia apresentou uma melhora significativa em relação à interação interpessoal e habilidades comunicativas. Em relação a questões físicas apresentou evolução nas habilidades do nado, coordenação motora e no fôlego destacadas durante as evoluções realizadas em cada atendimento.

Como estudante de fisioterapia a visão a respeito do caso é que a condição clínica do paciente apresenta leve impacto nas condições físicas, sendo mais perceptível na coordenação motora, portanto, é sempre importante trabalhar a coordenação motora fina e equilíbrio, já que em relação a flexibilidade, amplitude de movimento, marcha e força muscular não apresenta nenhuma alteração significativa. Uma intervenção futura para este caso seria ensinar estratégias para diminuir a secreção nasal do paciente como a drenagem autógena, huffing, ensinar uma respiração correta diafragmática, com o objetivo de melhorar o fôlego e a capacidade respiratória do beneficiário podendo assim proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Caso 2: a beneficiária nascida em 2001, tem 21 anos, seu laudo é retardo mental moderado, com menção de ausência de ou de comprometimento mínimo do comportamento (CID F71.0) e Epilepsias e crises epilépticas generalizadas idiopáticas (G40.3). Usa os seguintes medicamentos: Clobazam, Depakene e Losartana. O primeiro tem ação ansiolítica e anticonvulsivante, o segundo é usado no tratamento de pacientes com crises epiléticas e o terceiro evita a hipertensão arterial.

Ela conta com o apoio constante da sua mãe, sempre presente nas atividades diárias. Iniciou sua participação no projeto em setembro de 2022. Antes disso, a mãe relata que ficou de 4 a 5 anos sem realizar atividades físicas. O termo deficiência intelectual (DI) corresponde ao retardo mental no CID-10. Existem 4 graus dessa deficiência: Retardo mental leve (F70), retardo mental moderado (F71), retardo mental grave (F72), retardo mental profundo (F73). O caso 2 se enquadra no F71: o retardo mental moderado.

Para esse diagnóstico é característico apresentar dificuldades em pelo menos dois desses campos: comunicação, autocuidado, independência, aspectos da vida diária, aprendizado e

habilidades sociais. Apesar de o caso 2 demonstrar limitações em compreender sinais sociais (*social cues*), é uma pessoa que tem muito interesse em se relacionar com todos ao seu redor. Demonstra traços de extroversão, curiosidade e carinho para com os extensionistas.

Suas demandas consistem em aumentar a resistência aeróbica, desenvolvimento da coordenação motora, melhora do desenvolvimento motor e cognitivo, estimular e facilitar o aprendizado, concentração e estimular a memória. Para isso, realizamos as seguintes atividades: nado crawl completo com prancha, mergulho atravessando bambolê, exercícios de apneia para melhora do fôlego e capacidade respiratória, alongamentos e brincadeiras com cores para estimular o cognitivo. A beneficiária apresenta boa comunicação com a fala sendo ininteligível em alguns momentos. Com isso, atividades para melhora da articulação e treino da produção dos fonemas a partir de estratégias sensoriais para a posição correta da língua durante a articulação da fala é de grande valia.

O caso 2 responde bem a reforços positivos como elogios e pausas para conversar, já que é uma pessoa muito comunicativa. Porém, é necessário ter cuidado para o momento de voltar para a atividade, pois a beneficiária se distrai com diversos assuntos e perguntas. Tendo em vista essa tendência, notamos que ela tem dificuldade de concentração e sempre acaba tentando se esquivar das atividades por querer conversar. Por outro lado, ela demonstra força e agilidade nas pernas, sendo uma das nadadoras mais habilidosas da raia. Demonstra dificuldade em segurar o fôlego por muito tempo embaixo da piscina e demonstra resistência na hora de fazer exercícios de apneia.

Como já foi dito anteriormente, Caso 2 é extrovertida e voltada para o mundo externo. Uma subcategoria desse traço que ela também possui é a sociabilidade que diz respeito a buscar a companhia de outras pessoas e o envolvimento em atividades sociais. Durante sua convivência no projeto ela não demonstrou alto grau de neuroticismo, o que significa que teve estabilidade emocional para lidar com frustrações. Porém, por meio de relatos da mãe, é possível concluir que isso não é constante. Alguns episódios graves demonstram sua instabilidade e vulnerabilidade emocional desencadeados por ansiedade e impulsividade.

A beneficiária tem um grau de amabilidade muito alto que é demonstrado pelo seu altruísmo, sempre oferecendo sua toalha quando o extensionista a acompanha para fora da piscina. Além disso, ela também expressa confiabilidade manifestando-se sempre com honestidade. O caso 2 não é uma pessoa altamente organizada e tem facilidade em se distrair, não é muito orientada para o cumprimento de metas, o que a leva a executá-las com baixa disciplina. Essa característica justifica a necessidade que ela possui de suporte, por exemplo, por parte da sua mãe.

O vínculo construído entre beneficiário e extensionista no caso 2 foi produtivo e benéfico para ambas as partes. A mãe reconhece melhorias físicas desde sua entrada no projeto e relata perda de peso da filha. Os efeitos psicológicos de conviver e socializar com outros jovens do projeto são favoráveis e humanizadores.

Logo, algumas estratégias que podem ser utilizadas para aprimorar a evolução da aluna são: suporte educacional inclusivo que se adapte às suas necessidades com estimulação cognitiva presente em atividades como jogos, quebra-cabeças, música e leitura. Também é importante que se mantenha em uma rotina fixa, para que ela se sinta segura e confiante nas tarefas do dia a dia e que cada uma delas reflita metas realistas para evitar a desmotivação. Por último, devemos continuar a garantir o suporte contínuo da parte da comunidade, família, amigos e profissionais de saúde. Esse grupo de apoio irá respaldar seu desenvolvimento emocional e físico.

Caso 3: o beneficiário nascido em 2002, tem 21 anos, iniciou o projeto em outubro de 2022. Seu laudo apresenta T21 (CID-10: Q90) que é uma condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21, ou seja, a presença de três cromossomos 21. Essa condição é caracterizada pelo comprometimento cognitivo e algumas características físicas como olhos com linha ascendente e dobras na pele nos cantos internos, nariz pequeno e um pouco achatado, rosto redondo, orelhas pequenas, baixa estatura, hipotonia muscular, mãos pequenas com dedos curtos e prega palmar única.

O desenvolvimento das pessoas com T21 acontece de forma mais lenta que o normal, precisando de estímulo para desenvolver todo seu potencial. Possui histórico de cirurgia cardiológica para correção de comunicação interatrial aos 2 anos de idade. O eletrocardiograma e ecocardiograma eito recentemente confirma as alterações estruturais do coração já corrigidas, sem prejuízo da função cardíaca. Faz uso de Aristab que é um medicamento indicado para o tratamento agudo e manutenção de episódios de mania e mistos associados ao transtorno bipolar do tipo I.

O plano de aula do beneficiário (na piscina grande) consiste em adaptação com a água devido a resistência em molhar a cabeça, ganho de habilidade nos variados tipos de nado e mergulho. Com a mudança climática o beneficiário tem preferência em fazer as aulas na piscina pequena, com isso, as atividades feitas são com bola e atividades para estimulação de memória e cognição utilizando argolas para identificação de cor, sequenciamento numérico e outros. Também são feitos exercícios com halteres para fortalecimento muscular.

No início o beneficiário se apresentava um pouco resistente com água no rosto/cabeça, mas evoluiu e está aceitando melhor o uso do chuveirinho e até molhando o rosto com as mãos

durante o atendimento, brincadeiras que envolvam bola é uma das atividades que ele mais gosta e tem mais vontade em participar, como brincadeiras para acertar a cesta e rebater a bola com a cabeça ou com os ombros. É bem participativo, porém quando é proposto atividades para estimulação cognitiva e circuitos apresenta-se um pouco desestimulado para realizar, muitas vezes realiza rapidamente ou diz que não quer, também gosta muito quando as aulas são propostas na piscina pequena, pois ele gosta de circular nadando/rastejando pela piscina.

O beneficiário descrito sempre chega ao projeto no horário, sorridente e muito animado. Ele é bem comunicativo, gosta de conversar e mesmo com a hipotonia muscular orofacial possui fala inteligível, gosta muito de brincadeiras e fica sempre muito feliz quando é dado o reforço positivo. Sempre demonstra quando está interessado no que é proposto e mesmo as vezes não querendo realizar, ele tenta pelo menos uma vez. Apesar de se esforçar para conversar e se relacionar com os extensionistas, o Caso 3 apresenta baixa assertividade, ou seja, não tem muita habilidade de expressar opiniões e tomar iniciativas em situações sociais. Em relação ao grau de estabilidade ao entrar em contato com situações estressantes, o beneficiário demonstra ansiedade e frustração quando não é capaz de lembrar a palavra que quer dizer ou quando sua dicção não é compreendida por aqueles à sua volta. Ele também sente vergonha e culpa muito facilmente quando, por exemplo, não é capaz de realizar uma atividade com êxito ele bate na própria cabeça e esconde o rosto com as mãos.

Caso 3 tem um bom grau de amabilidade pois é amigável e tem tendência a evitar conflitos. O traço de abertura para experiências não é alto, já que possui capacidade de abstração limitada e também não apresenta grande diversidade de interesse ou curiosidade intelectual. Ele responde bem às palavras de afirmação e encorajamento como forma de reforço positivo.

Portanto, a evolução e entusiasmo do beneficiário durante o projeto é notória. Para que o mesmo continue progredindo, é necessário que sempre tenhamos em nosso plano de aula atividades que visam estimular a vontade dele de participar das aulas, como atividades em que possa fazer o uso de brincadeiras com a bola para estimular a fala, cognição, memória e melhora da hipotonia muscular.

Caso 4: O beneficiário nasceu em 1979, tem 43 anos. Laudo: Traumatismo Cranioencefálico, quadro de tetraparesia espástica, ataxia e disartria moderada. Possui hipertensão arterial sistêmica controlada por medicamentos. Iniciou no projeto em Maio de 2021. Medicamentos: Baclon 10mg: Relaxante Muscular. Enalapril 20g:Controle da hipertensão. Observações: Devido ao seu quadro clínico necessita de dispositivos auxiliares de locomoção como: andador e cadeira de rodas.

O beneficiário apresenta dificuldade principalmente relacionada à locomoção, apresenta o lado direito do corpo mais comprometido, os músculos são mais espásticos, rígidos, tendo maior impacto na força muscular, amplitude de movimento e coordenação motora no hemisfério direito, ou seja, menor funcionalidade, porém, o hemisfério esquerdo também é comprometido, mas é o lado mais funcional do seu corpo. Possui disartria, perceptível durante a articulação da fala, fala de maneira baixa com lentidão e alterações na entoação das palavras e ressonância, dificuldade em elaborar frases em certos momentos.

O beneficiário já faz acompanhamento fonoaudiológico na clínica da PUC Minas, com isso, apresenta-se bem comunicativo e com a fala pouco impactada, o beneficiário também pediu para ser trabalhado a capacidade respiratória do mesmo, assim, as atividades propostas são exercícios para aumento da capacidade respiratória e para a fala seguindo o mesmo tratamento da clínica, reforçando os exercícios de fala e motricidade orofacial propostos.

O plano de aula do beneficiário consiste em realizar alongamentos para membro inferior e superior para aumentar a flexibilidade, diminuir a tensão dos músculos espásticos e aumentar a amplitude de movimento, trabalhar a coordenação motora, trabalhar a marcha para auxiliar o paciente a se locomover em nível comunitário, trabalhar a respiração, trabalhar habilidades relacionadas ao nado já que é um ambiente de menor impacto o que possibilita trabalhar membros superiores e inferiores sem maior limitação. Realizamos o atendimento com o objetivo de manter a autonomia do beneficiário e preservar sua funcionalidade, usando exercícios que tem como objetivo auxiliar o paciente na realização de tarefas relacionadas a sua rotina (AVDs).

Durante a realização do atendimento percebemos que o beneficiário é uma pessoa extremamente comunicativa e culta, tem muito conhecimento sobre os músculos, alongamentos e muitas vezes durante o atendimento pede para alongar os músculos que está sentindo mais tensão e dor já que ele entende os benefícios desta técnica para sua saúde.

Muitas vezes durante o atendimento por ser muito comunicativo Igor acaba distraindo e perdendo o foco na atividade proposta então sempre temos que direcionar o atendimento com foco na atividade. Apesar disso Igor é extremamente cooperativo e sempre realiza todas as atividades propostas e muitas vezes pede para mudar algumas intervenções relacionadas de acordo com suas queixas.

Utilizamos como meio de incentivar o Igor a realizar os exercícios propostos o incentivo verbal, comandos e chamar sua atenção quando o Igor distrai. O beneficiário gosta de realizar os atendimentos dentro e fora da piscina, porém prefere realizar o exercício dentro da piscina

devido ao menor impacto e a maior facilidade de realizar os movimentos e também pelo seu gosto pessoal.

O beneficiário é uma pessoa muito alegre e comunicativa, chega aos atendimentos sempre animado e conversando com todos extensionistas do projeto, tem boa relação com toda a equipe e os outros beneficiários. O beneficiário gosta muito de conversar sobre músicas, fazer piadas sempre demonstrando bom humor.

Ultimamente temos tido alguns problemas relacionados ao beneficiário no projeto relacionado à necessidade de um acompanhante pelo Igor, ele precisa comparecer no projeto com a presença de algum familiar ou responsável devido a sua deficiência e isso é uma regra estabelecida pelo projeto, mesmo assim, mais de uma vez durante esse semestre no projeto beneficiário chega sem acompanhante através de um Uber ou algum aluno da Universidade, porém a direção do projeto já conversou com beneficiário explicando a necessidade de ter um acompanhante e esperamos que tal fato não volte a ocorrer.

O caso 4 é uma pessoa de alta sociabilidade que encontra prazer na convivência com os extensionistas, sempre fazendo piadas e buscando companhia na realização das atividades. Ele, mais de uma vez, nos contou a história de sua infância e dos eventos que desencadearam no desenvolvimento da deficiência.

Demonstrou ter neuroticismo baixo, já que suas atitudes expressaram resiliência em lidar com estresse. Ele procura manter-se estável frente a situações aversivas. Por outro lado, diante de conflitos sobre o mau uso do tempo e do vestiário, o caso 4 não demonstrou complacência (disposição para ceder a vontades alheias e evitar conflitos) e resistiu em obedecer a combinados e regras da coordenação. Ele possui competência e habilidade para realizar atividades e autodisciplina para as tarefas que despertam seu interesse

Em síntese durante esse período de participação no projeto conseguimos perceber que o beneficiário conseguiu preservar sua condição física mantendo sua autonomia já que trabalha, dirige mesmo com sua deficiência, porém também conseguimos perceber evolução relacionado ao aprendizado de técnicas do nado, melhor controle da postura e controle do tronco, conseguimos perceber através de relato do próprio beneficiário que realiza alguns exercícios propostos durante o atendimento em casa por conta própria e que isso ajuda a melhorar sua rigidez e dor.

Como estudante de Fisioterapia considero o caso muito rico em questão de possibilidades de intervenções que podem ser realizadas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida. A condição clínica desse beneficiário apresenta grande impacto em sua saúde física principalmente relacionado a limitações para se locomover, pois o paciente necessita de

dispositivos auxiliares para locomoção como cadeira de rodas, andador e bengala, apresentando marcha claudicante e bem limitada com o andador. Assim, devido à grande espasticidade dos membros inferiores, anda arrastando os pés e de forma lenta, também apresentando déficit de equilíbrio, força muscular e grande limitação de amplitude de movimento, principalmente no lado direito do corpo, no qual os músculos são mais rígidos e apresenta limitação na coordenação motora fina e grossa. O plano de aula foi feito com o propósito de melhorar essas limitações e preservar a condição física do paciente que, apesar de tudo é uma pessoa autônoma. Portanto, realizamos alongamentos ativos assistidos e passivos. Com o objetivo de diminuir a rigidez muscular, aumentar a amplitude de movimento e ampliar a funcionalidade dos membros, realizamos o treino de marcha, tanto dentro da piscina, quanto fora.

Para auxiliar o paciente na marcha durante sua rotina, e deixa-la mais efetiva para diminuir os riscos de queda em nível comunitário, todas as atividades realizadas foram pensadas com o objetivo final de manter a sua funcionalidade e sua autonomia, e melhorar sua condição física para que assim possa ter uma melhor qualidade de vida. Acredito que uma futura intervenção que poderá ser realizada com esse beneficiário, trabalhando a questão respiratória e o condicionamento aeróbica, já que durante os últimos atendimentos ele relatou maior cansaço e que considera que sua respiração piorou. Portanto, podemos trabalhar alguns exercícios respiratórios, ensinando a como realizar a respiração de uma forma mais correta e efetiva, trabalhando a questão do fôlego e sua resistência. Para isso, usaremos técnicas como o freno labial, exercícios diafragmáticos, trabalhando a musculatura inspiratória e expiratória da respiração, podendo, assim, trabalhar diretamente, proporcionando uma melhora em sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

O estudo de relato de experiência, foi realizado na Atividade de Extensão “Projeto Qualidade de Vida para Todos” na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, o relato foi desenvolvido desde o dia 28/05/2023 por alunos de uma equipe multidisciplinar que englobam estudantes de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Psicologia. Essa escrita baseou-se nos estudos dos laudos médicos dos quatro beneficiários do projeto e das experiências do autor e dos coautores.

DISCUSSÃO

Com base nos textos, a atividade aquática é benéfica para a saúde dos beneficiários, dentro dessa modalidade de esporte podemos abranger e adaptar ensinamentos dos quais vão ao encontro com os objetivos de cada individualidade.

Pode-se notar o controle motor e coordenação que são submetidos para aprender os nados, já são simples e de grande relevância, mas com a junção de atividades lúdicas prazerosas e de conversação, juntos tornam o aprendizado muito rico, também com adaptações para atividades terrestres para quando não puderem entrar. Com a ludicidade e inteligentes abordagens, se cria um ambiente confiável e seguro para os beneficiários e de extremo aprendizado para os extensionistas e estagiários. Vale notar que o projeto é de grande importância para a sociedade, inclusão de pessoas com deficiência físicas e intelectuais, dando um grande exemplo para a sociedade e também fazendo a felicidade, saúde e qualidade de vida dessas pessoas nos quais são deixados de lado em grande parte das vezes e com isso o promovendo oportunidades de mudança de vida dessas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os relatos, podemos concluir que o atendimento multidisciplinar proporciona a melhor qualidade de vida do, notando que todos os beneficiários ao longo do tempo atendido tiveram melhoras, tanto na parte física quanto psicológica e envolvendo a interação social. A evolução de cada beneficiário é notada a partir de cada individualidade e o seu respectivo objetivo a ser traçado, mas podemos destacar a importância da relação professor e aluno, a interação, abordagem trazendo segurança, o respeito, o ver a pessoa antes da deficiência, entre outros, são fatores que antecedem o atendimento em si, que fazem com que as aulas sejam saudáveis antes de qualquer exercício, para que não peguem traumas, para que possamos abordar diversas brincadeiras e atividades com segurança e a confiança do beneficiário e dos pais dos mesmos, entender o contexto no qual estão inseridos e adaptar juntos suas dificuldades para que não as tornem barreiras.

REFERÊNCIAS

COSTA, P. T., JR., & MCCRAE, R. R. (1992). **Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO-PI-R) e Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade NEO (NEO-FFI)**: Manual Profissional. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

MCCRAE, R. R., & COSTA, P. T., Jr. (1987). Validação do Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade em diferentes instrumentos e observadores. **Revista de Psicologia Social e Personalidade**, 52(1), 81-90.

REMIÇÃO PELA LEITURA: relatos de experiências[1]

Davidson Sepini Gonçalves[2]

RESUMO

O processo de educação e a experiência de leitura sempre estiveram interligados. Desde à alfabetização e o contato com as primeiras histórias até à produção escrita, o ser humano se vincula ao texto e de alguma maneira estabelece com ele algum tipo de relação. Existe uma experiência de leitura singular que é a leitura daqueles ou daquelas que cumprem pena no sistema prisional. Estimulados pela legislação que concede remição de pena a partir da leitura de livros e elaboração de resenhas, presos e presas aderem à experiência literária em presídios, participando de projetos, dentre eles o de extensão da PUC Minas em Poços de Caldas. Concomitantemente à experiência dos presos e presas, acontece a experiência de alunos e alunas que participam do projeto de extensão. O presente trabalho pretende apresentar as duas experiências a partir dos relatos dos presos participantes do projeto em Poços de Caldas, através de suas resenhas, assim como dos relatos de alunas participantes do projeto. Foi seguida a perspectiva de pesquisa qualitativa, e adotado um caminho de reflexão denominado Relato de Experiência, considerando vivências significativas nas narrativas de presos leitores e das alunas participantes do projeto.

Palavras-chave: educação; leitura; prisão.

ABSTRACT

The education process and the reading experience have always been intertwined. From literacy and contact with the first stories to written production, the human being is linked to the text and somehow establishes some kind of relationship with it. There is a unique reading experience that is the reading of those who are serving time in the prison system. Stimulated by legislation that grants remission of sentences based on reading books and writing reviews, male and female prisoners adhere to the literary experience in prisons, participating in projects, including the extension of PUC Minas in Poços de Caldas. Concomitantly with the experience of male and female prisoners, the experience of male and female students who participate in the extension project takes place. The present work intends to present the two experiences from the reports of the prisoners participating in the project in Poços de Caldas, through their reviews, as well as the reports of students participating in the project. The perspective of qualitative research was followed, and a path of reflection called Experience Report was adopted, considering significant experiences in the narratives of prison readers and students participating in the project.

Keywords: education; reading; prison.

INTRODUÇÃO

O projeto de remição de pena pela leitura e escrita em presídios de cidades do sul do estado de Minas Gerais orienta-se hoje pela resolução nº 391, de 10 de maio de 2021, do Conselho Nacional de Justiça que "estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade" (Brasil, 2021). Em seu art.

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Prof. Dr. do Núcleo de Ciências Humanas da PUC Minas *campus* Poços de Caldas, davidso@pucpcaldas.br

2º, a resolução reconhece o direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas, considerando as atividades escolares, as práticas sociais educativas não-escolares e a leitura de obras literárias.

Na prática, o preso tem o prazo de 21 a 30 dias para a leitura de uma obra literária e deve apresentar, ao final deste período, um relatório de leitura a respeito da obra, o que possibilita, após avaliação e aprovação desse relatório por uma comissão de validação, a remição de quatro dias de sua pena. Ao final de até 12 obras lidas e tendo sido aprovados os relatórios, terá a possibilidade de remir até 48 dias, no prazo de 12 meses, sendo esse o limite dos dias a serem remidos anualmente.

A elaboração do relatório se dá a partir da Orientação Técnica DMF/CNJ nº1 de 29 de junho de 2022 sobre Remição de Pena pelas Práticas Sociais Educativas (Brasil, 2022). Tal orientação contém o formulário para elaboração do relatório de leitura e o Formulário padrão para validação dos relatórios.

Durante o desenvolvimento do projeto de leitura para remição da pena, no processo de análise dos relatórios de leitura, foi possível perceber que outros fatores passaram a compor a dinâmica da experiência de leitura, como a despreocupação com a remição da pena em favor do gosto pela experiência de leitura; um incipiente, mas criativo diálogo com os personagens e os autores; a tomada de consciência de que a prática de leitura contribui para a mudança no cotidiano do cárcere; o desejo de aprimorar o vocabulário e a caligrafia e até mesmo o desejo de escrever um livro, além do aprimoramento na estética e no trato com os textos.

Paralelamente, foi possível observar, durante as reuniões de avaliação com os membros da comissão de validação, no nosso caso, alunos e alunas da PUC Minas, *campus* Poços de Caldas, relatos importantes sobre a experiência de participação em um projeto de extensão universitária que tem como objetivo a promoção da leitura em presídios.

Nesse sentido, as alunas participantes do projeto se dispuseram a escrever seus relatos, que juntamente com os relatos dos leitores, também selecionados, formaram o *corpus* da presente pesquisa.

Entretanto, antes de adentrar-se ao universo dos relatos de experiência, constatou-se a importância de uma reflexão sobre a experiência de leitura propriamente dita, conforme pensada contemporaneamente. Seguindo-se a mesma lógica dos relatos, dessa vez por meio de fragmentos, buscou-se na literatura sobre a experiência de leitura, um norte para entender melhor os relatos daqueles e daquelas que estão diretamente envolvidos com o projeto de

remição de pena pela leitura nos presídios limítrofes ao *campus* Poços de Caldas da PUC Minas, a saber: unidades prisionais de Poços de Caldas, Botelhos e Andradas.

Fragmentos de autores como Petit (2008; 2013), Jauss (1994), Calvino (1993), Jouve (2002), Freire (2003), Aurora Neta (2014), Bordini (1986), Proust (2020), dentre outros, contribuíram significativamente para a compreensão dos relatos de experiência, marcando a complementariedade entre teoria e prática na pesquisa.

O CORPUS DA PESQUISA E O MODELO EPISTEMOLÓGICO

O *corpus* da presente pesquisa é composto por seis relatos de leitores presos nas Unidades Prisionais onde o projeto de extensão é praticado e por dois relatos de alunas participantes do projeto. Foram escolhidos livremente os relatos dos presos considerados significativos no que se refere ao potencial de análise na construção do presente trabalho.

Embora se saiba da particularidade de cada relato de leitura, e da possibilidade de se encontrar indícios singulares em cada um deles, considerou-se a natureza da pesquisa qualitativa e a constatação de que não há aqui a ambição de se abranger uma amostragem representativa que supostamente possibilite traçar certa regularidade, ou padrão de produção de relatos de leitura, a ser generalizada para um universo amplo, o que possibilitou a delimitação das amostras.

Nesse sentido, diante das abordagens possíveis do *corpus* da pesquisa, resultados da experiência do projeto de remição pela leitura, pensou-se numa solução teórico-metodológica capaz de oferecer possibilidades reflexivas. Soluções que não se limitassem à busca de resultados pensados a partir da produção, apenas no sentido usual do termo, pautado em regras básicas protocolares, mas sim nos sentidos dessa produção. A escolha recaiu, então, sobre o Relato de Experiência.

Nos dizeres de Mussi, Flores e Almeida (2012, p.65)

> o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. (...) A produção de estudos tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento, sendo assim tornam-se relevantes trabalhos que abordem a sistematização da construção de estudos da modalidade relato de experiência.

Assim, tal metodologia vai possibilitar a percepção das possíveis interrelações entre os relatos dos presos leitores escritores e os das alunas participantes do projeto de extensão, e de ambos com a literatura sobre a temática da leitura.

SOBRE A LEITURA E A LEITURA NA PRISÃO

Em sua tese de doutorado, Gonçalves (2019), apresenta o panorama das atividades de leitura nos presídios brasileiros, especialmente do ponto de vista qualitativo entre 2012 e 2019. Em suas considerações sobre esse estado do conhecimento, o autor destaca que a principal tendência encontrada é a de considerar a leitura nos presídios como parte de um processo de ressocialização, aparecendo isoladamente à ideia de que a leitura em presídios se apresentaria como resistência ao processo de desumanização. O autor considera ainda que as atividades de leituras em presídios revelam um desejo de seus promotores de que elas tragam algum tipo de mudança, seja no ambiente, nas práticas cotidianas ou no próprio sujeito.

Também o conceito de liberdade é pensando a partir da leitura, seguindo-se à ideia de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento intelectual. Acrescenta o autor que a leitura foi adquirindo significados relevantes nos contextos em que se inseriram, nos diversos projetos de leitura nos presídios, revelando características que se mostraram estrategicamente importantes num ambiente onde predomina a ausência de atividades que possam ir além da simples ocupação do tempo. Conclui-se, portanto, que a experiência de leitura, sendo ressocializadora, transformadora e libertadora ou não, certamente caracteriza-se como uma experiência edificante, na qual pessoas e livros criam uma interdependência enriquecedora de sentidos para a vida na prisão.

Para efeito de ilustração, foram selecionados alguns fragmentos a seguir:

“A leitura tem o poder de despertar em nós regiões que estavam até então adormecidas” (Petit, 2008, p. 7).

“Ler é uma viagem, uma estrada insólita em outras dimensões que, na maioria das vezes, enriquece a experiência: o leitor que, num primeiro tempo, deixa a realidade para o universo do fictício, e num segundo tempo volta ao real, nutrido de ficção” (Jouve, 2002, p. 109).

[...] A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquela. [...] Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos (Freire, 2003, p. 20).

“[...] A leitura permite elaborar um espaço próprio [...] e esse espaço criado pela leitura não é uma ilusão. É um espaço psíquico que pode ser o próprio lugar da elaboração ou da reconquista de uma posição de sujeito” (Petit 2013, p. 41 e 43).

“Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual” (Calvino, 1993, p. 10).

“A experiência estética da leitura põe o leitor em suspensão, o inquieta, o interpela, o coloca numa atitude de estranhamento em relação ao que lê e à compreensão daquilo que leu” (Aurora Neta, 2014, p. 79-85).

“A experiência de leitura logra libertá-lo das opressões e dos dilemas de sua práxis de vida, na medida em que o obriga a uma nova percepção das coisas” (Jauss,1994, p. 52).

“Ler é ter as chaves mágicas que nos abrem no fundo de nós mesmos a porta das moradas nas quais não teríamos sabido penetrar” (Proust, 2020, p. 8).

“O ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se” (Bordini, 1986, p. 116).

A história da leitura é apresentada nesses fragmentos sempre como uma atitude em relação ao mundo e a si mesmo. As citações de escritores e escritoras altamente imbricados nos processos de leitura e escrita nos alertam para as principais características da experiência de leitura, enfatizando o caráter ativo da leitura, no que se refere ao movimento que ela proporciona, como uma viagem mesmo, cuja origem e o destino se alternam. Ora saindo da ficção em direção ao real, ora saindo do real em direção à ficção; e o caminho é sempre libertador, despertando lampejos característicos de uma experiência estética que transita entre o individual e o coletivo, elaborando o espaço psíquico do sujeito da leitura como sujeito de desejo.

OS RELATOS

No contexto da leitura na prisão, os relatos de experiência convidam a buscar sempre um outro lugar. Qualquer deslocamento possível no tempo ou no espaço a partir do imaginário torna-se bem-vindo. Assim relatam os presos participantes do projeto de leitura nas prisões:

> Ler tem sido fundamental nos meus dias aqui, tem me feito pensar bastante num futuro próximo, tenho até pensado em voltar a estudar já que perdi tantos anos longe

> dos estudos e sonho em um dia poder ser alguém de verdade, ter uma profissão e realizar alguns sonhos, poder mostrar não só pra uma sociedade mais pra mim mesmo de que sou capaz (M.A.G)[3].
>
> A cada dia que passa me interesso mais e mais pela leitura, aprendo cada dia bastante coisas novas, ajuda bastante com o passar do tempo aqui na unidade, adquiro cada vez mais coisas novas tanto para mim como para minha vida. Só tenho que agradecer pela oportunidade (A.C.J.).
>
> Foi só quando vim preso que eu comecei a ler, e essa experiência só tem agregado em minha vida. Já li mais de 30 livros, e percebi que quanto mais leio, mais quero ler, sem contar que tenho sentido uma grande diferença na hora de escrever, conseguindo colocar novas palavras em uso além de melhorar meu português(J.A.S.).
>
> É uma experiência muito boa que estou tendo aqui na unidade. A leitura está me ajudando muito na minha vida, estou melhorando para ler e escrever e tem me despertado a vontade de voltar a escola a prática na minha leitura e no escrever. Antes eu só pensava em trabalhar e não tirava tempo para ler e escrever poia agora vejo que tenho que ter tempo par trabalhar e para a leitura. Agradeço a oportunidade (E.D.S).
>
> Através de cada livro se vive cada história e se descobre um mundo inspirador a mudar nossas opiniões, pontos de vista e assim nos prova que podemos seguir novas direções de vida. A minha vida é aprender mais e mais com cada leitura. Provérbios, poemas, histórias e assim adquirir o verdadeiro conhecimento que os livros nos traz (W.P.M.J.).
>
> A leitura por si só já era uma forma agradável e gratificante de aproveitar tanto tempo ocioso de que disponho aqui. A possibilidade de fazer resenha, independente da remissão me proporcionou um melhor aproveitamento desse tempo e até me senti útil. (...) acredito que seja a melhor maneira de amenizar o sofrimento causado pela privação de liberdade e o distanciamento da minha querida família (L.C.P).

Os relatos dos leitores escritores privados de liberdade trazem a temática da mudança e do tempo. Tempo perdido, tempo futuro e de melhoria. A leitura, como experiência inspiradora de mudanças, traz a ideia de que, uma vez leitor, nada acontece ou acontecerá como antes. Assim, o tempo de leitura no presídio passa a ser reflexo de um tempo que precisa ser mais bem aproveitado e que seja capaz de instigar mudanças significativas no presente e no futuro.

Vejam-se agora os relatos solicitados às alunas participantes do projeto. M.O.[4] relata:

> A leitura é tida como uma prática que influencia e é influenciada por um contexto sócio-histórico e pela subjetividade dos que a realizam. Além disso, ela permite que o indivíduo tenha acesso às informações e ao conhecimento produzido no mundo, pois conforme afirma Freire (2003) o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, mas esta só se completa e se descortina ao sujeito se este tem o domínio da palavra. A partir disso, é importante ressaltar que no projeto de Remição pela Leitura da PUC Minas Poços de Caldas, a questão da

[3]Optou-se por informar apenas as iniciais dos autores dos relatos retirados das resenhas para preservar o anonimato, assim como optou-se também pela transcrição literal dos relatos, mantendo inclusive eventuais erros gramaticais.

[4] Também aqui optou-se por preservar a identidade das alunas.

leitura é algo fundamental, uma vez que o trabalho realizado envolve a disposição de livros dos mais variados estilos aos indivíduos que estão privados de liberdade.

Primeiramente, é importante destacar que são feitas visitas quinzenais ao presídio de Poços de Caldas, Botelhos e Andradas, com estudantes de diversos cursos, que têm como objetivo levar livros sobre os mais variados assuntos para os detentos. Assim, deve-se pontuar que foi observado um grande interesse por parte desses detentos em participar do projeto, não apenas pela remição, mas também como desejo de aumentar o repertório de vocabulário e mudança de hábitos de leitura. Segundo Saramago (1995), a leitura pode ser vivida como uma outra maneira de estar em outro lugar, que, nesse caso, seria o de estarem imersos na leitura, de maneira a passar um tempo de qualidade enquanto encarcerados.

Em segundo lugar, é interessante ressaltar que esse contato direto com os detentos, tal como o diálogo e comunicação com eles, possibilitou um olhar mais humano de maneira a vê-los como indivíduos, e não atrelados apenas aos seus crimes como, infelizmente, são vistos na sociedade. Ainda foi observado que a parte de escuta enquanto participante foi bastante desenvolvida, ao ter esses diálogos ao longo das visitas, onde eles muitas das vezes nos contam sobre o motivo de estarem onde estão, sobre suas famílias e suas histórias de vida, por exemplo. Em seguida, é também notável tanto a educação e respeito que têm com os participantes do projeto, quanto à animação que ficam com leitura quando fazemos as visitas, pois além de ter a remição, também se tornam verdadeiros leitores e receptores de conhecimento da literatura e do mundo que os cerca.

Cabe, entretanto, salientar a principal dificuldade obtida nesse processo, que foi a de não levar questões ali vivenciadas para o lado pessoal, de modo a não me abalar tanto com as condições em que vivem dentro do presídio, principalmente relacionadas à higiene. Assim sendo, deve ser analisado que, embora a prisão tenha surgido com o objetivo de evitar a criminalidade, não consegue essa efetiva ressocialização do preso com as condições a que são submetidos, como muitos deles contam aos participantes do projeto. Portanto, tem sido uma experiência muito interessante, pois acaba por fazer com que saiamos de questões apenas teóricas trabalhadas em sala, e consigamos trabalhar o fato de não deixar que questões pessoais interfiram na parte profissional do projeto, além de ter esse contato mais direto com esse público, que são vistos de maneira pejorativa pela maior parte da sociedade, o que dificulta sua reinserção.

F.O.D. relata:

Participo do Projeto Remição pela leitura há mais de um ano. Já participei como extensionista bolsista e continuo participando atualmente como voluntária. Tenho um carinho enorme por este projeto, pois é algo que me move, que me mostra todos os dias como a experiência de leitura dentro da unidade prisional é transformadora. Sempre considerei a leitura uma ferramenta de modificação e transformação, tanto da sociedade como de nós mesmos. Ela é capaz de nos tirar da ignorância, da alienação, é capaz de construir e reconstruir mundos, de refazer ideias e ideais, assim como afirma John:

“Uma vez leitor, nunca mais se é o mesmo, mudamos a cada nova leitura e assim estamos num processo de contínua transformação e aprendizagem. A leitura abre portas antes jamais imaginadas e cada texto, cada livro, cada leitura vão despertando em nós a vontade de vislumbrar novos horizontes e nada mais é capaz de nos aprisionar” (John, 2004, p. 113).

Paulo Freire destaca em suas obras como a leitura é condição fundamental para que o indivíduo tenha a capacidade de ler o mundo a sua volta de uma maneira crítica e é um instrumento essencial para a posição do sujeito frente à realidade social em que este está inserido (Freire, 2003).

Em minha experiência, é perceptível muita adesão dos detentos ao projeto, passei por várias vivências dentro da prisão que mostram tal fato, como um dia que pediram para eu levar um alfabeto para eles, pois estavam ensinando um colega de cela a ler e outros que pediram para nós, estudantes, verificarmos a possibilidade de terem aula para acabarem o ensino fundamental e médio. Também ouvi vários relatos de que gostariam de voltar a estudar depois que terminassem de cumprir sua

> pena e tais narrativas me fazem continuar acreditando que o projeto é um grande transformador de vidas.
> O que considero como maior desafio são os limites da atuação do projeto. Pois infelizmente podemos fazer muito pouco por estas pessoas que se encontram em privação de liberdade, e o desejo é sempre querer poder fazer mais, porém, o limite, ou melhor, os limites (institucionais, burocráticos, entre outros) sempre nos esbarra, pois, algumas coisas ultrapassam nossa simples vontade. Outro desafio que se interliga a este é poder ver de perto a realidade das prisões brasileiras, que constam com pouquíssimos recursos destinados à ressocialização, e perceber como o Estado é omisso em relação a criar possibilidades e alternativas para que aquele indivíduo saia do sistema prisional com uma mentalidade diferente da que entrou, interligando o que Foucault (2013) afirma ao dizer que a prisão produz o que ela diz combater: a delinquência, pois não oferecendo as oportunidades para que esse sujeito retorne à sociedade de uma maneira diferente, ele tem grandes chances de retornar em piores condições do que quando adentrou o sistema prisional.
> O que considero como maior aprendizado é que passei a ter um olhar muito mais humanizado e atento. Infelizmente vivemos em uma sociedade em que o preconceito nos é empurrado goela abaixo o tempo todo, principalmente quando se tratam de indivíduos em privação de liberdade, e este projeto me fez aprender a olhar com calma, a enxergar o sujeito apenas como ele é: um ser humano, e não o crime que ele cometeu. O projeto também me incentivou a querer saber muito mais sobre o sistema penitenciário brasileiro e a estudar mais para pensar em possíveis alternativas para modificá-lo.
> Portanto, a experiência da extensão universitária neste projeto é algo que permite não só a proximidade com a realidade social, mas também um crescimento pessoal que abre portas para inúmeras possibilidades pois é uma experiência que sai das simples teorias e técnicas, e que me faz perceber o que Jung (1991, p. 5) afirma: "conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana".

Os relatos das alunas revelam suas percepções sobre a leitura, considerando o ato de ler como fundamental. Apontam que, o contato com as pessoas privadas de liberdade contribui com os seus processos de humanização e observam que isso também acontece com os leitores escritores do presídio. Revelam um aprimoramento na escuta ao sentir-se afetadas pelo projeto, seguindo um caminho de desalienação, de saída da ignorância para uma compreensão maior sobre o sistema prisional e o que ele representa para o Brasil do ponto de vista social. As alunas citam Paulo Freire, numa alusão ao ato de ler como leitura de mundo e com esse novo olhar enxergam resultados expressivos na prática da leitura e escrita no presídio, em detrimento à omissão do Estado que deveria proporcionar educação e trabalho para os que cumprem pena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse entrelaçamento entre a literatura sobre a leitura, os relatos dos presos e os das alunas, destacam-se muitos pontos em comum. Desde a constatação da influência positiva da leitura na vida humana até a constatação da significativa transformação provocada na

percepção de todos que se envolvem em processos de leitura, seja na atividade de leitura propriamente dita ou no acompanhamento das escritas sobre a leitura.

Há que se considerar a temática do tempo. Tempo da leitura, tempo da pena, tempo de formação, ou seja, todo o tempo de que se dispõe. A experiência de um projeto de leitura e escrita em presídios é a experiência do tempo. Tempo de novas perspectivas para todos os envolvidos. Uma maneira diferente de ver o preso, o crime e a punição. Um novo tempo de entender como a sociedade lida com o crime e com a possibilidade de mudanças em sua dinâmica de punição.

Tempo de entender a leitura na sua complexidade, como uma atividade desafiadora na sua vocação questionadora e fortalecedora de laços. Tempo de ver a leitura como atividade de aprimoramento e de infinitas possibilidades, de buscar significados para tal experiência.

Conclui-se que o tempo da leitura nos presídios é o tempo da vivência da possibilidade de criação, em que cada participante é convidado a falar de si ao falar de sua experiência. O processo, sem se pensar no mérito, mostra-se extremamente gratificante para todos os atores; e o resultado, sabe-se que tem sido edificante e transformador para todos que o vivenciam.

REFERÊNCIAS

AURORA NETA, Maria. **A Leitura como experiência estética**. 2014. 135 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/718/1/MARIA%20AURORA%20NETA.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BORDINI, Maria da Glória. Por uma pedagogia da leitura. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, pág. 111-118, mar. 1986.

BRASIL, Conselho Nacional de Justiça, **Resolução nº 391**, de 10 de maio de 2021. Estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. Brasília, DF: Conselho Nacional de Justiça, 2021. Disponível em https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3918. Acesso em 16 abr. 2023.

BRASIL, Conselho Nacional de Justiça, **Orientação nº 1** de 01 de julho de 2022. Orientação Técnica destinada aos Juízos de Execução com vistas à efetiva implantação do direito à remição de pena pelas práticas sociais educativas, conforme Resolução CNJ Nº 391/2021. Brasília, DF: Conselho Nacional de Justiça, 2021. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/07/orientacao-tecnica-dmf-cnj-01-2022-remicao-de-pena-praticas-sociais-educativas-1.pdf. Acesso em 16 abr. 2023.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 27 ed., São Paulo: Graal, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2003.

GONÇALVES, Davidson Sepini. **Leitores escritores eu vi:** uma experiência de leitura e escrita em presídios no sul do estado de Minas Gerais. 2019. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro (SP), 2019.

JAUSS, Hans R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

JOHN, Valquíria Michela. **Palavras da salvação: as representações da leitura na prisão**. 2004. 192 f. Tese (Doutorado). Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87436/20 7489.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 abr. 2023.

JOUVE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

JUNG, Carl Gustav. **Obras Completas**. Volume VII. Estudos Sobre a Psicologia Analítica. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

MUSSI, Ricardo Franklin; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista (BA), v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010. Acesso em: 12 maio. 2023.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

PROUST, Marcel. **Sobre a Leitura.** Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa, Portugal: Antígona, 2020.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SHAKESPEARE PARA TODOS: A leitura de Romeu e Julieta no Projeto ALEGRIA - Alfabetização e letramento Gerando Respeito, Inclusão e Autonomia[1]

Aléxia Tiffany Martins Ramos Rocha[2]
Geovani Frois Bento de Oliveira[3]
Ivne Victória Silva Nunes[4]
Luiz Henrique Bernardes Zacour[5]
Arabie Bezri Hermont[6]

RESUMO

O presente artigo visa descrever o desenvolvimento e aplicação de uma sequência didático-pedagógica aplicada no projeto de extensão ALEGRIA (Aprendizagem de leitura e escrita gerando respeito, inclusão e autonomia), um projeto do Curso de Letras, em conjunto com a Pós-Graduação, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). A sequência de atividades propostas se dá a partir da leitura, escuta e escrita do livro *Romeu e Julieta*, escrito por William Shakespeare. O objetivo é possibilitar oportunidades de aprendizagem de obras literárias clássicas para adultos com deficiência intelectual. No senso comum, acredita-se que pessoas com deficiência intelectual em virtude das suas limitações intelectuais e cognitivas não são capazes de aprender. Entretanto, esse relato de experiência visa a evidenciar a capacidade de aprendizagem dessas pessoas que, muitas das vezes, são silenciadas. Para isso, ao final, expomos os resultados obtidos com a aplicação das oficinas, nos quais observamos avanços do desenvolvimento cognitivo, emocional e social, por meio de práticas pedagógicas mais inclusivas e enriquecedoras, proporcionando abordagens alternativas para a educação desse público.

Palavras-chave: leitura; escrita; literatura inglesa; inclusão.

SHAKESPEARE FOR ALL: Reading Romeo and Juliet in the ALEGRIA Project - Alfabetização e Letramento Gerando Respeito, Inclusão e Autonomia

ABSTRACT

This article aims to describe the development and application of a didactic-pedagogical sequence applied in the extension project ALEGRIA (Aprendizagem de leitura e escrita gerando respeito, inclusão e autonomia), a project of the Linguistics Course, together with the Post-Graduation, from the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas). The sequence of proposed activities is based on reading, listening and writing the book *Romeo and Juliet*, written by William Shakespeare. We aim to provide learning opportunities from classic literary works for adults with intellectual disabilities. In common sense, it is believed that people with intellectual disabilities, due to their intellectual and cognitive limitations, are not capable of learning. However, this experience report aims to highlight the learning capacity of these people, which is often silenced, through a teaching methodology anchored in the literature. For this, in the end, we expose the results obtained with the application of the classes, in which we observe advances in cognitive, emotional and social development,

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduanda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas.
[3] Graduando em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas.
[4] Graduanda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas.
[5] Graduando em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas.
[6] Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas.

through more inclusive and enriching pedagogical practices, providing alternative approaches for the education of this public.

Keywords: reading; writing; English literature; inclusion.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de leitura da tragédia clássica de William Shakespeare, *Romeu e Julieta*, com os participantes do Projeto de Extensão ALEGRIA da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), voltado para atender a adultos com deficiência intelectual. Ao longo do mês de junho de 2023, trabalhamos a obra clássica do dramaturgo inglês William Shakespeare, adaptada por Renata Pallottini (2000).

Nosso principal objetivo neste trabalho é proporcionar oportunidades de aprendizagem de obras literárias clássicas para esses adultos com deficiência intelectual. Os objetivos específicos da aplicação da sequência didático-pedagógica são: instigar a curiosidade e o interesse dos participantes pela obra; ativar os seus conhecimentos prévios por meio de antecipação e verificação de hipóteses; despertar e aguçar a curiosidade em relação à continuidade da história, bem como ao seu desfecho; e desenvolver a capacidade de ouvir com compreensão, envolvimento e avaliação crítica, especialmente no que diz respeito à formação de opinião.

Para alcançar esses objetivos, no desenvolvimento das atividades, buscamos explorar a segunda competência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa a conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana, permitindo a continuidade da aprendizagem, a ampliação das possibilidades de participação na vida social e a contribuição para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Os textos literários são uma ferramenta poderosa para a aprendizagem e execução dessa competência, pois,

> Os textos literários favorecem o processo de alfabetização, o enriquecimento do vocabulário, a capacidade de elaboração de inferências, a possibilidade de estabelecer relações contextuais são outros benefícios que advêm da familiarização do alfabetizando com os textos literários. (Saraiva, 2001, p. 85)

A leitura de peças teatrais clássicas como *Romeu e Julieta* oferecem benefícios significativos para o público em geral, mas poucos sabem sobre os efeitos dessa leitura em adultos portadores de deficiências intelectuais. Este estudo visa o preenchimento, ainda que

minimamente, dessa lacuna, concentrando-se especificamente na adaptação infantil da obra de Shakespeare, adequada às condições emocionais e intelectuais do público em questão.

Espera-se que este breve relato traga algumas perspectivas sobre o potencial da leitura de adaptações infantis de peças clássicas na promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social de adultos portadores de deficiências intelectuais, tanto subsidiando práticas pedagógicas mais inclusivas e enriquecedoras, quanto proporcionando algumas novas abordagens para a educação desse público.

SOBRE O PROJETO

O projeto de extensão ALEGRIA (Aprendizagem de leitura e escrita gerando respeito, inclusão e autonomia) é uma iniciativa do curso de Letras, em parceria com a Pós-Graduação, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), sob a coordenação da professora doutora Arabie Bezri Hermont. O projeto tem como objetivo proporcionar oportunidades de aprendizagem de leitura e escrita para adultos com deficiência intelectual. Nesse sentido, busca-se promover o desenvolvimento de oficinas de alfabetização e letramento tanto em formato presencial quanto remoto, neste último caso, utilizando a plataforma Teams. Nos encontros, abordam-se temas que promovem a autonomia, o respeito, a inclusão e a cidadania dos participantes, seguindo os princípios de Paulo Freire.

As oficinas presenciais ocorrem às terças e às quintas-feiras, das 09h às 12h, e abordam os mais variados temas. Além disso, às sextas-feiras, das 10h às 12h, por meio do ensino remoto, são oferecidos conhecimentos básicos de vocabulário da língua inglesa aos participantes do projeto. Atualmente, há três turmas em diferentes fases de alfabetização. Nesse contexto, vamos nos concentrar especificamente na turma 3, composta por 12 participantes diagnosticados com autismo, Síndrome de Down e retardo mental (alguns casos particulares e outros, sem diagnóstico fechado), todos já alfabetizados. Nas oficinas, o foco está no desenvolvimento da capacidade de interpretação do mundo por meio de diversas abordagens pedagógicas. A monitoria das oficinas é realizada por quatro alunos do Curso de Letras.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Ao abordar a temática da educação, não podemos deixar de mencionar Paulo Freire, renomado educador e filósofo cuja influência nas questões educacionais do final do século

XX foi incomparável. Em sua obra *Pedagogia da autonomia* (1996), o autor enfatiza a relevância da atuação dos professores no processo de ensino e aprendizagem, destacando a igualdade, a transformação e a inclusão como pilares fundamentais. Para Freire (1996), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção", revelando que o papel do educador é auxiliar os alunos a adquirirem conhecimento por meio que estimulem sua produção ou construção.

Seguindo essa sequência, trabalhar a literatura com os participantes ajudou a terem um melhor senso crítico sobre a narrativa, além de possibilitar hipóteses de outros finais à história. Com base nisso, podemos relacionar com o que Antonio Candido afirma:

> a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos nossos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. [...]. (Candido, 2011, p. 188)

A literatura trabalha com o humano, logo é um instrumento de instrução e educação intelectual e afetiva, tendo um papel formador de personalidade. Por tratar dos mais diversos assuntos e valores, fazendo-nos vivenciar diferentes realidades e situações, humaniza. Devido ao seu papel tão poderoso, o crítico brasileiro defende a literatura como um Direito Humano como qualquer outro e conclui "Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável (Candido, 2011, p. 193). Trazer a literatura para o ensino de pessoas com deficiência intelectual, além de garantir o direito, como Candido traz da fruição dessa, também ajuda no desenvolvimento dos participantes, bem como a inclusão e a igualdade deles.

Freud, o pai da psicanálise e o mais renomado na área da psicologia, também falava das potencialidades da literatura. O autor

> entendia que uma das maiores contribuições da literatura é fazer com que o leitor possa identificar-se com as histórias e os personagens, reconhecendo neles suas próprias angústias, seus dramas, desejos inconscientes e conscientes. Para Freud (1996), é possível identificar-se, mergulhar e reorganizar um mundo imaginativo enquanto se mantém na realidade. Isso faz com que haja um (re)conhecimento de si, e o sujeito se veja nos personagens, percebendo traços que são seus. Pode-se espelhar nesses personagens, portanto, para viver a sua própria jornada. (França, 2014, apud Junqueira, Comin, 2021, p. 5)

Por meio deste projeto, pudemos relacionar com as funções da literatura, de modo que tornassem as oficinas mais interessantes, bem como mais interativas, pois ela

> pode estimular o pensamento crítico, pode ser usada por simples diversão, para exercitar a imaginação e a criatividade, melhorar a memória, a empatia, o reconhecimento de emoções, a autorreflexão, para aliviar situações de forte mobilização emocional e fazer com que a pessoa se sinta mais positiva diante de seu cotidiano. (ALONSO-ARÉVALO et al., 2018; FONSECA; AZEVEDO, 2016; OGUISSO; SILVA, 2017 *apud* JUNQUEIRA, SCORSOLINI-COMIN, 2021, p.7).

A OBRA

William Shakespeare (1564–1616), renomado poeta e dramaturgo inglês, é amplamente reconhecido como um dos maiores escritores de todos os tempos. Suas obras são atemporais e continuam a ser exploradas no teatro, televisão, cinema e literatura até os dias de hoje. Entre suas obras mais icônicas, destaca-se a famosa tragédia *Romeu e Julieta*.

A trama da obra gira em torno de duas famílias inimigas, cujo ódio desencadeia um conflito sangrento nas ruas de Verona. No entanto, em meio a essa violência, surge um amor secreto. Romeu, filho dos Montéquios, e Julieta, herdeira dos Capuletos, enfrentam corajosamente a rivalidade familiar e compartilham o sonho de um futuro impossível.

METODOLOGIA

Nossa proposta baseava-se na leitura de uma adaptação da tragédia *Romeu e Julieta*, escrita por William Shakespeare. Antes de iniciar essa leitura, optamos por introduzir o clássico por meio de outra adaptação cinematográfica, a animação *Gnomeu e Julieta* (2011), utilizando o projetor no laboratório de inglês. Essa versão revisita a história e é contada por anões de jardim, divididos em grupos, os vermelhos e azuis.

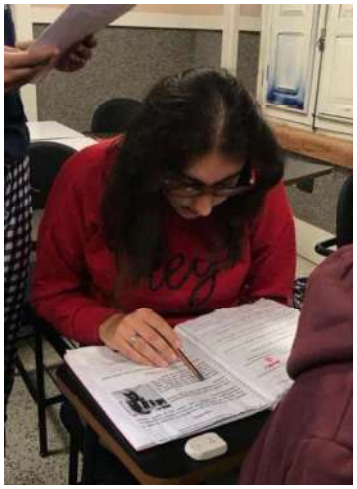
Após essa introdução, passamos a utilizar a adaptação de Renata Pallottini (2003) e lemos os capítulos em sala de aula e no jardim da PUC Minas. Durante a leitura, realizamos pausas para recapitular os eventos e questionamos os participantes sobre suas opiniões. Perguntamos o que eles acharam do capítulo lido, quais partes mais gostaram e se concordavam ou não com as atitudes dos personagens. Além disso, em todos os dias de oficina, os participantes recebiam tarefas para serem realizadas em casa sobre a história, que eram corrigidas na próxima oficina. Dessa forma, pudemos compreender melhor como se guiava a interpretação deles em relação à tragédia.

As oficinas sobre esse clássico ocidental foram realizadas durante todo o mês de junho no *campus* Coração Eucarístico da PUC Minas, no laboratório de inglês, especificamente na sala 213B.

RESULTADOS OBTIDOS

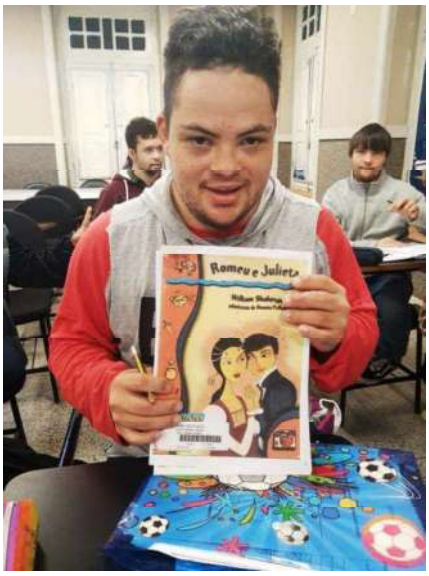
Durante nossa experiência de leitura da adaptação de *Romeu e Julieta* com os adultos participantes do projeto ALEGRIA, observamos resultados significativos e, de fato, gratificantes. Vamos ressaltar alguns pontos importantes que se destacaram ao longo de todo esse processo.

FIGURA 1 - Leitura dos capítulos selecionados para atividade de para casa.



Em primeiro lugar, ficamos impressionados com as boas e interessantes respostas dos participantes aos exercícios propostos para fixar os capítulos lidos. Alguns deles, inclusive, apresentaram respostas muito completas, antecipando eventos futuros da história com base em suas próprias percepções. Essa capacidade de fazer previsões reflete um alto nível de compreensão e envolvimento com a trama, revelando o engajamento dos participantes na leitura.

FIGURA 2 - Apresentação do PDF impresso da adaptação.



Além disso, de forma geral, muitos dos participantes do projeto ALEGRIA mostraram-se extremamente interessados nas oficinas, envolvendo-se ativamente e oferecendo diversas interpretações sobre o que estava ocorrendo na história à medida que avançávamos na leitura. Nesse percurso, muitos deles buscavam a ajuda dos monitores para compreender o significado de palavras desconhecidas no texto. Outro aspecto é que eles levantavam questionamentos e refletiam sobre atitudes éticas dos personagens, fazendo conexões e paralelos entre a ficção e suas próprias vidas. Esse processo de reflexão contribuiu para o desenvolvimento de habilidades emocionais e empáticas, evidenciando seus progressos no entendimento da obra. Vale ainda ressaltar aqui que um dos participantes imprimiu a história enviada pelo grupo de monitores para utilizá-la como material de estudo na sala de aula, demonstrando seu interesse e dedicação ao trabalho proposto.

FIGURA 3 - Atividade sobre o filme *Gnomeu e Julieta*, inspirado na peça.



Outro aspecto a ser ressaltado é a importância do filme *Gnomeu e Julieta* como facilitador na leitura da adaptação literária. Observamos que alguns dos participantes concentraram-se ainda mais quando eram as atividades voltadas para a adaptação cinematográfica da obra, o que proporcionou uma compreensão mais profunda de elementos valiosos e essenciais presentes no livro. Como exemplo, essas atividades "pré-livro" auxiliaram na compreensão da distinção entre as duas famílias, o que foi fundamental para um melhor entendimento da história como um todo. O uso desse recurso revelou-se eficaz ao enriquecer a experiência de leitura dos participantes.

FIGURA 4 - Leitura da obra em círculo, fora da sala de aula.

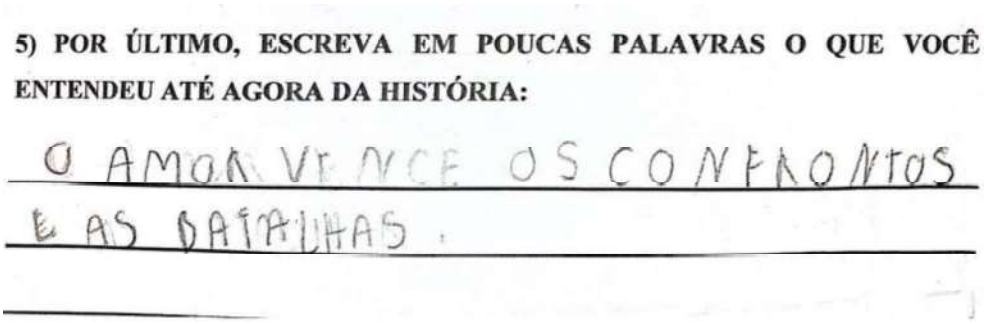


Por fim, uma dessas leituras foi realizada no jardim central da PUC Minas e revelou-se em mais uma dessas valorosas experiências. O formato no qual estavam dispostos participantes e monitores sentados em círculo criou um ambiente acolhedor e agradável, o que favoreceu a troca de experiências pessoais dos participantes em relação aos personagens e situações da obra. Esse espaço aberto permitiu ainda que os monitores compartilhassem ensinamentos e aprendizados diversos, enriquecendo ainda mais as discussões. A interação entre os participantes fortaleceu o vínculo entre eles e estimulou maior engajamento com a leitura.

Ao final dessa jornada de leituras e interação, fica evidente o impacto positivo que a obra teve nos participantes, despertando um entusiasmo muito grande e um comprometimento genuíno com o aprendizado. Por meio das excelentes respostas e interpretações aos exercícios propostos, notamos a habilidade dos participantes de fazerem previsões perspicazes, revelando um nível elevado de compreensão e envolvimento com a trama.

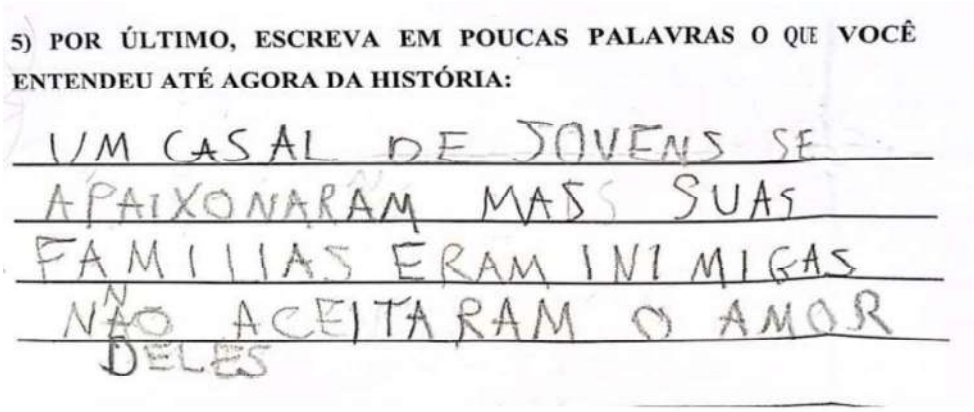
A seguir, apresentamos algumas respostas obtidas dos exercícios sobre a obra, evidenciando o entendimento dos participantes sobre a peça. Pela qualidade de tais respostas, acreditamos que os participantes do projeto ALEGRIA foram além do que tínhamos como objetivo. A aprendizagem possibilitou atravessamentos cognitivos e sociais, tal como podemos evidenciar com o que se segue:

FIGURA 5 - Resposta apresentada por um dos participantes.



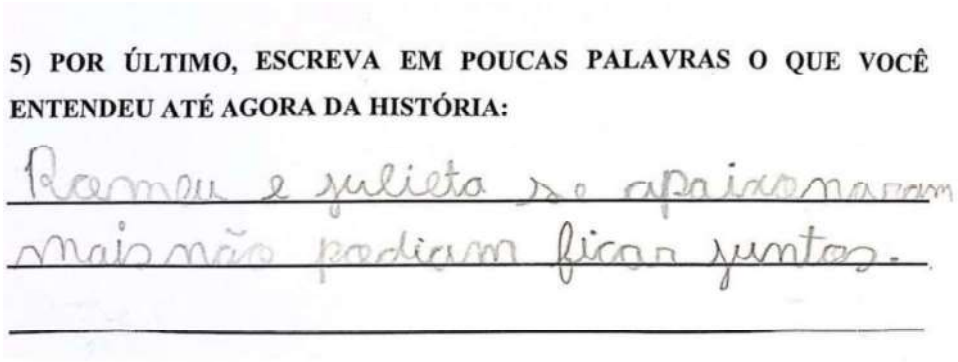
Na figura 5, verificamos que um participante, diagnosticado com autismo, respondeu à uma questão, a qual contribuiu para que demonstrasse uma visão mais empática e pensada na vida em sociedade.

FIGURA 6 - Resposta apresentada por um dos participantes.


5) POR ÚLTIMO, ESCREVA EM POUCAS PALAVRAS O QUE VOCÊ ENTENDEU ATÉ AGORA DA HISTÓRIA:

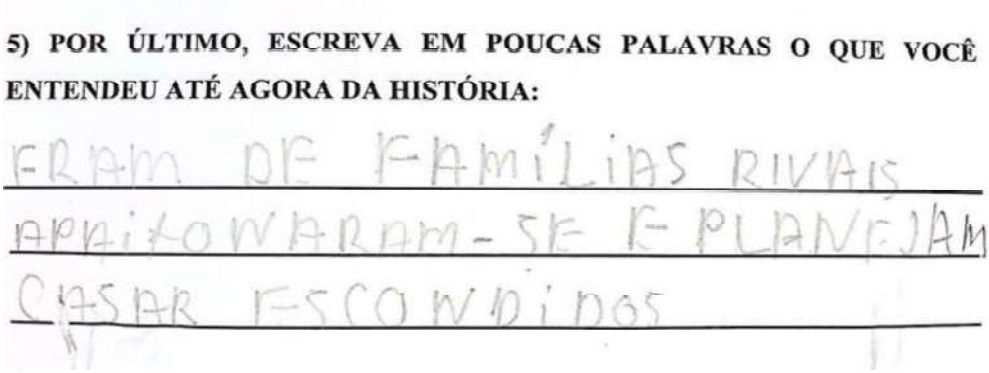
UM CASAL DE JOVENS SE APAIXONARAM MAS SUAS FAMILIAS ERAM INIMIGAS NÃO ACEITARAM O AMOR DELES

FIGURA 7 - Resposta apresentada por um dos participantes.


5) POR ÚLTIMO, ESCREVA EM POUCAS PALAVRAS O QUE VOCÊ ENTENDEU ATÉ AGORA DA HISTÓRIA:

Romeu e julieta se apaixonaram mais não podiam ficar juntos.

FIGURA 8 - Resposta apresentada por um dos participantes.


5) POR ÚLTIMO, ESCREVA EM POUCAS PALAVRAS O QUE VOCÊ ENTENDEU ATÉ AGORA DA HISTÓRIA:

ERAM DE FAMÍLIAS RIVAIS APAIXONARAM-SE E PLANEJAM CASAR ESCONDIDOS

Nas figuras 6, 7 e 8, é perceptível que os participantes utilizaram elementos da narrativa para demonstrar sua compreensão da história, evidenciando a rivalidade entre as famílias e a recusa em aceitar a união de *Romeu e Julieta*. Ainda nesse processo, fica evidente a habilidade sintética dos participantes em expressar tudo o que compreenderam da obra até o momento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os participantes tiveram interação e participação ao longo de todo o processo dessa proposta didática, de modo que possibilitou o uso de ferramentas que visam à aprendizagem para adultos portadores de deficiências intelectuais.

A adaptação da obra *Romeu e Julieta* mostrou-se benéfica e eficaz para o estudo, visto que muitos participantes puderam aprofundar e tiveram envolvimento em todas as atividades propostas. Pudemos notar também que o conjunto de imagens facilitou o entendimento dos participantes naquilo que se refere às ações, sendo fundamental para o processo de leitura e escrita desses estudantes. Percebe-se que o resultado foi aquilo que nós, monitores, esperávamos e que foi bastante proveitoso.

A adaptação de obras clássicas pode ser considerada uma ótima fonte de aprendizagem para alunos com deficiência intelectual, pelo fato de desenvolver os aspectos cognitivos, emocionais e sociais desses adultos. Além disso, como foi mencionado anteriormente, a linguagem visual e escrita ajudam na leitura dos estudantes, como também no entendimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base nacional curricular comum.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

CANDIDO, Antônio. O Direito à Literatura. In: Vários escritos. reorg. pelo autor. 5. ed. Rio de Janeiro: **Ouro sobre Azul**, 2011, p. 171-193. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br /pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf. Acesso: 18 jun 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

JUNQUEIRA, Luan Felipe de Souza; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Psicologia, literatura e saúde mental**. Muitas Vozes, v. 10, 2021.

SARAIVA, J. A. **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SHAKESPEARE, William. Adaptação de Renata Pallottini. São Paulo: **Scipione**, 2000. (Série Reencontro Infantil).

WILLIAM Shakespeare. **Portal da Literatura**. Disponível em: https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=1809. Acesso em: 17 jun 2023.

TRABALHO INTEGRADO EXTENSIONISTA (TIE): Violência Contra Vulneráveis (Mulher E Idoso)[1]

Ana Luiza Hoste Silva[2]

Cláudio Márcio dos Santos Júnior[3]

Juliana Mara Felisberto[4]

Laura Resende VilasBoas Maria[5]

Clara Amaral dias de Abreu[6]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e abordar a temática da violência contra os vulneráveis no âmbito da mulher e idoso,tendo sido promovida prestação de assistência e esclarecimentos à comunidade visitada. Abordando os tipos de abusos,medidas preventivas, direcionamento de redes de apoio e a integralidade do assunto,enfatizando a enfermagem como parte complementar e fundamental deste tópico na saúde pública.

Palavras-chave: violência; enfermagem; acolhimentom; mulher; idoso.

EXTENSIONIST INTEGRATED WORK (EIW): Violence Against Vulnerable People (Women and Elderly)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará a análise e desdobramento das esferas do fenômeno da violência contra vulneráveis, tendo como público alvo a mulher e o idoso que vem assombrando as estatísticas cada vez mais. Os dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Discente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: hosteana@gmail.com

[3] Discente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: claudiomarciojunior27@gmail.com

[4] Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: julianamarafelisberto@gmail.com

[5] Discente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: lauraresende218@gmail.com

[6] Discente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: mariaclaraamaraldias@gmail.com.

Humanos apontam no Brasil mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até meados de 2022, divulgados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, apontam que o meio de apoio do disque 100 registrou mais de 35 mil denúncias de violações de direitos humanos contra pessoas idosas em 2022 (Ouvidoria Nacional dos direitos Humanos-2022).

Estes índices trazem à tona uma realidade em que leis e direitos civis socioeconômicos lesados e/ou não conhecidos, geram uma susceptibilidade maior de abuso e consequentemente a ignorância no âmbito de onde recorrer apoio no caso pós violência.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da prática do projeto, considerando a sensibilização que é o tema proposto, o procedimento metodológico escolhido foi uma roda de conversa, levando em conta o que Paulo Freire cita (2004, p.13):"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. [...]. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender.".

A troca de experiência de vida, de opiniões e crenças é um fator empírico que sustenta o início de uma discussão científica dentro das limitações da realidade estudada, logo, auxilia a não generalização, ou seja, levar em conta a individualidade do local e principalmente das pessoas que ali vivem.

A pesquisa contou com apontamentos semanais em horários de aula, da professora responsável pela matéria extensionista, que trouxe para a turma uma bibliografia da população local da comunidade para estudo,facilitando assim a escolha do tema para cada grupo com embasamento estatístico de cada vulnerabilidade existente e assuntos propostos pela própria população através de uma caixa de sugestão deixada e divulgada pelo Padre da Paróquia referência.

A intervenção foi promovida na parte da manhã, no bairro Campos Eliseos, na Comunidade Santos Anjos,de forma dialogada,ressaltando uma linguagem clara,abrindo espaço para discussões durante a exposição,promovendo assim uma mútua e real aprendizagem de vida, a demonstração de dados levantados por veículos de comunicação,maneiras de prevenção, conhecimento sobre abusos e seus tipos,suas definições e consequências,além de apontar lugares de apoio e escuta.

Abrindo espaço para um acolhimento antroposófico,acolhedor e com atmosfera receptiva, foi inserida a Prática Integrativa e Complementar da Aromaterapia (com óleo

essencial de laranja,por ser um odor familiar e conter benefícios para níveis de tensão indesejados no momento) que busca atingir o sistema límbico, acionando o sistema nervoso e promovendo relaxamento e redução de estresse e ansiedade, promovendo o bem-estar através dos óleos essenciais, buscando assim uma melhoria no ambiente para a abordagem de um tema que pode gerar constrangimento e retomar memórias não desejadas, assim como ocorrido, em vítimas ali presentes, que foram ouvidas, acolhidas e direcionadas.

RESULTADOS

Com base nos levantamentos buscados pelo grupo de alunos presentes, a percepção dos convidados foi de grande foco,extrair deles sua experiência pessoal quanto á violências.Apesar de uma grande quantidade de pessoas presentes no local,apenas 21 visitaram e participaram do stand do projeto,um número bem abaixo das expectativas dos participantes do grupo. Levando em consideração que o fato de a extensão ter sido uma atividade complementar participando na escola, o que foi um fator desfavorável para a ocasião,pois havia a mais: brinquedos e brincadeiras, barracas de comida e estéticas para lazer da comunidade, o que dispersou muito o público.

Com esta média participativa, resultou uma demanda consideravelmente alta de pessoas que não tinham ciência de determinadas esferas de abusos, ou em como prosseguir após o ocorrido e o questionamento sobre violência de vulneráveis ser um assunto de domínio de saúde pública. Houve um pedido de apoio e escuta em um caso pessoal de uma convidada,no qual o grupo buscou auxílio de uma professora presente da Puc Minas que participava da exposição no momento,a mesma foi acolhida e direcionada.

CONCLUSÃO

Através da prática realizada, resulta em uma experiência em conjunto que absorve e repassa através de um grupo com certa fragilidade, preocupou-se em atender o acolhimento de forma individual a cada caso exposto, centralizar o ser de cada um presente de uma forma única e necessária. Buscou-se não somente por compreensão de termos técnicos ou metodologias, mas do entendimento de que uma violência contra este grupo vulnerável não fere somente as leis já dispostas aos mesmos, mas vai de rumo ao ferimento constitucional dos direitos humanos em geral. Conheceu-se as experiências vivenciadas por esta população,assim como seu dia a

dia envolvendo seus hábitos e repassadas orientações e educação em saúde,de forma que agregou à comunidade e aos extensionistas um vínculo de contribuição de vida e no processo de saúde aos residentes na Paróquia.

A partir desta perspectiva, foi possível criar um debate e aprofundar no conhecimento prévio e já vivido mesmo sem consciência de cada um, e para aqueles que nunca presenciaram ,nem tiveram base segura de informação e aprendizado, um novo e essencial ensinamento de novos hábitos e disponibilidade de prévia sabedoria sobre a temática. Aos discentes, uma nova visão sobre a realidade de quem possui esta marca de violência em sua história, a sensibilidade que deve se tomar com a escuta efetiva e a importância do acolhimento e de que cada um possui seu tempo em seu processo e que ele deve ser entendido e respeitado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022.** [Brasília]: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. 08 ago. 2022.Disponívelem:<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de- violencia-domestica-ou-familiar>. Acesso em: 07 dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Disque 100 registra mais de 35 mil denúncias de violações de direitos humanos contra pessoas idosas em 2022.**[Brasília]: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos., 15 jun. 2022. Disponível em:https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/disque-100-registra-mais-de-35-mil-denuncias-de-violacoes-de-direitos-humanos-contra-pessoas-idosas-em2022#:~:text=Segundo%20as%20informa%C3%A7%C3%B5es%2C%20de%20janeiro,de%2 0Direitos%20Humanos%2C%20Nabih%20Chraim. Acesso em: 06 dez. 2022

BRITO, A. M. G.1; RODRIGUES, S. A.2; BRITO, R. G.3; XAVIER-Filho, L.4. **Aromaterapia: da gênese a atualidade**, Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.15, n.4, p.789-793, 2013, Disponível em:https://www.scielo.br/j/rbpm/a/4pHPp9cWzmBr TH qtz hqGFyH/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Aromaterapia%20%C3%A9%20a%20arte%20e,1999%3B%20ULRICH%2C%202004: Acesso em : 07 dez. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO CONSELHO FISCAL DA APAC SANTA LUZIA DIANTE DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS[1]

Célia Ribeiro de Vasconcelos[2]

Hederlei Luciano de Siqueira[3]

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira[4]

Amilson Carlos Zanetti[5]

RESUMO

O objetivo deste trabalho é estabelecer um cenário sustentável para a continuidade de ações responsivas que representem ações paraestatais com a participação da sociedade civil demanda a efetividade de uma estrutura de Governança para favorecer a transição entre a credibilidade do fundador de uma organização do terceiro setor para a conquista da sua continuidade. Nesta perspectiva, a estrutura proposta nos instrumentos normativos das organizações sem fins lucrativos precisa ser representada nas ações cotidianas, com ação efetiva dos organismos. Entre as estruturas de Governança Corporativa, o Conselho Fiscal tem um papel relevante para favorecer o desenvolvimento da cultura de *compliance* e de boas práticas em gestão, ancorado ao processo de prestação de contas e ao alinhamento estratégico das ações desenvolvidas. O sistema penitenciário brasileiro é ponto de reflexão quanto a sua estrutura, custos para a sociedade, e reinserção à sociedade. Como espaço de apoio ao sistema, as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) desenvolvem ações sustentadas pela sociedade civil com subsídio do Estado para aplicar um método que visa a promoção de práticas sustentadas por um conceito próprio de relacionar com o recuperando até favorecer a sua reinserção à sociedade por meio de uma redescoberta profissional, entre tantos outros benefícios promovidos pela proposta. Manter uma estrutura com 200 recuperandos, garantindo a alimentação diária, a estrutura necessária para a promoção das oficinas e os insumos esperados para favorecer o desenvolvimento profissional implica em um ecossistema complexo sustentado por frentes multidisciplinares contando com uma estrutura enxuta, efetiva e confiável. Neste ambiente desafiador, o presente trabalho relata a experiência do Conselho Fiscal da APAC de Santa Luzia/MG, que após passar por séria crise financeira e intervenção judicial promovida pela Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC) junto ao Poder Judiciário com a indicação de um novo gestor, e de um novo Conselho Fiscal, demandou o levantamento de informações críticas à sustentabilidade da APAC. Pela realização do estudo de caso, os resultados revelam o mapeamento de riscos e a proposição de ações para o aprimoramento do processo de Governança no Terceiro Setor.

Palavras - chave: APAC; conselho fiscal; governança.

THE CHALLENGES OF THE AUDIT BOARD OF APAC SANTA LUZIA'S PERFORMANCE IN THE ORGANIZATIONAL PROCESSES

ABSTRACT

Establishing a sustainable scenario for the continuity of responsive actions that represent parastatal actions with the participation of civil society demands the effectiveness of a Governance structure to favor the transition between the credibility of the founder of a third sector organization and the conquest of its continuity. In this

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Graduanda do curso de Ciências Contábeis

[3] Graduando do curso de Ciências Contábeis

[4] Professora e coordenadora do Curso de Ciências Contábeis

[5] Professor do Curso de Ciências Contábeis

perspective, the structure proposed in the normative instruments of non-profit organizations needs to be represented in everyday actions, with effective action by the organizations. Among the Corporate Governance structures, the Audit Committee plays an important role in favoring the development of a culture of compliance and good management practices, anchored to the accountability process and the strategic alignment of the actions developed. The Brazilian penitentiary system is a point of reflection regarding its structure, costs to society, and reintegration into society. As a space to support the system, the APAC's develop actions supported by civil society with State subsidy to apply a method that aims to promote practices supported by a concept of relating to the recovering person to favor their reintegration into society through of a professional rediscovery, among many other benefits promoted by the proposal. Maintaining a structure with 200 recovering persons, guaranteeing daily food, the necessary structure for the promotion of workshops and the expected inputs to favor professional development implies a complex ecosystem supported by multidisciplinary fronts with a lean, effective and reliable structure. In this challenging environment, this paper reports the experience of the Audit Committee of APAC in Santa Luzia/MG, which after going through a serious financial crisis and judicial intervention promoted by the Brazilian Fraternity for Assistance to Convicts (FBAC) with the Judiciary with the appointment of a new manager, and a new Supervisory Board, required the survey of information critical to the sustainability of APAC. By carrying out the case study, the results reveal the mapping of risks and the proposition of actions to improve the Governance process in the Third Sector.

Keywords: APAC; fiscal conquil; governance.

INTRODUÇÃO

No âmbito do sistema penitenciário brasileiro, a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) tem se destacado como um modelo alternativo que busca a ressocialização dos detentos por meio de um tratamento humanizado e personalizado. O Sistema APAC desenvolveu-se a partir da nefasta constatação de que o sistema tradicional de cumprimento de pena ensejava alta reincidência e séria dificuldade de readaptação do preso egresso à sociedade. Esse sistema opera em parâmetros diferenciados em relação ao sistema prisional estatal, pois ao contrário deste, não se norteia apenas pelo caráter punitivo da pena. A punição compõe o desenho do sistema já que é por essa via que o principal usuário – o condenado – nele ingressa, entretanto, a partir daí outros elementos são considerados. A Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados resume os elementos estruturais das APACs em 12 frentes, a saber: 1. Participação da Comunidade; 2. Recuperando ajudando Recuperando; 3. Trabalho; 4. Espiritualidade; 5. Assistência jurídica; 6. Assistência à saúde; 7. Valorização Humana; 8. Família; 9. O Voluntário e o curso para sua formação; 10. Centro de Reintegração Social – CRS; 11. Mérito; 12. Jornada de Libertação com Cristo.

Movimentar o sistema e cumprir os objetivos desses elementos estruturais demanda uma gestão pautada pela conformidade jurídica em todos os seus aspectos, desde a captação de recursos, passando pelo registro contábil completo e adequado até a prestação de contas, tudo circundado por um sistema de governança coerente e adequado às especificidades da APAC. Por isso, o objetivo do trabalho consistiu em estudar a atuação do conselho fiscal diante de suas atribuições estatutárias referentes ao exame da escrituração e dos balanços e, também, de

auditoria interna, com vistas a continuidade e boa governança do sistema. A partir dessa visão, tomou-se por base estudo de caso realizado na APAC de Santa Luzia, em decorrência de um trabalho de extensão universitária em apoio ao Conselho Fiscal num cenário em que a entidade estava em processo de reorganização pós intervenção realizada sob crivo judicial.

Nesse contexto, o estudo de caso justifica-se por analisar a estruturação das ações do Conselho Fiscal na APAC de Santa Luzia/MG, destacando a importância desse órgão na governança da entidade e na prevenção de possíveis irregularidades financeiras com vistas a continuidade da entidade. O problema consiste em caracterizar as receitas da APAC, esclarecer seus convênios e parcerias, pontuar os principais riscos e estabelecer critérios de fiscalização pelo Conselho Fiscal e, assim responder questões sobre qual é o papel do Conselho Fiscal na governança do terceiro setor e como esse órgão pode contribuir para a conformidade e para minimizar riscos de gestão. O protocolo de pesquisa para o desenvolvimento do estudo de caso considerou a coleta de informações por meio de dados documentais, entrevistas e observação não participante. O detalhamento das tratativas revelou o mapeamento de riscos e a proposição de ações para o aprimoramento do processo de Governança no Terceiro Setor.

A atuação do Conselho Fiscal consiste em examinar as contas, balancetes e balanços, dando seu parecer sobre a lisura desses documentos. Assim, para a identificação das informações a serem consideradas pelo Conselho Fiscal, buscou-se estruturar o trabalho diante da situação das receitas, da prestação de contas para o Estado, dos contratos vigentes, e dos gastos mais relevantes. Desta maneira, foi possível identificar um diagnóstico da situação vivenciada, bem como considerar os pontos de vulnerabilidade que suscitam a percepção de risco à sustentabilidade financeira da organização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2018), por meio do documento denominado Guia de Orientação para o Conselho Fiscal, identifica as características e as frentes de atuação do Conselho Fiscal e ressalta sua contribuição para a Governança Corporativa. O Instituto classifica esse Conselho na categoria de "órgão fiscalizador independente do conselho de administração e da diretoria" e ressalta o seu papel de salvaguardar os interesses da entidade e servir de "peso e contrapeso" na governança. De fato, a existência desses órgãos contribuiu para a Governança Corporativa do terceiro setor, não somente pelo espectro da conformidade normativa, mas, também, da atenção ao controle interno, acompanhamento e fiscalização das rotinas de trabalho, efetividade da utilização dos recursos e suas aplicações. O guia confere

especial atenção à independência desses órgãos, o que favorece o controle interno e contribui para a probidade administrativa.

Ferrer e Oliveira (2020) estudaram a relevância e os riscos advindos da atuação das entidades do terceiro setor em parceria com o Estado sob a ótica da Lei 13.019, de 31 de julho de 2014. Os autores concluíram que há aspectos positivos e aspectos indesejados nesse arranjo. Dentre os indesejados, apontaram os problemas decorrentes do "aumento da burocratização" no que se refere à fiscalização e prestação de contas e o "desvirtuamento da finalidade social" em que a entidade é utilizada para "encobrir desvios de verbas e prática de condutas ímprobas e repudiáveis". O estudo aponta a preocupação com a utilização correta dos recursos advindos da parceria, o que é bastante pertinente já que se trata de recurso público. Obviamente, deve haver equilíbrio, pois o excesso de burocratização pode inviabilizar a parceria, por outro lado os limites precisam estar bem definidos, pois é de comum sabença que a falta de definição correta dos objetivos e a ausência de controle podem incentivar os desvios. Os aspectos indesejáveis apontados por Ferrer e Oliveira (2020) podem ser minimizados com a atuação fiscalizadora do Conselho Fiscal como órgão de controle interno, desde que essa atuação seja presente, constante e independente.

Conceição e Silva (2019) enfatizaram a boa gestão financeira dos projetos de captação como atributo impulsionador para se aferir quais quantidades de recursos são necessários ao funcionamento da entidade e como buscá-los. De fato, independente do propósito da entidade, o desenho exato dos gastos envolvidos na operação, das fontes de recursos necessárias e dos meios utilizados para adquiri-los faz toda a diferença na captação e deve estar sob o olhar atento do Conselho Fiscal. Interessante nesse estudo é que os autores enfatizaram a credibilidade do projeto a ser apresentado de forma a convencer os patrocinadores e, num segundo momento, propiciar, inclusive, a prestação de contas. Percebe-se que essa dinâmica pode ser aplicada às APACs à medida que os patrocínios somente se apresentam se a entidade demonstrar credibilidade perante a sociedade e o Estado tanto do ponto de vista dos seus objetivos, como, também do ponto de vista da gestão. O posicionamento do Conselho Fiscal, nesse aspecto, está voltado ao acompanhamento dos projetos apresentados com a devida delimitação da aplicação do recurso e posterior verificação da sua correta utilização.

A atribuição de "órgão de controle interno" definida no Estatuto da APAC é bastante ampla e exige dos conselheiros diversas ações e atividades. Crepaldi (2008) orienta que a natureza do controle envolve basicamente cinco aspectos: (1) complementar, a medida que visa assegurar que tudo que deveria ter sido executado e registrado de fato o foi; (2) exato e pontual,

pois assegura que tudo foi executado corretamente e no tempo previsto; (3) justo, tudo foi executado da forma correta em conformidade com as normas e estrutura da empresa; e (4) econômica, tudo economicamente justificado e coerente com a finalidade da empresa. Pode-se perceber que um simples termo contido no estatuto engloba uma infinidade de providências todas com vistas a assegurar o cumprimento apropriado dos objetivos estatutários. Nessa linha, pode-se perceber a extensão da responsabilidade atribuída ao Conselho Fiscal, sem, entretanto, pretender que esse órgão substitua os administradores da Entidade. Aspectos relacionados a fiscalização da gestão devem, portanto, integrar a rotina do Conselho, posto que não é possível acompanhar o correto cumprimento das normas, nem a veracidade de relatórios, muito menos prevenir fraudes e erros, sem observar aspectos relacionados às fontes de recursos, sua captação e correta utilização.

Em termos gerenciais, a APAC de Santa Luzia observa os processos mapeados em documentos oficiais da FBAC, inclusive, os produzidos por Ferreira e Ottoboni (2016), que orientam as rotinas atinentes aos processos de implantação, de recuperação, de recursos humanos, e de apoio. O processo de implantação não demanda a ação do Conselho Fiscal, pois a Associação se encontra em funcionamento com a capacidade para 180 detentos desde 2017, sem expectativa de ampliação. Estatutariamente, o Conselho Fiscal não atua diretamente no processo de recuperação do preso, mas é a efetividade dessa recuperação que irá justificar a captação de recursos e os gastos decorrentes do sistema, por isso é importante conhecê-lo, entendê-lo e associá-lo aos processos de recursos humanos e de apoio. Economicamente, não se justificaria manter a estrutura administrativa por si só sem atrelá-la ao objetivo principal da Entidade voltado ao cumprimento humanizado da pena e , sendo assim, é relevante a compreensão das três perspectivas para fazer cumprir a expectativa de governança concebida para a APAC.

METODOLOGIA

O processo metodológico na presente pesquisa contemplou a definição de um protocolo que, de acordo com Yin (2001), garantisse a validade do constructo (usar a triangulação de múltiplas fontes de evidência, a cadeia de evidências e a revisão pelos participantes da pesquisa), a validade interna (valer-se de técnicas analíticas, como a combinação de padrões), a validade externa (por meio do uso da generalização analítica) e a confiabilidade (valendo-se de protocolos de estudo de caso e de bancos de dados). De acordo com Pozzebon e Freitas (1997), o estudo de caso é definido como a análise de um evento ocorrido em determinado

ambiente natural, pela aplicação de diversos métodos de coleta de dados. As ponderações de Martins (2008) sobre a metodologia de estudo de caso instigaram a revisão dos processos adotados para o aperfeiçoamento das práticas adotadas.

O ambiente de análise foi direcionado à APAC de Santa Luzia, a qual sofrera recentemente intervenção judicial, e se encontrava com um Conselho Fiscal nomeado, mas sem experiência para cumprir as complexas atribuições estatutárias que lhe foram exigidas. Na oportunidade foi realizada uma ação extensionista do curso a distância em Ciências Contábeis, ofertado pela PUC Minas, que por meio da atuação de dois docentes e três discentes desenvolveram uma metodologia de trabalho que favoreceu o levantamento de informações capazes para orientar o Conselho Fiscal quanto à atual situação, bem como orientar a organização sobre a necessidade de mitigar riscos e desenvolver um processo continuado de desenvolvimento da sua governabilidade, para a possibilidade de desenvolvimento das ações previstas estatutariamente para esse órgão.

O presente estudo de caso, quanto ao objetivo é descritivo, conforme Triviños (1987) por descrever de fatos e fenômenos de determinada realidade. Quanto à abordagem é qualitativa, por busca o aprofundamento do fenômeno estudado, ao detalhar os dados para obter os resultados mais fidedignos possíveis, como explica Minayo (2001). Referente ao procedimento, consiste no desenvolvimento do protocolo proposto para a realização de um estudo de caso, que conforme Gil (2017) tem o intuito de conhecer em profundidade o porquê e o como, buscando o que há de mais característico e essencial a partir da perspectiva abordada.

Referente à fonte de coleta de dados foram considerados os documentos, os normativos e os relatórios de prestação de contas. O objetivo deste levantamento contemplou a expectativa de verificar nas orientações escritas nos documentos fiscais e contratos se as receitas estavam sendo corretamente destinadas e as despesas atendiam aos objetivos sociais, bem como efetuar a comparação entre os documentos fiscais e os contratos com os gastos efetivamente relatados. A coleta de dados foi realizada pela observação da documentação fiscal, extratos bancários, dos contratos vigentes, do termo de parceria com o Estado de Minas por meio da administração prisional, dos projetos de parceria com o Poder Judiciário, das parcerias com empresas privadas. Devido ao grande volume de documentos, as amostragens foram selecionadas por grupos: fornecimento de carne, hortifruti e mantimentos; prestação de serviços contábeis, advocatícios, psicológicos, públicos, e de aluguel de veículos; nos períodos de março, abril e maio de 2022.

Outra fonte de informação relevante foi a observação participante que permitiu constatar a execução dos centros de produção da entidade, dos controles de entrada e saída do

almoxarifado, e da dinâmica administrativa no que se refere ao acompanhamento dos projetos e registros. Ainda, as entrevistas realizadas durante o processo investigativo favoreceram a confirmação de informações, o levantamento de processos e a sua confirmação pelos distintos agentes envolvidos, além da identificação de percepções sobre as práticas adotadas, bem como a caracterização das restrições de recursos e de compreensão do papel de atuação do Conselho Fiscal. A observação não participante foi realizada durante visitas técnicas realizadas na APAC Santa Luzia, acompanhando as atividades relacionadas à governança corporativa. Essa técnica permitiu verificar como as ações e os processos eram realizados na prática e como a governança corporativa era aplicada na organização.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Receitas da Entidade e Prestação de Contas

As receitas da APAC de Santa Luzia, por ocasião do estudo, originavam-se das seguintes fontes: convênio formalizado com o Estado de Minas Gerais; parcerias realizadas com o Tribunal de Justiça de Minas Gerais através de projetos específicos; parcerias com empresas privadas; doações; e unidades produtivas dentro da própria APAC. Em relação a primeira e principal fonte de recursos, encontrava-se vigente o Termo Aditivo nº 2 de 02 de agosto de 2021, cujo valor de repasse previsto para os trinta e seis meses seguintes (até agosto de 2024) era de R$ 9.533.834,97. O cronograma de execução desse aditivo contempla quatro metas todas pertinentes à custódia do recuperando: 1ª Despesas com pessoal com a possibilidade de manutenção de 21 funcionários; 2ª Custeio da Entidade; 3ª Atendimento do Recuperando envolvendo a capacitação, assistência básica, laborterapia e fornecimento dos materiais de uso pessoal; 4ª Auxílio – Despesas de uso coletivo com alimentação e material de higiene e limpeza.

Constatou-se que as prestações de Contas dos biênios 2019/2020 e 2020/2021 estavam em deliberação e, em ambas, o poder concedente exigia ajustes de conformidade com as regras contidas no instrumento de convênio. O quadro 1 contém os itens questionados pelo poder concedente e que estavam, quando do estudo de caso, impedindo a aprovação das contas da entidade. Nesse quadro são apresentados os ajustes esperados.

Quadro 1: Ajustes esperados pelo Relatório Complementar de 2022

Ocorrência	Motivo	Ajuste
Despesas com taxas, multas e juros	Despesas não acobertadas pelo Termo do Convênio.	Apresentar justificativa.
Despesas não previstas no plano de trabalho	Valor de R$1.415,00 pago a título de reflexos de extra em descanso semanal remunerado e verbas de rescisão.	Apresentar justificativa.
Despesas em desacordo com o artigo 71 do Decreto Estadual 47.132/2017	Excessos nas rubricas Encarregado (a) Administrativo, Encarregado (a) Tesouraria e Auxiliar Administrativo, período de novembro/2020 a outubro/2021, no valor total de R$ 5.679,21 (cinco mil seiscentos e setenta e nove reais e vinte e um centavos).	Apresentar justificativa.
Despesas em desacordo com o artigo 71 do Decreto Estadual 47.132/2017	Pagamento de gratificação para as funcionárias Jussara do Espírito Santo e Tatiane Teresa Alves da Silva, que ocupam a função de Auxiliar Administrativo nos valores de R$ 2.503,95 e R$ 2.529,00, respectivamente, sem esclarecimentos.	Apresentar justificativas.
Despesas em desacordo com o Art.51 do Decreto Estadual 47.132/2017 e não previstas no plano de trabalho	Pagamento de 13º, aviso prévio; férias (aviso prévio indenizado); aviso prévio indenizado; 1/3 de férias indenizadas; e FGTS indenizado, período de novembro de 2020 a outubro de 2021 no valor total de R$ 16.882,74 (dezesseis mil oitocentos e oitenta e dois reais e setenta e quatro centavos).	Apresentar justificativa.
Inobservância de normas para contratação	Ausência de cotações de preços para os contratos Homeshock Cercas Elétricas, On Gestão Contábil e Gilmária Kelen de Souza Lima Técnico de enfermagem.	Juntar as cotações que foram realizadas.
Inobservância de aspectos formais	Notas Fiscais ilegíveis em desacordo com o artigo 72, § 2º, do Decreto Estadual 47.132/2017.	Juntar as NF legíveis.
Inobservância de aspectos formais	Ausência das folhas 195 a 200 e 1631 a 1636.	Juntar as folhas faltantes.

Fonte: Adaptado de Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (2022)

O recurso advindo da SEJUSP está sujeito a regras rígidas de aplicação, principalmente, no que se refere a destinação preestabelecida. É possível verificar no quadro 1 que a maioria das irregularidades apontadas pertencem à utilização do numerário com despesas não acobertadas pelo Termo de Colaboração, inobservância de aspectos formais e normas de contratação. O cumprimento da função de apresentar parecer sobre a prestação de contas exige que o Conselho Fiscal tenha conhecimento dos termos do convênio e suas regras e esteja em contato reiterado com os gestores alertando sobre os limites contidos nesse documento.

Ao considerar os contratos celebrados com prestadores de serviço e fornecedores de mercadorias, identificou-se 18 instrumentos contratuais envolvendo fornecimento de gás, mantimentos, alimentação, tecnologia, telefonia, seguro a funcionário, e serviços autônomos de assistência social, psicologia, técnico de enfermagem, serviços advocatícios, além da contratação de estagiários. De todos os contratos acima apontados, os únicos que foram objeto

de ressalva na prestação de contas de 01.11.2020 a 31.10.2021 foram *Homeshock* cerca elétrica; *ON* Gestão Contábil; e o contrato da técnica de enfermagem. A ressalva ocorreu porque tais contratos não foram acompanhados de orçamentos. A justificativa apresentada pela entidade foi no sentido de que haveria ausência de interessados nessas prestações de serviços na localidade.

A segunda fonte de recursos observada por ocasião do estudo origina-se do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, mais precisamente do Juízo da Comarca de Santa Luzia. Os recursos ofertados advêm de penas pecuniárias e são destinados aos projetos ligados às atividades de caráter essencial à segurança pública, inclusive ao sistema prisional, à educação e à saúde. A distribuição se faz por certame público, no qual as entidades apresentam seus projetos, que passam pelo escrutínio e escolha do Judiciário e do Ministério Público. As oportunidades para a captação de recursos são relevantes para o desenvolvimento de projetos que visem o aperfeiçoamento da infraestrutura e a melhoria dos recursos empregados, nesse sentido, a participação da APAC nesse tipo de seleção é muito positiva. É claro que essa fonte de recursos não é perene, mas constitui um reforço para o orçamento, principalmente, para pagar despesas que o convênio do Estado não acoberta, mas que são necessárias à continuidade da entidade.

A terceira fonte de recursos consiste nas parcerias com empresas privadas e são materializadas por meio de instrumentos escritos. Durante o estudo de caso, constatou-se a presença de quatro contratos: três deles vigentes atinentes às Unidades Produtivas de costura e marcenaria, que funcionam no interior da APAC; e uma referente ao trabalho externo para recuperandos do regime aberto (construção civil), em processo de encerramento. Conquistar esse tipo de recurso é um desafio constante, pois exige muito profissionalismo dos gestores da APAC no trato com a comunidade local, sem comprometimento nocivo e nem utilização do sistema para promoções pessoais ou para liberalidades não autorizadas. A linha que separa o envolvimento das empresas com a APAC é bastante tênue, no sentido de propiciar condutas que possam ensejar questionamentos. Dessa forma, a captação de parcerias deve seguir um protocolo rígido, no qual as normas legais devem ser priorizadas e os deveres e direitos dos envolvidos devem estar claramente estabelecidos. É claro que o empresário somente irá aceitar uma parceria com a APAC se houver algum incentivo, mesmo assim, as regras devem estar bem posicionadas e claras para evitar qualquer questionamento ou entendimento equivocado. O controle desse recurso é feito através de planilhas, nas quais são lançados a produção, o rateio, e o controle de entrada e saída do recurso. O controle existe, mas é precário, pois não apresenta contabilização adequada conforme as normas contábeis vigentes. As entrevistas realizadas com

os gestores da APAC indicam que eles se preocupam prioritariamente com o objetivo social dessas parcerias – o que é justificável já elas proporcionam frentes de trabalho para os recuperandos e os capacita para o mercado – entretanto, descuidam-se do registro contábil oficial. De fato, eles demonstraram preocupação maior com a contabilização dos recursos da parceria com o Estado e menor para com as demais fontes de renda. O desafio de contabilizar todas as origens e aplicações da entidade deve ser enfrentado pelo Conselho Fiscal, pois é muito difícil manter o controle e a transparência desses recursos sem a escrita contábil.

A quarta fonte de recursos detectada durante o estudo de caso, foram doações em dinheiro, que transitaram em contas específicas de veículos e peças e de bens de consumo entregues pela comunidade para apoiar na alimentação, no vestuário, e na higiene dos recuperandos e ainda havia incentivos para realização de eventos. Verificou-se, também, um comodato de computadores. Um ponto relevante para o controle efetivo das doações, consiste na apresentação documentos pertinentes, que neste caso, não foram apresentados. Não foram encontrados registros no sentido de que os bens permanentes teriam sido ingressos no ativo da entidade, mas, também, não se pode falar em desvios, pois eles se encontravam nas dependências da APAC na ocasião do estudo de caso. Os materiais de consumo não são contabilizados e nem considerados como possível ponto de desvio pelos gestores da APAC. Não há prestação de contas, pois não há exigência nesse sentido por parte dos doadores. Efetivamente, não foi constatado nenhum processo de controle sobre tais itens. Mesmo que sejam liberalidades de terceiros, é importante que exista o registro da entrada desse material e o controle da distribuição, com indicação da destinação dada ou do recuperando beneficiado. Se houver qualquer ponderação sobre o uso legítimo dessas doações, a entidade terá dificuldades de demonstrar a lisura, pois, efetivamente, inexiste controle.

A quinta e última fonte de receitas detectada no estudo de caso provêm de atividades desenvolvidas pelos recuperandos na cantina, na horta, na padaria e na loja externa de artesanatos, denominadas pelos gestores de “Unidades Profissionalizantes”. A arrecadação, a prestação de contas e as contribuições dessas unidades estão previstas no Regulamento Disciplinar dos Centros de Reintegração Social Dr. Franz de Castro Holzwarth, atualizado em 05.03.2014 (MINAS GERAIS, 2014). Esse documento atribuiu a supervisão e fiscalização dos serviços auxiliares encarregados do funcionamento da cantina ao Conselho de Sinceridade e Solidariedade (CSS), com submissão posterior à Diretoria Financeira da APAC para apreciação e aprovação. A gestora desses projetos auxilia os recuperandos na realização das rotinas de

arrecadação e controle. Dos valores arrecadados, depois de descontados os custos, 25% do resultado é destinado à APAC.

Como se verificou ao longo do estudo de caso, a contabilização regular realizada por contador habilitado é efetuada apenas em relação aos recursos provenientes do Convênio com o Governo do Estado de Minas Gerais. As demais fontes de recursos com as respectivas destinações não são contabilizadas pelo contador da entidade, o controle se dá de forma descentralizada por cada gestor responsável, sem uma visão do conjunto. O controle fica bastante prejudicado mediante a ausência de medição e tal realidade pode ensejar desvios na utilização das rendas.

O Conselho Fiscal deve olhar com atenção para as fontes acima relacionadas, no que se refere a regularidade das entradas; ao impacto de cada uma delas, seja para suportar as despesas da entidade seja para proporcionar frentes de trabalho aos recuperandos; a regularidade da prestação de contas e os controles existentes. Cabe ao órgão exigir da Diretoria e dos gestores informações periódicas sobre tais fontes, para que possa verificar se a destinação é adequada.

Resultados Financeiros

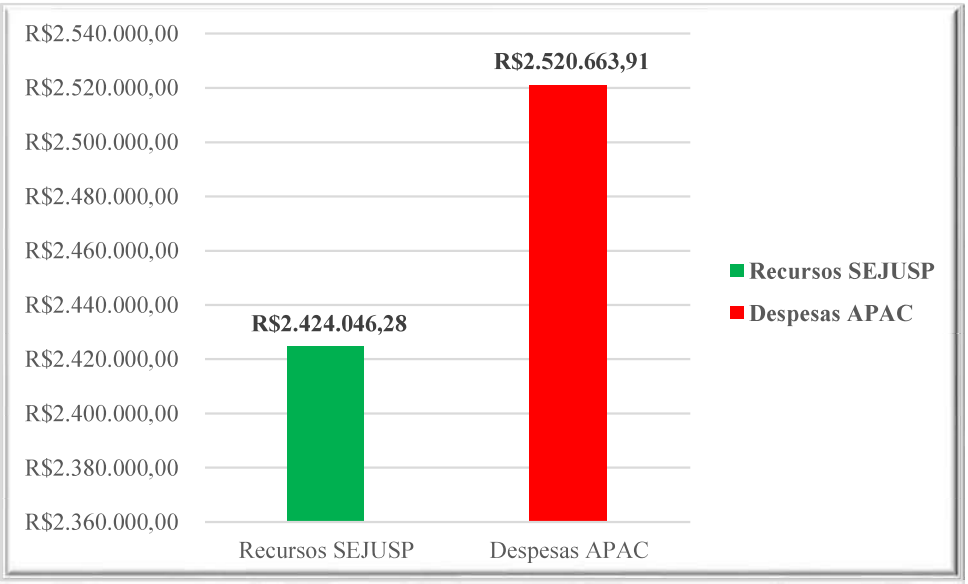
A gestão financeira da APAC Santa Luzia enfrenta desafios significativos devido à descentralização das informações, com várias planilhas de preenchimento e dados em duplicidade. Como resultado, os colaboradores têm que lidar com muito retrabalho e erros operacionais. Além disso, a falta de um sistema integrado dificulta o controle efetivo das finanças, com a ausência de uma planilha de contas a pagar, controle de fluxo de caixa e orçamento. As contas a pagar são lançadas diretamente no site do banco e aprovadas pelo presidente, gerando um grande volume de papel e dificuldade de acesso às informações.

A implementação de um sistema financeiro integrado permitiria à APAC controlar os recursos próprios, o estoque/almoxarifado, os valores em espécie, entre outros. Arquivos digitais substituiriam as planilhas de prestação de contas e reduziriam a quantidade de trabalho manual, gastos com papel, tempo de realização dos lançamentos e os erros operacionais. Havendo o controle informatizado das movimentações e um orçamento adequado, a APAC terá condições de estimar o valor a gastar do repasse do Estado, economizando em rubricas específicas, se necessário.

Essas medidas são fundamentais para a melhoria da gestão financeira da APAC Santa Luzia e para a garantia de sua sustentabilidade no longo prazo. No período de novembro de

2020 a outubro de 2021, a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública depositou o total de R$ 2.424.046,28 na conta da APAC de Santa Luzia/MG para atender as necessidades básicas dos 200 recuperandos assistidos, esse valor correspondeu em um custo anual por recuperando de R$ 12.120,23. Dividindo esse valor por 12 meses, chegamos ao resultado de R$ 1.010,02 por mês para cada recuperando. Realizou-se um levantamento das despesas da APAC durante esse mesmo período de novembro de 2020 a outubro de 2021. Com base nessas informações, identificamos um custo anual de R$ 2.520.663,91, em um custo anual por recuperando de R$ 12.603,32, e mensal por recuperando de R$ 1.050,28 por mês.

Gráfico 1: Recursos SEJUSP *Versus* Despesas APAC



Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

Conforme o Gráfico 1, a APAC se tornou deficitária e dependente de outras formas de financiamento para cobrir suas despesas básicas, uma vez que o repasse dos recursos estatais só cobriu 96% das despesas, resultando em um saldo negativo para a instituição. É importante ressaltar que a APAC não consegue depender exclusivamente do financiamento estatal, e, portanto, tem buscado outras fontes de receita, como doações e a realização de oficinas que geram renda por meio da venda de produtos. As cinco principais despesas da APAC, representam um percentual significativo de 82% do total de despesas anuais, evidenciando uma concentração dos gastos em itens como folha de pagamento, água, luz, internet e alimentação. Vale ressaltar que a folha de pagamento, por si só, corresponde a um percentual expressivo de 38% de todas as despesas anuais. Essa análise demonstra a importância desses itens no

orçamento da APAC e a necessidade de um controle eficiente desses gastos para garantir uma gestão financeira equilibrada.

Gerenciamento dos Riscos

Durante o Estudo de Caso, foram mapeados os riscos atinentes aos processos ligados ao registro contábil, ao registro financeiro, à folha de pagamento, à prestação de contas; às compras; aos projetos e parcerias; a regularização social e ao *compliance*. As áreas foram pontuadas de 1 a 5, segundo os critérios de probabilidade (remota, improvável, possível, provável e quase certo) e de impacto (insignificante, baixo, moderado, elevado e crítico).

Os processos de avaliação mais críticos foram os referentes à ausência de registro contábil integral, controle mais efetivo da jornada de trabalho e falta de acompanhamento dos processos nos quais a APAC é demandada, cujas pontuações alcançaram 54 e o tratamento deve ser o de evitar tais condutas. Essas situações apresentam-se como aquelas que ensejam questionamentos judiciais, não aprovação ou aprovação parcial de contas e que precisam ser enfrentadas mais rapidamente. O Quadro 4 a seguir apresenta síntese dos principais riscos detectados, suas consequências e causas. Nesse quadro, não foram inseridas as situações cujas respostas sejam "aceitar, transferir ou minimizar" o risco. Tal não significa que o Conselho Fiscal não deva estar atento a elas, pois podem ensejar dificuldade de captação de recursos (risco de registro documental), extrapolação de gastos essenciais tais como abastecimento de alimentos, água, energia elétrica, combustível (risco de compras).

Quadro 2: Mapa dos principais riscos verificados nos anos de 2020/2022 – APAC Santa Luzia

PRINCIPAIS RISCOS	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	CAUSA DO RISCO	CONTROLES ATUAIS
Ausência integral de registro contábil.	Falta de compreensão dos recursos totais; incerteza quanto à situação patrimonial; e falta de compreensão sobre a regularidade das destinações.	Não registro pela contabilidade dos eventos das parcerias, projetos e unidades produtivas; e gestão descentralizada dos recursos potenciais.	O registro contável é feito apenas em relação ao recurso proveniente do Governo de Minas Gerais.
Ausência de controle do banco de horas e da jornada de trabalho.	Processos trabalhistas que ensejam passivos trabalhistas não cobertos pelo convênio.	Inexistência de supervisão das horas realizadas, de uma data para o fechamento do banco de horas, e de registro das horas trabalhadas nos domingos. Falta de funcionário volante para rotacionar, cobrir eventualidades e férias	Controle de ponto individual.

Ausência de acompanhamento das ações trabalhistas	Condenações trabalhistas, penhora de bens, suspensão dos recursos do convênio.	Não atendimento às notificações judiciais, o que levou ao julgamento por revelia.	Não havia, as intimações eram extraviadas ou não eram atendidas.

Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

A administração da APAC faz um mapeamento de risco, no qual denota alguns pontos de atenção, o principal parâmetro aplicado é a extrapolação do limite de gastos previsto no Convênio e o passivo trabalhista. O ponto comum entre os critérios de mapeamento de risco do presente estudo e o da administração refere-se apenas ao passivo trabalhista, o que permite ponderar que os gestores não consideram a ausência de contabilização integral das diversas fontes de recursos como risco. Esses dados apontam para a essencialidade de se estabelecer um plano de ação com o objetivo de mitigar os riscos, melhorar o controle contábil na APAC Santa Luzia, superar a ausência da totalidade na contabilização dos eventos da organização e garantir assim que os registros reflitam de maneira precisa a realidade financeira e patrimonial.

Diante de uma perspectiva propositiva, apresenta-se um roteiro de ações e tarefas a serem observadas pelo Conselho Fiscal. Ao aprimorar a comunicação com a empresa de serviços contábeis, adotar um sistema financeiro integrado, realizar um levantamento da gestão de ativos e passivos, aprimorar a rastreabilidade dos recursos dos projetos, parcerias e disponibilizar os demonstrativos financeiros no portal da FBAC, espera-se fortalecer o controle contábil e fornecer informações confiáveis para a prestação de contas, gestão organizacional e tomada de decisões estratégicas. O Quadro 3 detalha as ações do plano de ação para o gerenciamento de riscos e controle contábil na APAC Santa Luzia com sugestões de tarefas a serem implementadas com vistas à redução da capacidade lesiva desse tipo de risco.

Quadro 3: Ações do plano de ação para o gerenciamento de riscos

Ação	Tarefas
Aprimorar a comunicação com a empresa de serviços contábeis para registro integral dos eventos da organização, incluindo a movimentação das unidades produtivas.	• Agendar reuniões regulares com a empresa contábil para alinhar os procedimentos de registro; • Fornecer documentação completa e precisa sobre as atividades da organização para garantir que todos os eventos sejam devidamente registrados; • Estabelecer um canal de comunicação eficiente para esclarecer dúvidas e resolver problemas;
Adotar um sistema financeiro integrado que corresponda às entregas para a Prestação de Contas e gestão organizacional, garantindo o registro completo e facilitando o acesso às informações financeiras.	• Pesquisar e selecionar um sistema financeiro adequado às necessidades da organização; • Implementar o sistema financeiro e realizar a integração com os demais processos organizacionais; • Capacitar os membros da equipe no uso do sistema para garantir o registro completo e a correta utilização das informações financeiras.

Realizar um levantamento da gestão de ativos e passivos na organização, assegurando que a situação patrimonial contábil reflita fielmente a realidade da organização, incluindo processos de comodato e doações.	• Realizar um inventário completo dos ativos e passivos da organização, incluindo bens, recursos financeiros e obrigações; • Registrar todas as doações e acordos de comodato de forma clara e precisa nos registros contábeis; • Reconciliar regularmente os registros contábeis com a situação patrimonial real da organização.
Aprimorar a rastreabilidade dos recursos dos projetos/parcerias por meio do registro contábil adequado.	• Criar um sistema de codificação e rastreamento dos recursos relacionados a cada projeto ou parceria. Registrar todas as receitas e despesas relacionadas a cada projeto de forma separada e identificável nos registros contábeis; • Realizar uma análise periódica dos registros contábeis para garantir a precisão e consistência das informações.
Apresentar os demonstrativos financeiros referentes à APAC Santa Luzia no portal da FBAC, garantindo a transparência e acessibilidade das informações financeiras para todos os envolvidos.	• Preparar os demonstrativos financeiros, incluindo o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e o fluxo de caixa; • Disponibilizar os demonstrativos financeiros no portal da FBAC, seguindo as diretrizes de apresentação e transparência; • Atualizar regularmente os demonstrativos para refletir a situação financeira mais recente da organização.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O contato e a presença dos conselheiros junto aos gestores da APAC criam ambiente favorável a troca de informações e deve ser incentivado. É sabido que os membros do Conselho Fiscal dessa entidade não são remunerados e nem estão totalmente à disposição da APAC, mesmo assim, periodicamente, devem comparecer ao local e exigir informações sobre todas as parcerias e unidades produtivas em andamento, sobre o cumprimento da exigência de conta específica para cada projeto, sobre os projetos em andamento, sobre a execução do recurso proveniente do Convênio. Para além do contato direto com os gestores, o Conselho Fiscal deve abrir canal de comunicação frequente com o contador da entidade e exigir a contabilização integral de todos os eventos contábeis. O Quadro 6 abaixo aponta um *checklist* de pontos a serem observados pelo Conselho Fiscal de acordo com as atribuições previstas no estatuto da APAC.

Quadro 4 – Sugestões de medidas ao Conselho Fiscal, de acordo com suas atribuições estatutárias.

Atribuição	Estatuto	Medidas
Opinar sobre os relatórios financeiros e contábeis.	Art.44, *caput*	Manter canal permanente de comunicação com o contador com contatos bimestrais; Solicitar o encaminhamento dos balancetes de verificação e dos demonstrativos contábeis;Exigir que os gestores publiquem na página da FBAC os balanços; Exigir por escrito da Diretoria o cumprimento do disposto no artigo 37, inciso V, no sentido de apresentar ao Conselho Fiscal previamente à Assembleia Geral, relatório de prestação de contas, balancetes e balanço patrimonial e demonstração dos resultados financeiros do exercício anterior, para que o Conselho possa emitir parecer.

Opinar sobre os relatórios de desempenho.	Art. 44, *caput*	• Exigir dos gestores a apresentação dos relatórios de desempenho e analisar se o orçamento e o planejamento estão sendo cumpridos; • Se tais relatórios não existirem, ou se não existirem indicadores de desempenho, oficiar a Diretoria para que cumpra a atribuição do art.37, I e os providencie.
Opinar sobre as operações patrimoniais realizadas.	Art.44, *caput*	• Exigir da Diretoria esclarecimentos sobre qualquer baixa de patrimônio e exigir seja realizado o controle dos ativos da entidade.
Fiscalizar e emitir pareceres sobre as atividades financeiras e contábeis.	Art.44, I	• Verificar se há contas bancárias específicas para os convênios, parcerias e unidades profissionalizantes; • Requisitar os extratos bancários e verificar por amostragem as maiores movimentações e conferir se a destinação está correta; • Requisitar dos gestores, planilha com os lançamentos dos maiores gastos, mormente, água, luz, fornecimento de alimentos, transporte; • Verificar por amostragem se os maiores gastos estão acobertados por contratos e notas fiscais.
Comunicar a Assembleia Geral qualquer irregularidade.	Art.44, II	• Exigir dos gestores relatório mensal com o resumo das parcerias em andamento; informações sobre os contratos vigentes; demonstração sobre o cumprimento do orçamento; • Abrir canal de comunicação para denúncias e reclamações; • Reunir-se bimestralmente com os gestores para que eles apresentem compilado sobre a execução dos recursos.
Emitir parecer sobre a prestação de contas anual.	Art. 44, III	• Orientar e exigir a comprovação documental de todas as despesas com os orçamentos prévios, os contratos assinados e vigentes e as notas fiscais; • Orientar e exigir a fiel observância dos termos do convênio; • Como toda a documentação é física, verificar a possibilidade de implementação de um programa informatizado. Do contrário, terá que comparecer à unidade e conferir a documentação por amostragem.
Acompanhar o trabalho de eventuais auditores externos.	Art. 44.IV	• Essa situação não foi verificada.
Reunir-se ordinariamente para deliberar e emitir parecer soibre a prestação anual de contas.	Art. 44, § 1º	• Reunir-se nas dependências da APAC pelo menos uma vez por mês.
Reunir-se extraordinariamente sempre que necessário.	Art. 44, § 1º	• Verificar junto aos gestores os pontos críticos sobre demandas trabalhistas, gastos acima dos limites do orçamento, desaprovação ou aprovação com ressalvas de contas e se for necessário reunir-se extraordinariamente para tratar o problema e buscar soluções.
Fiscalizar o cumprimento das vedações de contratação de empregados.	Art. 38 §3º	• Acompanhar os processos de contratação de empregados e conferir se os editais trazem informação a respeito dessa vedação.
Fiscalizar o cumprimento das vedações referentes ao diretor presidente.	Art. 38, §2º	• Acompanhar o processo e caso verifique que a vedação foi violada, solicitar a convocação de assembleia.

Fonte: Elaboração própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do Conselho Fiscal na APAC Santa Luzia, considerando sua importância para o fortalecimento da governança e o desenvolvimento sustentável da organização. A metodologia utilizada envolveu uma abordagem qualitativa, com o objetivo descritivo, através da coleta de dados financeiros, entrevistas com gestores e membros do Conselho Fiscal, análise documental e observação participante, que permitiu constatar a execução das unidades produtivas da entidade. Esses procedimentos foram realizados no âmbito de um estudo de caso promovido em sede de projeto de extensão da PUC Minas Virtual, em cenário no qual a entidade saia de intervenção judicial e se encontrava em reestruturação.

O estudo concluiu que o Conselho Fiscal desempenha um papel fundamental na fiscalização e monitoramento das atividades financeiras da APAC e sua atuação contribui para a transparência, integridade e conformidade das operações, reduzindo riscos de fraudes e erros. O órgão integra o sistema de governança da APAC e possui atribuições estatutárias que remetem ao controle interno e fiscalização da regularidade financeira e contábil. Nesse aspecto, sugere-se a necessidade de aprimorar a comunicação entre os membros do Conselho, os gestores e o contador da entidade, de forma a propiciar a contabilização integral de todos os eventos financeiros referentes a todas as fontes de receitas e respectivas destinações, reduzindo assim riscos de desconformidades e espaços férteis para desvios de valores ou utilização inadequada.

A implementação de um sistema financeiro integrado é providência a ser analisada pelo Conselho Fiscal com vistas a reduzir significativamente os erros operacionais e fornecer um histórico detalhado das movimentações financeiras da APAC, o que pode ser extremamente útil para projeções futuras e tomada de decisões. O cenário atual indica que a ausência de um sistema integrado dificulta o controle dos recursos próprios, dos estoques, do almoxarifado, dos valores em espécie e do controle orçamentário, sendo uma opção altamente recomendada. Um sistema integrado otimiza o tempo dedicado à gestão financeira da instituição e garante sua sustentabilidade a longo prazo, pois a informação contábil estará disponível em tempo real tanto para os gestores quanto para os membros do conselho. Dessa feita, as distorções na utilização dos recursos serão detectadas mais rapidamente e com mais confiabilidade e, assim, medidas corretivas podem ser tomadas com maior efetividade e oportunidade.

A APAC enfrenta um desafio significativo em relação à sua sustentabilidade financeira, pois o repasse realizado pela SEJUSP vem sendo insuficiente para cobrir todas as suas despesas

básicas, além disso, o reajuste dos valores do convênio não está considerando os indicadores de inflação e nem a realidade dos aumentos de gastos da entidade. Nesse cenário, surge a necessidade de diversificação de fontes de receita alternativas, que devem merecer a atenção do Conselho Fiscal e devem ser tratadas contabilmente.

Em relação ao passivo trabalhista, o acompanhamento das ações judiciais é uma medida urgente e premente. Além disso, o controle do banco de horas precisa ser atualizado e acompanhado pelo gestor responsável pelo setor de recursos humanos.

O parecer do Conselho Fiscal é fundamental para que os associados e a sociedade em geral tenham segurança sobre a correta aplicação dos recursos e a transparência das atividades financeiras, contribuindo para a sustentabilidade e a continuidade do trabalho realizado pela APAC. Assim, no exercício de suas funções, o conselho deve dar atenção aos fatores de risco relacionados à ausência de contabilização, ausência de controle de pessoal e de acompanhamento das ações trabalhistas e deve envolver os gestores e demais usuários na criação de medidas de conformidade.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Ariane Fernandes; SILVA, Ana Paula Hoffmeister. A captação de recursos e gestão de projetos no terceiro setor: o caso da TV OVO. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, [*S.l*], v.7, n.1, p. 24–44, set/out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma brasileira de contabilidade, NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL**, que dispõe sobre a estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 21 de novembro de 2019. Disponível em < https://www2.cfc. org.br/ sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2019/NBCTGEC&arquivo=NBCTGEC.doc>. Acesso em 20 abril 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: ATLAS, 2008, p.58.

FBAC (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS). **Os 12 elementos do método APAC**. Disponível em https://fbac.org.br/os-12-elementos/

FBAC. Regulamento Disciplinar dos Centros de Reintegração Social Dr. Franz de Castro Holzwarth, atualizado em 05.03.2014 (MINAS GERAIS, 2014)

FERREIRA, Valdeci; OTTOBONI, Mário. **Método APAC**: Sistematização de Processos. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Programa Novos Rumos, 2016.

FERRER, Walkiria Martinez Heinrich; OLIVEIRA, Ocimar Barros. Entidades do terceiro setor: participação democrática nas parcerias com o poder público. **Revista Direitos Fundamentais e Democracia**. Curitiba, v.25, n.1, jan/abr 2020: Editora UniBrasil.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

IBGC (INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA). Cadernos de Governança Corporativa. **Guia de Orientação Para o Conselho Fiscal**. 3.ed. São Paulo, SP, IBCG, 2018.

JUNIOR, Valdir Machado Valadão; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes; SOUSA, Edileusa Godói. Controladoria como uma opção à sustentabilidade econômica nas organizações de Terceiro Setor: o caso de uma associação. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. ISSN 1807-1821, UFSC, Florianópolis, ano 5, v.1, n°9, p. 131-151, jan./jun., 2008.

MARTINS, Gilberto Andrade. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, *[S.l],* v.2, n.2, p. 9-18, 2008. https://doi.org/10.11606/rco.v2i2.34702

MATTOS, PEDRO LINCOLN C.L. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, *[S.l],*v.39, n.4, p. 823- 848, 2005. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6789. Acesso em: 23 maio. 2023.

MINAYO, Maria Cecília. (**Org.)** Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Juliana. **ITG 2002**: CFC publica mudanças na contabilidade do Terceiro Setor. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília, 02 de setembro de 2015. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/itg-2002-cfc-publica-mudancas-na-contabilidade-do-terceiro-setor//>. Acesso em: 25 abril 2023.

POZZEBON, Marlei, FREITAS, Henrique M. R. de. Por um conjunto de princípios que possibilitem a construção de novos modelos de sistemas de informação. **Revista de Administração Pública**, *[S.l],* v. 31, n. 5, p. 87-104, set./out. 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.

APRENDENDO DIREITO: conhecimento que liberta[1][2]

Davi Morais[3]

Dominick Barroso[4]

Échilley Teixeira[5]

Filipe Vieira[6]

Rafael Chiari Caspar[7]

RESUMO

O Aprendendo Direito é projeto de Extensão universitária que visa aproximar a Universidade das comunidades localizadas em seu entorno com a criação de espaço em rádios locais que facilite que a Universidade escute os beneficiários do projeto (tenha acesso às suas demandas), e os beneficiários possam também ouvir temas do direito de grande relevância social. Recentemente, o projeto ampliou o seu escopo de atuação, "invadindo" unidades prisionais de Minas Gerais. A iniciativa é apoiada pelo Sistema de Justiça que, na Comarca de Serro/MG, assegura a remição da pena dos presos que resumirem os programas de áudio em fichas simplificadas criadas para essa finalidade. A partir da implantação desse novo atrativo para os ouvintes que se encontram em privação de liberdade, os idealizadores do projeto (que assinam este artigo) propuseram mudança em seu nome com o acréscimo do complemento "conhecimento que liberta". A presente pesquisa publicada na forma escrita tem o propósito de divulgar a metodologia utilizada para a execução do projeto, bem como compartilhar os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas até o primeiro semestre de 2023.

Palavras-chave: acesso à informação; realização de direitos;remição da pena.

APRENDENDO DIREITO: knowledge that frees

Aprendendo Direito is a university extension project that aims to bring the University closer to the communities located in its surroundings by creating space on local radios that makes it easier for the University to listen to the beneficiaries of the project (have access to their demands), and the beneficiaries can also hear themes of law of great social relevance. Recently, the project expanded its scope of action, "invading" prison units in Minas Gerais. The initiative is supported by the Justice System which, in the city of Serro/MG, ensures the remission of the sentence for prisoners who summarize the audio programs in simplified files created for this purpose. From the implementation of this new attraction for listeners who find themselves in deprivation of liberty, the project creators (who signed this article) proposed a change in its name with the addition of the complement "knowledge that liberates". This research published in written form has the purpose of disseminating the methodology used to carry out the project, as well as sharing the challenges faced and the achievements achieved by the first half of 2023.

Palavras-chave: access to information; realization of rights; redemption of penalty.

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.
[2] O projeto "Aprendendo Direito" foi aprovado com fomento pela PUC Minas.
[3] Graduando em Direito pela PUC Minas. E-mail: davi.morais@sga.pucminas.br.
[4] Graduanda em Direito pela PUC Minas. E-mail: dominickbarroso1@gmail.com.
[5] Graduanda em Direito pela PUC Minas. E-mail: echilleygtj@gmail.com.
[6] Graduando em Direito pela PUC Minas. E-mail: filipevieira.jur@gmail.com.
[7] Professor Assistente II da PUC Minas. E-mail: rafachiari@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Aprendendo Direito se trata de projeto de Extensão que começou a ser executado em 2020. Em um primeiro momento, o objetivo principal do projeto era transmitir informação jurídica acessível, através do rádio, para a região mais pobre do Estado de Minas Gerais (conhecida como "Alto do Jequitinhonha").

> Se você fizer uma rápida pesquisa no Google sobre Vale do Jequitinhonha, vai encontrar uma região com os menores índices de desenvolvimento do Estado de Minas Gerais. Também vai perceber que grande parte de sua população vive em extrema pobreza. Verá fotos de seu meio ambiente, sistematicamente agredido pelas atividades mineradoras, de carvoaria e o uso indiscriminado do fogo pela agricultura familiar. É por tudo isso que o Jequitinhonha também é conhecido por muitos como o Vale da pobreza. (Henriques, 2018)

A escolha do rádio parecia ser a mais acertada, tendo em vista que o acesso à internet, especialmente nas áreas rurais, ainda hoje, é bastante limitado.

No ano de 2023, o projeto segue sendo importante instrumento de divulgação de conteúdo jurídico através do rádio, tendo, todavia, direcionado esforços para atingir a população carceraria.

Assim, se em um primeiro momento, projetava-se que os beneficiários se tratavam, principalmente, de donas de casa e trabalhadores rurais, agora, o Aprendendo Direito encara o desafio de entrar dentro do sistema prisional brasileiro.

A ampliação dos beneficiários – a ideia não é a de excluir os beneficiários anteriores, mas expandir o alcance do produto criado pela Extensão – trouxe desafios e necessidades de adaptação da metodologia até então utilizada. Não obstante, o objetivo maior continua sendo o de assegurar o direito à informação a pessoas excluídas.

Junto com a privação de liberdade, as pessoas recolhidas à cadeia, em boa medida, também perdem a possibilidade de serem informadas. Ademais, o contato direto dos extensionistas com a população carceraria permite que o Aprendendo Direito possa ser um "canal de comunicação de via-dupla", ou seja, o projeto pode continuar transmitindo conteúdo jurídico de interesse desses novos beneficiários, mas também se abre para ouvir (e para dar voz) para quem perdeu o direito de se manifestar.

A proposta se encaixa em normativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) na modalidade "atividade sócio educativa", o que permite que os presos que se dispuserem a escutar e a resumir os programas transmitidos pela Extensão conquistem o direito de remir as

suas penas na proporção de um dia a menos de cadeia para cada doze programas resumidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Extensão, enquanto um dos pilares da Universidade – que deve se basear em ensino, pesquisa e Extensão –, mostra-se como uma forma de aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, tendo como princípio norteador a aplicação do conhecimento adquirido na Universidade com o intuito de ajudar a população, contribuir para o desenvolvimento da sociedade, proporcionar aos estudantes uma experiência metodológica e estreitar as relações entre a comunidade e a Universidade, de modo a promover a desconstrução da ideia de que o ambiente acadêmico é segregador e elitista. (Fórum de Pró-reitores e pró-reitoras de extensão de Instituições de Educação Superior Brasileiras, 2012, p. 28).

Com base nisso, o Aprendendo Direito, enquanto projeto de Extensão da PUC Minas, encampa o propósito de garantir o direito à informação, sendo este o "direito dos direitos", posto que a sua ausência impede o acesso a todos os demais.

A falta de acesso à informação é um dos obstáculos para a promoção da cidadania entre a população local. A palavra cidadania é plurissignificativa. E é somente a partir da sua inserção em determinado contexto que se pode compreender precisamente seu significado. (Wittgenstein, 2014)

Aqui, entende-se cidadania não apenas como o gozo e a fruição dos direitos políticos, mas sim como a possibilidade de fruir e exercitar os diversos direitos fundamentais estabelecidos no ordenamento jurídico pátrio. Afinal, democracia não se resume ao exercício do direito de votar e ser votado, mas deve ser compreendida como uma forma de vida em que pessoas livres e iguais reconhecem os direitos do outro de forma recíproca. (Carvalho, 2001; Dworkin, 2014; Dworkin, 2006; Ommati, 2019).

Nesse sentido, trata-se de pré-requisito para o exercício da cidadania (e consequentemente para a fruição de direitos) o acesso à informação. Frisa-se que quando a fonte de informação é inacessível (e, para o interesse desta pesquisa, sobreleva-se a importância da informação jurídica, ou seja, da informação sobre direitos), o exercício da cidadania também acaba sendo prejudicado. Em outras palavras: o desconhecimento absoluto dos próprios direitos é considerado empecilho quase que intransponível para a cidadania.

Para grande parte da população da zona rural, o rádio continua sendo um dos únicos meios de saber o que está acontecendo em Minas Gerais, no Brasil e no mundo, uma vez que a

ausência completa de internet ou, ao menos, a ausência de internet de qualidade costuma ser a regra.

Segundo dados do Comitê Gestor da Internet, setenta milhões de pessoas de baixa renda possuem acesso restrito à internet. Na zona rural, a situação é ainda mais séria. Cerca de 10 milhões de pessoas residentes da zona rural nunca acessaram a internet. (Podcast café da manhã, 2020).

O acesso à internet é ainda mais limitado (e, na maior parte dos casos, proibido) nas unidades prisionais brasileiras.

A falta de acesso à rede mundial de computadores acaba sendo uma carência comum quando se compara a vida de pessoas residentes em regiões afastadas do meio rural e a vida de detentos.

Logo, o rádio segue sendo muito popular entre a população rural e, igualmente, é um veículo de comunicação cujo acesso é autorizado dentro das unidades prisionais.

Por isso, a Extensão compreendeu ser a criação de espaço interativo através do rádio – inclusive como canal para recepção de demandas – a melhor forma de intercâmbio com a comunidade. Assim, o programa idealizado visa não apenas informar a população, como também ser espaço para o diálogo, bem como para identificação e recepção de demandas.

Compreende-se que a Universidade deixa de realizar integralmente a sua missão institucional, quando se fecha, quase que de forma hermética, perante a sociedade. A PUC destaca que: "A Universidade tem como missão o desenvolvimento humano e social da comunidade acadêmica a partir da formação ética e solidária, da produção e disseminação de conhecimento, arte e cultura." (PUC Minas, 2020).

O isolamento do conhecimento científico se trata de problema ainda mais grave, quando se analisa a formação jurídica no país. Equivocadamente, no curso de Direito, há a valorização de arcaísmos e de palavras extremamente rebuscadas, o que contribui para que a Universidade se transforme em verdadeira "ilha" (ou feudo) totalmente dissociada da comunidade em que está inserida.

> Estudos revelam que a distância dos cidadãos em relação à administração da justiça é tanto maior quanto mais baixo é o estado social a que pertencem e que essa distância tem como causas próximas não apenas fatores econômicos, mas também fatores sociais e culturais, ainda que uns e outros possam estar mais ou menos remotamente relacionados com as desigualdades econômicas. [...] os cidadãos de menores recursos tendem a conhecer menos os seus direitos e, portanto, têm mais dificuldades em reconhecer um problema que os afeta como sendo problema jurídico. Podem ignorar os direitos em jogo ou as possibilidades de reparação jurídica. Isso ficou bem latente em pesquisa de campo realizada na cidade de Vitória da Conquista – BA, no período

> entre Abril e Junho de 2011, em que foi possível observar algumas causas e reflexos sócio-econômicos-jurídicos do uso do "juridiquês" [...]. (Santana, 2012, p. 20).

Nesse contexto, acaba sendo trágico que logo o curso de Direito seja um dos que possui o maior potencial para transformar a sociedade. A Extensão acredita na transformação social através do Direito. Aqui, propaga-se a ideia de que o advogado deve ser muito mais do que um técnico perito no estudo das leis. Sob pena de o seu conhecimento ser absolutamente estéril, é essencial que o advogado consiga dialogar com a sociedade e escutá-la, inclusive para que compreenda as suas demandas.

Do que adianta conhecer as garantias previstas na legislação se o advogado for incapaz de identificar, no meio social, as situações de injustiça que contrariam o Direito?

O Direito pode ter papel transformador. Contudo, sem formação que preze pela reflexão humanista e pela construção democrática e participativa do conhecimento, o Direito continuará a abrigar, a reproduzir e a naturalizar cenário de profunda desigualdade social. O advogado, nesse contexto, servirá aos mais abastados e defenderá a manutenção dos privilégios de classe, o que não se pode aceitar.

Dessarte, o Aprendendo Direito tem a clara intenção de aproximar a Universidade (e o Direito) da comunidade. Visa romper com a lógica que represa o conhecimento para poucos privilegiados. Intenciona expandir o conhecimento para qualquer cidadão que esteja ao alcance das ondas sonoras da rádio.

O projeto não pretende apenas "falar". A divulgação dos canais de comunicação da Extensão (telefone, e-mail e Instagram), realização de programas ao vivo (dentro e fora da PUC), bem como a visita a unidades prisionais dentro do Estado de Minas Gerais permitem que o programa de rádio também seja um "espaço de escuta". De "escuta para a ação transformadora" (expressão criada para se referir à recepção de problemas da comunidade através da rádio e criação participativa de alternativas de solução).

A nova frente de atuação perante a população carcerária tem ressonância na lei, bem como em normativas criadas pelo CNJ.

Com o advento da Lei 12.433, em 2011, alterou-se os artigos 126 e 129 da Lei de Execução Penal (LEP), equiparando a educação ao trabalho na prisão para fins de remição de pena no âmbito da execução penal. A lei prevê a equivalência de 12 (doze) horas de frequência escolar para redução de 1 (um) dia da pena do indivíduo privado de liberdade. (Brasil, 1984)

Em 2013, o CNJ reconheceu, por meio da Recomendação 44, que atividades complementares de natureza esportiva, cultural, profissionalizante, de saúde, educacional, dentre outras, deveriam ser consideradas para fins de remição de pena em interpretação

analógica à Lei 12.433/2011. (BrasiL, 2013)

As iniciativas relacionadas à educação para fins de remição da pena contaram com a acolhida da jurisprudência do STJ, conforme precedentes julgados a partir de 2015 (a exemplo do Habeas Corpus nº 312.486/SP). (Brasil, 2015)

Em 2021, foi editada a Resolução 391 do CNJ, estabelecendo procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. (BRASIL, 2021)

Tais normativas dão amparo legal à atuação da Extensão dentro dos presídios. E mais: a possibilidade de enquadramento do Aprendendo Direito como atividade sócio educativa atua como elemento motivacional para a participação dos presos no projeto, conforme será melhor detalhado no tópico adiante.

Reprisa-se que a privação dos presos a ferramentas de pesquisa como é o caso da rede mundial de computadores (internet), além do natural isolamento que o cárcere causa, torna o acesso à informação, pelo preso, bastante prejudicado.

E mesmo com o acesso a jornais na rádio e/ou a telejornais falta, ao preso, o oferecimento de um serviço de escuta, acompanhamento e orientação que permita a divulgação de conteúdo específico capaz de motivar o preso e facilitar, em um processo gradual, a aquisição de conhecimentos jurídicos relacionados às suas necessidades.

A Faculdade Mineira de Direito da PUC Minas é uma das instituições de ensino mais reconhecidas em território nacional. O oferecimento de lições práticas do Direito através do rádio com roteiros inteiramente criados pelos alunos da PUC e revisados pelos professores permitirá, aos presos, acesso a conhecimento jurídico seguro (sem “fake news”) dentro do presídio. A informação disponibilizada através do rádio somada com um trabalho constante de diálogo com os presos e com um acompanhamento do entendimento dos presos sobre os programas escutados cria ambiente propício a um aprendizado constante (prática social educativa), de baixo custo e fácil implementação em unidades prisionais em geral.

Ademais, a realização do projeto nos presídios incentiva o bom comportamento do reeducando e maximiza as oportunidades para ressocialização, além de ser um mecanismo de redução de pena.

Por fim, destaca-se que o engajamento de sentenciados em atividades dessa natureza reduz a ociosidade e contribui para a gestão da unidade prisional, reduzindo os incidentes classificados como “faltas administrativas”.

METODOLOGIA

No corrente ano, a PUC Minas em parceria interinstitucional entre a unidade prisional de Serro/MG, o Judiciário e o Ministério Público de Minas Gerais, com o propósito de contribuir para uma educação jurídica e cidadã continuada dos internos do presídio de Serro/MG, lançou o projeto "Aprendendo Direito: conhecimento que liberta".

Em visita realizada no mês de março de 2023, os alunos da PUC acompanhados da Juíza da Comarca e do professor que coordena o projeto visitaram o presídio da cidade de Serro/MG com o intuito de conhecer as demandas dos presos relacionadas à educação jurídica.

A ideia foi a de adaptar o Aprendendo Direito de modo a criar programas que tratassem sobre temas capazes de despertar o interesse dos internos, disponibilizando uma fonte de consulta confiável e gratuita sobre aspectos jurídicos (criminais ou não), bem como sobre noções de cidadania que fossem capazes de contribuir para a formação e para a recuperação dos internos. O rádio, ao contrário da internet, é um recurso disponibilizado pelo presídio do Serro/MG e que coincide com a forma de divulgação do Aprendendo Direito.

Após a interação com os internos da unidade prisional de Serro/MG, pensando em tornar os programas ainda mais didáticos e atrativos, os extensionistas criaram o quadro "Temporada de Casos Reais". Nesse quadro, os programas retratam casos reais enviados por ouvintes do Aprendendo Direito por e-mail, ou contados pelos presos nos dias de visita ao presídio pelos extensionistas. Os casos são transformados em roteiros escritos (conforme exemplo disponibilizado no tópico final deste artigo) e, por fim, em programas. A fim de preservar a identidade dos envolvidos, os extensionistas tomam o cuidado de alterar os nomes das partes (especialmente quando se trata de caso submetido ao Judiciário).

Visando conquistar a confiança dos detentos, foram realizadas algumas visitas à unidade prisional. Nessas oportunidades, foi possível que a equipe de Extensão entendesse as principais demandas dos detentos que acabaram compartilhando as suas principais dúvidas jurídicas que, além das questões relacionadas à execução de pena e ao direito penal, também se relacionavam ao direito de família e ao direito previdenciário.

Assim, a equipe do Aprendendo Direito realizou uma espécie de pesquisa de campo, registrando dúvidas e questionamentos que se tornaram temas de programas futuros, o que ampliou a sensação dos detentos de que, de fato, estavam sendo ouvidos.

Igualmente, em recentes visitas à APAC feminina, as presas foram ouvidas e as suas histórias gravadas para produção de programas futuros, dando voz a quem costuma ser invisibilizado.

No presídio de Serro/MG, os programas são transmitidos aos sábados, pela rádio Mania (estação 104.9 FM), às 13h00min. Neste dia e horário, os internos podem ouvir o programa e preencher ficha de resumo criada pela equipe do Aprendendo Direito. O programa tem duração aproximada de 15 (quinze) minutos e os internos, além do tempo de reprodução do programa, possuem 45 (quarenta e cinco) minutos para preencher a ficha de resumo.

Segundo a legislação, é necessário o atendimento de 12 (doze) horas em atividades socioeducativas, a fim de que o preso conquiste o direito a 1 (um) dia de remição da pena. (Brasil, 2021) É em razão de tal normativa que os presos que atualmente participam do projeto dependem do preenchimento de 12 (doze) fichas para que conquistem o direito à redução de um dia de pena.

Além da elaboração dos relatórios semanais, ainda foi facultado aos detentos enviarem cartas e perguntas diretamente à equipe de Extensão, expondo eventuais dúvidas acerca dos temas que já foram tratados, sugestões de melhoria, elogios ou assuntos que gostariam que fossem trabalhados.

Após o início da realização do projeto no presídio de Serro/MG, a iniciativa ora explicitada passou a ser parcialmente implementada em unidades da APAC[8] de Minas Gerais. Atualmente, os programas criados pela Extensão estão sendo disponibilizados tanto na APAC feminina localizada em Belo Horizonte/MG, quanto na APAC Masculina de Betim. As tratativas para remição da pena junto aos juízes da execução criminal, em ambas comarcas, estão em andamento.

Exemplo de pauta da temporada de casos reais

HISTÓRIA 17 – A amante tem Direito à partilha de bens?

- Apresentadora 1 (A1): falas ímpares.
- Apresentadora 2 (A2): falas pares.

1- Olá, pessoal. Meu nome é A1, sou aluno e extensionista da PUC Minas e está começando o Aprendendo Direito, o programa que explica questões jurídicas do jeito que todo mundo entende.

[8] A sigla APAC significa "Associação de Proteção e Assistência ao Condenado", embora ela também seja utilizada para fazer referência ao lugar onde o método APAC é aplicado. Falando de forma mais simples, APAC é uma sigla que designa uma prisão que tem regras e ideias diferentes.

2- Oi, pessoal. Meu nome é A2 e vou apresentar o programa de hoje junto com a(o) A1. Neste episódio, você ouvirá mais uma história da "temporada de casos reais". Se você também quer ter a sua história contada pelo Aprendendo Direito mande um e-mail pra gente no extensãopucserro@gmail.com. Se preferir, também pode mandar um áudio pelo WhatsApp. O nosso número é o 31 9 8839-9581. Repetindo 31 9 8839-9581. A gente sempre altera os nomes, além de pequenos detalhes nas histórias, pra preservar a identidade dos envolvidos, então, não precisa se preocupar com isso.

3- No episódio de hoje, vamos contar a história de Nina, que acabou descobrindo uma traição do marido e, depois disso, o casamento foi ladeira abaixo. Ficou curioso e quer saber mais? Então aumente o som e se acomode na cadeira, porque o Aprendendo Direito está começando.

FUNDO MUSICAL

4- Nina e Mário se casaram em 2018, sob o regime da separação total de bens, e estavam vivendo super bem juntos. O casamento era repleto de romantismo e companheirismo. Nina tinha certeza que havia encontrado o amor da sua vida. Nina engravidou logo no primeiro ano de casada e isso foi motivo de muita alegria e comemoração. Com a chegada de Mel, filha do casal, eles sentiram que a família tinha ficado completa e não podiam estar mais felizes. Eles só não esperavam por uma coisinha: a pandemia.

5- Eu li em algum lugar, não me lembro exatamente aonde, que, durante a pandemia, teve relacionamento demais acabando. Os pedidos de divórcio também aumentaram muito. E o que é pior: a convivência forçada, 24 horas por dia, foi determinante para que os índices de violência doméstica disparassem. Tomara que não tenha nada disso na nossa história, A2. Afinal, a separação de um casal com filhos já é tristeza suficiente para mim... me conta, Nina e Mário não seguraram a onda? Terminaram mesmo?

6- O primeiro ano do casório que tinha sido as mil maravilhas parecia ser coisa do passado. Com o tal do "home office", Nina acumulava as responsabilidades do seu trabalho com as tarefas domésticas e ainda era cobrada por Mário que tinha a ousadia de dizer que, desde que Mel nasceu, ela não estava sendo uma boa esposa. Nina estava a ponto de surtar. E, no meio dessa loucura, ao invés de ajudar, sabe o que o Mário resolveu? Disse que ele iria passar o dia na

empresa para que pudesse trabalhar em paz e esfriar a cabeça. E assim ele fez: começou a sair de casa bem cedinho e só voltava quando Nina e Mel já estavam deitadas.

7- Isso é foda, viu? E se fosse só o Mário, tudo bem? Mas eu não entendo o que passa na cabeça desses homens. Deve existir exceção. Deve existir pai dedicado e que ajuda. Todavia, eu ouço tanto caso de homem que faz a criança e depois deixa tudo nas costas da mulher. Quando é pra fazer a criança, o homem está lá super disposto. Agora, depois que nasce... não quero generalizar. Mas acontece que pais folgados me dão nos nervos. Oh raça!

8- E pior, A1, que foram meses nessa rotina. Mário saindo cedo e só voltando tarde. Isso, quando ele voltava... até que um dia, desconfiada, Nina decidiu seguir Mário e acabou descobrindo que ele a estava traindo com uma mulher chamada Edith. Nina descobriu que, na verdade, quando Mário saía de casa dizendo que ia para a empresa, ele ia para uma casa que havia alugado para essa tal de Edith e agia como se fosse casado com ela. Ao descobrir a traição, Nina voltou para casa desolada, sem saber o que fazer. Ela ainda gostava do marido. E tinha Mel também que ainda era uma criancinha e, na cabeça dela, precisava dos pais juntos. Pensando em Mel e sem saber o que fazer, Nina acabou ficando em silêncio, sem contar para Mário que sabia da existência de Edith. Acontece que, cerca de uma semana depois que Nina descobriu a traição, Mário acabou se envolvendo em um acidente de carro e veio a óbito.

9- Credo! Que horror! Não consigo imaginar o sofrimento da Nina. Primeiro, ela descobriu a traição. Pouco tempo depois, ela acabou ficando viúva! É verdade que Mário não ajudava em nada, mas mesmo assim deve ter sido uma barra pesadíssima criar a bebezinha Mel sem o pai. E tudo isso no meio de uma pandemia... é de deixar qualquer um doido, viu?

10- E da missa você não sabe a metade, A1. Essa história ainda piora. Você acredita que poucos dias depois que Mário morreu, Edith foi até a casa da Nina? Foi na maior cara de pau dizendo que era companheira do Mário, que estava sofrendo muito com a morte dele e que queria o que era dela de Direito.

11- Peraí, A2. A Edith não esperou nem o corpo do defunto esfriar e já foi logo bater na porta da casa da Nina?

12- Foi isso mesmo que aconteceu, acredite se quiser. Mas a pergunta que não quer calar é: afinal, pro Direito, Edith tem Direito aos bens deixados por Mário?

13- A pergunta é muito boa. A amante é herdeira? E, em caso afirmativo, será que ela vai concorrer em igualdade de condições com a Nina? Primeiramente, é importante que a gente reconheça que a Mel é herdeira. Afinal, ela era filha do Mário e não pode ser prejudicada pelas sem-vergonhices do pai. Nina também é herdeira de Mário porque ela é a esposa sobrevivente. E mesmo eles sendo casados sob o regime da separação total de bens, isso não a exclui da condição de herdeira.

14- Não dá pra gente se aprofundar muito nessa questão do regime de bens porque o nosso tempo é curto, mas em linhas gerais, por ser regime de separação total de bens, se o casal tivesse rompido em vida, Nina não teria Direito aos bens de Mário. Contudo, como o motivo do fim da sociedade conjugal foi a morte de um dos cônjuges, Nina deve receber uma parte do que o ex-marido deixou sim.

15- No Direito, existe diferença entre perceber bens em virtude do término de um relacionamento amoroso. E receber bem em virtude da morte. O que nem todo mundo sabe é que o cônjuge ou companheiro, no caso de morte, costuma receber duas vezes. Uma vez pelo término do relacionamento, e outra devido à morte. O que quero dizer é que o cônjuge também é herdeiro.

16- Quer dizer então que a Nina deveria receber duas vezes? Uma vez pelo término do relacionamento (afinal, não tem jeito de ser casada com um defunto), e outra vez por ela ser sucessora do Mário?

17- Isso seria verdade, se a Nina não houvesse se casado sob o regime de separação de bens. Neste caso, ela só vai receber uma vez, porque ela é herdeira do Mário.

18- Ah! Entendi! Vou aproveitar e fazer uma consulta, A1. Lá em casa, tem o papai, a minha madrasta e eu. Meu pai também se casou sob o regime de separação de bens. Isso significa que, se ele se divorciar da minha madrasta, o patrimônio do meu pai fica intocado, certo? Ele não vai ter que dividir nada com ela.

19- Exatamente. Quem vai ter que dividir o patrimônio do seu pai com a madrasta será você, A2, caso ele venha a falecer. Afinal, apesar do regime de separação de bens, isso não retira a condição de herdeira da sua madrasta.

20- Perfeito! Lembrei do meu caso, porque é bem parecido com a situação da nossa ouvinte Nina, né?

21- Com certeza. Tirando o fato que o Mário morreu e o seu pai não, é tudo igual.

22- Graças a Deus que papai tá vivo e saudável! Desculpa a consulta, A1. É que eu fiquei curiosa.

23- Tem problema não, A2. Mas vamos seguir com a história da Nina, porque até agora a gente não esclareceu se a amante Judith tem direitos. Será que ela também é herdeira? Será que vai ser necessário que a Nina e a sua filha dividam a herança de Mário com a Judith?

24- A lei é muito clara ao estabelecer que uma pessoa casada não pode se casar novamente e também não pode estabelecer uma união estável.

25- Para quem não está se lembrando, a união estável é como se fosse um casamento que não foi oficializado. Não tem papel passado, sabe? Tem quem use o termo “amigado” ou “amigada” para se referir a quem vive em união estável com outra pessoa.

26- Acontece que a união estável só se constitui entre pessoas desimpedidas, o que não era o caso do Mário. Portanto, o que existia entre Mário e Edith era um “concubinato”, ou seja, uma união ilegítima entre pessoas que não podem se casar.

27- Quando a gente fala em união ilegítima significa dizer que, o Direito não vai aceitar essa união. Para o Direito, é como se o relacionamento do Mário com a Edith nem existisse.

28- E o relacionamento ser reconhecido pelo Direito é extremamente importante, principalmente quando o assunto é a partilha de bens. Pense comigo: se, para a lei, é como se você nunca tivesse se relacionado com a pessoa, será que você vai receber alguma coisa com a morte do seu amante? Não faz nem sentido, né?

29- Pois é, A2. Assim, concluímos que Edith, quando foi atrás da Nina, ela perdeu o seu tempo. Herdeiros mesmo no caso de hoje são somente a Mel e a Nina. A Edith vai ter que se conformar. Ela não vai receber nadinha.

30- Concluímos que o Direito não "passa pano" para traição não. Então, se você topou ser amante, fique ligado, porque esse tipo de relação não lhe assegura direitos sobre os bens da pessoa com quem você está se relacionando não...

31- Na briga entre esposa e amante, quem ganha em termos jurídicos é a esposa. Assim, na nossa história, a Nina se deu bem. E a Edith se lascou.

32- Pessoal, o papo está ótimo, mas, infelizmente, o tempo do nosso programa chegou ao fim. Agradecemos à sua audiência e também às rádios parceiras que, apesar da falta de recursos do projeto, toparam nos colocar no ar. Um beijo e até a próxima.

33- Fiquem com Deus, gente. Tchau!

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante a visita à unidade prisional de Serro/MG, os detentos demonstraram grande insatisfação com o fato de não haver, na unidade prisional local, atividades de remição de pena, alegando que todo o período de cárcere se tratava de tempo ocioso.

Além disso, foi possível constatar que a grande maioria dos detentos reside em município diverso daquele em que estão cumprindo pena, o que amplia o sentimento de exclusão e inviabiliza ainda mais o acesso à informação.

Diante disso, a equipe do Aprendendo Direito acreditou que o "Aprendendo Direito: Conhecimento que Liberta" seria bem-recebido.

Todavia, ao contrário da expectativa inicialmente criada, o projeto, que está em constante (re)construção, enfrenta desafios no que se refere à participação e engajamento dos presos.

Em um universo de aproximadamente 140 (cento e quarenta) presos da unidade prisional de Serro/MG, apenas 10 (dez) têm participado regularmente do projeto mediante o preenchimento e entrega das fichas de resumo.

Os Extensionistas, em diligências ulteriores à unidade prisional, tomaram conhecimento de que os presos se ressentem por terem participado, anteriormente, de outro projeto que prometia a remição da pena, mas que, na prática, não materializou esse direito.

Segundo relato dos presos, foi a eles prometido que a leitura de obras literárias indicadas pela unidade prisional asseguraria a redução de 4 (quatro) dias de prisão. E que esse direito não foi materializado pelos presos que participaram das leituras.

A equipe de Extensão ainda não conseguiu avaliar se a promessa de remição da pena pela leitura que aparentemente foi descumprida pode ser atribuída a problemas na execução de projeto anterior ao início do "Aprendendo Direito: conhecimento que liberta", ou se a ausência do desconto de dias de prisão não se refere necessariamente a problemas com a execução de um projeto anterior, mas sim causado por não cumprimento de condições pelos próprios presos (uma ficha de resumo mal preenchida poderia explicar a falta da remição denunciada pelos presos).

Como o Aprendendo Direito vai ao ar apenas uma vez por semana e a legislação exige o resumo de 12 (doze) programas como condição para a remição da pena, ainda não foi possível provar aos presos da unidade prisional de Serro/MG que, no "Aprendendo Direito: conhecimento que liberta", o tratamento em relação à remição da pena será levado a sério.

Ressalta-se que o projeto começou a ser executado em março de 2023, sendo certo que até a data da submissão deste artigo, os presos que participam do projeto ainda não haviam preenchido 12 (doze) fichas de resumo. Acredita-se que a adesão ao projeto aumentará significativamente após ser computada a primeira detração da pena.

Na APAC feminina, diferentemente do que ocorre em Serro/MG, as presas não sofrem com o ócio do cárcere, visto que existem inúmeras atividades diárias. Nesse cenário, o "Aprendendo Direito: Conhecimento que Liberta" se apresenta como mais uma atividade e, embora as presas demonstrem interesse no desenvolvimento do projeto, elas encontram dificuldade em conciliar a atividade de escuta e preenchimento da ficha de resumo em meio às demais atividades que já fazem parte da rotina.

Em busca de superar a dificuldade enfrentada pelas reeducandas (sobrecarga de atividades), além da transmissão pelas rádios parceiras em horários pré-determinados, a equipe do Aprendendo Direito resolveu disponibilizar o programa da semana através de um pen drive. Registra-se a peculiaridade de que, nesta unidade prisional, as reeducandas têm acesso a uma caixa de som potente com entrada USB. Assim, o armazenamento do programa na citada mídia móvel (pen drive) permite que as reeducandas possam escutar os programas no horário que for mais conveninete para elas.

O interesse pelos programas na APAC de Betim se mostrou o mais expressivo entre as três unidades em que o projeto é executado, mesmo sem ter sido ofertado, por enquanto, a possibilidade de remição da pena.

O interesse maior em Betim provavelmente pode ser explicado pelo fato de que, nessa unidade prisional, existe rádio cuja programação é criada pelos próprios presos. A disposição da equipe de extensionistas da PUC em disponibilizar, gratuitamente, os episódios do Aprendendo Direito deixou os presos diretamente envolvidos com a rotina da rádio extremamente entusiasmados. Tanto que houve o pedido formal para que a equipe de Extensão enviasse um programa novo por dia da semana (o que será provisoriamente possível, visto que existe acervo de mais de cem programas já desenvolvidos).

Através dessas ações, o desenvolvimento do "Aprendendo Direito: Conhecimento que liberta" possibilita, cada vez mais, que o Aprendendo Direito cumpra com seu objetivo principal de disseminar conhecimento jurídico e, ainda, possibilita que o projeto promova mudanças na realidade social. Isso porque, por meio do "Conhecimento que Liberta", o Aprendendo Direito promove o enfrentamento à uma crise contemporânea, isto é, a inaplicabilidade dos benefícios previstos na LEP pela ausência de recursos do Estado, visto que viabiliza a aplicação da remissão da pena pela prática educacional prevista em lei e que, antes da implementação do projeto, não possuía aplicabilidade na Unidade Prisional de Serro/MG.

Ressalta-se, ainda, que o "Aprendendo Direito: Conhecimento que liberta", por meio das visitas à Unidade Prisional do Serro/MG, à APAC Feminina de Belo Horizonte e à APAC masculina de Betim, possibilitou aos extensionistas um contato direto com os desafios carcerários contemporâneos. Ensejando, assim, uma formação cidadã. Daí porque é possível dizer que as atividades desenvolvidas no projeto estão voltadas à superação dos dilemas sociais e a capacitação de futuros profissionais para atuarem em direção à justiça, solidariedade e democracia.

Nesse sentido, é válido destacar que o Aprendendo Direito, como projeto de Extensão, segue em busca de fornecer educação jurídica à população em geral, sobretudo para as comunidades vulneráveis, tendo como principal objetivo possibilitar que as pessoas exerçam a sua cidadania de forma autônoma, capacitando-as para que se identifiquem como detentoras de direito e, a partir disso, lutem pela sua efetivação.

Também importa tecer considerações sobre o alcance dos programas de áudio fora dos presídios. É evidente que o impacto causado pelo projeto aumenta à medida que mais pessoas têm acesso aos programas produzidos. Nesse aspecto, o Aprendendo Direito segue insistente.

Afinal, é razoável que um programa (seja de rádio, seja de televisão) necessite de tempo para se tornar conhecido e alcançar número cada vez mais relevante de espectadores.

Esse caminho de evolução vem sendo trilhado pelo Aprendendo Direito, o que se nota pelo crescimento do número de rádios, mas também pelo crescimento do número de seguidores no Instagram e pelo aumento do número de reproduções no Spotify (informação que é mensurada por essa plataforma).

Em 2021, a página no Instagram do AD contava com 519 (quinhentos e dezenove) seguidores. No momento da escrita do presente artigo, este número foi aumentado em quase 1.000 (mil) seguidores, alcançando 1.455 (mil quatrocentos e cinquenta e cinco) pessoas. Tudo isso, sem que os envolvidos com o projeto tenham comprado "seguidores robôs". Um aumento de cerca de 1.000 (mil) seguidores causado pelo interesse no conteúdo disponibilizado é um feito que deve ser comemorado e também atesta que a equipe extensionista envolvida tem sido bem-sucedida com a execução do projeto que, diariamente, consegue expandir o número de pessoas que o acompanham.

Como dito, o Spotify contabiliza o número de reproduções dos programas. Aqui, se fosse traçado um gráfico que indicasse o número de reproduções do Aprendendo Direito, tal gráfico seria uma linha reta ascendente. Isso porque, enquanto os primeiros programas raramente ultrapassam 7 (sete) reproduções por episódio, hoje, o Aprendendo Direito conta, somente nessa plataforma de streaming, com 48 (quarenta e oito) reproduções em média por episódio.

É claro que tem episódios com muito mais do que 48 (quarenta e oito) reproduções. E alguns poucos, especialmente os primeiros lançados na plataforma, com menos do que 13. Mas a média, no momento da escrita do presente artigo, é essa. 48 (quarenta e oito) reproduções. O número total de reproduções, considerando todos os episódios do Aprendendo Direito lançados no Spotify, atingiu até a presente data, 5.083 (cinco mil e oitenta e três) pessoas.

A base de dados fornecida pelo Spotify também fornece informações individualizadas de cada episódio de modo que é possível identificar quais foram os episódios mais escutados e os menos escutados. Informação que norteia a equipe na escolha de temas futuros.

Como informado na metodologia, com o propósito de expandir ainda mais os ouvintes, assim como visando o estreitamento da relação entre o ouvinte e a equipe responsável pelo projeto por meio de temas jurídicos da realidade do público alvo, o Aprendendo Direito passou a adotar uma nova abordagem, baseando os programas em histórias reais, enviadas para a equipe de Extensão pelos próprios ouvintes.

Assim, iniciou-se a “Temporada de Casos Reais”, na qual os programas são elaborados com base em uma história real, vivenciada por um dos ouvintes, mas contada de forma a se dar um enfoque maior aos seus aspectos jurídicos.

É possível afirmar que os resultados alcançados são muito positivos, visto que os dados coletados pelo Spotify apresentam um grande número de reproduções dos programas da “Temporada de Casos Reais”, superando até mesmo os recordes anteriores. Vale dizer, ainda, que devido ao sucesso dos programas, o que inicialmente estava previsto para ser uma breve temporada, tornar-se-á um quadro fixo na programação do Aprendendo Direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Aprendendo Direito segue com a pretensão de desenvolver papel transformador na realidade de pessoas inseridas em diversos contextos sociais. Na percepção dos extensionistas, de forma exitosa, o projeto tem se norteado por objetivos caros para uma Extensão universitária humanizada, quais sejam, promover a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento social, reforçando o ideal democrático e de representação da sociedade.

Apesar das dificuldades regionais e carcerárias, os extensionistas envolvidos foram capazes de ampliar a transmissão e a divulgação do conteúdo jurídico por vários meios (desde rádios, plataformas digitais, redes sociais e pen drive).

Diante disso, observa-se que o Aprendendo Direito inova criando formas mais eficazes de transmissão do conhecimento jurídico para o maior número de pessoas, tendo como princípio norteador a democratização do acesso à informação e a busca da ampliação do público alvo, e, com isso, expandir os resultados do projeto.

O Aprendendo Direito almeja a participação cada vez mais efetiva dos seus ouvintes. Por esse motivo, novos quadros dentro do programa estão sendo criados, facilitando cada vez mais o entendimento do conteúdo jurídico, que no Brasil é muitas vezes restrito e elitizado, deixando de alcaçar as comunidades mais vulneráveis.

Cita-se a “Temporada de Casos Reais” como experiência bem-sucedida para aumentar o interesse sobre o projeto. Em resumo, essa temporada tratou de condenar conteúdo jurídico complexo dentro de uma história, a fim de que os ouvintes consiguissem identificar no programa não só situações comuns à elas, mas também as devidas soluções com base na legislação brasileira.

Outrossim, o Aprendendo Direito pretende ainda dar voz a pessoas que normalmente são esquecidas pela sociedade, o que é o caso das entrevistas às recuperandas da APAC

Feminina de Belo Horizonte.

Além da transmissão de informação jurídica, o Aprendendo Direito, atualmente, cumpre papel ressocializador em três unidades prisionais distintas, o que é reconhecido pelo sistema de justiça que assegura a remição da pena através dos programas. O Aprendendo Direito ainda pretende expandir o seu alcance para a APAC de Santa Luzia em breve.

Por fim, os extensionistas envolvidos seguem confiantes em afirmar que o Aprendendo Direito cumpre o papel a que se propõe e consegue causar impacto social ao incluir pessoas, levar conhecimentos e explicar de forma simples e objetiva conteúdo jurídico para a sociedade, estando constantemente frente a frente aos desafios de promover a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento social, reforçando sempre o ideal democrático e de representação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n. 7.210/84. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário oficial da União**, Brasília, 13 de jul. 1984. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm>. Acesso em 05 de julho de 2023.

BRASIL. Lei n. 12.433/11. Altera a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. **Diário oficial da União**, Brasília, 30 jun. 2011. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12433.htm>. Acesso em 08 de junho de 2023.

BRASIL, Recomendação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) de n. 44 de 26/11/2013. Dispões sobre atividades complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. **Diário da Justiça eletrônico**, Brasília, 27 nov. 2013. Disponível em: < https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1907>. Acesso em 05 de julho de 2013.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Habeas Corpus n. 312.486 - SP (2014/0339078-1), publicado em 22/06/2015. **Diário da Justiça eletrônico.** Disponível em: < https://scon.stj.jus.br/SCON/GetInteiroTeorDoAcordao?num_registro=201403390781&dt_publicacao=22/06/2015>. Acesso em: 26 de junho de 2023.

BRASIL, Recomendação do CNJ de n. 391 de 10/05/2021. Estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práicas sóciais educatovas em unidades de privação de liberdade. **Diário da Justiça eletrônico**, Brasília, 11 mai. 2021. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3918>. Acesso em: 05 de julho de 2023.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: O Longo Caminho.** 24 ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Recomendação nº 44**. Ministro Joaquim Barbosa. Brasília, DF. Publicada em: 26 de novembro de 2013. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/files//recomendacao/recomendacao_44_26112013_27112013160533.pdf>, acesso em 26 de junho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução nº 391**, de 10 de maio de 2021. Estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/files/original125002202105116 09a7d7a4f8dc.pdf>. Acesso em: 26 de junho de 2023.

DWORKIN, Ronald. **A Raposa e o Porco-Espinho: Justiça e Valor.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

DWORKIN, Ronald. **O Direito da Liberdade: A Leitura Moral da Constituição Norte-Americana.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Fórum de Pró-Reitores e Pró-Reitoras de Extensão de Instituições de Educação Superior Brasileiras. (2012). Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos>. Acesso em: 20 de junho de 2023

HENRIQUES, Márcio Simeone, **Sobre o Vale do Jequitinhonha**. UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/o-vale/sobre-o-vale-do-jequitinhonha/>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

OMMATI, José Emílio Medauar. **Uma Teoria dos Direitos Fundamentais.** 6ª edição, Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

PODCAST CAFÉ DA MANHÃ. **Brasil: A pandemia expõe a desigualdade da internet brasileira**. Locução de: Rodrigo Vizeu e MagêFlores. [S.I.]: Folha de S. Paulo &SpotifyStudios, 19 maio 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/409o1YbXfbpbXvNfl7mcmU?si=VUCPOfIpSNSxZGJsvxfLqg>. Acesso em: 23 de junho de 2023

PUC MINAS. **PUC Minas:** compromisso com a sociedade. Disponível em: <https://www.pucminas.br/institucional/Paginas/a-puc-minas.aspx>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

SANTANA, Samene Batista Pereira. **A linguagem jurídica como obstáculo ao acesso à justiça. Uma análise sobre o que é Direito engajado na dialética social e na consequente desrazão de utilizar a linguagem jurídica como barreira entre a sociedade e o Direito/ Justiça**. Âmbito Jurídico. 2012. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-105/a-linguagem-juridica-como-obstaculo-ao-acesso-a-justica-uma-analise-sobre-o-que-e-o-direito-engajado-na-dialetica-social-e-a-consequente-desrazao-de-utilizar-a-linguagem-juridica-como-barreira-entre-a/>. Acesso em 20 de junho de 2023.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações Filosóficas.** 9 ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CUIDADO CONTINUADO DE PACIENTES HIPERTENSOS EM ACOMPANHAMENTO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE GILDA BATISTA, SARZEDO, MG[1]

GUIDANCE BOOKLET AS A HEALTH EDUCATION TOOL AND CONTINUOUS CARE OF HYPERTENSIVE PATIENTS UNDER FOLLOW-UP AT THE BASIC HEALTH UNIT GILDA BATISTA, SARZEDO, MG.

Juliana Marques Santos Ferreira[2]

Maria da Consolação Magalhães Cunha[3]

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível definida por níveis pressóricos em que os benefícios do tratamento (medicamentoso e/ou não medicamentoso) superam os riscos. É caracterizada por elevação persistente da pressão arterial (PA), ou seja, PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90mmHg, sendo aferida por técnica correta, em pelo menos duas ocasiões diferentes e sem uso de medicação anti-hipertensiva (Barroso *et al*., 2021).

Por se tratar de uma condição frequentemente assintomática, o que além de dificultar o diagnóstico precoce dificulta a adesão dos indivíduos ao tratamento, a hipertensão arterial pode evoluir com alterações estruturais e/ou funcionais de órgãos alvos, como coração, cérebro, rins e vasos (Jardim *et al*., 2020).

Dentre as estratégias que objetivam melhorar o controle da PA, a mudança de hábitos é fundamental, resultado da educação em saúde, que por sua vez depende da qualidade da comunicação. O uso de materiais educativos como recursos na educação em saúde tem assumido um papel importante no ensino aprendizagem (Torres *et al., 2009).*

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s)autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Acadêmica Pontifícia Universidade Católica

[3] Docente da PUC Minas. Doutora em Epidemiologia e Saúde Pública pela FM/UFMG

Os pacientes hipertensos cadastrados pela Unidade Básica de Saúde Gilda Batista são 775, destes 44% (345), foram atendidos em 2023, de acordo com indicador da Secretaria Municipal de Saúde do Município. Visando contribuir para a melhoria da adesão dos pacientes ao tratamento, responder dúvidas comuns no consultório e esclarecer as consequências da má adesão ao tratamento, os alunos do Internato de Saúde coletiva (ISC) da PUC Minas criaram uma cartilha. Espera-se promover a educação em saúde com este material, além de estimular o autoconhecimento e o autocuidado pelo paciente hipertenso, permitindo que haja maior adesão ao tratamento, tanto farmacológico quanto não farmacológico. Sendo, dessa forma, o processo de construção do material educativo e sua aplicação, agentes da transformação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Hipertensão Arterial é uma das principais causas de morte cardiovascular. Um cenário preocupante, uma vez que, apesar do desenvolvimento de várias classes de medicamentos anti-hipertensivos e da disponibilidade das intervenções não farmacológicas, não sofreu mudanças nos últimos anos. Entre as razões da baixa transição no controle da PA, estão a falta de políticas públicas que regulam o consumo de sal e aumentem a conscientização, a detecção precoce e o tratamento efetivo. Dentre outros desafios, temos a característica assintomática da HAS (Abreu e Drager, 2020).

Por se tratar de uma condição frequentemente assintomática, a HAS costuma evoluir com alterações estruturais e/ou funcionais em órgãos alvo, como coração, cérebro, rins e vasos. É o principal fator de risco modificável, com associação independente, linear e contínua para doenças cardiovasculares (DCV), doenças renais crônicas (DRC) e morte prematura (Barroso *et al*., 2021).

É demonstrada a superioridade do controle da PA com a abordagem multiprofissional, comparada com o tratamento convencional. A atenção multiprofissional tem sido utilizada com sucesso em serviços de atenção primária, secundária e terciária à saúde. No entanto, é na promoção à saúde e no nível de atenção primária que as atuações possuem maior poder de integração. O trabalho em equipe tem vantagens como incentivar o paciente a repetir seus conhecimentos e atitudes (Barroso *et al*., 2021).

O uso de materiais educativos como recurso tem assumido um papel importante no processo de promoção da saúde. A disponibilidade do material permite uma leitura posterior, o que reforça as informações adquiridas oralmente, Além de possibilitar que o paciente amplie

sua compreensão sobre o problema e o torne capaz de entender como suas ações influenciam diretamente seu padrão de saúde, contribuindo para a adesão ao tratamento (Torres *et al*., 2009).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da cartilha realizou-se um levantamento sobre o perfil dos hipertensos da unidade, as dificuldades que enfrentavam no tratamento da doença e as dúvidas frequentes. Após esse momento, foi realizada uma revisão de literatura para a construção do material didático. Posteriormente, houve apresentação da cartilha para os profissionais de saúde da unidade para coleta de sugestões de novas abordagens e, por fim, apresentação da cartilha no grupo de hipertensos. A avaliação do impacto da proposta na UBS foi medida a partir de relatos dos pacientes e dos trabalhadores da unidade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As reuniões do grupo ocorreram quinzenalmente totalizando três encontros (período entre 25/04 até 04/06), momento em que houve a entrega do material e discussão dos temas, esta estratégia se repetiu durante as consultas, mediante a demanda de pacientes hipertensos. Em cada grupo foi trabalhado um diferente tema, no primeiro foram abordados mitos e verdades, além das dificuldades na adesão ao tratamento. No segundo dia, foi realizado um bingo, afirmações sobre a hipertensão foram apresentadas, os participantes só poderiam marcar a cartela se acertassem a resposta. Em outro momento, os participantes deveriam acertar os órgãos mais atingidos pela doença, eles deveriam relacionar as complicações da HAS ao respectivo órgão acometido, disposto em um manequim de corpo humano, afixado na parede da unidade. O grupo foi dividido em dois times para uma competição saudável e interativa.

A cartilha permitiu uma leitura posterior, reforçando as informações discutidas nas atividades lúdicas, ampliando a compreensão do paciente sobre seu problema. Dessa forma, foi observado avanço dos indivíduos no entendimento sobre a doença em cada encontro.

Durante a dinâmica sobre "mitos e verdades", de 15 pacientes presentes, 40% (6) responderam que a HAS tem cura, e que se a PA estivesse estável poderia parar de tomar remédio. A atividade realizada no Bingo com 17 participantes, após a leitura da cartilha, apenas 12% (2) dos participantes concordaram que é possível parar com a medicação.

Registrou-se no intervalo dos três encontros vários hipertensos interessados em realizar a aferição da PA, interesse despertado a cada encontro. Os pacientes começaram a monitorar os valores de PA aferidos, anotavam no espaço reservado para este fim na cartilha. Em diferentes momentos da rotina da UBS foi possível identificar pacientes fazendo uso da cartilha, na sala de espera, no consultório, na saída da unidade de saúde.

Um relato de caso pôde demonstrar o interesse das atividades realizadas na UBS e a mobilização dos usuários. O paciente R.P.S, sexo masculino, 70 anos, hipertenso, esteve presente em todos os encontros. No primeiro momento, referiu tratamento inadequado para HAS, uso abusivo de álcool, tabagismo e uso da medicação anti-hipertensiva "apenas quando necessário". Ao longo dos encontros, referiu melhora dos hábitos de vida, uso correto da medicação e maior monitorização da pressão. Após a discussão sobre as complicações causadas pela HAS nos órgãos, no último encontro, os profissionais da UBS e as alunas do ISC da PUC Minas se depararam com o Sr. R.P.S “feliz a vida”, em sua última aferição do dia sua pressão estava em 130/80, fato inédito no passado.

CONSIDERAÇÕES

O uso de material educativo em forma de cartilha, com discussão dos temas em rodas de conversa, foi de extrema importância para facilitar o aprendizado dos pacientes hipertensos da Unidade Gilda Batista sobre a doença, além de estimular o acompanhamento e monitorização da PA. Mostrou-se ser um material de fácil assimilação pelos grupos e ajudou a memorizar temas trabalhados durante os mesmos.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Material educativo. Promoção à saúde.
Key-words: Systemic Arterial Hypertension. Educational Material. Health Promotion.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al*. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 3, n. 116, p. 516-658, mar. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/Z6m5gGNQCvrW3WLV7csqbqh/?lang=pt#. Acesso em: 01 abr. 2022.

TORRES, Heloisa Carvalho *et al*. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 2, n. 62, p. 312-316, 23 fev. 2009. Disponível em: file:///C:/Users/jumar/

Downloads/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20cartilha%20Torres%20et%20al.%202009.pdf. Acesso em: 01 abr. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO (Brasil) (org.). **Sobre a Hipertensão**. 2020. Disponível em: https://www.sbh.org.br/sobre-a-hipertensao/. Acesso em: 01 abr. 2022.

JARDIM, Thiago Veiga; SOUZA, Ana Luiza Lima; BARROSO, Weimar Kunz Sebba; JARDIM, Paulo Cesar B. Veiga. Controle da Pressão Arterial e Fatores Associados em um Serviço Multidisciplinar de Tratamento da Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 115, n. 2, p. 174-181, ago. 2020. Sociedade Brasileira de Cardiologia. http://dx.doi.org/10.36660/abc.20180384. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/WGhRV6PGKFYVvTbys4fp3Lb/?lang=pt#. Acesso em: 17 jun. 2023.

PIO-ABREU, Andrea; DRAGER, Luciano F.; Controle da Pressão Arterial: O Segredo é... Trabalho em Equipe. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 115, n. 2, p. 182-183, 19 ago. 2020. Sociedade Brasileira de Cardiologia. http://dx.doi.org/10.36660/abc.20180384. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8384293/. Acesso em: 19 jun. 2023.

HISTÓRIAS QUE ATRAVESSAM QUATRO PAREDES: a experiência em campo com as trabalhadoras sexuais dos hotéis da Guaicurus[1][2]

Juliana da Costa Fernandes[3]

Ana Rita Assis Cardoso de Souza[4]

Maria Eduarda Cruz Oliveira[5]

Elizabeth de Magalhães Fernandes[6]

Márcia Mansur Saadallah[7]

RESUMO

Este trabalho foi produzido a partir da primeira fase do Projeto de Extensão *Diagnóstico Socioterritorial e Assessoramento às Redes de Trabalhadoras Sexuais da Guaicurus*, realizado por meio de um convênio entre a Diretoria de Políticas para as Mulheres da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (DIPM-BH) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), com participação ativa da Associação das Prostitutas de Minas Gerais (APROSMIG). De março a junho de 2023, realizou-se uma pesquisa com mais de trezentas trabalhadoras sexuais – cis, transgêneras e travestis – nos hotéis da região da Guaicurus, em Belo Horizonte (MG), de maneira a identificar o perfil socioeconômico, de gênero, racial e geracional, suas vivências em relação à sua ocupação, à APROSMIG, à sociedade e à pandemia de COVID-19, assim como mapear situações de risco, vulnerabilidades sociais e violências vividas por essa população, além de potencialidades e desejos. A experiência em campo propiciou diálogos profundos com as participantes, contribuindo para que o fazer investigativo ultrapassasse a barreira científica de análise, possibilitando a criação de espaços narrativos e participações ativas das próprias sujeitas que relatam.

Palavras-chave: psicologia social; prostituição; identidade social; afeto; potencialidades.

STORIES WHICH CROSS FOUR WALLS: the field experience with sex workers from Guaicurus hotels

ABSTRACT

This work was produced from the first phase of the extension project *Socioterritorial Diagnosis and Advising to the Sex Workers Networks of Guaicurus*, carried out through an agreement between the Board of Politics for Women of Belo Horizonte City Hall (DIPM-BH), and the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Projeto de Extensão financiado por meio de convênio firmado entre a Diretoria de Políticas para as Mulheres da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (DIPM-BH) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

[3] Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e aluna extensionista do projeto *Diagnóstico Socioterritorial e Assessoramento às Redes de Trabalhadoras Sexuais da Guaicurus*. E-mail: juliana3101@gmail.com.

[4] Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e aluna extensionista do projeto *Diagnóstico Socioterritorial e Assessoramento às Redes de Trabalhadoras Sexuais da Guaicurus*. E-mail: anaritaassis@hotmail.com.

[5] Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e aluna extensionista do projeto *Diagnóstico Socioterritorial e Assessoramento às Redes de Trabalhadoras Sexuais da Guaicurus*. E-mail:mariaeduardacruzoli@hotmail.com.

[6] Psicóloga Social, com especialização em Saúde Mental: Clínica, Política e Práxis pelo IEC da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e funcionária contratada da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da PUC Minas para suporte ao projeto *Diagnóstico Socioterritorial e Assessoramento às Redes de Trabalhadoras Sexuais da Guaicurus*. E-mail: elizabethdemagalhaesfernandes@gmail.com.

[7] Psicóloga Social, mestre em Ciências Sociais e professora da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail:marciamansurbh@gmail.com.

Minas), with the active participation of the Association of Prostitutes of Minas Gerais (APROSMIG). From march to june of 2023, a research was made with more than three hundred sex workers - cis, transgender and transvestites - in the hotels of the Guaicurus zone, in Belo Horizonte, in order to identify the socioeconomic, gender, racial and generational profile, their experiences in relation to their work, to APROSMIG, to society and to the COVID-19 pandemic, as well as map situations of risk, social vulnerabilities and violences faced by this population, besides potentialities and desires. The field experience provided deep dialogues with the participants, which contributed to the overcome of the scientific barrier of analysis, enabling the creation of narrative spaces e active participation of the subjects who report.

Keywords: social psychology; prostitution; social identity; affection; potentialities.

INTRODUÇÃO

A prostituição tem origem nos tempos mais remotos da história e representa uma forma de trabalho, embora nem sempre seja reconhecida como tal. Os estigmas e a marginalização da profissão são fundamentados no gênero, na sexualidade e em outros elementos presentes nas dinâmicas de poder da sociedade. Em Belo Horizonte (MG), a atividade acontece de formas variadas, em diversos pontos da cidade, como em boates, bares, casas, ruas, praças, através de anúncios de jornais e sites da internet. Na região da Guaicurus, existem cerca de vinte e quatro hotéis onde mais de três mil mulheres, cis, transgêneras e travestis, migrantes do interior de Minas Gerais e de outros estados, atuam como trabalhadoras sexuais. Há também as cabines de garotos de programa, de prostituição exclusivamente masculina, que abarcam outras realidades e intersecções. Compreender a complexidade e amplitude da prostituição para a cidade, assim como as diversas histórias e realidades de cada trabalhadora, torna-se necessário.

O Projeto de Extensão *Diagnóstico Socioterritorial e Assessoramento às Redes de Trabalhadoras Sexuais da Guaicurus* tem como objetivo conhecer, de maneira aprofundada, a realidade das trabalhadoras sexuais, em um território que sofre com as mais diversas violações de direitos e medidas interventivas de higienização de diferentes esferas da sociedade. A iniciativa é realizada por meio de um convênio com a Diretoria de Políticas para as Mulheres da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (DIPM-BH), cujo termo de referência buscou a contratação de uma entidade de pesquisa para a realização do diagnóstico socioterritorial das trabalhadoras sexuais da região da Guaicurus. Assim, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) foi selecionada para a realização do referido diagnóstico, com execução realizada pela Faculdade de Psicologia (FAPSI), em parceria com a Associação de Prostitutas de Minas Gerais (APROSMIG), entidade formada por trabalhadoras sexuais que, desde 2009, realiza diversas ações com as prostitutas, que serão discutidas mais à frente. Partimos da concepção de que desmistificar estereótipos,

desconstruir estigmas e imagens negativas associadas à prostituição pressupõe disseminar conhecimento sobre esse fenômeno.

O presente trabalho faz um recorte da primeira fase do projeto, iniciada no final de março de 2023. Abrangemos as etapas de formação da equipe, passando pelo levantamento de informações sobre o território e público de referência, construção dos instrumentos de pesquisa, visitas para reconhecimento de campo, divulgação da pesquisa e mobilização das trabalhadoras sexuais e gerentes dos hotéis, chegando à aplicação de questionário. Até junho, mais de trezentas trabalhadoras sexuais foram entrevistadas.

Neste período, adotamos uma conduta nos momentos de experiência em campo – as "subidas", isto é, momentos nos quais adentramos os hotéis destinados à prostituição. Seguimos as premissas da Psicologia Social, que visa estabelecer vínculos afetivos, criando um ambiente de confiança. Buscamos também integrar a prática de estágio em Psicologia e Políticas Públicas, ofertada pela unidade São Gabriel da PUC Minas, à rotina já praticada pela APROSMIG: divulgar as iniciativas da associação e os serviços prestados, ofertar o acolhimento psicossocial às prostitutas e realizar a distribuição de insumos de prevenção combinada (preservativos interno e externo, panfletos informativos e gel lubrificante íntimo), processo este que também favorece o estabelecimento de vínculos. Diálogos profundos surgiram como resultado da presença em campo, transcendendo a abordagem estritamente científica da pesquisa. Com isso, foram criados espaços narrativos em que as protagonistas são as trabalhadoras sexuais da Guaicurus – sujeitas de sua história, para além das quatro paredes de um quarto de hotel. Histórias que atravessam os quartos, circulam pelos corredores, sobem e descem as escadas, atravessam as ruas da cidade e podem ir até para outras cidades, e que não podem ser invisibilizadas e nem esquecidas.

DA DEMANDA DO TERRITÓRIO À PRÁTICA DE EXTENSÃO

A seguir, apresentamos um pouco da história e das ações desenvolvidas pela APROSMIG, bem como o processo de construção de sua parceria com a PUC Minas e, finalmente, da criação do Projeto de Extensão.

Sujeitas políticas de direitos: a origem da APROSMIG

A articulação das trabalhadoras sexuais em Belo Horizonte enquanto movimento social – ainda que informalmente – remonta a 1994, associada a entidades como o Grupo de Apoio aos Portadores de AIDS de Minas Gerais (GAPA/MG). Esse movimento buscou representação

política, culminando na criação da Associação das Profissionais do Sexo de Belo Horizonte (APS/BH). A instituição perdeu força ao longo do tempo, gerando insatisfação de algumas prostitutas mais ativistas. Deste conflito, surgiu como uma alternativa, a APROSMIG, porém formalmente registrada em abril de 2009, marcando simbolicamente os sete anos de trabalho realizado por Cida Vieira, que se tornou a presidente desde então (BARRETO, 2015).

Hoje, a APROSMIG é reconhecida oficialmente como a entidade representante das prostitutas em todo o estado de Minas Gerais, estando vinculada à Rede Brasileira de Prostitutas (RBP). A associação busca dialogar e unir a categoria, defendendo e reivindicando interesses comuns, articulando parcerias com entidades públicas, privadas e organizações do terceiro setor. Além disso, desenvolve ações de promoção de saúde integral, com foco na prevenção combinada, com encaminhamento e acompanhamento das trabalhadoras sexuais cis, transgêneras e travestis aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), acolhimento psicossocial e atendimento psicológico prestado por estagiários de Psicologia, além de orientação sobre a ocupação e assessoria jurídica. A gestão da associação é liderada por mulheres prostitutas cis e transgêneras, que buscam acesso aos direitos humanos, promovem cidadania e lutam pela regulamentação da prostituição como profissão, com autonomia, emancipação e direito de exercer plenamente essa ocupação.

Tecendo vínculos: a Universidade e o debate sobre a prostituição na Guaicurus

A PUC Minas e a APROSMIG são parceiras desde 2013, por meio dos estágios obrigatórios dos cursos da Faculdade de Psicologia, voltados ao acolhimento psicossocial e atendimento psicológico para trabalhadoras sexuais cis e transgêneras. Para a universidade, estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil amplia o conhecimento acadêmico e promove a aplicação prática dos saberes construídos em sala de aula. Ademais, essa articulação integra-se aos princípios e valores enunciados pela PUC Minas, que propõe promover formação solidária, interdisciplinar e humanística, comprometida com a inclusão e a justiça social. A Associação, por outro lado, se beneficia ao estabelecer um vínculo com uma instituição que possui recursos acadêmicos, expertise e acesso a linhas de pesquisas e projetos, para desenvolver estudos e intervenções que contribuam para seu fortalecimento.

Foi a partir de uma demanda da APROSMIG que a PUC Minas realizou, em 2016, uma pesquisa, cujo campo foi a região da Guaicurus, pela primeira vez. Havia uma necessidade de se aprofundar naquele contexto, propor melhorias e intervenções com base nas demandas apontadas pelas trabalhadoras sexuais nos acolhimentos realizados pela APROSMIG e pelas estagiárias de Psicologia nos acolhimentos psicossociais. A pesquisa tinha como objetivo

discutir a prostituição, com foco no perfil e visão das trabalhadoras sexuais que atuavam nos hotéis, naquela época. Os resultados obtidos embasaram a discussão sobre a prostituição, destacando questões relacionadas aos direitos humanos, como o desconhecimento, negligência, violação e/ou a ausência de políticas públicas específicas para prostitutas. Além disso, os achados corroboraram com estudos anteriores sobre o tema, abordando aspectos como gênero, raça, identidade, trabalho, regulamentação da profissão, estigma, autonomia e protagonismo das prostitutas em suas histórias.

Com o passar dos anos e uma pandemia, que provocou mudanças significativas também na região da Guaicurus, fez-se necessária a realização de um novo diagnóstico socioterritorial. A investigação atual tem como foco conhecer qual é a realidade vivenciada, neste momento, por trabalhadoras sexuais cis, transgêneras e travestis, e produzir indicadores sociais que contribuam para a construção e condução de políticas públicas. Sendo assim, o projeto deverá fornecer subsídios para a criação e implementação dessas políticas, bem como instrumentalizar organizações da sociedade civil que trabalham com a temática da prostituição.

A necessidade de um novo diagnóstico veio ao encontro das propostas de trabalho da Diretoria de Políticas para as Mulheres, no âmbito da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, ligada à Subsecretaria de Direitos e Cidadania da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania. O setor, responsável pela formulação e implementação de políticas voltadas para a promoção dos direitos das mulheres na capital, entendeu como fundamental compreender as particularidades das restrições, violências e violações de direitos que afetam as trabalhadoras sexuais em Belo Horizonte.

> Diversos episódios ocorridos na cidade evidenciam a relevância desse estudo. Durante uma reunião da Comissão de Mulheres da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em setembro de 2019, trabalhadoras sexuais, ativistas e pesquisadoras destacaram que o atendimento oferecido às prostitutas na capital tem sido marcado por diversas formas de violência institucional. Entre os relatos, foi observado que casos de violência contra prostitutas são frequentemente atendidos por policiais masculinos, e os agressores são transportados na mesma viatura que as mulheres que estão denunciando. Além disso, as batidas policiais em hotéis onde trabalham e nas favelas onde muitas delas residem também são conduzidas por homens. De acordo com as participantes da reunião, devido à natureza de sua ocupação e ao fato de serem alvo de outros tipos de violência, as trabalhadoras sexuais enfrentam dificuldades para serem atendidas em delegacias especializadas no atendimento às mulheres (Secretaria de Assistência SociaL, Segurança Alimentar e Cidadania, 2023, n.p.).

Ainda que a violência baseada no gênero seja reconhecida e discutida há décadas como um problema de saúde pública e de direitos humanos, raramente há a inclusão de pesquisas sobre a realidade vivenciada por prostitutas nessas discussões. A violência contra trabalhadoras sexuais cis e transgêneras está vinculada à violência contra as mulheres de modo geral, ou seja,

ancora-se nas relações hierarquizadas a partir de lógicas sociais estruturadas e movidas pelo patriarcado, sem que sejam incluídas, de maneira efetiva, as especificidades de cada mulher, delimitando e inviabilizando ações públicas a essas sujeitas.

Além disso, nas poucas vezes em que as trabalhadoras sexuais e suas vivências estão presentes em pesquisas, estas o fazem a partir de uma lógica frequentemente predatória e de uma perspectiva, a partir da qual certas instituições e pessoas, que ocupam um lugar de saber, são legitimadas para falar sobre as prostitutas. Ou seja, não apenas as especificidades das vivências das prostitutas, cis e transgêras, são invisibilizadas, como suas próprias vozes são silenciadas e, frequentemente, não recebem qualquer retorno de estudos e pesquisas feitas sobre elas.

Nesse sentido, entendemos que a execução do Projeto de Extensão é essencial quando abordamos essas questões, já que buscamos entender as interseccionalidades e especificidades de mulheres que trabalham na prostituição. Também se trata de um estudo cujo objetivo principal é a produção de informações que possam subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas para as trabalhadoras sexuais cis e trans e, por isso, difere muito do caráter predatório que, infelizmente, existe nas produções acadêmicas de modo geral.

É necessário ressaltar que, juntamente com a atualização do diagnóstico, está em andamento um projeto de iniciação científica, por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), aprovado e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Intitulado *Diagnóstico Psicossocial de Trabalhadoras(es) Sexuais em Belo Horizonte: dignidade humana e políticas públicas*, o projeto de iniciação científica e o projeto de Extensão têm objetivos em comum e outros semelhantes. Portanto, apoiam-se mutuamente.

3 METODOLOGIA

Realizamos o diagnóstico a partir de um critério base, este sendo, construir com as próprias mulheres trabalhadoras. A primeira parte do projeto, que ocorreu de março a junho de 2023, consistiu na formação da equipe, levantamento de informações acerca do público de referência e do território, construção dos instrumentos de pesquisa - questionário -, visitas para o reconhecimento do campo, apresentação da pesquisa para as trabalhadoras sexuais da APROSMIG e para os gerentes de hotéis, e aplicação do questionário. Estabelecemos como público-alvo das entrevistas 10% das trabalhadoras sexuais cis e transgênero que trabalham nos cerca de vinte cinco hotéis da região da Guaicurus, o que corresponde a trezentas mulheres, considerando a referência de três mil atendidas pela APROSMIG.

A equipe contratada pela PROEX é composta por cinco alunas extensionistas, uma profissional de Psicologia contratada para coordenação das ações com a equipe e uma docente da Faculdade de Psicologia da PUC Minas, coordenadora-geral do projeto. A execução da primeira fase contou com a parceria e apoio de 27 alunas(os) dos estágios obrigatórios e alunas(os) voluntárias(os) dos cursos da Faculdade de Psicologia da PUC Minas. O grupo dedicado ao Projeto de Extensão se organizou previamente para a execução das ações, dialogando entre si e com a APROSMIG, para a construção e aprimoramento dos instrumentos de pesquisa. O trabalho foi divulgado para os gerentes de hotéis, sensibilizando e mobilizando a participação de prostitutas nas entrevistas.

Ainda nesta fase, realizamos a capacitação da equipe de estagiárias(os) e voluntárias(os), e combinamos que cada pessoa da equipe extensionista seria referência de um grupo em campo, em cada um dos hotéis. Utilizamos a técnica metodológica de amostragem por bola de neve (*snowball sampling*) na abordagem às trabalhadoras sexuais a serem entrevistadas, e consideramos as premissas da Psicologia Social para criação de vínculos afetivos e para a construção de um ambiente de confiança. Nesse contexto, buscamos nos integrar às práticas já adotadas pela APROSMIG, incluindo a divulgação das iniciativas da associação e dos serviços oferecidos, o apoio psicossocial às trabalhadoras sexuais (quando identificado ou demandado) e a distribuição de insumos de prevenção combinada (preservativos internos e externos, panfletos informativos e gel lubrificante íntimo).

De forma a garantir a complementaridade entre a teoria e a prática, adotamos uma abordagem mista para o processo de produção de informações, de maneira que combinamos métodos quantitativos e qualitativos. Elaboramos as perguntas estruturadas a partir de conversas e trocas com as trabalhadoras da APROSMIG e, também, mulheres - cis, trans e travestis - prostitutas. As análises quantitativas tiveram como objetivo

> (...) produzir e analisar dados sobre o perfil das TS, as situações de risco, vulnerabilidades sociais e violências que vivenciam em seu cotidiano, bem como sobre as potencialidades desenvolvidas na sua profissão e atuação social. Além de levantar o perfil e demandas das mulheres, a pesquisa fornecerá dados sobre a atual situação de oferta e acesso aos serviços públicos e às ações de ONGs, produzindo, assim, dados sobre a rede de proteção às trabalhadoras sexuais na região da Guaicurus (Secretaria de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, 2023, n.p.).

Posteriormente, iremos organizar, analisar e fundamentar esses dados por meio de referenciais teóricos relacionados à prostituição. Já em relação à abordagem qualitativa, buscamos identificar, discutir e analisar a realidade vivida pelas trabalhadoras sexuais e suas percepções sobre os serviços, organização política e coletiva para resistir às diversas formas de violência que enfrentam. Este método de pesquisa nos possibilitou o acesso a fenômenos,

experiências e interações em diferentes contextos, tendo as narrativas como uma importante ferramenta (Garcia; Souza, 2018). A responsabilidade pela inserção das informações de todas as entrevistas na plataforma Google Forms ficou a cargo das alunas extensionistas.

Uma importante premissa do diagnóstico é a confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – também elaborado na primeira etapa do projeto – e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) - Lei n° 13.709/2018. Portanto, apresentamos os resultados como um retrato coletivo e não individual, bem como optamos por utilizar nomes fictícios de trabalhadoras sexuais, preservando, assim, a privacidade de cada pessoa envolvida.

Ao longo do processo realizamos ações de monitoramento e avaliação por meio do acompanhamento do grupo de pesquisa em campo e em reuniões semanais da equipe de extensão. Neste artigo, apresentamos os primeiros achados do trabalho em campo, saberes compartilhados nos encontros realizados durante a primeira fase do projeto e o entrelaçamento com o levantamento bibliográfico preliminar, a fim de compreender os fenômenos e complexidades da vida das mulheres no contexto social da prostituição.

Destacamos as narrativas como um ponto essencial nessa fase da pesquisa, em virtude de sua originalidade e singularidade nos permitirem compreender os contextos e os significados atribuídos a elas, assim como a forma com que essas expressões são reinterpretadas com base em valores, crenças e emoções expressas (Garcia; Souza, 2018). No caso da linguagem oral, também é importante revelar o que não foi dito por meio das palavras, mas sim comunicado a partir da entonação, de pausas e de outros aspectos da comunicação não-verbal.

Vale ressaltar que a experiência vivida é reinterpretada e recriada por quem a ouve, de acordo com sua própria experiência, valores e crenças. Por isso, também fizemos uso, ao longo do processo de pesquisa, do diário de campo. Trata-se de uma metodologia a partir da qual anotamos aspectos técnicos, como informações referentes às condições de elaboração e descrições de pessoas, locais, ações e conversas observadas. Concomitantemente, essa metodologia também pressupõe que as autoras produzam anotações de perspectivas afetivas, relativas aos sentimentos, impressões e pensamentos (Bogdan; Biklen, 1994; Le Coguiec, 2016; Malinowski, 1976). Assim, narramos os acontecimentos no diário de campo à medida que participamos deles e, por isso, trata-se de uma ferramenta que soma a descrição e o ensaio interpretativo, que dele erige o conhecimento do processo de transformação das trabalhadoras sexuais e de nós mesmas (Reboredo, 1992).

A PROSTITUIÇÃO NA REGIÃO DA GUAICURUS

A região da Guaicurus é composta por pequenos sobrados com dois/três andares, ocupados pelo comércio em geral, lojas com artigos diversos, distribuidora de bebidas, lanchonetes, farmácias e estacionamentos no térreo dos prédios (Barreto, 2013). Entre um comércio e outro estão as entradas dos hotéis, com portas estreitas (algumas protegidas por um detector de metal e guardadas por um segurança) que levam às famosas escadas do "sobe e desce", dando acesso aos andares superiores dos 24 hotéis da região, sendo 21 de prostituição de mulheres cis, dois destinados à prostituição de mulheres trans e travestis, e a Cabine São Paulo, de prostituição masculina.

Algumas características dos hotéis são bem similares, com corredores longos e cheios de portas, totalizando quase 1.400 quartos destinados à prostituição em cada um dos dois turnos. Os quartos são pequenos, e a maioria tem somente uma cama e uma pia para higiene, alguns contam ainda com vaso sanitário e chuveiro. Contudo, existem hotéis em que os banheiros são coletivos.

O trabalho "na zona" não tem folga. Os hotéis funcionam de segunda a segunda com dois turnos de 8 horas cada, as prostitutas alugam os quartos para trabalhar e pagam por turno. As regras de funcionamento e valores das diárias variam de acordo com o hotel e o andar do quarto.

Os hotéis têm alvará de funcionamento liberados pela Prefeitura de Belo Horizonte como hotéis de alta rotatividade e/ou pensões, e seus proprietários afirmam apenas alugar os quartos, não tendo qualquer relação com o que acontece dentro deles. Os hotéis estão sujeitos à fiscalização da Prefeitura de Belo Horizonte, por meio de fiscalização sanitária e alvará de funcionamento, o que inclui também a visita e intervenção dos bombeiros (Barreto, 2015). Entretanto, diferente de outros hotéis destinados ao turismo, nos hotéis da região da Guaicurus paga-se à parte por itens que deveriam estar incluídos nas diárias, como lençol, papel higiênico, entre outros - ou a trabalhadora sexual traz os itens de casa.

A movimentação no "sobe e desce" é intensa, e mesmo em dias de menor movimento de clientes, é comum ver homens parados em frente as portas fechadas, aguardando por atendimento. As mulheres fazem entre um a sessenta programas por dia. Leite (2009) relatou em seu livro que em único dia chegou à marca de 78 programas. Embora não haja um estudo apontando quantos homens passam por ali diariamente, em dias de grande movimento (normalmente no começo do mês) fica difícil andar nos corredores, sem esbarrar em alguém.

Existe neste universo heterogêneo de mulheres prostitutas e clientes homens, uma mistura de sons, perfumes, rostos e tons. O programa é uma negociação rotineira da prestação dos serviços oferecidos na prostituição, implicando um contrato verbal do que será feito entre

a prostituta e o cliente em três aspectos: o que será feito na prática, o quanto irá custar e qual o tempo de duração (Freitas, 1985). Os programas duram em média 10 a 20 minutos e os valores variam conforme o que for acertado para cada prática. O preservativo é incluído no preço do programa e para qualquer alteração do mesmo, renegocia-se os valores cobrados.

Embora seja comum que as mulheres residentes em Belo Horizonte trabalhem durante um ou dois turnos e retornem para suas casas diariamente, a migração faz com que a maioria das trabalhadoras sexuais residam no hotel por um período – dias, meses e/ou até anos –, o que acontece, principalmente, com as mulheres cis e trans que vêm do interior mineiro e de outros estados.

Segundo Barreto (2013), há também uma hierarquização dos hotéis e é comum ouvir das prostitutas que as mais jovens e belas se encontram em hotéis como o Brilhante, localizado no meio do quarteirão da rua dos Guaicurus, entre as ruas Curitiba e São Paulo. A partir dele, rua abaixo, o padrão, considerando esses requisitos, decresce. Comumente são nomeados apelidos negativos, rotulando esses hotéis como "piores", como exemplo, o "Castelo das Bruxas" - que foi o nome dado ao antigo hotel Imperial - atualmente fechado. O rótulo para esse hotel surgiu porque lá tinha trabalhadoras mais velhas e/ou fora dos padrões normativos estéticos.

Ainda de acordo com a autora acima, essa hierarquia determina o preço das diárias e dos programas, bem como marca as diferenças entre as mulheres e os clientes que frequentam o local. Dessa forma, 'os melhores' hotéis são os mais caros e apresentam um estado de conservação e limpeza superior aos outros, embora a diferença nesse sentido, nem seja tanta assim. Com isso, os hotéis estabelecidos como 'os piores' são os mais baratos e consequentemente, os que apresentam condições inferiores, inadequadas e/ou insalubres para o trabalho, principalmente se for considerada a diária cobrada.

Relatos orais e as experiências vividas

A visita à campo teve um papel fundamental na vivência direta do ambiente onde a pesquisa seria realizada. Além de compreender de forma mais profunda o contexto sócio-territorial da região da Guaicurus, este foi um momento de contato com as trabalhadoras sexuais antes das entrevistas, de ouvir suas preocupações, identificar suas demandas e estabelecer os primeiros vínculos. Já neste momento percebemos o sofrimento em diversos aspectos. Era comum escutar algumas prostitutas pontuando dificuldades de assumir para a família, amigos e sociedade, a ocupação. Tal fato causava-lhes desconforto, crises de ansiedade, medo de serem

descobertas e julgadas. Majoritariamente, as prostitutas acabam levando uma vida dupla, tecendo histórias e trabalhos fictícios para omitir o que realmente fazem.

> Rita olhou para mim, sorriu e me perguntou se eu era psicóloga. Sorri de volta e respondi que era estudante. Contei um pouco sobre o trabalho que estávamos conduzindo com a APROSMIG. Ela me disse o quanto achava importante estarmos lá, "tratando da saúde mental" delas. Me contou que ali ela era uma atriz, mas não só ali. Falou sobre sua experiência no cinema, que fez uma participação pequena em um filme fora do país. "Não é diferente aqui. Veja, eu não uso meu nome verdadeiro aqui e jamais usaria essas roupas lá fora. Aqui eu estou atuando. Lá fora eu tenho outra história". E me conta que, em alguns dias, não é fácil viver "dividida; ser duas pessoas" (Trecho de Diário de Campo, 2023).

É evidente que tal omissão parte do receio de uma provável reação repreensiva, a qual elas acreditam que os familiares teriam, e/ou surge com um intuito de protegê-los, uma vez que não são somente as prostitutas que estão sujeitas ao preconceito e a discriminação, mas também seus familiares. Assumir ou omitir a ocupação tem ligação com o sofrimento e com vários estigmas enraizados na prostituição, em uma construção milenar que dita, ainda, os modos de conduta para prostitutas, destituindo-as e/ou não as reconhecendo em outros papéis sociais, como o de mãe, por exemplo.

> "Meu maior medo é não ser uma boa mãe para meus filhos". (...) Logo que a conheci, me espantei com o carinho em ser escutada e com a beleza de seu sorriso. Contou de sua história e inúmeras violências sofridas que se iniciaram na infância. Diz que tem crises de ansiedade e de vez em quando, sente muita raiva. Se preocupa muito se está sendo uma boa mãe (Trecho de Diário de Campo, 2023).

Ao longo de nossas subidas e escutas ativas, observamos o conceito de identidade social como um tópico prevalecente nos discursos narrativos das mulheres trabalhadoras. Lane (2006) destaca que a identidade social é formada pelos papéis que são desempenhados pelas pessoas na sociedade, de acordo com as normas e expectativas determinadas por esse contexto. Há um efeito ideológico e uma ilusão de que essa identidade é resultado das escolhas que, supostamente, são feitas livremente. A autora também aborda o conceito de consciência de si, que pode influenciar a identidade social, quando os papéis são questionados pela sociedade, levando em consideração sua determinação e função ao longo da história.

Quando os membros de um grupo se identificam uns com os outros e reconhecem as relações de dominação que ocorrem entre eles, o grupo pode se tornar um agente de mudança social. Ao se afirmarem como mulheres e sujeitas políticas de sua história, exercem seus outros papéis sociais ativamente: seja como mãe, filha, avó, estudante, entre outros. Com isso, articulam saberes e fazeres para além de sua ocupação, resistindo e lutando pelo reconhecimento como profissional do sexo, por melhores condições de trabalho, garantia de direitos humanos e direitos das mulheres, entre outros. Diante disso, não se deixam reduzir a

rótulos sociais estigmatizantes (Barreto, 2015). Se apresentarem como pessoas outras ou se afirmarem enquanto putas auxiliam e impactam diretamente na forma em que cada sujeita vive e executa o próprio trabalho e a relação que se cria com os clientes.

> "Nome de guerra não, nunca fui para a guerra. Nome de trabalhadora sexual, é esse o meu nome." Marta me recebeu já dizendo que tinha 20 anos que trabalhava nessa profissão e não conseguia ver nenhuma mudança. A questão toda era como as pessoas a sua volta a tratavam enquanto prostituta. Dizia ter todo o orgulho em se compreender como tal, mas achava um absurdo a maneira em que era tratada por se afirmar. Contou que escreveu um livro e que era para eu lembrar dela quando fossemos lutar pelas políticas (Trecho de Diário de Campo, 2023).

Com o aprofundamento das vivências e com as reflexões surgidas, compreendemos o impacto das representações sociais para a liberdade de ação de determinados grupos. De acordo com Goffman (1963/1988 *apud* Dantas, 2017, p. 2), "ao indivíduo classificado pela sociedade como possuidor de um determinado estigma, pressupõe-se que ele adote, obrigatoriamente, determinados comportamentos e que sua identidade siga um padrão preestabelecido". Logo, entende-se que a fixação de ideias a respeito de certos indivíduos contribui e estabelece um cerceamento de sua autonomia.

> A história da Neusa me marcou muito. Ela me relatou sobre um histórico de ansiedade, depressão e como isso estava afetando com os clientes. Ela disse que absorvia muito as "energias do hotel" e que não conseguia fazer nada sobre isso. (...). Durante a entrevista falou de situações para além das perguntas, como a relação com os filhos, seus pais, com uma amiga, que também trabalha no hotel. Quando falou da relação com os ex-maridos, disse que trazia muita dor e sofrimento (Trecho de Diário de Campo, 2023).

A autonomia é a capacidade humana de se autodeterminar livre de fatores externos. Pode ser percebida de acordo com o nível de autoconhecimento e autovalorização sobre si, valorizando suas origens e sua cultura (Enriquez, 2001). É resultado de uma moral construída pela própria sujeita, protagonista de sua conduta e detentora de um pensamento crítico, características que lhe dão a capacidade de incorporar as regras a partir de um processo de tomada de consciência.

O ato de se assumir em determinado papel social possui o poder de mobilizar atributos para a construção coletiva de identidades e singularidades (Ministério do Desenvolvimento Social, 2013). Isso pressupõe reconhecer a capacidade e o direito de fazer escolhas. Ser capaz de tomar decisões pessoais, políticas e afetivas requer um ambiente relacional protegido, que reafirme as pessoas no controle de suas próprias vidas. As trabalhadoras sexuais são sujeitas que pensam, desejam e traçam horizontes para si e para aqueles que estão próximos.

Em contramão às pré-concepções e à estabilização dos comportamentos estigmatizantes, notamos as diversas saídas encontradas pelas trabalhadoras sexuais para esta questão. Torna-se possível, então, a ocorrência de transformações da compreensão de si, mesmo

estando em espaços limitantes. Ao entender a identidade como metamorfose e alternativa de emancipação, afirma-se “a progressiva e interminável concretização histórica do vir-a-ser humano, que sempre se dá como superação das limitações e das condições objetivas existentes em determinadas épocas e sociedades” (Ciampa, 1997 *apud* Dantas, 2017, p. 5). Em suma, é notável o uso das transformações de si de forma a contribuir para o aprofundamento das reflexões dos quereres e desejos das próprias mulheres diante das projeções sociais existentes e consequentemente das condições que se encontram.

> Conta que, com o dinheiro da prostituição, conseguiu montar um mercadinho para os pais na sua cidade de origem, empregando os pais, a irmã e mais uma moça do seu bairro. Seu sonho é montar uma franquia deste mesmo mercado na sua cidade. Me chamou a atenção também que ela e a família têm uma poupança para viagens à praia todo o final de ano e ela ensina a filha, de 9 anos, a juntar seu dinheiro durante todo o ano para que possa aproveitar as férias (Trecho de Diário de Campo, 2023).

À medida que as mulheres falam, se constrói um aprofundamento de si e do que a permeia. De acordo com Barros (1996, p. 5), “o processo de construção identitária é, assim, marcado pela continuidade e pela mudança: a permanência e a ruptura, o coletivo e o singular, o previsível e o aleatório, a sorte e a necessidade”, de forma em que nos atentarmos para o relato oral e as histórias contadas tornou-se imprescindível para o trabalho ao longo da pesquisa.

Os afetos e relações que se criaram conforme o trabalho em campo se fez predominante, estabeleceram acolhimentos importantes para algumas mulheres que encontrávamos. Ao serem escutadas e acolhidas, ampliou-se os espaços de maneira a permitir compartilhar e sustentar de alguma forma aquilo que vivenciaram e vivem diariamente. “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho.” (Bosi, 1983, p. 17), ou seja, estarem em ambientes seguros para que assim possam falar sobre suas questões, contribuiu para a ressignificação do presente.

> Olhei discretamente para o relógio e vi que já estava ali há mais de 20 minutos. Ainda faltavam pelo menos 10 perguntas do questionário e, então, pedi desculpas para a Elza, por atrapalhar a rotina de trabalho em um dia com algum movimento nos corredores. "Você não me atrapalha, nunca. Conversar ajuda muito… a gente se sente solitária, às vezes, sem ter com quem conversar e que entenda o nosso lado. Vejo que você entende, então estou achando ótimo esse nosso papo". Elza sorriu me agradecendo por estar ali. Me contou que não era incomum passar a madrugada conversando com alguma colega de profissão, para desabafar. "Acho um saco ter que dar satisfação da minha vida para quem não entende o trabalho que fazemos aqui” (Trecho de Diário de Campo, 2023).

> Eu percebi na prática, logo de cara, uma coisa que a gente tinha falado antes: que era muito mais que uma pesquisa essa questão do contato com as trabalhadoras (...) Teve entrevista que durou muito mais do que o previsto, porque tinha uma questão ali, daquele sujeito ser olhado, ser percebido (Depoimento Roda de Conversa de Acompanhamento da Pesquisa, 2023).

Partindo da perspectiva de Espinosa, afetos são emoções e sentimentos que ocorrem no corpo e na mente, influenciando a capacidade de ação; portanto, nas condições de existência dos indivíduos e em sua relação com encontros e experiências (Sawaia, 2009). Nesse sentido, ser afetado significa sofrer, suportar, alegrar-se ou entristecer-se, e implica em superar a dicotomia entre corpo e mente, entrelaçando-se com o poder de agir, pensar e desejar. O desejo, pelo olhar espinosano, é a essência do ser humano. É a força que nos impulsiona a buscar aquilo que sentimos e que contribui para a potência de nosso corpo e alma em perseverar na própria existência. É a busca pela liberdade e felicidade, que são necessidades essenciais à existência humana, "o que pressupõe passar da condição de escravo ao modo livre, da heteronomia à autonomia" (Sawaia, 2009, p. 366).

Nesse sentido, encontros que expandem a capacidade de (re)existir produzem o que Espinosa compreende como bons encontros. Em conexão com a possibilidade de transformação social têm o potencial de gerar mudanças, impelindo o indivíduo à ação, pois agem diretamente no sofrimento ético-político, enredado em estruturas sociais e sistemas de poder, e que emerge dos maus encontros limitantes à autonomia, à liberdade e à igualdade (Sawaia, 2009). Dois fragmentos de diário de campo desencadeiam reflexões e afetações que abordam vivências relacionadas à realidade cotidiana: mulheres, trabalhadoras sexuais, têm nomes, histórias e singularidades. Carregam consigo sofrimentos, mas também potência, entre tantos estereótipos e o peso dos olhares sociais.

> Gal tem um filho de 23 anos e contou, orgulhosa, que o criou sozinha. Inicialmente, o pai não reconheceu a criança porque ela já atuava na prostituição e ele tinha dúvidas se o menino era dele. "Nunca foi um problema. O menino é a cara do pai e, graças ao meu esforço e ao meu dinheiro, nunca precisei de homem". A conversa com a Gal foi uma das mais potentes que tive. Ela disse que fez de tudo para dar o melhor ao filho e afastá-lo de "confusão". Com tanta história, foi surpreendente ouvir dela que nunca passou por uma situação de violência o que, na minha percepção, é algo raro na vida de uma mulher. Ela disse que testemunhou muitos casos de violência, nos hotéis ou na vizinhança, de onde mantinha a máxima distância, sempre buscando "melhorar de vida". Mãe e filho estão comprando um apartamento juntos (Trecho de Diário de Campo, 2023).

> Tina me falou que, apesar da idade e experiência de vida (ela sorriu, justificando que já estava com 45 anos), a prostituição era uma atividade relativamente nova para ela. Contou que durante muito tempo trabalhou em salões de beleza e batalhou muito para ter o seu próprio. Conseguiu realizar o sonho de abrir um salão em uma cidade do interior, quando veio a pandemia. Para pagar as contas, Tina começou a trabalhar em boates da região. Não teve problema nenhum em cobrar por sexo: "sempre gostei, só não pensava que cobrar era uma opção para mim, por preconceito mesmo. O retorno financeiro foi tão bom, que achei melhor fechar as portas e viver disso. Meu filho já era adulto e eu não tinha nada a perder". Uma amiga indicou um hotel na Guaicurus, onde ela já está há três anos. Tina exerce outras atividades além do trabalho sexual e tem casa própria. Disse que continua no hotel porque gosta e porque quer e que "não

> é pecado nenhum querer ter mais dinheiro, comprar coisas melhores e viajar" (Trecho de Diário de Campo, 2023).

A capacidade de afetar e ser afetado pode ser entendida como a possibilidade de deixar marcas no outro e receber as marcas do outro – efeitos intrínsecos aos encontros entre as pessoas (Ministério do Desenvolvimento Social, 2013). Nessa perspectiva, os sentimentos e a capacidade de agir são inseparáveis. E os sentimentos de valorização e potência estão associados ao fortalecimento dos vínculos. Por isso, tornou-se necessário demonstrar aqui o ponto de vista da equipe de pesquisa, reconhecendo que o nosso envolvimento representou uma forma de resistência política e de desenvolvimento cidadão, que, sem dúvida, afetam nossa subjetividade. Os trechos a seguir, de Diário de Campo e da Roda de Conversa de Acompanhamento da Pesquisa, buscam demonstrar como o pesquisador é afetado pelo que constrói, algo inerente à pesquisa em Psicologia, permeada por diversos atravessamentos.

> Desde o início achei muito representativo participar de um projeto como esse, seguindo um dos principais valores que tenho na vida: dar voz a grupos invisibilizados e vulneráveis na sociedade, principalmente aqueles formados por mulheres. Antes da primeira "subida" aos hotéis, procurei abrir a mente e o coração; me despir de preconceitos, mas também de estigmas. O primeiro contato me machucou muito ao ver mulheres expostas como produtos em uma vitrine. Dividi um pouco desse sentimento com uma das trabalhadoras, em uma conversa dias depois, quando perguntava sobre como ela percebia o olhar da sociedade para a prostituição. Ela me disse que meu incômodo não estava errado: alguns homens comparavam os hotéis com sacolões e que os piores eram chamados de xepa. Fiquei engasgada por alguns dias, mas não demorou para as histórias de potência aparecerem (Trecho de Diário de Campo, 2023).
>
> Eu saí de lá com muitos sentimentos, sentimentos ruins, coração apertado. Tem dia que eu saio de lá assim: nossa, que dia tranquilo que foi hoje, as meninas estavam abertas a nos receber, responder tudo direitinho, conseguiram aprofundar. E tem dias que eu saio assim: meu deus, que dia ruim, que demandas péssimas, tudo o que escutei lá foi muito pesado, não sei se eu consigo… estou muito cansada (Depoimento Roda de Conversa de Acompanhamento da Pesquisa, 2023).
>
> Ela perguntou se eu tinha preconceito antes de começar o trabalho na APROSMIG. Eu falei com ela “olha eu nunca tive preconceito, mas vou ser muito sincera. Eu tinha um olhar de pena, de dó (...) e agora que eu estou aqui meu olhar mudou. Que foda, sabe? Vocês são fodas” E ela até falou assim, “Sério? Não, não precisa olhar assim, não. Eu não sofro não. Eu gosto disso daqui, é meu trabalho, eu gosto de estar aqui” (....) realmente, é um olhar por outro lado. Escutar as demandas e ver que existe uma história por trás do corpo. Existe uma pessoa por trás daquele corpo ali (Depoimento Roda de Conversa de Acompanhamento da Pesquisa, 2023).
>
> Então ela já me reconheceu da outra visita que eu fiz, quando fui conversar com ela sobre a pesquisa. Ela agradeceu e disse que precisava conversar porque o assunto que ela tinha, ela não poderia conversar com outras pessoas. Com uma mulher ela se sentia à vontade. Então foi muito interessante e eu perguntei: "você não quer fazer a entrevista agora?” Aí ela "eu faço sim”! Todas as minhas entrevistas duraram uma hora. A gente foi assim nessa expectativa de ser 20, 30 minutos, mas não foi (Depoimento Roda de Conversa de Acompanhamento da Pesquisa, 2023).
>
> Eu já me sentei, já escutei choro delas, choro por causa de filho, choro por conta de companheiro… muitas mulheres sem o menor problema com o que elas fazem,

> totalmente assumidas. Outras envergonhadas, que morrem de medo. Estou gostando muito e eu gosto quando elas se abrem. Eu ainda fico um pouco nervosa com algumas coisas do hotel, não vou mentir. Com medo de estar incomodando-as, o jeito que alguns homens tratam (Depoimento Roda de Conversa de Acompanhamento da Pesquisa, 2023).

O atravessar, por sua natureza, implica em mover-se de uma região para outra, deixando marcas por meio de uma experiência vivida. Significa ultrapassar certas fronteiras para uma pesquisa que permite um mergulho nas vivências, sejam elas documentadas ou narradas. A experiência em campo nos levou a refletir sobre uma formação crítica que vai além de uma aplicação teórica, e trouxe à tona questões fundamentais sobre as sujeitas em um contexto social tão singular, como é o da prostituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em campo no Projeto de Extensão *Diagnóstico Socioterritorial e Assessoramento às Redes de Trabalhadoras Sexuais da Guaicurus* foi um primeiro passo para a desconstrução de vários paradigmas envolvendo a prostituição. Diante das narrativas singulares, pudemos perceber a evolução histórica de sofrimentos e resistências, produzidas pela marca do estigma e, ao mesmo tempo, pela luta na representatividade, seja ela identitária, seja na busca por direitos e/ou no fortalecimento como cidadãs. Realizamos o projeto a partir da movimentação de diversas instâncias, mas, acima de tudo, da demanda de mulheres trabalhadoras cis, transgêneras e travestis da região da Guaicurus, sujeitas ativas na luta pela garantia dos próprios direitos e diminuição das violências sofridas.

Desse modo, nossas reflexões aqui colocadas partiram do princípio da importância de se enfatizar a autonomia, a diversidade e as potencialidades das mulheres que narram suas histórias como trabalhadoras sexuais. A partir do conceito de identidade social discutido por Lane (2006), que entende que as visões estabelecidas em nossa sociedade por determinados grupos impactam na construção e simbolização de si, percebemos o cerceamento e a complexidade de escolhas dessas mulheres. Não obstante, à medida em que se fala e se encontra grupos produtores de outras narrativas para além do pré-estabelecido, torna-se possível transformações e reelaborações da própria consciência e do outro que ali se encontra.

Na pesquisa do campo narrativo, encontramos um valioso recurso para compreender as complexidades da vida em um contexto social marcado pelas mais diversas violações de direitos. Essas análises e inferências permitem constatar que algo que parece totalmente diferente aos olhos da sociedade – que ainda marginaliza, rotula e estigmatiza essas mulheres – nem é tanto assim, quando se abre espaço para aproximação, o olhar de perto. Destacam-se

os efeitos dos afetos sobre essas vidas, enfatizando-se o afeto alegre como uma força direcionadora de ação e reação das sujeitas, capazes de preparar terrenos para trilhar novos caminhos.

Procuramos também mostrar nossos afetamentos enquanto um grupo de mulheres que trabalham com e para outras mulheres, de maneira a possibilitar a construção de espaços livres e políticas que contemplem a profundidade e pluralidade de cada trabalhadora. Nesse sentido, a teoria de Espinosa contribui para o entendimento da importância de se realizar bons encontros e, devido a isso, na capacidade de alteração das estruturas sociais e de poder existentes por meio da movimentação dos afetos.

Durante a experiência em campo, observamos que as mulheres trabalhadoras sexuais da Guaicurus não estão confinadas à condição de passividade, aqui representada na metáfora das quatro paredes expressa no título do artigo. Pelo contrário, apresentam uma notável capacidade de agir e exercerem uma potência transformadora. Elas constroem conhecimentos valiosos a partir de suas próprias práticas, reconhecem-se em papéis sociais para além da prostituição, compartilham experiências significativas e são críticas em relação às violências que enfrentam em suas diversas manifestações.

As vozes das prostitutas, muitas vezes silenciadas e reduzidas a patologias individualizantes, emergem por meio de suas narrativas como um valioso recurso para refletir constantemente sobre como as pessoas se posicionam no mundo, como o percebem e como o experimentam emocionalmente. Nessa dinâmica entre o singular e o coletivo, elas desenvolvem discursos autênticos e assumem papéis de protagonistas como sujeitas políticas, que agenciam suas próprias vidas, escolhas e histórias.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Letícia Cardoso. **Prostituição, gênero e trabalho**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.

BARRETO, Letícia Cardoso. **Somos sujeitas políticas de nossa história: prostituição e feminismo em Belo Horizonte**. 2015. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/160706/337745.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 jun. 2023.

BARROS, V. **Histórias de vida e escolhas teóricas.** Tradução provisória, UFMG. Belo Horizonte, Junho, 1996.

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. Dados qualitativos. In: BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994, p. 150-175.

BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade:** Lembrança de velhos. Editora Tac, São Paulo, 1983.

DANTAS, Sergio Silva. Identidade política e projetos de vida: Uma contribuição à teoria de Ciampa. **Rev. Psicologia & Sociedade**, São Paulo, 2017, v. 29, p. 1-9 . Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29172030. Acesso em 16 jun. 2023.

ENRIQUEZ, Eugène. O papel do sujeito humano na dinâmica social. In: MACHADO, Marília Novais da Mata et al. (Org.). **Psicossociologia: análise social e intervenção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.27-43.

FREITAS, Renan Springer. **Bordel, bordéis**: Negociando identidades. Petrópolis: Vozes. 1985.

GARCIA, Vera Lúcia; SOUZA, Alícia Navarro de. A narrativa e a pesquisa qualitativa. *In*: SILVA, Raimunda Magalhães da et al (org). **Estudos Qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações**. Sobral: Edições UVA, 2018. p.199-210. Disponível em <https://portais.univasf.edu.br/medicina-pa/pesquisa/producao-cientifica/experiencias-qualitativas-ebook>. Acesso em: 16 jun. 2023.

LANE, Silvia Maurer. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
LE COGUIEC, Éric. Ficção, diário de campo e pesquisa-ação. **Cena**, Porto Alegre, n. 20, p. 28-38, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/68331/39010>. Acesso em: 19 jun. 2023.

LE COGUIEC, Éric. Ficção, diário de campo e pesquisa-ação. **Cena**, Porto Alegre, n. 20, p. 28-38, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/68331/39010>. Acesso em 20 de jun. de 2022.

LEITE, Gabriela. **Filha, mãe, avó e puta:** a história de uma mulher que resolveu ser prostituta. Rio de Janeiro: Objetiva. 2009.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental:** um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013.

REBOREDO, Lucília Augusta. **Da serialidade à institucionalização: um estudo do movimento de um grupo que se afirma e se nega na (des)construção do ser favelado**. 1992. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Paulista, 1992.

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/SNXmnP85p4XsKmsrWgbgtpr/?lang=pt#>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E CIDADANIA (Belo Horizonte). **Termo de Referência**: Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras sexuais da Guaicurus. Diretoria de Políticas para as Mulheres (DIPM). Belo Horizonte, abril de 2023.

PROJETO DE EXTENSÃO TUTELAS COLETIVAS DO UNIFOA:

educação, engajamento social e fortalecimento comunitário[1]

Dario Aragão Neto[2]

Fabíola Amaral Tomé de Souza[3]

RESUMO

O projeto Tutelas Coletivas do UniFOA, desenvolvido pelo Escritório da Cidadania em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo principal legalizar e fornecer suporte jurídico e contábil a instituições do Terceiro Setor nos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Pinheiral. Além disso, busca capacitar os alunos dos cursos de Direito e Ciências Contábeis, fornecendo-lhes conhecimentos sobre os processos de legalização de entidades. Ao longo de sete anos, o projeto atendeu aproximadamente 70 alunos e mais de 1.300 instituições filantrópicas, gerando um impacto significativo na comunidade. Os benefícios incluem a regularização das organizações sem fins lucrativos, o fortalecimento do Terceiro Setor, a promoção da cidadania e a formação de profissionais comprometidos com a responsabilidade social.

Palavras-chave: tutelas coletivas; terceiro setor; cidadania; Direitos Humanos.

ABSTRACT

The UniFOA Collective Guardianship project, developed by the Citizenship Office in partnership with the Public Defender of the State of Rio de Janeiro, has the main objective of legalizing and providing legal and accounting support to Third Sector institutions in the municipalities of Volta Redonda, Barra Mansa and Pine forest. In addition, it seeks to train students of Law and Accounting Sciences courses, providing them with knowledge about the legalization processes of entities. Over seven years, the project served approximately 70 students and more than 1,300 philanthropic institutions, generating a significant impact on the community. The benefits include the regularization of non-profit organizations, the strengthening of the Third Sector, the promotion of citizenship and the training of professionals committed to social responsibility.

Keywords: collective guardianships; third sector; citizenship; human rights.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o relato de experiência do Projeto de Extensão "Tutelas Coletivas do UniFOA" realizado pelo Escritório da Cidadania (E.C.), do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, que é um Núcleo destinado ao desenvolvimento da prática

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Centro Universitário de Volta Redonda. Mestre e Doutorando em Direito, responsável pelo Escritório da Cidadania do UniFOA, professor do Centro Universitário de Volta Redonda, responsável pelo Núcleo de Pesquisa do Escritório da Cidadania do Centro Universitário de Volta Redonda

[3] Centro Universitário de Volta Redonda. Doutora e Mestra em História, Professora Assistente do Centro Universitário de Volta Redonda e Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa do Escritório da Cidadania do Centro Universitário de Volta Redonda

profissional dos alunos matriculados nos cursos que abrangem a área de Ciências Humanas da instituição, sendo eles Direito, Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social.

O Projeto Tutelas Coletivas foi criado no final de 2016, a partir de outro projeto desenvolvido pelo Escritório da Cidadania, o "Encontro das Religiões de Matriz Africana do UniFOA", evento que ocorre anualmente e tem a finalidade de trazer debates, palestras sobre diversidade, etnicidade e cultura para a comunidade externa e para os discentes do Centro Universitário, assim como a formação completa e humanística destes, colaborando com o aprimoramento pessoal. Durante o referido evento alguns líderes de comunidades de terreiro, expuseram suas dificuldades quanto à legalização de suas casas e os problemas que essa falta de regularização trazia para tais comunidades religiosas.

Neste ínterim foi pensado e elaborado o Projeto Tutelas Coletivas, objetivando capacitar os representantes das religiões de matriz africana para regularização de suas associações e, também, criar um diálogo entre a universidade, comunidades tradicionais de terreiros, centros espíritas, sociedade civil e o poder púbico, com o intuito de identificar as demandas, debater sobre políticas públicas atuais e como lidar com a questão da intolerância religiosa. Igualmente, capacitar os alunos dos cursos de Direito, Administração e Ciências Contábeis, a todos os atos necessários à sua legalização, tais como a elaboração de seus atos constitutivos segundo a legislação vigente, e promoção dos referidos registros públicos junto aos órgãos governamentais de controle, dando-lhes a personalidade jurídica adequada a seu funcionamento.

Conhecer as etapas da constituição, formação e legalização das entidades que atuem no segmento acima definido, se traduz, para o discente, em ação de extensão e de cidadania, atendendo os dois critérios fixados pela legislação em vigor, desenvolvimento de atividades relacionadas com a formação, quando da estruturação e registro das instituições, e impacto direto ao público externo, por se tratar de organizações não pertencentes à instituição, mas sim da comunidade externa e que, com a consequente legalização promovidas pelos alunos, ampliam sua atuação social. Os projetos do Escritório da Cidadania prestigiam a prática profissional em atividades que propiciam o engajamento em temas sensíveis da sociedade, tais como racismo e preconceito, intolerância religiosa, homofobia e tema LGBTQIA+, da vulnerabilidade social.

Assim como, para os discentes é uma ação relevante para seu aprendizado, para os líderes religiosos e instituições sem fins lucrativos é de suma importância, pois a legalização garante a eles receber incentivos fiscais, doações feitas por outras pessoas jurídicas com

dedução do imposto de renda da empresa doadora e o benefício das imunidades fiscais. (ECONET; 2019)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Terceiro Setor é constituído por organizações de natureza privadas, não possuindo o lucro como objetivo e com a finalidade do desenvolvimento e auxílio de seus membros/usuários e que resultam no desenvolvimento da sociedade onde estão inseridas (Milani Filho; Corrar; Martins, 2003). Portanto, neste setor as atividades não possuem características coercitivas e nem lucrativas. O Terceiro Setor visa o atendimento das necessidades coletivas ou públicas (Coelho; 1998). Nas falhas deixadas pelos dois primeiros setores é que o terceiro setor vem atuando, como na comercialização de bens e serviços, através de associações civis, fundações e organizações sociais e ou religiosas, sendo que estas entidades se articulam na mobilização de iniciativas de desenvolvimento social (Paes; 1999). O Manual de Procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social menciona que as entidades do Terceiro Setor apresentam as seguintes características básicas:

a) promoção de ações voltadas para o bem-estar comum da coletividade; b) manutenção de finalidades não lucrativas; c) adoção de personalidade jurídica adequada aos fins sociais (associação ou fundação); d) atividades financiadas por subvenções do Primeiro Setor (governamental) e doações do Segundo Setor (empresarial, de fins econômicos) e de particulares; e) aplicação do resultado das atividades econômicas que porventura exerça nos fins sociais a que se destina; f) desde que cumpra requisitos específicos, é fomentado por renúncia fiscal do Estado. (Manual de Procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social, 2003, p. 23)

As instituições do terceiro setor possuem características muito específicas, visto que, primeiro são entidades formais, isto significa, que são legalmente constituídas; segundo são organizações privadas; terceiro não há distribuição de lucros excedentes entre sócios ou associados, utilizando esse possível em ações sociais em seu ramo de atuação; quarto possuem autonomia própria, sendo, portanto, independentes e, por último, desempenham trabalhos essencialmente voluntários (Salamon; Anheier, 1997).

Já as entidades sem fins lucrativos no Brasil são pessoas jurídicas de direito privado organizada, quanto à sua criação e funcionamento, pelo Código Civil Brasileiro. Essas entidades atuam nos hiatos deixados pelo Estado no atendimento à população e aos grupos

sociais e como reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos por essas pessoas jurídicas, o poder público lhes concede benefícios como a imunidade e a isenção de tributos, além da concessão de títulos como de utilidade pública, registro e certificado nos conselhos de assistência social e de organização da sociedade civil de interesse público (CFC; 2004).

Conforme disposto na Lei 10.406/2002, são consideradas pessoas jurídicas de direito privado as seguintes entidades: "I - as associações; II - as sociedades; III - as fundações; IV - as organizações religiosas; V - os partidos políticos; VI - as empresas individuais de responsabilidade limitada". (Brasil, 2002)

As associações são pessoas jurídicas formadas pelo agrupamento de atores sociais que se organizam para a realização de atividades não econômicas, assim dizendo, sem fins lucrativos. "Nessas entidades, o fator preponderante são as pessoas que as compõem". As organizações religiosas e os partidos políticos também são considerados Associações". (Paes, 1999, P. 23).

Já, quando um grupo de pessoas resolvem se reunir, a partir da vontade e a questões subjetivas destes indivíduos e a partir do relacionamento pessoal entre os sócios, são conhecidas pela literatura como sociedades simples. (Finkelstein; 2011). "As fundações são entes jurídicos que têm como fator preponderante o patrimônio. Este ganha personalidade jurídica e deverá ser administrado de modo a atingir o cumprimento das 14 finalidades estipuladas pelo seu instituidor. A partir da vigência do Código Civil de 2002, somente podem ser constituídas fundações para fins religiosos, morais, culturais ou de assistência" (PAes; 1999). E, as organizações religiosas são entidades de direito privado, formadas pela união de indivíduos com o propósito de culto, por meio de doutrina e ritual próprios, envolvendo, em geral, preceitos éticos (Gagliano; 2019).

Como citado na introdução, o projeto Tutelas Coletivas surgiu a partir da demanda das associações religiosas de matrizes africana que encontravam diversos problemas para a regularização de suas casas, desde problemas econômicos até dificuldades com os trâmites do processo. Analisando o trato dos Direitos Fundamentais Coletivos, percebe-se que o Poder Judiciário passa por uma inadequação funcional, especialmente relacionada com a dificuldade de se proporcionar uma maior efetividade aos processos coletivos (Langer, 2010)

Langer (2010) analisa que essa inadequação funcional pode se dar pela falta de legislação específica e/ou pela falta de entendimento do potencial da tutela coletiva, percebendo que há uma dificuldade de se obter resultados socialmente justos a partir da atuação jurisdicional (Langer, 2010)

Entendemos que o Poder Judiciário possui um papel importante no Estado Democrático de Direito, que, em muitos casos, encontra-se marcado por letargias advindas dos outros dois poderes na realização de políticas públicas, voltadas para os sujeitos em vulnerabilidade social e na consecução de direitos coletivos previstos na Carta Constitucional. Isto posto, a Tutela Coletiva apresenta relevância como um instrumento para a consubstancializar o direito de Acesso à Justiça. "A partir do reconhecimento de direitos que extrapolam a esfera individual do cidadão, faz-se necessário uma ferramenta que possa garantir estes interesses em benefício dos próprios cidadãos e da sociedade" (Langer, 2010).

Portanto, o Projeto Tutelas coletivas do Escritório da Cidadania do UniFOA demonstra sua importância por, juntamente com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro auxiliar as instituições do Terceiro Setor na garantia do acesso à justiça, principalmente através da legalização destas.

O trabalho realizado pelo projeto se constitui basicamente em analisar a estrutura organizacional mais adequada para as associações sem fins lucrativos, que podem alavancar parcerias com essas entidades do terceiro setor para a geração de mais atividades de extensão interligadas, por exemplo, à saúde, educação, sustentabilidade e defesa das minorias, assim como a parceria com órgãos governamentais ou privados que tenham interesse no desenvolvimento e investimento na promissora área do Terceiro Setor. Para a realização do Projeto, se desenvolveu parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, que garante todo o apoio necessário e o reforço na legitimidade para os pedidos de gratuidade de justiça na regularização das instituições do Terceiro Setor.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido pelo Escritório da Cidadania do UniFOA, iniciando no ano de 2016/2, com a participação dos alunos dos Cursos de Direito e Ciências Contábeis em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de trabalhar na legalização e apoio jurídico e contábil às Instituições do Terceiro Setor dos Municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Pinheiral (todos situados no sul do Estado do Rio de Janeiro, no entorno geográfico do Centro Universitário), assim como, capacitar os alunos dos cursos de Direito e Ciências Contábeis para a legalização das Entidades, conhecendo os Atos Constitutivos; Registro de Estatutos; CNPJ.

Como o trabalho é desenvolvido em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, conforme já citado, é possível realizar o Registro Gratuito da Entidade por meio

de ofício do referido órgão público. O Escritório da Cidadania auxilia na organização, estrutura e nos trâmites de cartório, Receita Federal e demais órgãos públicos, na seara municipal, estadual e federal, caso seja necessário.

Como benefício para os discentes, o projeto permite agregar conhecimento humano, uma vez que lidam com toda a invisibilidade e dificuldade burocrática que envolve o direito constitucional de associativismo, por conta da burocracia brasileira, além de dificuldades específicas, que se traduzem em exemplos de intolerância, preconceitos, exclusão social, dentre outros, questões estas, presentes no nosso cotidiano. Também capacita o aluno aos procedimentos de legalização de entidades do Terceiro Setor, gerando diferencial no seu currículo, atendendo um viés de uma fatia do mercado de trabalho que vem apresentando crescimento. Para a sociedade a criação da Pessoa Jurídica ensejará o fortalecimento do Terceiro Setor, se traduzindo em impactos diretos à comunidade sob a tríade do ensino, pesquisa e extensão garantindo cidadania plena.

O projeto conta com, aproximadamente, 70 alunos atuando, oriundos de cinco cursos do UniFoa e já passaram pelo projeto 1.364 alunos, ao longo desses 7 anos. Lembramos que este é um projeto inédito na região do Vale do Paraíba Fluminense e é de suma importância, pois graças ao trabalho do Tutelas Coletivas essas associações passam a existir juridicamente. Hoje, este projeto interdisciplinar atende 13 associações simultaneamente de toda a região do sul fluminense

Nos 7 anos de funcionamento do projeto Tutelas Coletivas do UniFOA, inúmeras instituições filantrópicas foram legalizadas, ganhando sua personalidade jurídica. Esse trabalho, como citado anteriormente, é de extrema importância, primeiro por atender instituições sem fins lucrativos, que, muitas das vezes, não possuem recursos financeiros para arcar com os custos do processo de legalização destas e, também, não possuem conhecimento dos trâmites desse processo e, segundo por acolher seus representantes, os quais sofrem com suas angústias frente a uma situação de irregularidade jurídica.

Nesse sentido o projeto promove Ações Sociais Coletivas, no sentido de reunir vários processos organizacionais, contando com grupos da sociedade civil e alunos dos cursos citados acima, com finalidade específica de regularizar e orientar a identidade e o direito dessas coletividades. Os plantões se desenvolvem em três etapas: a primeira com a identificação de demandas das associações já existentes de fato, para que possam desenvolver a legalização de suas entidades. A segunda, atendimentos pessoais e coletivos com orientações em parceria e com o apoio da Defensoria Pública, concedendo a gratuidade administrativa e judicial para a regularização das entidades e por último, análise e avaliação do projeto realizado em termos

organizacionais e acompanhamento após a regularização das comunidades externas. Esse projeto é desenvolvido desde agosto de 2016 e já atendeu 387 instituições filantrópicas, com a participação de 1.364 alunos, os quais realizaram 19.014 atendimentos juntamente com os docentes e a coordenação envolvidos no projeto gerando um impacto de 4,06% em um total de 468.750 habitantes de 3 municípios envolvidos, demonstrando, portanto, a relevância deste projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O projeto de Extensão Tutelas Coletivas do Escritório da Cidadania do UniFOA apresenta uma série de importâncias e benefícios, tanto para os alunos envolvidos quanto para a comunidade em geral. Alguns pontos relevantes são: primeiro a formação acadêmica ampliada: O projeto proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ampliando sua formação acadêmica além das teorias. Eles têm a chance de aplicar seus conhecimentos jurídicos e contábeis em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas e adquirindo experiências valiosas para sua futura carreira profissional. Segundo, aproximação com a realidade social, pois ao lidar com as instituições do Terceiro Setor e seus desafios de legalização, os alunos se envolvem em contato direto com as questões sociais, como a vulnerabilidade, exclusão e preconceito. Essa experiência promove uma consciência maior sobre as necessidades da comunidade e estimula uma postura mais comprometida e engajada na busca por soluções. Terceiro, apoio às instituições sem fins lucrativos, já que o projeto oferece suporte jurídico e contábil às instituições do Terceiro Setor, muitas das quais não possuem recursos financeiros para arcar com os custos de legalização e organização contábil. Ao auxiliá-las na obtenção de sua personalidade jurídica, o projeto contribui para fortalecer o Terceiro Setor e ampliar sua capacidade de atuação em benefício da comunidade. Quarto, impacto na comunidade, posto que a legalização das instituições filantrópicas e o apoio oferecido pelo projeto têm um impacto direto na comunidade local. Essas organizações podem expandir suas atividades e serviços, atendendo às necessidades sociais específicas da região. Os atendimentos realizados, as ações sociais coletivas e os serviços prestados pelas associações beneficiam um número significativo de pessoas, promovendo melhorias nas condições de vida e no bem-estar da população. E, por último o projeto possibilita o desenvolvimento de valores e habilidades. A participação no Tutelas Coletivas proporciona aos alunos o desenvolvimento de valores como solidariedade, respeito, alteridade e responsabilidade social. Além disso, eles adquirem habilidades de

trabalho em equipe, comunicação, negociação e resolução de problemas, competências fundamentais para a vida profissional e pessoal.

O projeto, como já foi dito anteriormente, estabelece uma ponte entre a universidade e a sociedade, levando a educação e os futuros profissionais para além dos muros acadêmicos. Através dessa integração, cria-se um ambiente colaborativo que promove trocas de conhecimento, amplia redes de apoio e fortalece a relação entre a academia e a comunidade.

Diante desses importantes pontos sobre o referido projeto e procurando demonstrar os impactos que este traz a comunidade, apresentamos aqui alguns dados do trabalho desenvolvido pelo referido projeto e o impacto gerado a partir da legalização de algumas das instituições atendidas no Escritório da Cidadania.

Tabela 1 - Quantitativo de Instituições Atendidas no Projeto Tutelas Coletivas do UniFOA

ANO	QUANTIDADE DE ORGANIZAÇÕES	ALUNOS PARTICIPANTES
2017.1	06	322
2017.2	05	431
2018.1	03	69
2018.2	13	89
2019.1	41	118
2019.2	43	82
2020.1	53	142
2020.2	68	25
2021.1	75	76
2021.2	80	10

Fonte: Relatórios semestrais do Escritório da Cidadania do UniFOA

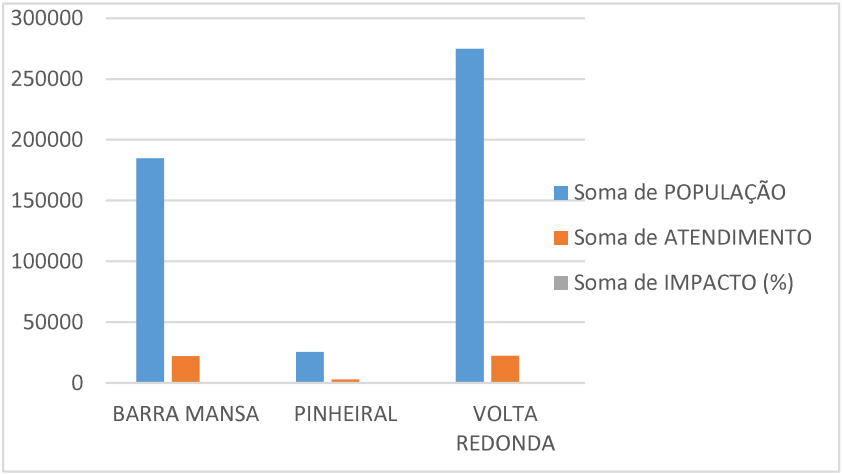
Em janeiro de 2022, o Escritório da Cidadania fez um levantamento junto às associações assistidas pelo projeto Tutelas Coletivas para se dimensionar o impacto das ações,

atividades e serviços prestados à comunidade externa, a qual foi mensurada mediante o levantamento do atendimento ao público realizado por estas organizações, no desempenho regular de suas atividades no período de janeiro a dezembro de 2021. Vale salientar que nesse período, se teve uma fase mais branda da pandemia e outra bem mais crítica, entre março e abril de 2021.

Entretanto, cabe registrar, que somente foi possível tabular o número de atendimentos realizados em 43 (quarenta e três) de um universo de até então 70 (setenta) organizações atendidas, pois algumas, enquanto simplesmente não atuaram devido à pandemia, outras incrementaram suas ações no combate à situação de vulnerabilidade encontrada naquele cenário. Cabe salientar que ao consultar o número de atendimentos gerais solicitado às associações, o resultado surpreendeu por demais os participantes do projeto, conforme o se depreende dos números coletados.

Levantamento realizado sobre o número de atendimentos realizados nas instituições atendidas e legalizadas pelo projeto Tutelas Coletivas foram os seguintes: município de Volta Redonda-RJ: 22.464 atendimentos; município de Barra Mansa-RJ: 22.176 atendimentos; município de Pinheiral-RJ: 2.820 atendimentos; município de Barra do Pirai-RJ: 576 atendimentos; Total geral: 48.036 atendimentos realizados.

Gráfico 1 - Benefícios proporcionados para a comunidade



Fonte: Relatórios semestrais do Escritório da Cidadania do UniFOA

Tabela 2 - População residente estimada e participação percentual da população no estado, por regiões de governo. Estado do Rio de Janeiro – 2019 – Com destaque para a Região Sul Fluminense (Médio Paraíba)

Regiões de Governo	População estimada	Participação (%)
Total	**17 264 943**	**100,0**
Região Metropolitana	13 069 650	75,7
Região Noroeste Fluminense	335 368	1,9
Região Norte Fluminense	958 248	5,6
Região Serrana	546 560	3,2
Região das Baixadas Litorâneas	861 732	5,0
Região do Médio Paraíba	913 698	5,3
Região Centro-Sul Fluminense	288 269	1,7
Região da Costa Verde	291 418	1,7

Fonte: IBGE, Estimativas da População Publicadas.

Os atendimentos refletem a importância da atuação dos alunos e do projeto em si, que incrementaram, mesmo na pandemia, com a legalização das associações, os atendimentos sociais nos mais diversos seguimentos. Podemos citar como atendimentos sociais desde a distribuição de refeições para combate à insegurança alimentar, até associações que confeccionam perucas para adultos e crianças em tratamento de câncer, apoio ao tratamento de autismo, atendimentos religiosos, cursos e atividades de esporte e lazer e tratamento e recuperação de jovens ex-presidiários e usuários de entorpecentes.

Levando-se em conta que a população média dos municípios de Volta Redonda e de Barra Mansa são de 250.000 pessoas, tem-se que cerca de 10% (dez por cento) da população desses municípios foram contempladas com algum tipo de serviços dessas associações. Isso, levando-se em conta que nesse número, sequer se descontou a fatia da população com maior poder aquisitivo, o que seguramente aumentaria os números encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que o Projeto de Extensão Tutelas Coletivas do UniFOA, desempenha um papel fundamental na legalização e suporte a instituições do Terceiro Setor nos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Pinheiral. O projeto oferece capacitação aos alunos de Direito, Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis, esperançosamente para a formação de profissionais comprometidos com a responsabilidade social. Ao longo de sete

anos de atuação, o projeto atendeu a um grande número de instituições filantrópicas, gerando um impacto significativo na comunidade.

Os benefícios proporcionados pelo projeto incluem a regularização das organizações sem fins lucrativos, o fortalecimento do Terceiro Setor, a promoção da cidadania e o apoio aos direitos humanos. O projeto também provou ser uma ferramenta eficaz para ampliar o acesso à educação e formar profissionais mais conscientes das questões de vulnerabilidade social e desigualdade.

Em resumo, o projeto Tutelas Coletivas desempenha um papel essencial na promoção da justiça social e na formação de profissionais comprometidos com a transformação da realidade, através da legalização e suporte às instituições do Terceiro Setor, consistindo hoje, numa ferramenta que, por meio da universidade e da academia, leva a educação e os futuros profissionais aonde o povo está, criando um ambiente colaborativo, ampliando redes de apoio e de assistência tão necessários numa sociedade cada vez mais desigual e injusta, além de propiciar, justamente pelo ensino, uma forma de se compreender melhor os significados de respeito, alteridade e solidariedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL.**Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Institui o Código Civil

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Manual de Procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social**. Brasília, p.176 ,2004.

COELHO, Simone de Castro Tavares; CARDOSO, Ruth Correa Leite. **Terceiro Setor:** um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. USP – São Paulo, 1998.

ECONET EDITORA. Entidades Civis Sem Fins Lucrativos – Boletim n° 04/2019. Disponível em: http://www.econeteditora.com.br/boletim_imposto_renda/ir15/Boletim23/entidades_sem_fins.php. Acesso em 02 de setembro de 2022.

FINKELSTEIN, Maria Eugenia. **Direito Empresarial** -6. Ed.- São Paulo: Atlas, 2011.

LANGER, Octaviano. A tutela coletiva como instrumento de acesso à justiça. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.5, n.2, 2º quadrimestre de 2010. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791.

MILANI FILHO, Marco Antônio F.; CORRAR, Luiz João; MARTINS, Gilberto de A. O voluntariado nas entidades filantrópicas paulistanas: o valor não registrado contabilmente. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 6, n. 1, p.153-171. 2003. Semestral. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/20272/o-voluntariado-nas-entidadesfilantropicas- paulistanas--o-valor-nao-registrado-contabilmente/i/pt-br. Acesso em: 10/08/2022.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social**. Brasília: Forense, 1999. *E-book.*

SALAMON, Lester e ANHEIER, Helmut. **Defining the nonprofit sector: a cross-national analisys**. Manchester: Manchester University Press, 1997.

NOSSO ESPAÇO: mãe Terra

OUR SPACE: mother Earth[1]

Daniel Fernandes Noves Pimenta[2]

Eduarda Brasiliano dos Santos[3]

Guilherme de Souza Mendes[4]

RESUMO

O projeto "Nosso Espaço: Mãe Terra" é uma iniciativa de extensão que visa popularizar, de forma participativa, as atividades de saneamento básico em Poços de Caldas. Desenvolvido em parceria com escolas da rede pública, o projeto busca promover a conscientização ambiental e mobilização social para o saneamento. Uma das principais ações do projeto é a implementação de um sistema de compostagem de resíduos orgânicos, em conjunto com um sistema de reservação de água de chuva e uma horta, formando uma estrutura circular de sustentabilidade. Essa estrutura é utilizada como referência para práticas participativas de educação ambiental, envolvendo alunos, professores e extensionistas em um processo contínuo de ecoalfabetização. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são amplamente abordados nas práticas do projeto, com ênfase em temas como segurança alimentar, água potável, mudanças climáticas e vida terrestre. O projeto adota práticas pedagógicas participativas, buscando replicabilidade, cooperação interinstitucional e estratégias de mobilização e inclusão social. Além disso, visa promover a saúde pública, a sustentabilidade, a integração de conhecimentos e o direito à cidade. O envolvimento do público jovem é essencial para proporcionar bases sólidas para uma participação ativa. O empoderamento dos participantes na área de saneamento promove a troca de saberes entre a universidade e a comunidade, incentivando a busca por soluções ambientais. O projeto adota uma metodologia participativa, social e cultural, envolvendo estudantes bolsistas, voluntários e a comunidade acadêmica da PUC Poços de Caldas. O projeto visa difundir conhecimentos sobre saneamento ambiental e saúde pública, além de promover uma maior integração com a comunidade de Poços de Caldas, conhecendo suas potencialidades e problemas ambientais. A prática da educação ambiental nos diversos espaços de convívio é fundamental para formar jovens multiplicadores das questões socioambientais. O projeto busca promover modificações de base para a preservação do meio ambiente, aproximando a comunidade e as práticas de saneamento.

Palavras-chave: educação ambiental; saneamento básico; mobilização social; sustentabilidade; participação ativa.

INTRODUÇÃO

O saneamento básico é um tema de grande relevância para a qualidade de vida da população e para a preservação do meio ambiente. No entanto, muitas comunidades ainda

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Mestre em Ciência e Engenharia Ambiental. Professor. Instituto Politécnico da PUC Minas. E-mail: danielp@pucpcaldas.br.

[3] Estudante de Graduação em Engenharia Civil. Bolsista de Extensão da PUC Minas. E-mail: eduarda.brasiliano@sga.pucminas.br.

[4] Estudante de Graduação em Engenharia Civil. Bolsista de Extensão da PUC Minas. E-mail: gsmendes@sga.pucminas.br.

enfrentam problemas relacionados à falta de acesso a serviços adequados de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, manejo de resíduos sólidos, entre outros. Nesse contexto, a educação ambiental e a mobilização social desempenham um papel fundamental na conscientização da população e na promoção de práticas sustentáveis.

O projeto "Nosso Espaço: Mãe Terra" surge como uma iniciativa de extensão universitária com o objetivo de popularizar as atividades de saneamento básico de forma participativa na cidade de Poços de Caldas. Através de práticas educativas e de mobilização social, busca-se envolver alunos, professores e extensionistas em um processo contínuo de educação ambiental e ecoalfabetização (Capra, 2013).

Com base na premissa de que a universidade desempenha um papel coautor na construção da realidade social, o projeto reconhece a importância da extensão universitária como agente transformador. Ao envolver os futuros profissionais da PUC Minas Poços de Caldas e a comunidade acadêmica como protagonistas, busca-se não apenas transmitir conhecimentos, mas também fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade, incentivando a participação ativa e a coletividade na busca por soluções para os desafios do saneamento básico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O saneamento básico desempenha um papel fundamental nos processos de educação ambiental, pois está diretamente relacionado à promoção da saúde, preservação dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida das comunidades. Ao abordar a temática do saneamento básico nas atividades de educação ambiental, é possível conscientizar as pessoas sobre a importância de práticas adequadas de manejo dos resíduos sólidos, tratamento de água e esgoto, controle de vetores e prevenção de doenças (Zombini, 2013).

As práticas de educação ambiental podem ser estruturadas com base em diferentes abordagens, e uma delas é a ecocalfabetização. A ecocalfabetização é um conceito desenvolvido pelo físico Fritjof Capra no Centro de Ecoalfabetização (Center for Ecoliteracy) em Berkeley, Califórnia. Essa abordagem propõe a busca por maneiras de operacionalizar a sustentabilidade ecológica, tomando inspiração nos ecossistemas naturais, que são exemplos de comunidades sustentáveis (SAMPAIO, 2007). No contexto da relação entre educação ambiental e saneamento básico, a ecocalfabetização pode desempenhar um papel relevante. Ela pode ser aplicada para

conscientizar e engajar as pessoas em relação à importância do saneamento básico para a saúde humana e a preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em etapas, envolvendo a capacitação da equipe de trabalho e o desenvolvimento de estratégias de mobilização. A metodologia adotada inclui a realização de oficinas participativas, que proporcionam espaços de discussão em grupo sobre as ações de saneamento, além da percepção ambiental do ambiente em que a escola e os alunos estão inseridos. Além disso, são realizadas atividades práticas na escola, como o funcionamento contínuo da horta comunitária, do sistema de coleta de água de chuva e da compostagem.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O projeto "Nosso Espaço: Mãe Terra" foi desenvolvido por meio de atividades que buscaram a conscientização ambiental e a participação ativa dos envolvidos. A implementação do sistema de compostagem de resíduos orgânicos, do sistema de reservação de água de chuva e da horta tem proporcionou uma estrutura circular de sustentabilidade, que serviu como referência para as práticas de ecoalfabetização. Os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar práticas sustentáveis e compreender a importância do saneamento básico para a preservação do meio ambiente e a promoção da qualidade de vida. Algumas dessas atividades são apresentadas na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Atividades desenvolvidas no projeto

Caça ao Tesouro da Natureza: Uma atividade lúdica e educativa na qual os participantes exploram o ambiente da escola, descobrindo diferentes elementos naturais e as partes constituintes de uma planta (raiz, tronco, folhas).
Dia de Plantação na Horta: Uma oportunidade para os participantes colocarem a mão na terra, plantarem mudas e vivenciarem o processo de cultivo de alimentos de forma sustentável.
Origem das Plantas: Momento de aprendizado sobre a diversidade vegetal e sua importância no equilíbrio ecológico, através da visualização no mapa-múndi das localidades de diferentes espécies
Matemática na Horta: Uma atividade que integra a matemática com a horta, ensinando aos participantes como realizar cálculos relacionados a plantio, espaçamento e quantidade de insumos.

Couve - Conceitos e Colheita: Uma atividade específica sobre a couve, abordando seus benefícios nutricionais, formas de cultivo, colheita e utilização na alimentação.
Conhecimento do Solo Terrestre: Uma oportunidade para os participantes entenderem melhor o solo como recurso natural, sua composição, importância para as plantas e interligação dos diferentes horizontes do solo com os sistemas vivos em superfície.
Captação de Água: Uma atividade que explora técnicas de captação de água da chuva, mostrando aos participantes a importância da preservação desse recurso natural.
Compostagem: Uma prática de transformação de resíduos orgânicos em adubo, evidenciando a importância da compostagem para a redução de resíduos e a fertilidade do solo.
Estudo das Plantas: Uma atividade de estudo sobre diferentes espécies de plantas presentes na horta, suas características, necessidades e interações no ambiente.

Fonte: Do autor.

Ao término do projeto, foi desenvolvida uma cartilha contendo um resumo de todas as atividades realizadas. Essa cartilha foi enviada a escola, com o objetivo de compartilhar o conhecimento adquirido durante o projeto e disseminar as práticas desenvolvidas (Vide Figura 01 e 02).

Figura 1 – Cartilha



Fonte: Do autor.

Figura 2 – Exemplo de uma das práticas apresentadas na cartilha



Fonte: Do Autor.

A extensão universitária desempenhou um papel fundamental nesse projeto, contribuindo de diversas formas para o tema do saneamento básico. Os estudantes bolsistas e voluntários envolvidos no projeto têm a oportunidade de desenvolver ações que tangenciam diferentes áreas da educação, como pesquisa, ensino e extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Nosso Espaço: Mãe Terra" desempenhou um papel relevante ao estimular a participação ativa, organizada e intencional de diversos atores sociais nos processos de educação ambiental e mobilização social. O projeto incentivou os envolvidos a buscar continuamente a ecoalfabetização, ampliando seus conhecimentos e práticas relacionadas à sustentabilidade ambiental. Essa abordagem educativa possibilitou uma maior conscientização sobre a importância do saneamento básico e seu impacto na qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

Por fim, o projeto permitiu que a instituição contribuísse com conhecimento e ações locais, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Ao integrar-se ativamente na promoção de práticas sustentáveis e no engajamento da comunidade, a instituição demonstra seu compromisso em atuar como coautora da realidade social, visando a construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica**. São Paulo: Cultrix, 2013.

SAMPAIO, Shaula Maíra Vicentini; WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. Ecoalfabetização: ensinando a ler a natureza. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.2, n.2, p. 133-152, 2007. Disponível em:< https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/issue/view/890> Acesso em: 04 de julho de 2023.

ZOMBINI, Edson Vanderlei. **Educação ambiental e saneamento básico para a promoção da saúde da criança**. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ENTRE LAÇOS E O DIÁLOGO INTERPROFISSIONAL – EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: relato de experiência de um projeto de extensão universitária[1]

Antonio Carlos Gouvea do Amaral Gurgel[2]

Hélio Fernandes Caetano Filho[3]

Larissa França Faria[4]

Thais Nastrini Pereira[5]

Délcia Barbosa de Vasconcelos Adami[6]

Heloísa Helena Nimia [7]

RESUMO

Este relato de experiência descreve a vivência de um grupo de estudantes dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia diante da realidade da equipe multiprofissional que atua nas unidades básicas de saúde de Poços de Caldas, MG. O projeto tem como objetivo intervir em equipamentos na atenção primária em saúde na perspectiva teórico-ético e metodológica da Educação Permanente em Saúde com equipes das Estratégias de Saúde da Família da cidade de Poços de Caldas que pudessem levá-las a reflexões de seus fazeres cotidianos dentro da equipe e na comunidade abrangida. O público-alvo do projeto são equipes de saúde de Unidades de Saúde da Família do município de Poços de Caldas. A experiência evidenciou a necessidade da realização desse tipo de atividade para aproximar as equipes e da promoção da educação continuada em saúde para todos os profissionais que atuam nas unidades. Concluiu-se que o desenvolvimento desse projeto de extensão universitária permitiu o estabelecimento de comunicação com os dirigentes das unidades, funcionários e comunidade, o que possibilitou que os conhecimentos adquiridos durante a graduação pudessem ser repassados de forma criativa e com uso de metodologias ativas.

Palavras-chave: educação permanente; saúde; interprofissionalidade; metodologias ativas.

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[21] Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Poços de Caldas, e-mail: antoniocarlos.amaralg@gmail.com

[2] Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Poços de Caldas, e-mail: heliofernandes1405@gmail.com

[3] Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Poços de Caldas, e-mail: larissa.franca01@hotmail.com

[4] Graduando em Fisioterapia da PUC Minas, *campus* Poços de Caldas, e-mail: thaisnastrini@gmail.com

[5] Orientadora, colaboradora, Professora Dra., Curso de Fisioterapia da PUC Minas, *campus* Poços de Caldas, e-mail: delcia@pucpcaldas.br

[6] Orientadora, coordenadora, Professora Dra., Curso de Enfermagem da PUC Minas, *campus* Poços de Caldas, e-mail: helonimia@pucpcaldas.br

ABSTRACT

This experience report describes the experience of a group of students from nursing, physiotherapy, medicine and psychology courses in the face of the reality of the multidisciplinary team that works in the basic health units of Poços de Caldas, MG. The project aims to intervene in equipment in primary health care from the theoretical-ethical and methodological perspective of Continuing Education in Health with teams of the Family Health Strategies of the city of Poços de Caldas that could lead them to reflections of their daily doings within the team and the community covered. The project's target audience is health teams from Family Health Units in the city of Poços de Caldas. The experience showed the need to carry out this type of activity to bring the teams together and to promote continuing health education for all professionals who accompany the units. We conclude that the development of this university extension project hospitalized the establishment of communication with the leaders of the units, employees and the community, which allowed the knowledge acquired during the learning to be passed on in a creative way and with the use of active methodologies.

Keywords: permanent education; health; interprofessionality; active methodologies.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Entre-Laços: Educação Permanente em Saúde” surge como uma forma de diálogo dos diferentes cursos da saúde do campus: Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia, além da articulação com a Rede Pública de Saúde.

O projeto teve início no ano de 2019, teve continuidade no ano de 2020, no cenário pandêmico da COVID-19 e foi renovado para o ano de 2022. A equipe inicial do projeto foi composta por dezesseis (16) participantes, sendo duas professoras coordenadoras e colaboradoras representando os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. Os estudantes integrantes correspondem a dois (2) do curso de Psicologia, cinco (5) do curso de Fisioterapia, três (3) do curso de Enfermagem e quatro (4) representantes do curso de Medicina.

A proposta do projeto se baseia na Educação Permanente em Saúde, estratégia vinculada ao desenvolvimento de propostas educativas que (re)signifiquem o processo de trabalho, situação em que o cotidiano de trabalho se constitui em fonte de conhecimento, permitindo-se estabelecer reflexões e problematizar a realidade dos serviços de saúde (DÁVILA, 2014). Nessas ações educativas concernentes à Educação Permanente em Saúde, o principal diferenciador está na inserção do protagonismo dos trabalhadores, usuários e controle social (SILVA, et al., 2017). Juntamente com a utilização do modelo de Educação Permanente em Saúde, dinâmicas de roda de conversas foram utilizadas, uma vez que a instituição desses espaços coletivos pode propiciar a interação de diferentes atores para a reflexão sobre a realidade dos serviços de saúde nos quais estão inseridos e para a elaboração de projetos, tarefas e ações, com o fortalecimento da autonomia e do protagonismo (COSTA, et al. 2015).

O projeto visa promover um diálogo entre as equipes composta por alunos dos cursos parceiros e as equipes de saúde da Atenção Básica, a fim de desenvolver ações na perspectiva ético-político e pedagógica da Educação Permanente em Saúde. Além disso, objetivou-se identificar e trabalhar as temáticas emergentes em cada equipamento de saúde e contribuir com o desenvolvimento profissional bem como colaborar com a população atendida.

Objetivo Geral

Intervir em equipamentos na atenção primária em saúde na perspectiva teórico-ético e metodológica da Educação Permanente em Saúde com equipes das Estratégias de Saúde da Família da cidade de Poços de Caldas-MG, buscando levá-las a reflexões de seus fazeres cotidianos dentro da equipe e na comunidade abrangida.

Inserir equipes, compostas por alunos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia, em três instituições de saúde na Atenção Básica para desenvolver ações na perspectiva ético-político e pedagógica da Educação Permanente com os profissionais das unidades. Além de proporcionar reflexões de práticas cotidianas para transformação e qualificação da atenção à saúde; colaborar com a articulação ensino-serviço-comunidade; problematizar práticas não verticalizadas no processo de aprendizado; incentivar e viabilizar uma formação transdisciplinar e interprofissional do aluno; proporcionar maior aproximação entre os cursos da saúde do campus; contribuir com a construção constante do Sistema Única de Saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - DESENVOLVIMENTO

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégias de ensino-aprendizagem, ou seja, a partir da motivação diante de um problema é possível um processo de ressignificação em torno de novas descobertas, exercitando assim um processo de autonomia (Mitre, *et al*, 2008). Dentro da Educação Permanente em Saúde, o projeto traz o intuito de que não levar um especialista que ensina, aos seus moldes, a forma que o conhecimento deve ser adquirido. As propostas educativas, congruentes a EPS, portanto, são concebidas e desenvolvidas a partir das necessidades evidenciadas no processo de trabalho e na utilização de diferentes preceitos educativos, em especial, a aprendizagem significativa (Moraes; Dytz, 2015). A problematização deve ser uma construção conjunta a partir da qual os caminhos para o aprimoramento dos processos de trabalho devem ser construídos e não ensinados. A Educação

Permanente em Saúde não é um apêndice, carece ser entendida pelos gestores como parte integrante da gestão do trabalho em saúde, tendo como base as práticas institucionalizadas de saúde e sua implementação tem como referência os problemas cotidianos das equipes de saúde, que procuram gerar mudanças nas práticas, na organização, nas relações e no processo de trabalho (Silva, *et al*, 2014). Com isso, subverte-se o lugar de um que ensina e o outro aprende para a abertura de um espaço onde os Colaboradores, colocando-se no mesmo patamar dos sujeitos envolvidos no processo, permitem uma problematização que possa suscitar reflexões e possíveis mudanças das práticas cotidianas quando necessário. Dessa forma, é a partir de uma experiência na lógica transdisciplinar e interprofissional que os alunos podem se posicionar no mesmo sentido junto à equipe.

METODOLOGIA

Com o propósito da consolidação deste trabalho, as ações foram desenvolvidas a partir da construção de vínculos, enfrentamento de problemas, lidar com pessoas que possuem pensamentos distintos e atuação com profissionais de diferentes áreas da saúde. A equipe do projeto foi dividida em quatro subgrupos, com o objetivo de atender quatro diferentes unidades de saúde, sendo elas: Filadélfia, Country Club, Cascatinha e Estância São José.

Durante o primeiro semestre de 2022, o foco do trabalho foi a equipe multiprofissional. Foi feito um levantamento com cada unidade sobre as necessidades da equipe e notamos principalmente uma vontade de realizar uma educação continuada em temas visto com mais recorrência nos atendimentos. Assim, com muita criatividade e sempre usando de metodologias ativas abordamos temas como: organização com a central de esterilização de materiais, teste do pezinho, calendário de vacinas, melhora da comunicação da equipe e apresentação da atuação dos profissionais que são parte da equipe na UBS.

No segundo semestre de 2022, o foco do trabalho foi a população que frequenta as unidades. Planejamos diversas atividades em sala de espera com objetivo de educação e promoção em saúde, um dos movimentos que as unidades nos pediram ajuda pois não conseguem realizar esse tipo de atividade no período de trabalho. Abordamos como temas principais: prevenção de doenças cardiovasculares, setembro amarelo – valorização da vida, outubro rosa – prevenção ao câncer de mama, novembro azul – prevenção ao câncer de próstata, câncer de pele e HIV. Nesse semestre outros locais também foram alvos da atuação, como o Hospital da Zona Leste e a Unidade Básica de Saúde do bairro Maria Imaculada.

Paralelo a esse trabalho, realizamos ações durante todo o ano através das redes sociais, com foco no perfil do Instagram (@entrelacos.proexpucminas) para comunicação com o público-alvo do projeto, no intuito de disseminar o máximo de informações relevantes à população.

Com relação às reuniões com a equipe de extensionistas, professores parceiros e coordenação, foram realizadas quinzenalmente, para exposição e discussão das demandas apresentadas pelas gestoras das unidades, de forma que se pudesse abordar o tema e alcançar os objetivos do projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Tendo em mente que no projeto o tempo todo estamos lidando com ideias, pensamentos distintos e atuação com profissionais de diferentes áreas da saúde em um cenário ainda durante a pandemia da Covid-19, foi preciso alinhar principalmente as expectativas das unidades com o objetivo e propósito do trabalho. A apresentação das metodologias ativas nem sempre é bem recebida pelas equipes, pois elas exigem um maior trabalho e participação. Ainda assim todas as atividades que foram realizadas proporcionaram reflexões de práticas cotidianas para transformação e qualificação da atenção à saúde. Paralelo a isso também conseguimos levar o conhecimento de temas relevantes, principalmente para as agentes de saúde, de uma forma ativa. Através dessas metodologias utilizadas, o intuito era de contribuir para mudanças na gestão em saúde, transformando o espaço de trabalho, mediante atuações críticas, reflexivas, socialmente comprometidas e tecnicamente competentes (Silva, *et al*, 2014).

Nas redes sociais, foi possível estabelecer um padrão para a identidade visual, o que tornou o conteúdo mais profissional e mais fácil de ser identificado como parte do projeto quando compartilhado. Atingimos novos públicos e ainda mais pessoas.

Sendo assim, o projeto foi capaz de colaborar com a articulação ensino-serviço-comunidade, problematizando práticas do processo de aprendizado, fomentando a formação transdisciplinar e interprofissional do aluno e proporcionando maior aproximação e contribuir com a construção constante do SUS. Como "política de educação na saúde", a Educação Permanente em Saúde representa a contribuição do ensino à construção do Sistema Único de Saúde (SUS), na medida em que tanto as políticas de saúde como as diretrizes curriculares nacionais para a formação dos profissionais da área buscam inovar na proposição de articulações entre o ensino, o trabalho e a cidadania (Lima; Ribeiro, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão continua cumprindo seus objetivos de inserção da comunidade acadêmica, fortalecendo diálogos e aprimorando a formação profissional. Com a volta às atividades presenciais, pode-se perceber que o diálogo e inserção de ações extensionistas no âmbito da Atenção Básica é desafiador, mas possível. Enfatiza-se que as atividades presenciais do projeto são de extrema importância, visto a relação entre os extensionistas e as unidades, consolidando o pleno intuito do projeto.

Concluiu-se que o desenvolvimento desse projeto de extensão universitária permitiu o estabelecimento de comunicação com os dirigentes das unidades, funcionários e comunidade, o que possibilitou que os conhecimentos adquiridos durante a graduação pudessem ser repassados de forma criativa e com uso de metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

COSTA R. R. O., et al. As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **RAS**, v. 13, n. 43, p. 30-36, 2015.

D'AVILA L.S., et al. Adesão ao Programa de Educação Permanente para médicos de família de um estado da região sudeste do Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 401-416, 2014.

LIMA, L. P. S., RIBEIRO, M. R. R. A competência para Educação Permamente em Saúde: percepções de coordenadores de graduações da saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 483-501, 2016.

MITRE, S. M., et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.

MORAES, K. G., DYTZ, J. L. G. Política de educação permanente em saúde: análise de sua implementação. **ABCS Health Sci,** v. 40, n. 3, p. 263-269, 2015.

SILVA, C.T., et al. Permanent health education based on research with professionals of a multidisciplinary residency program: case study. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 3, p. 49-54, 2014.

SILVA, L. A. A., et al. Educação Permanente em Saúde na tenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v. 38, n.1, 2017.

CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE PARA UMA VISÃO HUMANIZADA E HOLÍSTICA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM[1]

Isabela Hannah Guimarães [2]

Sthefany Vitória Moreira da Silva [3]

Ana Paula Rodrigues Goncalves[4]

Juliana Ladeira Garbaccio [5]

Sabrina Oliveira Viana[6]

RESUMO

A humanização na assistência se caracteriza como um tema de grande relevância que busca desenvolver o cuidado holístico e mais humanizado para os pacientes. Assim, este resumo relata a experiência das extensionistas no projeto PET-Saúde Segurança do Paciente e descreve como essa participação colaborou para uma visão humanizada e holística do acadêmico de enfermagem que participou desse projeto de extensão. Ademais, também busca relatar as atividades e percepções durante as ações desenvolvidas no Hospital Público Regional de Betim. A participação no projeto permitiu um olhar crítico sobre a dinâmica de trabalho dos profissionais de saúde, principalmente em relação à equipe de enfermagem. Com isso, é perceptível que o ato de cuidar abrange uma maior dimensão, devendo ter como foco principal não somente as necessidades biológicas do paciente, mas também as emocionais, sociais, psicológicas e espirituais. Desta forma, o projeto contribuiu de forma significativa para a formação profissional das acadêmicas de Enfermagem participantes, promovendo aos extensionistas uma percepção diferenciada sobre a assistência prestada ao paciente, a qual foi voltada para um olhar integral e humanizado de assistência. Além do desenvolvimento de habilidades humanas e profissionais as mesmas. Portanto, no presente resumo as acadêmicas de enfermagem relatam experiências vivenciadas que impactaram de forma positiva no âmbito profissional e emocional.

Palavras chaves: humanização da assistência; enfermagem holística; cuidado.

PET-HEALTH'S CONTRIBUTION TO A HUMANIZED AND HOLISTIC VIEW OF THE NURSING ACADEMIC

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Discente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. E-mail: ihguimaraes@sga.pucminas.br

[3] Discente do curso de Enfermagem, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.E-mail:sthefany.moreira@sga.pucminas.br

[4] Discente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. E-mail: ana.goncalves.1281155@sga.pucminas.br

[5] Docente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. E-mail: julianaladeira@sga.pucminas.br

[6] Docente do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Campus Betim. E-mail: Sabrinaviana@sga.pucminas.br

ABSTRACT

The humanization of care is characterized as a topic of great relevance that seeks to develop holistic and more humanized care for patients. Thus, this summary reports the experience of extension workers in the PET-Saúde Patient Safety project and describes how this participation contributed to a humanized and holistic view of the nursing student who participated in this extension project. In addition, it also seeks to report the activities and perceptions during the actions developed at the Regional Public Hospital of Betim. Participation in the project allowed a critical look at the work dynamics of health professionals, especially in relation to the nursing team. With this, it is noticeable that the act of caring encompasses a greater dimension , and should have as its main focus not only the biological needs of the patient, but also the emotional, social, psychological and spiritual ones. In this way, the project contributed significantly to the professional training of the participating Nursing students, promoting to the extension workers a differentiated perception about the assistance provided to the patient, which was focused on a comprehensive and humanized look at assistance. In addition to the development of human and professional skills. Therefore, in this summary, the nursing students report experiences that had a positive impact on the professional and emotional spheres.

Keywords: humanization of assistance; holistic nursing; careful.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), financiado pelo Ministério da Saúde, visa promover a qualificação dos serviços de saúde e dos processos formativos, tendo como pressuposto a integração do ensino-serviço-comunidade. Por meio da parceria entre a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), campus Betim, e a Secretaria Municipal de Saúde de Betim. No ano de 2022, um novo projeto foi aprovado e permitiu a participação de alunos, professores e trabalhadores de seis diferentes áreas: Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Medicina Veterinária.

Entre os três grupos de aprendizagem tutorial aprovados, cita-se o PET-Saúde Segurança do Paciente e Notificação de Incidentes, que tem como objetivo principal contribuir para a implementação do plano de segurança do paciente no Hospital Público Regional de Betim, que fundamenta-se no trabalho em equipe, a participação do usuário e acompanhante e a integralidade das ações de saúde desenvolvidas. Desse modo, apresentando como eixo principal a implementação da cultura de segurança do paciente como questão transversal e multiprofissional.

O presente resumo objetiva descrever como a participação no projeto de extensão colaborou para uma visão humanizada e holística do acadêmico de enfermagem, destacando as principais ações desenvolvidas no cenário de prática: o Hospital Público Regional de Betim.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Programa Nacional de Humanização Hospitalar (PNHAH), criado em 2001 pelo Ministério da saúde, tem como principal finalidade melhorar as relações entre os profissionais e pacientes; e entre os hospitais e a comunidade; potencializando a qualidade da assistência oferecida nos hospitais (Casate; Corrêa, 2005). No entanto, a realidade dos serviços de saúde brasileiros devem ser consideradas como: recursos físicos e materiais precários, número inadequado de profissionais de enfermagem especializadas e a má remuneração destes, os obrigam, na maioria das vezes, a trabalharem o dobro ou até o triplo de seu expediente, consequentemente, levando ao excesso de trabalho físico e mental, à fadiga, a falta de motivação da equipe, que por sua vez ocasiona problemas como atendimento desumano e fragmentado com os usuários do serviço de saúde. (Lima; Jorge; Moreira, 2008).

A Amplitude Universitária é uma atividade central integrada ao ensino e à enquete onde os alunos aprendem a grandeza da justiça social e a importância da ecologia holística em um campo de heroísmo estudantil. É uma estrutura coletiva que consiste em diálogos com pessoas, grupos e setores externos à comunidade acadêmica que desejam contribuir para a mudança social. Nessa perspectiva, o trabalho educativo fora dos muros incentivado pela extensão permite que mais pessoas aprendam o valor da igualdade, liberdade, autonomia, pluralismo, solidariedade e justiça, princípios adotados pela PUC Minas e refletidos em seus projetos e programas de extensão. Desta forma, colaborando para a formação cidadã e humanista dos universitários, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano. (Política de Extensão Universitária da PUC Minas,2006)

A humanização das ações e práticas de atenção à saúde é um conceito que está em pauta há muitos anos em todo o mundo e que vem ganhando novamente destaque em literaturas científicas voltadas a este tema. Durante os séculos XIX e XX muitos avanços tecnológicos ocorreram e foram aplicados na área da saúde, e estes estão relacionados ao avanço de doenças, à reabilitação e ao tratamento hospitalar (Goulart; Chiari, 2010).

Segundo Gallotti (2021) a enfermagem é uma ciência de natureza humanística, que busca enxergar o indivíduo de forma holística, inter-relacionando fatores que possam interferir no seu processo de saúde-doença. Dessa forma, por meio da assistência, o profissional consegue abordar o paciente de forma que a sua integralidade seja alcançada, proporcionando a ampliação do cuidado ao mesmo.

Dessa forma, para que a prática de enfermagem seja desenvolvida com qualidade, o cuidado integral se caracteriza como uma parte fundamental. A humanização na assistência é

um tema de suma importância que busca desenvolver um cuidado integral ao paciente, avaliando-o em sua totalidade e particularidades dentro de um determinado contexto social. O ato de cuidar abrange uma dimensão maior, tendo como foco não somente as necessidades biológicas, mas também as emocionais, sociais, psicológicas e espirituais, ou seja, analisando-o como um ser biopsicossocial. Esse paradigma é chamado de holístico (Lemos *et al*.,2010).

É preciso que o profissional de enfermagem reconheça no paciente sofrimento e dor, através do olhar humano transcendental amplo centrado no indivíduo e não na doença; a captação da linguagem do corpo na comunicação pode auxiliar nas decisões e condutas, promovendo uma melhoria na qualidade e manutenção da vida do paciente em internação. (Almeida; Fófano, 2016)

O ambiente do cuidado deve ser propício para o bem-estar das pessoas que nele se encontram. Quando bem executado o cuidado possibilita melhorias ou preservação da qualidade de vida. Nesta perspectiva, compete ao enfermeiro a construção de um ambiente de cuidado em que o paciente se sinta acolhido e amparado durante seu período de internação. O trabalho deste profissional é favorável para o alcance do cuidado integral, que não pode ser compreendido simplesmente como uma ação técnica-assistencial, desprovida de elementos tais como o afeto e o acolhimento. (Sobrinho; Vasconcelos, Leite-Salgueiro, 2018)

A humanização combina a melhor tecnologia disponível com a promoção do acolhimento ético e cultural e respeito ao paciente, as práticas técnicas e um ambiente de trabalho que leve à satisfação dos profissionais de saúde e usuários, representando uma série de esforços voltados para a criação de vínculos com os pacientes. Enxergar os pacientes como seres únicos, trazendo histórias de vida repletas de emoções, experiências e valores culturais é essencial para uma assistência de qualidade no modelo humanitário. (Lemos *et al*.,2010)

As tecnologias leves usadas no hospital como a comunicação e acolhimento promovem humanização na assistência do cuidado, enfatizando as relações entre o profissional e o paciente, e sua inserção neste processo fortalece e qualifica o processo de trabalho do enfermeiro, nos pressupostos da autonomia, protagonismo e corresponsabilidade, promovendo transformações nos modos de relação e de comunicação entre os sujeitos (Nascimento, 2021). Nesta perspectiva, ao se referir a humanização do cuidado em enfermagem, evidencia-se em sua essência o respeito aos usuários, demonstrando acolhimento e empatia, relacionando-se a manutenção da dignidade do ser humano e respeito aos seus direitos. A efetivação da humanização na prática da enfermagem é dependente da interação entre o profissional e o paciente, pois através da escuta é possível analisar cada situação individualmente (Reis *et al*.,2013)

Embora o paciente seja a figura central do cuidado, não se deve ignorar o envolvimento e a importância dos familiares no processo de enfrentamento da doença como alicerce para o fortalecimento da maioria dos pacientes internados, deve ser tratado de forma humana e holística para contribuir indiretamente com o bem-estar de todos os envolvidos. Portanto, a família deve ser vista como um elemento indispensável nestas circunstâncias, tanto em relação ao paciente quanto à equipe de saúde, principalmente se o paciente for dependente. (Fagundes; Girardon-PerlinI,2002)

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência como o projeto PET-Saúde com enfoque na Segurança do Paciente colaborou para uma visão humanizada e holística do acadêmico de enfermagem e das ações desenvolvidas no Hospital Público Regional de Betim em Minas Gerais, entre os meses de agosto de 2022 e junho de 2023.Além disso, relata a mudança na percepção das acadêmicas sobre o que elas compreendiam por humanização e o que de fato na prática isso significa e o quanto isso impacta a vida acadêmica e profissional.

O PET-Saúde Segurança do Paciente e notificação de incidentes possui uma equipe composta por estudantes, docentes e trabalhadores do SUS atuantes nas áreas de Enfermagem e Fisioterapia. As atividades foram realizadas em um modelo híbrido, com reuniões preferencialmente remotas semanais, visitas técnicas e treinamentos presenciais. As reuniões aconteciam pela plataforma Teams ou pelo Google Meet, tinham duração de cerca de uma hora e meia. Nesses encontros eram discutidas propostas de ações para as atividades semanais, de acordo com o cronograma montado para cada mês do ano. E o final de cada reunião tudo era registrado por meio de uma ATA que era colocada no google drive para ficar documentado.

Todas as visitas foram programadas e permitiram aos extensionistas conhecerem a estrutura, equipe de saúde e dinâmica de trabalho dos profissionais. Além disso, permitiu o contato direto com profissionais, pacientes e acompanhantes. Essas visitas ocorreram nos setores do Pronto-socorro, clínica médica, clínica cirúrgica e clínica mista do hospital.

Ao longo do projeto foi desenvolvido um questionário pelo grupo no Google Forms e aplicado sobre a cultura de segurança do paciente para os usuários internados e outra para os profissionais de saúde que trabalham no hospital. As extensionistas tiveram a oportunidade de realizar uma abordagem sobre lesão por pressão para os técnicos de enfermagem, foi pontuado conceito, prevenção, danos para o paciente, tratamento e entre outros.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A Política Nacional de Humanização (PNH) orienta os processos de formação, indicando o desenvolvimento das seguintes estratégias: Ensinar é intervenção, e intervenção é aprendizagem que envolve a aplicação prática de experimentos no cotidiano do serviço de saúde em situações reais e concretas que podem ser intercambiadas e prontas para adquirir e adquirir conhecimentos teóricos e experimentais; Coincidência entre gestão e cuidado. entre clínica e política Formação de profissionais de saúde pública para criar novas realidades institucionais e novas práticas mais eficazes correto e igual em atividades que não se limitam ao mundo das ciências biomédicas. ciência ou mais Disciplinas humanitários relacionadas; trabalhar em equipe, ou seja, uma experiência de organização do trabalho. Possibilita a comunicação entre saberes e produzir trocas entre diferentes trabalhadores da saúde crie uma resposta melhor para o caso individual. As redes emocionais no trabalho são compartilhadas, plurais, construtivas e efetivas; Atuação na rede de atenção, cujo cerne é a atenção básica. (Heckert; Passos; Barros, 2009)

O projeto PET-SAÚDE Segurança do Paciente proporcionou um olhar crítico pelas extensionistas à dinâmica de trabalho dos profissionais de saúde, principalmente em relação à equipe de enfermagem, devido às visitas técnicas programadas realizadas para conhecer a estrutura do hospital, rotina e procedimentos executados pela equipe. Através destas visitas foi possível notar como os pacientes se sentem em relação a maneira como são tratados, a sobrecarga da equipe de enfermagem que gera estresse e cansaço que acabam refletindo na qualidade do atendimento aos pacientes.

As extensionistas tiveram a oportunidade de ter contato direto com profissionais já atuantes na área da saúde e de conhecer o ambiente hospitalar antes das práticas de estágio obrigatório. Além disso, tiveram contato com o campo da saúde, pacientes hospitalizados e acompanhantes. Esse contato proporcionou um desenvolvimento de olhar voltado para uma assistência integral enxergando o paciente como um ser humano com sentimentos, medos, angústias e necessitados de atenção.

As extensionistas tiveram a oportunidade de ouvir com atenção os pacientes com a aplicação do questionário desenvolvidas pelo grupo PET-SAÚDE e visualizar algumas deficiências na assistência prestada, como haviam pacientes debilitados, físicos e emocionalmente que precisavam apenas serem ouvidos ou receberem uma palavra de acolhimento e reconfortante, portanto foi possível, durante as entrevistas ver essa deficiência do cuidado verbal. A atenção com a escuta qualificada marca uma nova maneira de relação

entre profissionais da saúde e pacientes, consolidada na parcialidade, na escuta das necessidades de quem procurar ajuda e no comprometimento entre serviços de saúde, trabalhadores e pacientes. (Armellini; Luz, 2003).

Com a aplicação desses questionários as acadêmicas tiveram um maior contato com os profissionais e usuários do hospital. Houve também uma abordagem sobre lesão por pressão para os técnicos de enfermagem. As acadêmicas vivenciaram esta oportunidade de adaptar a linguagem, falar em público para abordar os profissionais. Com essas ações as acadêmicas desenvolveram habilidades profissionais e competências que colaboraram de forma significativa para sua formação profissional.

Para além das competências desenvolvidas, as ações extensionistas favoreceram a criação de vínculos entre a universidade-comunidade, profissional com os acadêmicos e estímulo ao atendimento humanizado. Como também, as contribuições da extensão para a vida acadêmica e profissional dos sujeitos bem como a estimulação da busca pelo conhecimento sobre a trajetória da assistência psicossocial e as suas contribuições para o campo da enfermagem. Desta forma, permitindo que os extensionistas desenvolvam estratégias para a adaptação, por exemplo, de linguagem, bem como aos espaços onde ocorrem as ações e a dinâmica do mesmo, despertando, assim, a criatividade e competências diversas como comunicação, parceria, liderança, dentre outros. Essas ações proporcionaram estímulo ao atendimento humanizado e busca do conhecimento.

Durante a vida acadêmica ouve-se muito dizer sobre como se deve tratar o paciente, o cuidado, o carinho, o respeito pela sua fala, priorizar suas necessidades e vontades na medida do possível, e é notável que no âmbito hospitalar isso não ocorre como deveria ser, o que frustra muitos profissionais, em partes isso se deve pela sobrecarga do serviço. Durante todo o período que as acadêmicas passaram pelos setores: Pronto-atendimento, Clínica médica, Clínica cirúrgica e Clínica Mista, elas escutaram críticas com relação a números de profissionais insuficientes para atender a demanda dos pacientes, não houve reclamações da falta de assistência na doença aguda, porém eles sentem falta de profissionais mais atenciosos e também relacionam a falta disso com a sobrecarga de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto colaborou de forma significativa em relação à formação profissional e humana das acadêmicas de Enfermagem, pois promoveu as extensionistas uma percepção diferenciada sobre a assistência prestada ao paciente voltado para um olhar integral e humanizado, percepção

que antes tinham apenas na teoria. As visitas ao hospital Regional ao longo dos meses permitiram aos extensionistas identificar os aspectos que envolvem a humanização do profissional enfermeiro, como identificar fragilidades, sendo emocional, física, ou social e agir com resolutividade de forma humanizada.

Desta forma, esse momento das visitas programadas estimularam a reflexão e sensibilização do futuro enfermeiro em formação sobre o seu papel de cuidar e o quão importante é esse momento de prestar o cuidado de forma humanizada e holística levando em consideração a vontade pessoal do paciente e suas necessidades. Ademais, foi reforçado que o cuidar vai além da patologia em si, pois deve envolver o paciente como um todo, transcendendo o tempo e a matéria física, com a possibilidade da construção de um vínculo paciente-profissional, contribuindo assim em uma melhora mais rápida para o tratamento e a possibilidade do autocuidado quando possível.

É possível visualizar durante todo o projeto que prestar cuidado ao paciente de forma humanizada muitas vezes traz consigo um impacto na assistência, acreditamos que esse cuidado é o diferencial para que um enfermeiro possa se destacar no âmbito de sua profissão, não só no olhar dos colegas, mas também no olhar de um paciente que gostaria apenas de uma conversa, um carinho, ou uma companhia em um momento difícil em que há um anseio por mudanças. A enfermagem é isso, é o cuidado, é o humanizar!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA,Quenfins;FÓFANO,Gisele Aparecida.. Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **HU Revista**.2016, 42 (3): 191-196.Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index. php/hurevista/article/view/ 2494/891. Acesso em: 17 de JUN de 2023

ARMELLINI, Claudia Junquiera;LUZ, Anna Maria Hecker (2003). Acolhimento: a percepção das mulheres na trajetória da parturição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 24(3), 305-315. Disponível: https://seer.ufrgs.br//rgenf/article/view/4463. Acesso em: 18 de JUN de 2023

CASATE, Juliana Cristina,CORRÊA, Adriana Katia. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem** 2005 janeiro-fevereiro;13(1):105-11.Disponível em:https://www.scielo.br /j/rlae/a/4P9yYkX8xW4Z3vFB94b9yvv/?format=pdf &lang=pt.Acesso em: 17 de JUN de 2023

FAGUNDES, Jussara Scartão Fagundes;GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene O.Presença da família durante a hospitalização de pacientes adultos:A visão da equipe de

Enfermagem.Disponível em:file:///C:/Users/User/Downloads/6699-Article%20Text-85356-1-10-20130425.pdf.Acesso em: 17 de JUN de 2023

GALLOTTI,Fernanda Costa Martins.Formação do enfermeiro na perspectiva do cuidado integral e trabalho em equipe.**Research, Society and Development,** v. 10, n. 1, e24110111724, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 |Acesso em:http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11724. Acesso em: 24 de ABR de 2023

GOULART,Bárbara Niegia Garcia de;CHIARI,Brasília Maria.Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão.**Ciênc. saúde coletiva** 15. Jan 2010 .Disponível em : https://www.scielo.br/j/csc/a/CT9XdBbVbctpmwzLjRLxm3q/abstract/?lang=pt. Acesso em: 24 de ABR de 2023

HECKERT, Ana Lúcia Coelho; PASSOS, Eduardo; BARROS, Maria Elizabeth Barros. Um seminário dispositivo: a humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) em debate. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 13, supl. 1, p. 493-502, 2009.Disponível:https://www.scielo.br/j/tes/a/vjBWRCzZngzKdKk73SnzNBw/abstract/?lang=pt Acesso em : 10 de MAIO de 2023

LEMOS et al. Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado.**Rev. Eletr. Enf**. 2010;12(2):354-9.Disponível em http://www.revenf.bvs.br/ pdf/ree/v12n2/20.pdf. Acessado em: 24 de ABR de 2023

LIMA,Francisca Elisângela Teixeira;JORGE,,Maria Salete Bessa;MOREIRA,Thereza Maria Magalhães.Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. **Rev Bras Enferm**.2006;59(3):11-8.Disponível em:https://www.scielo.br/j/reben/a/yVd4XC6NZxP34L8RrRThrsK/?lang=pt.Acessado em: 24 de ABR de 2023

NASCIMENTO, Francisco .Junior do. Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática.**Revista Nursing**,2021. https://www.revistanursing.com.br /index. php/revistanursing/ article/view/1709/1960.Acesso em:Acessado em: 2 de MAIO de 2023

POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA PUC MINAS, 2006.Disponível em:https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20131203153859.pdf?_ga=2.142390004.737351962.1688303292-696457907.1680558733. Acesso em: 3 de JUL de 2023.

REIS, Lais Silva dos, et al.Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2013; 34(2): 118-124.Disponível em:https://www.scielo.br/j/rgenf/a/LxPdHVwCdc5S5LKRr49nt4k/?format=pdf & lang=pt. Acesso em:17 de JUN de 2023.

SOBRINHO,Aline Bezerra;VASCONCELOS Anny Karinny Amaral de;LEITE-SALGUEIRO,Cláudia Daniele Barros.O Cuidado Integral como uma Missão da Enfermagem: Uma Revisão Integrativa da Literatura.Id on Line **Rev. Mult.Psic**. V.12,N. 42,, Supl. 1,p.790-804,2018-ISSN1981-1179.Disponível em: https://idonline.emnuvens.com. br/id/ article /view/1412/2171.Acesso em:17 de JUN de 2023.

A MEDIAÇÃO DE CONFLITO NO PROJETO DE EXTENSÃO "MEDIAÇÃO E CIDADANIA": Empoderamento das partes e determinações normativas[1]

Maria Zoé Rios Fonseca de Andrade[2]

Michelle Cristina Vitor Marçal[3]

Vanessa Rodrigues de Lacerda e Silva[4]

RESUMO

O objetivo deste texto é realizar uma reflexão sobre o empoderamento das partes promovido pela mediação de conflitos, no âmbito familiar, a partir das vivências no Projeto de Extensão Mediação e Cidadania. Destacam-se, dentre os pedidos triados para serem atendidos, casos que possibilitem refletir sobre o atravessamento do discurso normativo que dificulta o diálogo das partes e a relevância do uso da técnica de mediação que levem os mediandos a exercerem a autonomia durante o procedimento. As reflexões foram permeadas por aportes de Michel Foucault, entendendo que as contribuições dos construtos teóricos desse pensador possibilitam refletir tanto os aspectos normativos que envolvam a mediação de conflito como a dimensão criativa e transformadora dessa prática. Refletir e compreender os aspectos que permeiem a mediação de conflito nas ações desse projeto de extensão é um dos objetivos das discussões aqui apresentadas e tem como justificativa, tanto ampliar o conhecimento sobre a prática da mediação de conflito quanto problematizar a proposta de atuação e de intervenção em práticas sociais previstas nas ações do projeto Mediação e Cidadania.

Palavras-chave: mediação de conflitos; poder normativo disciplinar.

CONFLICT MEDIATION IN THE EXTENSION PROJECT "MEDIATION AND CITIZENSHIP": Empowerment of the parties and normative determinations

ABSTRACT

The objective of this text is to carry out a reflection on the empowerment of the parties promoted by the mediation of conflicts, within the family, based on the experiences in the Extension Project Mediation and Citizenship. Standing out, among the sorted requests to be answered, are cases that make it possible to reflect on the crossing of the normative discourse that makes dialogue between the parties difficult and the relevance of using the mediation technique that leads the mediators to exercise autonomy during the procedure. The reflections were permeated by contributions from Michel Foucault, understanding that the contributions of this thinker's theoretical constructs make it possible to reflect on both the normative aspects that involve conflict mediation and the creative and transforming dimension of this practice. Reflecting and understanding the aspects that permeate conflict mediation in the actions of this extension project is one of the objectives of the discussions presented here and is

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Mestre em Psicologia. Docente do curso de Direito e Psicologia, campus São Gabriel. E-mail: zoerios.m@gmail.com

[3] Discente do curso de Direito, campus São Gabriel. E-mail: michellecristinamarcal@gmail.com

[4] Mestre em Comunicação Social. Discente do curso de Psicologia, campus São Gabriel. E-mail: vanessarls@gmail.com

justified both by expanding knowledge about the practice of conflict mediation and by problematizing the proposed action and intervention in social practices foreseen in the actions of the Mediação e Cidadania project.

Keywords: conflict mediation; disciplinary normative power.

INTRODUÇÃO

A prática da mediação se desenvolve no Serviço de Assistência Judiciária (SAJ) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), local de atuação dos extensionistas do Projeto Mediação e Cidadania" que buscam ampliar as atividades do Posto de Atendimento Pré-processual (PAPRE) do Centro Judiciário de Solução de Conflito e Cidadania (CEJUSC) da comarca de Belo Horizonte, conforme convênio firmado entre o – Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) e a reitoria da PUC Minas. A proposta das ações dessa prática aposta no empoderamento das partes, na valorização do saber e do interesse que cada uma traz a partir de uma postura ética e crítica, diante de um pedido de resolução de ordem jurídica. Além disso, essa prática tem, também, o intuito de preservar a família dos desgastes proporcionados por um processo judicial contencioso, respeitar as diretrizes normativas da mediação como leis, decretos e portarias promovendo nessas perspectivas, a cidadania.

Busca-se, nos casos aqui descritos, promover uma reflexão sobre os aspectos transformativos promovidos pela mediação de conflito no âmbito familiar. Destacaram-se, dentre os pedidos triados para serem atendidos pelo Projeto de Extensão: Mediação e Cidadania, casos que possibilitassem refletir sobre o atravessamento do discurso normativo, sobre as leis previstas no ordenamento jurídico, sobre o diálogo das partes que dificultam a formalização de um acordo, sobre a relevância da autonomia das partes ao buscar a resolução do conflito e, também, sobre os benefícios das técnicas da mediação de conflito para o empoderamento dos mediandos durante a condução desse procedimento.

As reflexões foram permeadas por aportes de Michel Foucault, entendendo que as contribuições dos construtos teóricos desse pensador possibilitam refletir tanto os aspectos normativos que envolvam a mediação de conflito como sua dimensão criativa e transformadora, pois as técnicas de mediação de conflito permitem a manifestação, pelas partes, de seus interesses e promovem a manifestação de afirmações e capacidades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O pensamento foucaultiano permite pensar sobre a imposição da ação do discurso normativo sobre a família, nesse caso, nos tratamentos dados aos conflitos familiares, e que

essa determinação pode ser modificada na mediação de conflito, pois ela oferece possibilidades de exercício da cidadania, ao apresentar-se como uma experiência criativa e de autonomia que resista ao enquadramento de um procedimento puramente judicial.

A utilização das técnicas de mediação de conflito, proposta pelo Manual de mediação de conflito do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), conforme prevê a atuação dos extensionistas do projeto "Mediação e Cidadania", permite intervenção nas determinações legais, pois tem como pano de fundo a norma, entretanto, essas técnicas potencializam a experiência da autonomia, que é fundamental para implicar e responsabilizar as partes, no que está sendo tratado, e não um momento de sujeição a determinações estipuladas.

Refletir sobre essa prática nas ações deste projeto é um dos objetivos e tem como justificativa tanto ampliar o conhecimento sobre a prática da mediação de conflito quanto problematizar a proposta de atuação e de intervenção em práticas sociais, previstas nas ações do projeto "Mediação e Cidadania".

Como já destacado anteriormente, como referencial teórico utiliza-se o pensamento foucaultiano em que os processos de objetivação e de subjetivação do sujeito moderno constituem-se nas práticas sociais, e esse entendimento em Foucault (2003) é fruto de investigações sobre o poder disciplinar e sobre os dispositivos presentes nas relações de saber e de poder. As práticas de poder na dimensão de um poder disciplinar, têm uma ação descontínua e difusa e, de acordo com Foucault (2003), é circunstancial, tanto em seus procedimentos quanto em seus objetivos e os efeitos propagam-se por toda a sociedade, entendida como sociedade disciplinar.

Na sociedade disciplinar, o poder não se detém como uma coisa, mas tem como efeito um poder que tem como função adestrar e controlar. Tal função ocorre na medida em que a base da sociedade passa a se ver, de ponta a ponta, atravessada por mecanismos de disciplina em que se prioriza a normalização das condutas em detrimento da codificação dos comportamentos.

O poder disciplinar, de acordo com Foucault (2003), é uma vertente do biopoder, poder que atravessa os corpos, controla e gera os modos de vida. Esse poder age como fluxo, e no pensamento foucaultiano é "[..] um poder que gere a vida e se ordena em função de seus reclamos" (foucault, 2003, p. 128).

Essas compreensões mostram que existem diferentes formas de atravessamento no exercício da relação saber e poder no grupo familiar, pela normalização que perpassa as práticas de resolução de conflito proposta pelo ordenamento jurídico. As determinações do ordenamento jurídico preveem que as partes sejam representadas e os discursos apresentados sejam apenas

de acordo com o que prevê as leis. Assim, sem a manifestação das partes de seus interesses e de seu saber sobre o que está sendo resolvido, acaba favorecendo a sujeição e a objetivação dos indivíduos, isto é, a não vivência cidadã. Nos atendimentos, essas reflexões foucaultianas colaboram com as ações dos mediadores extensionistas e, muitas vezes, motivam buscar diálogos com outros saberes, como a Psicologia, dando maior potência à mediação que se propõe ser uma prática multidisciplinar.

METODOLOGIA

A prática da mediação realizada no Projeto de extensão Mediação e Cidadania conta com alunos do curso de Direito e de Psicologia e pretende ser uma prática de empoderamento das partes frente ao poder normatizador e, consequentemente. de produção de novos modos de subjetivação e da valorização da experiência a partir de uma postura ética e crítica, frente aos casos vivenciados. Utiliza para o procedimento as técnicas de mediação previstas no Manual de Mediação de Conflito do CNJ, de 2010, as diretrizes da resolução 125/2010, os preceitos da Lei de mediação, nº 13.140/2015, assim como nas orientações do CEJUSC para todos os procedimentos. Como mediadores, participam os extensionistas integrantes do projeto Mediação e Cidadania, inscritos bolsistas, não bolsistas e voluntários. Normalmente, as partes são atendidas durante uma hora e são agendadas de três a cinco sessões para que o caso seja finalizado. Na triagem, a parte solicitante recebe um agendamento e a parte contrária é convidada mediante mensagem ou e-mail.

Os relatos aqui apresentados problematizam casos triados pelos extensionistas para a prática da mediação de conflito, selecionados dentre os clientes que buscam o SAJ da PUC-São Gabriel, que realmente atendam as propostas do projeto para, depois, inserir o registro das partes no canal de direito[5]. Os casos são de ações do Direito de Família e, posteriormente à formalização, o acordo é encaminhado para homologação judicial.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Dentre os muitos casos atendidos e devidamente registrados no sistema[6], neste relato de experiência apresentam-se dois relatos de casos escolhidos por permitirem uma reflexão sobre o empoderamento das partes e o atravessamento das normas.

[5] Disponível em: https://canaldedireito.pucminas.br/

[6] Disponivel em: https://canaldedireito.pucminas.br/

O primeiro caso trata-se de um pedido de divórcio concomitantemente com guarda, em que a genitora procurou os serviços do SAJ com o objetivo de formalizar o divórcio e fixar o valor da pensão alimentícia paga pelo genitor ao filho menor de idade, hoje com 15 anos. Foi realizada a triagem e o atendimento pelos extensionistas.

Na primeira mediação, as partes foram acolhidas e foi feita a Declaração de Abertura, momento em que foi realizada a explicação sobre a mediação, e que ambas as partes terão igualdade de tempo para apresentarem as questões que os levaram até ali. Ambos deveriam ser respeitosos e ouvirem com atenção o que o outro narrasse; o clima foi bastante amistoso. Os princípios da mediação foram devidamente apresentados, bem como a maneira como o processo ocorreria. Um ponto que foi destacado pelo mediador foi sobre o seu papel ali, não como um juiz, mas como um facilitador do diálogo entre as partes para que elas pudessem chegar a um acordo favorável para ambos e para que pudessem decidir o melhor para si mesmos, sendo protagonistas de suas próprias histórias. Essa fala já dava início ao empoderamento dos envolvidos.

Não havia discordância do casal sobre a questão do divórcio ou sobre a separação dos bens. Ressalta-se que o casamento era regido pelo regime de separação parcial de bens. Ambos mostraram-se de acordo em formalizar a oficialização da separação e relataram possuírem bens. O casal foi orientado para realizar a partilha feita em um processo posteriormente.

Ao iniciar a parte de relato do casal, a requerente explicou que, desde a separação de corpos, o genitor sempre pagou mensalmente o valor de R$400,00 para custear parte das despesas do filho. Contudo, segundo ela, esse valor não seria suficiente para custear as despesas básicas do menino e os atendimentos com tratamento psicológico e odontológico. O pedido era para que a pensão fosse fixada em R$600,00. O requerido argumentou que não teria condições de arcar com esse custo e sua proposta foi de continuar depositando mensalmente o valor de R$400,00. Não deixou claras as razões de não aceitar os R$ 600,00. No final um novo encontro foi marcado.

É nesse momento que se cria um impasse e percebe-se que as partes chegam com um entendimento de que as decisões sobre os conflitos, que as impeliram até ali, poderiam ser resolvidas por um advogado ou por um juiz, são delegadas a elas mesmas. A decisão deve atender os interesses das partes e as leis vigentes sobre o objeto que está sendo tratado. Fazer valer a lei nesse fato não seria a dificuldade, mas sim o que está posto na sociedade enquanto pensão. As partes levavam para a sessão compreensões que as atravessavam para a proposta de solução.

Essas questões convidam a refletir sobre o que argumenta Foucault que, para além de um poder institucionalizado, as leis, as relações de saber e de poder permeiam todas as esferas da sociedade. Foucault não entende, portanto, o poder como algo centralizado como forma de dominação e de subjugação. O poder deve ser analisado como,

> [...] algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui e ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer a sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. .... O indivíduo é um efeito do poder e simultaneamente, ou pelo próprio fato de ser um efeito, é um centro de transmissão. O poder passa através do indivíduo que ele constituiu. (Foucault, 1979. P.160-162)

Assim, as práticas de mediação configuram-se como um espaço de exercício de liberdade pelos próprios sujeitos em conflito, a perceberem as suas demandas e real interesse. É uma forma de auto deliberação a partir dos processos de escuta, de reflexão, de avaliação das próprias demandas e das alternativas apresentadas e de construção de uma resolução conjunta. Levam os sujeitos a serem protagonistas de suas próprias histórias.

Entre uma sessão e outra, o tempo de uma semana é importante para que as partes possam assimilar o que ouviram, refletirem sobre as propostas, processarem suas próprias questões e posicionamentos. Isso possibilita o empoderamento, que seu processo de tomada de decisão aconteça de forma mais consciente e menos pautado simplesmente por diretrizes normativas.

Porém, neste intervalo de tempo a requerente contatou a aluna responsável pela pasta alegando não ter gostado da mediação e estar com dificuldade de entender que eles, as partes, deveriam resolver o pedido de divórcio. Disse que, no seu ponto de vista, os mediadores deveriam resolver, apresentar uma solução. Ainda que essa percepção pareça equivocada, ela evidencia exatamente a importância de que a mediação seja um momento de empoderamento, de convocação, de implicação e de responsabilização das partes no transcorrer do processo. E essa situação apresentava-se como uma novidade e, por isso, ela resistia.

Na segunda sessão, com a presença da professora orientadora Maria Zoé, novamente foram destacados os princípios da mediação e enfatizado que não cabe ao mediador nenhum poder decisório, de sugestão ou de interferência sobre o acordo firmado entre as partes. Também foi dito que eles não eram, de forma alguma, obrigados a firmar algum acordo na mediação caso não se sentissem confortáveis e contemplados em seus interesses. E, caso não chegassem

a um consenso ali, uma alternativa seria encaminhar o processo para que fosse feito o divórcio litigioso.

Foi realizada uma sessão individual. Nessa ocasião, a genitora emocionou-se, chorou, e falou sobre o sofrimento que vinha passando com a morte recente do pai, mencionou uma possível traição do ex-cônjuge com uma prima sua e alegou que ele teria outros imóveis que ele alugaria e que seriam uma fonte de renda. Apesar da morte do pai e da traição não serem aspectos que objetivamente teriam impacto sobre a fixação de alimentos para o filho menor de idade, eram aspectos subjetivos que precisavam ser discutidos, pois estavam interferindo na capacidade negocial e em sua fragilidade emocional. Tratava-se de um sentimento que precisava ser discutido entre eles, ela necessitava que ele tomasse conhecimento do que isso lhe causava.

A outra parte também foi ouvida e deixou clara sua intenção de atender as necessidades do menor.

Voltando à sessão conjunta, o requerido frisou o quanto ambos eram amigos, faziam coisas juntas e ressaltou muito as qualidades do pai dela, além de dizer o quanto ele também sentiu a perda dele.

Uma nova sessão foi marcada, a terceira, para a semana seguinte. Naquele momento, houve a terceira fase da mediação que consiste na formalização do acordo. Tudo que foi proposto e decidido entre as partes foi devidamente documentado e o acordo redigido. As partes compareceram para conferir os termos do acordo sobre o divórcio e a fixação dos alimentos para o filho menor de idade e fizeram a assinatura em três vias de igual teor.

Esse caso exemplifica o eixo transformador, de liberdade e da criação de uma prática social que permite questionar: “Quem somos nós? O que estamos fazendo de nós mesmos?” “O que queremos? Porque queremos?” E não apenas deixar que o poder normativo nem mesmo poder saber que circula nas relações regule a sua vida e sua decisão.

É importante que os sujeitos realizem esses questionamentos no curso de suas experiências, porque a partir deles é possível experimentar novos modos de subjetivação. Os processos de subjetivação são “[...] antes de mais nada, novos modos de vida que se criam” (CARDOSO JÚNIOR, 2002, p.186) ou são comprados, encontrados, adquiridos, transmitidos, previstos, postos ou universais. Desse modo, a experiência deve ser desvinculada de guias, de tutores e de autoridades que controlam a consciência, a esfera subjetiva e o mundo social. Ressalta-se que esse é o pano de fundo a ser sustentado na mediação, para que essa prática almeje os domínios da liberdade e da transformação.

Em suma, a reflexão da participação das partes mostrou-se muito benéfica ao processo de mediação, pois ela ultrapassou questões puramente objetivas e racionais das normas e foi atravessada pelas sensibilidades dos sujeitos, pelas suas histórias, pelas suas dores, pelos seus sentimentos e pelos seus desejos. Ou seja, para além de resolver questões judiciais, a mediação transforma, implica, responsabiliza e dá sentido às relações, antes e depois da decisão, atuando as partes como protagonistas de uma decisão, pois estão aptas a decidir por si e para si.

Um segundo estudo de caso, sobre o qual se pretende refletir neste relato, também foi vivenciado no SAJ da PUC Minas, pelos extensionistas do projeto Mediação e Cidadania, e ficou conhecido nas discussões com os estagiários de Mediação como o caso de D. Carmem.

D. Carmem é uma senhora de 58 anos, afrodescendente, aparentava ser uns seis anos mais velha. É casada com o Sr. Carlos, e conta que criou sete filhos, uns casados e outros solteiros, sendo todos trabalhadores. D. Carmem, apesar de apresentar mais idade, tem boa saúde. A pressão altera de vez em quando, mas é facilmente controlada. Conta que nasceu em uma roça, em um lugarejo perto de Belo Horizonte. Estudou da primeira à quarta série no lugarejo onde morava e aos 12 anos veio morar na capital. Aqui, ela e seus familiares passaram por muitas dificuldades. Não estudou mais e trabalhou algum tempo como empregada doméstica. Casou-se com o Sr. Carlos e hoje, com os filhos já criados e independentes, além de cuidar dos afazeres da casa e tomar conta de netos para que as filhas possam trabalhar, participa de reuniões para a terceira idade, como voluntária. Não conseguiu aposentar-se.

D. Carmem reclama que hoje se sente prejudicada, pois não tem nenhum ganho, já que o seu trabalho de dona de casa não lhe garantiu a aposentadoria e que seu marido não entende suas necessidades pessoais. Pediu que os estagiários do Direito encaminhassem um pedido ao juiz, reivindicando que o seu marido lhe pagasse uma mesada. Assim, tem-se um pedido de mesada ao marido, feito pela esposa, aos estagiários do SAJ da PUC Minas. O aluno estagiário desse setor comunicou a D. Carmem que seu pedido não tinha um objeto jurisdicional, o que o impossibilitava de propor uma ação. O caso foi encaminhado para a Mediação e Cidadania.

Tendo sido encaminhado o caso, o Sr. Carlos e a D. Carmem foram convidados pelo aluno da Mediação, a participar desse procedimento. Cabe esclarecer que a Mediação recebe encaminhamento relativo a qualquer conflito, tanto do âmbito jurídico como não. O casal compareceu conforme foi agendado. O Sr. Carlos, marido de D. Carmem, é um homem alto, negro, de cabelos alvos e mãos calejadas. É um belo-horizontino saudosista que dedicou grande parte de sua vida ao trabalho de carregador de malas na rodoviária e que, também, cursou as quatro primeiras séries. Hoje aposentado, passa o dia cuidando de afazeres de pequenos

consertos em sua casa e na casa de vizinhos e de filhos, quando não está jogando baralho com os amigos no boteco.

A mediação, nesse caso, teve como objetivo esclarecer as razões do pedido de D. Carmem para o Sr. Carlos, a fim de deixar claros os motivos que a levaram a fazer um pedido nos serviços do SAJ da PUC Minas. Na pré-mediação, foi esclarecido o procedimento, colocada a regra única e o mediador, o comediador e as partes foram apresentados. As sessões de mediação não serão detalhadas, passo por passo, e sim, refletido o pedido apresentado e a prática da mediação.

Na primeira sessão, foi dada a palavra ao casal e D. Carmem explicitou as razões de seu pedido. Disse que a vida toda trabalhou muito para criar os seus filhos. Cuidava da casa, da roupa, dos preparativos das refeições e, inclusive, de levar e buscar os filhos na escola. Fazia tudo para que o seu marido pudesse trabalhar e dar condições para manter a família. Contou que quando a situação piorava, trabalhava em casa de família para completar o orçamento familiar. A partir dessa história, D. Carmem explica que hoje continua trabalhando muito. Porém, ela não se incomoda com tanto trabalho, mas com a falta de dinheiro e com a dependência financeira.

D. Carmem conta, também, que anda desanimada da vida, mas tem procurado participar das reuniões do movimento comunitário para se distrair. Em relação ao Sr. Carlos, reclamou do fato de ele gastar muito dinheiro no boteco, mas não tem dinheiro para deixar um pouco com ela. Salientou que não falta nada dentro de casa, mas é o Sr. Carlos que compra tudo. Para D. Carmem, isso era muito ruim. A falta de dinheiro para os gastos pessoais e a dependência do Sr. Carlos comprar tudo a mobilizou a procurar o atendimento do SAJ da PUC Minas, pois acreditava na ajuda prestada pelos “doutores” desse serviço.

Isso proporcionou uma significativa reflexão a respeito desse caso, pois abarca os modos de subjetivação que atravessam a constituição do sujeito na família e no casamento. Segundo a ênfase dada por Foucault (2003), como mencionado anteriormente, tanto a instituição família como o casamento são instituições perpassadas pelas ações do biopoder. Como decorrência do atravessamento do biopoder, o sujeito moderno apresenta aspectos constituídos nessas instituições e efeitos do poder disciplinar que os tornam úteis e dóceis aos imperativos dominantes.

Assim, D. Carmem, que viveu a sua vida toda apenas cuidando do lar e criando os filhos, apresentava-se, de certa forma, como mulher e mãe, sujeitada aos determinantes dos mecanismos de poder, que decretavam o que é ser uma boa mãe, boa esposa e mulher

valorizada. D. Carmem não trabalhava fora e os seus relatos realçavam os seus dotes de boa esposa e de boa mãe. O Sr. Carlos endossava tudo.

Todavia, a partir de seu pedido, entende-se que ocorreu uma subjetivação quando ela cria a questão da mesada, que mexe com o lugar que ela responde pela docilidade e pela utilidade. Procurar ajuda no Direito pode, também, demonstrar uma transformação perante a sua experiência, pois ela inventa uma saída que pode indicar sair do lugar de mãe submissa, de esposa submissa e de mulher submissa para o lugar de mulher de direito, pois o seu pedido dava-se pelo âmbito do direito e não como mulher dependente. Ela sustentava que tinha direito à mesada, pela ajuda que sempre deu ao seu marido para que ele pudesse trabalhar.

Retomando as questões da família, problematizando os efeitos dos mecanismos de regulação e de ordenação pelo dispositivo da sexualidade, nesse caso, observa-se que pode ter ocorrido uma junção dos dispositivos da aliança e da sexualidade. O pedido era endereçado ao marido e tinha como suporte a sexualidade que a garantia como mulher, como mãe e, ao mesmo tempo, como portadora de direito na relação com o cônjuge. Essa leitura incide a partir das análises das palavras de D. Carmem que enfatizava ter vivido relação instituída pelas regras do casamento, em que a mulher ajuda o marido e pode viver submissa a ele. Esse entendimento enfoca que uma articulação acontece entre o seu pedido e as regras de aliança. No entanto, ao mesmo tempo ela enquadra essa relação matrimonializada como uma relação vivida dentro dos preceitos normativos, e ela manifesta o fato de ter sido boa esposa, mulher compreensiva, mãe atenciosa e cuidadosa. Acontece uma interlocução entre o discurso dos dispositivos da sexualidade com os dispositivos da aliança.

A partir dessas reflexões o seu pedido pode ser entendido como uma expressão de autonomia e de liberdade, pois ela cria uma saída para novas experiências, como podemos também entender esse pedido como uma reivindicação de ajuda e de sujeição ao poder do saber dos especialistas.

Durante a sessão, houve um momento em que o Sr. Carlos tomou a palavra e disse: “estou muito surpreso!” “Carmem está sempre reclamando de falta de dinheiro, mas nunca pede ou fala sobre isto.” Aqui vimos que, de certa forma, endereça ao outro ao saber o pedido, e não ao seu marido diretamente. Assim que terminou a sessão, alunos da Mediação do curso de Direito e do curso de Psicologia participaram da supervisão, em que se refletiu a sessão de D. Carmem e Sr. Carlos.

As reflexões na supervisão tiveram como foco a atitude de D. Carmem, sendo refletidos: a imanência e o aspecto histórico dos modos de subjetivação, porque ela insere o seu pedido em um contexto histórico; a articulação do saber-poder e da subjetividade na experiência e as

relações familiares na experiência da mediação. Compreendeu-se que, nesse caso, a prática da mediação pode ter cumprido a sua dimensão inventiva e criadora, pois ela se deu como um acontecimento, fez surgir uma nova forma de se pensar a relação do casal, mas, também, pode ter ficado como uma experiência que se submeteu às intervenções do saber do especialista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato, pôde-se evidenciar, nos dois casos apresentados, a relação de empoderamento frente à relação do poder-saber que atravessa as decisões judiciais, problematizando acerca do protagonismo dos sujeitos que vivenciaram a mediação, assim como, a transformação que essa prática deve propor. Apontou-se o lugar que ocupam as normas e os operadores do direito nas decisões judiciais, exemplificando a relação saber e poder e como esse saber/poder pode conduzir as partes a um assujeitamento, a uma dependência da verdade técnico-científica. Ao mesmo tempo, trouxe nestes relatos a mediação como uma técnica que permite o empoderamento das partes, como uma experiência nos domínios da ética, pelo exercício da liberdade nas práticas sociais. Nelas, assim como nas resoluções de conflito judicial, o familiar pode vivenciar experiência de empoderamento frente às determinações legais e exercer a autonomia, a liberdade e o pleno exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. Zoé Rios Fonseca de. **Resistência e modos de subjetivação na prática de resolução de conflito familiar:** mediação. 2006. 77 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_AndradeMZ_1.pdf. Acesso em: 01 julho 2023

BRASIL. **Lei nº 13.140,** de 26 de junho de 2015. Dispõe sobre a mediação entre particulares como meio de solução de controvérsias [...].Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13140.htm. Acesso: 01 julho. 2023.

CARDOSO JUNIOR, Hélio Rebello. Foucault e Deleuze: em coparticipação no plano conceitual. *In*: (Orgs.) RAGO, Margareth; ORLANDI, Luiz B. Lacerda; VEIGA-NETO, Alfredo. **Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002, p. 185 – 197.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Manual de Mediação Judicial 2016**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução nº 125,** de 29 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política Judiciária Nacional de tratamento adequado dos conflitos de interesses no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/files/resolucao_comp_125_29112010_19082019150021.pdf. Acesso em 01 julho 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. 18 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Portaria n° 212,** de 22 de agosto de 2022**.** Aprova alteração do Regulamento da Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, aprovado pela resolução n°02/2015, de 15 de maio de 2015, do Conselho Universitário. Belo Horizonte: PUC Minas, 2022.Disponívelem:https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20220905173910.pdf?_ga=2.142444786.1544992910.1688219549-477439391.1646434632 http://portal.pucminas.br/imagedb/documento Acesso em: 01 julho. 2023.

AS VOZES CRÍTICAS QUE HABITAM EM MIM: roda de conversa sobre a primeira experiência de adolescentes no mercado de trabalho [1]

Vitória Fagundes de Oliveira[2]

Claudia Goulart[3]

Juliana da Rosa Pureza[4]

Geraldo Orlandi[5]

RESUMO

O início das atividades profissionais, constituem em um dos marcadores na passagem da Adolescência para a vida adulta. Sendo assim, diversos pensamentos e sentimentos podem estar atrelados a experiência de inserção no mercado de trabalho. Deste modo, o presente estudo consiste em um relato de experiência baseado em uma Roda de Conversa com 60 adolescentes com idades entre 16 e 22 anos, inscritos no Projeto Jovem Aprendiz Feevale/RS, no ano de 2023. Para a atividade, contou-se com a presença de participantes do ano anterior, com objetivo de compartilhar as vivências como aprendizes. Observou-se em maior parte dos relatos, pensamentos negativos acerca da entrada no trabalho, e parecem associadas a sentimentos de inadequação e incapacidade. Tais pensamentos implicaram em níveis de ansiedade maiores no primeiro dia de trabalho. Embora não tenha sido central no debate dos jovens, aspectos positivos também foram mencionados em relação a entrada no trabalho, concluíram que embora os primeiros pensamentos tivessem um viés negativista, as evidências não eram suficientes, uma vez que estavam conseguindo realizar as tarefas e lidar com as rotinas do trabalho. Assim, a experiência positiva como aprendiz pode propiciar a ressignificação do significado do trabalho, aproximando-os da atividade profissional, como possibilidade de expressão pessoal da identidade, de compartilhamento de experiências e de contato social positivo, contribuem inclusive na percepção de eficácia dos jovens.

Palavras-chave: adolescência; trabalho; pensamentos negativos; autoeficácia.

THE CRITICAL VOICES THAT LIVE IN ME: conversation circle about the first experience of teenagers in the job market

---

[1] Os temas, as perspectivas e os entendimentos sobre os textos, sua revisão e formatação, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica, Administrativa e/ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

[2] Acadêmica do Curso de Psicologia. Bolsista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz Feevale. Estagiária no Centro Integrado de Psicologia-CIP Feevale. e-mail: vitoriafagundesdeoliveira@gmail.com

[3] Professora, Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade Feevale, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, e-mail: claudiag@feevale.br.

[4] Doutora em Psicologia. Docente na Universidade Feevale. Supervisora no Projeto Jovem Aprendiz Feevale, e-mail: julianapureza@feevale.br

[5] Especialista em Segurança de TI e Defesa Cibernética, Instrutor técnico na Universidade Feevale, e-mail: geraldo@feevale.br

ABSTRACT

The beginning of professional activities constitutes a transition's markers from adolescence to adult life. Therefore, several thoughts and feelings may be linked to the experience of entering the labor market. Thus, the present study consists of an experience report based on a Conversation Circle with 60 adolescents aged between 16 and 22 years old, enrolled in the Young Apprentice Project at Feevale/RS, in the year 2023. The Conversation Circle was conducted with the presence of participants from the previous year, to share their experiences. The results suggest negative thoughts about starting the work, and they seemed to be feelings of inadequacy and incapacity. Such thoughts resulted in higher levels of anxiety on the first day of work. Although it was not central in the debate, positive aspects were also mentioned in relation to the beginning of the work, and they concluded that although the first thoughts had a negative bias, the evidence for them was not sufficient, since they were sustained to carry out the tasks and deal com as work routines. Thus, the positive experience as an apprentice can lead to a re-signification of the work meaning, bringing them closer to the professional activity, as a possibility to identity personal expression, sharing experiences and positive social contact, even increasing adolescents' perception of strength.

Palavras-chave: adolescence; work; negative thoughts; self-efficacy.

INTRODUÇÃO

O início das atividades profissionais, constituem em um dos marcadores na passagem da adolescência para a vida adulta. Sendo assim, muitos pensamentos e sentimentos podem estar associados a transição, bem como refletem em experiências emocionais diversas (Papalia & Feldman, 2013). Tais pensamentos, podem influenciar a perspectiva de eficácia, e elevar os níveis de ansiedade do jovem frente a seu primeiro contato com o mundo do trabalho, contribuindo para o aumento dos níveis de ansiedade e impactando seu desempenho ocupacional.

Pensando na experiência do primeiro emprego, e nos anseios e angústias que se fazem presentes diante do desconhecido, direcionar um espaço para os adolescentes cujo tema pudesse ser debatido e repensado, de modo a auxiliá-los a lidar com estes pensamentos que surgem frente à entrada no mercado de trabalho pode ser fundamental para auxiliar nessa transição. Nesse sentido, o presente trabalho foi desenvolvido no contexto do Projeto Jovem Aprendiz. O Projeto, é desenvolvido com foco na preparação para o mercado de trabalho de jovens provenientes de famílias de baixa renda.

O Projeto Jovem Aprendiz oferece atividades integradas nas áreas técnicas e humanas. Embora o curso seja direcionado a área de informática, os alunos participam, também, de oficinas de Língua Portuguesa e Psicologia. Seu diferencial é a formação integral do jovem, que além do conhecimento técnico, tem espaço de desenvolver habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. A proposta central é assegurar a inclusão de jovens nas dimensões social, cultural e profissional, além de promover espaços para atividades de extensão à

comunidade acadêmica, constituindo um ambiente privilegiado de interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, e que possibilita uma visão mais ampla da profissionalização de jovens e da inclusão social. Nesta direção, as Oficinas de Psicologia primam por um ambiente de debate e reflexões, com foco na vida profissional, através de atividades de caráter diretivo, que favoreçam as trocas e proporcionem a aquisição de habilidades compreendidas como importantes no perfil profissional.

No contexto do projeto, à medida que se aproximava o início das atividades que seriam realizadas nas empresas, os jovens começaram a relatar sentirem-se mais ansiosos e angustiados, descrevendo maiores níveis de estresse. Nesse sentido, pensamentos negativos eram referidos por eles, de maneira frequente, desde as entrevistas iniciais. Tais pensamentos, pareciam relacionados principalmente à percepção de incapacidade e inabilidade em gerenciar as demandas do trabalho e da vida adulta, que agora, fica marcada com a entrada na vida profissional. Sentimentos de culpa e cobrança também foram observados em alguns relatos.

Adjacente a discussão, entende-se a Oficina de Psicologia como um suporte de segurança para o jovem, onde o ajuda a configurar-se e reforçar a sua própria identidade, pois nele todos se identificam uns com os outros, permitindo o reforço da autoestima. Saber quem é, pressupõe relacionar-se com pessoas diferentes, uma vez que a transferência de parte da dependência familiar é colocada no grupo e através dessa divisão de experiências, o grupo em si encontra meios de vivenciar, na prática, a dissolução da angústia por meio das relações com pares.

Salienta-se a relevância de trabalhar com os adolescentes que tais sentimentos podem estar relacionados principalmente a fase da vida, e que não são os únicos que passam por isso. Para tanto, intitulou-se a intervenção que será aqui descrita como “Vozes Críticas que Habitam em Mim”, com o objetivo de refletir sobre os principais sentimentos e pensamentos vinculados a este momento. Deste modo, o presente estudo consiste em um relato de experiência baseado em uma Roda de Conversa realizada com adolescentes do Projeto Jovem Aprendiz Feevale/RS.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Erikson (1972), a adolescência é uma fase a ser elaborada, onde o jovem adquire uma identidade psicossocial, ao passo que resolve a crise, emergida nesse estágio, que envolve a tarefa de desenvolver sua identidade ao mesmo tempo em que lida com a confusão de identidade que surge neste período. Esta crise faz parte do ciclo vital e é um processo, na melhor das hipóteses, transitória, que não necessariamente se concretizará em outros momentos

de vida. Neste estágio, o autor sugere que o adolescente precisa reconhecer seu lugar no mundo e tornar-se consciente da sua singularidade, iniciando um processo em que recapitula e redefine os elementos já conquistados ao longo da infância, reorganizando-os e integrando-os à sua identidade adulta.

Assim, construir uma identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores, e as direções que deseja seguir na vida. Em outras palavras, seria tornar-se um adulto singular, cuja percepção do eu, fosse equilibrada e coerente, desempenhando um papel valorizado na sociedade (Erikson, 1972). Uma das formas que o adolescente encontra de desenvolver esta identidade envolve o processo de autonomia e o afastamento temporário da família em direção a novos grupos e contextos de vida, diferente dos vivenciados até o momento. Dessa forma, os adolescentes se direcionam aos amigos com a mesma idade buscando modelos a serem seguidos e procurando companhia e intimidade para lidar com as novas adversidades que esta fase apresenta (Papalia & Feldman, 2013).

No que se refere à inserção ocupacional na adolescência e da entrada no mercado de trabalho, pode-se afirmar que os jovens se deparam em um processo de autonomia, onde o futuro se apresenta abstrato e incerto. A angústia vivenciada pelo adolescente muitas vezes está mais vinculada a tudo que tem que deixar, do que ao que tem que tomar (Erikson, 1972). Destarte, a profissionalização consiste na consolidação dos próprios interesses, bem como de sua identidade ocupacional, que Segundo Bohoslavsky (2007) e Moreira (2001) consiste em um "um processo que está submetido às mesmas dificuldades da construção de uma identidade pessoal" (Moreira, 2001:195).

Nesse sentido, é comum que os jovens apresentem pensamentos e crenças negativas sobre o seu desempenho, frente ao desafio de desempenhar uma nova atividade profissional. Os pensamentos automáticos surgem de forma rápida e espontânea, na fronteira da consciência e estão presentes no cotidiano de qualquer indivíduo (Beck, 1997). Uma vez que entendemos que os sujeitos são influenciados por suas cognições, é importante pensar que aqueles pensamentos de cunho pessimista podem contribuir na maior sensibilidade a percepções negativas acerca de suas tarefas, implicando em níveis de desengajamento, o que pode impactar em comportamentos menos adaptados no ambiente de trabalho. Da mesma forma, um indivíduo que detém concepções pessimistas também tende a perceber assuntos relacionados à carreira como eventos com os quais não possui habilidade para lidar, apresentando comportamentos que atrasam o seu desenvolvimento (Sampson et al., 1998 apud Silva e De Andrade, 2016). Esses insucessos tornam-se fatores que favorecem a desmotivação de comportamentos necessários à construção da carreira do indivíduo (Kelly & Shin, 2008).

A essas cognições, chamamos de pensamentos negativos, que se destacaram em estudos no campo da psicologia e nos processos psicoterápicos (Beck, 1991) e à psicologia vocacional (Sampson, Peterson, Lenz, Reardon, & Saunders, 1998), uma vez que são frequentemente associadas ao sofrimento psicológico e ao desajustamento comportamental (Knapp & Beck, 2008). Nos estudos de Beck (1991), são apontadas evidências da relação entre o sofrimento psíquico e os pensamentos negativos. Desse modo, pensamentos negativos teriam a capacidade de alterar o funcionamento emocional do indivíduo, que perceberiam suas experiências através de uma óptica negativista, elevando a presença de emoções negativas, que implicariam em dificuldades de engajamento nas interações (Beck & Dozois, 2011).

Os pensamentos negativos acerca do desempenho para realizar tarefas, tem relação com as crenças de autoeficácia. A autoeficácia pode ser definida como a crença que o próprio indivíduo tem sobre sua capacidade de realizar com sucesso determinada atividade. As crenças de autoeficácia estão relacionadas com as percepções que o indivíduo tem sobre suas próprias capacidades, as quais influenciam diretamente em suas questões pessoais, incluindo motivação e bem-estar (Bandura et al., 2008). Sugere-se que estas crenças realizam um papel essencial em determinados aspectos da vida dos indivíduos, pois indivíduos com altas percepções de autoeficácia conseguem se manter motivados e persistentes frente às adversidades (Bandura et al., 2008). Deste modo, percebe-se que as pessoas se envolvem em atividades que acreditam ter a capacidade de realizar, pois conseguem prever resultados positivos.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de um relato de experiência que objetiva descrever uma prática, realizada na Oficina de Psicologia, a partir de Roda de Conversa intitulada “Vozes Críticas que Habitam em Mim”, que impactou 60 jovens, com idades entre 16 e 22 anos, inscritos no Projeto Jovem Aprendiz Feevale/RS. As oficinas foram conduzidas por duas alunas de graduação em Psicologia e Bolsistas do Projeto Jovem Aprendiz. O foco pautou-se na reflexão sobre os principais medos e pensamentos relacionados à primeira experiência no trabalho.

A escolha do método da oficina, justifica-se através do viés colaborativo, onde se coloca a possibilidade de uma escuta acolhedora e a possibilidade de trocas entre os membros. Rodas de conversa costumam ser um recurso eficaz, uma vez que descentraliza o saber do coordenador do grupo, deslocando-o para o sujeito em questão.

Nesta roda de conversa utilizou-se, inicialmente, da ferramenta mural interativo, em que os jovens deveriam descrever, em modo anônimo, os seus pensamentos e sentimentos acerca do início das atividades nas empresas, proporcionando espaço de fala aos alunos que não se sentiam a vontade de exporem suas percepções. Após o compartilhamento sobre os seus sentimentos e pensamentos, a roda de conversa contou-se com a presença de jovens aprendizes da edição do ano anterior, agora egressos, para compartilhar suas percepções em relação ao projeto, bem como falar sobre seu processo enquanto aprendiz. Em seguida, ambos os grupos puderam compartilhar suas reflexões e produzir discussões conjuntamente. Os pensamentos e sentimentos descritos pelos jovens no mural interativo foram registrados pelas bolsistas que conduziram a oficina, e foram posteriormente analisados a partir dos marcadores teóricos que subsidiaram o desenvolvimento deste trabalho.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O início no trabalho é multi e sobredeterminado, uma vez que as demandas colocadas pelas famílias, pela estrutura educacional e pelos meios de comunicação de massa implicam diretamente na percepção dos jovens, que vivenciam novos papéis sociais, ensaiando em direção a autonomia. Neste sentido, o grupo demonstrou maiores preocupações em relação a sua percepção de eficácia e capacidade de lidar com demandas advindas da interação no ambiente de trabalho.

Observou-se que maior parte dos relatos, consistem em pensamentos negativos acerca da entrada no trabalho, e parecem associadas a sentimentos de incapacidade. Tais pensamentos implicaram em níveis de ansiedade maiores no primeiro dia de trabalho. Os participantes expressam, principalmente, medos relacionados à insegurança, inadequação e incapacidade. Pensamentos como: “Vão me achar inútil se eu não souber fazer” *(sic)*, “Podem me julgar pela minha aparência” *(sic)*, “Posso não dar conta do que me pedirem” *(sic)* foram bastante mencionados nas discussões, e apareceram no mural interativo anônimo. A busca pelo pertencimento e reconhecimento, ficaram evidentes nas falas, e demostram a preocupação no medo de serem julgados.

A grande maioria dos pensamentos, pautam-se em uma visão negativa acerca de si e do que o futuro reserva para eles. Em se tratando de jovens de baixa renda, boa parte deles contribuem em casa com o valor recebido, e contam com esse auxílio para desenvolver autonomia. Contudo, percebe-se uma baixa expectativa de melhoras, que podem estar associadas a percepção de autoeficácia. Segundo Nunes (2008), a autoeficácia influencia nas

escolhas realizadas, nos cursos que elas tomarão, no quanto de esforço será empenhado, na perseverança frente aos obstáculos e principalmente no nível de realização que será alcançado para chegar ao objetivo determinado.

As dimensões afetivas estão diretamente relacionadas ao funcionamento cognitivo do indivíduo, podendo alterar sua saúde e bem-estar psicológicos (Zanon, Bastianello, Pacico, & Hutz, 2013a). A autopercepção negativa, bem como dificuldade em visualizar um futuro promissor em se tratando da carreira e identidade profissional, estão associadas a estados emocionais mais negativos. Assim, o início no trabalho também pode encontrar desafios, uma vez que o jovem pode experimentar níveis de ansiedade elevados, contribuindo em dificuldades para ajustar-se ao grupo e às tarefas direcionadas. Este sentimento de não pertencer ao local, e a equipe, foi notório nos discursos, e podem ser entendidos como um dispositivo gerador de ansiedade. Tais fatores proporcionam a manutenção de empecilhos comportamentais que atrasam o desenvolvimento profissional do indivíduo, tais como procrastinação e encerramento prematuro de um curso/ emprego (Sampson et al., 2013).

Embora não tenha sido central no debate dos jovens, aspectos positivos também foram mencionados em relação à inserção no trabalho, e uma autoavaliação da experiência também foi realizada pelo próprio grupo, a partir da mediação da pergunta de uma das convidadas, com um disparador importante no que tange a reflexão. Concluíram que embora os primeiros pensamentos tivessem um viés mais negativo, percebem que a aproximação frequente com a empresa tem, aos poucos, flexibilizado a ideia de incapacidade, inicialmente muito difundida. Refletiram sobre o processo de ansiedade e incapacidade inicial como uma etapa transitória da entrada no mercado de trabalho, e não necessariamente como algo intrínseco a cada um deles de forma pessoal.

Reflexões sobre o próprio significado do trabalho para si também apareceram na discussão dos jovens, uma vez que muitos apresentam referências de um trabalho precarizado, com falta de limites, exercidos por pais, amigos e vizinhos. Assim, a experiência positiva como aprendiz pode propiciar a ressignificação do significado do trabalho, aproximando-os de uma visão do trabalho como possibilidade de expressão pessoal da identidade, de compartilhamento de experiências e de contato social positivo (Souza, Frozzi & Bardagi, 2013).

Assim sendo, o formato Roda de Conversa, permitiu o compartilhamento de experiências, assim como a intervenção nas principais dificuldades experimentadas pelos jovens, onde o grupo é convidado a refletir sobre possíveis diálogos e modos de enfrentamento para cada situação, valorizando o desenvolvimento de competências coletivas (relacionais, trabalho em equipe), com foco na apropriação de ferramentas no que se refere ao manejo de

situações de conflito. Deste modo, observou-se que o grupo acolheu entre si suas angústias, e sentiram-se representados e identificados nas falas dos aprendizes convidados a compartilhar suas experiências.

Acredita-se que espaços como esta Roda de Conversa tornam-se dispositivos geradores de discussões e reflexões que perpassam não apenas o mundo laboral, mas as relações na vida. Deste modo, as intervenções são focadas no fortalecimento e instrumentalização do grupo na resolução de problemas oriundos da comunicação e interação interpessoal no ambiente de trabalho buscando em conjunto, entender esses medos e angústias frente à complexidade do processo de trabalho e do papel dessa função na vida de cada jovem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, se reconhece a importância da pluralidade e a da transversalidade das discussões, e espaços de trocas, a fim de reatribuir significados e pensar novos caminhos e possibilidades para esses jovens. Contribuir na flexibilização e instrumentalizá-los em direção a conquista de habilidades interpessoais, parecem contribuir positivamente para a expansão do repertório do adolescente, que atravessa também sua percepção e senso de capacidade.

As trocas promovidas na Roda de Conversa, segundo o relato e observação, sugerem ter impactado positivamente, à medida que reflexões importantes foram realizadas pelo grupo. Compreender e se tornar consciente desses processos pode auxiliar na maneira como o indivíduo experimenta os diferentes eventos da sua vida. Assim, questionar os pensamentos e encontrar evidências que os contrariem são fundamentais na flexibilização do pensamento, uma vez que mobilizam as emoções permitindo reconhecimento, acesso e mudança. Deste modo, puderam compreender que quanto maior a frequência do contato dos jovens com as atividades profissionais, mais poderão se apropriar deste papel e das competências necessárias para desenvolver as tarefas designadas, aumentando o sentimento de capacidade, sua autoeficácia e flexibilizando os pensamentos negativos acerca de seu desempenho.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BECK, A. T., BROWN, G., STEER, R. A., EIDELSON, J. I., & RISKIND, J. H. (1997). Differentiating anxiety and depression: A test of the cognitive content-specificity hypothesis.

Journal of Abnormal Psychology, 96(3), 179-183. DOI: http://dx.doi.org/10.1037/0021-843X.96.3.179

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional: a Estratégia Clínica.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DE OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes; PINTO, Raquel Gomes; SOUZA, Alessandra da Silva. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 11, n. 1, p. 16-27, jun. 2003 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100003&lng=pt&nrm=iso. acessos em 30 jun. 2023.

ERIKSON, E. **Identidade, Juventude e Crise.** Rio de Janeiro: Zahar editores,1976

KELLY, K. R., & SHIN, Y.-J. (2008). Relation of Neuroticism and Negative Career Thoughts and Feelings to Lack of Information. **Journal of Career Assessment**, *17*(2), 201-213. DOI: https://doi.org/10.1177/1069072708329029

KNAPP, P. & BECK A. T. (2008). Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, *30*(Supl. II), S54-64.

NUNES, Maiana Farias Oliveira. Funcionamento e desenvolvimento das crenças de auto-eficácia: uma revisão. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 29-42, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902008000100004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 24 jan.2018

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. (2013). **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12ª ed.

SAMPSON, J. P., MCCLAIN, M.-C., Musch, E., & Reardon, R. C. (2013). Variables Affecting Readiness to Benefit From Career Interventions. **The Career Development Quarterly**, 61(2), 98-109. DOI: https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.2013.00040.x

SAMPSON, J. P., PETERSON, G. W., LENZ, J. G., REARDON, R. C., & SAUNDERS, D. E. (1998). The Design and Use of a Measure of Dysfunctional Career Thoughts Among Adults, College Students, and High School Students: The Career Thoughts Inventory. **Journal of Career Assessment**, *6*(2), 115-134. DOI: https://doi.org/10.1177/106907279800600201

SILVA, Marcelo Zanotti; ANDRADE, Alexsandro Luiz de. Avaliando pensamentos negativos sobre a carreira: o desenvolvimento de uma medida (EPNC). **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis , v. 17, n. 2, p. 175-187, dez. 2016 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000200006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 30 jun. 2023.

SOUSA, H. DE .; FROZZI, D.; BARDAGI, M. P.. Percepção de adolescentes aprendizes sobre a experiência do primeiro emprego. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 918–933, 2013.

ZANON, C., BASTIANELLO, M. R., PPACICO, J. C., & HUTZ, C. S. (2013a). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. **Psico-USF**, *18*(2), 193-201. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000200003

ZANON, C., BASTIANELLO, M. R., PPACICO, J. C., & HUTZ, C. S. (2013a). Relationships Between Positive and Negative Affect and the Five Factors of Personality in a Brazilian Sample. **Paidéia** (Ribeirão Preto), *23*(56), 285-292. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-43272356201302

PESQUISANDO-SE NA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA: REFLEXÕES CRÍTICAS DE EXTENSIONISTAS DA PUC MINAS[1]

Bruno Moreira Silva[2]

Gabriel Gonçalves Barbosa[3]

Leandro Bortot de Abreu[4]

Matheus Pierre Reis Fernandes[5]

Rubens Ferreira do Nascimento[6]

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões decorrentes do projeto de extensão MediAção Comunitária (Projeto MAC), cujo objetivo é construir um modelo participativo de mediação comunitária, no qual os participantes atuam como pesquisadores de si mesmos a partir de suas experiências em campo. No primeiro semestre de 2023, um nivelamento teórico e metodológico foi realizado entre os 15 participantes, extensionistas de Psicologia e de Direito, graduandos e egressos. Esse processo promoveu a elaboração de "marcos zeros" individuais que refletem sobre suas experiências e expectativas, levando em consideração marcadores sociais e políticos. A pesquisa-ação participativa é a estratégia metodológica que orienta as ações e envolve a colaboração estreita entre pesquisadores participantes, a fim de promover reflexão crítica que visa mudanças e aspira as transformações sociais. Este processo é vinculado a duas pesquisas, uma aprovada pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa da PUC Minas/PROPPG e outra relativa ao doutorado da Faculdade de Educação da UFMG. A primeira contempla autoanálises e narrativas dos extensionistas sobre suas experiências psicossociais e de ensino e aprendizagem com pessoas, grupos e comunidades visando potencializar seu compromisso ético-político e aprimorar suas práticas enquanto aprendizes de mediação de conflitos e de justiça restaurativa. A segunda pesquisa é uma tese de doutorado sobre as experiências étnico-raciais desses educandos que estão também se tornando educadores e promotores de cultura de paz.

Palavras-chave: Experiências Étnico-raciais; Justiça Restaurativa Mediação Comunitária; Posicionamento ético-político .

---

[1] O projeto de extensão MediAção Comunitária: práticas comunitárias, restaurativas e de mediação de conflitos, que foi criado e é coordenado pelo prof. Rubens Ferreira do Nascimento, que possui financiamento da Proex PUC Minas e PROPPG/FIP PUC Minas

[2] Psicólogo pela PUC Minas - Unidade São Gabriel. E-mail: bmsilva021@gmail.com

[3] Discente do curso de Psicologia da PUC Minas - Unidade São Gabriel. E-mail: gabrielpsicossocial@gmail.com

[4] Discente do curso de Psicologia da PUC Minas - Unidade São Gabriel. E-mail: leandro.bortot@gmail.com

[5] Psicólogo pela PUC Minas - Unidade São Gabriel. E-mail: mp.psicologosocial@gmail.com

[6] Professor (Fapsi PUC Minas), Doutorando em Educação (UFMG); Mestre em Psicologia (UFMG). E-mail: rubensfn@uol.com.br

INVESTIGANDOSE EN LA MEDIACIÓN COMUNITARIA: REFLEXIONES CRÍTICAS DE LOS EXTENSIONISTAS DE PUC MINAS

RESUMEN

Este artículo presenta reflexiones derivadas del proyecto de extensión MediAção Comunitária (Projeto MAC), cuyo objetivo es construir un modelo participativo de mediación comunitaria, en el cual los participantes actúan como investigadores de sí mismos a partir de sus experiencias en campo. En el primer semestre de 2023, se realizó un nivelamiento teórico y metodológico entre los 15 participantes, extensionistas de Psicología y Derecho, estudiantes de grado y egresados. Este proceso promovió la elaboración de "marcos cero" individuales que reflexionan sobre sus experiencias y expectativas, teniendo en cuenta marcadores sociales y políticos. La investigación-acción participativa es la estrategia metodológica que guía las acciones e involucra la colaboración estrecha entre los investigadores participantes con el fin de promover la reflexión crítica y que apunta a cambios y aspira a transformaciones sociales. Este proceso está vinculado a dos investigaciones, una aprobada por el Fundo de Incentivo a Pesquisa de PUC Minas/PROPPG y otra relativa al doctorado de la Faculdade de Educação de UFMG. La primera contempla autoanálisis y narrativas de los extensionistas sobre sus experiencias psicosociales y de enseñanza y aprendizaje con personas, grupos y comunidades con el objetivo de potenciar su compromiso ético-político y mejorar sus prácticas mientras aprenden mediación de conflictos y justicia restaurativa. La segunda investigación es una tesis doctoral sobre las experiencias étnico-raciales de estos educandos que también se están convirtiendo en educadores y promotores de la cultura de paz.

Palabras clave: Compromiso ético-político; Experiencias encarnadas; Investigación-acción; Mediación comunitaria; Mediación de conflictos; . .

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma fase de um processo de pesquisa participativa elaborada para fortalecer e qualificar cientificamente o projeto de extensão *MediAção Comunitária: práticas comunitárias, restaurativas e de mediação de conflitos* (Projeto MAC). Pretendendo ser mais que um relato de experiência, a produção coloca em relevo o conceito de experiência social, caro para as ações extensionistas e para as duas pesquisas a ele correlatas. O trabalho foca no posicionamento ético-político dos participantes e se vale da estratégia metodológica da pesquisa-ação, esta que nega a separação entre pesquisadores e pesquisados, questiona a neutralidade científica e articula ação, pesquisa e educação em vista de mudanças e de transformações sociais (Freire, 2003; Thiolent, 1986).

Desde 2014, o Projeto MAC busca a construção de um modelo de mediação comunitária como referencial ético político para os estudos, práticas e partilhas de experiências e conhecimentos sobre mediação de conflitos e justiça restaurativa, que ocorrem a partir de ações com pessoas, famílias, organizações públicas e comunidades territoriais e escolares. Mediação de conflitos e justiça restaurativa têm sido reconhecidas como métodos autocompositivos de soluções de conflitos. Há intenções e esforços para que sejam extrajudiciais com a finalidade de desafogar o Sistema Judiciário. Entretanto, a rigor, as duas práticas têm origem em iniciativas populares e da sociedade civil e se assentam em ricas experiências relacionais e de dimensões emancipatórias para as camadas populares, pobres, negras e indígenas. Esta é uma questão de muita relevância no processo formativo extensionista. Neste momento, a atenção está voltada ao alinhamento da equipe e sua localização como pesquisadores de si mesmos nas relações. Para que isto fosse viabilizado, foi necessária a construção de um momento denominado marco zero. Trata-se da demarcação inicial de um processo de pesquisa-ação que prevê novos momentos nos quais a equipe refletirá e sistematizará seu processo de intervenções, autoformação e conquista de mudanças.

Na próxima seção serão apresentadas as experiências práticas do projeto no primeiro semestre de 2023 por meio de esforços coletivos de partilha sobre as ações e localizações iniciais de cada um(a). Destaca-se a tática metodológica de construção do marco zero da pesquisa-ação fomentada pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da PUC Minas (FIP PUC Minas), pautada por um alinhamento teórico-metodológico e ético-político advindo das partilhas sobre as experiências de campo e das buscas (auto)formativas da equipe.

O tópico seguinte promove a sistematização teórico-metodológica advinda das experiências sociais promovidas pelo trabalho do marco zero e que pretende ser orientadora para a sequência das ações deste ano. O conceito de experiência social, como se verá, informa sobre a dimensão de ação presente nas vivências refletidas e compartilhadas nas quais as subjetividades expressam e se processam no âmbito das localizações sociais dos sujeitos. Este olhar e a perspectiva das relações e experiências étnico-raciais fomentarão a sistematização dos conceitos co-construídos no momento processual do marco zero.

Os resultados contemplarão efeitos processuais do planejamento e do trabalho coletivo de realização do marco zero e as repercussões das experiências práticas entre as pessoas nos campos e nas supervisões das ações bem como a própria reflexividade da equipe que organizou a sistematização teórica, de muita importância para os projetos vinculados (extensão e pesquisa).

Nas considerações finais, será ressaltada a importância de os mediadores comunitários em formação se conscientizarem ética e politicamente para se posicionarem nas práticas e conflitos que mediam. Daí, o reconhecimento de sua posição como sujeitos racializados e sua responsabilização como atores sociais nos atos mesmos de praticar uma ciência engajada que se faz em contextos de violências estruturais e dominações promotoras de exclusões, de negações das diferenças, da equidade e da justiça social.

2 AS PRÁTICAS E OS CAMPOS

As práticas em comunidades escolares ocorrem nas escolas municipais Professor Paulo Freire e Secretário Humberto Almeida, ambas localizadas no bairro Ribeiro de Abreu, em Belo Horizonte. Na primeira, desde 2022, após um semestre de atuação com um grupo de professores, passou-se a trabalhar com turmas do 4° ano do Ensino Fundamental. O método adotado é o círculo de construção da paz (PRANIS, 2010), que é considerado uma prática restaurativa. Na E. M. Secretário Humberto Almeida, o trabalho teve início neste ano de 2023 e contempla as relações étnico-raciais e práticas educativas antirracistas, em consonância com os objetivos dessa instituição educativa.

A terceira subequipe de trabalho integra a rede social comunitária do bairro Jardim Felicidade e atua em parceria com o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados no trabalho de reterritorialização de indígenas venezuelanos da etnia Warao. As atividades de campo, a despeito das suas variações, dialogam entre si, são relacionais e se valem da observação participante e de abordagens e intervenções com pessoas e grupos. Estes trabalhos são típicos da mediação comunitária por envolverem ações de articulação de rede, mediação de conflitos e acesso a direitos.

Outra atividade em desenvolvimento são atendimentos a casos nos quais houve algum tipo de dano praticado por adolescentes e tipificados como ato infracional. Os casos são encaminhados pelo Centro de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional (CIA) ao Núcleo de Atendimento em Justiça Restaurativa (NaJR), localizado na Clínica Escola da PUC Minas, Unidade São Gabriel. Ali se estabelecem processos restaurativos que visam proporcionar diálogos entre quem causou e quem sofreu danos. Observa-se que os sujeitos adolescentes não são apenas “autores”, mas também “vítimas”, em geral, de violências sociais diversas. Esta realidade coloca o círculo de construção de paz como a prática restaurativa ideal. Isto por que, mais do que o encontro vítima-ofensor ou as conferências grupais familiares, o círculo de paz se envolve numa tríade: a) quem causou o dano; b) quem sofreu o dano; e c) a

microcomunidade, que representa a sociedade no sentido de se co- responsabilizar pela situação de ofensa e também de se implicar nas ações de reparação e restauração das relações.

Há ainda outra atividade em preparação por mais uma subequipe. Tratar-se-á de um criterioso trabalho grupal com educadores que atuam na direção da construção de cultura de paz nas escolas, realizando ações de mediação escolar, práticas restaurativas ou outras correlatas.

Todas essas ações têm suas finalidades específicas relacionadas à mediação comunitária e à justiça restaurativa. Porém, são também vistas com o potencial educativo de fomentar os posicionamentos ético-políticos, implicando os extensionistas, como mediadores sociais, a se enxergarem como participantes ativos do "jogo social" e a perseguirem a condição de protagonistas na construção de uma sociedade mais justa e democrática (Thiollent , 1986). Este é o principal objetivo do projeto de extensão, fomentado continuamente também em outras atividades como participações em reuniões, eventos estratégicos, apresentações em eventos acadêmicos, publicações etc.

Nas práticas comunitárias, restaurativas e de mediação de conflitos, os interventores são as equipe de extensionistas e os participantes são alunos e professores de escolas públicas, moradores de comunidades, representantes de entidades sociais, técnicos de equipamentos públicos e adolescentes autores de atos infracionais, mais pessoas que tiveram com eles relações com situações de danos. Entretanto, para a pesquisa do FIP PUC Minas com o foco nesses processos, entendidos como psicossociais e de ensino-aprendizagem, a atenção se volta para os registros dessas práticas e as partilhas delas entre a equipe de trabalho. Sob tal ótica, os extensionistas passam a ser pesquisadores e pesquisados sobre sua condição de aprendizes de mediação comunitária.

3 METODOLOGIA

Pesquisadores de si, que valorizam a circularidade dos processos de aprendizado como proposto por Freire (2003), são demandados ético-politicamente a se posicionar em relação às práticas que vivenciam e estudam. Entender isso é essencial para os participantes do projeto de extensão atuais e futuros. Nesse sentido, e à luz das duas pesquisas (FIP PUC Minas e FaE UFMG), o projeto de extensão se propôs a realizar, no primeiro semestre de 2023, um nivelamento teórico, epistemológico e metodológico entre os participantes, incluindo veteranos e recém selecionados. A proposta era produzir relatos individuais de auto-localização, acerca das experiências e expectativas de cada um em relação ao projeto de extensão até aquele

momento, incluindo leituras de como marcadores sociais e políticos, como classe, raça, etnia, gênero e sexualidade pautavam seus posicionamentos ético-políticos. A atividade foi denominada de “marco zero” porque demarcava o início de um processo novo no projeto de extensão, no qual as atividades de continuidade ou emergentes passariam a ser registradas com finalidade assumida e explícita de pesquisa. Nesse contexto, foi importante a decisão coletiva de pactuar os significados e sentidos dos conceitos que estão se tornando referências para as práticas de campo. Eles foram partilhados e houve um processo inicial de descrição e sistematização de utilidade para todo o projeto.

O método adotado para a construção do marco zero no contexto do projeto de extensão baseou-se em uma abordagem qualitativa, a partir da pesquisa-ação (PA), estratégia que busca promover a reflexão crítica e a transformação social por meio da participação ativa dos pesquisadores e participantes no processo de pesquisa.

3.1 O PROCESSO DO MARCO ZERO

A sistematização das experiências em marcos zeros individuais e grupais foi realizada por meio de uma série de etapas que seguem descritas:

1. Elaboração das perguntas: com base nos objetivos das pesquisas, foram elaboradas, coletivamente, perguntas orientadoras para a construção dos marcos zeros individuais. Essas perguntas buscavam explorar criticamente diferentes aspectos das experiências dos pesquisadores-mediadores, incluindo sua posição no projeto, seu conhecimento sobre as temáticas abordadas, seus posicionamentos éticos e políticos, seus sentimentos e afetos, seus sonhos e desejos, e sua integração no grupo.
2. Coleta de dados: cada um dos 15 extensionistas foi convidado a escrever um relato, respondendo às perguntas propostas. Os relatos foram elaborados de forma individual e confidencial, permitindo que os participantes expressassem livremente suas experiências, percepções e reflexões.
3. Nivelamento teórico: em paralelo à escrita dos relatos, os extensionistas se provocaram a criar um arcabouço conceitual compartilhado que fundamenta o fazer das práticas de mediação comunitária do projeto. A ideia foi alinhar e registrar a compreensão do grupo a respeito das seguintes temáticas: racialização; posicionamento ético-político; indivíduo-sociedade

(subjetividade); e colonialismo/colonialidade. Cada tema foi elaborado em duplas ou trios, a partir de entendimentos pessoais e referenciais teóricos.

4. Discussão em grupo: nessa etapa, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas narrativas individuais e descrições de conceitos com os demais membros do grupo. Esse momento de diálogo possibilitou a troca de ideias e o aprofundamento de reflexões acerca das relações étnico-raciais sob perspectivas decoloniais e outras críticas das relações sociais e das estruturas de poder e dominação.
5. Sistematização e documentação: as produções e discussões da etapa anterior deveriam ser documentadas em um artigo científico para a Mostra de Extensão 2023 da PUC Minas, de forma a criar um registro do processo de construção dos marcos zeros individuais e das decisões tomadas em relação ao marco zero do projeto. Trata-se do presente texto.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho é orientado pela perspectiva da psicologia social crítica latino-americana. Portanto, o conceito de experiência será explorado como, simulta neamente, experiência social e subjetiva de implicação dos sujeitos num processo extensionista de co-construção de identidades profissionais. Tal prática educativa visa ampliar e tensionar as formações em Psicologia e Direito em espaços de convivência, práticas e reflexões sobre mediação comunitária e justiça restaurativa. No âmbito das relações de poder, o escopo está nas relações étnico-raciais. Assim, ganha relevo a noção de experiências étnico-raciais nas análises e autoanálises da equipe que promove, realiza e avalia continuamente as ações do projeto de extensão MediAção Comunitária.

4.1 EXPERIÊNCIAS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Baseado na sociologia da ação e do sujeito de Alain Touraine (2006), Dubet (1994, p. 94) compreende toda experiência como social. Portanto, em sua teorização, não se restringe às representações emocionais, românticas, inefáveis da individualidade do ser. Sua conceituação de experiência também vai além de vê-la como uma atividade cognitiva a contemplar a experimentação seguida do exame, da compreensão e da significação racional do que foi experimentado. Essas construções de sentido da experiência como individual, afetiva ,

racional e empírica não devem negar ou minimizar a relevância do social na compreensão de cada sujeito que vive, na verdade, a experiência sempre como relacional e relativa à sua presença e participação na sociedade, ou seja, sua condição de ator social.

Este micro sociólogo se desloca de um sociologismo por não basear-se em visões sociológicas clássicas que preconizam o determinismo de uma estrutura (social) homogênea. Entretanto, ao modo hegemônico, a noção de indivíduo e sociedade acaba se dando em uma expressão dicotômica, na qual o indivíduo está no campo do interno, privado, enquanto a sociedade está atrelada ao externo e tem um dimensão mais concreta.

> Frente a essa ausência, a psicologia continua arrastando o legado de Durkheim que definiu a psicologia e a sociologia como orientadas por dois saberes diferentes: a psicologia centrada no conhecimento das leis do comportamento humano, sendo seu objeto de estudo o indivíduo, enquanto a sociologia estudaria as leis dos fenômenos sociais (González Rey , 2012. p.169).

Outrossim, além de indivíduo e sociedade terem sido representados como um sendo interno e o outro externo, também se desenvolveu, enquanto característica das então separadas áreas de saberes diferentes, outra dicotomia: subjetividade x objetividade, sendo o mundo externo/social objetivo e o interno/individual subjetivo.

> Contribuíram também para a exclusão da subjetividade do domínio da ciência, por um lado, o fato de que o termo subjetivo passou a ser associado com erro e distorção, uma distorção proveniente do sujeito. Essa distorção foi desqualificada pela representação positivista que dominou a psicologia de forma absoluta na primeira metade do século XX. E, por outro, a significação que dominou o termo na perspectiva da cognição social, que justapunha a experiência subjetiva interna e o mundo objetivo externo (González Rey , 2004. p.124).

Para a ruptura com a noção dicotômica entre indivíduo e sociedade que sustentou e foi sustentada pelas outras dicotomias, opta-se pela relação dialética entre elas.

> O social não é externo ao ser humano, o caráter simbólico dos processos sociais nas condições da cultura representou um momento novo e diferenciado no funcionamento psíquico humano, que permitiu que a psique humana transcendesse aos sinais do ambiente e se tornasse um sistema gerador das próprias realidades em que ela se configura e desenvolve (González Rey, 2012, p.170) .

Sobre isso, Rey vai propor uma teoria da subjetividade como alternativa crítica, a conceber a relação de indivíduo e sociedade, de modo nem psicologizante, nem sociologizante.

> De uma perspectiva dialética, o resgate da subjetividade, em vez de coisificar a definição de subjetividade em uma instância, entidade ou tipo de processo concreto, foi capaz de estender e compreender a produção de sentidos a todos os processos e formas de organização da atividade humana, dos processos macrossociais até os microssociais e os individuais (González Rey , 2004, p.125).

Contemplando o social e a subjetividade, também de modo anti-dicotômico, ao nosso ver, Dubet (1994) prefere se referir a "lógicas e racionalidades sociais heterogêneas" a facilitarem a compreensão do indivíduo como ator social. Esse indivíduo não somente exerce papeis sociais predeterminados pelo sistema social, ele também é ativo e, na sua capacidade de ação, pode exercitar um autodistanciamento por meio da reflexão sobre si mesmo, sobre suas ações e sobre as lógicas e racionalidades que atravessam essas ações e esse si mesmo, essa identidade em construção. Esse processo de reflexividade, que se dá no âmbito de ações e interações com os outros e consigo mesmo, tende a promover, segundo a psicóloga social brasileira Silvia Lane (1984), uma tomada de consciência (e inconsciência) que visibiliza o indivíduo como ator social e qualifica o ator como também sujeito (Dubet, 1994).

Entretanto, a linguagem é vista com função fundamental e básica da estrutura relacional da sociedade, podemos perceber, como através dela criam-se paradigmas em torno da maneira como as palavras são faladas, por quem elas são faladas e para quem. "O caráter instrumental da linguagem, que se, de início, tinha que ser objetiva (coisa = significado), hoje adquiriu uma autonomia tal que permitiu mais uma divisão de trabalho: a manual *versus* a intelectual" (Lane , 2006, p.27). Profissionais de mediação intermediam relações nas quais se operam experiências relacionais objetivamente vividas e subjetivamente significadas por meio da linguagem. Habilidades e competências de fala e escuta são demandadas. Mediadores acadêmicos são intelectuais que precisam compreender relacionalmente o que é trabalho manual. Mediadores da comunidade sabem por experiências. Assim, o trabalho comunitário é uma prática cooperativa que aproxima e pactua agentes internos (participantes - pessoas da comunidade) e agentes externos (participantes - interventores de fora). A psicologia social comunitária e política, que é uma corrente de psicologia social crítica na América Latina, se vale de trabalhos grupais comunitários e participativos com esses tipos de intercâmbio entre agentes externos e internos que procuram "transformar o indivíduo em sujeito" (Campos , 1996).

Ao nosso ver, a sociologia da experiência e as psicologias sociais críticas latino-americanas se encontram em espaços de intersecção e de fractalidade, ou zonas fronteiriças entre as disciplinas das Ciências Sociais e a História, tematizadas por Wallerstein (1999) como uma "Ciência Social Histórica". Este cientista social, com a Análise do Sistema Mundial, oferece um fundamento epistemológico para o movimento decolonial. Tal movimento latino-americano confronta o pensamento único do neoliberalismo, o ceticismo da pós-modernidade, bem como o eurocentrismo e a colonialidade, e propõe que os velhos debates sobre identidade, miscigenação, transculturação e especificidade da experiência histórico-cultural do continente sejam colocados em diálogo a partir de olhares expressivos "das regiões excluídas subordinadas

pelos conhecimentos coloniais e eurocêntricos (Ásia, África, América Latina)" (Lander , 2005, p. 7).

O pensamento decolonial é fomentado e contribui com os estudos sobre relações étnico-raciais e os conceitos de racialidade e racialização promovidos por representantes do movimento negro brasileiro.

Os sujeitos que se autoproclamaram como civilizados colonizaram e escravizaram os povos que passaram a considerar como primitivos sob uma lógica própria de hierarquia que colocava no topo, como já dito, o homem branco europeu cisgênero, heterossexual e cristão Na sequência, inventaram uma ciência e uma história "modernas" e, a partir delas, passaram a renoemar e classificar o mundo e a vida, os seres, as coisas. Nesta perspectiva de uso opressivo e exploratório do poder, inventaram o conceito de raça e produziram o racismo, uma forma de dominação que se vale do maior poder bélico, econômico, político e cultural para expropriar poder e subjugar outros povos considerados por quem domina como inferiores. Daí nasce o preconceito e a discriminação racial, respectivamente, crenças e julgamentos estereotipados que desvalorizam previamente e injustamente pessoas e grupos (preconceito) e ações que distinguem e impedem pessoas e grupos de terem acessos a recursos, direitos e privilégios reservados ao grupo dominante (discriminação) (Munanga e Gomes , 2006).

Já se fala aqui de racialização, portanto, o real sentido de raça não é biológico e sim sociológico e político. Raça serve para distinguir e inferiorizar pessoas e grupos. Racismo é um processo histórico e político que promove e gera essa inferiorização. Racismo é relação de poder, é forma de dominação (Almeida, 2020). Assim, racializar-se é tomar consciência da realidade de dominação racial, se localizar e se compreender no referido contexto. Não se nasce negro, torna-se negro (Souza , 2021). Para além da cor, pessoas negras no Brasil se percebem negras inicialmente na rua, na escola, diante da mídia. Nesses espaços, são vítimas de ódio e violências. São maltratadas por causa das cores das suas peles e outras características físicas que distinguem pessoas brancas e não brancas. A referência é sempre a pessoa branca, ideologicamente identificada como padrão, modelo de humanidade (Colen, Nascimento e Barbosa , n. p).

Racializar-se como negro ou índigena é, portanto, ser identificado como não branco e compreender e assumir iss o, não no sentido de admitir uma inferioridade, mas, de outro modo, enxergar e se posicionar dentro de um processo estrutural de inferiorização, de dominação racial. Racializar-se como negro é empoderar-se, resistir, dar passos no sentido do enfrentamento do racismo. Este que não é, como tratado cotidianamente pela mídia e outros porta-vozes dos grupos de poder, um fantasma fetichizado, uma coisa incorpórea e pouco

identificada, um “monstro” que é “ruim” e faz “mal”. Racismo é relação de dominação na qual há dominados e dominadores (Guareschi , 1996). Populações brancas dominaram e dominam populações não brancas. Pessoas brancas perpetuam iss o de modo assumido e consciente ou de outras maneiras, dentre elas, se omitindo e se beneficiando dos privilégios da sua brancura e da branquitude. Brancura se refere à corporeidade, à cor da pele branca e traços físicos correlatos. Branquitude é relativa à pertença étnico-racial e à localização no topo do poder da hierarquia racial (Bento , 2002). Racializar-se como pessoa branca é se localizar nessa organização hierárquica e nessa forma relacional de dominação que é o racismo. Situar-se como pertencente ao grupo que domina. É olhar para a história e enxergar essa dominação. É encontrar na sua ancestralidade situações de violências e expropriações de poder de outros, protagonizados pelos seus ancestrais. Ou identificar um histórico de renúncias, sacrifícios, dificuldades e conquistas, como no caso dos trabalhadores imigrantes europeus (MÜLLER; CARDOSO, 2017). Entretanto, importa, como diz Tom Nascimento[7], compreender que houve um processo de ações afirmativas, de “cotas” para brancos europeus migrarem, trabalharem e se estabelecerem no Brasil. Aos investimentos financeiros e de boas expectativas reservados para os imigrantes brancos pelos poderes políticos e sociais da República corresponde o abandono à própria sorte destinado às pessoas negras após o regime de escravização.

Então, tornar-se negro implica em sofrimento pelo reconhecimento histórico da desigualdade, da exploração e da opressão sofrida, antes e hoje, por si e pelos seus ancestrais. E tornar-se branco convida a pessoa a uma responsabilização em relação ao seu lugar de poder e aos privilégios que usufrui injustamente. Pode envolver culpa, reconhecimento da raiva, do medo e do desprezo direcionados aos diferentes raciais. Faz-se necessário enfrentar esses desconfortos se se mira a construção de outros lugares, outros posicionamentos (Collen, Nascimento e Barbosa, n. p.). Entendemos que profissionais de cuidado, acolhimento e diálogo como psicólogos, mediadores, facilitadores de JR e operadores do Direito precisam racializar-se para qualificar os seus trabalhos.

Estamos formulando um olhar psicossocial, decolonial e antirracista que critica a ciência promotora das classificações e das hierarquias centralizadas por um modelo padrão de “ser humano”. Junto disto, questionamos o formalismo e o mito da neutralidade científica, promotores da minimização, da desvalorização ou do desprezo das experiências dos povos e pessoas consideradas como “não ser” (Dussel, 1986). De outro modo, e contrariando o

[7] Palestra do artista Tom Nascimento ocorrida no dia 13 de junho de 2023 no evento “Múltiplas Leituras - Quarto de Despejo: diário de uma favelada de Carolina Maria de Jesus. Realizada na sala Multimeios 31 do bloco I da PUC Minas - Unidade São Gabriel.

paradigma eurocêntrico, colocamos a experiência (social) étnico-racial (e a interseccionalidade) no centro das análises e, com ela, focalizamos os mediadores e o facilitadores de JR em formação como atores e sujeitos, ou seja, como co-construtores das relações nos âmbitos de conflitos sociais expressados por controvérsias aparentemente interpessoais. Nosso objetivo é uma formação antirracista e libertadora.

4.2 TEORIZANDO A PARTIR DA REFLEXIVIDADE DA EQUIPE DE EXTENSÃO

A metodologia escolhida, chamada de pesquisa-ação participativa, envolve a prática com e para o campo de atuação. Sendo assim, se torna uma prática reflexiva, por meio da qual os atores são formalmente também pesquisadores de si mesmos no contexto do projeto de extensão MAC. Assim, e de acordo com as propostas de pesquisas, a experiências psicossociais e de ensino aprendizagem dos envolvidos no projeto passam por se reconhecerem enquanto sujeitos racializados e com construções ético-políticas que envolvem e direcionam suas práticas (Thiollent, 1986; Dubet, 1994).

A partir do entendimento da dialética da dinâmica sujeito e sociedade e a dinâmica da linguagem, que contribui para o pensamento e valorização do acúmulo de conhecimento e capital social, cabe refletir ainda sobre a localização e posicionamento ético-político que orienta o fazer desse projeto. Sendo assim, precisamos dizer sobre o que é esse posicionamento ético-político e como estar atento a ele.

Posicionamento ético-político refere-se ao compromisso, segundo as vertentes da Psicologia Social Crítica e da Psicologia Social Latinoamericana, de atuarmos a partir da leitura da realidade ou contexto de um determinado local, considerando os problemas políticos e sociais, como as desigualdades, as opressões e as injustiças, e rompendo com a dicotomia entre as questões psicologizantes e sociologizantes.

Segundo Silva (2022, p.7), “os caminhos de uma psicologia que se diz social [...] coloca no campo da Psicologia atravessamentos da História, da Política e da Ética”. Trata-se, portanto, de entender como os sujeitos e as relações que eles estabelecem entre si e com a sociedade são produtos e produtores da materialidade histórica e como, por meio da conscientização, podemos construir processos que levem à transformação e à libertação social. “É um posicionamento ético-político, uma ética e uma política que nos traz a dimensão da autoria como responsabilidade e o compromisso com a transformação do mundo” (Silva, 2022, p.3).

Buscar a conscientização é a base do “que fazer” psicológico, de acordo com Martín-Baró (1997), que pressupõe assumir uma responsabilidade histórica para mudar as condições

que desumanizam, alienam e bloqueiam o desenvolvimento. Isso se traduz em promover a consciência crítica da alienação social, em abandonar a lógica que reproduz relações de dominação/submissão e em levar as pessoas “a assumir o mais autêntico do seu passado, a depurar o mais genuíno do seu presente e a projetar tudo isso em um projeto pessoal e nacional” (Martín-Baró, 1997, p. 18). É um posicionamento de constantemente questionar “a partir de quem”, “em benefício de quem” e “quais as consequências históricas” do papel que está desempenhando na sociedade.

Ao se questionar sobre quais consequências históricas do fazer do psicólogo, como proposto por Martín-Baró (1997), precisamos desvelar as faces do colonialismo, que pode ser visto como uma forma de expansão e exploração conduzida por países do norte global para orientar seus avanços e interesses capitalistas. A partir da noção de expansão do capital, esses países delegam e orientam suas explorações para países que são vistos como menos desenvolvidos. Esse processo gera impactos socioeconômicos que são vivenciados diariamente nos países colonizados. “Em primeiro lugar, afirma-se a existência de grupos humanos sem cultura; depois, a existência de culturas hierarquizadas; por fim, a noção de relatividade cultural” (Fanon, 2021, p. 5).

A manutenção dessa lógica se dá a partir da violência estrutural, orientada para a satisfação dos interesses dos países colonizadores e imperialistas, aprofundando estruturas de violência, di scriminação e desigualdade nas realidades locais. O Brasil, com sua dimensão continental e estrutura política orientada para interesses externos, coloca na realidade brasileira ainda a estrutura da colonização que se sustentou por mais de meio milênio no nosso país (Fanon 2021; Souza, 2017).

Dessa forma, se faz necessário compreender a cultura como um produto socialmente construído e que, por ter esta característica, também dita a organização social vigente. “A Cultura representa as relações dos homens com a Natureza pelo desejo, pelo trabalho e pela linguagem, as instituições sociais, o Estado, a religião, a arte, a ciência, a filosofia (Chauí, 2008 p. 36). Ao entender a materialidade histórica do processo de construção da cultura e socialização, começamos a perceber o viés que se sustenta a partir de um discurso científico burguês.

> É que o historiador burguês aceita a imagem progressista que a burguesia tem de si mesma, na medida em que a burguesia considera um progresso seu modo de dominar a Natureza e de dominar os outros homens. Com esse culto do progresso, a burguesia e seus ideólogos justificam o direito do capitalismo de colonizar os povos ditos "primitivos" ou "atrasados" para que se beneficiem dos "progressos da civilização" (Chauí, 2008 p. 115).

Nesse contexto de contradições produzidas ao longo da história, é sustentado alguns tipos de violências que se infiltram nas estruturas. Sendo assim, "as lutas dos escravos estão sem registro e tudo que delas sabemos está registrado pelos senhores brancos. Não há direito à memó ria para o negro. Nem para o índio. Nem para os camponeses. Nem para os operários" (Chauí, 2008 p. 118). Esse é o fator que pode ser considerado a pedra de toque do colonialismo, em que as estruturas são vistas e refletidas a partir da lógica de um grupo específico. Os que destoam disso se tornam sujeitos colonizados, que precisam consumir aquilo que vem de fora da sua produção interna de menor capital social (Souza, 2017).

Sendo assim, o que entendemos como colonialismo passa pela compreensão de que a estrutura vista como mais evoluída, mais humana ou mais civilizada é a utilizada de exemplo a partir do discurso de pessoas que se identificam com cada uma dessas características, enquanto invalidam as expressões daqueles que destoam.

> [...] há que se lembrar do cerceamento das expressões do negro. Elas passam a ser percebidas como expressão do tosco e do primitivo que a nova autoimagem citadina europeizante procurava expurgar. A ansiedade pelo progresso percebido como imitação servil dos modos e das expressões culturais europeias criava um ambiente de intolerância a qualquer forma de comportamento que pudesse ser compreendida como atrasada e provinciana (Souza, 2017, p. 83).

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Quando iniciamos o processo de escrita do marco zero, o momento de todos se convergia de alguma forma, seja nas expectativas do início de um semestre letivo, seja no início das atuações do projeto enquanto frente de extensão que tem o foco maior para questões étinico-raciais, que nem sempre são levadas em consideração em todo o contexto formativo.

Dito isso, nós, extensionistas, começamos o espaço de construção do marco zero para falar sobre nossos sentimentos. O que surgiu de semelhante em cada um dos relatos produzidos foi a compreensão da responsabilidade de atuar com temáticas que são tão presentes no cotidiano brasileiro, envolvendo o racismo e também a dinâmica da racialização, branquitude, questões de gênero e demarcadores como classe social e sexualidade.

Vale ressaltar que discutir sobre as questões étnico-raciais em nosso projeto composto pela diversidade racial tem proporcionado grandes aprendizados no que tange a pensar a mediação comunitária, a mediação de conflitos e a justiça restaurativa de maneira crítica,mas, não é só isso. Trazer essas questões como balizadoras para nosso saber-fazer tem nos proporcionado pensar sobre nosso próprio processo de racialização e como isso pode contribuir para as nossas diversas práticas.

> A temática das relações étnico-raciais tem trazido grandes aprendizados desde minha entrada no curso de psicologia e ainda maiores no projeto. Hoje, consigo ver com nitidez os privilégios brancos dos quais desfrutei a vida toda, mesmo sem perceber. Na verdade, vez ou outra ainda me surpreendo em perceber novos privilégios e procuro atentar minha escuta e meu olhar para situações de racismo. Anteriormente eu não percebia com tanta exatidão, mas hoje procuro ter a humildade de perceber que, mesmo não querendo, faço parte da branquitude que traz tanta dor às pessoas pretas. Ainda que eu não possa mudar essa realidade, que é estrutural, busco ter uma atitude antirracista, mesmo que por vezes eu não saiba como fazer isso. Sinto que tenho muito o que aprender e a convivência com nosso grupo e as questões teóricas que acessamos. É uma longa caminhada, e tento encontrar meu papel como professora de uma maioria de estudantes negros periféricos. Como posso educá-los na luta antirracista mesmo não tendo vivenciado o racismo acontecer comigo? Qual seria a melhor forma de agir quando se tem uma atitude racista? Como fazer isso sem ocupar um papel de branca salvadora, mas sendo uma aliada antirracista? Poder refletir sobre essas questões, pensar como a questão racial me atravessa enquanto mulher branca, está sendo uma oportunidade ímpar vivenciada no projeto (Marta).

No relato de Marta[8], podemos vislumbrar o que para nós seria a maior tarefa da branquitude, e que está implicada na ideia de torna-se branco(a) aqui apresentada, o reconhecimento e a consciência das pessoas brancas em relação aos privilégios que possuem em uma sociedade estruturada pelo racismo. Nesse caso, pensar sobre o processo de racialização e seus privilégios fez com que Marta adotasse uma postura antirracista frente à sua vida e ao seu contexto de trabalho. Compreender-se enquanto antirracista e se engajar ness a luta, bem como racializar-se, é um trabalho constante que exige questionamentos e reflexões. Como destacado, parece haver uma linha tênue entre a postura antirracista e a postura de branca salvadora que reforça a subalternização das pessoas negras, na qual a pessoa branca sempre aparece como a protagonista da luta dos povos negros.

João também apresenta o reconhecimento do privilégio de ser branco ao destacar: "[...] refletir mais sobre os privilégios de ser um homem branco, cis, de classe média e que, independentemente de ser gay, umbandista e daimista, entre outras representações de minorias que moram em mim, perpetuam opressões sociais e poder" (João). João apresenta ter consciência de que mesmo tendo marcadores sociais considerados subalternos pela sociedade — ser homossexual e praticante de uma religião de matriz africana — , o fato de ser um homem branco e de classe média acaba colocando-o em um lugar de privilégio.

Para além da questão da racialização, outro ponto convergente foi a ideia de posicionamento ético-político enquanto transformação social. Conforme Josué, o "posicionamento ético-político é pela vida, diversidade sexual e racial e a abolição das relações

[8] Todos os nomes são fictícios, a fim de preservar a identidade dos participantes.

de opressão que promovem desigualdades" (Josué). Algo semelhante pode ser visualizado no trecho de Priscila.

> Até então, venho entendendo que o nosso papel ético-político passa pelo caráter transformador em nós e nos meios que circulamos para a formação de mentes críticas, atentas à busca por igualdade, maior dignidade às pessoas, e creio que estou comprometida com o cumprimento disso (Priscila).

Este ambiente também apresenta desafios complexos que podem gerar ansiedade conforme exploramos as diversas nuances e vulnerabilidades em cada uma de nossas interações. Isso se aplica tanto para novos membros como para extensionistas com experiência de campo. Esses fatores convergem no reconhecimento do grupo como uma coletividade acolhedora, capaz de respeitar e valorizar as diferenças individuais.

A dinâmica da alteridade, sempre ressaltada em nossas reuniões, é um forte indicativo da necessidade de ação embasada na compreensão ampliada de que a diversidade é intrínseca à natureza humana. Humanizar essas diferenças é um processo de reconhecimento da singularidade de cada indivíduo. Em um ambiente que acolhe e ouve, as diferenças surgem e os conflitos tornam-se oportunidades para a construção coletiva.

Um grupo que valoriza as diferenças é também um grupo que busca abordar as formas de violência que emergem na dificuldade ou na recusa de reconhecer as diferentes experiências de cada um de seus membros. Portanto, estar atentos às formas de violência presentes nas estruturas, discursos e convivências é um convite para que nossas ações busquem interromper os ciclos de violência que identificamos.

Isso não significa que nossas ações buscam suprimir conflitos ou buscar uma conformidade forçada. Pelo contrário, partimos do entendimento de que um conflito, quando ocorre em um ambiente que promove respeito, diálogo e escuta, tem um grande potencial transformador, podendo se tornar uma ação construtiva que surge da capacidade de enxergar e compreender o outro.

Assumir esta postura enquanto parte do projeto MAC, englobando as pesquisas FIP e de doutorado, significa priorizar práticas antirracistas, nos engajando em estudos e discussões sobre racialização e entendendo a necessidade de que as ações reflitam nosso compromisso ético-político. Esse olhar crítico não se direciona apenas para o exterior; na verdade, ele convida a uma introspecção constante para reconhecer quais privilégios possuímos dentro dessa estrutura organizada a partir de um viés classista, branco, heteronormativo, cisgênero e cristão, e como isso influencia nossa forma de pensar e se enxergar no mundo.

À luz da perspectiva da psicologia social comunitária, também significa se comprometer por meio de práticas que promovam a autonomia, a responsabilização, o exercício da alteridade, a escuta e o protagonismo dos sujeitos que atuam nos mais diversos campos. Enquanto psicólogos, entramos em contato e somos transformados. A conscientização permite dar atenção às formas de opressão e práticas de alienação que se constituem especificamente na nossa realidade latino americana (Martín -Baró , 1997). Estar em um grupo assim também é um convite para que, enquanto sujeitos, possamos nos fortalecer em cada um desses movimentos, buscando a transformação social.

O olhar voltado à experiência cotidiana faz com que o autoconhecimento seja trabalhado considerando o fortalecimento de sujeitos cientistas que ampliam e se implicam no processo de fazer ciência. O desenvolvimento que se busca extrapola o individual, pois é um ciclo de criação, de produção de autonomia e de visão crítica que se atualiza a cada momento em que uma reunião de supervisão (intervisão) ou prática acontece. Como sujeitos em constante fazer-ser, a intenção de ampliar a consciência sobre processos civilizatórios e implicações sociais e subjetivas caminham lado a lado com a rotina. Isso significa que somos e seremos constantemente convidados a sair da zona de conforto e revisitar cada um de nossos preconceitos, medos, sonhos e expectativas do que cabe a nós ou não transformar. O fato de construir isso em grupo lembra a cada um de nós que sonhar é algo possível e que a esperança deve ser lembrada como um verbo e convite para a ação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência reflexiva realizada no âmbito do projeto de extensão MediAção Comunitária proporcionou aos participantes uma oportunidade singular de revisitar suas práticas enquanto mediadores comunitários, numa ótica de pesquisa de si e de aprendizagem vivencial. Em razão da metodologia empregada, a pesquisa-ação, os extensionistas se posicionaram como sujeitos de suas próprias narrativas na elaboração do “marco zero”, permitindo reflexões individuais e coletivas que contribuíram para a construção de um conhecimento mais aprofundado e compartilhado sobre a influência das relações étnico-raciais nas práticas da mediação comunitária.

Esta atuação não se dá em um vácuo social, mas é influenciada por um conjunto complexo de experiências e relações sociais, que incluem a classe, a raça, a etnia, o gênero e a sexualidade. Torna-se evidente a intrincada interconexão entre o indivíduo e a sociedade, articulada pela linguagem e permeada por forças de poder que atravessam a realidade social.

A partir disso, ressalta-se a importância de os mediadores se conscientizarem desses aspectos para poderem se posicionar perante as práticas que conduzem e os conflitos que mediam. Entender isso é essencial para os participantes do projeto de extensão atuais e futuros. Isso implica o reconhecimento de sua posição como sujeitos racializados, suas construções ético-políticas e a responsabilização por sua própria história. Ao mesmo tempo, os convida a questionar as estruturas de poder existentes e o *status quo*, e a procurar ativamente formas de atuação que estejam em consonância com uma visão de mundo que busca não apenas a inclusão, mas a celebração das diferenças, o estímulo aos debates, a equidade e a justiça social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural.** São Paulo: Pólen, 2019.

BENTO, Maria Aparecida da Silva. **Branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público**. 2002. 169 p. Tese (Doutorado) — Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2002a.

BENTO, Maria A. S.. Branquitude e Branqueamento no Brasil. In: CARONE, Iray e BENTO, Maria Aparecida da Silva (Org.). **Psicologia social do racismo**: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002b.

CAMPOS, R. H. F.. Introdução: a psicologia social comunitária. In: CAMPOS, R H. F. (Org.). **Psicologia Social Comunitária**: Da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 9-15.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

COLEN, Natalia Silva; NASCIMENTO, Rubens Ferreira do; BARBOSA, Vanessa. **Psicóloga (o), qual é a sua raça?** Diálogos sobre experiências étnico-raciais e racializações na psicologia e na universidade: (no prelo).

DUBET, François. **Sociologia da experiência**. Trad. de Fernando T. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

DUSSEL, Enrique. **Método para uma Filosofia da Libertação**. Superação da analética da dialética hegeliana. São Paulo: Loyola, 1986. Disponível em: < https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/18.Metodo_uma_libertacao.pdf >. Acesso em: 09 jul. 2021.

FANON, Frantz Omar. **Racismo e Cultura**. Editora Terra sem Amos: Brasil, 2021. 32p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho A. Relações comunitárias, relações de dominação. In: CAMPOS, Regina H. F. (Org.). **Psicologia Social Comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 1996.

GONZÁ LEZ REY, Fernando. A subjetividade social e a subjetividade individual: impacto sobre a psicologia social. In: Gonzalez Rey, F. L. **O Social na Psicologia e a Psicologia Social**: a emergência do sujeito. Trad. de Vera Lucia de Melo Josceline. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. O social como produção subjetiva: superando a dicotomia indivíduo-sociedade numa perspectiva cultural- histórica. **ECOS ‒ Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 2, n. 2, p. 167-185, 2012.

LANDER, Edgar. Apresentação. In: _____ (Org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 7–23.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. São Paulo : Editora Brasiliense, 2006.

LANE, S. T. M. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. Em Lane, S. T. M. e Codo, W. (Orgs.) **Psicologia Social**: o homem em movimento. São Paulo: Editora Brasiliense. 1984. p. 10-19 .

MARTÍN-BARÓ, I. **Crítica e Libertação na Psicologia**: Estudos Psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. O papel do psicólogo. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 2, p. 7-27, 1997. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002 > Acesso em: 20 jun. 2023.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma L. Racismo, discriminação racial e ações afirmativas: a sociedade atual. In: MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma L. **O Negro no Brasil de Hoje.** Global Editora: São Paulo, 2006. p. 171-197.

MÜLLER, Tânia M. P.; CARDOSO, Lourenço. (orgs). **Branquitude**: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba: Appris, 2017.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares.** São Paulo: Palas Athenas, 2010.

SILVA, Nancy Lamenza Sholl da . Um conhecimento encarnado e o ensino da psicologia social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-11, dez. 2022. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1982-3703003242969 >

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Editora Schwarcz ‒ Companhia das Letras, 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 1986.

TOURAINE, Alain. **Um novo paradigma para compreender o mundo hoje.** Trad. de Elino Titton. Petrópolis: Vozes, 2006.

WALLERSTEIN, Immanuel. Análise dos sistemas mundiais. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social Hoje**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.